



—
literatura
livre

Os miseráveis

ALJÂHIZ

Albukhalâ' (868)

Tradução: Safa Jubran

Edição bilingue: POR/ARA

Distribuição gratuita

sesc

— •
literatura
livre

Os miseráveis

Aljâhiz

Edição Bilingue

 

Os miseráveis

Aljâhiz

*Anedotas selecionadas, adaptadas
e traduzidas por*
Safa A-C Jubran

INTROITO

A pelidado de Aljâhiz, em razão de seus olhos esbugalhados, Abu-‘Uthmân ‘Amr bin-Bahr Alkinâni (776-869 d.C.) nasceu e morreu em Basra, no Iraque. Sua família, possivelmente de origem etíope, teve uma posição modesta na cidade, no entanto, sua sagacidade e inteligência o alçaram aos círculos letrados daquela sociedade. Durante o reinado do sétimo califa abássida,¹ Alma’mûn, entre os anos 813 e 833, Aljâhiz mudou-se para a capital Bagdá, onde foi patrocinado por vários dignitários, muitas vezes em troca de uma dedicatória em seus livros.

1 O Califado Abássida foi o terceiro califado islâmico. Durante essa dinastia, Bagdá, sua capital, foi construída. Isso ocorreu após os abássidas terem destronado o Califado Omiada, cuja capital era Damasco, com exceção da região de Al-Andalus. Vários califas reinaram de 750 a 1258 e, durante esse período, além de Bagdá, a capital foi transferida para várias cidades: Cufa, Raqqa e Samarra. O califado prosperou durante dois séculos marcando a chamada era de ouro do Império Islâmico, até entrar lentamente em declínio.

Foi um escritor prolífico, responsável por moldar completamente as regras da prosa árabe. Dissertou sobre vários temas, inclusive política e religião, porém esses tratados não chegaram até nós. Deles só temos descrições feitas por outros escritores. Mesmo assim, Aljâhiz deixou um legado altamente significativo, do qual destacamos o *Livro da eloquência e da oratória* (*Kitâb albayân wat-tabyîn*), composto de seleções de obras literárias, incluindo discursos, poemas, comentários e tratados. Essa obra ajudou a estabelecer as primeiras bases eruditas da retórica árabe e da filosofia da linguagem. É considerado o segundo mais importante trabalho do autor. O primeiro é o *Livro dos animais* (*Kitâb alhayawân*), que inaugura a zoologia escrita em árabe — muito embora já houvesse, antes dele, quem escrevesse sobre esse tema, como Al’asma‘î (740-828) e Assujistâni, que produziram textos sobre determinado animal ou grupo, como cavalos, camelos, abelhas ou aves, e cujos interesses eram mais linguísticos que científicos. Aljâhiz, além da língua e da poesia, trouxe neste livro estudos sobre a natureza dos animais, seus instintos, condições e hábitos. O *Livro dos animais* é composto de sete volumes contendo contos, provérbios, anedotas e descrições em formato poético. Versa sobre mais de 350 animais e, muito embora siga o conhecimento e as teorias científicas

vigentes em seu tempo, também enfatiza a influência do meio ambiente e estabelece princípios semelhantes aos da teoria da seleção natural e das cadeias alimentares em uma linguagem literária refinada. O terceiro livro é o que serviu como base para esta tradução. Trata-se do *Livro dos miseráveis (Kitâb albukhalâ)*, considerado uma enciclopédia científica, literária, social, histórica e geográfica. Nele, Al-jâhiz escreve sobre as pessoas avarentas que conhecia. Por essa razão, o autor é muitas vezes narrador e personagem de seus próprios textos. Também há relatos que chegaram ao conhecimento de Aljâhiz por meio das narrativas de terceiros. Mesmo assim, é possível imaginar que muitas de suas personagens sejam inventadas.

Em prosa vigorosa e retratando vários tipos sociais, o autor satiriza a ganância dos mestres, estudiosos, cantores, comerciantes, escribas, pedintes, entre outros. Descreve seus personagens de forma realista, astuta e bem-humorada, porém sem julgá-los e sem a pretensão de difamá-los. No final de uma de suas anedotas a esse respeito ele afirma:

“Não mencionamos os nomes dos indivíduos que trazem desgraça para si mesmos em razão de sua vergonhosa avareza, nem daqueles que a disfarçam. Os primeiros, por respeito a eles

e ao seu direito de permanecerem anônimos; os outros, sendo velados seus gestos por Deus, não nos dão o direito de difamá-los, pois talvez as circunstâncias os tivessem obrigado a tal atitudes. Quando um nome é citado, às vezes, é porque a própria pessoa encara sua avaréza como algo jocoso e se diverte com as próprias histórias, considerando-as divertidas”.

Embora o tema não fosse inédito, pois já constavam notícias de avareza e avaros, foi Aljâhiz quem o elevou ao nível literário. Parece que os registros anteriores tomavam dois caminhos: em um estavam aqueles que intencionavam macular os árabes naquilo que mais prezavam, isto é, a hospitalidade e a generosidade, insinuando que aquilo que aquele povo elegia como motivo de orgulho não passava de palavrório e, assim, essas notícias tinham a finalidade de ridicularizar e insultar aquela sociedade; em outro, os apoiadores e defensores do Estado Abássida, estudiosos e letrados a serviço do poder, ou até mesmo simples bajuladores que se esforçaram para macular e desacreditar os descendentes dos Omíadas (membros do poder anterior).

Seja como for, é importante notar que tudo aquilo registrado antes de Aljâhiz sobre o tema não passava de notícias, no sentido informativo, sem refinamento artístico literário. Ainda e embora tivesse tomado muitas histórias

dos que o antecederam, foi ele quem tratou do tema com uma linguagem altamente elegante e, ao mesmo tempo, espirituosa e agradável. O próprio Aljâhiz faz uma declaração em tom crítico após contar uma série de anedotas breves:

“[...] Essas últimas histórias não me aprazem, já que não há limites para o exagero ou o excesso. Gosto de me referir àquilo que se dá entre as pessoas e que possa ser comparado, tanto em argumento, como em conduta”.

Deste livro, selecionamos histórias e anedotas traduzidas diretamente do árabe, após ter operado nelas leves mudanças, com o intuito de tornar a linguagem mais assimilável e o conteúdo mais acessível, porém sem retirá-las de seu ambiente histórico e social, nem empalidecer suas matizes medievais. Por isso, embora tivéssemos abreviados nomes e resumido — em algumas histórias — longas digressões, típicas do estilo de Aljâhiz, o texto traduzido continua espelhando os traços importantes do original e, para que isso fosse alcançado, algumas atitudes foram tomadas, entre elas, e em nível de ilustração, incluir alguns termos transcritos a partir do original, como os referentes a pesos e medidas (*habba, qirât, dâniq, dirham e ratl*), bem como as moedas (*dinar, dirham, fals* etc.) cujo valor conservava uma relação com o

peso,² daí também a coincidência dos nomes; no entanto, é preciso lembrar que tanto as medidas como as moedas mudavam de valor conforme a região e a época.

São anedotas protagonizadas pelo que denominamos, dependendo da época e da situação, de “avaro”, “avarento”, “pão-duro”, “mão de vaca”, “mão fechada”, “unha de fome”, “fuiinha”, “fominha”, “ajuntador”, “sovina”, “unhaca”, “mesquinho”, entre muitos outros adjetivos, que aqui intitulamos de *Os miseráveis*, cuja finalidade essencial é nos entreter com seus exageros e inventividades, bem como admirar o estilo de Aljâhiz, sua observação aguda e seu ceticismo, além do senso de humor desse autor que, como adendo a algumas anedotas desta obra, afirmou:

“Essas histórias e outras semelhantes são mais divertidas quando presenciadas e testemunhadas, pois os livros não conseguem dar uma imagem completa do ocorrido nem transmitir a você sua identidade, dimensão e realidade”.

2 Apenas a título de ilustração, o valor aproximado, em gramas, das medidas e pesos mencionados é o seguinte: *habba* = 0,050 g, *qirât* = 0,200 g, *dâniq* = 0,525 g, *dirham* = 3,125 g e *ratl* = 300 g. Já para as moedas, o *dinar* era de ouro, o *dirham*, de prata e o *fals*, de cobre.

OS MESQUITEIROS APRENDIAM E ENSINAVAM A MESQUINHARIA

Havia em Basra um grupo chamado de “os mesquiteiros”. Formado por poetas, contadores de histórias e pretensos sábios, eram, enfim, homens que faziam das mesquitas seus fóruns de discussão, onde passavam a maior parte do tempo. Gostavam de conversar, trocar histórias e informações sobre determinado saber, sobre certa arte. Às vezes, eu me juntava a eles para escutar suas histórias interessantes.

Esse grupo de homens costumava se reunir regularmente na mesquita e tinha como doutrina economizar gastos e multiplicar riquezas. Tal forma de vida era um tipo de laço de afeição recíproca: certo comensalismo entre seus membros. Quando se encontravam, passavam informações em revista, tirando proveito da troca de pontos de vista em torno do assunto predileto.

Certo dia, um ancião entre eles disse:

— Como todos sabem, a água do nosso poço é tão salgada e amarga que chega a causar feridas na boca; nem o burro a aceita, tampouco os camelos a apreciam. É inútil até para regar palmeiras, pois causaria sua morte. O rio é distante de nós, o que torna o transporte de água doce até a casa muito custoso. Por esse motivo, tentamos misturar a água do poço com água doce do rio e demos para o nosso burro beber, o qual, no entanto, adoeceu. Com ele assim inutilizado, perdemos mais do que economizamos. Passamos então a dar-lhe água sem mistura; juro, nós o servimos com a mesma água que nós bebemos! Eu e minha mulher começamos até a nos banhar com a água doce, temendo que a água salubre queimasse nossa pele como fizera com o estômago do burro; e assim aquela água limpa do banho acabava desperdiçada!

“Então, Deus me revelou uma ideia, abrindo diante de mim as portas da justiça e da reforma. Fui até o local de banho e de ablução, escavei perto de um dos muros um grande buraco e reboquei-o com o melhor tipo de argila, espalhando-a com esmero sobre a superfície até que ficou parecido à pedra lisa e, finalmente, direcionei a água ao buraco. Deste modo, agora, toda vez que nos lavamos, a água limpa se acumula ali e o burro não tem dela aversão, nem recusa a água usada para lavar as partes, nem há mal algum em lhe dar tal água para beber, pois não nos consta escrito

ou lei que o proíba. Assim, usufruímos da mesma água duas vezes, economizando os gastos.”

— É de fato uma benção de Deus! — comentaram os presentes, e um deles disse:

— Estamos sendo injustos como nossa irmã Maryam Assannâ^c.

— Como assim? — indagaram.

— Não tomaram conhecimento de sua morte? — perguntou. — Ela era uma mulher frugal e parcimoniosa.

— Conte-nos sua história, quem sabe possamos tirar proveito de seu exemplo.

— Ela tem muitas histórias, mas vou lhes contar uma que será suficiente por ora:

Maryam deu sua filha ainda muito jovem em casamento a um de seus parentes. Na festa, ela adornou a filha com joias de ouro e de prata, vestiu-a com roupas de fino corte, exibiu seu enxoval formado de peças de seda, de lã e de tramas mescladas e coloridas, perfumou o ar e pulverizou todos os objetos com almíscar e âmbar. Tudo fez para enaltecer a filha aos olhos do noivo e prestigiá-la perante os membros de sua família. Findo o festejo do casamento, seu marido indagou:

— Diga-me, Maryam, onde você conseguiu tudo isso?

— Deus proveio — respondeu.

— Não fuja da resposta mencionando Deus e dê-me uma explicação. Deus sabe que você nunca foi uma pessoa de posses e que não recebeu nenhum dinheiro de herança. Sei que você não desperdiçaria nem o meu nem o seu dinheiro, a não ser que tenha encontrado um tesouro e não tenha me contado. Em todo caso, sou grato a você por me livrar da carga que seria custear este casamento, que pesaria inteiramente por sobre meus ombros, e por me poupar do aborrecimento que tudo isso me causaria. Mesmo assim, quero saber: onde conseguiu todas essas coisas?

— Saiba que comecei a planejar desde o nascimento da menina — disse a mulher. — Eu retirava um punhado de farinha do montante que usava diariamente para fazer a massa do pão. Quando chegava a juntar um *ratl*, vendia e reservava o dinheiro; assim, fui juntando *dirham* por *dirham*.

— Você é, de fato, muito sábia. Deus lhe proveu bom juízo e o boa mão. Sou um homem de sorte por tê-la em minha casa. Rogo ao Altíssimo que conceda aos nossos filhos o mesmo juízo e que eles sigam os mesmos passos. Nada superará a felicidade que sinto hoje a não ser quando Deus abonar nossos filhos com seu exemplo.

Quando o ancião terminou de contar aos presentes a história, avisou-lhes que o funeral de Maryam estava acontecendo naquele momento. Todos foram acompanhar o

sepultamento, rezaram por ela, pediram misericórdia por sua alma e ofereceram suas condolências ao marido, compartilhando com ele o pesar pela partida da mulher.

Reunidos novamente, um deles se antecipou e disse:

— Meus caros companheiros, nunca subestimem as pequenas coisas; afinal de contas, tudo o que é grande começa pequeno. Quando o Todo o Poderoso quiser, fará do mínimo o máximo, como aconteceu com nossa irmã Maryam. Como pensam vocês que as fortunas se acumulam nos cofres a não ser somando um *dirham* após o outro? E o que é um *dirham* a não ser um *qirât* somado a outro? E o que são as areias do deserto a não ser grãos que se juntaram, um perto do outro; e as águas dos mares, gota sobre gota! A riqueza acumula-se guardando um *dirham* aqui e outro acolá! Conheço um mercador que vendia pimenta e grão-de-bico sem lucrar quase nada, mesmo assim, seguia juntando o pouco que recebia até que conseguiu o suficiente para comprar mil acres de terra.

“Recordo que, quando fui acometido por uma tosse da qual sofri durante dias a ponto de sentir dores fortes no peito, recomendaram-me comer mingau de baunilha. As féculas de cevada e o açúcar não eram difíceis de arranjar, mas de onde eu traria os ramos da baunilha, se ela só nasce nas terras além-rio? Também aconselharam-me a fazer mingau de amido, açúcar, óleo de amêndoa e outros ingredientes,

daí gritei: ‘Como vou comprar tudo isto? Que conselho mais dispendioso é esse?’ Nada me restava, então, além de pedir a Deus que me curasse e aliviasse minha dor. Segui padecendo de tosse e de dor, até que um dia um homem de ciência, ao tomar conhecimento do meu estado, disse: ‘ferva farelo de trigo e tome sua água quente’. Assim o fiz: bebi a água de farelo, que não era ruim, e fiquei sem fome e sem qualquer vontade de comer até o meio-dia. Depois, após terminar de comer algo, enquanto lavava minhas mãos, notei que a tarde já ia adiantada e o horário do jantar aproximava-se; resolvi então não jantar. Isto deu-me uma ideia que compartilhei com minha mulher: ‘Que tal cozinhar farelo todo dia de manhã e dar aos nossos filhos? Sua água é benéfica para o peito; não viu como me curou da tosse? E, no estômago, é um alimento que satisfaz e diminui o apetite. Em seguida, você poderá secar o farelo, que voltaria ao que era antes, e, quando tiver juntado uma boa quantidade dele, poderá vendê-lo pelo preço que comprou na primeira vez. Assim tiraremos duplo proveito’.

“Minha mulher então respondeu: ‘há males, de fato, que vêm para o bem. Graças a Deus sua tosse nos levou aos benefícios do farelo para a saúde e para o bolso”.

— Digam-me a verdade, companheiros, não foi este um bom conselho?

— Sim, o senhor tem razão: você não ficará rico se não pensar direito e isto só pode ser uma dádiva divina!

Então outro ancião avançou e disse:

— Ninguém, contudo, se equipara à Mãe Al'anbariy-ya, mulher que sabe colocar as coisas em seus devidos lugares, cumprindo suas obrigações até o limite. Esta é sua história:

No ano passado, um de seus primos presenteou-lhe com uma ovelha para que fosse abatida na Festa do Sacrifício.³ Quando passei por ela, notei que estava desanimada, triste e cabisbaixa, como se carregasse nos ombros todos os problemas do mundo.

— Não está contente com o presente? — perguntei.

— Estou — respondeu —, mas sou viúva e sozinha e não tenho em casa um homem para gerenciar nossos assuntos e não tenho experiência no manejo com a carne de sacrifício; quem sabia lidar com isso infelizmente já se foi, temo fazer mau uso desta ovelha e assim desperdiçar algumas partes sem encontrar algum uso para elas. Sei que Deus não criou nesta ovelha, ou em qualquer outro animal, nenhuma parte

3 *Eid al-Adha* é uma festa comemorada durante o *Hajj* (peregrinação à Meca). Com duração de quatro dias, é considerada uma das comemorações mais tradicionais da cultura muçulmana. Celebra o evento no qual, segundo a tradição islâmica, o profeta Abraão oferece seu filho Ismael como sacrifício a Deus.

da qual não possamos nos beneficiar ou que não tenha uma utilidade. O que devo fazer? Temo que o desperdício de uma pequena parte possa levar ao desperdício do todo. Veja: quanto ao chifre, não me preocupo, pois posso pregá-lo no teto e usá-lo como gancho para pendurar cestos, sacos de couro ou qualquer coisa que deva ser deixada fora do alcance de ratos, formigas, gatos, baratas e cobras; já os intestinos podem ser usados como corda no arco usado para cardar o algodão, e como estamos precisando muito de um!; o crânio, a mandíbula e os outros ossos, por sua vez, podem ser raspados, cortados, cozidos e depois é possível deixar o caldo esfriar; e quanto à gordura que se junta na superfície, ela pode ser usada de várias maneiras: azeitar as comidas, fazer mingau, acrescentando um pouco de farinha, amido; a sobra vai para a lamparina, entre outras coisas. Depois disso, os ossos podem ser usados para acender o fogo; nada é melhor do que osso para fazer um fogo de chamas claras, de pouca fumaça e, exatamente por isso, torna-se o melhor fogo para cozinhar. Quanto à pele, é um saco pronto; também haverá inúmeros usos para a lã. Quanto ao conteúdo de seus intestinos, servirá para fazer combustível sem igual. Mas ainda teremos o sangue, e devemos dele nos beneficiar. Sabemos que Deus proibiu apenas o beber e o comer do sangue se o mesmo for derramado, no entanto, há situações em que o

sangue pode ser utilizado. E se não encontrar uma forma de usar o sangue, isto será uma desgraça, como um cancro em meu coração, uma ferida em meus olhos e sei que não descansarei até encontrar uma forma de utilizar o sangue.

— Alguns segundos depois — disse o ancião —, vi seu rosto iluminar-se com um largo sorriso e perguntei:

— Você encontrou uma forma, não é? Conte-me como usará o sangue!

— Pois é — disse ela —, acabo de me lembrar que tenho alguns utensílios de cozinha novos que chegaram da Síria e já ouvi dizer que não há nada melhor para fortalecer o metal do que untá-lo com sangue quente e gorduroso. Finalmente posso descansar! Cada coisa terá um uso adequado.

— Seis meses depois encontrei-a e perguntei-lhe como estava a carne curada da ovelha.

— Que Deus o abençoe — respondeu. — Não chegamos a consumir a carne curada ainda, pois ainda temos muita gordura e lascas de carne raspada dos ossos. Cada coisa a seu tempo!

Naquele momento, um dos homens presentes pegou algumas pedras e as atirou contra o chão dizendo:

— E nós que pensávamos que sabíamos gerenciar as coisas em boa medida! Você não percebe quão extravagante é até mesmo ouvir histórias sobre os bons feitos dos virtuosos; percebo agora quão extravagante eu era!

A ANEDOTA DE LAYLA ANNÂ^cITIYYA E OUTRAS ANEDOTAS

Layla, mulher do povo de Nâ^cit que vivia em uma montanha do Iêmen, remendava sua camisola sem parar e continuava usando-a. Tanto que esta passou a ser um remendo só, ao ponto de o tecido original finalmente desaparecer. Tinha também uma capa que era cerzida toda vez que se rasgava. Quando algum remendo se abria, ela re-remendava até que nada mais se visse da capa antiga. Disto ouvi um poeta dizer:

— Vista sua camisa enquanto achar a gola, quando não for mais possível encontrá-la, é hora de trocá-la.

MAIS ANEDOTAS

As pessoas à mesa de Yahya bin-Asíd ainda não tinham terminado de comer quando ele suspendeu um pão, posicionando-o na palma da mão como se o pesasse, e disse:

— As más línguas dizem que meus pães são pequenos. Digam-me então quem é o maldito filho da mãe que consegue comer dois destes pães? Ninguém mais teve coragem de pegar outro pão.

Estávamos eu, Abu-Ishâq e Abu-^cAli à mesa de jantar de pedra de um fulano, toda ela esculpida com listras pretas e brancas; a louça era chinesa e colorida; as travessas, de madeira fina; os pratos, variados e deliciosos; os pães redondos, tão alvos que pareciam de prata como a lua cheia, brilhavam

como espelhos polidos. Eram, no entanto, racionados. Um pão para cada um dos presentes! Cada um já havia comido o pão inteiro senão por um pequeno pedaço: ainda não estavam satisfeitos e, por isto, não recolheram seus braços. Ninguém, no entanto, trazia-lhes mais pão. Todos ficaram constrangidos e, de vez em quando, beliscavam algo aqui, algo ali.

Conforme a situação se prolongava, um dos presentes, ao notar que ainda havia pão grudado na tigela, dirigiu-se ao anfitrião dizendo:

— Abu-l-Fâtiḥ, pegue este pão, divida-o e distribua entre nossos amigos.

Abu-l-Fâtiḥ fez de conta que não ouviu. O homem então repetiu, e Abu-l-Fâtiḥ sequer dignou-se a atender. O hóspede então gritou:

— O que tem, homem? Por que não reparte o pão? Que Deus reparta suas juntas!

O anfitrião, então retrucou:

— Que este pão sofra na mão dos outros, não nas minhas, que Deus o preserve!

Assim, nós o deixamos após nos divertimos às suas custas, mas nosso amigo não riu nem se sentiu constrangido, muito menos mandou nos trazer mais pão!

Certa feita, visitei o mesmo homem com meu amigo Almakki. Montei em um burro alugado e meu amigo, num emprestado, o qual, no final, chegou quase morto de tanta sede e, por isto, meu amigo disse aos empregados daquele homem:

— Não quero que lhe deem cevada nem nada, apenas água, água!

Atenderam-no colocando diante do burro água do poço para beber. No entanto, a água não era doce e por isso o burro recusou-se a tomá-la, quase morrendo de sede. Assim, Almakki dirigiu-se ao anfitrião dizendo:

— Pelo amor de Deus, este burro está acostumado a beber água doce, pois a casa de seu dono fica próxima do rio Tigre.

— Misture então a água do poço com água doce — disse aos seus empregados.

Mas o burro continuava recusando a água e meu amigo continuava pedindo. O homem, no entanto, só dava ouvidos àquilo que queria.

Em uma outra ocasião, tal homem disse-me:

— Algumas pessoas, meu irmão, mergulham o pão no caldo, por todos os lados; acho que são pessoas que gostam de coisas salgadas. Também vejo quem coloca o pão em molhos bem azedos. Há outros que chegam até a deixar o pão mergulhado por uma hora em molho salgado e azedo. Há quem faça o mesmo na mostarda. Diga-me, que tipo de gente é essa? Qual é o problema dessas pessoas e que tratamento deve lhes ser recomendado?

Quando me certifiquei de sua estupidez e percebi como a mesquinharia dominava sua vida, disse:

— Na minha opinião, o tratamento mais eficaz almejando a cura é proibi-los de comer qualquer tipo de tempero, permitindo apenas o pão seco!

— Juro que você tem razão, para essa gente não há outra alternativa! — respondeu.

Outro amigo nosso, com quem tivemos o desprazer de almoçar certa vez, desconfiava que o julgávamos mão de vaca e tinha cravado em sua imaginação que conversávamos entre nós sobre suas mesquinhas. Por isto, ele excedia-se em oferecer-nos alimentos, variando-os, mostrando seu desejo de comêssemos de tudo, com abundância. Chegou ao ponto de dizer:

— O primeiro a parar de comer pagará multa de um *dinar*!

Ele julgava que algum convidado preferiria pagar um *dinar* a continuar comendo, e que, com isso, ganharia algo! Isto era, na verdade, o que ele desejava!

Tínhamos um conhecido que era tão estranho na sua avareza que chegou a instruir seu padeiro assim:

— Asse bem o pão que vou comer, mas deixe meio assado o pão que será comido por quem aqui de casa que me acompanhar na refeição; quanto às crianças e os convidados, aproxime a massa do fogo apenas o suficiente para ter consistência e cara de pão.

Foi uma tarefa difícil dada ao padeiro, que não conseguiu cumprir. Por isto, recebeu cem chicotadas.

Quando contei tal caso ao meu amigo Abdullâh Al-^carûdi, ele riu e disse:

— Isto não foi nada perto do que Qays fez com o homem que cuidava dos assados. Ele aplicou-lhe oitenta chibatadas em razão do ponto do assado. Ele o instruíra assim: “Coloque a carne do cabrito no forno. Quando a mesa for posta e eu perguntar: ‘A carne ainda não está pronta?’ Você responde: ‘Não falta muito! Logo, logo’. Depois, eu pergunto de novo e você traz o assado do jeito que estiver, cru ainda, atendendo às minhas ordens. Ao colocar o assado diante deles, contamos que lhes foi oferecido cabrito. Por ainda estar cru, eles não vão comer. Eu então ordenarei que você devolva-o imediatamente ao forno, porém, como esse tipo de carne demora para assar, você só servirá o cabrito no dia seguinte, já frio. Assim, faremos um cabrito valer por dois”.

Ocorre que o homem que assava as carnes se esqueceu de seguir as instruções e levou à mesa o cabrito já bem assado.

Os convidados, por sua vez, aproveitaram a oportunidade e comeram tudo. Essa desatenção custou ao cozinheiro oitenta chibatadas, o mesmo castigo que se aplica a quem difama uma mulher livre!

Ahmad Almuthanna contou-me a seguinte história sobre um amigo em comum que era um homem encorpado, estudado e de posses:

— Certa vez vi-o pegar uma galinha assada, dividi-la em duas partes e dar uma parte para quem se sentava à sua esquerda e a outra, a quem estava à direita, dizendo a seu criado: “Menino, traga-me uma galinha tenra, esta estava dura”. Achei que o mínimo que os dois homens poderiam fazer era nunca mais voltarem a sentar-se à sua mesa, mas notei que ambos se gabavam por ele ter os honrado aos convidá-los em meu detrimento! Seus empregados conheciam-no bem, eles costumavam entregar em suas mãos um francolim suculento ou uma galinha tenra. Em uma daquelas noites, a vela apagou-se e estava presente à sua mesa °Ali Alaswari, que aproveitou a penumbra e fez uma incursão no prato

do dito cujo, roubando um bom pedaço de seu assado, um exemplo ao ditado “a escuridão oculta as mazelas”. Embora não fosse um homem de percepção, ele notou o que ‘Ali fizera e disse-lhe: “É exatamente por esse motivo que os reis não comem com a plebe!”.

Este mesmo Ahmad Almuthanna contou-me que seus empregados, quando recolhiam a mesa, pegavam sobras de pão e agiam da seguinte forma: os que estavam manchados com algum caldo ou gordura, amassavam bem e modelavam como estavam antes; os que tinham um dos lados faltando um pedaço, cortavam de todos os outros lados a mesma quantidade faltante, assim davam a ideia de ser um pão completo; já os que se encontravam pela metade ou menos que isto, cortavam em tiras e fritavam com carne ou com miúdos.

Havia um homem grande, de fala eloquente e gestos grandiosos, como se tivesse sido criado à sombra de um rei. Erudito e de língua afiada: era bom conhecedor dos defeitos ocultos das pessoas, imperceptíveis aos olhos dos outros, da mesma forma que bem sabia das qualidades admiráveis captadas apenas pela mente ajuizada. A tudo isso somava-se uma rapidez em espalhar as mazelas das pessoas, diminuindo-as em suas honrarias e vituperando-as sem a menor generosidade para com as faltas de quem quer que fosse. A sopa que ele oferecia era mesclada: uma parte de cor bem clara; outra, um tanto escura; isto já havia eu notado mais de uma vez. Estava pronto para repreendê-lo por guardar para si a melhor parte de um prato servido anteriormente, deixando para os outros o resto, pois achava que era minha obrigação chamar-lhe a atenção, movido pela sinceridade, franqueza e consideração fraternal que se tem entre amigos. Quando, no entanto, vi a sopa malhada,⁴ pareceu-me banal sequer dizer algo, e resolvi, então, calar-me: em situações como esta, um sermão não seria nada mais que palavras fúteis.

Abu-Alhasan Almadâ'ini, que é bem informado, alegou ter visto o chefe de uma tribo Omíada, Málík bin-Almun-

4 Uma metáfora equina. Diz-se "malhado" do cavalo que tem duas cores, geralmente branca e preta.

thir, segurar uma tigela de sopa “malhada”. Talvez isto não seja verdade, pois não há notícias de que Mâlik tenha sido miserável, mas o que lhe contei daquele homem eu mesmo vi com meus próprios olhos.

Um amigo contou-me o seguinte:

— Cheguei na casa de fulano na hora do jantar: à mesa, estando esta ainda posta, embora os presentes tivessem terminado de comer, convidou-me para me servir. Quando estiquei a mão para pegar algo, ele disse: “Arremata os feridos, mas não toque nos sãos”. Isto queria dizer pegar da galinha as partes que já estavam arrancadas e meio comidas; do frango, arrancar o que sobrara nos ossos das partes já comidas; não devia tocar nas coxas ainda intactas; do pão, pegar ou o que haviam começado ou que já haviam molhado no caldo.

Meu amigo seguiu com suas anedotas:

— Certa ocasião, comíamos na casa de um fulano, cujo pai estava presente. Havia também um rapaz que ficava indo e vindo, passando por nós várias vezes enquanto comíamos,

mas não notamos que nos observava. De repente, gritou: “Por Deus, como comem! Oxalá Deus nunca encha suas barrigas!”. O pai do fulano, que era o avô do menino, exclamou: “Este sim é filho meu, juro pelo Senhor da Caaba!⁵”.

Um outro amigo contou-me uma anedota que lhe foi contada pelo dono dos banhos, que disse:

— Nem te conto a história assombrosa de Şâlih bin-^cAffân! Ele vinha, todo dia, antes do amanhecer, e adentrava o banho; se me distraísse um pouco de vigiar o recipiente da pasta de depilação, ela pegava um punhado e passava entre as pernas e púbis, depois cobria-se com o avental, que mais tarde tirava, para se lavar no meio da multidão. No dia seguinte,

5 A Caaba (ou *Kaaba*) é uma construção em formato de cubo localizada na Grande Mesquita em Meca é reverenciada pelos muçulmanos e por eles considerada o lugar mais sagrado do mundo. A Caaba é o centro das peregrinações (*Hajj*) e é para onde o devoto muçulmano volta-se para as suas preces diárias. Antes do Profeta Muhammad repudiar todos os deuses pagãos e proclamar a existência de um deus único, a Caaba passou a ser o centro da nova fé, após ter sido um centro de peregrinação pagã.

chegava no mesmo horário e procedia da mesma forma, porém com as pernas e com uma parte da coxa; sentava-se coberto com o avental, mas logo no primeiro descuido da minha parte, lavava o lugar em que passara a pasta. Voltava no dia seguinte em um horário semelhante para untar uma outra parte do corpo e seguia desta forma até depilar todo o corpo sem pagar um *fals*. Até notei manchas da pasta de depilação em suas calças!

A HISTÓRIA DO ALQURAYCHI

Certa feita, eu caminhava com alguns amigos e, como de costume, nos afastamos do centro da cidade para manter distância do barulho e conversar tranquilamente. Quando passamos perto da casa do Alwalíd Alquraychi, ele nos avistou, saiu e veio ao nosso encontro; juntou-se a nós na caminhada e na conversa. Quando nos aproximamos dos limites da cidade, sentamo-nos em um recinto que beira o muro do pomar de Alwalíd, pois oferecia uma sombra refrescante e reparadora, por ser robusto e distante do sol. Ficamos ali entretidos na conversa e, quando nos demos conta, já era meio-dia e fazia muito calor; preparamo-nos, então, para regressar à cidade, mas logo sentimos a força dos raios do sol e, temendo uma possível insolação, o que certamente nos causaria delírios, propus o seguinte aos meus amigos e a Alwalíd, que estava ao meu lado e também me escutava:

— A cidade está longe e nossas casas ainda mais longe; o sol está a pino e é capaz de derreter qualquer coisa. Sugiro permanecermos na casa de Alwalíd e lá nos protegermos até

o calor diminuir. Comeremos o que estiver disponível, já que em um dia tão quente como este recomenda-se refeições leves. Assim, quando o sol estiver quase se pondo e o tempo já refrescado, separamo-nos e seguiremos cada um à própria casa; do contrário, amigos, se caminharmos neste calor, a morte é certa!

Mal terminei de falar e Alwalîd exclamou, alterando a voz:

— De jeito nenhum, isso jamais acontecerá, convence-te de uma vez!

— Por Deus — respondi surpreso —, como pode nos negar guarida? Você acha que estaríamos aqui não fosse a necessidade e a urgência que nos forçam a isto?

— É que você disse o que disse com tom de avacalhão!

— Onde você viu chacota em minha fala? E como poderia eu ofendê-lo, estando minha vida e a de meus amigos em suas mãos? Além do mais, sei que você tem condições de nos receber.

Neste momento, ele esbravejou mais do que antes, retirou-se exacerbado como se o tivéssemos injuriado e apressou o passo, afastando-se. Olhamo-nos admirados, pois nunca vimos alguém usar algo que imaginara como desculpa para sua avareza, a não ser, claro, Abu-Mâzin, quando de seu encontro com Jabal Al'amiyy.

Jabal Al^camiyy, o cantor, ao sair à noite de uma casa que visitava, e como temia as rondas e desconfiava que alguém o seguisse, pensou: “É melhor passar pela casa de Abu-Mâzin, que não é longe daqui; assim, ali pernoito em um canto qualquer, mesmo que seja na entrada, para não lhe dar prejuízo, e, com a primeira claridade, saio com os que madrugam”.

Bateu levemente à porta de Abu-Mâzin, mas ninguém atendeu. Bateu mais, confiante de que seria atendido, mas ninguém o recebeu. Modificou então o modo de bater, agora, como se fosse a batida de alguém conhecido, um amigo, mas também ninguém lhe abriu. Começou, então, a bater como alguém assustado que precisava de abrigo, o que de fato era o caso. Naquele momento, Abu-Mâzin não teve mais dúvidas de que quem batia à porta era alguém que precisava de orientação, daí desceu rapidamente até a porta e abriu-a. Quando avistou Jabal, parecia ter visto o anjo da morte, mas nada disse. Jabal, que foi recebido pelo silêncio de Abu-Mâzin, explicou:

— Temi o desmando da ronda ou que um salteador me seguisse e batesse, por isto vim até você, buscando abrigo.

Abu-Mâzin, então, fingiu estar embriagado insinuando que seu silêncio foi causado pelo efeito do álcool. Começou

a fingir não poder se equilibrar sobre as pernas como se suas articulações estivessem moles. Enrolando a língua, disse:

— Estou bêbado, por Deus, como estou bêbado!

Jabal retrucou:

— Não me importa como está. É primavera, não é verão nem inverno, não vou incomodar sua gente passando pelos quartos para me acomodar na cobertura, nem é frio para precisar de cobertas e por isso não terá que me oferecer nem cama nem coberta pesada e, como vê, estou cheio de bebida e de comida, totalmente satisfeito, pois estava na casa de fulano, que é muito generoso e sabe tratar um hóspede, sua mesa está sempre posta e repleta. Portanto, de você, só preciso poder cochilar um pouco na entrada de sua casa e partir, logo que o sol raiar.

Abu-Mâzin, então, amoleceu suas pálpebras, língua e mandíbulas e disse:

— Bêbado, por Deus, estou bêbado. Onde estou? Não sei onde estou. O que disse? Não entendo o que diz.

Virou-se, fechou a porta na cara de Jabal e adentrou contente com a desculpa que deu, satisfeito com o bom juízo que lhe proporcionou uma ideia tão eficaz.

A HISTÓRIA DE KHÂLID BIN-YAZÎD, A RESPEITO DO ACÚMULO DA RIQUEZA E DA AVAREZA

Khâlid bin-Yazîd era conhecido como “o velhaco”, tamanha era sua mesquinhez, malandragem e sede por acumular dinheiro. Conta-se que tinha se hospedado no quarteirão dos bin-Tamim, em Basra, no entanto, ninguém o reconheceu porque estava sempre com o rosto coberto. Certo dia, estava sentado entre eles quando passou um pedinte. Enfiou a mão no bolso para retirar uma moeda *fals*, de cobre. Essas moedas de Basra eram grandes, por isso enganou-se e retirou do bolso um *dirham* — moeda persa de prata de valor maior. Khâlid bin-Yazîd só percebeu o que havia feito quando a estava depositando na mão do pedinte; apressou-se então e retirou-a da mão do pedinte entregando-lhe em seguida a moeda inicialmente pretendida. Nesse momento, foi repreendido pelos presentes que disseram:

— Não cremos que isto seja lícito, além do fato de ser muito vergonhoso!

— Vergonhoso?! — exclamou. — Vergonhoso para quem? Não juntei meu dinheiro com seu arrazoado e, certamente, não irei despendê-lo segundo suas ideias. Estão vendo este coitado? Ele não é um mendicante do tipo *dirham*, mas de tipo *fals*.

— Como assim? Como você sabe? — indagaram os presentes. — Por acaso você já o conhecia?

— Não — respondeu — nunca o vi na minha vida, mas o conheço pela fisionomia.

— Então você é capaz de reconhecer os velhacos também? — retrucaram.

— Como não? Se já fui eu mesmo andarilho quando jovem e, já naquele tempo, colocava todos os patifes no chinelo! E olhe que havia todos os tipos: quem alegasse ser inválido de guerra; quem fingisse loucura e ataque epiléptico; quem usasse de uma boa lábia; quem não arredasse o pé da sua porta; quem tingisse as pernas e fingisse estar ferido; quem carregasse uma criança recém-nascida, anteriormente preparada para parecer ter alguma deformidade; quem simulasse inchaço entre as pernas insinuando tumor grave; quem puxasse uma criança pela mão, dizendo que era órfã e que precisava de ajuda para criá-la; quem fingisse cegueira, entre muitos outros!

A HISTÓRIA DE ABI-JA^cFAR

J amais encontrei alguém como Abi Ja^cfar Attartûsi. Durante uma visita à casa de conhecidos, que o honraram com o que havia de melhor para comer, de beber e também de dormir, além de aromatizar seus bigodes com o mais caro perfume, quando sentiu uma coceira em seu lábio superior, introduziu o dedo pela boca e coçou-o por dentro, por receio de que, caso coçasse por fora, a doce fragrância escaparia do bigode e se perderia entre seus dedos.

A HISTÓRIA DE ABU-AHMAD

Alhizâmi era um homem muito mesquinho, mas também uma das criaturas mais afáveis. Adotava a avareza como modo de vida: apoiava, defendia e pregava a seu favor. Certo ano, o frio chegou mais cedo e, por temer por minha saúde, logo comecei a usar minha capa de lã pura, que não era nem pesada nem cara, já tendo feito uso dela muitas vezes outrora.

Quando Alhizâmi encontrou-me, logo disse:

— Se a extravagância é reprovável nos ignorantes, imagine então quando está presente nos ajuizados, e eu, meu amigo, considero você um homem sábio! Não esperava vê-lo no estado em que se encontra hoje!

— E o que você desaprova em mim hoje?

— Está usando a capa antes do tempo!

— Mas não vê que o frio está adiantado este ano? Se tivesse chegado antes, também seria hora de usá-la!

— Se teme tanto assim o frio, antes usasse, então, uma túnica de algodão, tendo-se dado conta de que ela o aquece, reparando seu grave erro, já que usar lã agora é inaceitável!

— Mas por quê?

— Estamos no fim do verão, quando os ventos ainda são fortes, levantam, carregam poeira fazendo o pó se alojar nas entranhas da trama de lã. Assim quando o tempo ficar úmido ou quando chover, tudo ficará molhado, incluindo esta poeira. O que é o pó senão terra, ou melhor, a polpa da terra, que é salgada; ao ficar molhada, transforma-se em lama, o que faz a lã encolher e enrugar, danificando-a como o cupim faz com troncos de árvores. O estrago que o pó faz é mais rápido que o cupim. Por isso, adia o uso desta capa de lã, procura se aquecer com qualquer outra coisa, afinal é só um frio de verão. Assim, aguarde a chuva cair e passar, a poeira abaixar, a terra secar e o céu limpar. Depois vista sua capa, com a benção de Deus.

Este amigo meu visitava sua família uma vez por ano. Por essa razão, saía para comprar mantimentos que des-

sem para mantê-los ao longo de um ano inteiro. Andava no mercado, analisando o trigo aqui e acolá, perguntando sobre os preços e, em cada vendedor, pesava de cada tipo uma medida conhecida, acabando por comprar aquela que pesava mais. Preferia ou o grão da região ou o de Mosul, a não ser que encontrasse algo de preço semelhante; por ser o grão muito pequeno, evitava o *maisâni*, a não ser que fosse obrigado a comprá-lo. Dizia:

— É um tipo macio e fraco, porém, como o fogo do estômago é o demônio, devemos comer do tipo duro como pedra para que possamos resistir às suas chamas. Se pudéssemos comer pedra, seria ainda mais preferível!

Certa vez disse a ele:

— Fique sabendo que o pão feito com farinha do trigo da região forma um mofo parecido com o barro e a poeira amontoada.

— Que beleza de pão! — respondeu alguém. — Queira Deus que eu fique cada vez mais parecido com a terra, para ser difícil de engolir e ainda mais difícil de digerir.

A respeito do cabelo, costumava dizer: O cabelo branco fede. O embranquecer do cabelo significa sua morte. A questão é que as pessoas por aqui só se contentam quando me cumprimentam com beijos e abraços. O perfume é caro e

usá-lo por costume é um mau hábito e quem quer que tenha perfumes deve guardá-los muito bem, longe da família. Até o boticário guarda seus perfumes em frascos bem selados e longe das mãos de seus melhores empregados. Quanto a mim, não vejo nada ruim em usar pente de sândalo, pois já tem uma fragrância agradável que se adere ao cabelo com facilidade, sendo a melhor característica deste pente disfarçar o cheiro desagradável do cabelo branco. Assim, até o dia de sua morte, seu único perfume era um pente de sândalo, a não ser quando um amigo ou conhecido lhe perfumasse.

‘Ali Al’uswari havia pedido emprestado cem *dirhams* ao nosso amigo. Quando o encontrei, estava triste, aflito e desanimado, como se estivesse carregando todos os problemas do mundo, ao que acabei dizendo:

— Eis alguém que não consegue escapar de emprestar dinheiro a um amigo e, por esse motivo, acaba triste, pois teme que o empréstimo não seja devolvido ou que seja considerado como um presente, ou porque teme a queixa de quem recebeu o empréstimo, dizendo que o mesmo foi

feito não por generosidade, mas por receio. Contudo, nesse quesito, sua fama de avarento é a menina de seus olhos. Eu estou certo de que você já decidira sê-lo há muito tempo e, também, a não se importar com os comentários, então por que está aflito?

— Deus me perdoe! Não se trata disso, mas estava crente de que ninguém mais contava comigo, de que já se tinha perdido a esperança de recorrerem a mim e que todos estavam cientes de que tranquei bem todas as portas e que ninguém mais podia sequer pensar em me pedir dinheiro. Este pedido, no entanto, mostrou-me o contrário: que ainda há aqueles que não perderam as esperanças. Uma das causas da ruína do ser humano é quando ambicionam suas riquezas, pois quando o fazem, começam a tramar e a montar armadilhas contra ele. Se, ao contrário, perdem as esperanças de lograr algo, torna-se um bem seguro. Este comportamento de ^cAli é um esforço para revelar minha fraqueza, e ele me conhece há muito tempo. Se alguém como ele, que tanto me conhece e mesmo assim não compreendeu minhas convicções a este respeito, o que esperar, então, dos vizinhos ou dos conhecidos? É como se estivesse soprando cinzas para fazer fogo ou como quem esfrega uma pedra num pedaço de madeira esperando conseguir faíscas! Como temo ser vítima de algum trabalho de bruxaria ou ainda que Deus Altíssimo tenha me destinado à miséria.

Disse-me ainda:

— Os que se fazem de generosos dizem: “Sua túnica fica melhor em seu amigo do que em você.” Que idiotas! E se meu amigo for mais baixo que eu? Não se enroscaria na túnica e cairia? E se for mais alto e usar minha túnica, o que as pessoas dirão? Ficaria parecendo um mendigo? Existe coisa pior que expor o amigo ao ridículo, fazendo dele uma piada? Não convém, pois, dar-lhe uma túnica sem antes ter certeza de que suas medidas são idênticas às minhas. Mas como seria possível conseguir tal façanha?

Uma vez eu o ouvi dizer:

— Gosto de comer carne que desmancha de tão cozida, mas também aprecio carne que ainda esteja um pouco dura.

— Isto — respondi — não faz sentido; parece aquele que diz: “Gosto da carne de um par de galinhas, não da carne de galinha”. O que você diria a alguém que diz assim?

— Por que você julga estranha uma fala dessas? Eu também gosto de carne de duas galinhas, uma velha e gorda e outra novinha, crua e tenra.

Uma vez perguntei-lhe:

— Você fica feliz quando dizem: “Abdullah, você é um avarento!”?

— Que Deus não me prive de tal epíteto!

— Como assim?!

— Porque ninguém chama ao outro de avaro a não ser que este possua muito dinheiro. Dê-me o dinheiro e me chame de qualquer nome!

— Tampouco se diz que alguém é generoso a não ser quando tem dinheiro. Tal adjetivo reúne louvor e fortuna, mas “avarento” reúne riqueza e desprezo, e você escolheu o mais vil e baixo dos nomes.

— Mas existe uma diferença entre ambos.

— Qual é?

— Quando se diz que alguém é um avaro, afirma-se a permanência do dinheiro em seu poder; mas, se chamar alguém de generoso, estaria antecipando a notícia da perda de seu dinheiro. A palavra “avaro”, embora depreciativa, denota conservação; a palavra “generoso”, apesar de valorativa, implica derrota e desperdício. O dinheiro é útil, engrandece quem o tem e o fortalece, enquanto o elogio nada mais é que palavras vazias e zombaria: dar importância aos elogios só significa debilidade mental e espiritual. Para que servem os elogios ao generoso, se ele acabar com fome e não achar o que comer, se ficar nu e não tiver o que vestir, se sua família ficar sem sustento, enquanto os invejosos esfregam suas mãos com maliciosa alegria?

Estávamos na casa de Dawúd Ibn-Dawúd, em Wasit, na época em que ele era mandatário local. Havia recebido muito presentes de Basra: entre eles, odres de melado de tâmaras, que dividiu entre nós. Cada um ficou com seu quinhão, exceto Alhizâmi, que recusou os presentes. Estranhei seu comportamento, sem poder compreender o objetivo de abrir mão de tudo que lhe era dado. Comentei com Almakki:

— Sabemos que Alhizâmi é inimigo de dar, ato que o aflige sem igual. Já tomar é o que ele mais deseja e almeja, pois mesmo se lhe dão serpentes, cobras e víboras, é certo que ele as aceitaria de bom grado, pelo simples fato de serem dadas. Por isso não entendo o que ele pretende com tal recusa, se sempre gostou de receber e mais ainda se for receber a melhor parte.

— Apesar de ser seu escrevente e da minha amizade com ele ser anterior à sua, mesmo assim, não entendi. Há algo que devemos descobrir.

Quase imediatamente Alhizâmi aproximou-se de nós. Aproveitei então a ocasião para questioná-lo a respeito. Primeiro ele hesitou, porém, após minha insistência, respondeu:

— O prejuízo que me causaria aceitar o presente é o dobro do que ganharia, trazendo-me mais inconvenientes que benefícios.

— A primeira desvantagem é que você teria de agradecer-lo! — comentei.

— Essa é a menor das minhas preocupações.

— Diga, então, de que se trata?

— A primeira coisa é ter de arrumar alguém para carregar o melado, o que significa ter de gastar dinheiro. Depois, estaria em perigo até chegar em casa, e, uma vez lá estando, seria motivo para quererem preparar torta, a qual me obrigaria a comprar farinha e manteiga; isso para não falar do arroz doce, das roscas de nozes e amêndoas, entre outras coisas. Se for vender o melado para me livrar de toda essa ganância, vocês não nunca mais deixariam de falar mal de mim, fazendo-me um mau exemplo diante de Ibn-Dawúd. Se fico com ele, levar-nos-ia à força aos doces e mingaus, o que significa mais manteiga, pois melado é bom com manteiga, o que implica em outros ingredientes e prejuízo; assim, o melado seria mais dispendioso do que as crianças.

“Vocês poderiam me aconselhar a fazer licor com ele. Se eu seguir seu nefasto conselho, terei de alugar panelas grandes, comprar jarros limpos e água doce para o cozimento; terei de pagar alguém para alimentar o fogo, e, se pedir à empregada para fazer este serviço, sua roupa ficará suja por causa da fumaça, o que significa sabão para lavar a roupa, além do fato de que, por ter mais serviço, terá de

comer mais. Depois de tudo isto, se a fermentação não der certo, todo o gasto teria sido em vão e não teríamos retorno em nada, porque o vinagre desse licor muda a cor da carne, escurece o caldo e não serve para temperar comidas. Isto caso vire vinagre, pois a desgraça maior está em todo o processo gorar, isto é, não conseguirmos nem licor nem vinagre. Agora, caso desse certo — que Deus nos livre — e o resultado fosse puro vinho, teríamos de consumi-lo, pois não convém depois de tudo isso guardá-lo. Se ficar em casa para degustá-lo, seriam necessários outros acompanhamentos: franguinhos suculentos, um cabritinho, frutas da montanha, peras, maçãs, uva, romã, além de nozes, amêndoas, avelãs, pistaches e manjerição, o que se poderia desfrutar em casas cuja fortuna não míngua nem se seus bens se esgotam, a quem se é indiferente a que lado cai a sorte, onde se passa o tempo conversando amenidades e ouvindo belas canções.

“Ademais, se ficar em casa para tomar o vinho, teria de chamar alguém para me fazer companhia, o que significa mais comida, petiscos, condimentos e lenha para cozinhar. Tudo isto é oneroso, além de ser uma desgraça e um infortúnio por ser desviante aos bons costumes. Se o convidado for inconveniente, estaria em piores lençóis que um condenado, e se for, Deus me livre, conveniente, o Altíssimo teria aberto as portas do Prejuízo, as quais são difíceis de serem cerradas,

pois os outros gastarão meu dinheiro depois de ter sido eu quem gastava o dinheiro dos outros. Se um dos amigos ficar sabendo que tenho convidado e vinho, vai certamente bater em minha porta sem qualquer escrúpulo; se o deixo entrar, será uma calamidade; se não deixo, talvez fizesse-me começar a gostar da conversa dos que estão em minha companhia e vice-versa, o que me associaria a extravagâncias, sendo eu, enfim, banido da turma dos virtuosos, convertido eu à irmandade dos demônios. Assim, deixaria de tirar proveito dos outros e permitiria que os outros tirassem proveito de mim. Em ambos os casos, serei perdedor. Imagine, então, sofrer ambas desgraças ao mesmo tempo: isto é, dar e não levar. Deus me livre de arruinar a mim mesmo fazendo diminuir minha riqueza após tê-la reunido e aumentado. Que terrível seria essa conduta nesta idade, pois se isso sucedesse na mocidade teria sido mais fácil.

“Esse melado acarreta calamidades ocultas, artimanhas do demônio, enganos de quem nos inveja. É doce, mas sua doçura termina em amargura. Desconfio que Ibn-Dawúd esteja farto de ter-me como comensal e tenha feito isto só para se livrar de mim!”

Em outra ocasião, estávamos na casa de um dignitário, na companhia de muita gente. No entanto, todos estavam quietos e comportando-se conforme exigia a situação. Como o lugar era amplo e Alhizâmi estava longe de mim, Almakki aproximou-se e disse em voz alta:

— Quem é o mais avaro de nossos amigos?

— Abu-l-Hudail — respondi.

— E depois?

— Um amigo que não quero dizer o nome por respeito.

Alhizâmi gritou de longe:

— Está se referindo a mim? — perguntou e acrescentou a seguir. — Que Deus lhes perdoe. Invejam as pessoas parcimoniosas por sua conduta, pela multiplicação de riqueza e por sua eterna prosperidade. Não acham outra forma de difamá-las senão chamando-as de avarentas. São injustos quando chamam de generoso o gastador, pois ignoram seu vício, porém, nomeiam de avaro quem é cuidadoso com seus bens, o que não passa de inveja. Deste jeito, nem o corrompido nem o virtuoso estão salvos de suas línguas.

A HISTÓRIA DE KHÂLID ALQASRI

Conta-se que chegou aos ouvidos de Khâlid Alqasri, o mandatário do Iraque, que o acusavam de ser mesquinho em relação à comida. Certo dia, em uma de suas reuniões, começou a falar de vários assuntos sem trégua. Por fim, arranhou um meio de introduzir uma apologia ao assunto e disse:

— Um dia, nos tempos pré-islâmicos, havia um homem esguio, também chamado Khâlid, que observava as pessoas enquanto comiam perto de camelos que ruminavam. Perguntou ele a seus acompanhantes: “Pelos deuses! É assim que vocês me veem quando estou comendo, com os mesmos olhos pelos quais vejo estas pessoas e estes camelos?” Quando responderam que sim, jurou por todos os deuses que nunca mais comeria algo que precisasse de mastigação e, assim, limitou-se a ingerir somente leite e água; por isso, ficou muito magro e delgado, e daí o adjetivo ‘esguio’.

Khâlid Alqasri, então, seguiu contando:

— Cá estou eu, sofrendo da mastigação, obrigado a mover as mandíbulas e forçado a agir como os animais, sujeitando-me à necessidade e à impotência que existe em tudo isso. Pergunto: por que devo então suportar ver isto nos outros? Não poderia poupar-me desta agrura? Se não me vejo quando mastigo, então não quero também ver os outros! Que cada um coma no aconchego de sua casa, em um lugar seguro e ameno, atrás da cortina, detrás da porta.

Foi isto que nos chegou a respeito de Khâlid Alqasri e de seus pretextos, mas não se sabe se era verdade ou uma acusação mentirosa para atacá-lo em sua dignidade.

AS HISTÓRIAS DE ALKINDI

C Amr Anniyawawi contou-me que Alkindi costumava dizer a um inquilino ou até a um vizinho o seguinte:

— Há uma mulher grávida em casa, e as grávidas têm desejos; se desejar algo e não conseguir, pode abortar: o desejo da grávida pode ser provocado pelo cheiro apetitoso de comida. Portanto, quando você fizer comida, mande-lhe uma concha ou uma colher que seja do que se está cozinhando, pois dizem que uma pequena porção pode bastar para acalmar o desejo de grávida. Se, após preveni-lo, você não atender ao meu pedido e ela perder a criança, serás o culpado e terás de pagar uma indenização, por bem ou por mal, tornando-se servo ou escravo!

Segundo ⁶Amr, havia quem acreditasse e mandasse à casa de Alkindi um recipiente de comida; às vezes, ele chegava a receber mais de um de cada inquilino ou vizinho. Alkindi consumia essa comida durante dias e chegava a dizer para seus filhos:

— Vocês estão em melhor situação do que os filhos dos donos de terras: eles têm um prato, mas vocês têm diversos.

°Amr também disse que certo dia estava ele almoçando na casa de Alkindi quando entrou um vizinho, que era também amigo meu. Envergonhado por Alkindi não convidar o recém-chegado para comer, °Amr disse:

— Que tal beliscar alguma coisinha do que estamos comendo?

— Juro por Deus, eu já comi — respondeu o visitante.

— Após jurar por Deus, não há nada que possamos fazer — apressou-se a dizer Alkindi.

Com esta frase, Alkindi algemou-o. Se estendesse a mão, seria considerado herege por ter dito o nome de Deus em vão, tendo perjurado em sua própria casa.

°Amr também conta que certa feita estava na casa de Alkindi quando ouviram cair um cântaro da vivenda das mulheres.

— O que está acontecendo?! — perguntou Alkindi aos berros.

— É do poço! — retrucou uma das criadas, tranquilizando-o ao informar que ele havia perdido apenas a água salgada do poço e demonstrando ser mais sagaz do que seu interrogador!

Ma^cbad nos contou:

— Estivemos alojados na casa de Alkindi por mais de ano, pagando-lhe o aluguel na data certa, cumprindo fielmente todas as obrigações e satisfazendo todas as condições.

— Entendo — interrompi-o — que pagavam com pontualidade e cumpriam com as obrigações, mas o que significa “satisfazer as condições”?

— A condição de lhe entregar esterco de cavalo, estrume de ovelha, feno de burro, semente de tâmara, casca de romã; nada de descartar os ossos, nem a sujeira de varrer, pois ele aproveitava tudo para transformar em combustível! Ainda, exigia-nos uma concha de cada caldeirão de comida, tudo para a grávida que vivia em sua casa, e sempre havia uma! Mesmo assim, fechávamos os olhos para sua avareza em razão de sua agradável conversa.

Ma^cbad seguiu contando que certa vez estava ele na casa que alugava de Alkindi, quando recebeu a visita de um primo acompanhado por seu filho. Em seguida à chegada dos parentes veio uma nota de Alkindi afirmando o seguinte:

“Se a estadia desses dois hóspedes for de uma noite ou duas, aguentaremos, apesar da pretensão dos inquilinos de que hospedar alguém por uma noite acabará fomentando o desejo de fazê-lo por muitas”.

“Os hóspedes ficarão mais ou menos um mês”, respondeu Ma^cbad em outra nota.

Alkindi não perdeu tempo e respondeu com a seguinte mensagem:

“Isto exige fazermos outra conta: o aluguel da casa para você é de trinta dirham, sendo que, junto com a esposa e filhos, somam seis: isto quer dizer cinco dirham por cabeça. Se o número de hóspedes aumentar em dois, deve pagar mais dois ‘cincos’: assim, contando a partir de hoje, deve começar a pagar quarenta dirhams”.

Ma^cbad, por sua vez, escreveu a seguinte nota contestando a estranha forma dos cálculos de Alkindi:

“A estadia dos hóspedes conosco o prejudica em quê, sendo que o peso de seus corpos cai sobre a terra que aguenta montanhas? Ademais, os gastos com eles são meus. Peço, então, que me informe o que te leva a fazer esta cobrança a mais?”

— Não sabia que ao dizer isto estaria abrindo uma das portas do inferno ou mexendo em um ninho de vespas; não sabia que havia caído em uma armadilha — disse Ma^obad. — Alkindi me respondeu da seguinte maneira:

“As razões que me levam a isto são inúmeras, sólidas e bem conhecidas; entre elas, a rapidez com que a fossa ficará cheia e o inconveniente de limpá-la, que é oneroso. Há também o fato de que, ao aumentar o número dos pés, aumenta-se o número das pisadas sobre a superfície engessada dos terraços e do piso rebocado dos quartos, dobram as subidas e descidas pela escada que acabamos de reformar; em consequência, o barro descascará, o gesso soltará, os degraus desgastarão e as vigas entortarão, podendo desabar pelo excesso de carga. Se o número de usuários aumentar, aumentam-se as entradas e as saídas, o abrir e o fechar das portas, para nem dizer do trinco, que se soltará; com isto, as dobradiças vão afrouxar e talvez até mesmo se soltar; o cadeado ficará gasto, o que nos obriga a fazer consertos. Mesmo se os adultos tomarem cuidado, as crianças não se importariam; se elas quiserem brincar de zaduw, que exige fazer buracos no chão para esconder as bolas e tacos para desenterrá-las depois, isto, certamente, acarretaria danificar o azulejo e as paredes. Se aumentar o número dos moradores, haverá aumento de pertences, de roupas e de calçados, o

que necessita de mais gavetas e prateleiras para guardá-los, o que significa furar e danificar as paredes para instalá-las.

“Quando aumentam as famílias, aumentam os hóspedes, os visitantes, os visitantes dos hóspedes e seus comensais, o que eleva o gasto de água e torna necessário transportar mais água em mais cântaros, que, quando carregados ou quando esvaziados, gotejam e, quando posicionados úmidos perto das paredes, podem causar mofo e deteriorar rodapés, alastrando até atingir a parede inteira, que certamente correrá risco de desabar.

“À medida que aumenta o número das pessoas, aumenta a necessidade de mais pão e comida, o que quer dizer acender mais fogo para assar e cozinhar; você sabe: o fogo a nada poupa e tudo o que está na casa pode alimentá-lo. Quantos incêndios não consumiram casas inteiras obrigando seus donos a consertá-las, gastando fortunas para tal?! Isto ainda pode acontecer aos donos que estão em circunstâncias adversas e momentos difíceis; às vezes, o fogo pode se alastrar às casas vizinhas, destruindo posses e pessoas. À esta altura, se deixarem o dono da casa lamentando sua própria desgraça, seria suportável; mas não: sempre olharão para ele como um mau agouro e não pararão de assediá-lo com advertências e reprimendas, culpando-o pelos erros dos outros.

“Apesar de o pátio ser amplo, os inquilinos, não satisfeitos, fazem dos andares de cima sua cozinha, nos telhados, sem pensar nos danos que isto poderá causar seja às pessoas ou aos pertences.

Em caso de incêndio, durante à noite, por exemplo, isso exporia as partes da casa que deveriam permanecer ocultas e invioladas às pessoas pervertidas que podem bisbilhotar os segredos escondidos, bem vigiados e encobertos: um convidado não declarado, um dono de casa que quer se esconder dos olhos dos seus, uma bebida que não deva ser vista, um tesouro que se pretendia enterrar, assim acontece de o fogo surpreender a todos. Inúmeras são as situações e circunstâncias às quais as pessoas não queiram dar a saber.

“Depois, montam fornos e fogareiros, apoiam panelas e caldeirões nos telhados, que são feitos de madeira, bambus e uma leve camada de barro. Por acaso, tal telhado aguentaria tanto peso? Não! Ademais, você estranharia se o fogo alastrasse rapidamente por todo o telhado? Estranho mesmo é fazerem tudo isso sem dar a mínima importância aos males que podem nos atingir. Se não se importam conosco, tudo bem; mas nem com nossos bens? O mais estranho ainda é que parecem não se importar nem com seus próprios bens!

“Ainda, muitos donos das casas não têm outros recursos para se sustentarem senão o que conseguem do aluguel de suas casas. Muitos de vocês inquilinos atrasam o pagamento, devem meses atrasados, alegando necessidade e pobreza; assim, o dono da casa fica com pena e alarga o prazo, mas quando a falta de pagamento se arrasta ao longo dos meses, os inquilinos fogem,

deixando os donos das casas sem receber um tostão, com fome e arrependidos por terem tratado os inquilinos com tanta compaixão, são recompensados com o desrespeito aos seus direitos e seu único meio de vida varrido.

“Quando chega algum de vocês para alugar a casa, pintamos e limpamos tudo para agradá-los, mas, quando partem, deixam-na entulhada e arruinada, o que só se pode reparar com gastos dolorosos. O inquilino, ao sair, pilha a casa: leva a tranca da porta, a escada, a jarra com água fresca, até o entulho tomam para si, carregando junto a seus pertences.

“Além do mais, põem-se os inquilinos a lavar as roupas, batendo-as e esfregando-as, para isto tendo de moer os ingredientes no pilão sobre o solo da casa. Por vezes, o inquilino tem a brilhante ideia de bater roupas nas vigas que sustentam a casa, nos batentes das portas, nas soleiras, nas janelas. Mesmo se o dono da casa cuidasse em proteger tais partes da casa, reservando uma pedra no canto da casa para este fim, a crueldade, o descuido e o desleixo para com os bens dos outros, acrescidos da má vontade e da baixeza, incitam o inquilino a bater roupas em qualquer lugar, sem se importar com a depredação, sem pagar indenização, sem sequer pedir permissão ao dono, nem pedir perdão. O inquilino julga muito caro pagar dez dirhams por ano, mas não acha exorbitante que o dono tenha pagado mil dinares pela casa. Os

inquilinos lembram-se muito do pouco que recebemos deles, mas esquecem-se do muito que pagamos por eles.

“Edificações não vivem para sempre; elas acabam demolidas depois de um tempo, pois sua vida é curta. O arrendatário é quem desfruta das acomodações quando elas são novas e é ele quem as desgasta e destrói sua beleza; é por sua causa que as casas envelhecem e têm sua duração encurtada por maltrato. Deste modo, o dono terá de construí-las de novo, o que é um grande prejuízo, sem esquecer dos gastos com a restauração e a reparação. Tudo isto comparado com a renda obtida do aluguel, você verá que os donos saem perdendo à medida que o inquilino saiu ganhando, sem contar que o que se gasta é pago de uma vez, mas o que se recebe chega aos poucos e em intervalos, isso quando o inquilino não adia e prorroga o pagamento, o que exige a cobrança contínua. Sem contar o ódio que os inquilinos têm do dono da casa, mas a solicitude que este tem por aqueles, pois o proprietário deseja boa saúde para seus corpos e prosperidade para seus rendimentos: em se tratando de um comerciante-inquilino, o dono deseja que os produtos sejam vendidos; em se tratando de um artesão-inquilino, o dono deseja que as pessoas o procurem. No entanto, os inquilinos pedem a Deus, dia e noite, para que o dono se ocupe com qualquer coisa para se esquecer de cobrar o aluguel; oram para que o dono seja acometido por algum mal de corpo, uma dor no olho, ou qualquer outra desgraça, tal como uma acusação que possa levá-lo a ser

jogado na prisão, ou até que receba a visita do anjo da morte. O inquilino não se importa com o que aconteça ao proprietário desde que o mesmo fique longe de cobrá-lo. Quanto mais o proprietário se distancia, mais o inquilino terá a sensação de segurança.

“Se, ao contrário, os negócios do comerciante não forem bem e seus produtos não venderem, ele virá correndo até o proprietário para reclamar; quando seus negócios vão bem, e as pessoas correm para comprar seus produtos, ele ganha muito, porém, recusa-se a pagar sequer um qirât a mais de aluguel, muito menos adianta um fals antes do vencimento.

“Ademais, quando paga, o inquilino faz questão de fazê-lo em moedas pequenas, até de meio ou um quarto de dinar, ou até o dirham troca por moedas ainda menores como quem quisesse triturá-las. Isto, no entanto, não passa de uma artimanha para facilitar a introdução de moedas falsas no montante; se mais tarde tal moeda for descoberta e o inquilino questionado, ele vai jurar por tudo que é mais sagrado que tal item não fazia parte de seu dinheiro, que nunca vira tal moeda e que ela jamais esteve em sua posse. Ainda, se o dono enviar sua servente até o inquilino por qualquer razão, ela corre risco de ser aliciada, seduzida e até ficar grávida; se enviar um servente homem, ele também corre risco de ser seduzido ou manipulado... Isto sem contar quando o inquilino decide espionar os vizinhos, escutar suas conversas, abusar de suas mulheres e filhas, roubar suas aves, como se elas não tivessem dono.

Nesses casos, para quem os vizinhos queixar-se-ão? Ao dono, justo ele que pode sofrer ainda com piores ameaças.

“Há ocasiões em que o inquilino adota ares de superioridade sobre o dono, a quem pretende corromper, induzir ao erro, incitá-lo a toda espécie de tentações, abrindo-lhe portas para novos gastos, tudo no intuito de depará-lo e ganhar às suas custas, fazendo-o emprestar dinheiro para satisfazer seus luxos, até que o inquilino tenha o dono comendo em suas mãos. Então, o proprietário acuado acaba forçado a vender parte da casa ou até hipotecá-la inteiramente para salvaguardar-se. Isto, por sua vez, isenta o inquilino de pagar os atrasados, independentemente de quanto tiver durado sua estadia. A penhora pode se transformar em venda, se não conseguirem pagar na data certa; assim, ele fica com a casa pela metade ou por um quarto do preço.

“Em outros casos, o inquilino novo apresenta-se com uma mulher para fornicar, alegando ser sua esposa, diz que desejam dar uma olhada nas habitações, pois pretendem alugar a moradia: o proprietário entrega-lhes a chave, que é devolvida sem fazer negócio, após uma hora, dentro da casa dado cabo a seu plano, satisfeitos seus desejos carnavais.

“Há vezes em que o inquilino reclama de que os quartos precisam de reforma. Daí, o proprietário compra material, uma série de ferramentas, contrata um profissional e outras pessoas para ajudá-lo. Assim que os trabalhadores se distraírem, o inqui-

lino afana o que puder do material e das ferramentas, levando os trabalhadores o acusarem o proprietário.

“Outras vezes, o inquilino aluga a casa não porque agradou-lhe ela, mas porque fica perto da prisão: assim, os prisioneiros podem fazer um túnel, escapando pela casa, deixando o proprietário em uma situação delicada com a polícia. Ou o inquilino aluga a casa por ser perto de um cambista: assim, o inquilino cava um buraco na parede e rouba o dinheiro, valendo-se da tranquilidade e segurança, por muito tempo sem ser descoberto.

“Outra situação é quando o inquilino comete um crime que exige a demolição da casa. Por exemplo, assassinar alguém e enterrá-lo ali, ferir um dignitário ou seduzir uma escrava, o que possa exigir a vinda do poder público até a casa e, mesmo se os donos estiverem ausentes, ou forem fracos e assustados ou ainda órfãos, nada impedirá a casa de ser posta abaixo.

“Há mais: as casas estão expostas ao perigo idêntico de seus amos, os quais, apesar de serem pessoas boas e generosas, estão entre os mais enganados porque quem entrega sua casa com seus tijolos, madeiras, ferros, portas e tetos dourados a um estranho se expõe ao engano e, sua propriedade, ao perigo, tornando-se virtualmente o depositante e o inquilino o receptor. Além disso, não há nada mais exposto ao roubo e aos maus-tratos do que as casas.

“Não bastasse tudo isso, vocês ainda por cima alugam as casas a terceiros por um preço maior do que pagam por elas,

coagindo e cobrando seus inquilinos. Por que vocês tratam seus inquilinos exatamente como não querem ser tratados por nós? Por que não pagam o que nos devem como exigem dos outros? Depois, constroem no terreno alugado e alegam sociedade mesmo quando os terrenos não são sequer propriedade sua.

[...]

“Há ainda algo muito mais feio que vocês fazem: destroem nossas casas, sendo que elas são nossa fortuna, depredando-as: seu mau comportamento faz baixar os preços a ponto de ninguém mais querer comprá-las nem alugá-las, depreciadas tanto pelos abastados como pelos comuns.

[...]

“Ficou demonstrado que a obrigação de seus convidados é igual aos dos residentes, e o que vale para um, vale para o outro. Logo, cada aumento no número dos moradores acarreta aumento no pagamento.

“No entanto, se me contiver não exigindo aumento, fechando meus olhos às obrigações de vocês, esta boa ação da minha parte seria em vão, dado que não seria perceptível a justa medida da diferença que há em ter mais dois homens. Não me surpreenderia,

tendo visto de você o que eu vi. Se você usar tal fato como argumento, e eu o aceitar, tornar-se-á corriqueira a concessão de que alugar uma casa para um é mesmo que alugá-la para mil, ao que a casa tornar-se-ia uma hospedagem. As palavras do antigo poeta Antara⁶ lhe caem bem:

*“A ingratidão dissuade a alma do benfeitor
Em troca do favor, recebe-se ingratidão: talvez
Quem não agradecesse favores não os fizesse tampouco.”*

.....
6 Antara Ibn-Shaddad foi um famoso poeta e guerreiro árabe pré-islâmico do século VI.

A HISTÓRIA DE ASSAD IBN-JÂNI

No inverno, Assad Ibn-Jâni costumava dormir em uma cama elevada para não ficar próximo do chão frio. Fixava na cama pés de bambu descascado e dizia que “as pulgas deslizam facilmente por sobre tal superfície fina e lisa”.

Ao chegar o verão, as pessoas costumavam suspender ao teto um pano grosso como a vela de barco, com uma corda nele fixada. Tal pano era embebido em água e espargido com água de rosas. Assim, na hora da sesta, ou mesmo à noite, quem quisesse dormir puxava a corda, fazendo o pano movimentar-se, gerando uma brisa agradável e perfumada.

Porém, quando chegava o verão, Assad Ibn-Jâni abria no chão da casa um buraco de um palmo de profundidade, enchia-o com a água salgada do poço, que não servia para beber. Ficava mexendo aquela água até ser absorvida por inteiro pelo chão da casa, o que a deixava fresca e refrigerada, deixando-o tranquilo e satisfeito durante todo o período de

calor. Caso a água secasse antes do término do verão, ele repetia a manobra.

— Minha ventarola é o meu chão: sua água sai do meu poço; e minha casa fica mais fresca; meu gasto é ínfimo. Sou melhor do que todos graças a minha sabedoria e boa administração — dizia Assad Ibn-Jâni.

Conta-se que esse Assad era médico e aconteceu que em certo momento ninguém mais o procurava para tais serviços. Alguém comentou com ele:

— Este é um ano de epidemias, as enfermidades são contagiosas; você é sábio, tem conhecimento e experiência, tem paciência, atende bem e não lhe falta sensatez. Por que, então, as pessoas não o chamam nem o procuram para se consultarem ou para tratarem-se?

— Isto ocorre por muitos motivos. O primeiro deles é que sou muçulmano e esta gente crê, desde antes de eu ser médico... aliás, antes mesmo de eu aparecer sobre a face da terra, que os muçulmanos não são bons nas ciências, principalmente na medicina. O segundo é que meu nome é Assad e deveria ter sido Cruz, Gabriel, Jorge ou João. O terceiro é meu sobrenome Abu'l-Harith, que deveria ter sido Abu-Issa, Abu-Zacaria ou Abu-Abraão. O quarto é que uso túnica branca de algodão, mas deveria usar seda preta, mesmo no verão. A última razão é que falo a eloquente língua árabe,

quando minha fala deveria ter sotaque, como os habitantes de Gundisapur.⁷

7 Referência ao famoso centro intelectual do império persa, que, sob o monarca sassânida Kisra, ficou conhecido por sua medicina e erudição. Esse monarca deu refúgio aos cristãos nestorianos que foram perseguidos pelo império bizantino. Após ser conquistada em 638 pelos árabes muçulmanos, a academia de Gundisapur sobreviveu às mudanças de poder e dos governantes. Seus métodos e ensinamentos foram cruciais para o desenvolvimento da famosa Casa do Saber (*Bayt Alhikma*), fundada pelo Califa Alma'mun em 832 d. C., biblioteca e centro de traduções estabelecido à época do Califado Abássida, em Bagdá, no Iraque, no século 9, tendo sido considerada o maior centro intelectual durante a Idade de Ouro do Islã.

AVAROS À MARGEM

Almakki contou-me que certa vez estava ele na casa de Al^canbari quando chegou uma escrava da mãe de seu anfitrião com uma bilha vazia e disse:

— Sua mãe enviou-me para lhe pedir que, como vocês enrolam seus cântaros com estopa e colocam feno entre ele e a porcelana, o que deixa a água sempre fresca e refrigerada, e como hoje é um dia muito quente, mande para mim um pouco de sua água nesta bilha, para que ela refresque suas entranhas.

— Você está mentindo, pois minha mãe é mais sábia: não mandaria uma bilha vazia para enchê-la de água fresca. Volte, encha-a com sua água, depois volte e verta seu conteúdo no nosso cântaro, em seguida encha sua bilha novamente, deste modo fica um em troca do outro — retrucou Al^canbari.

Nesse momento, Almakki comentou:

— Quer dizer, ele queria que a mãe lhe entregasse uma substância essencial por outra substância essencial e um estado acidental por outro estado acidental, assim sua mãe

se beneficiaria apenas da diferença entre os dois estados... a bem saber, o frio e o calor, mas a quantidade das essências e dos acidentes deveria ser igual.

Almakki prosseguiu:

— Outro dia, quando voltei a visitá-lo, encontrei-o sentado, tendo diante dele um cesto de tâmaras e, do outro lado, sua ama de leite. Toda vez que ele comia uma tâmara, jogava para ela o caroço, que ela apanhava e chupava durante um tempo; depois, depositava-o em um pote para caroços, a serem usados depois, como combustível.

Perguntei a Almakki:

— Você, pelo menos, deixa alguma polpa no caroço?

— Não, por Deus! — respondeu Almakki.

Certa vez, ele percebeu que ela ficou mascando uma semente depois de tê-la chupado; então, ele soltou um grito tão medonho que a fez tremer junto com o chão abaixo dela, como se houvesse cometido algum crime. Cabia à ama apenas fazer o intercâmbio dos estados acidentais, deixando da tâmara apenas a substância essencial: isto é, extrair a doçura do caroço, substituindo-a por sua saliva.

Al-Khalil contou-me que Abu-Qutba possuía três mil dinares, os quais aplicava em seu comércio. No entanto, avaro que era, não vivia conforme quem tivesse tal quantia. De tão miserável, atrasava a limpeza do poço de dejetos até um dia de fortes chuvas; assim, contratava apenas um homem para remover o conteúdo, despejando-o na rua. A torrente dava conta do resto, levando os dejetos até o canal. Entre seu poço e o local da drenagem, havia uns duzentos côvados; então, para economizar dois *dirhams*, ele esperava um ou até mesmo dois meses, sem se importar em jogar seus dejetos na rua, prejudicando os demais.

Al-Khalil seguiu dizendo que ouvira de uma mulher experiente a seguinte história:

Acontecia, no bairro, um velório no qual estavam reunidas as velhas da redondeza e, quando viram que a família do falecido já iniciara a lamentação, agruparam-se em um canto para conversar. No decorrer do bate-papo, chegaram ao tema da devoção dos filhos para com as mães e as despesas que têm com elas; você sabe como são as conversas nessas

reuniões. Cada uma contou o que seu filho fazia por ela, enquanto a mãe de Filawaih (Umm-Filawaih) permanecia calada. Era uma mulher virtuosa, cujo filho fazia-se de asceta, mas, na verdade, a avareza era sua única devoção. Tinha uma venda perto do cemitério, na qual vendia velharias. Então uma delas lhe perguntou:

— Por que você não fala nada de seu filho, como todas nós fazemos? O que faz Filawayh por você?

— A cada Festa do Sacrifício (*Eid al-Adha*), ele me presenteava com um *dirham*, mas deixou de fazê-lo.

— Só um *dirham*? — indagaram.

— Sim. Às vezes, ele mesclava uma festa com a seguinte, assim eu recebia um *dirham* a cada duas Festas — disse Umm-Filawaih.

— Como assim? Como se pode emendar uma Festa à seguinte? Diz-se que alguém emenda um dia no outro, uma semana na outra, um mês no outro, mas chegar a emendar uma Festa em outra é algo que só seu filho é capaz!

OS FILÓSOFOS DA MISÉRIA SÃO MUITOS...

Tammâm bin-Ja^cfar era extremamente mesquinho, principalmente com a comida, a ponto de repreender e vituperar aqueles que comiam de seu pão, tratando-os com a maior animosidade. Ele chegava a dizer que seria preferível que tirassem-lhe a vida!

Se um de seus comensais dissesse: “Ninguém é mais rápido do que eu, seja andando ou correndo”, ele respondia: “O que o impediria de andar mais do que um camelo, ou correr mais do que um cavalo, se come mais do que dez? Acaso alguém pode carregar mais do que a barriga?”.

Se alguém comentasse: “Juro, sou tão fraco para andar, caminho devagar, até uma criança pode me ultrapassar; perco a respiração só de andar uns trinta passos”, Tammâm responderia: “O que há de estranho nisso? Como pode andar se já entuchou sua pança do que deve e do que não deve? Se já engoliu mais do que vinte carregadores podem levar? Pernas ágeis estão no corpo leve! Por acaso você já viu algum

obeso andar com leveza? Quem tem a pança projetada sequer é capaz de se ajoelhar e rezar, de se levantar e de se sentar; não quer que fique incapaz de andar muito e agilmente?”.

Se um dos presentes reclamasse de dor de dente: “Não preguei o olho ontem de tanto que meu dente latejou e doeu”, Tammâm logo comentava: “Não estranho isso: na verdade, o que estranho é como um dente apenas lhe causou dor e não todos eles. Não entendo sequer como você ainda tem dentes na boca: qual dente aguenta tanto mastigar e moer? Por Deus, nem as mós da Síria aguentariam tanto triturar, e qualquer pilão ficaria exausto! Realmente, não sei como tal dor demorou tanto a chegar! Tenha dó de seus dentes e de si mesmo, homem!”.

Já se um outro dissesse: “Graças a Deus, nunca senti dor de dente. Tenho ainda todos os meus dentes intactos!”, Tammâm se apressaria a dizer: “Seu ingênuo! Não sabe que mastigar muito fortalece os dentes, avigora a gengiva e fortalece as raízes, e que poupá-las de mastigar os debilitaria? A boca é uma parte do corpo humano e, assim como o corpo que se move e trabalha fortalece, o corpo cujo repouso se prolonga perde o vigor: o mesmo acontece com os dentes e com outras partes. Mas tenha cuidado, pois o uso excessivo mina a força; por isso, não destrua esta riqueza explorando-a em demasia, pois tudo tem sua medida e seu fim. Note que

sua força agora não é igual à de quando era jovem. Ainda, se não doem os dentes com tanta comilança, sua barriga não reclama de tanto peso?

E ao escutar um dos presentes dizer: “Por Deus, pareço-me acometido pelo mal da sede: bebo muita água, mas nunca mato minha sede. Acho que não existe ninguém neste mundo que beba tanta água como eu”. “Nada estranho nisso”, diria Tammâm, “Pois a terra deseja a água e dela precisa, até o barro necessita de água para umedecê-lo e ficar molhado, mas sempre na medida certa. Já no seu caso, dada a quantidade que come e as grandes bocadas que dá, se tragasse toda a água do Eufrates, ainda faltaria. Você tem ideia do que faz? Já se viu no espelho? Pergunte a alguém que não o bajule e ele lhe dirá a verdade para saber que toda a água do Tigre será incapaz de inundar tudo o que enfia nesta sua barriga”.

Já se ouvisse um outro comentar: “Desde hoje de manhã, tomei de água somente o necessário para satisfazer um bebê. Ontem, durante o dia todo, só tomei um copo. Não creio que exista neste mundo alguém que tome menos água do que eu”. “Sabe por quê?” responderia rapidamente Tammâm, “Porque não há no mundo ninguém mais guloso que você, que não dá lugar nem à água. Você entope sua barriga de comida; a água não encontra caminho para entrar. O que me surpreende é que você não sofra de indigestão: quem

não bebe água enquanto come, não tem ideia da quantidade que ingeriu. Qualquer pessoa que continue comendo sem parar depois de estar satisfeita merece sofrer de indigestão”.

E se acaso ele notasse que alguém entre os presentes estivesse pálido, de olhos murchos, ao lhe perguntar do motivo, ele ouviria: “Sofro de insônia, durmo muito pouco e estou totalmente exaurido por isso: na noite passada, não dormi nada”. Tammâm então estaria pronto para contestar: “Como pode dormir quem enche a barriga até a indigestão? Afinal, como se formam gases e incômodos intestinais que provocam cólica? Aliás, a sede sozinha seria capaz de tirar o sono de quem comesse tanto, e de quem bebesse muito. Quem muito urina acaba passando a noite urinando: como acha que se pode conseguir dormir?”.

Se alguém dissesse: “Graças a Deus, não tenho com o que me preocupar: mal encosto a cabeça no travesseiro, logo pego no sono e durmo profundamente, feito pedra, até a manhã.” Para ele Tammâm também teria o que dizer: “Isso não me impressiona, porque a comida embriaga, como o vinho o faz, isto é, entontece e entorpece; exagerar na comida debilita o cérebro, enfraquece as veias, relaxa todo o corpo. Por isso, não é estranho que durma feito pedra ou como quem quebra pedras o dia todo; na verdade, estranho como você não passa dias, noites e meses dormindo!”

Se alguém comentasse: “Amanheci hoje sem fome nenhuma.” Tammâm apressava-se a dizer: “Cuidado com a comida, nem pouco, nem muito! Isto porque o alimento escasso sem apetite é mais danoso de que quem come muito tendo apetite. E por que reclama? Como pode não sentir vontade de alguma comida hoje, mesmo se for uma migalha de pão, se ontem eu o vi comendo por dez?!”

Tammâm bin-Ja‘far costumava dizer a quem lhe acompanhava quando bebia: “Tomem cuidado para não comerem durante a ressaca, pois ela só se cura bebendo mais. A embriaguez em si é uma indigestão, e quem estiver neste estado e comer mais, morrerá. Estou avisando! Evitem comer após passarem por uma sessão de ventosas ou de sangria ou após um banho quente. Devem se alimentar de comidas leves no verão, sem abusar de nada e evitarem totalmente as carnes, assim ficarão saudáveis.”

Dizia ainda: “Muitos são corrompidos pelas pessoas insensíveis, como aquele sujeito que se comporta mal nas reuniões, que diz tolices, que conta anedotas impróprias, achando-as engraçadas e motivo de riso. Caso essa pessoa não encontrasse quem risse de suas piadas ou quem não aprovasse seu comportamento inadequado, certamente não as repetiria. Assim, quem diz de um glutão: ‘fulano é bom comilão’, está com isso o encorajando comer mais e mais, o

qual, sem perceber que isso o levaria à desgraça e o aproximaria de sua morte, faz disso um hábito, e pior, um meio para conquistar aprovação e risos. É capaz de comer muito além de sua capacidade, até mesmo além da indigestão, pegando qualquer coisa da mão de qualquer coitado, deixando-o sem o que comer! Se as pessoas dissessem: ‘fulano é um comilão repugnante’, isto certamente seria benéfico, tanto para este, o comilão, como para aqueles, os anfitriões”.

OUTROS AVAROS À MARGEM

Um dia, °Ali, o Cego, foi visitar Yussuf Ibn-Kul-li-Khair⁸, que já havia almoçado. Contudo este disse à criada que trouxesse algo de comer para o visitante. A menina, no entanto, respondeu:

— Não sobrou nada.

— Desgraçada, traga o que tiver. Abu l-Hassan (°Ali) não vai reparar. Não há motivo para se encabular na presença dele.

°Ali estava certo de que lhe trariam pão de folha besuntado com molho, quiçá torrada ensopada; restos de caldo; osso roído; sobras de assado ou mesmo raspas de pratos e panelas. Mas o que a criada lhe trouxe foi um prato com um pão seco feito de arroz e nada mais. O prato foi colocado sobre a mesinha diante dele, e ao passar a mão e sentir que não havia nada além de pão seco, e apesar de ter compreendido que a frase “não há motivo para se encabular por causa

8 Provavelmente se trata de um nome irônico, Ibn-Kul-Alkhair significa “filho de toda abundância”.

dele”, significaria: “traga qualquer coisa”, mesmo assim nunca pensou que a situação chegaria a tal ponto! Não encontrando mais que aquilo, exclamou:

— Malditos sejam! Era melhor não trazer nada. Abriram mão de toda decência! Tanta conversa sobre “não reparar” e “não se encabular” para isto?!

Muhammad bin Hassan Al’aswad contou-me algo que lhe foi contado por Zakaria Alqattân:

— Alhazzâl (o urdidor) havia alugado um terreno na frente de minha loja, metade do qual, por sua vez, alugou para um pescador com o intuito de abater parte do custo do aluguel. Este Alhazzâl, que era uma lenda da avareza e um exemplo de pão-durismo, costumava trazer de sua casa um pão, que carregava na manga e, na maioria das vezes, comia-o seco. Quando se enjoava de pão seco, adquiria do pescador um dos peixes piores e mais baratos, cujo valor era de uma *habba*, do qual descontava do aluguel do pescador apenas um *fals*. Quando chegava a hora de almoçar, pegava aquele peixinho e passava-o sobre o pão para que este pegasse

algo do cheiro e do gosto, e logo o comia. Às vezes, abria o ventre do peixe, esfregava o pão pelos dois lados do flanco e comia, bocada por bocada. Quando notava que o peixe ficara magrinho, com os lados quase colados, pedia ao pescador que lhe desse um pouco de sal com o qual enchia o ventre do peixe para dar a impressão de ser o sal com que seria preparado. Por vezes, não resistia, e mordiscava o nariz do peixe, arrancando um pedacinho de nada só para colocá-lo em um pedacinho de pão, tornando-o mais palatável. Assim fazia até chegar ao último pedaço de pão, para que deixasse em sua boca o gosto de peixe. Destarte, deixava o peixinho de lado e, quando comprava lã de alguma mulher, dava um jeito de incluir o peixinho no preço como troco equivalente a um *fals*. Era seu jeito de recuperar seu capital e ainda lucrar!

Alguns amigos contaram-me algo que ouviram de Abdullah bin-Almuqaffa⁹ a seguinte história:

9 Importante escritor do século 8 a.C., célebre tradutor persa-árabe da coletânea de fábulas outrora sânscritas, *Kalila e Dimna*.

— Ibn-Judâm Achâbi costumava vir ter comigo. Sentávamo-nos e conversávamos e, quando chegava a hora de almoçar, ele me acompanhava até em casa, almoçava conosco e ali permanecia até o tempo refrescar. Eu sabia que ele era muito rico e muito avaro. Insistia sempre para que fosse visitá-lo e eu sempre lhe dava desculpas, até que certa vez, disse:

— Por favor, você pensa que sou um desses que se sujeitam a grandes gastos e você se compadece de mim? Por Deus, não lhe oferecerei nada mais do que algumas torradas, sal e água do jarro.

— Pensei que ele dizia isto para me convencer a ir até sua casa, como quem ordenasse seu servo — disse Abdullah bin-Almuqaffa^c. — Tudo apenas para demonstrar humildade. No entanto, há nisso uma ambiguidade, pois não cabia a mim que alguém fosse capaz de convidar um amigo para atravessar a cidade de um ponto para outro, para ser recebido com pão duro e sal! E assim, resolvi visitá-lo, e de fato, colocou diante de mim estritamente aquilo que mencionara, ao que apareceu na porta um mendigo, que exclamou:

— Dê-me do que está comendo, e que Deus alimentará vocês com manjares do paraíso.

— Bendito seja — respondeu o anfitrião.

O pobre então repetiu a mesma frase, e o dono da casa também fez o mesmo. Quando o diálogo se repetiu mais uma vez, Ibn-Judâm irritou-se e disse:

— Chega, homem! Já respondi!.

— Louvado seja Deus, nunca vi ninguém negar uma bocada a outro, tendo comida diante de si — disse o mendigo.

— Ai de você, se não for embora — respondeu irritado Ibn-Judâm. — Eu vou até aí e lhe quebro as pernas!

— Deus seja louvado, quem proibiu contrariar a quem pede esmola,¹⁰ e você ainda ameaça quebrar minhas pernas?!

— falou o pedinte.

Não suportando mais assistir tal cena, Abdullah bin-Almuqaffa^c disse ao mendigo:

— Vá, poupe a si mesmo e a sua saliva, pois se soubesse como ele cumpre suas promessas, não permaneceria aí nem mais um minuto!

Abu Ya'qûb Athaqnân disse:

.....
10 Referência a um versículo do Alcorão (93:10).

— Nunca faltou carne em minha casa desde que fiquei rico.

As pessoas que o conheciam diziam que era verdade, isto é, que ele nunca ficou sem sentir o cheiro de carne.

Toda sexta-feira, comprava um *dâniq* de carne bovina, um de cebola, outro de berinjela e, também, de abóbora, e mais um *dâniq* de cenoura, caso fosse tempo dela. A carne era cozida primeiro, depois sobre ela despejavam todos os legumes cortados, uma camada de cada tipo; acrescentavam água e cozinhavam a mistura. Quando a comida ficava pronta, passavam pão na superfície do pote e comiam o pão com o que nele grudasse da gordura, deixando intactas as camadas de legumes até o dia seguinte. Assim, no sábado, mergulhavam o pão até ficar um pouco embebido do caldo e comiam-no. No domingo, comiam as cebolas; na segunda-feira, as cenouras; na terça-feira, as abóboras; na quarta-feira, as berinjelas; finalmente, na quinta, comiam a carne, e, por isto, dizia: “nunca passei sem carne desde que fiquei rico”.

Ouvi este relato de alguns amigos:

Hospedamo-nos na casa de um habitante da região norte e achamos aquelas bandas muito frias. A casa daquela família era rodeada de tamargueiras que poderiam ser usadas para fazer fogo para nos aquecer. Quando comentamos que não havia nada melhor que tamargueira para fazer fogo, eles responderam:

— De fato, é exatamente por isso que cuidamos de ficar longe delas.

E, quando perguntamos a razão, disseram:

— A fumaça da tamargueira abre o apetite; assim, quem a exala fica sempre com fome, e nossos filhos são muitos!

Almakki contou-me:

— Meu pai tinha um tio paterno que se chamava Sulaymân Alkathri, “O-muito-mais”, por ter muito dinheiro. Quando eu era criança, ele me tratava muito bem, mas desde que me tornei adulto, nunca mais me deu um tostão sequer, muito menos um presente qualquer, pois já superava o limite da avareza, e em muito mais!

Um dia fui visitá-lo: encontrei-o sentado e, diante dele, havia um prato cheio de pedaços de doce de canela que não

valiam um *qirât*. Assim que parou de comê-los, fiquei com vontade de comer também e estendi a mão para pegar um pedaço, ao que ele me lançou um olhar de águia, e disse:

— Não retire a mão, estenda-a, pegue à vontade, não deixe no prato nenhum pedaço, coma tudo. Minha alma é generosa. Estenda sua mão, aliás, estenda as duas, Deus sabe quão feliz fico pelo bem que estou fazendo a você!

Retirei a mão rapidamente, larguei os doces diante dele, levantei-me e fui embora, em direção ao Iraque e, desde então, nunca mais nos vimos.

Almakki disse:

— Quando meu tio-avô ouviu-me recitando um poema de Umru' Alqais¹¹, que dizia:

*Temos cabras que levamos ao pasto,
Das mais velhas, os chifres parecem bastões.
Lotam a nossa tenda com leite e manteiga
Se delas está cheio de comer e beber, considere-se rico*

Logo comentou:

11 Umru' Alqais (ou Imru al-Qays ibn Hujr) foi um poeta árabe pré-islâmico. Ele é o autor de uma das sete odes da famosa coleção de poesia pré-islâmica *Al-Muallaqât* (*Os poemas suspensos*).

— Se ele tivesse mencionado algumas roupas, teria sido esplêndido!

Quando o criticavam por estar sempre taciturno, car-rancudo e raramente sorridente, ele respondia:

— O que me impede de rir é saber que o homem se predispõe mais a tirar proveito da generosidade quando está contente, sorridente e sereno!

Mahfúz Annaqâch caminhou comigo certa noite após deixarmos a mesquita, pois o trajeto até as nossas casas era o mesmo. Quando nos aproximávamos de sua casa, que era mais próxima da mesquita, convidou-me para pernoitar ali. No entanto, recusei o convite e ele contestou, dizendo:

— Aonde vai, homem, nesta chuva e neste frio? Além disso, está uma noite escura, sem luar nem estrelas, e não há o que ilumine seu caminho. Tenho colostro¹² de ovelha sem

12 É uma forma de leite de textura espessa, secretado pela maioria dos mamíferos nos primeiros dias de amamentação pós-parto. Era costume comê-lo misturado com açúcar ou mel.

igual, espesso e cremoso, e magníficas tâmaras que ninguém jamais experimentará igual.

— Juro por Allah que não quero incomodá-lo, mas não me deixou nenhuma porta para me desculpar. Logo, fico.

Já estando em sua casa por mais de que uma hora, trouxe-me um copo de colostro e um prato de tâmaras, e, quando estendi a mão para apanhá-los, disse-me:

— Abu-^cUthman, este é um colostro muito espesso e de difícil digestão; já é noite, tempo de repouso e sossego, a noite está úmida e você não é mais jovem. A idade pesa em seus ombros e frequentemente ouço você reclamar da dor da hemiplegia que o aflige, além do fato de que você não gosta de jantar e prefere ir de estômago vazio para cama. Se comer agora do colostro e das tâmaras, mesmo sem abusar, ou se se controlar para não ficar de estômago cheio, terá de escolher entre dois cenários: não comer ou comer muito pouco, em nada aproveitado a não ser incitar seu apetite, sentindo fome, porém sem comer. Se comer até ficar satisfeito, passaremos todos uma noite difícil cuidando de você, pois poderá sentir dores e não temos vinho nem mel para lhe oferecer. Se digo isto é para que não você não afirme amanhã isto e aquilo, acusando-me de avareza. Juro que estou entre a foice e a espada: se mencionasse o colostro e não lhe oferecesse, me acusaria de ser um homem sem palavra e avaro; se não o

advertisse do perigo de comer a esta hora, mencionando o que poderá vir a lhe acontecer, você diria: “Que amigo é este que não teve compaixão e não me aconselhou para o meu bem!” Por isso, eis-me diante de você, inocente de qualquer acusação. Cabe apenas a você fazer o certo. Se quiser, coma o colostro e sofra, ou suporte um pouco mais e dormirá um sono tranquilo.

Juro que nunca ri tanto como naquela noite. Comi tudo e não senti peso nenhum; acredito que foram as risadas que ajudaram a fazer digestão. Se tivesse tido companhia e entendesse o que Annaqqách disse, teria morrido de rir. Rir sozinho não é tão perigoso como rir acompanhado!

ABU-L-QAMÂQIM

Abu-l-Qamâqim disse:
— O princípio mais importante da economia é não permitir que aquilo que chega às minhas mãos passe às suas. Pois se chegou às minhas mãos pertence a mim, e se não for meu, tenho mais direito a ele do que quem o pôs em minha mão, pois quem solta algo que está em seu poder e dá a um outro sem ser obrigado é como entregá-lo de bom grado. Largar ou dar cabo de algo quase equivale a dá-lo.

Uma mulher então disse-lhe:

— Maldito Abu-l-Qamâqim, eu que me casei com um homem que só me procura durante o dia: já está na hora de chegar e ainda não me preparei. Toma este pão, troca por mirto; tome este *fals*, traga-me unguentos, e eu rezarei para que Deus o recompense. Talvez Deus infunda no coração do meu marido um grande amor por mim e tome-me como esposa permanente; assim, quem sabe, por seu intermédio, acabo ganhando um lar e uma família, pois, juro: minha

situação anda lastimável; já passei por tanta coisa. A vida também está passando sem ter filho nem apoio.

Pegou o pão e o *fals* e desapareceu! Dias depois, encontrando-o, ela o recriminou:

—Não tem pena do que fez comigo? Fui pedir sua ajuda e, além de falhar comigo, arruinou minha vida!

— Sua infeliz, por que não me pergunta sobre o que sucedeu comigo! O *fals* caiu e não consegui achá-lo; de tanta mágoa e aflição, comi o pão!

Abu-l-Qamâqim apaixonou-se por uma mulher: ele a seguia e ela o repelia. Ele, no entanto, continuava a importuná-la, confessando-lhe sua paixão e chorando, até que ela cedeu e aceitou sua companhia. Ela era rica; ele, pobre. Certo dia, pediu-lhe para fazer um cozido, com o pretexto de ter ouvido dizer que ninguém fazia tal prato como ela. Dias depois, voltou a importuná-la com o capricho de que queria comer assado; depois, pediu doce de tâmaras com manteiga e coalhada. Ela atendeu. Não satisfeito, pediu mingau. Quando ela ficou farta, disse:

— Falam que o amor fica no coração, no fígado ou nas entranhas, mas seu amor parece não passar do estômago!

Abu-l-Qamâqim foi pedir a mão de uma jovem em casamento e insistiu perguntando sobre suas posses, fazendo sua família contar e recontar o dinheiro até que lhe disseram:

— Muito bem, agora que você já sabe sobre seus bens, conte-nos dos seus.

— Por que perguntam? O dinheiro dela basta para nós dois! — respondeu.

RICOS E POBRES

Ouvi um ancião de Alubulla dizer que os pobres de Basra eram superiores aos de seu povo. Ao escutar isso perguntei:

— São melhores em quê?

— Têm mais respeito pelos ricos e mais consciência de suas obrigações para com eles.

Ocorreu uma disputa entre dois homens de Alubulla, um dos quais lançou contra seu oponente palavras muito grosseiras, às quais o outro respondeu ao mesmo modo. Notei que a gente de Alubulla reprovou o segundo duramente, mas sem compreender o motivo disso, perguntei:

— Por que censuram a resposta deste homem que só respondeu ao ataque do primeiro?

— Porque o primeiro é mais rico que o segundo e, se deixarmos isso acontecer, permitiremos que nossos pobres respondam aos ricos e os desafiem, o que será muito danoso.

Hamdân bin-Şabâh, então, contou:

— Um visitante de Basra hospedou-se na casa de um homem de Alubulla, sem pressa para partir. Então, quando a maré estava alta, os anfitriões disseram: “Nunca vimos uma maré tão alta, e como é bom navegar na maré alta, pois singrar nessa maré até Basra é mais agradável que vir para Alubulla na maré baixa”. Repetiram essas palavras até o visitante se tocar e ir com a maré!

Ahmad bin-Alkhârki, natural da ilha de Kharâk, no Golfo Pérsico, era mesquinho, presunçoso e extremamente repugnante. Enquanto toda a gente usava túnica com dois

botões, ele tinha quatro para dar a impressão que usava duas. Comprava cachos de tâmaras e ramos de palmeiras e, quando o carregador levava os itens até ele, deixava-o esperando por mais de uma hora na porta até que toda a vizinhança o visse e pensasse que era o dono daquelas terras que produziam tudo aquilo.

MISCELÂNEA DE EXTRAVAGÂNCIAS

A Imakki contou-me o seguinte em suas palavras:
— Pernoitei na casa de Isma‘il bin-Gazwân,
que me ofereceu passar a noite após saber que eu já havia jantado na casa de Muwais bin-‘Imrân, onde comi, bebi e ainda saí levando comigo um odre de vinho. Assim, recebeu-me muito bem e, quando já havia transcorrido a maior parte da noite, o sono já se apoderava de mim. Como ninguém me falou onde eu iria dormir, fiz do tapete minha cama, e das minhas mãos, o travesseiro. Não havia no recinto nada além de um tapete de orações, um colchão e uma almofada que ele me arremessou, mas eu a recusei e a devolvi; ele insistiu, jogando-a novamente para mim e eu, por minha vez, a recusei. Foi quando me disse:

— Por Deus, você se apoia no braço para dormir, tendo uma almofada a mais?

— Mas você só tem uma!

— Tenho o colchão. Ele me basta!

Aceitei a almofada, posicionei nela minha bochecha e tentei dormir, mas não consegui, talvez por não estar na minha casa ou por não ter debaixo de mim uma cama macia. Já ele, pensando que eu já pegara no sono, aproximou-se de mim devagarinho, como uma serpente, e começou a puxar lentamente a almofada debaixo de minha cabeça. Deixei-o retirá-la, mas depois ri e disse:

— Você não precisava fazer isso, eu a recusei, mas você insistiu.

— Estava apenas ajeitando-a sob sua cabeça. Não seja injusto comigo!

— Deixei que a levasse e não falei nada até você se afastar.

— Não era minha intenção, eu vim para ajudá-lo; mas quando a almofada ficou na minha mão, esqueci-me do que vim fazer! A culpa é do maldito vinho que afasta as pessoas de seu juízo, deixando-as desmemoriadas.

Alhizâmi, Almakki e Al^carûdi me disseram ter ouvido Isma^cil bin-Gazwân perguntar a alguém:

— Não é do senso comum que os mesquinhos são em geral mais sagazes que os desprendidos? Aqui estamos, uma confraria que, aos olhos das pessoas, alguns são generosos; outros, tacanhos. Que cada um observe e diga francamente: quem dos dois grupos é o mais razoável? Cá estou com Sahl bin-Harûn, Khaqân bin-Şubayh, Ja^cfar bin-Sa^cid, Alhizâmi, Al^carûdi e Abu-Ya^cqûb Alkhuraymi, quem fica do outro lado, além de Almakki?

Almakki uma vez me contou:

— Certa vez disse a Isma^cil bin-Gazwân: “Como as pessoas não reconhecem o favor! Nunca vi ninguém que houvesse gastado generosamente seu dinheiro com as pessoas, mas quando precisasse fosse recompensado igualmente”. Parece que minha fala acabou coincidindo com o que ele pensava e prezava, por isso retrucou:

— Se o que fazem fosse do agrado de Deus e estivesse em conformidade com o que é correto, teria o Senhor reunido contra eles a perfídia e a vileza de todos os cantos do mundo? Se esse gasto fosse sensato, Deus seja louvado, não teria escolhido submetê-los a todo tipo de desgraça.

Tammâm b. Abi-Nu^caim contou-me que tinha um vizinho que, ao celebrar uma festa de casamento em sua casa, pensou em oferecer um único doce feito de amêndoa, mel e água, chamado *faluthâq*. Quando comentaram que isso seria muito dispendioso, respondeu:

— Sou capaz de suportar os maiores gastos com isto para ganhar a paz familiar sem mais custos. Que Deus maldiga as mulheres pelo disse-que-disse do qual participam! Tenho certeza de que quem as obedece e segue seus caprichos é pior do que elas ou que é uma besta!

Lembro-me agora de uma história:

Conta-se de um homem que havia alcançado o auge da avareza, tornando-se um exemplo e tema de anedotas e histórias. Diziam que quando um *dirham* chegava às suas mãos, segurava-o por um bom tempo, falava com ele, sussurrava segredos, manifestando-lhe devoção e

repreendendo-o por ter demorado a chegar. Entre outras coisas, dizia:

— Quantas terras percorreu, quantos bolsos abandonou e por quantas bolsas passou; quantos desvalidos elevou e quantos nobres rebaixou! Eu lhe prometo, comigo não serás desnudado nem exposto ao sol; ao entrar em meu bolso, não sairá mais, nem ficará sozinho, pois terá muitos irmãos. Habite, em nome de Deus, esta morada, onde não será escarnecido nem sequer vilipendiado, muito menos incomodado.

Esse era seu lema: “Um *dirham* colocado no bolso jamais será libertado”.

Conta-se que os membros de sua família tinham vontade de comer frutas ou doces e insistiram veementemente que gastasse para isto um único *dirham* que fosse. Ele sempre se desvencilhava do assunto, dizendo:

— Isto é uma desgraça das grandes!

Até que um dia não pôde mais fugir e saiu para comprar o que pediam levando somente um *dirham*. No caminho, deparou-se com um encantador de serpentes que colocou

em torno do pescoço uma víbora que parecia pronta para enforcá-lo e percebeu que tudo que ganhou dos espectadores não somava mais que um *dirham*. Nosso homem então disse a si mesmo:

— Por Deus, este pobre homem quase se mata para receber um *dirham*, enquanto eu estou prestes a gastá-lo em algo de comer ou beber! Isto só pode ser um sinal de Deus!

Então, voltou para sua casa sem comprar nada, com um *dirham* no bolso, sem dar ouvidos à sua gente, os quais diziam que ele levava, em razão de sua avareza, uma vida lamentável. Chegaram a desejar sua morte para que ele lhes deixasse em paz, ou qualquer outro jeito que os fizesse viver livres dele.

Quando faleceu, pensaram que descansariam dele. Alegrou-se, esperando dias melhores. Chegou, então, seu único filho, apoderou-se de todo o dinheiro e da casa e logo inquiriu:

— O que meu pai costumava comer com seu pão? Pois é bom que saibam, a maior corrupção está nos molhos.

— Ele usava como condimento um pedaço de queijo que tinha.

— Tragam-no para mim.

Quando o filho examinou o queijo, notou um risco no meio, como se fosse um pequeno canal entre dois elevados, e indagou:

— Que vala é essa?

— Ele não cortava o queijo, passava o pão por cima, o que formou esse afundamento.

— Foi assim que ele me destruiu então, colocando-me nesta miséria. Se soubesse não teria nem orado por ele.

— E como você faz com o queijo? — perguntaram.

— Eu o ponho longe e aponto para ele com o pão: faço o gesto de longe e me satisfaço com o cheiro.

Ibn-Juhâna Athaqafiyya disse:

— Surpreende-me como alguém possa negar vinho a quem o pede, posto que é pedido geralmente para fazer sangria como terapia para um mal qualquer, para ser usado na sessão de ventosas para diminuir as dores, para oferecer a uma visita, para o dia de comer peixe fresco, com o qual combina muito bem, ou para tomá-lo após o remédio, para remover o amargor. Ninguém o pede aos outros se já o tem, por exemplo, para armazená-lo com objetivo de especular ou para tirar proveito, vendendo-o. O vinho é algo que convém pedir aos amigos, sendo um belo gesto trocá-lo entre eles;

além do mais, se o vinho abunda e é barato, por que negá-lo? Na minha opinião, quem nega vinho só pode ser considerado destituído de condutas honrosas e generosas. Não temo que possa me faltar logo, pois quando retiro meu vinho dos meus companheiros de bebida para ressarcir minhas reservas, ficaria com vinho em excesso, em falta ou ficaria na mesma. Assim, serei agradecido sem ser prejudicado. Em relação a qualquer pessoa que negligencia ter a reputação de ser generosa quanto a algo que não lhe cause prejuízo, é preferível a ter a reputação de ser mão-aberta em algo que possa lhe trazer prejuízo.

Ibn-Juhâna falou a respeito de sua generosidade em oferecer seu vinho a quem o pede, mas não menciona sua avareza ao escondê-lo seus companheiros para economizar o vinho que beberiam.

Al'asma^ci, ou talvez um outro, disse:

— Algumas pessoas forçaram a venda de um cavalo a um homem que o levou à sua casa, o atou à manjedoura e foi dormir. Quando despertou no meio da noite, encontrou-o

comendo; voltou a dormir, mas logo mais acordou por algum motivo e encontrou o cavalo ainda mastigando; engoliu sua raiva e voltou a dormir, mas, quando despertou pela terceira vez e encontrou o cavalo ainda comendo, chamou seu criado aos gritos: “Filho da mãe! Pegue este cavalo, venda-o pelo menor preço, dê-o para quem não se importa ou devolva-o para seu dono, degole-o, se for preciso, dormi e acordei três vezes e ele não pregou um olho, disposto a acabar com minha fortuna, ou melhor, está querendo acabar comigo, me aniquilar!”.

Abu-l-Hassan Almadâ'ini contou-me que havia na sua cidade um comerciante de tâmaras cujo servente, ao entrar na tenda a mando de seu senhor para pegar ou procurar algo, demorava ali muito tempo a ponto de o mercador suspeitar dele e acusá-lo de permanecer ali para comer as tâmaras. Após passar um dia inteiro interrogando o servente, que negava, pediu a ele que colocasse um pedaço de algodão branco na boca e o mastigasse. O servente obedeceu e, depois, entregou o algodão ao mercador, que o examinou e descobriu que

havia certa doçura nele e que sua cor ficou amarela. Sua sentença então foi: “Demora aqui dentro para praticar sua atitude abominável, fez isso todos os dias, chega! Saia daqui!”.

Almissri, vizinho de Addardurîchi, cuja fortuna era incalculável, contou-me:

— Certa vez, estava caminhando ao seu lado quando um pedinte o parou e, além de não lhe dar nada, repreendeu-o. Depois, quando passou por outro pedinte, agiu da mesma forma, porém com raiva.

— Você parece detestar os mendigos mais do que tudo! Por que isso? — perguntei.

— Quer saber a razão pela qual os detesto? Porque a maioria deles tem mais dinheiro que eu — respondeu.

— Não acredito que você os odeie por isso. Não seria por que você não gosta de lhes dar esmola? — disse.

— Sabe qual é objetivo de todos eles? Se puderem, demoliriam minha casa, estragariam minha vida e arrasariam minhas terras; ao dar esmola a um deles, você abre a porta para todos. É como a chuva que começa com uma gota; se

eu os atendesse toda vez que me pedissem, teria me transformado em um deles há tempo. E você não quer que eu odeie aqueles que tão mal me querem, fazendo de mim um pedinte às portas das pessoas? — afirmou.

Seu irmão era seu sócio em tudo e não era menos mesquinho. Em um dia de sexta-feira, ao passar por sua porta voltando da mesquita, ofereceu-nos um prato de tâmaras frescas, pois era época, e em Basra costumam dois *dâniqs*. Enquanto comíamos e conversávamos, chegou Addardurîchi, passou por nós sem cumprimentar-nos e apressou-se para dentro da casa, fato que nos causou estranheza, sendo que, antes, ele sempre nos mostrava afabilidade até demasiada, talvez como recurso para proteger seu dinheiro, pois sabia que se juntasse a parcimônia ao orgulho seria seu fim! No entanto, não conseguimos entender a razão daquela atitude.

Na sexta-feira seguinte, o irmão voltou a nos convidar para um prato de tâmaras ao passar na frente de sua casa. Enquanto nos servíamos, Addardurîchi saiu de casa, passou por nós e não parou nem nos cumprimentou. Censuramo-lo por isto, mas continuamos sem saber o motivo.

Na terceira sexta-feira, apareceu aborrecido e passou por nós cheio de raiva. Logo em seguida escreveu para seu irmão:

“Meu irmão, somos sócios desde crianças, muito antes de termos muitos filhos e, quando estes aumentam, a discórdia pode

se instalar. Temo que nossos filhos nos contrariem e deixem de seguir nossos passos, ignorando a benção que é a associação; temo que cometam algo que cause animosidade. Metade do que está em meu nome é seu e metade do que está no seu nome é meu: há coisas na minha casa e outras na sua sem saber onde está a maior parte. E, quando chegar a nossa hora, do que não há como fugir, temo que ocorra uma guerra entre nossos filhos e intermináveis disputas entre as mulheres. Na minha opinião, devemos encerrar já com as possíveis causas das desavenças”.

Quando o irmão leu a carta, ficou preocupado e até aterrorizado. Não soube o responder. Analisou a questão, ponderou fatos e imaginou coisas, mas não teve nenhuma luz e, conforme foi pensando, foi ficando cada vez mais perdido.

— Ai de vocês se alguém errou uma palavra sequer que possa ter causado essa desgraça! — disse duramente para seus filhos, após reuni-los.

Todos, no entanto, negaram, inclusive as mulheres, quando ele vociferou dizendo que aquilo só poderia ser culpa das mulheres.

Uma vez que se certificou da inocência de toda família, saiu descalço e caminhou a pé para ter com o irmão:

— Que vontade é essa de querer dividir e repartir? Chame imediatamente se quiser todos os homens justos e santos da mesquita para que sejam testemunha de que tudo

é seu e que não sou mais de que o administrador de seus negócios e suas propriedades. Leve tudo da minha casa para sua e deixe-me sem nada no chão, e se comprovar que estou enganando ou me aproveitando de algo, faça o que bem entender, mas agora quero saber qual é a minha culpa, em que falhei para insistir na separação?

— Não há falha nenhuma, embora não haja mais remédio: dividir é preciso.

Então o irmão voltou a lhe pedir para lhe dissesse o motivo, rogou e suplicou repetindo a mesma ladainha até a meia-noite, mas Addardurichi não cedia. Até que o cansaço tomou conta dele. Só assim decidiu falar com franqueza:

— Já que insiste, vamos lá: fale-me de você estender um tapetinho na entrada da casa toda sexta-feira, fale-me de oferecer tâmaras e água fria a ponto de fazer nossa entrada um ponto de encontro nas sextas-feiras. Pensa que somos cegos, não vemos tais liberdades? Se hoje você lhes oferece tâmaras frescas e amanhã, açúcar e depois de amanhã doce, depois mel, assim as reuniões que acontecem agora às sextas-feiras se estenderiam a outros dias e assim, das tâmaras passa-se ao almoço e para o jantar e depois, quem sabe, não comece você a esbanjar generosidade, oferecendo roupas e agasalhos e também cabras e carneiros e só Deus sabe onde isso vai parar! Juro que lamentaria se os cofres do Estado e

os tributos territoriais do reino tivessem tal destino, o que diria, então, do dinheiro de um comerciante que juntou cobre por cobre, tostão por tostão e moeda por moeda?

— Era essa a razão? Não se preocupe: se quiser que não coma nunca mais uma tâmara mesmo quando sozinho, o farei e, se quiser, nunca mais convidarei ninguém, nem sequer falarei com eles!

— Você errou uma vez, cuidado para não repetir o erro: errou em convidá-los e alimentá-los, não erre agora ganhando sua inimizade. Saia desta situação da mesma forma que entrou. Obedeça-me e estará a salvo.”

Abu-l-Hudail, que era um homem simplório, deu uma galinha de presente a Muwais, homem nobre, rico e generoso, que aceitou o presente de bom grado, apesar de a galinha não ser de boa qualidade. Mesmo assim, elogiou sua gordura e sua carne gostosa e tenra, pois sabia quão velhaco era o outro, que o perguntou:

— Abu-^cImrân, o que me diz daquela galinha?

— Maravilha das maravilhas!

— Se soubesse de que raça era e que idade tinha, pois as galinhas não são iguais, distinguem-se pela idade e o tipo que afeta seu sabor... Se soubesse de onde é e como costumávamos alimentá-la e engordá-la...

E assim seguia com este tipo de conversa, enquanto ‘Imaran ria junto com seus convivas pelo motivo que todos sabiam, exceto Abu-l-Hudail, ingênuo que era!

Nas reuniões com ele, se alguém mencionasse uma galinha, ele se dirigia a Muwais dizendo: “Não se compara esta àquela que lhe dei de presente, não é?” Se se tratava de um pato, de cabrito, de ovelha e até de carne de vaca, ele comentava: “Quanta diferença entre isto e aquela galinha!” Se retrucassem dizendo que “a gordura daquela carne era agradável”, prontamente dizia: “A gordura saborosa encontra-se especialmente na carne bovina, nos ventres dos peixes, nos patos; se considerar aves diferentes, entre as galinhas, nada se compara ao sabor da gordura do tipo daquela galinha”. Se durante a conversa alguém mencionasse algum evento tipo o nascimento de uma criança, a chegada de alguém ou qualquer outro acontecimento, dizia: “Quando foi isso? Um ano após tê-lo presenteado com aquela galinha, ou teria sido uma semana depois?”.

Desde então aquela galinha tornou-se pivô de comparação de todas as coisas e uma data para absolutamente tudo!

Certa ocasião, ele dirigiu-se a Muhammad bin-Aljahm, quando estava em sua casa na companhia de vários amigos, e disse:

— Sou tão esbanjador que não consigo guardar nada, a não ser pelo tempo que a água escorre pela peneira. Estas mãos são tão hábeis em ganhar dinheiro e tão inaptas em gastá-lo. Quantos milhares de *dirhams* você acha que distribuo entre meus amigos durante uma reunião? Abu-^cUthmân está ciente disso. Por Deus, diga Abu-^cUthmân, você sabe disso, não sabe?

— Não temos dúvida do que está dizendo — respondeu Muhammad bin-Aljahm e concluiu:

— Que Deus o perdoe, não ficou satisfeito de eu estar presente quando falou tudo aquilo, até me pediu para testemunhar diante de todos!

A HISTÓRIA DO AL'ASMAÇI

Algumas pessoas foram ter com Al'asmaçi, acompanhando um mercador que havia arrendado dele toda sua colheita de tâmaras, a fim de lhe participar das perdas que aconteceram e pedir-lhe encarecidamente que lhe fizesse uma redução no pagamento. Após ter ouvido suas justificativas e aos notáveis que o acompanharam disse:

— Já ouviram falar de partilha injusta? Pois é, isto é o que me propõem, dividir o prejuízo, mas não o lucro. Isto, por seu pai, é o tipo de negócio que não é sério! Deste modo, poderiam comprar para mim a colheita de grãos de todo Iraque, se fosse nessas condições! Além do mais, como saberei se o que diz é verdade ou mentira? Vamos supor que seja verdade: por que devo aceitar o que me propõem? O simples fato de tê-lo apoiado e acompanhado até mim demonstra que vocês acham que é seu dever apoiá-lo; no entanto, acho que vocês nisto já o prejudicaram, pois se eu julgasse que ele teria algum direito, não seria necessário que vocês intercedessem por ele: eu mesmo o recompensaria

sem sua ajuda. Mas já que se sentem obrigados a ajudá-lo, dividiremos a perda entre nós igualmente. Entro com a mesma quantia que cada um de vocês. Acho isto uma boa atitude de quem assume uma responsabilidade e, assim, estaríamos dispostos a penar por algo que não nos concerne para contentar a quem é responsável.

Ao escutar isto, todos se levantaram e saíram. Quanto ao mercador, que se viu sem apoio e sem argumento, recuou do seu pedido e acabou pagando o valor integral a Al'asma'i.

A HISTÓRIA DE ABU-^cUYAINA

Ja^cfar, o sobrinho de Wâşil, contou-me dizendo:
Disse a Abu-^cUyaina que um homem agiu de modo adequado quando questionou sua mulher sobre a carne que tinha comprado e ela respondeu:

— O gato comeu — ao que ele pesou o gato e depois disse:

— Este aqui é exatamente o peso da carne. Agora eu lhe pergunto: onde então está o gato? Parece-me que está iludindo a mim — disse Abu-^cUyaina.

— Juro que você merece isso — Ja^cfar respondeu e continuou: — É um ancião que beira os cem anos, com grandes recursos, sem muitos dependentes. É pago para discutir questões religiosas, sendo a ciência para você, além de prazer, uma profissão; em vez de se aposentar, reunir em sua casa homens de conhecimento e conversar com e eles, é visto com um pé no pomar, outro no campo com os que plantam palmeiras, outro no mercado e ainda outro pé no porto. A um homem você pede um fardo de gesso;

a outro, uma carga de cobre; e assim por diante. Para que este apego à vida? Por que se cansa tanto? Até quando vai se ocupar destas pequenas coisas? Se fosse jovem, ainda no início da vida, querendo se casar e formar família, como seria então? Se suas dívidas fossem grandes, tendo os seus sempre pedindo sem parar, como seria? Há pouco o vi vestido em trapos, andando descalço no meio do dia. Contaram-me que perdeu um pedaço de melão e ficou perguntando onde o mesmo estaria, como se fosse de uma barra de ouro. Cansados de suas perguntas, disseram “o gato comeu”, daí você deu o resto do pedaço ao gato para ver se diziam a verdade ou mentiam, mas o gato não comeu o melão, então você exigiu que lhe pagassem o preço de um melão inteiro. E assim sugeriram que, por estar de noite, talvez não conseguiram enxergar bem. Assim, seria possível que fosse o gato do vizinho quem comeu o melão, não o deles, e, por isto, ao jogar para ele o pedaço, não comeu porque era um gato ou que estava satisfeito ou que não gostava de melão. Pediram, então, um tempo para poder testá-lo com outro alimento e adiar a decisão de castigá-los, mas você negou. Que avareza é essa?!

— Ai de você, seu desgraçado! — replicou. — Tudo que fiz foi dissuadi-los de fazer o mal, com um pouco de maldade.

Ziad bin-Abihi¹³ em seu famoso discurso disse: “Juro que não hei de conseguir fazê-los se comportar com justiça sem valer-me de meios injustos”. Quanto ao que me reprova, respondo com o que ele disse: “Se tivesse na mão um ramo de palmeira e me dissessem que já estamos quase na hora da Juízo Final, me apressaria em plantá-la imediatamente”. Abu-d-Dardâ’ também disse quando se encontrava nas últimas: “Casem-me porque não quero me encontrar com Deus solteiro”. Ainda os beduínos árabes afirmam: “Quem esquentar a cabeça no verão, terá as panelas quentes no inverno”. Já o Mikraz¹⁴ pronunciou: “A indolência é um leito macio sobre o qual apenas um homem torpe e preguiçoso encontra prazer em reclinar”. Abdullâh bin-Wahb,¹⁵ por sua vez, disse: “Gostar de repousar leva à fadiga”. Omar bin-Alkhattâb disse: “Cuidado com o descanso, pois é um grilhão” e acrescentou: “Se paciência e gratidão fossem camelos, não me importaria qual deles montaria”. E disse mais: “Façam como os Ma^cadda:¹⁶ comportem-se rudemente, montem seus cavalos sem estri-

13 Também conhecido como Ziad bin-Abi-Sufyân, foi um administrador e estadista na época dos Califas e do período Omiada, em meados do século 7.

14 Mikraz bin Hafs Al'akhiáf, um antigo cavaleiro.

15 Homem corajoso e eloquente, esteve na conquista do Iraque e lutou ao lado de °Ali bin-Abi-Talib. Morreu em 658.

16 Nome das antigas tribos do norte da Península Arábica.

bos”. E, dirigindo-se a Amr bin-Ma^cdi Karib,¹⁷ que queimava de dor de barriga após comer carne, disse: “Deve caminhar no forte calor”. E acrescentou: “Ande de pés descalços, pois nunca se sabe quando precisa correr em situações difíceis”. Foi ele também quem afirmou: “Se o trabalho é esforço, o ócio é podridão”. E para Sa^cid bin-Hatim, disse: “Evita a comodidade como quem evita o pecado”.

Então Abu-^cUyaina finalizou respondendo a Ja^cfar:

— Pois é, não gosto da preguiça. E você, fique achando que abandonarei as injunções dos profetas, a doutrina dos califas e os ensinamentos dos antigos árabes para seguir suas ideias!

17 Famoso guerreiro e poeta, chefe dos Banu-Zubaid, chamado de “Cavaleiro do lêmén”.

NOTA

O texto em árabe publicado a seguir em edição digital faz parte do projeto Literatura Livre.

Ele é um dos originais da obra *Kitâb albukhalâ'* (Os miseráveis), de Aljâhiz, consultadas pela tradutora Safa A-C Jubran.

A versão em português dos contos anedóticos de Aljâhiz que faz parte do projeto Literatura Livre é, portanto, fruto de uma seleção feita a partir de vários originais árabes. Por essa razão, a tradução para o português não segue a exata organização ou a totalidade dos capítulos presentes na obra em árabe que aqui apresentamos.

A seleção dos textos traduzidos para o português respeitou os seguintes critérios: a tradutora escolheu os textos que conversam com maior profundidade com o projeto Literatura Livre e que representam melhor a sociedade retratada pela obra.

Decidimos publicar o texto árabe dessa versão, (adaptada e facilitada) na íntegra para ajudar possível estudiosos

que queiram estudá-lo não apenas parcialmente, mas em sua integralidade.

OS MISERÁVEIS

Os miseráveis	3
Introito	5
Os mesquiteiros aprendiam e ensinavam a mesquinharia	11
A anedota de Layla Annâ'itiiyya e outras anedotas	20
Mais anedotas	21
A história do Alquraychi	33
A história de Khâlid bin-Yazîd, a respeito do acúmulo da riqueza e da avareza	37
A história de Abi-Ja'far	39
A história de Abu-Ahmad	40
A história de Khâlid Alqasri	52
As histórias de Alkindi	54
A história de Assad Ibn-Jâni	68
Avaros à margem	71
Os filósofos da miséria são muitos.....	75
Outros avaros à margem	81
Abu-l-Qamâqim	92
Ricos e pobres	95
Miscelânea de extravagâncias	98
A história do Al'asma'î	114
A história de Abu- ^ç Uyaina	116
Nota	120

Literatura Livre	125
Ficha técnica	132

LITERATURA LIVRE

As obras consideradas clássicas são aquelas que sobreviveram ao tempo e ainda hoje despertam interesse. Há trabalhos de cem, duzentos, mil anos atrás que se mantêm mais atuais do que best-sellers do ano passado. Há algo nessas histórias que dialoga diretamente com nossos egos, superegos e ids, com nossa espiritualidade, nossa sede racional por dramas e conhecimento — e esses desejos não têm idade, não seguem a cronologia linear.

Os filósofos gregos, os cronistas romanos, os tomos religiosos asiáticos, as histórias e registros da Idade Média, do Iluminismo, da Era Vitoriana, até os mo-

dermistas do século 20 habitam uma área chamada Domínio Público: setenta anos após a morte do autor suas obras tornam-se livres de direito autoral para serem acessadas por todos. Na era digital, essa possibilidade de compartilhamento não tem fronteiras. Porém, existe uma lacuna entre o direito de acesso à obra e as mãos do leitor: a tradução. Embora esses autores e suas obras estejam em domínio público, os originais estão em grego, latim, inglês, alemão, árabe, japonês, e ainda resta o obstáculo da tradução livre a ser vencido.

Literatura Livre surge desse contexto: traduz para o português, edita e compartilha em formatos digitais 11 obras originárias de povos que contribuíram para a formação cultural brasileira. Em razão de seu propósito intercultural, todas as edições

contam, além do texto integral traduzido, com sua versão na língua original.

A motivação desse recorte temático é explícita: em qualquer lugar do país, basta olhar pela janela, andar pela calçada ou fazer compras no shopping. Aonde quer que se vá, são evidentes os vestígios das culturas que formaram a sociedade brasileira, seus costumes e seus laços afetivos. O Brasil é um território riquíssimo da mistura de culturas trazidas pelos movimentos migratórios que se iniciaram dezenas de milhares de anos atrás, quando a América foi povoada pelo primeiros povos.

Do nome de frutas a monumentos, a língua tupi continua viva. Dos negros trazidos involuntariamente da África, suas crenças, culinária e tantos outros presentes. Mas também os portugueses, espanhóis, franceses e holandeses que chegaram nas

capitanias hereditárias; os fluxos europeus ao final do século 19; a diversidade asiática, da Europa oriental, do Oriente Médio nas presenças dos japoneses, chineses, eslavos; as ondas migratórias entre e pós-guerras do século 20. Todos esses traziam nas malas bagagens sua cultura, as histórias que aprenderam com seus ancestrais e as replicavam para seus filhos e netos.

Contos folclóricos africanos, textos fundadores das culturas japonesa e árabe, novelas escritas por judeus em alemão, contos de uma imigrante chinesa nos Estados Unidos que demonstram os percalços dos “estranhos no ninho”, mulheres escritoras que não devem ser esquecidas e que falam diretamente aos assuntos de igualdade feminina atuais, provam a atemporalidade e a contundência desses escritos.

Ao todo 11 obras divididas em 14 volumes estão expostas gratuitamente neste site e podem ser baixadas, emprestadas, compartilhadas e espalhadas livremente. Uma pequena coleção de preciosidades que mostra que o presente não existe sem o passado, e o futuro é resultado dessa combinação. Uma ótima leitura!

— •

literatura livre

obras [works]

*O Leviatã (Der Leviathan); Crônicas do Japão (Nihonshoki);
Viagens de Gulliver (Gulliver's Travels); El Zarco;
Contos folclóricos africanos Vols. 1 e 2 (The Folk Tales from Southern
Nigeria; Zanzibar Tales; Where Animals Talk); Os miseráveis
(Albukhalâ); Sra. Fragrância Primavera (Mrs. Spring Fragrance);
Contos de crianças chinesas (Mrs. Spring Fragrance); As roupas
fazem as pessoas (Kleider machen Leute); Contos sardos (Racconti
Sardi); Pássaros sem ninho (Aves sin nido); Coração das trevas (Heart
of Darkness), Histórias do tio Karel (Outa Karel's Stories: South
African Folk-Lore Tales).*

tradutores

[translators]

Adriana Zoudine, Gabriel Naldi, Giovane Rodrigues Silva,
Lica Hashimoto, Luis S. Krausz, Nina Rizzi, Renato Roschel,
Ricardo Giassetti, Safa Jubran.

produtor executivo

[executive producer]

Ricardo Giassetti

editores

[editors]

Renato Roschel, Gabriel Naldi

revisores

[proofreading]

Amanda Zampieri, Rebeca Benício, Juliana Faria

diretora de arte

[art director]

Larissa Meneghini

ilustrações

[illustrations]

André Ducci

editoração digital

[digital art]

Fernando Ribeiro

FICHA TÉCNICA



SESC — SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

[SOCIAL SERVICE OF COMMERCE]

Administração regional no

Estado de São Paulo

[regional administration of São Paulo state]

presidente do conselho regional

[regional board chairman]

ABRAM SZAJMAN

diretor do departamento regional

[regional department director]

DANILO SANTOS DE MIRANDA

superintendentes

[assistant directors]

técnico-social

[social technician]

JOEL NAIMAYER PADULA

comunicação social

[social communication]

IVAN GIANNINI

gerentes

[departments]

sesc digital

GILBERTO PASCHOAL

assessoria de relações internacionais

[international affairs]

AUREA LESZCZYNSKI VIEIRA

ação cultural

[cultural action]

ROSANA PAULO DA CUNHA



**INSTITUTO MOJO
DE COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL**

MOJO INSTITUTE FOR INTERCULTURAL COMMUNICATION

presidente

[president]

Ricardo Giassetti

diretores

[board]

Alexandre Storari, Gabriel Naldi, Larissa Meneghini,
Renato Roschel, Tatiana Bornato

INSTITUTO MOJO

Fundado em abril de 2018, o Instituto Mojo de Comunicação Intercultural promove a aproximação cultural sem fronteiras. Em um mundo unido pela era digital e dividido pelas diferenças culturais, tomamos como nosso o esforço de reunir pessoas interessadas em conhecer, respeitar e promover a sua cultura e a de outros, sem restrições.

Nosso primeiro programa se concentra na veiculação gratuita de obras nas mais diversas línguas, sempre com versões bilíngues.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

A414 Aljähiz (776 -869)

Os miseráveis / Aljähiz. Seleção, adaptação e tradução de Safa A-C Jubran. – São Paulo: SESC, Instituto Mojo, 2019. (*Coleção Literatura Livre*).

E-Book: PDF, ePUB, MOBI. 476 p.

Disponível em:

<https://mojo.org.br>

<https://literaturalivre.sescsp.org.br>

Título Original: Albukhalâ' (868). Edição bilingue Português / Árabe.

ISBN 978-85-455108-8-8

1. Literatura árabe. 2. Conto. 3. Cultura Islâmica Medieval. I. Título. II. Série. III. Jubran, Safa A-C, Tradutora. III. SESC – Serviço Social do Comércio. IV. Al-Jahiz (776-869). V. Abū Othman'Amr ibn Bahr al-Jahiz (776-869). VI. Jubran, Safa Alferd Abou Chahla. VII. Instituto Mojo de Comunicação Intercultural. VIII. Literatura Livre.

CDU 821.41121

CDD 892.7

Catálogo elaborado por Regina Simão Paulino – CRB 6/1154

A fonte original desta obra foi fornecida pelo Governo da Síria:

<http://syrbook.gov.sy>

Copyright (c) 2020 Instituto Mojo de Comunicação Intercultural (<https://mojo.org.br/ebooks/>), with Reserved Font Name “Raleway”.

Copyright (c) 2020 Instituto Mojo de Comunicação Intercultural (<http://mojo.org.br/ebooks/>), with Reserved Font Name “Crimson Text”.

This Font Software is licensed under the SIL Open Font License, Version 1.1.

This license is available with a FAQ at: <http://scripts.sil.org/OFL>





البخلاء

أبو عثمان عمرو بن بحر الجاحظ

أعاد كتابته بلغة جديدة

نزار عابدين

الإهداء

إلى ولديّ منال ومحمد اليسر
أرجو أن يقرأ أبناء جيلهما التراث
وإلى الصديقين:
الشاعر الفنان سنان المسلماني
الناقد الأديب طلعت الشايب
فقد كان لتشجيعهما كبير الأثر في ظهور هذا الكتاب

لا يمكن أن يكون المرء مثقفاً بحق، دون الغوص في بحار تراث أمته الأدبي والثقافي. فالأدب الجديد، والشعر الجديد، والتأج الفكري الجديد، لا يكفي وحده، لأن هذا الإبداع الجديد، ليس إلا أغصاناً جديدة في شجرة ضاربة جذورها في الأعماق، تعطي أزهارها وثمارها في كل حين بأشكال وأوان متعددة، لكن القانع المكتفي بها، كمن على شاطئ البحر يهجه انسياب الموج على رمال الشاطئ، ولا يعرف متعة الإبحار، أو كمن على سطح البحر يتأمل الأمواج الرقيقة، ولا يدري شيئاً عن متعة الغوص إلى الأعماق، واكتشاف الكنوز التي لا تنتهي.

ومنذ بدأ تعاملي مع تراثنا الخالد، وترددي على قصوره المنيفة الشاخنة في زيارات خاطفة، تطول أحياناً، حتى كأني نويت الإقامة طويلاً، وغوصي إلى أعماق بحاره المذهلة الساحرة، وكان هذا قبل سنوات طويلة لا أذكر عددها، وجدت نفسي أمام

معضلة حقيقية، كانت تنغص علي متعة الغوص والإبحار أحياناً. لقد عانيت - كما عانى غيري - من صعوبة فهم النصوص دون العودة إلى المعجم مرة بعد أخرى، فكأنني أقرأ بلغة أخرى لا أجيدها تمام الإجادة. فاللغة التي كتب بها أسلافنا أديهم العظيم غير اللغة التي نكتب بها الآن. لقد حافظت اللغة على قواعدها، لكن أسلوب صياغة الجملة تغير كثيراً، كما أن كلمات كثيرة سقطت من اللغة على مر الأجيال وكلمات كثيرة أخرى تغير معناها، أو لم نعد نفهمها لأنها تدل على أشياء لم تعد موجودة في حياتنا، وكلمات كثيرة لم نعد نستعملها. وأضرب لكم مثلاً:

لقد تغنى الشعراء العرب منذ الجاهلية بجمال المرأة، واستخدموا في أشعارهم ألفاظاً تدل على مناحي الجمال الأنثوي، وإذا كان الشعراء مازالوا يتغنون بطولها، ولين جسدها، ودقة خصرها، وطول شعرها، فإن ثمة ألفاظاً أسرف الشعراء العرب القدماء في استعمالها للدلالة على المرأة الجميلة، فهل يستخدم أي شاعر الآن هذه الألفاظ؟ هل يصف أحد امرأة بأنها ((عَبْرَة)) (رقيقة البشرة ناصعة البياض)، أو ((بُلَاخِيَّة)) (ممشوقة القد) أو ((هَرَكُولَة)) (عظمية الوركين)، أو ((فُتْق)) (مُنعمَة مُترفة) أو ((عُطْبُول)) (فتية جميلة ممثلة طويلة العنق) أو ((بَهْكَنَة)) (بَضَّة ناعمة)، أو ((طَفْلَة)) (رخصة ناعمة رقيقة)، أو ((خَوْد)) (شابة ناعمة حسنة الخلق)؟ وما سيكون ردُّ امرأة أو فتاة على من يصفها بأنها ((خَوْد طَفْلَة بَهْكَنَة فُتْق عَبْرَة بُلَاخِيَّة هَرَكُولَة عُطْبُول))؟ إن امرأة تجمع هذه الصفات كلها في شعرنا القديم آية في الحسن، وهي فوق ما يتصور الخيال، ولكن امرأة يصفها شاعر بهذه الصفات قد تصفعه، لأنها تحسبه يشتمها. وماذا سيكون رأي القارئ إذا قرأ قصيدة غزلية الآن حشد فيها الشاعر هذه الصفات أو بعضها أو مثيلاتها؟

لقد قام المحققون - جزاهم الله كل خير - بجهود عظيمة في تحقيق هذا التراث الخالد، وأمّهات الكتب المتناثرة مخطوطاتها في مختلف جامعات العالم ومتاحفه، فنفصوا

غبار السنين عن تلك الأسفار الخالدة، وقارنوا، وحققوا، ودققوا، وأثبتوا الصواب، ونحو الخطأ، وقدموا للأجيال العربية الجديدة تراث أجدادهم العظيم، ليكون نغراً لهم ونبراساً وهدياً، ولكن هذا ظل جهداً ناقصاً.

والعيب ليس فيما فعله هؤلاء الأساتذة الأجلء الأفاضل، بل في تراجع اللغة العربية على لسان أبنائها، وضعفهم الواضح - والمخزي أحياناً - في استخدامها استخداماً صحيحاً. ومع ذلك فإننا لا نستطيع إلقاء اللوم كله على أبناء الأجيال الجديدة. فاللغة نفسها تتطور، وكما قلنا قبل قليل تسقط منها كلمات، وتبدل معاني كلمات، وتدخلها كلمات واشتقاقات جديدة، ولذلك صار القارئ الجديد، يقرأ آداب أمته وتراثها شعراً ونثراً - إذا قرأ - وكأنه يقرأ آداب أمة أخرى بلغة أخرى، فإن لم يكن النص مشروحاً شرحاً وافياً، لم يكن له غنى عن المعجم، وحتى في مثل هذه الحالة قد لا يتمكن من الإحاطة بالمعنى إحاطة تامة، ويفقد الاستمتاع بجمال النص النثري أو الشعري.

وأود الإشارة هنا إلى أنني حدثت بعض الأدباء والشعراء والنقاد بهذا الأمر. وتباحثت معهم فيه، ومنهم باحثون ودارسون ومعلمون أمضوا عمراً طويلاً في دراسة اللغة العربية وآدابها، ثم في تدريسها، فوافقوني الرأي. ولكن بعض الأدباء والشعراء، رأوا في هذا انتقاصاً من ثقافتهم اللغوية. وادعى أحدهم - وهو شاعر مشهور - أنه لا يجد حاجة للمعجم عندما يقرأ هذه الأسفار وأنه يفهمها كما وردت. ومع احترامي الشديد له - ولهم - أقول: إنه كاذب وإنهم كاذبون، إلا إذا كان واحدهم قد ((خزّن)) المعجم في ذاكرته كما يُخزّن في ((الكومبيوتر))، وهذا بالطبع مستحيل، وأستطيع أن أورد مئات الكلمات والعبارات، وأسألهم عن معناها.

ولقد تساءلت - ومنذ سنوات طويلة أيضاً - إذا كان المحققون الأفاضل قد قاموا بجهد مشكور وحميد، في إحياء هذا التراث العظيم والحفاظ عليه، فلماذا لا يهب نغراً من أبناء اللغة العربية العاشقين لها، ليكلوا ما بدأ هؤلاء؟ ولماذا لا يبذل بعض

تلاميذ هذا التراث جهداً ووقتاً لإعادة كتابة هذا التراث بلغة عصرية سليمة، بعيدة عن وحيثي الكلام وغريب الألفاظ، لكنها ليست مقطوعة الصلة بلغة القرآن الفصحى الجميلة؟ لا أقول بلغة تشبه لغة الصحافة والإعلام السقيمة، ولكني لا أقول أيضاً بلغة طالعة من بطون المعاجم.

ورأيت أن من المستحيل تطبيق هذا على النصوص الشعرية، فلا يمكن إعادة كتابة قصيدة، إلا عندما نترجمها، وهذا ما فعله الأديب اليوناني كازانتزاكيس صاحب ((زوربا)) و((المسيح يصلب من جديد)) حين أعاد كتابة ((إلياذة)) هوميروس، وسمى عمله ((ترجمة)) لانقطاع الصلة بين الإغريقية القديمة واليونانية الحديثة، بل إنه اثبت هذا على غلاف كتابه، فسماه ترجمة. فإذا كان الشعر لا يقبل هذا، فإن النثر يقبله. ولذا اقتنعت بإعادة كتابة هذه الأعمال الخالدة بلغة تفهمها الأجيال الجديدة بسهولة، فإذا أراد أحد التعمق في دراسة التراث، عاد إلى النصوص الأصلية في بطون الكتب المحققة تحقيقاً علمياً دقيقاً، وحصل متعة وفائدة جديتين ومختلفتين.

ولقد قرأت كتاب ((البخلاء)) لفريد عصره وكل العصور، إمام الأدب والمتأديبين وشيخهم أبي عثمان عمرو بن بحر ((الجاحظ)) (ولد في عام ٥٧٧م ومات عام ٨٦٨م) غير مرة. والكتاب - كصاحبه - فريد في الأدب العربي، وربما في آداب الأمم كلها، لا يشبهه في فرادته إلا كتاب ((طوق الحمامة)) للأديب الفقيه الشاعر ((ابن حزم الأندلسي الظاهري)) (٤٩٩ - ٣٦٠١م). وفي كل مرة كنت أرى أن مما يعيق الاستمتاع بهذا السفر الخالد اتساع الشقة وبعُد المسافة بين زمننا وزمن الجاحظ، فكيف ستقرأه الأجيال الجديدة؟

وصح عزمي على أن أكرس جهدي ووقتي لإعادة كتابة هذا المؤلف الفريد، ولكن طبيعة العمل الإعلامي، وكثرة مشاغل الحياة، وانشغالي بكتابات أخرى، كانت تنسيبني قراري هذا، وكنت ألوم نفسي، وأرى أن هذا من التردد، وأني لا

عذر لي ((إذا عزم فتوكل)) و((إن فساد الرأي أن تترددا)) ولذا قررت أن أكرس بعض الوقت لتنفيذ هذا المشروع، فرحت أعيد كتابة فصوله فصلاً بعد فصل، وصفحات بعد صفحات.

فما الذي فعلته في إعادة كتابة ((البخلاء))؟

لقد بدأت بقراءته كاملاً مرة أخرى، على الرغم من أنني قرأته قبل هذا مرات كاملاً أو فصلاً فصلاً، واقتبست منه - كما فعل كثيرون - في برامج إذاعية، وعلى الرغم من أنني استمعت إلى بعض حكاياته وقد تحولت إلى تمثيلات إذاعية، وشاهدت بعضها على شكل تمثيلات تلفزيونية، ووجدت الصعوبة نفسها في فهمه فهماً صحيحاً ودقيقاً وكاملاً.

ثم عدت أقرأه فصلاً فصلاً، وأستعين بالمعجم لمعرفة معاني الكلمات، فأدون المعاني إلى جانب الكلمات الأصلية، ثم أردد الجمل لنفسي بكلمات جديدة، وأعيد تأليف الجملة والفقرة بلغة جديدة، بعيداً عن لغة الجاحظ أحياناً، ومحافظاً عليها أحياناً أخرى، عندما تكون الجملة سهلة لا تحتاج إلى أي شرح، وهكذا إلى أن أكتب فقرة جديدة، أو فصلاً جديداً بلغة عصرية مفهومة، تستقي من لغة الجاحظ وتقلدها، وتحاول الحفاظ على روحها.

وأثبت الآن فقرة من كتاب ((البخلاء)) وهي من رسالة سهل بن هارون إلى محمد بن زياد وبني عمه من آل زياد. وأثبت بعدها الفقرة نفسها كما صارت، بعد إعادة كتابتها:

((وعبثموني حين قلت: لا يغيرنَّ أحدٌ بطولِ عمره وتقوُّسِ ظهره ورقةَ عظمِه ووهنِ قُوَّتِه، أن يرى أكرومتَه، ولا يخرجَه ذلك إلى إخراجِ ما له من يديه، وتحويلِه إلى ملكِ غيره، وإلى تحكيمِ السَّرَفِ فيه وتسليطِ الشهواتِ عليه، فلعلَّه أن يكونَ معمرًا وهو لا يدري، وممدوداً له في السنِّ وهو لا يشعر، ولعله أن يرزقَ الولدَ على اليأس، أو

يحدث عليه بعض مخبّات الدهور، مما لا يخطر على البال، ولا تدركه العقول، فيسترده من لا يردّه، ويظهر الشكوى إلى من لا يرحمه، أضعف ما كان عن الطلب، وأقبح ما يكون به الكسب)).

((وعبتم عليّ قولي: إن على المرء أن يحفظ ماله، ولا يحكم فيه الإسراف ولا ينفقه على الشهوات. وإذا كان قد طال عمره، وتوقّس ظهره، ووهن عظمه، وضعفت قوته، فلا يغرته هذا، ويغريه بأن يندفع إلى المكارم، وأن يخرج ماله المحفوظ، ويعطيه غيره. ففعل الله سبحانه وتعالى قدر أن يؤخّر أجله، وأن يجعله من المعمرين، ولعله يرزق ولداً في آخر عمره، فن أين سينفق عليه؟ وماذا سيورثه؟ ولعله تصيبه بعض مصائب الدهر، مما لم يخطر على باله، ولا أدركه عقله، فينقلب طالباً بعد أن كان مطلوباً، ويصير سائلاً بعد أن كان مسؤولاً، ويحاول استرداد ماله من لا يردونه، ويظهر الفاقة والحاجة والشكوى إلى من لا يرحمونه فيكون أضعف ما يكون عن الطلب، وقد يلجئه الدهر إلى أقبح ما يكون به الكسب)).

وأثبت فقرة أخرى من الكتاب كما وردت، ثم أعقبها بالفقرة نفسها كما كتبها، وهي من وصايا الكنديّ، وهو أحد البخلاء المعدودين:

((اصبروا عن الرطب عند ابتدائه وأوائله، وعن باكورات الفاكهة، فإن للنفس عند كل طارف نزوة، وعند كل هاجم بدوة. وللقادح حلاوة وفرحة، وللجديد بشاشة وغيره، فإنك متى رددتها ارتدت، ومتى رددتها ارتدعت. والنفس عزوف، ونفور أوف، وما حتمتها احتملت، وإن أهملتها فسدت. فإن لم تكف جميع دواعيها، وتحسم جميع ظواهرها، في أول ردة، صارت أقل عدداً وأضعف قوة. فإذا أثر ذلك فيها، فعظما في تلك الباكورة بالغلاء والقلة، فإن ذكر الغلاء والقلة حجة صحيحة وعلة عاملة في الطبيعة. فإذا أجابتك في الباكورة فسّمها مثل ذلك في أوائل كثرتها، واضرب نقصان الشهوة ونقصان قوة الغلبة، بمقدار ما حدث لها من الرخص والكثرة، فلست تلقى

على هذا الحساب من معالجة الشهوة في غيرك، إلا مثل ما لقيت منها في يومك. ومتى لم تعد أيضاً الشهوة فتنة والهوى عدواً، اغتررت بهما، وضعفت عنهما، وأتممتها على نفسك، وهما أحضرُ عدوٍّ وشرُّ دخيل. فاضمنوا لي النزوة الأولى أضمن لكم تمام الصبر وعاقبة اليسر، وثبات العزِّ في قلوبكم، والغنى في أعقابكم، ودوام تعظيم الناس لكم)).

((لا تتهافتوا على الرطبِ عند ابتدائه وأوائله، ولا على الفاكهة عندما ترونها أول مرة في الأسواق، واصبروا عنها، واقمعوا شهواتكم. إن النفس لأمارة بالسوء، وإن النزوات والشهوات لتهبج عند كل جديد، وإن للقدام فرحة وحلاوة، وللجديد بشاشة وطلاوة. ولا تجعل نفسك سيدة عليك تأمرك فتخنع، فإنها بك تطمع. ولكنك إن ردّدتها ارتدّت، وإن ردّعتها ارتدعت.

والنفس غريبة عجيبة، فقد تُقبِلُ على الأشياء وترضاها، وقد تُعْرِضُ عنها وتأبأها، تألف ما أنت لها راغب، وتقبل بما هو حتمٌ وواجب. تحمِلُ ما شئت لها أن تحمِل، وتبتعد عما ترى أنه مهمل. لذا عليك أن تكفَّ جميع دواعيها، وتقمع كل رغائبها، وتحسم كل خواطرها، وتهمل كل نوازعها في أول ردة، فإنك إن فعلت صارت أضعف قوةً وعدة. فإذا أردت أن تؤثر فيها، فعظّمها في بواكير الأشياء بقلة ذات اليد، وغلاء الأثمان، وصبرها إلى غد فإن ذكر الغلاء والقلة حجة صحيحة في كل آن، وسببٌ مقنع في كل زمان.

فإذا أجابتك النفس وأطاعتك في بواكير الفاكهة، فالزم هذا النهج في قمع الرغبات، وتلطيف حدة الشهوات، حتى وإن بدأت أوائل الكثرة، واضرب نقصان الشهوة، وضعف قوة الغلبة، فإن توالي طرق الحديد يجعله ليّناً وكل صعبٍ في أوله يصبح ممكناً. ولتكن قوة الطرق بمقدار الرخص والكثرة.

فإنك لن تلقى من معالجة الشهوة في أيامك المقبلة، إلا ما لقيت في أيامك الماضية، وابق على هذا حتى تنقضي أيام الفاكهة، كما كنت في أول ابتداء غلبتك،

وَجَاهِدَتِكَ وَقَعِكَ لَشَهْوَتِكَ. وَتَذَكَّرْ دَائِمًا أَنَّ الشَّهْوَةَ فِتْنَةٌ، وَأَنَّ الْهَوَىَّ عَدُوٌّ يُضِلُّ عَنْ سِوَاءِ السَّبِيلِ، فَإِنْ لَمْ تَحْسِبْهُمَا كَذَلِكَ، خُدِعْتَ بِهِمَا، وَاعْتَزَّتْ عَنْهُمَا، وَجَعَلَتْهُمَا عَلَى نَفْسِكَ أَمِينًا، وَلَنْ تَلْقَى وَقَايَةً مِنْهُمَا، وَلَوْ كَانَتْ حَصْنًا حَصِينًا. إِنَّ الشَّهْوَةَ وَالْهَوَىَّ أَعْدَى الْأَعْدَاءِ وَشَرُّ الدِّخْلَاءِ. فَاضْمَنْوَا لِي نَجَاحَكُمْ فِي قَعِ الرِّغْبَةِ فِي النَّزْوَةِ الْأُولَى، أَوْضَنْ لَكُمْ حُسْنَ عَاقِبَةِ الصَّبْرِ، وَمَا تَرْضَوْنَ مِنَ الْيُسْرِ، وَثَبَاتِ الْعَزِّ فِي قُلُوبِكُمْ، وَالغِنَى فِي عِيَالِكُمْ وَبَيْوتِكُمْ، وَدَوَامِ تَعْظِيمِ النَّاسِ لَكُمْ.

إِنَّ لِلْغِنَى أَفْضَالَ تَحْصِي وَلَا تُتَكَّرُ، وَلَوْ لَمْ يَكُنْ لَهُ مِنْ مَنفَعَةٍ إِلَّا أَنْكَ لَا تَزَالُ مُعْظَمًا، عِنْدَ مَنْ لَمْ يَنْلِ مِنْكَ دَرَهْمًا، لَكَانَ الْفَضْلُ فِي ذَلِكَ وَاضِحًا، وَالْغِنَى فِي نَهَايَةِ الْأَمْرِ رَاجِحًا)).

وهذه فقرة أخرى من كتاب ((البخلاء)) أثبتتها كما وردت في الكتاب، ثم أثبت بعدها الفقرة نفسها كما كتبتها. والفقرة جزء من رد ابن التوأم على رسالة أبي العاص بن عبد الوهاب الثقفي إلى رجل من قومه:

((يقال إنه ليس في الأرض بلدة واسطة ولا نائية شاسعة، ولا طرف من الأطراف، إلا وأنت واجد بها المدني والبصري والحيري، وقد ترى شنف الفقراء للأغنياء، وتسرع الرغبة إلى الملوك، وبغض الماشي للراكب، وعمور الحسد في المتفاوتين، فإن لم تستعمل الحذر، وتأخذ بنصيبك من المداراة وتعلم الحزم وتجالس أهل الاقتصاد، وتعرف الدهور ودهرك خاصة، وتمثل لنفسك الغير حتى يثومهم نفسك فقيرًا ضائعًا، وحتى تهتم شمالك على يمينك وسمعك على بصرك، ولا يكون أحد اتهم عند نفسك من ثقتك، ولا أولى بأخذ الحذر منه من أمينك، اختطفت اختطافاً، واستلبت استلاباً، وذويوا مالك وتحيفوه، وألزموه السل ولم يداووه.

وقد قالوا: تلى المال، ربُّه وإن كان أحمق، فلا تكوننّ دون ذلك الأحمق. وقالوا: لا تعدم امرأة صناع ثلّة، فلا تكوننّ دون تلك المرأة. وقد قال الأول في

المال المضيع المسلط عليه شهوات العيال: ليس لها راع ولكن خلية. وليس مالك المعنى من الأضرار، فيقال فيه: مرعى ولا أكلة، وعشب ولا بعير. فقصاراك مع الإصلاح أن يقوم بملء بطنك وبحقائقتك، وبما ينوبك. ولا بقاء للهال على قلة الرعي وكثرة الحلب؛ فكس في أمرك، وتقدم في حفظ مالك، فإن من حفظ ماله فقد حفظ الأكرمين. والأكرمان الدين والعرض. وقد قيل: ((للرعي يراش السهم، وعند النطاح تغلب القراء)). وإذا رأيت العرب مستأكلًا وافق غمراً قالت: ((ليس عليك نسجه، فاستحق وخرق)) وقد قال رسول الله صلى الله عليه وسلم: الناس كلهم سواء كأسنان المشط، والمرء كثير بأخيه. ولا خير لك في صحبة من لا يرى لك مثل ما يرى لنفسه.

فتعرف شأن أصحابك، ومعنى جلسائك، فإن كانوا في مثل هذه الصفة فاستعمل الحزم، وإن كانوا في خلاف ذلك، عملت على حسب ذلك)).
 ((يقال إنه ليس في الأرض بلدة، صغيرة)) كانت أم كبيرة، قريبة أم نائية، إلا وأنت واجد فيها جميع صنوف العباد، فكأنك جمعت في مكان واحد البصرة والحيرة والمدينة والكوفة ودمشق وبغداد، وبين أولئك وهؤلاء تسمع الاستنكار والاحتجاج من الفقراء، وتلهس مدى كرههم للأغنياء، ونفاق القادة والولاة والملوك والأمراء، حتى ليغض الماشي الراكب، ويتفشى الحسد بين المختلفين في الجاه والمال والمراتب. فإن أصابتك مصيبة فلا تلومن إلا نفسك، لأنك لم تتخذ الحذر نهجاً وسبيلاً، ولم تأخذ بنصيبيك من الإدارة كثيراً ولا قليلاً، ولم تتعلم الحزم في الأمور، وابتعدت عن مجالسة الصالحين من أصحاب الاقتصاد، ولم تعرف ما تأتي به الدهور، ولم تتعظ من دهرك، ولا بما جرى لغيرك، ولم تتمثل أحوال الزمان وأحداثه المتغيرة، حتى نتوهم نفسك فقيراً ضائعاً، ليس يلتقي بين الناس إلا زاجراً ومانعاً، ولم تتهم أول ما تتهم من هو محل ثقتك، ولم تحذر من لا تشمله بربيتك، ولم تتهم شمالك على يمينك، وسعك

على بصرك، فإنك إن لم تفعل اختطفك المتخاطفون، وأستلبك السالبون، وطاردك المتطفلون المستأكلون، حتى يذوبوا مالك ويفنوه، ويلزموه السل ولا يداووه.

وقد قالوا: يتبع رب المال ماله، وإن كان أحمق، فإذا كنت على مالك لا تحرص، ولا يهملك أن يزيد أو ينقص، فأنت دون ذلك الأحمق.

وقالوا: لا تتعد المرأة الماهرة دون خيوط الصوف، فإن أنت أهملت مالك، ولم تسع في تميته، كما تبذل الجهد في رعاية ابنك وتربيته، لتكونن دون تلك المرأة. وقد شبه الأولون المال بالإبل، فإن كان له صاحب يحفظه ويصونه، كان كالإبل التي يراها راع ماهر، وإن كان مالاً سُلِّط عليه شهوات العيال، كان كالإبل التي أُطلقت في المرعى دون راع ولا عقال. والمال موضع الحسد والتنافر بين الناس، ومسلطة عليه الأضراس، فأحرسه من الطامعين، يُزيّنون لك السرف كالوسواس الخناس، ينمو، ويربو، بل يهيج، كالمرج لا ترعاه الأنعام فنظره يهيج. وإياك أن تدع الإصلاح ساعةً من زمانك، وخذ بالإصلاح من مالك ما يقوم بملء بطنك وبحوائجك. والمال يهلك كما تهلك الناقة، إن أقلت لها من الرعي، وأكثرت الحلب، فأحذر هذا، فإنه يؤدي بك إلى الفاقة.

وليكن عقلك دليلك في التدبير، وامض في حفظ مالك من السرف والتبذير. فإن من حفظ ماله قد حفظ الأكرمين، والأكرمان الدين والعرض، أترى من فرط بدينه أو عرضه يقوم بين الرجال؟ كذلك من فرط بالمال، فالمال حصن ووقاية للاثنين، فأحرص عليه تحفظ الأكرمين. وقد قيل: ((للرّمي يراش السهم، وعند النّطاح تغلب القرّناء)) ومالك سهمك الذي ترمي، ودرعك الذي يحمي، فكما يُجهز السهم استعداداً لحاجته، كذلك يُحفظ المال لأنه الوقاية والحماية. وكما يغلب الكبش ذو القرنين في المناطق، كذلك يغلب ذو المال في كل منازلة، ويحميه ماله من كل جائحة.

وقد شبه العرب الرجل الغرّ الذي لم يجرب الحياة، وما خبر الزمان، بالرداء الواسع الفضفاض، فكانوا إذا رأوا مستأكلاً وافق غراً، قالوا: ((ليس عليك نسجه،

فاحسب وخرِّق))، وقد علمنا رسول الله صلى الله عليه وسلم أن الناس كلهم سواء كأسنان المشط، والمرء كثير بأخيه، ولا خير لك في صحبة من لا يرى لك مثل ما يرى لنفسه. فتعرف شأن أصحابك، وابحث عن أخلاق جلسائك، فإن كانوا في مثل هذه الصفات، من تذيير المال بالشهوات، فاستعمل الحزم في أمورك، تحفظ عليك النجاح في مسيرك، وإن كانوا في خلاف ذلك، عملت على حَسَب ذلك)).

* * *

على أن ثمة معضلة أكبر واجهتني عند إعادة كتابة ((البخلاء)) هي مشكلة أسماء الأشخاص والأمكنة والمصطلحات العمرانية وأسماء الأطعمة والأشربة وما إليها. فالجاحظ يقول في ختام كتابه مخاطباً من كتب الكتاب إليه: ((وليس يعني من تفسير كل ما يمر إلا اتكالي على معرفتك)) فالكتاب لم يكتب لأبناء عصرنا ((وليس هذا الكتاب نفعه إلا لمن روى الشعر والكلام)) وكان علي أن أجد حلولاً لهذه المعضلات. لم يكن ثمة مجال لشرح الشواهد الشعرية، ولا لإعادة صياغتها، وقد قلت إن هذا لا يكون إلا عند ترجمة الشعر، فأثبتها كما وردت، وحذفت بعض الأبيات غريبة الألفاظ، ولا تزيد المعنى وضوحاً، ولا يؤثر حذفها في سياق الكتاب. لكنني اعتنيت اعتناءً كبيراً بضبطها بالشكل، والعودة إلى الدواوين، أو الكتب التي وردت فيها هذه الأشعار. وكنت أجد أحياناً ((كسراً)) في الوزن الشعري، فأعمد إلى تصحيح البيت حتى دون العودة إلى الديوان، وأتحيل أحياناً على شرح المعنى، مما سيلاحظه القارئ في بعض صفحات الكتاب.

أما الأشخاص الواردة أسماؤهم فمنهم الشعراء والرواة والأدباء، ومن هؤلاء مشاهير كالأصمعي وأبي نواس وأبي الأسود الدؤلي والأعشى والخنساء ومع ذلك فإنني

عمدت إلى تقديم لمحة عن كل منهم بطريقة لا تبدو فيها هذه اللحمة مقحمة على النص. ومنهم مغمورون لم يسمع بهم حتى كثير من الشعراء والنقاد والأدباء، فكان يجب أن أقدم شرحاً لهذه الأسماء بطريقة تبدو منسجمة مع النص الأصلي.

أما الأسماء الأخرى، فهم سراة وأعيان وشخصيات مشهورة أو مغمورة، ويبدو أن كثيرين منهم كانوا معروفين في عصر الجاحظ مثل إسماعيل بن غزوان وخالد بن صفوان، والحسن البصري وأحمد بن هشام ومويس بن عمران وسهل بن هارون. ومنهم شخصيات معروفة في التاريخ الإسلامي مثل طلحة الفياض وعبد الرحمن بن عوف وعبد الله بن الزبير وأبي الدرداء والمغيرة بن شعبة وزباد بن أبيه. ومع ذلك عمدت إلى تعريف الشخص تعريفاً موجزاً، لكي لا يشعر القارئ بالاستغراب.

ثم جاءت أسماء الأمكنة والمدن والبلدات والقرى، وكان لابد من إيراد شرح لهذه الأسماء، بالطريقة نفسها، وأسماء الدور ومصطلحاتها، وهي تبدو غريبة عنا الآن مثل ((الكنيف)) (وتعني المرحاض) وبعض المصطلحات الصغيرة في حياتهم اليومية، لا سيما ما يتعلق بأدوات الطعام والحياة اليومية. وقد بذلت جهداً لتقديمها بصورة واضحة يفهمها أبناء هذا العصر، دون أن يبدو هذا مقحماً على النص.

أما المعضلة الأكبر فكانت في تقديم الأطعمة وألوانها ومكوناتها والطيور والخبز والشواء والذبائح، وهذه تبدو وكأنها كتبت بلغة أخرى، وكان لابد من شرحها، وقد احتلت على إيراد هذا الشرح في النص، وليغفر لي الجاحظ هذا، ولكنني أردته نصاً متماسكاً.

لقد كان كل هي أن أجنب الهوامش، وألا يجد القارئ رقماً بين قوسين، وعليه أن ينظر إلى أسفل الصفحة، ليجد الشرح، وغالباً ما لا يجد، بل يطلب منه أن يعود إلى كتاب كذا وكتاب كذا. وأنا لا أريد للقارئ أن يعود إلى أي مرجع آخر، ولا أن يقلب الصفحات، ليقراً في الملحق تعريف الأسماء (أسماء الشخصيات

والأمكنة والأشياء) أو أن يجد في أسفل الصفحة شرحاً للألفاظ. لقد أردت للقارئ أن يقرأ كتاب ((البخلاء)) متكاملًا، بلغة عصرية سليمة، دون أن أتعبه بأي هامش أو ملحق أو شروح.

الكاتب والكتا الكاتب

أما مؤلف كتاب ((البخلاء)) فهو إمام الأدب وشيخ الأدباء أبو عثمان الجاحظ عمرو بن بحر بن محبوب الكناي البصري، ولد حوالي سنة ٥٦١ هـ / ٥٧٧ م بمدينة البصرة ونشأ فيها، وقضى فيها معظم سنوات عمره يخاطب الأدباء والعلماء، ويحبه الولاة والأعيان، ينعم بأعطياتهم ومنحهم بما يصنفه لهم من الكتب، كما كان يكثر من زيارة الخلفاء العباسيين في بغداد وسر من رأى (سامراء). أصيب بالفالج في البصرة، وظل بها مدة، إلى أن انتقل إلى بغداد، فمات بها، ودفن بمقبرة الخيزران (أم الرشيد) سنة ٥٥٢ هـ / ٨٦٨ م.

ونلاحظ أن الجاحظ كان موسوعة متنقلة، وقلها عرف التاريخ رجلاً أحاط بمعارف عصره كلها، لا يكاد يفوته شيء منها كالجاحظ. فقد أتقن العلوم التي وضعت في الإسلام، وما دخل الثقافة العربية من علوم الأمم الأخرى، سواء منها ما كان أقرب إلى العلم والتحقيق، أو ما كان من الأخبار والأساطير. ويعد الجاحظ من أفضل رواة اللغة العربية وآدابها وأخبارها، قديمها وجديدها، واسع الرواية، دقيق المعرفة. ولعل معرفته العلوم تمت لديه سيطرة العقل في نقد الآثار وتمييزها. لكن أبرز ما في شخصية الجاحظ أنه كان إماماً من أئمة الكلام، وكان زعيماً من زعماء المعتزلة، وهؤلاء أعلوا شأن العقل، ووضعوه في المرتبة الأولى، وأنه كان كاتباً أديباً. ولا يكون المرء أديباً إذا لم يكن مرهف الحس، خصب الخيال، دقيق الملاحظة، نافذ الإدراك، قادراً على التغلغل في دقائق الأمور، وأن يستشف ما تبعث عليه

اختلافات النفس. وفوق هذا يجب أن يكون متمكناً من اللغة، قادراً على صوغ العبارة الحية النابضة، وأن يكون مصوراً بارعاً، له عين الكاميرا، بل تبدو أحياناً أقدر على النفاذ إلى أعماق الصورة من الكاميرا، ليرسم الصورة بمختلف ملامحها وظلالها، بكل بساطة ودقة وجمال. وقد يكون مرجع ذلك إلى أن الأدب ملتصق بالنفس، مؤثر في الوجدان.

لقد جمع الجاحظ بين دقة العالم وانطلاقة الأديب وعقلانية المعتزلة ولعل هذا يظهر بوضوح في كتابه ((الحيوان)) حيث حشد مختلف المعارف والنظريات العلمية السائدة في عصره، وأبدى فيها آراء علمية قيمة، ولكنه قدم هذا كله بلغة أدبية راقية، بعيدة عن جفاء اللغة العلمية، وبألفاظ جميلة مناسبة، بأسلوب سهل متبسط.

أما في الرواية فقد كان مختلفاً عن رواة عصره ومن سبقهم، فقد كان كل همهم أن يجمعوا الأشعار والأخبار ويقدموها، وأقصى ما يفعلونه أن يتحروا صحة نسبها. أما الجاحظ فقد أطلق نزعة الفنية وعقله العلمي في هذا الآثار، بالقبول والرفض، والنفي والإثبات، والنقد اللاذع أحياناً، ويبدو هذا واضحاً في كتابه ((البيان والتبيين)) فلا يكاد القارئ يجد معنى غثاً، أو بيتاً شعرياً غريباً، أو عبارة مستكرهة، بل صاغها كلها بديباجة صافية، إلى جانب الدقة الشعرية والمعاني الطريفة.

لقد قسم الجاحظ الرواة إلى فريقين، فقال في ((البيان والتبيين)) عن أحدهما: ((ولم أر غاية النحويين إلا كل شعر فيه إعراب، ولم أر غاية رواة الأشعار إلا كل شعر فيه غريب أو معنى يحتاج إلى استخراج، ولم أر غاية رواة الأخبار إلا كل شعر فيه الشاهد والمثل)) وقال عن الفريق الثاني: ((إنهم لا يقفون إلا على الألفاظ المتخيرة والمعاني المنتخبة، وعلى الألفاظ العذبة، والمخرج السهلة، والديباجة الكريمة، وعلى السبك الجيد، وعلى كل كلام له ماء وروتنق. ورأيت البصر بهذا الجوهر في رواية الكتاب أعم، وعلى ألسنة حذاق الشعراء أشهر)).

وقلنا إن الجاحظ كان إماماً من أئمة المتكلمين، بل إن القدماء كانوا يصفون ما يكتبه المتكلمون بالتعقيد والغموض، إلا ما يكتبه الجاحظ ففيه سماحة في الكلام واسترسال فيه، وبساطة في التعبير، وتصرف في المحاجة بعيداً عن التعسر والتكلف والالتواء.

واشتغال الجاحظ بعلم الكلام اقتضى منه الاطلاع الواسع العميق على المذاهب الدينية، وعلى المناحي الفلسفية التي أُنحت للغة العربية، مع الاستعداد الفطري للنقد الذي ينظر ويحلل ويمعن في التحليل. وقد كان لعلم الكلام فضل كبير على الأدب العربي، وعلى نشأة البلاغة العربية وتطورها، ولهذا الظاهرة مشابه عند الإغريق. فبين الفلاسفة اليونانيين ظهر النقد الأدبي، باعتباره فناً ذا أصول وقواعد، وظل خاضعاً للفلسفة متأثراً بها. وأول الدراسات اللغوية الإغريقية ظهرت عند السفسطائيين الذين تعلم منهم سقراط كما تعلم من غيرهم. ويبدو واضحاً في كتابات الجاحظ تأثره بهؤلاء، لا سيما في أنهم كانوا ممن امتلكوا ناصية البيان، وكان أسلوبهم من أجمل الأساليب وأكثرها مرونة وطواعية. وهكذا نجد الجاحظ يمدح الشيء ويذمه بالقوة والسطوع والبيان نفسه.

الكتاب

كانت أحاديث البخل والبخلاء قبل الجاحظ، تسير في طريقين، وتجه إلى غايتين. في أحد الطريقين أكثر دعاة الشعوبية من الانتقاص من قدر العرب، وراحوا يشنعون عليهم بأساليب شتى، ووجدوا العرب يعتزون بالكرم، وهو فخر تقليدي عندهم، فراح هؤلاء الشعوبيون يقولون إن أكثر هذا الفخر مجرد كلام لا يقابله فعل، ونوع من التباهي الفارغ، فراحوا يتلقطون أخباراً من هنا وهناك، ليغضوا بها من قدر العرب، ويحيطوهم بجو من المهانة والذلة وكأنهم يقولون: كيف تكون لهم هذه الادعاءات العريضة التي يدعونها، وهم يحيون مثل هذه الحياة الوضيعة الدنيئة؟ وقد وجدوا في باب الهجاء عند الشعراء العرب مادة خصبة. والهجاء قائم على التجني، وما أكثر ما تهاجى الشعراء، أو هجا كل منهم قوم الآخر، ((والعرب إذا وجدت رجلاً من القبيلة قد أتى قبيحاً ألزمت ذلك القبيلة كلها)) كما يقول الجاحظ. وعندما ظفر الشعوبيون ببعض الأخبار، عضوا عليها بالنواجذ، وراحوا يصفونها، ويملؤون بها الجو تشنيعاً على العرب وسخرية منهم.

وفي الطريق الآخر قام دعاة الدولة العباسية، ومن وضعوا أنفسهم في خدمتها وسايروها، من العلماء وأهل الأدب، ببث كثير من الدعوات لتشويه سمعة بني أمية. ولعل من أكثر صور التشنيع في نفوس الناس، ما يتعلق منها بالطعام، بين الشره الذي يتقزز منه الإنسان، والبخل الذي لا يمكن أن يكون إلا عاراً. وهذان مترافقان في

أحاديث البخلاء. وهكذا صور هؤلاء معاوية ((نهماً شحيحاً على الطعام... وكان يأكل في كل يوم خمس أكلات، ثم يقول: يا غلام! ارفع، فوالله ما شبت ولكن ملت)) زد على ذلك شحه على الطعام كما ذكر ابن طباطبا في كتابه ((الفخري في الآداب السلطانية والدول الإسلامية)).

وعبد الملك بن مروان كان يلقب برشح الحجر ولبن الطير لبخله، كما يقول النويري في ((نهاية الأرب)). وكان سليمان بن عبد الملك نهماً قذراً الأكل كما يقول المسعودي في ((مروج الذهب)). كذلك كان هشام بن عبد الملك شديد البخل كما يقول ابن طباطبا. ثم عمّ هذا ولاة بني أمية وعمّاهم على الولايات، ووجوه الدولة الأموية، تتخالد بن عبد الله القسري، وخالد بن صفوان المنقري، والمغيرة بن عبد الله الثقفي، وزياد الحارثي وبلال بن أبي بردة، والحكم بن أيوب الثقفي، ونلاحظ أنهم كلهم من العرب. كان هذا ما سبق الجاحظ من أحاديث البخل والبخلاء، وكانت كتابات هؤلاء إخبارية لا فنية، إلا أن الجاحظ وإن كان قد أخذ منهم، ارتفع بالموضوع كعادته وجعل منه موضوعاً أدبياً طريفاً.

وهكذا نجد في كتاب البخلاء مظهراً من مظاهر النزعة الأدبية الجياشة القوية الحس السريعة الاستجابة التي يمتاز بها الجاحظ. فقد كانت الغاية من أحاديث البخلاء سياسية إخبارية لا تمت إلى الأدب والفن بصلة، ولذلك كانت بعيدة عن تصوير الحياة الاجتماعية، وتحليل البخل ونفسية البخل. فأخذ الجاحظ هذا الموضوع، وجعله موضوعاً أدبياً خالصاً، وممتعة فنية رائعة.

أما الأسلوب التأليفي لكتاب البخلاء فنجد في قول الجاحظ نفسه ((نوادير البخلاء، واحتجاج الأثماء، وما يجوز من ذلك في باب الهزل، وما يجوز منه في باب الجد)) فالكتاب أحاديث يسوقها على لسان بعض من عرفوا بالبخل في عصره، ومن كانوا يدافعون عن البخل، ويوردون الحجج، من أمثال سهل بن هارون والحرامي

والخارثي والكندي والثوري وابن أبي المؤمل وابن التوأم والأصمعي، فيوردها أحياناً في سياق الجدد، ولكننا نلح سخريته مترققة في كتابته، أو يعرضها في معرض السخرية المكشوفة والاستهزاء الصريح. وهو يحكي خلجاتهم وأفكارهم بدقة شديدة فكأنه يتمص شخصياتهم. ثم ينتقل إلى نوادر قصيرة متفرقة من نوادر البخلاء، فكأنه يقدم فصلاً طويلاً متعباً في تتبع الأفكار والألفاظ والتحويلات النفسية، فإذا شعر بأنه أثقل على القارئ، خفف الحديث، وروح عنه بهذه الفواصل القصيرة.

* * *

ثمّة أمر تجب الإشارة إليه في كتاب البخلاء، هو ما ثار من شك حول تلك الرسائل والأحاديث الطويلة المنسوبة إلى البخلاء في معظمها. وقد كان وضع الأحاديث وتوليدها من الأبواب التي اتسمت بها نزعة الجاحظ الأدبية، وقد وجد في ذلك مجالاً لعبقريته، وقال في مقدمة البخلاء: ((ولو أن رجلاً ألزق نادرة بأبي الخارث جمين والهيثم بن مطهر، ومزبد، وابن أحمر، وكانت باردة، لجرت على أحسن ما يكون. ولو ولد نادرة حارة في نفسها، مليحة في معناها ثم أضافها إلى صالح بن حنين، وإلى ابن النوّاء، وإلى بعض البغضاء، لصارت باردة، ولصارت فاترة، فإن الفاتر شر من البارد)). هذا اعتراف من الجاحظ بأنه ربما اخترع كثيراً مما جاء في الكتاب، وثمة اعتراف أخطر يورده في رسالة ((فضل ما بين العداوة والحسد)) ويؤكد فيه أنه ربما ألف الكتاب، فيطعن فيه الطاعنون، وربما ألف كتاباً أقل من الأول، ثم نسبه إلى من تقدمه، فيجد أولئك الطاعنين أنفسهم يشيدون به ويمدحونه.

* * *

ومن أبرز سمات كتاب البخلاء تلك الدقة في الوصف والتصوير، وكل قطعة من الكتاب شاهد قوي على قوة تصويره، ودقة ملاحظته، وخصوبة خياله، وعنايته بالتفصيلات. وسأورد وصفاً لأكول استطاع الجاحظ فيه أن يرسم بخياله المبدع صورة من أدق الصور. بل كأنه يصوره في شريط سينمائي، ولكنه هنا يورد الصورة بالألفاظ والكلمات، تاركاً لخيال القارئ أن يرسمها كما يريد.

((وكان إذا أكل ذهب عقله، وحظت عينه، وسكر وسدر وانهر، وتردد وجهه، وعصب، ولم يسمع، ولم يبصر، ولم يفجأني قط وأنا آكل تمرّاً إلا استفه سفاً، وحساه حسواً، وزدا به زدواً. ولا وجده كنيزاً إلا تناول القطعة كجمجمة الثور، ثم يأخذ بحضنيها، ويقلّها من الأرض. ثم لا يزال ينهشها طولاً وعرضاً، ورفعاً وخفضاً، حتى يأتي عليها جميعاً، ثم لا يقع غضبه إلا على الأنصاف والأثلاث. ولم يفصل تمرة قط من تمرة، وكان صاحب جمل ولم يكن يرضى بالتفريق، ولا رمى نواة قط، ولا نزع قعاً، ولا نفى عنه قشراً، ولا فتنه مخافة السوس والدود. ثم ما رأيته قط إلا وكأنه طالب ثأر، وشخشان صاحب طائلة، وكأنه عاشق مغتلم أو جائع مقرر)).

هذه قطعة فنية بالغة الروعة، ألفاظها منتقاة بعناية، وصورها شديدة الدقة وهي محيطة بالتفاصيل الصغيرة، لكن هذه التفاصيل جاءت على ((ريشة)) مصور عبقرى، فرسمت لنا هذه الصورة. ولا أظن أحداً قرأ هذه القطعة إلا راح خياله بعيداً، يرسم صورة هذا الأكول النهم متحركة بأصواتها وهيئاتها وتغيراتها. ولعل مثل هذه الصورة تذكرنا بمصور آخر دقيق جداً هو ابن الرومي، فلقد كان في وصفه أكثر من مجرد وصاف. لأنه يرسم الصورة متكاملة. لننظر إلى وصفه الأحدث في بيتين، لقد كان بإمكانه أن يكتبني بالبيت الأول، لكنه أضاف الثاني ليزيد الصورة قوة ووضوحاً، حتى لا يترك زيادة لمستزيد.

قصرت أخادِعُهُ، وطال قذالُهُ
فكأثماً مُتربِّصٌ أن يصفعا
وكأثماً صُفِعت قفاهُ مرَّةً
وأحس ثانية لها فتجمعا

* * *

يبقى أن نشير إلى صفة أخرى من صفات كُتاب البخلاء، وهي ((السخرية)) لأنها من أبرز صفات الجاحظ الفنية. والأصل فيها طبيعة الجاحظ ومزاجه. فقد كان رجلاً مرح النفس، مهلّل الخواطر، مطلق الوجه، نزاعاً إلى الضحك، يدعو دائماً إلى المزاح والمفاكهة. ومن هنا سلك في النقد مسلك السخرية اللطيفة التي تشير إلى مواطن العيوب وتصورها في جو مرح تتخلله بسمات الاستحسان، وتضج فيه ضحكات السرور. ولجاحظ حكاية مشهورة رواها بنفسه، إذ يقول إنه كان في السوق، فلقي امرأة حسناء، فأشارت إليه أن اتبعني، فتبعها إلى أن وصلت به إلى دكان صائغ، فقالت للصائغ: ((مثل هذا)) وانصرفت. واحترار الجاحظ فسأل الصائغ عن معنى هاتين الكلمتين، لأنه لم يفهم شيئاً، فقال الصائغ: إن المرأة جاءت إليه تريده أن ينقش لها على قطعة صورة الشيطان، فأخبرها بأنه لم ير الشيطان ولا يعرف شكله، فغابت قليلاً ثم عادت بالجاحظ، وقالت للصائغ ما قالت. والجاحظ يقول في إحدى رسائله ((الجد مبغضة والمزح محبة)). ويقول في رسالة أخرى: ((من يغضب من المزاح إلا كثر الخلق؟ ومن يرغب عن المفاكهة إلا ضيق العطن؟)).

* * *

ذلك هو الجاحظ المعتزلي العالم المتكلم الأديب الراوية الناقد الفنان المصور البارع الساخر العاثر. وهذا هو كتاب ((البخلاء)) الذي يعبر أقوى تعبير عن شخصية الجاحظ في كل تقلباتها، ويكشف عن طبيعته المرححة الساخرة.

وهذا هو المشروع الذي أقدمه للقارئ. أردت أن أحافظ على روح الجاحظ، وعلى رونق كتاب البخلاء، وأن يقرأ أبناء الجيل الجديد هذا السِّفر الخالد دون أي مشقة أو صعوبة. وهو المشروع الذي أدعو إخواني عشاق اللغة العربية وآدابها وتراثها العظيم إلى الالتفات إليه، وإعادة تقديمه إلى أبناء الجيل الجديد بلغة جديدة. أما الدارسون والباحثون، فإنهم - كما قلت - سيعودون إلى الكتاب الأصلي ويحققون متعة وفائدة جديدتين، وأملني كبير في أن تتضافر جهود أبناء العربية لتقديم تراثها إلى أجيالنا الجديدة، وأحسب أن كثيرين سيتابعون هذا المشوار. فإن كنت قد نجحت في مهمتي، فهذا بتوفيق من الله، وإذا شعر القارئ بالاستمتاع حين يقرأ الكتاب، فالفضل الأكبر للجاحظ، وإذا لم يستمتع، فإن هذا ربما يكون لتقصير مني.

تزار عابدين

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

تَوَلَّكَ اللَّهُ بِحِفْظِهِ، وَأَعَانَكَ عَلَى شُكْرِهِ، وَوَقَّفَكَ لِعِبَادَتِهِ، وَجَعَلَكَ مِنَ الْفَائِزِينَ بِرَحْمَتِهِ.
ذَكَرْتَ - حِفْظَكَ اللَّهُ - أَنَّكَ قَرَأْتَ كِتَابِي ((حَيْلُ اللَّصُوصِ)) فِي تَصْنِيفِ حَيْلِ
لُصُوصِ النَّهَارِ وَشَرَحَهَا، وَفِي تَفْصِيلِ حَيْلِ لُصُوصِ اللَّيْلِ وَالْأَعْيِيبِ، وَأَنَّكَ سَدَدْتَ بِهِ
كُلَّ نَقْصٍ وَضَعْفٍ، وَحَصَّنْتَ بِهِ كُلَّ ثَغْرَةٍ يُمْكِنُ أَنْ يَنْفُذَ مِنْهَا اللَّصُوصُ، وَأَنَّكَ وَصَلْتَ
بِمَا اسْتَفَدْتَ مِنْهُ مِنَ الْخُدْعِ الْغَامِضَةِ الْخَفِيَّةِ، وَمَا نَبَّهَكَ إِلَيْهِ مِنَ الْحَيْلِ الْغَرِيبَةِ، إِلَى مَا
عَسَى أَلَّا تَبْلُغَهُ حَيْلَةً شَرَّيرَةً، وَلَا يَصِلَ إِلَيْهِ مَكْرٌ وَخَدَاعٌ، وَذَكَرْتَ - حِفْظَكَ اللَّهُ - أَنَّ
نَفَعَ ذَلِكَ الْكِتَابَ عَظِيمٌ، وَأَنَّ عَلَى كُلِّ حَرِيصٍ عَلَى مَالِهِ أَنْ يقرأَهُ.

وَقَلْتُ: أَذْكَرُ لِي نَوَادِرَ الْبِخْلَاءِ وَأَقْوَاهِمَ وَحُجَجَهُمْ، وَمَا يَجُوزُ مِنْهُ فِي بَابِ الْجِدِّ، وَمَا
يَجُوزُ مِنْهُ فِي بَابِ الْهَزْلِ وَالْمُزَاحِ، فَإِنَّ الْجِدَّ يَتَّبِعُ الْفِكْرَ تَعَبًا يَمْنَعُ مِنَ مَعَاوَدَتِهِ، فَيَكُونُ
الْهَزْلُ رَاحَةً لِلْفَضْلِ قَبْلَ مَرَاجَعَتِهِ. وَذَكَرْتُ طَرَائِفَ أَبِي مُحَمَّدٍ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ كَاسِبٍ مِنْ
بَنِي حِرَامٍ، وَلَقَدْ كَانَ أَطْيَبَ الْخُلُقِ، وَكَانَ حَلِيمًا أَحْمَرَ لَوْنِ الْبَشْرَةِ، وَكَانَتْ أَظُنُّ أَنَّ فِي
الرِّجَالِ أَحْمَرَ لَوْنِ الْبَشْرَةِ تَسْرَعًا وَجِدَّةً، فَوَجَدْتُ الْحِلْمَ فِيهِمْ أَعْمَ، فَقَدْ كَانَ الْحِرَامِيُّ أَحْمَرَ
لَوْنِ الْبَشْرَةِ، وَكَانَ إِسْمَاعِيلُ بْنُ غَزْوَانَ كَذَلِكَ، وَكَانَ حَلِيمًا، لَكِنَّهُ كَانَ مِنْ أَصْحَابِ
أَبِي نَوَاسٍ الشَّاعِرِ الْمَاجِنِ، وَكَانَ يَتَكَلَّفُ الشُّعْرَ عَلَى مَذْهَبِهِ، فَلَمْ يَكُنْ يَرِقُّ شَعْرُهُ الْغَثَّ
إِلَى طَبَقَتِهِ وَمَرْتَبَتِهِ، فَكَانَ يُعْطِي تَخَلُّفَهُ عَنْهُ بِاصْطِنَاعِ الْفُكَاهَةِ وَالْعَبَثِ، وَكَانَ كَاتِبًا
لدى السُّرَاةِ وَالْوَلَاةِ، فَقَدْ كَتَبَ لِمُوسَى بْنِ عِمْرَانَ، وَلِأَبِي سَلِيمَانَ دَاوُودَ بْنِ دَاوُودَ.

وذكرت آراء الكندي التي دافع فيها عن البخل، حتى لقد ظنّه الناس الفيلسوف الشهير أبو يوسف يعقوب بن إسحاق الكندي، لما في كلامه من دقة في الوصف، وروعة في التحليل، وجمال في العبارة، لكن هذا خطأ، والكندي مع ذلك كان رجلاً بخيلاً أشد البخل، كما كان صاحب تديير عجيب.

وذكرت رسالة سهل بن هارون إلى محمد بن زياد وإلى بني عمه من آل زياد، وسهل بن هارون من تعلم في البخل والدعوة إليه، والدفاع عنه وترويجه، وقد كان عاملاً ليحيى البرمكي، ثم كان صاحب دواوين الرشيد بعده.

وذكرت كلام إسماعيل بن غزوان وهو القائل ((لا تنفق درهماً حتى تراه. ولا تنق بشكر من تعطيه حتى تمنعه، فالصابر هو الذي يشكر، والجارح هو الذي يكفر)) ومعروف عنه أن كان يخالط ((أهل الكلام)) ويأخذ مأخذهم. وكان على صلة بأبي إسحاق إبراهيم بن سيار النظام وهو أحد كبار المعتزلة في البصرة، وبأنس بن أبي شيخ، كاتب جعفر بن يحيى البرمكي وكان ذكياً فهماً، نقي الألفاظ، جيد المعاني، حسن البلاغة، وقد شهد أنس لابن غزوان بأنه حسن الفهم حسن الاستماع، ولكنه - عفر الله له - كان مستهتراً بالنساء، غير متحرّج فيهن، وقد قال في هذا ((الأصوات الحسنة والعقول الحسان كثيرة، والبيان الجيد والجمال البارع قليل)).

وذكرت - وفقك الله - خطبة الحارثي، وهو رجل آخر غير زياد بن عبيد الله الحارثي والي مكة والمدينة والطائف واليمامة في أيام أبي جعفر المنصور وإن كان هذا يعدّ في البخلاء أصحاب النوادر في البخل، أما الحارثي الذي نعينه فهو غني يتشبهه بالنبلاء والأشراف.

وطلبت مني - حفظك الله - أن أذكر أفعالهم وأفعال غيرهم العجيبة، وأن أبين سبب تسميتهم البخل إصلاً وصلاً، وتسميتهم الشح اقتصاداً وتوفيراً. ولم داروا حول منع الخير عن الناس، ونظروا إليه على أنه من حزم الرجال، ولم ناصبوا مواساة الآخرين

العداوة، وقرنوا فَعَلَ الخَيْرِ والإحسان بالإسراف الذميمة والتضييع. ولم جعلوا الكرم إسرافاً والحِرْصَ على الذِّكْرِ الحميدِ جهلاً، ولم كانوا أزهَدَ مِنَ النَّسَاكِ فِي حَمْدِ النَّاسِ لَهُمْ، ولم يَكْتَرْتُوا لما يَلْحَقُ بِهِمْ مِنَ المَذْمَةِ لبخلهم، ولم عَدُّوا مِنَ الضَّعْفَاءِ مَنْ أَنْفَرَجَتْ أَسَارِيرُهُ لِلذِّكْرِ الحَسَنِ، وارتاحت نَفْسُهُ لِلبَدْلِ والجود، ولم عَدُّوا مِنَ الأَقْوِيَاءِ الحَكَمَاءِ مَنْ لَا يَمِيلُ إِلَى مَدْحٍ وَثَنَاءٍ، وَلَا يَهْمُهُ مَا يَقَالُ فِيهِ مِنَ المِجَازِ، ولم أَتَعَبُوا أَنْفُسَهُمْ فِي الإِتْيَانِ بِالْحُجِّجِ لِتَفْضِيلِ شِدَّةِ العَيْشِ وَضيقِهِ عَلَى لِينِ الحَيَاةِ وَنَعِيمِهَا، وَتَفْضِيلِ مَرِّ الحَيَاةِ عَلَى حُلُوهَا، ولم لَمْ يَحْمَرُّوا حَيَاءً وَنَجَلًا مِنْ عَدَمِ وَجُودِ أَيِّ مِنَ الطَّيِّبَاتِ فِي مَسَاكِينِهِمْ، مَعَ اسْتِهْتَارِهِمْ بِهَا فِي مَسَاكِنِ غَيْرِهِمْ، ولم لَجُّوا فِي البُخْلِ وَتَهَاوَتُوا عَلَيْهِ، وَأَسْرَعُوا إِلَيْهِ، ولم أَرْضَوْا لِأَنْفُسِهِمْ أَنْ يَسْلُكُوا مَسْلَكَ مَنْ يَسْتَحِقُّ ذَلِكَ الأَسْمَ، مَعَ أَنَّهُمْ يَأْتَفُونَ مِنْهُ وَيَتَكَبَّرُونَ، ولم رَغِبُوا وَأَحْلُوا فِي كَسْبِ أَيِّ مَقْدَارٍ بِأَيِّ ثَمَنِ، وَبِأَيِّ وَسِيلَةٍ، ولم زَهَدُوا فِي الإِنْفَاقِ زُهْدَ النَّاسِكِينَ، ولم كَانَتْ أَعْمَالُهُمْ، وَهَمٌّ فِي حَالِ الغِنَى، أَعْمَالُ الخَائِفِ مِنَ زَوَالِ الغِنَى، ولم تَكُنْ أَعْمَالُ، مِنْ يَرْجُو دَوَامَ الغِنَى، ولم يُكْرِمُونَ وَيَذْكُرُونَ بِالخَيْرِ مَنْ يَخَافُ زَوَالِ النِّعْمَةِ وَيَنْتَقِصُونَ فِعْلَ مَنْ يَعْيشُ عَلَى الأَمَلِ بِرِزْقِ اللهِ، مَعَ أَنَّنَا نَرَى أَنَّ مِنْ هُمْ فِي عَافِيَةٍ أَكْثَرُ مَنْ أَتْلَاهُمْ اللهُ، وَأَنَّ الفَوَائِدَ لَيْسَتْ أَقَلَّ مِنَ المَصَائِبِ المَهْلِكَةِ. وَلَكِنْ كَيْفَ يَدْعُوا إِلَى السَّعَادَةِ مِنْ حَكْمٍ عَلَى نَفْسِهِ بِالشَّقَاءِ بَلْ كَيْفَ يَدْعِي نَصِيحَةَ عَامَّةِ النَّاسِ، مَنْ يَغْشَى خَاصَّتَهُمْ؟

وَرَغِبَتْ - أَدَامَكَ اللهُ - أَنْ أَيْبِنَ لَمْ أَوْرَدُوا الحُجِّجَ وَالبَرَاهِينَ لِمَدْحِ فِعْلِ أَجْمَعَتْ الأُمَّةَ عَلَى أَنَّهُ مِنْ قَبِيحِ الفِعَالِ، مَعَ أَنَّهُمْ مِنْ ذَوِي المَعْرِفَةِ وَالعُقُولِ الرُّشِيدَةِ، وَلَمْ كَانُوا يَفْتَخِرُونَ بِمَا تَمَّ الإِجْمَاعُ عَلَيْهِ عَلَى أَنَّهُ مِنَ الأَفْعَالِ المَذْمُومَةِ مَعَ أَنَّهُمْ لَيْسُوا مِنَ الجُهَلَاءِ، وَكَيْفَ يَنْتَبَهُونَ وَهَمْ يَبْحَثُونَ عَنْ عِلَلِ هَذِهِ الأَفْعَالِ وَأَسْبَابِهَا، وَيَنْطَلِقُونَ فَوْرًا إِلَى الغَايَاتِ البَعِيدَةِ وَالمَعَانِي الخَافِيَةِ، وَلَا يَفْطَنُونَ لِلقُبْحِ الظَّاهِرِ فِي البُخْلِ، وَتَكْفِيهِ شِنَاعَةُ اسْمِهِ وَبِشَاعَتِهِ، وَأَنَّهُ لَا يُؤَدِّي إِلَّا إِلَى السُّمْعَةِ السَّيِّئَةِ، أَوْ نَحْوِ الذِّكْرِ بَيْنَ النَّاسِ، بِالإِضَافَةِ إِلَى أَثَرِهِ السَّيِّئِ عَلَى البِخْلَاءِ وَأَهْلِهِمْ، وَمَنْ يُعَاشِرُهُمْ.

والبخيلُ يجمع بين التَّعبِ وأنشغالِ البالِ بالحفاظِ على ماله، مع أنَّ هذا المَالَ لا ينقُصُ بل يزيد، ويُجبرُ نفسَه على العيشِ الخَشِنِ تَغَيُّراً على نفسِه، ويجمعُ بين طُولِ الاغترابِ عن الأهلِ سعيًا وراءَ إكْثارِ المالِ، وقلةِ الانتفاعِ بالمالِ نفسه، مع أنَّه يعلمُ علمَ اليقين أن ماله صائرٌ إلى وريثه، فيصيرُ الوارثُ أعدى لصاحبِ المالِ من الدِّ أعدائه، ويتمنّى له الموتَ سريعاً، ويرى أنه أحقُّ بهذا المالِ من صاحبه، وفي هذا، ألم يُظهِرِ البخيلُ الجهلَ والغباءَ، ويلصقُ بنفسه صفةَ الغافلِ الأحمق؟ فكيف يبحثُ عن تبريرٍ لهذا بالمعاني القوية والألفاظِ الجميلة، والاختصارِ الذي يوحي بالبلاغةِ وتقريبِ المعاني، وسهولةِ التنصّلِ مما هو فيه، وإدراكِ المعاني البعيدة، فكان ما ظَهَرَ من المعاني التي يردِّدها، والشرحِ الذي يقدِّمه مكذِّباً لما كان يُظهِرُ من الجهلِ ونُقْصانِ العقلِ؟ وكيف أمكنَ أن يُبصرَ المعاني البعيدة الغامضة، ويعجزَ بغيائه عن إدراكِ القريبِ من المعاني الجليلة والأفكارِ العظيمة؟

وطلبتَ أن أبينَ ما شوَّشَ عقولهم، وأفسدَ أذهانهم، وجعل على أبصارهم غشاوة، ونقضَ الاعتدَالَ وهو صفةُ العقلاء، وما الهدفُ الذي من أجله وقفوا في وجهِ الحقِّ بعناد، وخالفوا ما أجمعَ عليه الناس، وكيف اجتمعَ فيهم التناقُضُ والتضادُّ، والمزاجُ الذي يتنافى بعضُه مع بعض، وكيف أمكنَ أن يجتمعَ فيهم الغباءُ الشديدُ والفتنة العجيبة، وما السببُ الذي حجبَ عن بصائرهم وعقولهم أقربَ المعاني والأفكارِ العظيمة وأوضحها، بينما أدركوا غوامضَ الأمورِ كما ادَّعوا ووصلوا إلى أبعدِ المعاني؟

وقلت: ولستُ أعجِبُ ممَّن تركَ في البخلِ حياءه وتبعَ هواه، أو من باح بأسراره في البخلِ، وجهرَ بذنبه فيه، متحملاً أن يذمه الناسُ ويعيبوه ولم يسكتْ مُستتراً، بل انبرى إلى القولِ مدافعاً عن البُخلِ، مقدِّماً الحججَ والأعذارَ بما جاءَ في الكتبِ، ولا ممَّن غلبه بخله على عقله فأفقدته صفةَ العقلاء، فكأنما يتعمدُ ويقصدُ إظهارَ عيوبه، كما أعجبُ ممَّن يَعْرِفُ أنه بخيلٌ، ويعرفُ أنه مفرطٌ في الشَّحِّ، ومع ذلك يحاربُ فطرته،

ويقاومُ الطَّبعَ القويمَ، وربما يظنُّ أن الآخريـن أدركوا بخـلّه الشديـد، فاستحيا من ذلك، وراح يُموّه على بخـله، وهو شيء لا يمكن إخفاؤه، كمن يُحاول أن يرفعَ ثوباً ممزقاً لا يقبلُ الترفيعَ، لأن الشقوقَ والخروقَ فيه ظاهرةٌ كبيرة.

فإذا كان قد أدركَ أن فيه عيباً، وأدركَ أن الآخريـن يعرفون هذا العيبَ، فلماذا لا ينتبه إلى ضَعفه عن علاجٍ ما أصابه من داءِ البخلِ وعجزه عن تعديلِ طباعهِ ومعالجةِ أخلاقه؟ وعن استرجاعِ ما كان عليه من العاداتِ الطيبةِ المحمودة؟ ولماذا لا يحوُّ من قلبه ما داخله من الأخلاقِ الذميمةِ، ويملأه بالأخلاقِ السليمةِ؟

ولو أنه فعل هذا، لتركَ تكلفَ ما لا يستطيعه، ولرجحَ الذِكرَ الحسنَ بالإِنفاقِ على من يذمه لإسكاته، ولما وضعَ الناسَ رُقباءً عليه، يُحصون أفعاله، ولا جعلَ الشِّراءَ يتدنَّون بمائدته، ولا خالطَ رجالَ البريدِ والموكليـن بالأخبارِ ليسيروا بأخباره في البلدان، ولو أنه فعل هذا لأراحَ نفسه من تعبِ التكلفِ، ولجعلَ نفسه كبقيةِ الناسِ. وما بالُ هذا البخيلِ ينتبهُ لعيوبِ الناسِ إذا أطعموه، ويتحدثُ بها، لكنه لا ينتبهُ إلى عيوبه إذا أطعمهم، حتى لو كان عيبه مكشوفاً، وعيبُ غيره مستوراً؟ وكيف تجودُ نفسُ أحدهم بالكثيرِ من الذهبِ، ولكنها تبخلُ بالقليلِ من الطعامِ؟ وقد علمَ أنَّ ما بخلَ به هينٌ إلى جانبِ ما بذله وأعطاه؟ وأنه لو شاء أن يحصلَ الذِكرَ الحسنَ بالقليلِ مما جادَ به، ويجنبَ نفسه الذِكرَ السيِّءَ بما بخلَ به، لكان ذلك هيناً ويسيراً.

وقلت: ولابد من أن تعرفني سَقَطاتِ هؤلاء المتكفِّلين وزلاتهم التي نمت عليهم، ودلت على حقائقِ المتسِّرين، ومرَّقت ما يختبئ خلفه المدُّعون، وفرقت بين الحقيقةِ والكذبِ، وميزت بين من قهره زمانه وزجره ومنعه، ومن يشكرُ ويدعو بالخيرِ ويطلبه لطبعِ فيه، لتدرسها، وتقرانَ ما في طباعِكِ بها، ولتعرفَ مواقعها وتنتاجها فإن نبتك درسها إلى عيبٍ في نفسك تجهله وتغفله، عرَّفته حقَّ المعرفة فتجنبته، فإن كان ظاهراً نظرت فيه، فإذا زاد احتمالك هؤلاء على نفورك منهم، داومت على إطعامهم واكتسابِ مودتهم

بدعوتهم إلى مائدتك، وإلا سترت نفسك، وأنفردت بما طعامك من الطيبات، وأنكفأت
 على نفسك وعيالك تعيش عيش المستورين. فإذا تساوت الأسباب، حزمت أمرك ألا
 تعرض نفسك للذمة، وحصنت نفسك من التكلف، ورأيت أن من سلم من أن يذمه
 الناس فقد ربح، وأن من آثر الثقة على الخداع كان من الحازمين، وذكرت أنك أحوج ما
 تكون إلى معرفة هذا الأمر كله، وأن على ذي المروءة أن يطلع عليه، وأني إن أفدتك
 بما في هذا العلم ما تحمي به عرضك وسمعتك من الذميمة، كما أفدتك بكلامي ((حيل
 للصوص)) في حماية أموالك، أكون قد أفدتك ما لم يقدمه لك أب مشفق وأم حانية.
 وسألني - حفظك الله - أن أبين لك آراء خباب المدافع عن مذهب المزدكية
 وديانتهم في نفي غيره الرجل على نساء بيته، والدعوة إلى أن يكون تقديم الزوجة
 للصديق من باب حسن تعامل الرجل مع صديقه، وتفضيله على نفسه، وأن الجارية
 يمكن أن تعار إلى الصديق كما يعار أي شيء آخر، وأن الزوجة لا تختلف كثيراً عن
 الأمة الجارية. وأن الأمة الجارية مال كالذهب والفضة، لأنها تُشترى وتباع بهما،
 واحتجاجهم بهذا على أن الجارية يمكن أن تعار كما يعار الذهب والفضة، وأن الرجل
 أحق ببيته أو أخته من الغريب البعيد، وأن هذا كمن يحرث أرضه بدلاً من أن يحرثها
 الغريب، إلا أن العادات كرهت الناس به، وحرمته الديانات السابقة، مع أنه الأصل،
 وصاروا يبالغون في كراهيته حتى عدوه من أكبر الكائن وصاروا يخترعون الأسباب
 ليقتنعوا الآخرين بأنه فعل شنيع.

وأن أكتب لك حكاية أبي الجهماء التوشرواني الذي كان يدعي الجنون
 ومتهما بالزندقة في الدفاع عن الكذب، وجعله في مرتبة مساوية لمرتبة الصدق، وأن
 الناس يظلمون الكذب بتناسي أفضاله وذكر مساوئه، ويعاملون الصدق بتذكر منافعه،
 وتناسي أضراره، ولو أنهم عدلوا في الموازنة بين الاثنين، وتذكروا خصال كل منهما لما
 فرقوا بينهما هذا التفريق كله، ولما نظروا إليهما هذه النظرة الظالمة ولأروهما متساويين.

وأن أشرح مذهب صحصح ورهطه الذين كانوا يكرهون الحياة العقلية، وبيتغون الكمال الجسدي، ويرون أن أفضل العيش يكون في كثرة المال وصحة البدن ونحو ذلك وتفضيل النسيان، وأن الغباء في مجمل أحواله أفضل وأنفع من الذكاء والفطنة في مجمل الأحوال، لأن العقل مقرون بالحذر والاهتمام، والغباء مقرون بالأمن والاطمئنان وفراغ البال.

ولولا أن هذه الأبواب كلها وأكثر منها موجودة في كتابي ((كتاب المسائل)) لأتيت على كثير منها في هذا الكتاب وأما ما سألت من المبررات والحجج التي يسوقها الأشعاع، ونوادير أحاديث البخلاء وطرائفهم، فستجده في هذا الكتاب إن شاء الله تعالى بتفصيلاته وإجماله، وهذا أجمع لهذا الباب، من سلوك هؤلاء من وصف ما عندي، وليس كل ما وصل إلى علمي من أخبارهم، وبالاقصبار على الأخبار المؤكدة، يصير الكتاب أقصر، وتقل عيوبه. ونبتدئ برسالة سهل بن هارون لبني عمه، ثم بطرائف أهل خراسان، لما شاع بين الناس عن بخلهم.

وستجد في هذا الكتاب ثلاثة أشياء: تبين حججهم الطريفة التي قد تبحث على الضحك، أو تتعرف الحيل اللطيفة، أو تستفيد منه النوادر العجيبة، وفي أقل فوائده أنك تضحك مما جاء فيه، وتلهو بقراءة أخبار هؤلاء إذا مللت الجد.

ونحن نزع من أن البكاء صالح لتهديب طباع الإنسان، ومحمود العواقب بشرط أن يوافق موضعه، ولا يتجاوز المقدار المحمود منه، ولا ينصرف إلى جهة غير صحيحة وهو دليل على الرقة والحنان والابتعاد عن القسوة وتجبر العواطف، وربما عده بعضنا دليلاً على الوفاء وشدة الحزن على الأحباب، وهو من أعظم ما تقرب به العابدون إلى ربهم، واسترحم به من يخافون هول ما قد يلقون في آخرتهم. وقد اشتد خوف رجل عندما رأى ابنه يبكي بشدة، فقال له بعض الحكماء «دعه ولا تخف فإن البكاء متنفس لجسده، وصحة لعينه.

ولعلي أذكر عامر بن عبد الله بن عبد قيس العنبري التيمي الزاهد العابد، وما كان عليه من رقة القلب وصفاء البصيرة وحضور البدئية، إضافة إلى روعة البيان وحُسن الديباجة، والقدرة على أن ينفذ بيانه إلى أعماق القلوب، فقد ضرب عامر على عينه متضايقاً وقال ((جامدة شاخصة لا تندى)).

وأذكر صفوان بن محرز الغساني البصري التيمي وهو من تلاميذ أبي موسى الأشعري، ولا يذكر الزهاد والنسك وأهل البيان إلا يذكر معهم. قيل له بعد أن طال بكأؤه وتذكر أحرانه ((إن طول البكاء يورث العمى)) فقال صفوان ((عندها تعدّ العيون بين الشهداء)) فبكى حتى أصابه العمى، وكان يُسمى البكاء، وقد اشتهر بهذا اللقب يحيى البكاء وهيثم البكاء.

ولكن البكاء بلاء، وربما أعمى البصر، وأفسد الدماغ، ودلّ على سُخف صاحبه، وقضى عليه بالخوف الشديد، وشبه صاحبه بالجارية الحماء والصبيّ الجبان.

فإذا كان البكاء على هذه الصورة، فما بالك بالضحك الذي يبقى صاحبه في أشدّ السرور إلى أن ينتهي سبب الضحك. ولو كان من القبيح في الأفعال أن يضحك الضاحك ويضحك المضحك لما قيل للزهرة والوردة وملاءة النساء الحريّة، والحليّ الجميلة والقصر الذي أحسن بناؤه ((كأنه يضحك ضحكاً)). وقد قال الله سبحانه وتعالى في سورة النجم: ((وأنه هو أضحك وأبكى، وأنه هو أمات وأحيا)) فوضع جلّ ذكره الضحك في مقابل الحياة، والبكاء في مقابل الموت، والله - تعالى علواً كبيراً - لا يضيف إلى نفسه القبيح، ولا يمنّ على عباده بالنقص. وكيف لا يكون عظيماً في بعث السرور في النفوس، وكبيراً في تهذيب الطباع، وهو أمرٌ في أصل طباع الإنسان وأساس تركيبه؟ لأنّ الضحك أول ما يظهر من الطفل الصغير، وبه تطيب نفسه، وعليه ينمو جسمه، ويشتدّ عوده ويكثر دمه وتزيد مادة قوته.

ولأن العرب يفضلون الضحك ويقدرّون خصاله سموا أولادهم الضحّاك والبسام، والطلق والطلق. وقد ضحك النبي صلى الله عليه وسلم ومرّح، وضحك صحابته

والصالحون ومزحوا، وإذا مدحوا رجلاً قالوا: إنه ضحوك السنن، وبسام في الأماسي، ويقابل الضيف بوجه بشوشٍ باسم، وقالوا: إنه يرتاح للكرم، ويسرع إلى فعل المعروف، ينشط لهما فكأنه أصابه اهتراز، وإذا ذموا قالوا: إنه عابس الوجه، وزادوا في شدة عبوسه، فقالوا: إنه كالح، فكأن لون وجهه تغير، وقالوا: هو مقطب الجبين دائماً، وقالوا: إنه كريبه انخلقة لأنه عابس، وقالوا إن وجهه كالسحاب الغليظ الأسود، وهو كريبه ووصفوا الوجه العابس بأنه حامض كأنما غسل بالخل وما ذاك إلا لأنهم وصفوا الوجه الضاحك بأنه حلو، فكأنك حين ترى وجهاً ضاحكاً تذوق عسلاً.

ولكن للضحك مواضعه التي لا يجوز فيها العبوس، وله مقدار لا يجوز أن يزيد عنه، وللمزح مواضعه ومقداره، فإذا تجاوزهما أحداً أو قصر عنهما أحد، صار ما يزيد منهما عن المقدار المناسب كلاً ما فاسداً مضطرباً، و صار التقصير نقصاً معيباً. فالتاس لا يعيرون المزح والضحك، ما دام في حدود المعقول والمقبول. فإذا أريد بالمزح النفع، وبالضحك ما كان الضحك لأجله، صار المزح جِداً، و صار الضحك قاراً، ولم ينقصا من قدر الضاحك المازح.

ولا أخدعك في كتابي هذا وبه، ولا أخفي عنك عيوبه، لأنني لا أستطيع أن أجعله في درجة من الكمال تريدها، ولا يمكن أن يوقى حقه من البحث والتدقيق كما يجب أن يكون، لأن في الكتاب فصلاً كثيرة ناقصة، فإذا زدنا فيها طرفاً واحداً عرف أصحابها، وإن كنا لم نشأ أن نعرفوا، ولم نذكر أسماءهم، وسيتحقق هذا سواء سميناهم أو ذكرنا ما يدل على أسمائهم، ومنهم أصدقاء ومقربون ومستورون ومُتجملون، وليس لنا من عذر في قصد إفاديتكم، بأن نتجى عليهم، ونهتك أسرارهم، فهذا نقص يحتل به الكتاب، مع أن هذه الأحاديث معظم مادته التي ستنال إعجابكم ورضاكم.

وفي الكتاب أحاديث أخرى غير مشهورة، ولو اشتهرت لما كان فيها دليل على أصحابها، ولا تضرهم في شيء، ولا تتحقق الفائدة والاستمتاع بها، إلا بأن يعرف أهلها،

حتى تكون منتسبةً إلى مُستَحَقِّها، ويكونَ معدنها وجوهرها مُلتصِقاً باللائقين بها، فإذا جرى الفصلُ بين هذه الأحاديثِ وعناصرها ومعانيها وأربابها، فإنَّ نَصْفَ ما فيها من ملاحظةٍ يَضِيعُ سدى، كما يَضِيعُ نَصْفُ ما فيها من نوادر.

وتعلَّمُ أن ثمة من يتجرون بالنادرة، يدعوهم الأغنياءُ إلى مجالسهم، ويحضرونهم طعامهم، وربما أجزلوا العطاءَ لهم، حتى بات هؤلاء مظهرًا من مظاهر الجاهِ والشرفِ والغنى والسخاءِ، وأداةً من أدوات الترفِ لا غنى عنها كالمغنينِ والمُشدِّين والشعراءِ والجواري، وحتى صارت النوادرُ تجارةً تروجُ وتنتشرُ ويعظُمُ أثرها، حتى أصبحت تلتَمَسُ بالتلقِيِّ والعلْمِ، فقال أبو العَبَرِ ((كنا نذهبُ ونُحنُ صغارًا إلى رجلٍ يُعلِّمنا الهزلَ والمُزاحَ)) ومن هؤلاء أبو الحارثِ جُمَيْنَ الذي كان مفضلًا عند محمد بن يحيى البرمكي وعيسى بن جعفر وقد كانا يصلانه بالرشيدهِ أحيانًا، وله نوادرٌ لطيفةٌ غيرُ قليلة. ومنهم الهيثم بن مطهر الذي كان أعرج، ولكنه لم يُرزق الشهرةَ التي رزقها أبو الحارثِ، ومنهم أبو إسحاق مُزبَدُ الذي كان أبو حبيب مضحكُ المهدي يحفظُ نوادره ويرويها للخليفة، فقال له مُزبَدُ ((أنا أزرعُ وأنت تحصدُ)) لكنَّه كان سيِّئَ السيرةِ بالمُتاجرةِ بالخمرِ والجمْعِ بين النِّساءِ والرجالِ في بيته. ولو أن أحدًا روى نادرةً باردةً غثَّةً سخيقةً، ونسبها إلى أحد هؤلاء: لضحك الجميعُ لها، ولسارت على أحسنِ ما يكون، وربما انتشرت وأشتهرت بين الناس. ولو أنه اخترع نادرةً مليحةً المعنى، سهلةَ الألفاظِ، مما يجعلها من أحسنِ النوادرِ وألطفها، ثم نسبها إلى صالح بن حنين، أو إلى ابن النِّواءِ، أو لغيرهما من الثقلاءِ البغضاءِ، لغدت فائرةً لا تُضحِكُ أحدًا، ولا تبعثُ بهجةً أو سرورًا، والفاترُ شرٌّ من البارد.

وقد ذكرتُ عامر بنَ عبدِ قيسِ العنبريِّ الزاهدِ العابدِ وأذكرُ معه بكر بن عبد الله المُزني الذي قرَّنه الناسُ بالحسنِ البصريِّ فكانوا يقولون: شيخُ البصرةِ الحسنُ وفتاها بكرٌ وقد جعله الزُّهدُ والتأمُّلُ نيرَ البصيرةِ، خيرًا بأدواءِ النفوسِ، وقد بلغَ من زُهدِهِ في الدنيا أن رفضَ تولي القضاءِ، لئلا تنقطعَ صلتهُ بالناسِ.

وأذكر معهما أبا معتمر بن عبد الله العجلي، وهو من زهاد أهل البصرة، ومنهم أيضاً يزيد بن أبان الرقاشي، وكان خطيباً ورث الخطابة أباً عن جد، وقد كان أجداده من خطباء الأكرسة، وكان يعتمد القص في وعظه وسيلة لتقوية العواطف والمشاعر. فلو أن أحداً ألف كلاماً يعظ به الناس ويدعوهم إلى الزهد، ثم نسبه إلى بكر بن عبد الله، أو عامر بن عبد قيس، أو مورق العجلي ويزيد الرقاشي لبدأ حسناً وإن لم يكن، أو لتضاعف حسنه، ولو وجد فيه الناس رفعةً ونضارةً لم تكونا فيه.

ولو أن أحداً نسب الكلام نفسه أو ما يشبهه، إلى أبي كعب الصوفي الذي كان من طبقة القصاصين الذين انحدروا بالقص إلى مرتبة الاستجداء، وصاروا يعدون مع القرادين في نظام واحد، أو إلى الشاعر الماجن أبي نواس الحسن بن هانئ، أو إلى الشاعر الحسين بن مطير الملقب بالخلع، لفقد الكلام قيمته، وبدا سمجاً وغلظاً. وقد كتبنا لك في هذا الكتاب أحاديث كثيرة منسوبة إلى أصحابها، وأحاديث كثيرة أخرى لم ننسبها إلى أصحابها، إما خوفاً منهم أو إكراماً، ولولا أنك طلبت مني أن أكتب هذا الكتاب، لما كلفت نفسي مشقة كتابته ولما وضعت كلامي بحيث يظنني الآخرون وينقمون علي، فإن كان ثمة ما ينقص الكتاب، فإن لي في هذا عذراً، وإن كان فيه لائمة اللائمين، أو محجز عن الوصول إلى مبتغاه فتحمل أنت وزره.

رسالة سهل بن هارون

إلى محمد بن زياد وإلى بني عمه من آل زياد
حين ذموا مذهبَه في البخل، وتبّعوا كلامه في الكتب

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ. أَصْلَحَ اللَّهُ أَمْرَكُمْ، وَجَمَعَ شَمْلَكُمْ، وَعَلَّمَكُمْ الْخَيْرَ، وَجَعَلَ لَكُمْ مِنْ أَهْلِهِ.
قال الأحنفُ بنُ قيسِ حَكِيمُ بنِ تميمٍ وسيدَها مخاطباً قومَه: يا معشرَ بني تميم،
لا تَتَعْجَلُوا الفِتْنَةَ، وَلَا تُسَارِعُوا إِلَيْهَا، فَإِنِّي رَأَيْتُ أُسْرِعَ النَّاسَ إِلَى القِتَالِ، أَوَّلَ المَهِرِينَ
مِنَ المَعْرَكَةِ، وَأَقَلَّ النَّاسَ حَيَاءً مِنَ الفِرَارِ مِنَ الحَرْبِ. وَقَدْ قالُوا قَدِيمًا: إِذَا أَرَدْتَ أَنْ
تَرَى العُيُوبَ مَجْتَمِعَةً عَلَى كَثْرَتِهَا، فَتَأْمَلْ مَنْ يُكْثِرُ مِنْ ذِكْرِ عُيُوبِ النَّاسِ، فَإِنَّهُ إِثْمًا
يَعْرِفُ هَذِهِ العُيُوبَ، لكَثْرَةِ ما فِيهِ مِنْهَا.

وأول العيوب أن تعيب على أحد ما ليس عيباً، ومن قبيح الأفعال أن تنصح
بالابتعاد عن يرشد إلى طريق الحق، أو تُبادر بالعداوة الناصح المحب الحريص. وما
أردنا بما قلنا لكم، إلا أن نُقومَ ما اعوجَّ من أُمُورِكُمْ، وأن نَهْدِيكُمْ سِوَاءَ السَّبِيلِ. وما
ابتغيْنَا إلا أن نُصلِحَ ما فَسَدَ من أُمُورِكُمْ، وأن نُرشِدَكُم إلى ما يُبقي النِّعمَةَ عليكم. فإذا
كُنَّا قد أَخْطَأْنَا السَّبِيلَ إلى إرشادِكُمْ، فَإِنَّ لَنَا عُدْرَنَا، لِأَنَّ النِّيَّةَ حَسَنَةً، وَإِثْمًا الأَعْمَالُ
بِالنِّيَّاتِ، وَسَبِيلُهَا مَوْصُولٌ فِيمَا بَيْنَنَا وَبَيْنَكُمْ.

ولا عتَبَ لَكُمْ، لِأَنَّنا ما أَوْصِينَاكُمْ إِلَّا بما اخْتَرْنَاهُ لِأَنْفُسِنَا قَبْلَ أَنْ نَنْصَحَكُمْ بِهِ،
حَتَّى لَقَدْ اشْتَرَيْنَا بِهِ بَيْنَ النَّاسِ. وَأَنْتُمْ أَهْلُنَا وَمَنْ ذَوِي رَحِمْنَا، وَكَانَ جَدِيرًا بِكُمْ - إِكْرَامًا

لهذا - أن تُراعوا حُسْنَ نيتنا حين نَبِّهاكم، وأن تَلْفِتُوا نَظْرانا، إذا كُنَّا قد أُغْفَلنا وِاجِبَ حَقِّكم وَصِلَةَ الرَّحْمِ والقِرابَةِ. لكنكم رَفَضْتُمْ عُدْرَنا المَبسُوطَ إليكم، وعن القيامِ بِواجبِ حُرْمَتِنا وقِرابَتِنا نائِثِمْ. ولو كان ذِكرُ العيوبِ فِضيلَةً ومن أَفضَلِ الأَعْمالِ الصَّالِحَةِ، لَشَغَلْنَا بِأُمُورِنا وَأَنفِيسِنا عن نُصَحِّكم وإِرشادِكم سِوَى السَّبيلِ، وتَبصِيرِكم عِواقِبَ الأُمُورِ. وإنَّ من أَعظَمِ الشَّقَاءِ والتَّعاسَةِ، وأبعَدِ الأُمُورِ عن نيلِ السَّعادَةِ - وهِيَ المُبتَغى - أن يَتَدَكَّرَ الجَميعُ خَطَأَ المَعْلَمِينَ، وإن كانَ بَسيطاً، وَيَتَناسَوا سُوءَ اسْتِماعِ المُتَعَلِّمِينَ، وهو الخِطَأُ الفادِحُ، وأن يَنظُرُوا إلى لُومِ اللائِمِينَ على أَنَّهُ أَمْرٌ فَظييعٌ شَنِيعٌ، ولا يَهتَمُّ أَحَدٌ بِتَعَمُّدِ المَلوَمِينَ ارْتِكابِ ما يَسْتَحِقُّ اللُومَ.

لقد عَدَدْتُم من عُيُوبِي قولي لِلخادِمَةِ: أَجيدِي عِجْنَ العَجِينِ وتَجْمِيرِهِ، كما تُجيدِينَ خَبزَ الفِطيرَةِ. لِيَكُونَ الطَّعْمُ أَطيبَ، وَعَدَدُ الأَرغِفَةِ أَكثَرَ. فإِذا في هَذا القَولِ من الخِطَأِ؟ لقد كانَ عَمْرُ بنُ الخِطابِ رَضِيَ اللهُ عَنهُ يَقولُ لِأَهْلِ بَيْتِهِ: أَجيدُوا عِجْنَ العَجِينِ وَأَنعِمُوهُ، فَإِنَّهُ يَزِيدُ في العَجِينِ وَيُنمِّيهِ فَهَلْ أَخْطَأْتُ إِذا شَبَّهْتُ بِهِ؟ وَعِبتُم عَلَيَّ قولي، مَنْ لَمْ يَكُنْ حَريصاً على عِدمِ الإِسْرافِ في الأَشياءِ الرَخيصَةِ المُتَوَفَّرَةِ، لَمْ يَعرِفْ كَيفَ يَقتَصِدُ في الأَشياءِ النادرةِ الغالِيَةِ.

فلقد طَلَبْتُ ماءً لِلوَضوءِ، فجاوِزِي بِكِلَّةٍ يَدُلُّ جَمُّها على أَنَّها تَكْفِي لِلوَضُوءِ، وتَزِيدُ عن حاجَتِي، فَلها صِرْتُ إلى صَبِّ الماءِ على الأَعْضاءِ، وَجَدْتُ الأَعْضاءَ أَكثَرَ من الماءِ، وَنَقَصَ عَلَيَّ ماءَ الوَضُوءِ، فَعَلِمْتُ أَنِّي تَهاوَّنتُ بِالماءِ في أَبداءِ الوَضُوءِ، وَأَسْرَفْتُ في اسْتِعمالِهِ، ولو أَنِّي اقْتَصَدْتُ في أَوَّلِ الوَضُوءِ، لَكانَ الماءُ كافِياً جَميعَ الأَعْضاءِ، وَلَغَسَلْتُها كُلَّها غَسَلاً مُتساوِياً، وَلَكانَ نَصيبُ أَوَّلِ الأَعْضاءِ غَسَلاً، كَنَصيبِ آخِرِها من الماءِ. فَعِبتُم عَلَيَّ هَذا التَّنَصُّفَ، ورَأَيْتُموه فِعْلاً قَبيحاً، وَبذَلْتُم جُهدَكم لِتَصورِ شِناعَتِهِ وَقَبحِهِ، وَفَضَحْتُمونِي بِهِ بَينَ الناسِ. فَلِماذا؟ أَأَلَتْنِي أَكْرَهُ الإِسْرافِ؟ لقد كانَ الحَسَنُ البَصْرِيُّ، وَهُوَ الإِمَامُ الفَقِيهُ الَّذِي تَعَلَّمَ على يَدِ عَبْدِ اللهِ بنِ العَباسِ رَضِيَ اللهُ عَنْهُما،

وعنه أخذ، يقول عند ذكر الإسراف: إنه يكون في النافعين الماء والكلاء. فلم يكتف أبو سعيد رحمه الله بذكر الإسراف في الماء، بل قرنه بعشْب الأرض.

ورأيتم أن من العيب أنني خبأت سلة كبيرة فيها الثمين من الفاكهة الغالية والثمار الغريبة، عن عبد نهم أكل، وولد طماع، وجارية حَمَاء، وزوجة بلهاء لا تحسن شيئاً، وماذا في هذا من العيب؟ ليس من آداب السلوك، ولا في ترتيب طبقات الحكام والولاة والأمراء، وليس من عادة القادة، ولا في تنظيم أمور السادة، أن يتساوى التابع والمتبوع، والسيد والعبد، والكبير والصغير، والعظيم والحقير، في تناول الأطعمة النفيسة الغالية، والمشروبات الغريبة، والملابس الثينة، وحوائج التمتع والترفيه، وأنواع حيوانات الركوب، وأثمن الأشياء وأرقاها. وهذا ليس غريباً، إذ لا تتساوى أمكنتهم في المجالس، ولا أسماؤهم في الدعوات بل إن كلاً منهم يستقبل بحية مختلفة، ويردُّ عليه السلام بشكل مغاير للآخر. لأن هؤلاء الذين ذكرتهم لا يفقدون من مالهم ما يفقد القادر عليه، ولا يهتمون للإنفاق اهتمام العارف قدر الأشياء وقيمتها. بل إن من هؤلاء الذين لا يقدرّون النعم حق قدرها، من يطعم كلبه الدجاجة السمينّة التي لا تقدّم إلا لضيّف عزيز، وقد يقدم لجماره أو حصانه السمسم المشور علفاً.

لقد عبت علي أنني خبأت ما خبأت، مع أن بعض الأئمة خبأ وعاء ليس فيه إلا مدقوق الحنطة والشعير، وختم عليه بالطين، ومنهم من ختم بالطين على كيس فارغ، وقال: الختم إن وجب، خير من حلو الرطب. فسكتم عنهم، لأنكم لا تقدرون على عيهم ولا تجرؤون، وعيرتوني ما فعلت، مع أنهم إنما خبأوا الأشياء العادية، ولم أخبئ سوى الأشياء النفيسة.

وشنعت علي أنني قلت لغلامي: إذا طبخت اللحم فزد في إنضاجه، وزد في مرّقه، حتى يكاد اللحم يذوب في المرق، فيكون اللحم والمرق إداماً لخبزنا، ونجمع بين الانتفاع

باللحم وطيب المرق، فما العيبُ في هذا؟ لقد قال رسول الله صلى الله عليه وسلم: إذا طبَختمَ لهما فزِيدوا في الماء، فإن لم يُصبْ أحدُكم لهما، أصابَ مرَقاً.

ورُحِّمَ تَجشُّونَ جَهْدَكم عَمَّا تَعَيَّبونَهُ عَلَيَّ، فلم تَجِدوا إلا أَنِّي أَصنعُ لِحذاءِ نَعْلًا تَحْتَ نَعْلِهِ، وَأَنِّي أَصنعُ لِلقَمِيصِ بِطَانَةَ، وَأَنِّي قَلتُ إن الحِذاءَ مَزْدَوِجَ النَعْلِ أَبقَى وَأطوُلُ عَمراً، وَأَلينُ في المَشْيِ، وَأوقَى للقدمِ، كما إنَّهُ يَنْفِي الكِبَرَ والإعْجابَ وانخِلاءَ، وَهُوَ تُشْبَهُ بالناسِكينِ. وَأَنِّي قُلْتُ إن تَرْقِيعَ الثوبِ من حُسْنِ تَدبِيرِ الأُمورِ، وَقَد كانَ النَّبِيُّ صَلَّى اللهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ. يَخْصِفُ نَعْلَهُ، وَيَرْقَعُ ثوبَهُ، وَيَلْعَقُ إِصْبَعَهُ بَعْدَ الطَّعامِ. وَكانَ يَقولُ: لو أُتِيتُ بِذِرَاعٍ لَأَكَلْتُ، ولو دُعِيتُ إلى كُرَاعٍ لَأَجَبْتُ، ولم يَكُنْ أَحَدٌ لِيَدْعُو أَشْرَفَ الخَلْقِ وَسَيِّدَ المُرسلينَ إلى عَظَمِ ساقٍ لا لحمَ عَلَيْهِ، وَلَكِنَّهُ صَلواتُ اللهُ عَلَيْهِ أَرادَ أَنْ يعلِّمنا التواضِعَ، وَقَد قالوا: لا تُطعمِ العَبْدَ الكُرَاعِ، فَيُطعمَ في الذِّرَاعِ.

وَدَعَوَنِي أَذْكَرُ لَكم أبا مُحَمَّدٍ طَلحَةَ بنَ عُبَيدِ اللهِ التَّمِيمِيِّ، من تَمِّمِ قَرِيشِ، وَهُوَ السَّبَّاقُ إلى الإِسلامِ، صاحِبُ المواقِفِ المَشهُودَةِ مَعَ رَسولِ اللهِ صَلَّى اللهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَهُوَ الغَنِيِّ النَّبيلُ واسِعُ الثَّراءِ، حَتى سَمِّي: طَلحَةَ الخَيرِ، وَطَلحَةَ الفِياضِ. لَقَد ضَمَّتْ زَوجَهُ سَعْدَى بنتَ عَوفِ طَرفِ إِزارِهِ إلى الطَّرَفِ الأَخرِ وخاطَبتَها، لِتَخْفِيَ ما بِهِ من اهْتِراءِ. وَكانَ عَمَرُ بنُ الخَطابِ رَضِيَ اللهُ عَنْهُ يَرْقَعُ ثوبَهُ، بل قِيلَ إنَّهُ كانَ في ثوبِهِ رِقاَعٌ من جِلدِ، فلم يَكْتَفِ بِترْقِيعِ ثوبِهِ، بل رَضِيَ بِأَنْ تَكُونَ الرِقاَعُ من الجِلدِ. وَكانَ يَقولُ: من لم يَسْتَحِجِ مِنَ الحِلالِ، خَفَّتْ نَفقَتُهُ، وَقَلَّ كِبَرُهُ وَقَالوا: لا يَعرِفُ قِيمَةَ الجِلدِ، من لم يَلْبَسِ الخَلِقَ البالِي.

وَصَخْرَ زِيادُ بنُ أَيبِهِ، فَبِعَثَ رَجُلًا كَي يَأْتِي لَه بِمَنْ يُحادِثُهُ، وَاشترَطَ أَنْ يَكُونَ عاقِلًا رَزينًا. فَأَتابَهُ بِرِجْلِ، فَوَجَدَهُ كما طَلَبَ. فَقالَ لِمَنْ أرسَلَهُ: أَكُنْتَ ذا مَعرِفَةٍ بِهِ؟ قالَ: لا، وَلا رَأيتُهُ إلا الساعَةَ. قالَ زيادُ: فَهَلْ ذَكَرْتَ لَه سَبَبَ دَعوَتِي لَه؟ قالَ: لا. قالَ: فَهَلْ بَادِئُهُ الكِلامِ، وَبَحَثْتَ الأُمورِ، قَبْلَ أَنْ تَأْتِيَنِي بِهِ؟ قالَ: لا. قالَ: فَلِمَ اخْتَرْتَهُ مِنْ

بين الناس؟ قال: يوماً يوماً حاراً، نفرجتُ عقولُ الناسِ بطعامهم ولباسهم في مثل هذا اليوم القاتظ، فرأيتُ ثيابَ الناسِ جديدةً خفيفة. ورأيتُ ثيابه قديمةً بالية، فقلت: لا يكونُ هذا إلا من حزمِ الأمور.

وقد عَلِمْنَا أن الجديدَ أَقْلُ من القديمِ البالي، إلا في بعضِ مواضع. وقد جعل اللهُ عَزَّ وجلَّ لكلِّ شيءٍ قَدْرًا، وهياً له موضعاً، كما جعلَ لكلِّ دهرٍ رجالاً، ولكلِّ مقامٍ مقالاً. وقد أحيا سبحانه وتعالى بالسمِّ، وأماتَ بالغذاء، وقد يشاءُ جَلَّتْ قدرتهُ أن يَغْصُ المرءُ بالماء، ويُقتلَ بالدَّواء. لذا فإن ترقيعَ الثوبِ يجمعُ بين الإصلاحِ والتواضعِ، أما من لا يرقعُ فإنه يجمعُ الكِبَرَ مع الإسرافِ، وكلاهما خلقُ ذَمِيمٍ.

وقد قالوا: إن الإصلاحَ وحده كسبٌ وغنيمة، كما قالوا: إن قِلَّةَ العيالِ وحدها غنى. ولماذا تستهجنون الإصلاحَ وقد جبرَ الأحنفُ بن قيسَ يدَ عَزِزٍ كُسرت، ولم يذبحها؟ ولماذا تستغربون الاكتفاءَ بالقليل، وقد قال عمر بن الخطاب رضي الله عنه: من أكلَ بيضةً، فقد أكلَ دجاجة. وقال رجلٌ لأحدِ ذوي الجاه والعزِّ والشرف: سأهدي إليك دجاجة فقال: إذا كنتَ لا بدَّ مهدياً، فأجعلها بيضة. بل إن أبا الدرداء عويمر بن مالك الأنصاري رضي الله عنه، وهو من صحابةِ رسول الله صلى الله عليه وسلم الأقربين، كان يرى أن على المرءِ ألا يهدِرَ من الذبيحة شيئاً حتى ولا عظامها وعروقها. وعَبَّتمُ عليَّ قولي: إنَّ على المرءِ أن يَحْفَظَ ماله، ولا يُحْكِمَ فيه الإسرافَ ولا يُنْفِقَهُ على الشبوات. وإذا كانَ قد طالَ عمره، وتَقَوَّسَ ظهره، ووهنَ عظمه، وضَعُفَت قُوَّته، فلا يغرتهُ هذا، ويغريه بأن يندفعَ إلى المكارمِ، وأن يُخْرِجَ مالهَ المحفوظَ، ويُعْطِيَهُ غيره. فلعلَّ اللهُ سبحانه وتعالى قَدَّرَ أن يُؤَخِّرَ أَجَلَهِ، وأن يجعلَهُ مِنَ الْمُعْمَرِينَ، ولَعَلَّهُ يُرْزِقُ ولدًا في آخرِ عمره، فن أين سينفقُ عليه؟ وماذا سيورثه؟ ولعله تُصِيبُهُ بعضُ مصائبِ الدهرِ مما لم يخطرُ على باله، ولا أدركه عقله، فينقلبُ طالباً بعد أن كان مطلوباً، ويصيرُ سائلاً بعد أن كان مسؤولاً، ويحاولُ استردادَ مالهَ ممَّن لا يردون إليه

شيئاً، ويظهر الفاقة والحاجة والشكوى إلى من لا يرحمونه، فيكون أضعف ما يكون عن الطلب، وقد يلجئه الدهر إلى أقيح ما يكون به الكسب. فلماذا يضع نفسه هذا الموضع؟ أليس الأفضل له أن يعمل بنصيحة عمرو بن العاص وهو اللبيب الأريب الداهية: اعْمَلْ لِدُنْيَاكَ عَمَلًا مِنْ يَعِيشُ أَبَدًا، واعْمَلْ لِآخِرَتِكَ عَمَلًا مِنْ يَمُوتُ غَدًا؟ ورأيتم العيب في قولي: إن التبذير يسارع إلى مال القمار، والمال الذي آل بالميراث، والمال الذي يجده المرء دون تعب، والمال الذي يكون من منح الملوك وأعطياتهم. أما المال المكتسب، والغني الذي جاء بالتعب، والمال الذي قد يكون في ذهابه ذهاب الدين، وانتقاص العرض والشرف، وتعب الجسم وأنشغال البال، فإنه يحفظ، والحفظ به أبقى. وقولي: إن من لم يحسب حساب الإنفاق، لم يحسب ما ورد إليه من المال، ومن لم يحسب الدخل، فقد أضاع الأصل، وإن من لم يعرف قدر الغنى والمال الوفير، فتح، بابه للفقر، وصار الذل سهلاً عليه، وما أذلّ الفقير.

وقلت: إن الإنفاق في الحلال، لا يكون إلا من الكسب الحلال، وإن الخبيث يجر الخبيث، وإن الطيب يدعو إلى الطيب، وإن إنفاق المال على الأهواء والشهوات، يمنع إنفاقه في الحقوق والواجبات، وإن إنفاق المال في وجوهه الصحيحة، حاجز بين المرء والهوى، فعبتم عليّ هذا القول. أما سمعتم قول معاوية بن أبي سفيان: لم أر تبذيراً إلا يقابله حق مضيع. وقال الحسن البصري: إذا أردتم أن تعرفوا من أين أتى الرجل بماله، وكيف كسبه، فانظروا في أي الأمور ينفقه فإن كان ينفقه في الإسراف والتبذير، فإنه مال خبيث. وقلت إن الله تعالى يسطر السرف على المال الخبيث حتى يهلكه. فما العيب في قولي هذا؟ وما كنت والله إلا مشفقاً عليكم، صادقاً في مودتكم، حافظاً لما كان بيني وبين آبائكم، ومالككم من الحقوق عليّ باسم الجوار، وما بيننا من المماثلة والملابسة وصللة الرحم والقربى، حين قلت لكم: أنتم في دار

المصائب، والدَّهر لا تُؤمَن منه النَّواب. فإن بقيتم على ما أنتم عليه من تبذير الأموال، وإنفاقها في غير وجوهها الصحيحة، وأصابت أحدكم مصيبة في ماله، فذهبت بكل ما كانت خزائنه تحويه، لم يجد شيئاً يحميه. حافظوا على النعمة، واحفظوا الثروة في أمكنة مختلفة، فإن البلية لا تأتي على الجميع، إلا إذا مات الجميع، فلا يجوز أن يصع العاقل ماله في شيء واحد. وقد قال عمر بن الخطاب رضي الله عنه - في العبد والجارية وامتلاك الشاة والبعير، وحتى في الشيء السهل اليسير: فرقوا في المنايا. أي لا تضعوا مالكم كله في شيء واحد من هذا، فإن هلك هلك المأل كله. وقال العلامة ابن سيرين لأحد تجار البحر: كيف تنصرفون بأموالكم؟ فقال التاجر: نفرقتها في السفن، فإن غرقت بعض السفن، سلم بعضها الآخر، ولولا أن السلامة أكثر من العطب، لما حملنا خزائنا في البحر. فعد ابن سيرين هذا من حسن تدبير الأمور. وقال المثل السائر: ((تحسبها بلهاء لا تحسن تدبير الأمور، وإذا هي بارعة كالرجل الخبير)) وأعجبتهم مهارتهم في حفظ أموالهم.

وقلت لكم - إشفافاً مني عليكم -: إن الغني كالخمر يسكر، وإن للمال قوة، فمن لم يحفظ المال من سكر الغني فقد أضاعه، ومن لم يرتبط لديه المأل بالخوف من الفقر فقد ضيعه. فعبتم علي قولي هذا. ولكنكم لم تسمعوا ما قال زيد بن جبلة - وهو في الحلم والسيادة والشرف كالأحنف بن قيس -: أفقر الناس غني حسب أنه في مأمن من الفقر، وسكر الغني أشد من سكر الخمر.

وقلت: إنني ألتم الحث على أن يقوم المرء بواجباته وكفى، وأما ما عداها فهو عنها في غني، وإنني صرت أستعمل هذا في أشعاري بعد رسائلي، وفي خطبي بعد أن كررته كثيراً في سائر كلامي، ومن ذلك ما قلت في يحيى بن خالد مادحاً:

عدو تلالد المال فيما يتوبه
منوع إذا ما منعه كان أحرماً

فماذا في قولي؟ لقد مدحت الرجل بأنه عدو للمال في النواب، ولكنه غير مسرفٍ عندما يرى أن عليه أن يقبض يده. ومن هذا ما قلت في صديقي النبيل الأديب محمد بن زياد:

وخليقتان: تقيٌّ وفضلٌ تحرمُّ وإهانةٌ، في حقِّه، للمالِ

فما العيب في هذا؟ وما العيب في أنني أفضل المال على العلم وأقدمه عليه؟ إنما قلتُ هنالك، لأن العالم يُغاث بالمال، وبه تقوم حياة النفوس. قبل أن تُعرف فضيلة العلم. وأني قلت: إذا تكاثرت الأمور بالنفوس، فإن الغنى بصيرةٌ وهداية، والفقير عمى وضلالة. وقلتم: كيف تقول هذا، وقد قيل لرئيس الحكماء والمقدم على جميع الأدباء: من أفضل، العلماء أم الأغنياء؟ قال: بل العلماء. قيل: فلماذا نرى العلماء يقصدون الأغنياء وما نرى الأغنياء يقصدون العلماء؟ قال لأن العلماء يعرفون فضل الغنى والمال، والأغنياء يجهلون فضل العلماء. وأقول لكم: هذا هو الفاصل بين المال والعلم، فكيف نساوي بين شيئين أحدهما يحتاجه الجميع، والآخر إن لزم لبعضهم استغنى عنه الآخر؟

وعبتم عليّ أنني قلت: فضل الغنى على ما يكفي حاجة الإنسان، كفضل أي آلة تكون في دارك، إن احتجت إليها استعملتها، وإن استغنيت عنها تبقى عُدّة. وقد قال الحُضَيْن بنُ المنذر الرِّقَاشِيّ، وهو الشاعرُ الفارس السِّيد ومن رؤساء أهل البصرة: تمنيتُ أن يكون لي جبلٌ من الذهب مثلُ أُحد، ولا أتفجع منه بشيء. قيل: فماذا يُفيدك ذلك؟ قال: لكثرة من يخدمونني من أجله. وقال أيضاً: عليك بطلب الغنى، فلو لم يُفدك بشيء سوى أنه عرٌّ تشعرُ به في نفسك، وحسدٌ وغيرةٌ في نفس غيرك، لكان حظك منه كبيراً، وانتفاعك به عظيماً. وقد كان من السادة الرؤساء، وأسرته من

أشرف أَسْرَ ربيعة منذُ الجاهلية، ولم يَسعَ بالمال إلى السُّوددِ والرِّئاسة، فقد سُئِلَ: كيف سُدَّتْ قَوْمَكَ وَأَنْتَ بَخِيلٌ؟ قال: لأني شديدُ الرأي شديدُ الإقدام.

ولسنا والله ندعُ سيرةَ الأنبياء، وتعاليمَ الخلفاء، وآدابَ الحكماء، لنصغي إلى أقوال أصحابِ الأهواء. وكان رسولُ الله صلى اللهُ عليه وسلم يأمرُ الأغنياءَ بتربيةِ الغنم، ويأمرُ الفقراءَ بتربيةِ الدجاج. وقالوا قديماً: ما لكَ لمعاشك في الحياةِ الدنيا، ودِينِكَ لحسابك في الحياةِ الأخرى. فَتَسَمُوا الأمورَ كُلَّهَا إلى دينِ ودنيا، ثم جعلوا المالَ أحدَ القسمين، فكم هو عزيزٌ وغالٍ ونفيسٌ ومطلوب. وقال أبو بكرٍ الصديقِ رحمةَ اللهُ ورضوانه عليه: إني لأُبغضُ أهلَ البيتِ ينفقون رزقَ أيامٍ في يوم. وكانوا يكرهون أهلَ البيتِ الذين يُجِبُّونَ أَكْلَ اللحم. وكان هشامُ بنُ عبد الملكِ بن مروان وهو الخليفةُ ابنُ الخليفةِ يقول: ضَعِ الدِّرْهَمَ فَوْقَ الدِرْهَمِ بكنْ لَكَ مَالاً، وتُصْبِحُ مِنَ الأَغْنِيَاءِ. وكان أبو الأسودِ الدُّؤَلِيُّ وهو مَنْ تعرفون من العقلِ والحكمةِ والأدبِ والدِّهَاءِ، ويكفيه أنه مَصْحُحُ السِّنةِ النَّاسِ في اللغةِ بعد أن فسدت على ألسنتهم، ينهى عن كرمِكُم هذا المُبتَكِر، وعن جودِ كُم هذا المُستحدَث، فقال لابنه: إذا بسَطَ اللهُ لَكَ في الرزقِ، فابسُطْ يَدَكَ، وإذا قَبَضَ اللهُ فاقبِضْ، ولا تُجاوِدَ اللهُ، فإنَّ اللهُ أكرمُ الكرماءِ، وهو الغنيُّ عن العالمين. وقال: دِرْهَمُ حلالٍ تُنْفِقُهُ في وجهِ حقٍّ، خيرٌ من عَشْرَةِ آلافٍ تَقْبِضُهَا. ووجد على الأرضِ غُصْنًا فيه حباتٌ صغيراتٌ من أوائلِ العنب، فالتقطه، وقال: تُضَيِّعون مثلَ هذا، وهو يكفي لقوتِ امرئٍ مسلمٍ إلى آخرِ الليلِ؟ وتلقَطَ أبو الدرداءِ حباتِ حنطةٍ كانت على الأرضِ، فنهاه بعضُ المُسرفين عن ذلك، فقال: أسكت يا ابنَ العَبَسِيَّةِ، إنَّ من حُسْنِ فِئِهِ المرءُ أن يكونَ رقيقاً حازماً في معيشتِهِ.

إن كلَّ ما قلتم، لا قيمةَ له كَرَدِّ عَلِيٍّ، ولا به تُضَعِفون رأْيِي وتُبْطِلونهُ، فانظروا في أمورِكُم، قبل أن تعيبوا على النَّاسِ حَسَنَ تديبرهم، وتذكِّروا ما عليكم قبل أن تذكِّروا ما لكم. والسلام.

أُمَّةُ الْبُخْلِ أَهْلُ مَرْوٍ وَخُرَّاسَانَ

ونبدأ بأهل خراسان لكثرة ما روى الناس من أخبارِ بخلهم، ونخصّ منهم أهلَ مَرْوٍ وهي كُبرىُ مدنِ خراسان، والثيابُ المروزيّة من أجودِ أنواعِ الثياب، لبراعتهم في النسيج والحياكة، ولكنهم اشتهروا بالبخل حتى صارَ شُحُّهم مَضْرَبَ الأمثال، وقال فيهم الشاعر:

مياسيرُ مَرْوٍ من يجودُ لضييفه	بِكْرِشٍ فقد أمسى نظيراً لحاتم
ومن رَشَّ بابَ الدارِ منهم بَعْرِفَةٌ	فقد كَلَّتْ فيه خصالُ المكارمِ
يُسْمَوْنَ بطنَ الشاةِ طاووسَ عُرْسِهِم	وعندَ طبيخِ اللحمِ ضربُ الجماجمِ
فلا قدّسَ الرحمنُ أرضاً وبلدَةً	طاووسِهِم فيها بطونُ البهائمِ

فإذا أتى المَرْوِزيُّ زائرٌ، وإذا أطالَ أحدهم الجلوسَ عنده، يقول المروزيُّ: أتغديت؟ فإن قال الضيف: نعم، قال المَرْوِزيُّ: لولا أنك تغديت لغديتك أطيبَ غداء. وإن قال: لا، قال المروزيُّ، لو كنت تغديت لسقيتك خمسة أقداح من أطيب الشراب، فلا ينال الزائرُ شيئاً في الحالين، ولا يكونُ في يدهِ قليلٌ ولا كثير. وأحدثك عن أسود بن أبي كريمة، وأصله من مرو، وهو شاعر يقول الشُّعْرَ ويرويه، وله أشعارٌ ضمنها كلماتٌ فارسية بقصدِ المفاكهة، وكان متصلاً بأبي مالك عمرو

بن كُرْكُرة، كما كان متصلاً بالبرامكة أيامَ عَرَّهم. وكنتُ في منزله مرّة، فرآني أتوضّأ من إناءٍ خزف، فقال: سبحان الله نتوضّأ بالماء العذب وأنت تعلمُ كم هو عزيزٌ وندار، وتعلّمُ أننا نأتي به من مكانٍ بعيدٍ لشرابنا وطعامنا، وماءُ البئر المالحُ مسفوحٌ أمامك؟ قلت: ليس ما به من الماء العذب إنّما من الماء المالح. قال: فهذا أبشعُ من ذلك، لقد أفسدتُ الإناءَ الثمينَ بالملوحة. فلم أدِر كيف أتخلصُ منه.

والشيءُ بالشيءِ يُذكر، وأنقلُ لك حديثاً عن عمرو بن نُهَيْوى الذي كان من أهلِ السّواد، وكان عاملاً للمأمون حتى نكبه، كما كان من أصحابِ النّظام، وكان من المشتغلين بالكلام، وكان من جلساء الكنديّ، حدثني عنه فقال:

تعدّيت يوماً عند الكنديّ، فدخل عليه جاره الذي كان صديقاً لي، فلم يعرض أن يتعدّى معنا، وكان الكنديّ أبخلَ من خلق الله، فاستحييت من الرجل، وقلت: سبحان الله! وما يضربُك أن تدنو منّا وتشاركنا طعامنا؟ قال الرجل: قد تعدّيت والله. فصاح الكنديّ: ما بعدَ الله شيء. وأكل عمرو حديثه قائلاً: فقيدَه بكلامه قيّداً لا فكّك منه، فلا يستطيعُ التراجع، فلو مدّ يده إلى الطعام لكان كافرّاً، أو لكان قد جعل مع الله جلّ ذكْرُه شيئاً.

وليس هذا الحديث من أحاديث أهلِ مرو، ولكنّه على شاكلته، ولذا أوردتهُ معها. ولأدلك على تمكّن البخل من أهلِ مرو أنقلُ لك حكايةً عن ثُمّامة بن أشرس، وقد كان زعيماً من زعماء المعتزلة، وتلميذاً لأبي الهذيل العلاف، واتصل بالبرامكة وبخاصّةٍ بجعفر بن يحيى البرمكي، وكان يصاحبه إلى بيت الحكمة، وإذا كان قد أُوذي في أيام الرشيد، فإنّ المأمون كان يُجلّه ويرفع قدره، حتى إنه أرادَه أن يلي الوزارةَ فرفضها، ولكنّه ظلَّ صاحبَ الكلمة الأولى في قصر المأمون وسياسته. فقد قال ثُمّامة: لم أرَ الديك في بلدةٍ قطّ إلا وهو لافِظٌ، يأخذُ الحبةَ بمنقاره، ثم يلفظُها أمامَ الدجاجةِ لتلتقطها، إلا ديكةً مرو، فإني رأيتُ ديكةً مرو تسلبُ الدجاجَ ما في مناقيرها

من الحب. قال ثمامة: فعلت أن البخل شيء في طبع البلاد وترابها وهوائها وفي جواهر مائها، فإن تمّ عثمهم جميعاً، حتى عمّ حيواناتهم أيضاً.

وقد رويت هذا الحديث لأحمد بن رشيد، فقال: لقد صدق ثمامة فيما ذهب إليه، فقلت: كيف؟ قال: كنت عند أحد كبار أهل مرو، وكان ثمة صبي له صغير يلعب في الدار، وأردت أن أمتحنه وأعابته، فقلت: أطعمني من خبزكم، فقال: لن تجبه لأنه مرّ، فقلت: فاسقني من مائكم، فقال لن تستسيغه، إنه مالح. ورحت أقول: هات لي من كذا وكذا، فيرد علي: لا تريده، هو كذا وكذا، إلى أن عددت أصنافاً كثيرة، والصبي يرد علي بأن يصفه بما يبغضني به، فضحك المروزي وقال: ما ذنبنا؟ من علم هذا الصبي الصغير ما تسمع؟ قال أحمد: فعلت أن البخل لا يعلمه الجار للصغار، ولا يكتسبه الصغار من الجار، بل هو طبع فيهم، وفي أعراقهم وطينتهم.

وسمعت أن جماعة من أهل خراسان سكنوا معاً في منزل، فاحتاجوا إلى مصباح، فصبروا عنه ما أمكن الصبر، وظلوا يتحركون مهتدين باللس كالعميان، أو يستعنون بضوء القمر، حتى أدركوا أن لا غنى لهم عن المصباح، فاتفقوا على أن يتعاونوا في ثمنه، وأبى واحد منهم أن يعينهم، وأن يدفع ما يترتب عليه، فكانوا إذا حل الظلام، وأشعلوا المصباح شدوا عيني صاحبهم بمنديل، فلا يزال معصوب العينين حتى يطفئوا المصباح استعداداً للنوم، فإذا أطفؤوه، أطلقوا عيني الرجل.

ورأيت زهاء خمسين رجلاً منهم ممن يؤجرون الحمير، وكانوا في طريقهم إلى الحج، وكانوا عند قرية الأعراب في طريق الكوفة، فعجبت منهم، إذ كانوا متقاربين، يحدث بعضهم بعضاً، ولكنهم حين يوضع الطعام، وكان من البقول يفترون، فلم أر رجلاً منهم يأكلان معاً.

وحدثني مؤيس بن عمران وهو السري النبيل الذي لا يجتمع مع البخل في مكان، وكان واسع العلم في الكلام والاعتزال، كما كان سمح النفس كريماً، فقد كان

يزورُ أبا نواسٍ في سِجْنِهِ ويقضي حوائِجَهُ، كما اسْتَوْهَبَهُ الحَسِينُ بنُ الضَّحَّاكِ الشَّاعِرُ جُبَّةً
فَاخِرَةً مِنَ الحَرِيرِ الخَلِصِ كَانَ يَلْبَسُهَا، فَزَعَهَا عَنْهُ وَأَعْطَاهَا إِيَّاهَا. قالَ مُوسَى:

قال رجل خراساني لصاحبه، وكانا مُتْراملين في عملٍ، أو مُتْرَافِقين في طريق:
لم لا نأكلُ معاً؟ إنَّ يدَ الله مع الجماعة، وفي الاجتماعِ بركة، وقد صدَّق الأقدمون
حين قالوا: طعامُ الاثنين يَكْفِي ثلاثة، وطعامُ الثلاثة يَكْفِي أربعة. فقال له صاحبه:
لولا أَنِّي أَعْلَمُ أَنَّكَ تَأْكُلُ أَكْثَرَ مِنِّي، لَقُلْتُ إن كَلَامَكَ هَذَا يَدْخُلُ فِي بَابِ النَصِيحَةِ.
وفي اليَوْمِ التَّالِيِ أَعَادَ عَلَيْهِ القَوْلَ، فقال الآخَرُ: يا عبدَ الله، مَعَكَ رَغِيْفٌ وَمَعِيَ رَغِيْفٌ
وَلَوْلَا أَنَّكَ تُرِيدُ الشَّرَّ مَا كُنْتُ حَرِيصاً عَلَى أَنْ تَتَشَارَكَ فِي الطَّعَامِ. هل تريد أن نتحدث
ويؤنسَ أهدنا الآخَرُ؟ حسناً... اجْعَلِ الطَّبِيقَ واحداً، ويكونُ رَغِيْفٌ كُلِّ مِنَّا أَمَامَهُ،
ولا أَشْكُ لِحِظَةٍ واحِدَةٍ فِي أَنَّكَ إِذَا أَكَلْتَ رَغِيْفَكَ وَنَصَفَ رَغِيْفِي سَتَجِدُهُ مُبَارِكاً،
ولكن يجب أن أجده أنا لا أنت مُبَارِكاً.

وخاقان بنُ صُبَيْحٍ رَجُلٌ ثِقَةٌ، صادِقٌ لا يَحْتَاجُ إِلى شَاهِدٍ، لكنّه معدودٌ في
البخلاء، وقد حدَّثني فقال:

دخلتُ على رجلٍ من أهل خراسان ليلاً. وإذا هو قد أَنانا بِمِسْرَجَةٍ في غايةِ
الدَّقَّةِ، وإذا هو قد ألقى في دُهْنِ المِسْرَجَةِ شَيْئاً من مِلْحٍ وقد علقَ على عَمُودِ المَنارَةِ عوداً
بِخَيْطٍ، وقد جعلَ في العودِ جِزْأً لِيَكُونَ مَكَاناً لِرَبْطِ الخَيْطِ، فإذا كَادَ السَّرَاجُ يَنْطَفِئُ
رَفَعَ رَأْسَ الفَتِيلَةِ بِذَلِكَ العودِ والخَيْطِ. فقلتُ له: ولماذا رَبَطْتَ العودَ بالخَيْطِ؟ قال: هذا
عودٌ قد تَشَرَّبَ الدُهْنَ، فإن ضَاعَ ولم نَحْفَظْهُ أَحْتِجِنَا إِلى عودٍ آخَرَ، ويكونُ عطشاناً،
فيشربُ الدُهْنَ، فإذا كَثُرَ سَنَفَعَلُ هَذَا كُلَّ لَيْلَةٍ، ضَاعَ من دُهْنِنا في الشَّهْرِ ما يَكْفِي
المِسْرَجَةَ لَيْلَةً. فبينما أَنَا أَتَعَجَّبُ في نَفْسِي من فِطْنَتِهِ وَصَوَابِ تَفَكُّيرِهِ، وَأَسْأَلُ اللهَ جَلَّ
ذِكْرَهُ السِّرَّ والعَافِيَةَ، إِذْ دَخَلَ شَيْخٌ مَرْوَزِيٌّ، فنظرَ إِلى العودِ وقال: يا أبا فلان، فَرُرْتُ
من خَسارَةٍ، ووقعت في خَسارَةٍ أُخْرَى. قال الخراساني: كيف، جُعِلْتُ فِدَاكَ؟ قال

المروزي: أما تعلم أن الريحَ والشَّمْسَ تحفّفان الأشياءَ المبتلّةَ أو تأخذان منها؟ ألم يكن العودُ البارحةَ عندَ إطفاءِ السّراجِ أكثرَ بلاءً؟ وكانَ اليومَ عندَ إشعالِكِ السّراجِ أجفّ وأعطشَ للدّهْنِ؟ وأحدّثكُ عن خبرةٍ وتجربةٍ، فقد كنتُ جاهلاً مثلكَ، إلى أن هداني اللهُ إلى الصوابِ، دَع هذا العودَ واربطُ - عافاك اللهُ - انخيطُ بإبرةٍ أو مسلّةٍ صغيرةٍ، لأنَّ العودَ من خشبٍ والحلالَ والقصبَةَ ربّما تعلّقتُ بها الشعرةُ من قطنِ الفتيلةِ، إذا سويناها بها، ورفعناها، وربّما كان ذلكُ سبباً لأنطفاءِ السّراجِ، والحديدُ الذي تُصنعُ منه الإبرةُ والمسلّةُ أملسُ، ولا يتشربُ الدّهْنُ، وهو مع ذلكُ إذا ابتلَّ لا يجفّ

قال خاقان بن صبيح: ففي تلكَ الليلةِ عرّفتُ فضلَ أهلِ خراسانِ على سائرِ الناسِ، وفضلَ أهلِ مَرِّرٍ على سائرِ أهلِ خراسانِ.

وكان مثنى بنُ بشيرٍ من التجّارِ الذين يُجالسون العلماءَ، كما كانَ من أصحابِ خاقانِ بنِ صبيحٍ، قال:

دخل أبو عبد الله المروزيّ على شيخٍ من أهلِ خراسانِ، وإذا هو يستضيءُ بمِسرّجةٍ من الخزفِ، فقال أُو عبد الله: لا تفعلُ صالحَ الأعمالِ واللهُ أبدأً، وأراكُ تقعُ في الخطأِ دائماً، لقد عاتبتكُ في مَسارِحِ الحجارةِ، فجئتَ بمِسرّجةٍ من الخزفِ، فما الفرقُ؟ ألا تعلمُ أنّ الخزفَ والحجارةَ يلتهمانِ الدّهْنَنَ التّهماً؟ قال الشيخُ: جعلتُ فداكُ، أعطيتُ مِسرّجةَ الخزفِ هذهَ إلى عامِلٍ عندي يعملُ في حِرْفَةِ الدّهونِ، فألقاها في مِصفأةِ الدّهونِ شهراً، حتى ارتوتُ من الدّهْنِ ارتواءً لا تستطيعُ بعدهُ أن تنشربَ قطرةً واحدةً، قال أبو عبد الله: ليس هذا ما قصدتُ، فهذا دواؤُه يسيرُ، وقد هداك اللهُ إليه، ولكنكُ لم تنتبهَ إلى موضعِ النارِ من طرفِ الفتيلةِ في المِسرّجةِ، فإنّه يجفّفه إحراقُ النارِ وينشّفُ ما فيه من الدّهْنِ، فيتسقى الدّهْنُ ويتشربه حتى يبتلّ، فتعودُ النارُ عليه فتفسفُ ما فيه وتأكلُه، ويستمرّ هذا ليلةً بعدَ ليلةٍ، ولو أنّكُ قستَ ما يتشربُ ذلكُ المكانُ من الدّهْنِ، بما يستمدّه طرفُ الفتيلةِ منه، لعلبتُ أنّه أكثرُ مما وفّرتُ، وبعد

ذلك، ألا ترى ذلك الموضع من الفتيلة والمرجة، لا يزال الدهن فيه سائلاً جارياً؟ وقد قال العالمون بالأُمور، إنك إذا وضعت مرجة فيها مصباح، وأخرى لا مصباح فيها وجدت الأولى بعد ليلة أو ليلتين مملوءة دهنًا، وانظر إلى الملح الذي يوضع تحت المرجة، والتخالة التي توضع هناك لتسويتها وجعلها مُستقرّة في مكانها لا تميل، ألا تجدُهما قد تبلّلا حتى تستطيع أن تعصر الدهن منهما؟ وهذا كله خسران لا يتهاون به إلا الفاسدون. على أن المُفسدين إنما يُطعمون الناس ويسقونهم، فهم بهذا يبالغون شيئاً هو بعض الصبّ الحَسَن، وإن كان أمراً لا قيمة له، وأنت إنما تطعم النار وتسقي النار، ومن أطعم النار وسقاها، جعله الله يوم القيامة طعاماً للنار.

قال الخراساني: فكيف أصنع جعلت فداك؟ قال أبو عبد الله: عليك أن تتخذَ قنديلاً، فإن الزجاج أحفظ من غيره، والزجاج كتومٌ فلا يرشح منه الدهن ثم يجف، ولا يقبل الأوساخ التي لا تزول إلا بالذك الشديد، أو بالإحراق بالنار، وكلاهما يُعيدان المرجة إلى ما كانت عليه من العطش للدهن، والزجاج يحفظ الماء والتراب أكثر من الذهب الخالص النقي، وهو مع ذلك مصنوعٌ والذهب مخلوق، وإذا كان الذهب أفضل في صلابته، فإن الزجاج أفضل في صفائه، والذهب يستر ما خلقه، والزجاج يشف عنه، وإنما تكون الفتيلة في وسط القنديل، فلا تسخن جوانبه بوهج المصباح، كما تسخن بموضع النار من المرجة، وإذا وقع شعاع النار على الزجاج، توهج حتى يصير المصباح والقنديل مصباحاً واحداً، ورد كل واحد منهما الضياء على الآخر، وانظر إلى الشعاع الذي يسقط على سطح المرآة، أو على سطح الماء، أو على الزجاج، ثم انظر كيف يتضاعف نوره، حتى إنه إن سقط على عيني إنسان أعشاه فجعله لا يبصر، وربما أصابه بالعمى، ألم تسمع قول الله تعالى: {الله نور السماوات والأرض، مثل نوره كمشكاة فيها مصباح، المصباح في زجاجة، الزجاج كأنها كوكب دري} يوقد من شجرة مباركة زيتونة لا شرقية ولا غربية يكاد زيتها يضيء ولو لم تمسسه نار،

نور على نور يهدي الله لنوره من يشاء { والزيت في الزجاجة نور على نور وضوء على ضوء يتضاعفان، كلُّ هذا بالإضافة إلى جمال منظر القنديل، وهو أفضل من منظر المسرجة من حجارة أو خزف.

قال مثنى بن بشير: وأبو عبد الله هذا كان من أطيب الخلق، وكان بخيلاً، ولكن في بخله ملاحه وظرافة، لكنه كان مرثياً. فقد أدخل على الأمير القائد طاهر بن الحسين، وقد كان يعرفه عندما كان يتولى خراسان، فقال له طاهر: منذ كرت أنت مقيم في العراق يا أبا عبد الله؟ فقال: أنا في العراق منذ عشرين سنة، وأنا أصوم الدهر منذ أربعين سنة. فضحك طاهر، وقال: سألتك عن مسألة، فأجبتنا عن مسألتين.

ومن أعاجيب أهل مرو ما سمعناه من مشايخنا قديماً. فقد قالوا: إن رجلاً تاجرًا من أهل مرو، وكان إذا حلَّ بالعراق في حج أو سفر، نزل ضيفاً على رجل من أهل العراق، فيكرمه العراقي، ويقوم بواجب ضيافته، فكان المروزي يقول للعراقي: ليتني أراك في مرو حتى أرد لك بعض جميلك علي، وإحسانك إلي، وما تقدم لي من الإكرام في كل مرة أزورك فيها، أما هنا فقد أغناك الله عني.

وبعد زمن طويل، احتاج العراقي إلى السفر إلى مرو، فكان مما خفف عليه مشاق السفر إلى بلاد غريبة، أن له صاحباً فيها هو ذلك المروزي الذي كان ينزل في ضيافته. فلما وصل العراقي إلى مرو سأل عن صاحبه فدلوه عليه، فضى نحوه في ثياب سفره، وفي عمامته وقلنسوته وكسائه ليحط رحله عنده، وينزل عليه ضيفاً، كما يصنع الرجل بمن يثق في حسن استقباله. ورأى المروزي قاعداً بين أصحابه، فأرتمى عليه معانقاً، فلم يبد من المروزي أنه عرفه، ولا استقبله استقبال من رآه قبل تلك الساعة. قال العراقي في نفسه: لعله أنكرني وما عرفني بسبب قناع السفر، فرمى بقناعه، وعاد يسلم عليه، فلم يبد المروزي معرفة به. فقال: لعل هذا بسبب العمامة التي تغطي رأسي، وما رأني متعمماً، فنزع العمامة، ثم عاد يعرفه بنفسه، فوجده أشد مما كان له

إنكاراً، قال، لعلَّ القَلَسُوسَةُ غَيَّرَتْ هَيْئَتِي، فَتَخَلَّصَ مِنْهَا، وَلَمْ يَتَغَيَّرْ إِنْكَارُ الْمَرْوَزِيِّ لَهُ، وَعَلِمَ الْمَرْوَزِيُّ أَنَّهُ لَمْ يَبْقَ شَيْءٌ يُمْكِنُ أَنْ يَدَّعِيَهُ سَبَباً لِتَغَايُفِهِ وَتَجَاهُلِهِ الْعِرَاقِيَّ، فَقَالَ: لَا تُتَعَبْ نَفْسَكَ، فَلَوْ خَرَجْتَ مِنْ جَدِّكَ لَمَا عَرَفْتُكَ.

وقيل إن جماعةً من أهل مَرَوْ أو خراسان ترافقوا وتزاملوا، فاتَّفَقوا على أن يدفع كل واحدٍ منهم مالاً لشراء اللحم، فكانوا إذا اشتروا اللحم قَسَموه قبل الطبخِ أقساماً متساوية، وأخذ كل نصيبه، فشكَّه بخيط، ثم رماه في قدرٍ مملوءٍ بالخلِّ والتوابل، فإذا انتهى طبخه ونَضِجَ تناول كل خيطه وقد علَّه بعلامة، ثم اقتسموا المرقَّ، ثم لا يزال أحدهم يسأل من الخيطِ القطعةَ بعد القطعة، حتى لا يبقى شيء، ثم يجمعون خيوطهم، فإن عادوا إلى الاجتماع، أعادوا تلك الخيوط، لأنها تكون قد تشرَّبتِ الدسم، فقد رويَتْ، كيلا يأتوا بخيوطٍ جديدةٍ عطشى وليس تعاونهم وتشاركتهم من طريق الرغبة في المشاركة والمؤاكلة، ولكن لأنَّ نصيب كل واحدٍ منهم من اللحم لا يبلغ مقدار الذي يستحقُّ أن يطبخ وحده، ولأنَّ النفقة تحفُّ أيضاً في الحطب والخلِّ والثوم والتوابل، ولأنَّ القدرَ الواحدةَ أفضلُ من أن يطهو كل واحدٍ منهم في قدر، وإتماً يختارون السِّكِّاجَ المطهوَّ من الخللِّ واللحم وبعض الزعفران، لأنَّه يبقى على الأيام، ولا يفسدُ بسرعة.

وحدثني أبو إسحاق إبراهيم بن سيَّار النِّظام قال: كان لي جارٌ من أهل خراسان، فقلتُ له ذات يوم: أعزني مِقلًا، فإني أحتاجُ إليه. قال: قد كان عندنا مِقلٌ، ولكنه سُرق. فاستعرتُ مِقلِي من جارٍ آخر لي.

وما إن سمع الخراسانيُّ نَشِيْشَ اللحم، وشَمَّ رائحةَ البصل والبيض وهو يرمي في الدهن في المِقلِي، حتى جاءني قائلاً كالمغضب: ما في الأرضِ أعجبُ منك، لو كنتُ أخبرتني أنك تريد المِقلِي للحمٍ والدهنِ والشحم لتطبخ الطَّبَّاحُ، لوجدتني أُسرِعُ به إليك، إتماً خشيتك تريده للباقلاء، وأنت تعلم أن حديد المِقلِي يحترق إذا لم يكن الذي يُقلُّ

فيه مخالطاً الدَّسَمَ، وكيف لا أعيرُكَ، لو أني عَرَفْتُ أنك أَرَدْتَ الطَّبَاحَ والمِقْلَ بعدَ الرَّدِّ من الطَّبَاحِ، أحسنُ حالاً منه وهو في البيت.

وقال أبو إسحاق إبراهيم بن سيار النظام: دعانا جارُنا، فأطعمنا تمرًا وسمنًا ونحنُ على منضدة خشبية، ومعنا خُرَاسانيُّ بين الآكلين، فرأيتُه يَقْطُرُ السَّمْنَ على المنضدة، حتى أكثرَ من ذلك، فقلتُ لرجلٍ إلى جانبي: ما بالُ أبي فلان يَضِيعُ سمنَ القومِ وسيءُ المؤاكلة، ويغْرِفُ غَرْفًا مَفْرِطًا لا يجوزُ؟

قال: ألا تَعْرِفُ عِلَّتَهُ؟ قلتُ: لا والله. قال: المِنْضَدَةُ مِنْضَدَتُهُ استعارها جارُنا الذي دعانا، فهو يريدُ أن يدسِّمها بالسَّمْنِ حتى يكونَ لها كالدَّبِغِ للجِلْدِ، وقد طَلَّقَ امرأته - وهي أمُّ أولاده - لأنَّه رآها غَسَلَتْ منضدَةً له بماءٍ حارٍ، أذابَ الدَّهْنَ منها، فعادت غيرَ مَشْبَعَةٍ به، وقال لها: هلا مَسَحْتِهَا؟

وقال أبو نواس الشاعر كان معنا في سفينة بين البصرة وبغداد رجلٌ من أهل خراسان، وكان - كما قيلَ عنه - من عَقْلَائِهِمْ وفَهْمَائِهِمْ، وكنتُ أراهُ يأكلُ وحده، فقلتُ له: لم تأكلُ وحدك؟ أليسَ الأفضلُ أن تأكلَ مع جماعة؟ حتى إن الطعامَ يبدو أطيب. قال: ليسَ عليَّ لومٌ في هذا، إنما اللومُ على من أكلَ مع الجماعة، لأنَّ ذلك هو التكلُّف. وأكلي وحدي هو الأصلُ، وأكلي مع غيري زيادةٌ في الأصل.

وثمة حكايةٌ تبين مدى بُحْلِ الخراسانيين، ومجادلتهم في هذا، ودفاعهم عنه كما يدافعون عن المعتقدات والأعراض، وقد رواها لي إبراهيم بن السدي، وهو من أسرة خدّمت الدولة منذُ أوّلِ عهدِها، فقد تولى أبوه القضاء، وكان والياً على الشام، وإبراهيمُ رجلٌ لا نظيرَ له، وكان خطيباً، وكان عالماً بالأنساب، وكان فقيهاً، وكان عالماً بعلم النَّحوِ والعروض، وحافظاً للحديث، وشاعراً وراويَةً للشعر، وكان نغم الألفاظ، شريف المعاني، وكان طبيباً، ويعرفُ علومَ الفلك، كما كان عالماً بالدولة، وكان من رؤوسِ علمِ الكلام، أحفظُ الناسَ لما سَمِعَ، وأقلُّهم نوماً، وأصبرُهم على السهر، قال إبراهيم:

كان في إحدى نواحي بغداد شيخٌ خراسانيٌّ يتولى أمورَ المياه، وكان صالحاً بعيداً عن الفساد، ولا يقبلُ الرشوة، ولا يحكُمُ بالهوى، وكان عالماً يتقصى العلمَ والحقيقة، وكذلك كان في غلّ يده عن الإنفاق، وفي بخله وتقتيره في نفقاته، فلم يكن يأكلُ أو يشربُ إلا ما لا بدُّ منه للحياة.

وكانت له عادةٌ لا يُغيّرُها، وهي أنه في صباح كلِّ جمعةٍ يحلُّ منديلاً فيه رغيفان غليظان، وقطعٌ من اللحم المبرّد، بعد أن يطبخَ بالخلّ، وقطعٌ من الجبن، وبعضُ حبات الزيتون، وصرّةٌ فيها ملح، وأخرى فيها أشنان ليغسلَ به يده ومنديله، ويحملُ معه أربع بيضاتٍ لا بدَّ منها، وبعضُ عيدان الخلّة لأسنانه بعد الطعام.

ويعضي وحده يدخلُ أحدَ البساتين، ثم ينتقي موضعاً تحت شجرةٍ وسط خضرةٍ إلى جوار ماءٍ جارٍ، فيجلسُ، ويبسطُ المنديل، ويأكل من هذا مرّة، ومن هذا مرّة، فإذا وجد القيمَ على ذلك البستان رمى إليه بدرهمٍ، ثم قال: اشتر لي بهذا، أو أعطني بهذا رطباً - إن كان في موسم الرطب - أو عنباً - إن كان في موسم العنب - ويقول له: إياك إياك أن تجاملني، ولكن انتقي لي من أجود ما لديك، فإنه إن لم يكن كذلك لم آكله، ولم أعد إليك، ولا تخدعني في الثمن، ولا تتقصني فيما تأتي به إليّ. فإن أتاه به أكل كلَّ شيء معه، وكلَّ شيء أتى به، ثم خللَ أسنانه بالخلال، وغسلَ يديه بالأشنان، ثم تمسّى مقدار مائة خطوة، ثم يضعُ جنبه، فينامُ إلى وقت صلاة الجمعة، ثم يستيقظُ فيتوضأ، ويمضي إلى المسجد، وكان هذا دأبه كلَّ جمعة.

قال إبراهيم: وبينما هو على تلك الحال في يوم من أيامه، مرَّ به رجلٌ فسلم، فردَّ الخراسانيُّ السلام، ثم قال: هلُمَّ عافاك الله. فلها رأى الرجل قد اثنتي راجعاً، يريد أن يقفزَ فوق الجدولِ أو يعبرَ النهر، قال له: مكانك، فإنَّ العجلة من عمل الشيطان. فوقف الرجل، فقال الخراسانيُّ: إلى أين؟ وماذا تريد؟ قال: أريد أن أتخدّى. قال: ولم ذاك؟ وكيف طمعت في هذا؟ ومن أباح لك مالي؟ قال الرجل متعجباً: أوليس قد

دَعَوْتِي؟ قال: ويلك، لو ظننتك أحمق هكذا، ما رددت عليك السلام، الأحسن فيما نحن فيه، إذا كنت أنا جالساً وأنت ماراً، أن تبدأ أنت فتسلم، فأقول أنا حينئذ مجيباً لك: وعليكم السلام، فإن كنت لا أكل شيئاً، سكتُ أنا وسكتت أنت، ومضيت أنت، وقعدت أنا على حالي، وإن كنت أكلُ فهاهنا وجه آخر، وهو أن أبدأ أنا فأقول: هلم، وتجب أنت فتقول: هنيئاً فيكونُ كلامُ بكلام، فأما كلامُ بفعال، وقولُ بأكل، فهذا ليس من الإنصاف، ولا أحد يقبلُ الظلم، وهذا يسبب لنا خسارةً كبيرة. قال إبراهيم: فهبت الرجل، فقد سمع ما لم يكن في حسابه، ولم يسمعه من قبل.

واشهرُ بذلك في تلك الناحية، بعد أن شاعت الحكاية، ف قيل له: قد أعفيناك من السلام ومن تكلف الرد. قال: ما بي إلى إعفائكم حاجة، إنما هو أن أعفي أنا نفسي من ((هلم)) فيكون الأمر قد استقام.

وقد كان محمد بن يسير الرياشي من أصحابنا ومن شعراء البصرة، بقي فيها طيلة حياته، ولم يغادرها إلى مكان قط، وإنما أحمل ذكره أنه لم يكن يمدح أحداً، فلم يشتهر بين الشعراء، وإنما كان رجلاً وادع النفس، لا يذهب به الطموح، ولا يستبد به القلق، وكان مأخوذاً بالزعة العلمية في البصرة لا يريد شيئاً سوى المعرفة والكتب، يفرغ إليها حين يضيّق بالناس والحياة فلم يكن يتخذ المعرفة وسيلة إلى عرض من أعراض الدنيا لكنه كان معدوداً بين بخلاء البصرة. وقد حدثني محمد بن يسير عن والٍ كان في إحدى ولايات فارس، وقد يكون خالداً خو مهرويه، فقال:

بينما هو يوماً في مجلسه، وهو مشغول مع كاتبه بالحسابات، إذ دخل عليه شاعرٌ ومثل بين يديه، وقال إنه أعد له شعراً، فاستنشده، فأنشده شعراً مدحه فيه ومجده، وزاد في مدحه. فلما انتهى من إنشاد شعره، قال له الوالي: أحسنت. ثم أقبل على كاتبه فقال: أعطه عشرة آلاف درهم. ففرح الشاعر فرحاً، كاد معه يطيرُ لهُ، فلما رأى الوالي حاله قال: إنني أرى أن هذا القول وقع منك موقِعاً حسناً، أيها

الكاتب، أجعلها عشرين ألف درهم، فكاد الشاعر يخرج من جلده، فلما رأى فرحه قد تضاعف قال: وإن فرحك ليتضاعف على قدر تضاعف القول، يا فلان، أعطه أربعين ألفاً، فكاد الفرح يقتله.

فلما رجعت إليه نفسه، وهذأت خواطره، قال للوالي: أنت - جعلت فداك - رجل كريم، وأنا أعلم أنك كلما رأيتني ازددت فرحاً زدتنني في الجائزة، وقبول هذا منك لا يكون إلا من قلة الشكر. ثم دعا له وخرج.

قال محمد بن يسير: فأقبل الكاتب على الوالي وقال: سبحان الله! هذا كان يرضى منك بأربعين درهماً، فتأمر له بأربعين ألف درهم؟ قال: وبلك وتريد أن تعطيه شيئاً؟ قال الكاتب: وهل أستطيع أن أعصي لك أمراً؟ قال: يا أحمق، إنما هذا رجل سراً بكلام، وسررناه بكلام، تراه حين زعم أنني أحسن من القمر، وأشجع من الأسد، وأن لساني أقطع من السيف، وأن أمري أنفذ من سنان الرمح، جعل في يدي شيئاً من هذا، أرجع به إلى بيتي؟ ألسنا نعلم أنه قد كذب؟ ولكنه سرنا حين كذب لنا، فنحن أيضاً نسرّه بالقول، وتأمر له بالجوائز، وإن كان كذباً، فيكون كذب يكذب، وقول بقول. فأما أن يكون كذب بصدق، وقول بفعل، فهذا هو الخسران المبين.

وثمة مثل جرى على السنة العوام يقول: ((ينظر إلي شراً كأنني أكلت اثنين وأطعمته واحداً)) وإنما هو لأهل مَرُو، فانظر كيف بحثوا في أمور الدنيا كلها، فلم يجدوا إلا هذا السبب.

قال محمد بن يسير وقال المروزي: لولا أنني أبني مدينةً، لبنيت محبساً لدابتي، فلا يبني هذا ولا تلك.

وقال: وأحدثك عن أحمد بن هشام وهو السري الغني الذي كان يظهر ترفه وأريحيته بخالطة الشعراء والمغنين، حتى كانت بينه وبين اسحق بن إبراهيم الموصلبي صداقة ترفع معها بينهما الكلفة، حتى إن اسحق كان يعايبه. فقد قلت له وهو يبني

داره في بغداد: إذا أراد الله ذهابَ مالِ رجلٍ، سلَّطَ عليه الطينَ والماء. فقال: وما يصنعُ بذكرِ الطينِ والماء؟ إنما إذا أراد الله ذهابَ مالِ رجلٍ، جعله يرجو التعويضَ بأكثر. لا والله ما أهلكَ الناسَ، ولا أفقرَ بيوتهم، ولا تركَ دُورهم خراباً، إلا الإيمانُ بالتعويضِ، وما رأيتُ حِصناً قُطَّ أوقى للهراً من اليأس.

قال: وسمع رجلٌ من أهلِ مرو والحسنَ البصريَّ وهو يحدِّثُ الناسَ على المعروفِ، ويأمرُ بالصدقة، ويقول: ما نقصَ مالٌ قُطَّ من زكاة، وبَعدهم سرعة الخلفِ، والتعويضَ بأحسن، فتصدَّقَ المروزيُّ بماله كَلِه، فافتقر، فانتظر سنةً بعد سنة، فلما لم يرَ شيئاً ذهبَ إلى الحسن، فقال: ما صنعتَ بي؟ ضمنتَ لي التعويضَ، فأنفقتُ مالي بناءً على وَعَدِكَ، وأنا اليومَ منذ سنينَ أنتظرُ ما وعدتني، ولا أرى منه قليلاً ولا كثيراً، أيحِلُّ لك أنْ تفعلَ هذا بي؟ إن اللصَّ أرحمُ، فهو يترك لي شيئاً.

والبركةُ والتعويضُ قد يكونان مُعجَلينَ أو مؤجَلينَ، ومن تصدَّق واشترطَ الشروطَ استحقَّ الحرمانَ، ولو كان الأمرُ كما توهمه المروزيُّ طمعاً، لكانت المحنةُ فيه ساقطةً عن الناسِ، ولتركَ الناسُ التجارةَ، ولما بقي فقير، ولذَهبتِ العبادة.

وقال أبو سعيد سجادة وهو من الذين ابتلوا في محنةِ خلقِ القرآنِ أيامَ المأمون: كان بعضُ أهلِ مرو إذا لبسوا الخفافَ في الستةِ الأشهرِ التي لا ينزعونها فيها أيامَ البردِ، يمشي واحدُهم على صدرِ قدميه ثلاثةَ أشهرٍ، فلا يلامِسُ كعبه الأرضَ، وعلى عَقِبِ رجله ثلاثةَ أشهرٍ، فلا يلامِسُ رأسَ قدمه الأرضَ، كأنهم لم يلبسوا الخفافَ إلا ثلاثةَ أشهرٍ، مخافةً أنْ تأكَلَ الأرضُ من نعلِ الخفِّ فيرقُّ، أو قد ينثقب. وحكى أبو إسحاق إبراهيم بن سيَّار النظام عن جاره المروزيِّ الذي كانت له معه حكايةُ المقلِّ، فقال: لم يكن يلبسُ خُفًّا ولا نعلًا إلى أنْ ينقضيَ موسمُ النبقِ، فلا تبقى أيُّ نواةٍ في الطريقِ والأسواقِ، وكان يقول: إن نواةَ النبقِ قد تحرقُ الخفَّ أو النعلَ، وفي هذا خسارةٌ كبيرة.

وقال: رأيت مرة أمص قصب السكر، فجمعت ما بقي من العيدان بعد أن
مصصت ماءها لأرمني به، فقال المروزي: إن كنت ليس في بيتك تنور تتخذ من هذه
العيدان الممصوصة وقوداً لها، وليس لك عيال تسعى إلى تأمين نفقتهم، فهبه لمن يك
في سبيل قوت العيال، ليستفيد منه في التنور. وإياك أن تعود نفسك هذه العادة في
أيام خفة حملك، وتعلم أن تستفيد بكل شيء، فإنك لا تدري متى يكثر عيالك، وتزداد
نفقاتك، ويثقل الحمل على ظهرك.

المسجديون يعلمون البخل ويتعلمونه

وقد عُرِفَ جماعةٌ من الناس في البصرة بالمسجديين، وهم قومٌ اتَّخَذُوا المسجدَ منتدَى لهم، وكانوا يُمضون جُلَّ وقتهم فيه، ولم يكونوا من صِنْفٍ واحد، بل كانوا خليطاً من الناس، فمنهم الشعراءُ، ومنهم الرواةُ، ومنهم مُصنِّعو الحِكْمَةِ، وقد كَانَ المسجدُ يزخرُ بالعلومِ كُلِّها، فكانوا يَسْتَطِرِّفون من هذه العلوم. ولم يكونوا يُغرِقون أَنفُسَهُم في علمٍ أو فنٍ، بل كانوا يُصَيِّبون من هذا وذاك، يتحدَّثون أحاديثَ شتى، ويتجادبون أطرافَ الرأي في مختلفِ المسائل، وقد كان لهم أثرٌ غيرٌ قليل، فقد صحبهم أبو نواس الشاعرُ زمناً، وكنت أجلسُ إليهم، وقد حدَّثنا أصحابنا من المسجديين حديثاً ماتعاً عن بعضِ البخلاء، فقالوا: كان في المسجدِ نفرٌ من هؤلاء، ممن يَتَخَذون الاقتصادَ في النفقةِ وتكثيرِ المالِ مذهباً في الحياة، وقد كان هذا المذهبُ عندهم كالتَّسبِ الذي يجمعُ الناسَ على المودَّةِ والتحابُّ، وكالحلفِ الذي يجمعُ الناسَ على أن ينصرَ بعضهم بعضاً. وكانوا إذا التقوا في المسجدِ، تذاكروا هذا البابَ وتطارحوه وتدارسوه، كما يتذاكروا أصحابُ كلِّ علمٍ عليهم ويتطارحوه ويتدارسونه، التماساً للفائدةِ من تبادلِ الآراءِ، واستمئاعاً بذكرِ أحاديثِ هذا البابِ الذي لا يطربون لسواه.

وقد التقوا في المسجدِ يوماً، فقال شيخٌ منهم:

ماءٌ بثرنا - كما تعلمون - مالحٌ يلدِّعُ الفمَ بمرارته وملوحتِه، لا يقربُه الحمارُ، ولا تستسيغُه الإبلُ، ولا نفعٌ منه حتى لسقايةِ النخلِ، فإنه يموتُ إن رويَّاه به، والنهرُ بعيد

عنا، وفي إحضارِ الماءِ العذبِ إلى الدارِ نَفَقَةً، فكأنَّ مَمْزُجَ ماءِ البئرِ بالماءِ العذبِ ونسقي منه الحمار، فَرَضَ بسببِ هذا، وَفَسَدَ علينا حمارُنَا، وَخَسِرْنَا أَكْثَرَ مما اقْتَصَدْنَا، فَصَرْنَا نَسْقِيهِ الماءَ العذبَ صِرْفاً دونَ أنْ نَمْزِجَهُ، كما نَشْرَبُ وَاللَّهِ، وَكُنْتُ أَنَا وَامْرَأَتِي نَغْتَسِلُ بالماءِ العَذْبِ، مَخَافَةً أَنْ يُصِيبَ جُلُودَنَا مِنَ الماءِ المالحِ ما أَصَابَ جَوْفَ الحمارِ، فَكانَ ذلكَ الماءُ العذبُ الصافي يذهبُ هَدْرًا.

ثم أَلْهَمَنِي اللهُ رَأْيًا، وَفَتَحَ لِي باباً مِنَ الإِصْلاحِ فَعَمِدْتُ إلى مَكَانِ الوُضوءِ وَالإِغْتَسالِ، فَحَفَرْتُ فِي ناحِيَةٍ مِنْهُ حَفْرَةً كَبِيرَةً، وَطَيَّبْتُهَا بِأَحْسَنِ الطينِ، وَمَلَسْتُهَا، حَتَّى صارتَ كَأَنَّها صَخْرَةٌ مَنْقُورَةٌ، وَصَوَّبْتُ نَحْوَهَا مَسِيلَ الماءِ، فَنَحْنُ الآنَ إِذا اغْتَسَلْنَا، تَجَمَّعَ الماءُ فِيها صافِيًا لَمْ يَخْاطِلْهُ شَيْءٌ، وَالْحِمَارُ لا يَتَقَرَّزُ وَيَنْفُرُ مِنْ ماءِ غُسلِ الجَنابَةِ، وَلا حَرَجَ عَلَيْنَا فِي أَنْ نَسْقِيَهُ مِنْهُ، وَما عَلِمْنَا أَنْ نَكْتاباً حَرَمَهُ، وَلا سُنَّةً نَهَتْ عَنْهُ، فَربِحْنَا ماءً نَا، وَاسْتَعْمَلْنَاهُ مَرَّتَيْنِ، وَاقْتَصَدْنَا فِي نَفَقَاتِنَا.

فقال القوم: هذا بتوفيق من الله ومِنَّةً.
وأقبلَ عليهم شيخٌ منهم فقال:
لقد قَصَرْنَا فِي حَقِّ اخْتِنائِ مَرِيَمَ الصَّنَاعِ.
قالوا: وكيف كانَ هذا؟

قال: أَمَا سَمِعْتُمْ بِمَوْتِها؟ لَقَدْ كانَتْ امْرَأَةً مُقْتَصِدَةً وَصاحِبَةً إِصْلاحِ. قالوا: حَدِّثْنَا عَنْها عافاك اللهُ، لَعَلَّنَا نَسْتَفِيدُ. قال: حكاياتُها كَثيرةٌ، وَحَدِيثُها يَطولُ، وَلِكِنِّي أَخْبَرْتُكُمْ بِواحدةٍ مِنْ حكاياتِها، فَفيها الكَفايَةُ:

زَوَّجَتْ مَرِيَمُ ابْنَتَها إلى أَحَدِ أَقْرَبائِها، وَهي بِنْتُ اثْنَتَيْ عَشْرَةَ سَنَةً، فَزَيَّنَتْها بِحُلِيِّ الذَّهَبِ وَالْفِضَّةِ، وَكَسَتْها مِنْ نَسِيحِ مَرَوْ المَوْشِيِّ، وَمِنْ الحَرِيرِ الخالِصِ وَما خالَطَ الحَرِيرَ

فيه الصوف، ونشرت الثياب الموشاة المعصفرة، ودقت الطيب، ورشت المسك والعنبر، فعظمت أمر ابنتها في عين زوجها ورفعت من قدرها عند أهله. واتبى العرس ومريم في أحسن حال، فقال لها زوجها: أخبريني يا مريم، من أين لك هذا كله؟ قالت: هو رزق من عند الله. قال: لا تهربي بذكر الله من الجواب، وهاتي التفسير، والله ما كنت من أصحاب المال قديماً، وما أعلم أنك ورثت المال حديثاً، وما أنت بخائفة في نفسك، ولا في مال زوجك، إلا أن تكوني قد وجدت كنزاً ولم تعلميني. وكيفما كان الأمر فإني شاكر لك، فقد حملت عني حملاً ثقيلاً كان سينقض ظهري، وكفيتني أمر هذه النائبة التي حلت بي بزواج البنت، ولكنني أريد أن أعرف من أين أتيت بهذا كله؟ قالت: أعلم أنني بدأت تديبر هذا منذ ولدتها، وعندما كنت أوفر من دقيق كل عجة مقدار حفنة، ونحن كما تعلم نخبز في كل يوم مرة، فإذا صار عندي رطل من الطحين بعته وجمعت الدرهم فوق الدرهم. قال زوجها: يالك من امرأة حكيمة، وثبت الله عليك حسن الرأي والتديبر، وأنا رجل محظوظ أسعدني الله بأن كنت في بيتي، وإني لأرجو الله أن يكون أولادك من رأيك السيد، وعلى مذهبك المحمود، وما فرحي بما فعلت اليوم بأشد من فرحي بما يثبت الله بك في أولادي من هذه الطريقة المثل في العيش.

قالوا: ومتى جنازتها؟ قال: الآن. فهض القوم بأجمعهم إلى جنازتها، وصلوا عليها، ودعوا لها بالرحمة والمغفرة مخلصين، ثم ذهبوا إلى زوجها، فعزوه على مصيبتة وشاركوه في حزنه.

وما إن جلسوا حتى اندفع شيخ منهم فقال:

يا قوم، لا تحقرُوا الأمور، فإن الصغير أول كل كبير، ومتى شاء الله أن يعظم صغيراً عظمه، وأن يكثر قليلاً كثره، وهذه أختنا مريم الصنّاع، رحمها الله، ضربت المثل الحسن. وهل كُنزت الأموال حتى امتلأت بها الخزائن إلا بوضع الدرهم على

الدرهم؟ وصحيح أن القيراط لا يساوي إلا نصف داتق، وأن الداتق جزء من اثني عشر جزءاً من الدرهم، لكن الدرهم والدينار ليسا إلا قيراطاً إلى جنب قيراط، وهل كئبان الرمل غير حبات صغيرة تجمعت بعضها بجانب بعض؟ وهل ماء البحر إلا نقطة أضيفت إلى نقطة؟ وهل اجتمعت أموال الموسرين والأغنياء إلا بدرهم من هنا، ودرهم من هناك؟ وأعرف صاحباً لنا كان يطعم أهله مما يرعى من الذبيحة كالكرش والأمعاء، وكلّ حقيرٍ من الطعام، فصار يملك مائة مزرعة في أرض العرب، وكنت أراه يبيع الفلفل بقيراط، والحمص بقيراط، وأعلم أنه لم يربح إلا الحبة والحببتين، فكان يجمع ثمانياً وأربعين حبة لتصير درهماً، ولكن لا تحقروا هذا الریح البسيط، فقد ظلّ يجمع الحبة والحببتين، والقيراط والقيراطين، والداتق والداتقين، حتى تصير درهماً، ولم يزل يجمع الدرهم والدرهمين من ههنا وهنالك حتى صار معه ما اشترى به مائة مزرعة.

ثم قال:

اشتكيّت ذات يوم من سُعالٍ أصابني حتى صرّت أحسُّ ألماً في صدري، فنصحتني قومٌ بالفانيد، فقلت: لأصنع الفانيد لا بد لي من سُكّرٍ ودقيقٍ شعير، وهذان مقدورٌ عليهما، ولكن من أين لي بالترنجبين وهو الطلُّ الذي يسقط في خراسان وما وراء النهر؟ ثم نصحتني آخرون بعصيدة من النشا والسُكّر ودهن اللوز وأشياء أخرى تشبهها، فكذت أصيح: ويلاه، ومن أين لي أن أشتري هذا؟ واستثقلت نفقات ما نصحتوني به، وكرهت كلفته، ودعوتُ الله أن يشفيني بما ألمَّ بي، فهو وحده الشافي، وظللتُ أتحمّل السعال والألم. وذات يوم قيض الله لي أحدَ الموقّنين ممن زادهم علماً، وقال لي، إذ عرّف حالي: عليك بماء النخالة، واشربه حاراً. وفعلت كما قال لي: وشربته، فإذا هو طيبٌ المذاق جداً، وإذا هو يقضي على الجوع، فما اشتيت الطعام في ذلك اليوم إلى الظهر، ثم ما إن فرغت من غدائي وغسل يدي، حتى اقترب العصر. فلما اقترب وقت غدائي من وقت عشاّي، صرفتُ النظر عن العشاء، وعرفت ما يجب أن أفعل.

فقلت لأُم العيال: لم لا تطبخين لعيالنا في كلِّ صباح نُخالةً؟ إنَّ في ماءها جلاءً للصدر، وقد رأيتِ كيف شُفيتُ من سُعالِي بها، أمَّا في المعدة فإنَّه غذاءٌ يُشبعُ ويقطعُ شهوةَ الطعام. ثمَّ تُجفِّفين بعد ذلك النُّخالة، فتعودُ كما كانت، فإذا اجتمعَ لديك منها مقدارٌ تبعينه كما كنتِ تفعلين من قبل، ونكونُ قد ربَّحنا في الحالين. فقالت: أرجو أن يكونَ اللهُ قد جمعَ لك بهذا السؤالِ مصالحَ كثيرة، وقد قالوا: رَبُّ ضارٍ نافع، وقال سبحانه {عسى أن تَكْرَهُوا شَيْئاً وَهُوَ خَيْرٌ لَكُمْ} وها قد قادَك السعال إلى معرفةِ منافعِ النُّخالة، ففيها صلاحٌ بَدَنِكَ وزيادةُ معاشِكَ، وما أشكُ أن تلكَ المشورة كانت توفيقاً من الله. قال القومُ مُصدِّقين: صدقت. مثلُ هذا يُكتسَبُ بالرأي والمشورة، ولا يكونُ إلا سماءياً.

واندفع شيخٌ منهم، فأخرج من جيبه حجراً وزناداً، وقال: أتعلون ما هذان؟ قالوا: أسخر منا هداك اللهُ؟ هذان حجرٌ وزنادٌ لكي يصيرا قَدَاحَةً تُوري بها النار. قال: ألم تلاحظوا فيهما شيئاً؟ قالوا، وماذا سنلاحظ؟ إنهما قَدَاحَةٌ كغيرِهِما. قال: لا، إنهما مختلفان، فالحجرُ كما ترون تأكلت أطرافه، وانكسرت، واستدارت، فَضَعُف، ولم يعدْ يقدحُ الشرر إذا ضُربَ بالزناد، أما الزناد فلاحظوا كيف صار كالقوسٍ لكثرةِ ما أكل الحجرُ منه.

قالوا: هذا صحيح، فماذا فعلت؟

قال: كما نتعب في إشعالِ النار، وقد يُفاجئنا المطر، وتساقطُ الماء من السقف، ولا نصبرُ حتى اشتعالِ النار، وكما نجدُ مشقَّةً في الحراق، فهو لا يشتعِلُ بسهولةٍ وسُرعة، فكنتُ أشتري حجرَ النارِ بمالٍ كثير، وقَدَاحَةً غليظةً بئسَ مَوْجِع. والحراق لا يكونُ من الخرقِ المصبوغة، ولا من الخرقِ الوسخة، ولا من الكنان، ولا من الثيابِ البالية، فكان علاجُ الحراقِ بِمَشَقَّة، وتكَلَّف في نَتْفِ الصوفِ والقطنِ ليصيرَ عُطبةً تلتقطُ الشرر، ومع ذلك تُخرجُ رائحةً كريهة، فكان نشتري من السوقِ عَطباً جيدةً بأغلى الأثمان.

والتقيتُ منذ أيام صديقاً من الذين هداهم الله إلى حُسْن التدبير، ووقفهمُ إلى ما فيه الصلاح، وتذاكرنا ما تلقى من مشقّة في الحرقاق والقداحة، فقال لي: اسمع يا فلان، أتظنُّ أهلَ البادية والأعرابَ كان عندهم حجرُ النار والحرقاق الذي تشتريه؟ قلت: هذا صحيح، ومع ذلك فإنهم يشعلون النار، فبماذا يفعلون؟ قال: إنهم يقدحون الشرارة في أغصانِ شجر المرخ وشجر العفار. قلت: هداك الله، ومن أين لنا شجر المرخ والعفار؟ أتدليّني على شيء أصعب ممّا أنا فيه؟ قال: بل أدلك على ما فيه صلاحُ معاشك. أليس في أرضكم نخل؟ قلت: بلى. قال: ألا تقطفون البلح والرطب من عناقيدها؟ قلت: بلى. قال: فإذا بَقِيَ؟ قلت: تبقى العراجين. قال: فعراجينُ أغداقِ النخل تُغنيك عن كلّ هذا، وتشتعل بسرعة. وعلّمني كيف نعالجها لتكونَ صالحةً للاشتعال، ونحن نأتي بها من أرضنا بلا كلفة، فالخادمُ اليوم لا تقدحُ النار إلا بالعرجون. قال الآخرون: لقد استفدنا اليومَ من أحاديثنا فوائدَ كثيرة، ولهذا قال الأولون: مذاكرة الرجالِ تفتح العقول.

واندفع شيخ منهم فقال:

هذا كله لا يساوي شيئاً أمامَ تدبيرِ مُعَاذَةِ العنبرية. فلم أرَ مثلها في وضعِ كلّ شيءٍ في موضعه، وفي إعطاءِ كلّ شيءٍ حقه، واستعمالِ الأُمثالِ له. قالوا: وما شأنُ مُعَاذَةِ هذه؟ قال:

أهدى إليها العامَ الفائتَ ابنُ عمِّ لها أضحيةً قبلَ العيد. ومررتُ بها فرأيتها كثيفةً حزينةً مطرقةً، كمن ركبته الهُموم: فقلت: مالك يا مُعَاذَةِ؟ ألم تفرحي بالهدية؟ قالت: بلى، ولكنني امرأةٌ أرملة، وليس في الدار رجلٌ يقومُ بشؤوننا، ولا خبرةٌ لي بتدبيرِ لحم الأضاحي، ورحمَ الله الذين كانوا يدبرونه، ويقومون بحقه. وقد خفتُ أن يضع بعضُ هذه الشاة، ولستُ أعرفُ وضعَ جميعِ أجزائها في أماكنها. وقد علمتُ أن الله لم يخلقُ فيها، ولا في غيرها شيئاً، لا منفعةً فيه، ولكن المرءَ يعجزُ لا محالة، ولستُ أخافُ من تضييعِ القليل، إلا أنه يجزُّ تضييعَ الكثير، فتذاكر معي تدبيرَ هذه الأضحية، واسمع مني:

أما القرنُ فأمره معروف، وهو أن يُجْعَلَ منه كالخَطَافِ، وِئسَمَرَ في جِدَعٍ من جُدُوعِ السِّفِّفِ، فُتَعَلَّقَ عليه القِفْفُ والرُّحُولُ، وكلُّ ما نخَافُ عليه من القَارِ والنَمْلِ والقِطَطِ والحَيَّاتِ والخِنَافِسِ المسمَاةِ بناتِ وِرْدَانٍ وما إلى ذلك.

وأما المِصْرَانُ فَإِنَّهُ أَصْلَحُ ما يكونُ لأوتارِ المِنْدَفَةِ، وَمِنْدَفَتُنَا كَادَتْ تَتَلَّى، وَنَحْنُ بِأَمْسِ الحَاجَةِ إلى مِندَفَةٍ جَدِيدَةٍ، فإذا تَوَافَرَ الوَتْرُ، فَإِنَّ أَمْرَ العودِ سَهْلٌ. وأما جُمُجْمَةٌ الشَاةِ وفَكَاهَا وسَائِرُ العِظَامِ، فَإِنَّ سَبِيلَهَا أَنْ تُعْرَقَ جَيِّدًا، ثُمَّ تُكَسَّرَ، ثُمَّ تُطْبَخُ، وتُتْرَكُ حَتَّى تَبْرُدَ. فَمَا أُرْتَفَعَ مِنَ الدَّمِ، كَانَتْ لَهُ مَنَافِعُ شَتَّى، فَجَزءٌ مِنْهُ لِإِدَامِ بَعْضِ أنواعِ الطَّعَامِ، وَجَزءٌ لِلعَصِيدَةِ يُرْمَى عَلَيْهِ شَيْءٌ مِنَ الدَّقِيقِ والنَّشَا والسُّكَّرِ، وما بَقِيَ يكونُ لِلْمَصْبَاحِ، ولِغَيْرِ ذَلِكَ. ثُمَّ تَتَّخِذُ تِلْكَ العِظَامُ فَتُجْعَلُها وَقُودًا لِمَنْ يَرِ النَّاسُ وَقُودًا قَطُّ أَحْسَنَ مِنْهُ نَارًا، وَأَصْفَى مِنْهُ لَهَبًا، وَإِذَا كَانَتْ كَذَلِكَ، فَهِيَ أَسْرَعُ فِي انْتِضَاجِ الطَّعَامِ، لِقَلَّةِ ما يَخَالَطُها مِنَ الدُّخَانِ. وَأما الإِهَابُ فَالْجِلْدُ نَفْسُهُ جِرَابٌ، أَوْ قَدْ نَصَعُ مِنْهُ زِقًا لِلسَّمَنِ والعَسَلِ، وللصَّوْفِ وَجُوهٌ لَا تُعَدُّ. وَأما ما يَتَجَمَعُ مِنْ بَعْرِ الشَّاةِ، وما فِي كَرِشِها وَمُصْرانِها مِنَ القَرَبِ، فَإِنَّهُ يُجَفَّفُ، فَهُوَ وَقُودٌ عَجِيبٌ، وَأَفْضَلُ مِنَ الحَطَبِ.

قلت: ها وَجَدْتِ لِكُلِّ جِزءٍ مَنَفَعَةً، فَلِهاذا الِهمُّ وَالْحُزْنُ؟

قالت: بَقِيَ عَلَيْنَا الآنَ الِانْتِفاعُ بِالدَّمِ. وَقَدْ عَلِمْتُ أَنَّ اللهَ عَزَّ وَجَلَّ لَمْ يُحَرِّمِ الدَّمَ الْمَسْفُوحَ إِلا أَنْ يَكُونَ طَعَامًا أَوْ شِرابًا. وَأَنَّ لَهُ مَواضِعَ يُجُوزُ فِيها، وَلا يُعَدُّ اسْتِعمالُهُ فِيها حَرَامًا، وَإِنَّا لَمْ نَعْرِفْ تِلْكَ المَواضِعَ، لِأَسْتِعمالِها فِيها، وَانْتِفاعِ بِها، صَارَ حُرْقَةً فِي قَلْبِي كَالْكَيِّ، وَأَحْسَسْتُ كَأَنَّ قَدِي فِي عَيْنِي يَمْنَعُها مِنَ الإِغْمَاضِ، وَظَلَّ الِهمُّ يَعتادُنِي حِينًا بَعْدَ حِينٍ، لِأَنَّي لَمْ أَضِعْ كُلَّ شَيْءٍ مَوضِعَهُ الحَسَنَ.

قال: فَلَمْ أَلْبَثْ أَنْ رَأَيْتِها قَدْ أَنْفَرَجَتْ أَسارِيرُها، وَتَهَلَّلَتْ وَجْهُها، وَتَبَسَّمتْ، فَقُلْتُ: يَنْبَغِي أَنْ يَكُونَ قَدْ خَطَرَ بِإِلْكَ رَأْيِي سَدِيدٌ لِلانْتِفاعِ بِالدَّمِ. قالت: أَجَلٌ، ذَكَرْتُ أَنَّ عِنْدِي قَدورًا جَدِيدَةً مِنْ صَنعِ الشَّامِ، وَقَدْ سَمِعْتُ أَنَّ مِنَ الحِكْمَةِ تَلْطِيفُها بِالدَّمِ الحارِّ

الدَّسِيمِ، فهذا أدبُغُ لها، وأزِيدُ في قوتها. الحمد لله، لقد استرحتُ الآن، فلقد وَقَعَ كُلُّ شَيْءٍ مَوْعَدَهُ، وَوُضِعَ كُلُّ شَيْءٍ مَوْضِعَ الانتفاعِ به.

قال الشيخ: ثم لَقِيتُ مُعَاذَةَ بعد ستةِ أشهرٍ، فقلتُ لها: كيف كان لحمُ تلك الأضحيةِ وَقَدِيدُها؟ قالت: بأبي أنت وعافاني وإياك اللهُ، لم يَجِيئُ وَقْتُ القَدِيدِ بعد. إِنَّ لَنَا فِي الشَّحْمِ والأُثْيَةِ وَجُنُوبِ الذبيحةِ، وما عَرَقناه من العظمِ، وما كَشَطناه عن الجِلْدِ مَعاشاً، ولكلِّ شَيْءٍ أوان.

فقَبِضَ صاحبُ الحمارِ والماءِ العذبِ قَبْضَةَ من حصى، ثم ضَرَبَ بها الأرضَ، وقال: لقد ظننا أننا أَحَسَّنا التدييرَ، ولكنك لا تَعْلَمُ أَنَّكَ من المُسْرِفينَ، حتى تَسْمَعَ بأخبارِ الصالحين.

قصة زبيدة بن حميد

وهذا زبيدة بن حميد الصيرفي تاجر الرقيق، كان له أكثر من مائة ألف دينار، ويعمل في خدمته الغلمان، وكان سريع التأثر بالخير. وقد استلف من بقال كان على باب داره درهمين وقيراطاً، فلما ردها له بعد ستة أشهر، أعطاه درهمين وثلاث حبات، والقيراط أربع حبات، فاغتاظ البقال، وقال: سبحان الله! أنت تملك مائة ألف دينار، وأنا بقال لا أملك مائة فلس، وإنما أعيش بكدي، ويربح الحبة والحبتين.

أأسديك معروفاً فيكون جزائي أن تنقصني؟ وقف الجمال والجمال على بابك، ولم تكن تحمل مالا في تلك اللحظة، وغاب ويكلك، فدفع عنك درهمين وأربع حبات، وانتظرتك ستة أشهر، فتعطيني درهمين وثلاث حبات! قال زبيدة: يا مجنون استلفت منك في الصيف، وردت لك في الشتاء، وثلاث حبات شتوية ندية، أثقل من أربع حبات يابسة صيفية، وما أشك أنني إذا حاسبتك سيزيد لي معك، ولكن! ساحك الله. وقد كنت أتردد على منازل بني ربي، وصار ابنهم أبو الإصبع ذؤيب صديقاً لي، وهو هذلي بصري من الظرفاء، وقد حدثني مرة فقال:

دخلت على زبيدة بن حميد ذات يوم، فوجدته قد ضرب غلمانه وآذاهم، فقلت: ما هذا الضرب المبرح، وهذا الخلق السيء؟ هؤلاء غلمان ولهم حرمة، وعليك كفايتهم، وتربيتهم، وإنما هم أولاد، لقد كان هؤلاء إلى غير هذا أحوج. قال: إنك لا تدري ذنبهم، ولو أنك دريته لما لمتني على ضربهم. لقد أكلوا كل النباتات والأعشاب

التي أتيتُ بها لأصنعَ منها أدوية، حتى قبل سحقها أو تقطيعها أو تسخينها وطبخها على النار، وقد أردت أن اصنع منها الماضوم وغيره.

قال أبو الإصْبَغ: فخرجتُ إلى رئيسِ غلمانِه، فقلت: ويلك! مالك ولهذه النباتات؟ وما رَغبتُك فيها؟ ولو أنّك أكلتَ طعاماً لَعذرتك.

قال: جعلتُ فِداك! لا أستطيعُ أن أكلمك إلا وأنا متَّخِي، فأعذرنِي لأنني لا أقوم احتراماً لك وتوقيراً، وكلّ هذا من الجوع وبسببِه. ماذا أصنعُ بأعشابِ الماضوم؟ هو نفسه ليس يشبع، ولا يحتاجُ إليها، ونحنُ الذين نسمعُ بالشعبِ سمعاً من أفواهِ الناس، ولم نعرفه مرة، ما حاجتُنَا إلى أعشابِ الماضوم؟

وكان يصرُخُ على علمانِه مغتاضاً: ويلكم! صَفُّوا الماءَ جيداً، وغطُّوه كي لا يتلوَّث، ويردّوه، لأقدِّمه لزواري وأصحابي. فقال له صديقنا غازي أبو مجاهد: جعلتُ فِداك هَلَّا أمرتهم بتغطيةِ الخبزِ وتكبيرِه، قبل أن تأمرهم بالاعتناء بالماء، فإنَّ الطعامَ قبلَ الشرابِ. وقال مرّة: يا غلام، هاتِ خِوانَ التردِّد، وهو يريدُ نُحْتَ التردِّد. فقال له غازي:

نحنُ إلى خِوانِ الطعامِ أحوج.

وشربَ زبيدةً ليلةً حتى ثَمِل، فوهبَ صديقاً له كانَ معه على الشرابِ كِسَاء، فلما صار الكِسَاءُ على النديم خافَ عاقبةَ الأمور، وأدركَ أن ذلكَ من هفواتِ السُّكرِ، وعلمَ أنّ زبيدةً، متى صحا، سيبدو له من الأمرِ رأيَ آخر، ويعودُه أعطيتِه. فضى من ساعته إلى منزله، فأعطاه لامرأته، فجعلتهُ جَلْبَاباً. فلما أصبحَ زبيدةً، سألَ عن الكِسَاءِ، وتفقدته، فقال له رئيسُ غلمانِه: أنسيتَ أنّك قد وهبتَه فلاناً؟ فبعثَ إلى صديقه، فأتاه فقال زبيدة: أما علمتَ أن هبةَ السكرانِ وبيعه وشراءه وبميتِه وصدقته وطلاقه لا يجوزُ؟ وبعد هذا إنِّي أكرهه ألا يكونَ لي فضلٌ فيما فعلتُ، ون يقولُ الناسُ إنني ما فعلتُ إلا على سُكرٍ، فُردّه إليّ الآن، حتى أهبه لك صاحياً عن طيبِ نَفْسٍ، فإنِّي أكرهه أن يذهبَ شيءٌ من مالي باطلاً.

فلما وجده متغافلاً عما يسمع، أقبل عليه فقال: يا صاحبي! إنَّ الناسَ يمزحون ويلعبون ويضحكون، ولا يؤاخذون بشيءٍ من ذلك، فردَّ عليَّ الكساءَ عافاك الله. قال له الرجل: هذا والله ما خفته يوم أمس وتوقعتة، فلم أضع جنبي على الأرضِ حتى حورَّته فصارَ جلباباً لامرأتي، وقد زدَّت في الكمين، وخطتُ الفتحات حتى يكونَ ساتراً، وقصرتُ منه شيئاً كي يناسبَ طولها، فإن أردتَ بعد هذا كَلِّه أن تأخذه، نخذَه. فقال زبيدة: نعم آخذه، لأنه كما يصلحُ لامرأتك يصلحُ لامرأتي. قال الرجل، فإنه ليسَ في بيتي، بل عند الصباغ، لأن لونه لم يُعجب امرأتي. قال: فهاته. وادفعُ لك أجره. قال الرجل: لا أعلمُ إلى أي صباغ أخذته امرأتي، ولو علمت لما أعطانيه، لأنني لستُ من سلته إليه.

فعلَم زبيدةُ أنه قد وقع، وأن لا فائدةَ تُرجى من الحديثِ لإعادةِ الكساء، وتنهَّد مهموماً، وقال: بأبي وأمي رسولُ الله صلى الله عليه وسلم، حيثُ يقول: جُمعَ الشرُّ كلُّه في بيتٍ، وأغلقَ عليه، فكان مفتاحه السُّكْر.

قصة ليلى الناعِطِيَّة

وأما ليلى الناعِطِيَّة، وتُنسَبُ إلى ناعِطٍ، وهو حِصْنٌ في جَبَلٍ في اليمنِ قديمٍ، فإنها ما زالت ترقعُ قيصاً لها وتلبسه، حتى اختفى القميصُ الأول، وصارت الرِّقَاعُ قيصاً. وكان لها كساءٌ لا تغَيِّره، فإذا انخرق، أو تمزَّقَ ترفوه، حتى لم يعد يظهر من الكساءِ الأولِ شيءٌ إلا الرَّفُّ الذي رفته ليلى.. وسمعت أحدهم يترنم قاتلاً:

البسَ قَيْصَكَ ما اهتديتَ لجيبه فإذا أضلَّكَ جيبه، فاستبدلِ

فقلت: إني إذن لجَاهِلَةٌ حمقاء. صحيحَ أنني أرفو الفتقَ وفتقَ الفتقَ، وأرقعُ انخرقَ وخرقَ انخرقَ، ولكنني أستبدلُ القميصَ، وما زال إلى جيبه سبيل.

البخيل عندما يرى ملك الموت

وكأ - أبو إسحاق إبراهيم بن سيّار النظام، وعمرو بن نهيو وأنا - كثيراً ما نخرج من المدينة، بعيداً عن زحامها وضجتها، فنتبادل الأفكار والآراء، وتتناظر في شيء من الكلام. وذات يوم خرجنا، فمرنا بمجلس وليد القرشيّ - وكان على طريقتنا - فلما رأنا جاء ليتمشى معنا. فلما جاوَزنا حدود المدينة، جلسنا في فناء سورِ بستانٍ له، وله ظلٌّ شديدُ السواد باردٌ ناعم، وذلك لِثُخْنِ الساترِ، واكتنازِ أجزائه، ولبعْدِ مسقطِ الشمس من أصلِ حائطه. وجرينا في ضروب من الكلام، وطال بنا الحديث، فما شعرنا بطول جلوسنا إلا حين رأينا الشمسَ في كبدِ السماء، والنهار قد انتصف، وكأ في يومٍ حرٍّ. فقمنا نريدُ الرجوع، فلما انصب لهيبُ الشمس على رؤوسنا واشتدَّ الحرُّ، أيقنتُ أنا سنُصاب بضربةِ شمسٍ أو بالتهابٍ في رؤوسنا أو صدورنا. فقلت لأبي إسحاق وعمرو - والوليدُ إلى جنبي يسمع كلامي: البلدةُ بعيدةٌ منا، وبيوتنا أبعد، وهذا يومٌ مُنكرٌ حرُّه، وقد صرنا في ساعةِ الظهْرِ حيث الشمس تذيبُ أي شيء، وأنا أرى أن نعرِّجَ على منزل ولید، فثَقِيلَ فيه، ونأكل ما حضر. فإنه يومٌ يُستحسن أن يُخَفِّفَ المرءُ فيه الطعام. فإذا مالت الشمسُ نحوَ المغرب، ومال الهواء إلى البرودة تفرقتنا، كلُّ إلى بيته، وإلا فهو الموتُ صدقوني، ليس دُونَهُ شيء.

قال الوليد رافعاً صوته في غضب: أما على هذا الوجهِ وهذه الصورة فلا يكونُ واللهُ أبداً، فضع هذا في سُويداءِ قلبك، وتذكِّره جيداً. فقلتُ له مُستغرباً: ما هذا الوجه

الذي أنكرته علينا رحمك الله؟ وهل ههنا إلا الحاجة والضرورة؟ قال: لقد قلت ما قلت بطريقة فيها هزء مني. قلت: وكيف استنبطت من كلامي هزءاً منك؟ وأسأل عمراً وأبا إسحاق، إن حياتنا الآن في يدك، فلماذا أهزأ منك وأنا أعرفك؟

فازداد غضباً، وفارقنا محنتاً، وأوسع الخطى كأننا ضربناه. نظر كل منا إلى الآخر متعجباً، فلم أر من يجعلُ أمراً توهمه حجة في المنع إلا هو، ولا والله ما اعتذر إلينا مما أضربنا به إلى الساعة، ولم أر أحداً اتخذ حجة لإظهار البخل مثله إلا ما كان من أبي مازن مع جبل العمي.

وكان جبل العمي المغني خرج ليلاً من دارٍ كان فيها، غفاف العسس وهم يطوفون ليلاً، ولم يأمن من أحد يتبعه فيضره. فقال لنفسه: الأفضل لي أن أطرق باب أبي مازن، فداره أقرب الدور إلي، فأبيت عنده في أي موضع كان، أو حتى في الدهليز، ولا أكلفه شيئاً من واجب الضيف، حتى إذا كان الفجر، خرجت في أوائل من يخرجون إلى أعمالهم في هذا الوقت.

فدق باب أبي مازن دق الطارق، فلم يجبه أحد. ودق دقٍ واثق من الرد، فلم يخرج إليه أحد، ودق دق الصاحب الصديق، فلم يلق جواباً، فأخذ دق الخائف المطارد، وفي قلبه من الخوف ما يزيد عن الكفاية، وفيه الثقة بأنه لن يكلف صاحب البيت شيئاً. عند ذلك أيقن أبو مازن أن الطارق صاحب هدية، فنزل إليه سريعاً.

فلما فتح الباب، ورأى جبل، وجم كأنه رأى ملك الموت. فلما رآه جبل صامتاً كأنما أصابه البكم فجأة، قال له: لقد خفت العسس والذين يطوفون في الدروب، وأن يتبعني أحد ليضربي، فجئت إليك لأبيت عندك. فتظاهر أبو مازن بأنه سكران، وأظهر له أن صمته الحزين كان بسبب السكر. فأخذ يتمائل، كأن مفاصله مخلعة، وأثقل لسانه، وقال: سكران والله.. أنا والله سكران. فقال له جبل. كن ما تشاء، وكيفما تشاء. نحن في أيام ربيع، لا شتاء ولا صيف، فالحرُّ ليس شديداً لأصعد إلى السطح،

فِيضَطَّرَ أَهْلَكَ إِلَى أَنْ يَتَدَثَّرُوا بِالْأَغْطِيَةِ، فَيَغْمُهُمُ الْحَرُّ، وَلَيْسَ ثَمَّةَ بَرْدٌ لِأَجْتِاحِ إِلَى لِحَافٍ، وَأَكَلَفَكَ فِرَاشاً وَغِطَاءً ثَقِيلاً. وَأَنَا كَمَا تَرَى مُمَلِّحٌ حَتَّى السُّكْرِ مِنَ الشَّرَابِ، شَبَعَانٌ حَتَّى التُّخْمَةِ مِنَ الطَّعَامِ، وَقَدْ كُنْتُ فِي مَنْزِلِ فُلَانٍ، وَمِنْهُ نَخَرْتُ، وَهُوَ مِنْ أَجْوَدِ النَّاسِ، وَأَكْثَرِهِمْ إِكْرَاماً لِلضَّيْفِ، وَمَائِدَتُهُ مِنَ الْمَوَائِدِ الْعَامِرَةِ، وَلَا أُرِيدُ مِنْكَ سِوَى أَنْ أَعْفُو فِي دَهْلِيْزِكَ إِغْفَاءً قَصِيْرَةً، ثُمَّ أَقُومَ فِي الْفَجْرِ مَعَ أَوْثَالِ الْمُبَكِّرِينَ. فَأَرْخِيْ أَبُورَ مَازَنٍ عَيْنِيْهِ كَأَنَّهُ يُوشِكُ أَنْ يُغْمِضَهُمَا، وَفِكِّيهِ، وَلِسَانَهُ، فَصَارَ الْكَلَامُ يَخْرُجُ مُفَكِّكاً، ثُمَّ قَالَ: سَكَرَانَ، وَاللَّهِ، أَنَا سَكَرَانَ، أَيْنَ أَنَا؟ لَا وَاللَّهِ مَا أَعْقِلُ أَيْنَ أَنَا، مَاذَا تَقُولُ؟ لَا وَاللَّهِ مَا أَفْهَمُ مَا تَقُولُ.

ثُمَّ دَخَلَ، وَأَغْلَقَ الْبَابَ فِي وَجْهِ جَبَلٍ، وَهُوَ عَلَى قِنَاعَةٍ تَامَّةٍ بِأَنَّهُ أَوْضَحَ عُدْرَةَ فِي عَدَمِ اسْتِقْبَالِهِ، وَيَغْبِطُ نَفْسَهُ، لِأَنَّهُ فَكَّرَ تَفَكُّيراً سَدِيداً بِسُرْعَةٍ، حَتَّى اهْتَدَى إِلَى هَذِهِ الْحِيلَةِ.

قصة أحمد بن خلف الباحث عن الشهرة بالبخل

ومن أطيب البُخلاء قلباً، وأظرفهم مقالاً، صديقي أحمد بن خلف اليزيدي، وهو ممن منيتهم بقولي لك في مقدمة هذا الكتاب ((ولربما سمينا صاحب، إذا كان ممن يُمَارِح بهذا كثيراً، ورأيناه يتظرفُ به، ويجعلُ ذلك الظرفُ سبيلاً إلى منع عاره)). مات أبوه، فترك في منزله ألفي ألف درهم، وستمئة ألف درهم، ومائة وأربعين ألف دينار، فاقسمها أحمد وأخوه حاتم قبل دفن الأب، فأخذ أحمد وحده ألف ألف وثلاثمئة ألف درهم، وسبعين ألف دينار، من الذهب الخالص الموزون الثقيل الجيد، سوى ما ورث من العقار والأراضي والضياع.

وجاءنا في اليوم التالي، فقلت له - وقد ورث هذا المال كله -: ما الذي أبطأك ليلة أمس عنّا؟ فقال: لا والله، إلا أنني تعشيتُ البارحة في البيت. فقلت لأصحابنا، لولا أنه لم يأكل في بيته منذ زمن، وأن ذلك غريبٌ عليه، لما احتاج إلى هذا الاستثناء، وإلى تقديم هذا العذر. وأين يتعشى الناس إلا في منازلهم؟ وإنما يقول الرجل إذا سُئِلَ هذا السؤال لا والله، إلا أن فلاناً عَرَمَ عليّ، أو، لا والله، إلا أن أبا فلان حلف ألا أخرج من بيته دون عشاء. فأما ما يُستثنى ويُشترط، فهذا لا يكون إلا كما ذكرت لكم قبل قليل. وكما وحدنا مرة، فبادرني الحديث، من غير أن أشاوره، ومن غير أن يكون للحديث مناسبة، فقال:

عليك أن تتخذ المثلة لعيالك في الشتاء. قلت: وما المثلة؟ قال: ألا تعرفها؟ إنها طبيخٌ كالحساء من الحنطة تُدقُّ ثلثي الدقِّ الكامل من دون أن تُسَلَّقَ، وتضيفُ إليها الماءَ والدهن. إنها كثيرةُ الفائدةِ عظيمةُ البركة. وهي تنوبُ عن الغداء، وتملأُ البطنَ وتنفضهُ حتى تُغني عن العشاء، وكل حِساءٍ من الأحساء يروي، فيُغني عن طلب النبيذ وشربِ الماء. ومن احتسى الحارَ عرق، والعرقُ ينظِّفُ الجلدَ ويُخرجُ ما في الجوفِ مما يضرُّ، وهي تملأُ النفسَ وتقطعُ تشهي الطعام. وهي أيضاً تُدْفئُ، فإذا حسوتَ عيالكَ منها، قامت لك في أجوافهم مقامُ جمرِ التدفئةِ مِنَ الخارج، وحَسُو المرقِ الحار، يُغني عن طلب الدفءِ من الوقود، وعن لبسِ الكثير من الملابس. وأنت تعلمُ أنني أعني بالوقودِ النبيذ، وهو يسودُّ كلَّ شيءٍ ويجعله نتنًا، كما أن النبيذَ سريعُ الهضم، ولعلُّ صاحبه يتعرضُ لحرقٍ، فضلاً عن ذهابِ المالِ العظيمِ في ثمنه، وشراً ما فيه أن من تَعَوَّده، لم يدفئه شيءٌ سواه. فعليك يا أبا عثمانِ بالمثلة لك ولعيالك. واعلم أنها لا تكون إلا في منازلِ أهلِ العلمِ وأصحابِ المعرفة، نُفِّدُها من حكيمٍ مُجربٍ، ومن ناصحٍ لا يُريدُ لك إلا الخير.

وكان له أصحابٌ لا يفارقُ منازلهم إلا قليلاً. وكان أصحابه هؤلاء من أهل الغنى، ويتبادلون الزيارات، وكانوا أصحابَ جودٍ وعطاء، يحبون الترفَّ في كل أمر، وكانوا يهَيِّتون له أفضلَ مجلس، ويدلِّونَه، ويتركون له أن يأمرَ بما يريد، ويفعلون كلَّ ما يجعلُ المجلسَ طيباً، ويقدمون كل ما يُسَلِّي، ولم يكونوا يشكُّون في أنه سيدعوهم ذات مرة، رداً لزياراته الكثيرة لهم في منازلهم، وأنهم سيجعلون زيارةَ بيته زُهَةً ونشوة. ولكنه كان يتغافلُ عنهم، ويتجاهلُ دعوتهم، ولم تتحركْ نَحْوَتُه. فلما طال ذلك، لمَحُوا إلى الأمر، فلما تغافلَ عن التلبيح، عمَدُوا إلى التصريح، ولكنه لم يُقدِّم على ما أرادوا، فقالوا: اجعلها دعوةً يتيمة ليس لها أخت. وكادوا يقولون: زيدُ أن ندوقَ طعامك وشرابك. وألحوا عليه في الأمر، ولجَّ في الامتناعِ وأمعن. فلما لم يجدْ مِنَ الأمرِ

بدا دعاهم، فلما قصدوه، قدّم لهم طُعِماً خفيفاً شَبِهاً مليحاً، لكنه يكاد يكون بلا ثمن، ولم يكفّفه كثيراً. فلما أكلوا وغسلوا أيديهم، بأدرهم بالحديث، فقال: أسألكم بالذي لا شيء أعظم منه، ربّ السماوات والأرض، هل أنا الآن أيسر وأغنى - أم قبل أن تأكلوا طعامي؟ قالوا: ما نشك أنك - حين كان الطعام في مُلكك - كنت أغنى وأيسر. قال: فأنا الساعة أقرب إلى الفقر، أم قبل ساعة؟ قالوا: بل أنت الآن أقرب إلى الفقر. قال: فنذا يلومني على ترك دعوة قوم قَرَّبوني من الفقر، وأبعدوني عن الغنى، وكلما أكثرت من دعوتهم، كنت من الفقير أقرب ومن الغنى أبعد؟ فهو على هذا القياس يرى أن يهجر كل من استسقاها شربة ماء، أو تناول من بستانه تينة أو حبي عنب، أو أخذ من خليط العلف الذي يقدمه لدايته عوداً.

ومرّ يوماً بسوق الغنم والماعز - وكنا في زمان التوليد حيث تكثُر الخراف والجداء - فأطمعه الرخص، وتحركت شهوته للطعام. فبعث غلاماً له يقال له ثقف، ليشتري له جدياً، ووقف غير بعيد يرقب ما يحدث. فلم يلبث الغلام أن رجع يعدو، كأنه هارب من مطارد، وهو يشير بيده، ويومئ برأسه لسيده، أن: اذهب ولا تقف. فلم يرح أحمد بن خلف مكانه. فلما دنا منه الغلام، قال: ما لك ويلك؟ تهرّبي وكأني مطلوب؟ قال الغلام: هذا شيء عجيب. الجدي بعشرة دراهم. أنت ممن يصلح لهم هذا ويصلحون له؟ مرّ الآن مرّ، وابتعد عن هنا. فإذا غلامه يرى أن من الغرابة أن يُباع الجدي بعشرة دراهم، ويستكثرها. والجدي بعشرة دراهم ينكر عندنا في البصرة، لكثرة الخير، ورخص السعر، وأما في العشار والأرياف، فإنما يستغرب ذلك من يستغربه لرخصه وقلة ثمنه في ذلك الوقت من السنة. ولا تقولوا الآن: قد أساء والله أبو عثمان لصديقه، بل قولوا: ما تناوله بالسوء، حتى بدأ بنفسه، ومن كانت هذه صفاته، وكان هذا مذهبه في الحياة، لا يلوم إلا نفسه، إن تحدّث الناس بحديثه. هذا والله الفعل القبيح، والعار الصريح، وما هو إلا من البذاءة والدناءة.

واعلموا أنني لم أقصد من هذه الأحاديث إلا أن اتفق معه، وأن أنال رضاهُ ومحبتَه. حتى لقد خفتُ أن يحسبني الناسُ وهم يقرؤون كلامي جاسوساً من جواسيسه، وأن يظنوا أنه دفعني إلى هذا دفْعاً، ولولا بخله لقلت: وأن يظنوا أنه يُعطيني أجراً. ذلك لأن أحبَّ الأصحابِ إلى قلبه، ومن كان بليغَ القولِ فصيحاً في أن يزرعَ اليأسَ في قلوبِ الناسِ من ماله، ويقطعَ أيَّ أملٍ عندهم في أن ينالوا منه شيئاً. على أنني إن أحسنتُ بجُهدي هذا، فإنه سيجعلُ شكري معلقاً: فإن جاوزَ كتابي هذا حدودَ العراقِ شكركي، وعدّني من أخلصِ أصدقائه، وإلا لا شكركي ولا حمد. لأنَّ شهرته بهذا البخلِ القبيحِ في هذا الإقليم، أغنته عن أن يتحدثَ أحدٌ عن هذا الأمر. وكيف وهو يرى أن سهل بن هارون وإسماعيلَ بن غزوان - وقد حدثتكَ عن بخلِهما - كانا في عدادِ المُسرفين؟ وأن الثوريَّ والكِنديَّ - وهما من أبخِلِ مَنْ خَلَقَ اللهُ - يَسْتَحَقَّانَ الحِجْرَ عليهما، لأنَّهما من المبذرين؟ وقد بلغني أنه يرَدُّ دائماً: لتعرفوا مكانةَ الملائكةِ عند ربِّهم، وكرامتهم على الله، تذكروا أنهم غيرُ مُبتلينَ بالنفقةِ والإنفاق، ولا بقولِ العيال: هاتِ هاتِ، ولو لم تعرفوا من كرامتهم إلا هذا، لكفى لتعرفوا حالهم ومنزلتهم.

طرائف البخلاء لا تنتهي

وحدثني صاحب لي فقال:

دخلت على فلان بن فلان، في وقت طعام، وإذا المائدة لم تُرفع بعد، لكنّ القوم كانوا قد أنهوا طعامهم، ورفعوا أيديهم. فدعاني إلى الطعام، ومددت يدي لأكل، فبادرني بالقول: أقضِ على الجرحى، ولا تقترب من الأصحاء. فأمرني بأن آكل من الدجاجة التي نال القوم منها، والفرخ الذي نزع منه الفخذ، فأما ما زال صحيحاً فلا أقربه، وكذلك الرغيض الذي قُسم، وأكل القوم منه، أو أصابه بعض المرق.

وقال لي صاحبي:

أكلنا عند فلان هذا يوماً، وأبوه حاضر، وابن له يروح ويبيء بيننا، فدخل ونحرج مراراً ونحن نأكل، ولم ننتبه إلى أنه يراقبنا. فصاح الصبي: كم تأكلون لا أشبع الله بطونكم! فقال أبو فلان - وهو جد الصبي: ابني ورب الكعبة.

وحدثني أحد أصحابنا بباب الكرخ، قال:

قال لي صاحب الحمام: ألا أروي لك العجب من فعل صالح بن عقان؟!

قلت: ماذا فعل؟ قال: كان يأتي قبيل الفجر، فيدخل الحمام، فإذا رأي غبث عن النورة التي تُستخدم لإزالة الشعر، أخذ منها فسح عاتته وما جاورها، ثم يستتر بالمتزر، ثم يدخل بين الناس فيغسل مكان ما طلى. ثم يأتي في مثل تلك الساعة في يوم تال، فيطلي ساقيه وبعض نغذيه، ثم يستتر بالمتزر ويجلس، وينتظر الغفلة ليغسل مكان

المسح. ثم يعود في مثل ذلك الوقت، فيمسحُ قطعةً أخرى من جسده. فلا يزال يطلي في كل تحرّج، حتى ينظف جسمه كلّه دون أن يدفع شيئاً. قال صاحبُ الحمام: ولقد رأيتُه وقد تركت النّورة في سراويله أثراً.

وحدثني أبو الجهجاه النوشرواني فقال:

حدثني أبو الأحوص الشاعر، قال: كنا نُفطر عند الباسياني، فكان يرفع يديه عن الطعام قبلنا، ثم يضطجع على فراشه، ويقول: إنما نُطعمكم لوجه الله، لا نريد منكم جزاءً ولا شكوراً.

حديث خالد بن يزيد المستحيل في جمع المال والبخل به

وهذا خالد بن يزيد مولى بني المهلب، وقد اشتهر بين الناس باسم خالوّه المُكَدِّي، فكأنّ الناس ضنّوا عليه باسم عربي، ونسبوه إلى التّكديّة. والتّكديّة ليست سؤال الناس واستجداءهم وحسب، بل هي طريقة حياة متعدّدة الوجوه. ففيها الاحتياّل للحصول على المال، بالوسائل والأساليب غير المشروعة، وكلّ ما يخطر على البال. ومنها استخدام العُنف والقوة، دون أي رادع من مروءة أو نخوة، ومنها الاحتياّل بكل وسيلةٍ للسلب، والمجوء إلى الغلبّة للنهب، ومنها أيضاً استغفال الناس، بكلّ ما يحرك الإحساس، وشعور الرحمة والرّافة، دون أي عزة أو أنفة.

وقد بلغ خالد بن يزيد في التّكديّة درجة الرياسة والزعامة، وفي البخل مبلغاً لم يبلغه أحد من قبل ولا من بعد.

وكان خالد ينزل في حيّ بني تميم في البصرة، فلم يعرفه أحد، لأنهم لم يروه بصورته الحقيقيّة من قبل. وكان ذات يوم في مجلس من مجالسهم. فوقف عليه سائلٌ مسكين يشحذ، فدّ يده إلى كيسه ليُخرِج فلساً - وفلوس البصرة كبيرة - فغلط بدرهم من الدراهم الكبيرة التي يسمّى واحدُها الدرهم البغلي، ووضعه في يد السائل، ثم فطن إلى غلطته، فاسترده من يده، وأخرج فلساً فأعطاه. فقالوا: ما نظنّ هذا حلالاً، وهذا في الأصل أمرٌ قبيح. قال: قبيحٌ عند من؟ إني لم أجمع هذا المال بعقولكم، وحسب

أفكاركم وآرائكم، ولستُ مجبراً على أن أنفقَه حَسَبَ ما ترون، أترونَ هذا المسكين؟ هذا من مساكين الفلوس، وليس من مساكين الدراهم. قالوا: أتعرفه من قبل؟ قال: ولا رأيته عمري، ولكنني أعرفه بالفِراسة.

قالوا: وهل تعرفُ المُكَدِّينَ؟ قال: وكيف لا أعرفهم؟ وأنا كنت كجَارٍ في حادثةٍ سني. ثم لم يبق في الأرض مَخْطَرَانِيَّ ولا مُسْتَعْرِضٌ إلا تفوقت عليه. ولم يبق شاذٌ ولا كاغاني ولا بانوان ولا قرسي ولا عواء ولا مشعب ولا فلور ولا من يدي ولا إسْطِيل إلا كان تحت يدي، يَأْتَمُرُ بأمرِي.

لقد أكلتُ من خبز الصدقات ثلاثين سنة، وعشتُ كل هذه السنين على ما يأتيني من التكدية. ولم يبق في الأرض كعبي ولا مُكَدِّ، إلا كانت لي عليه الرئاسة، حتى خضع لي إسحق قتال الحر، وبجويته شعر الجمل، وعمرو القوقيل، وجعفر كُردي كلِّك، وحمويه عين الفيل، وشهرام حمار أيوب، وسعدويه زوج أمه. وما أراد خالد بن يزيد بهذا إلا أن يدبَّ اليأس في نفس كل من تسوَّل له نفسه الاقتراب منه ومن ماله. وكان خالد قاصاً متكلماً بليغاً داهياً، وكان أبو سليمان الأعمور وأبو سعيد المدائني وهما من أحسن من يروي القصص من غلبانه. وأما الألقاب التي ذكرها خالد وهي أنواع المُكَدِّين وتكشف حيلهم فإنني أفسرها لك:

المخْطَرَانِيَّ: هو الذي يَأْتِيكَ في زِيِّ ناسك، ويريك أنه تعرَّض للعقاب في بلاد الكفار، لأنه كان مؤذناً هناك، وأنهم استأصلوا لسانه من أصله، ثم يفتح فمه كما يصنع من يتأهب، وتظهر في فمه فلا ترى له لساناً البتة، فتصدقه وتُعْطِيه. المُسْتَعْرِض: وهو الذي تلقاه بهيئةٍ محترمة، وفي ثيابٍ صالحة جيدة. يتحدث وكأنه سيدوب حياءً، ويتلفت حواكيه مخافة أن يراه من يعرفه ويعترضك في الطريق، ولا يكلمك إلا خفية.

والكاغاني: الذي يتجنن، ويدعي الصرع، فيقع أرضاً، ويخرج الزبد من فيه، حتى لا يشك من يراه في أنه مجنون لا دواء له، لشدّة ما ينزل بنفسه من ادعاء المرض، ويتعجب من بقاء مثله حياً على ما فيه من العلة والمرض.

والبانوان: الذي يقف على الباب، ويرجّ القفل، ويقول: بانوا. وتفسير ذلك بالعربية:

يا مولاتي.

والقرسي: الذي يعصب ساقه وذراعه عصباً شديداً، ويشدّهما شدّاً محكماً، ويبعث على ذلك ليلة. فإذا تورّم الساق والذراع، واحتنق الدم فيهما، مسحه بشيء من صابون ودم الأخوين، وهو الصمغ الذي يأتون به من سقطرى وقطر عليه شيئاً من السمن، ثم لقه بخرقه، وكشف جزءاً منه، فبين متقرحاً متأكلاً، ينز منه القيح. فلا يشك من يراه في أنه مصابٌ بالجرب. أو الحكّة الشديدة.

العواء: الذي لا يسأل الناس إلا بين المغرب والعشاء، ويرفع صوته بالسؤال، وربما غنى وحسن صوته وأطرب الناس، إن كان ذا صوت حسن، وحنجرة شجية.

والمشعب: الذي يهوى الصبي حين ولادته ليجمعه ذا عاهة تفيده في التكديّة، بأن يعميه، أو يجعل يده معوجة بأن يبسّ رُسغها، أو يجعلها قصيرة لا تنفعه بشيء، لكي يأخذه أهله، ويشحدوا من الناس بعاهته.

وربما جاء بالولد أهله إلى المشعب ليتولى ذلك، ويأخذ منهم ما لا كثيراً، لأن الولد سيصير مصدر رزقٍ وفير لهم. فإما أن يدوروا به في الأسواق والأحياء تكسباً، أو يؤجروه لمن يفعل ذلك بأجرٍ معلوم. وربما أوجروا أولادهم إلى من يسافرون إلى بلاد بعيدة كأفريقية، فيشحدون بهم طوال الطريق وفي هذه الحالة يأخذ الأهل أجراً عظيماً. فإن كان ثمةً مليئاً أعطوه الولد، وأعطاهم الأجر حين يعود، وإلا كان عليه أن يأتي بمن يكفله ممن يرضون، بأن يعيد الأولاد والأجرة.

الفلور: الذي يحتال لخصيته ليجمعها منتفخة، يتسرب سائلٌ في غلافها، وينز منها، وربما أظهر أن بها سرطاناً أو دُملاً أو تقرحاً.

المُزِيدِي: الذي يدورُ في الأسواقِ ومعه بضعةٌ دريهمات، ويقول: هذه دراهمُ
جمعتها لمساعدتي، فزيدوني فيها رحمكم الله. وربما حمل معه صبياً على أنه لقيطٌ يتيم،
يريد أن يربيه، وربما أراد أن يجمع ثمن كفنٍ لميت.

والإسْطِيل: هو المتعالي، إن شاء أراك أنه قُلعت عيناه، فلا تُشكُّ في أنه لا
يبصر، وإن شاء أراك أن في عينيه ماءً، وإن شاء أراك عينيه وكأنهما فُقِشتا، وليس
فيهما إلا بياضٌ، تمتد فيه عروقُ العينِ الحمراء وقد انتفخت.
الكعْبي: من أتباع أبي بن كعب الموصليّ، وقد كان هذا رئيسهم بعد خالويه
المكدي.

المكديّ: صاحب الكداء، أو الذي اتَّخذ التَّكديَةَ حرفةً وسبيلَ عيش.
وهذا تفسيرُ ما ذكره خالدُ بن يزيد مولى المهالبة، وهو خالويه المكدي. والمكْدُون
أصنافٌ وأشكالٌ وأنواع، وهم أضعافٌ ما ذكرناه. ولم يكن يجوزُ أن تتكلف شيئاً
ليس من الكتاب في شيء.

فلها حضرت خالدُ بن يزيد الوفاة، قال لابنه:

إني قد تركتُ لك ما يكفيك في حياتك إن حَفِظْتَهُ، وما لن تأكلَ منه شيئاً
إن ضَيَعْتَهُ، ومع ذلك، فإن ما أُوْرثتُك من العاداتِ الصالحة، وما علَّمتُك من حُسنِ
التدبيرِ وصوابه، وما درَّبتُك عليه من طُرُقِ حياةِ الصالحين المقتصدِين، خيرٌ لك من
هذا المال. ولو أنني أعطيتُك آلةً تحفظُ مالك بكل وسيلةٍ وطريقة، ثم لم يكنْ لك
معينٌ من نفسك على ذلك، ولم يكنْ لك ناصحٌ من ذاتك، ولم يكنْ قلبُك يأمرُك به،
لما انتفعتَ بشيء. بل ربّما صار هذا المنعُ والنهيُّ كلُّهُ إغراءً لك لإِنْفاقِ المالِ في كلِّ
وجه، وكان تحريضاً لك على أن تُخالفَ وصيتي.

لقد سافرتُ في البرِ إلى آخر بقعةٍ يصلُّها إنسان، وركبتُ البحرَ إلى أقصى ما
تبلغُهُ السفنُ، وطوّفتُ في الآفاقِ، فخذُ مني، وليس عليك ألا ترى ذا القرنين. ولا

تلتفت إلى ما قال عبید بنُ شَرِيَةَ الجُرْهمي الذي عُدَّوه من العلماء ورواة الأخبار ومن يعرفون الأنسابَ من أهل الجاهلية وذكروه بين القدماء في الحكمة، وقالوا: إنَّه من الخطباء، بل قالوا إنَّه من الرؤساء، فإنه لا يعرفُ إلا ظاهرَ الأشياء، أما حقيقتها فلا يعرفُها إلا من كانَ مثلاً أبك.

أسمعتَ بتميم بن أوس بن خارجة من بني عبد الدار؟ ذاك الذي حكى عنه الحكَّاءون أن الجنَّ حمله وأراه العوالمَ المجهولة، وأراه الدَّجالَ والجسَّاسةَ التي تأتيه بالأخبار. وقالوا يوماً إنَّه ركبَ البحرَ مع ثلاثين رجلاً، فلعب الموجُ بهم شهراً، حتى رسَّت بهم السفينة على شاطئ جزيرة في البحر، فلما دخلوها رأوا الجسَّاسةَ في صورة دابةٍ كثيفةِ الشعر حتى ما يعرفُ قبلُها من دُبِّها لطولِ شعرها. أسمعتَ به؟ والله لو رأيَ تميم الدارِي لتعلَّم مني ما لم يرَ ولمَ يعلم.

والله ما ضعتُ أبدأً، وما تهت عن طريق. وإني لأعرفُ مسالكَ الأرض ودروبها أو أوديتها وشعابها. أضرِبون المثل في الاهتداء بطائر القطا؟ والله إني لأهدى من القطا وأفوقها. وإني لأهدى من دُعَيْميص الرَّمْل الذي كان دليلاً داهياً وإني لأعرفُ ما لا يعرفُ رافعُ الخَشِّ الذي دلَّ خالد بن الوليد وجيشه على أقصرِ الطرق بين القادسية واليرموك، حتى التقى أبا عبيدةَ بن الجراح وجيشه.

وما خفتُ أرضاً قفراً قطُّ، فلقد بتُّ الليالي في أرض الغول وهو الجن الذي يتلون في ضروب من الصور والثياب، وقد ظهر لعقمة بن صفوان، وهو جدُّ مروان بن الحكم والدة الخليفة عبد الملك بن مروان، فاقتتلا حتى قتل كل منهما الآخر. وظهرت لي واحدة من نساء الجن السَّعالي، وهي السعلاة، مغطاة بالشعر من قمة راسها إلى أخص قدميها، فما نفرت منها، بل تزوجتها. ولما تراءى لي الشَّقُّ وهو جنس صورة الواحد منهم على نصف صورة الإنسان، له يد ورجل ونصف رأس ونصف جسد، لم يُخفني، بل اصطدته.

وكنت أسمع في الليل أصواتاً تأتيني، وباسمي تدعوني، فما هبتها، بل جاوبتها، ورأيت النَّسَنَسَ بيد واحدة ورجل واحدة ينقر كما ينقر الطير وجاوبت نداءه وكان لي ربيُّ وهو جني إذا أَلَفَ الإنسان وتعطف عليه، صار يخبره الأخبار.

وعرفت خُدَعَ الكاهن وتدليس العراف، وما يقول أصحاب الأَكْثَاف، وهؤلاء ينظرون في أكثاف الضأن، حيث يرسم شعاع الشمس خيوطاً وخطوطاً وأشكالاً يستدلون بها على أحوال العالم، أو أحوال إنسان بعينه. وعرفت التنجيم والزجر والطرق والفكر، وما يدعيه كهَّان العرب وعرافوهم، وهو ليس من جنس العيافة والخطوط والنظر في أسرار الكف وفي مواضع قرصِ الفأر، وفي النظر في الأَكْثَاف، والقضاء بالنجوم. وهل حَسِبْتَنِي جمعتُ هذا المالَ من قَصَصِ القصص ورواية الحكايات؟ أو من مكابدة الليل في السؤال؟ أو من التَّكْدِيَةِ والتسولِ والاحتياي؟ إن هذا كله قد يجمع مالاً، لكنه ليس مثل هذا أبداً. ولا يُجمَعُ مثل هذا المالِ إلا من تحمَلِ مشاقِ رُكُوبِ البحر والسفرِ والتجارة، أو من عَمَلَ سُلْطَانٍ أو وَاٍ أو أمير، أو من الكشْفِ عن كيمياء تحويل المعادن الخسيسة إلى فِضَّة وذهب.

قد عَرَفْتُ الرَّأْسَ حقَّ معرفته، أتدري ما الرأس؟ إنه رأس إنسانٍ في صورة عَطَارِدِيَّة، أخذوه بالخلداع والحيلة، وهو قابلٌ كلِّ شيء، وأقعدوه في الزيت مدَّة طويلة، حتى استرخت مفاصله، وصارت في حالٍ إذا جُذِبَ رأسه انجذب من غير ذبح، وتردد نفس ذلك الإنسان من عطارِدٍ إلى هذا الرأس، وينطق على لسانه، فيخبر بما حدث، ويجيب عن أيِّ سؤال.

وعَرَفْتُ كَسْرَ الإكْسِيرِ على حقيقتِهِ. وعلم الكيمياء هو الصَّنَعَةُ، وحد الصَّنَعَةُ العَلْمُ بالإكْسِير. والإكْسِيرُ هو الحجر الذي قد يوجد في النبات، وقد يوجد في الحيوان. من حظي به فقد نال الثروة والغنى، لأنه يرْمَى على الرصاص والتصدير والنحاس، فيحيلها ذهباً.

وإني لأعلم أن صدرك ضيق عن فهم العلوم والألغاز، وإني لأخشى أن يكون العلم الذي ألقاه إليك سبباً في هلاكك وتلف نفسك، ولولا هذا لعلتكَ الساعة العلم الذي بلغ به الجاه والثروة قارون، وبه تمكنت من العز، وصارت ملكة خاتون.

وإني لا أقدر على ائتمانك على سرّ صديق، مخافة أن تُفشيَه، لضيق صدرك عنه، فكيف أقدر على أن ألقِي إليك بعلم لا يحتمله عزم الرجال الأقياء، ولا تسع له صدورُ الهلّاء؟ وإنّ كتم سرّ الحديث، وخزن الكنوز والجواهر، أهون عند العارفين من خزن العلم.

ولو أنني آمنك على نفسك قبل الآخرين، ولو أنني لا أخشى أن يؤذيك العلم أكثر مما يؤذيك الجهل، لأجريت الأرواح في الأجساد أمام عينيك، إذا كنت لا تفهم العلم الذي ألقاه بما أصفه، ولا تدركه بذكري له دون أن يكون محسوساً. ولكني - إن أقامني الله من هذا المرض، وعدت سليماً معافى - سألقى عليك العلم الذي به تدرك كل شيء، وسأعلبك كيف تسبك الرّخام كما تسبك المعادن، وسأعلبك صنعة الفسيفساء، وأكشِف لك أسرار السُّيوف القلعيّة الآتية من الهند، ومن قلعة عظيمة فيها معدن الرصاص النقي، وفيها تُضرب السُّيوف الهندية العتيقة، وصناعتها سرٌّ لا يُطلعون عليه أحداً. وسأطُبعك على العقاقير التي تعالج بها السُّيوف اليمانية، وكيف يصنعون الزجاج البلوريّ النقي، فصوصاً بيضاء شفافة، وسره من أسرار الأجر الكريمة. وصنعة التلطيف التي بها يُعالجون الأجساد، وقد انقسم فيه العلماء قسمين، وإني لأعرف الطريقتين معاً.

ولست راضياً عما أنت عليه من الفطنة وحزم الرأي، وإن كنت أراك فوق من هم في سنك. ولست أثق بك الثقة كلها، وإن كنت تبدو أقرب إلى الرجال العاقلين، منك إلى الفتیان الأغرأء. وما ذاك إلاّ لأنني لم أمتحنك كما ينبغي لي أن أفعل، فأنت عندي سيفٌ لم يُجرب في الوغى، وفأسٌ لم تقطع الجذوع.

ولماذا لست أرضاك ولا أثق بك، وأنت تظنُّ نفسك وقد أدركتَ وعلمتَ
وعرَفتَ واكتسبتَ ما يؤهِّلك لهذا؟ لأنني خبرتُ صنوفَ الناسِ كلِّهم.. جالستُ
الوُلاةَ والأمرءَ والسلاطينَ، وعِشتُ مع الشحاذِينِ الفقراءِ المساكِينِ. ومررتُ علي أياماً
كنتُ فيها صغيراً في خدمةِ المحتالِينِ. ولم أكنْ أكثرَ من تابعٍ للمُكذِّبِينِ، وأياماً كنتُ فيها
في خِدمةِ الخلفاءِ والسادةِ والموسرينَ، وخالطتُ الزهادَ العابدينَ النَّسكَ، وعِشتُ مع
للصوصِ والعيَّارينَ والفتاكِ، ولم يبقَ سجنٌ إلا دخلتُه، ولا مجلسٌ علمٍ وذِكْرٌ إلا حضرتهُ،
وخبرتُ الحياةَ بجلولها ومرَّها، وأصابني صروفُ الدهرِ بخيرها وشرِّها، وعرفتُ من
الدهرِ الأعاجيبَ، حتى صرتُ لا يدهشني أيُّ مُستطرفٍ وغريبٍ.

لقد دخلتُ إلى الرزقِ من كلِّ بابٍ رأيتُه يقودُ إليه، وجريتُ مع كلِّ ربحٍ تحملي
وتجعلي قادراً عليه، وعرَفتُ أيامَ المسرةِ والنعيمِ، وأيامَ الضرِّ والحزنِ والهَمِّ المقيمِ، حتى
كنتُ كنوزاً من التجاربِ، وصرتُ قادراً على تبيينِ عواقبِ الأمورِ، فقرَّبني هذا من
إدراكِ الأمورِ الغوامضِ في حُسنِ التدبيرِ. وإلا كيف أمكنني جمعُ ما أخلفه لك؟
وكيف استطعتُ بقدرِ ما ظللتُ هذه السنينَ أحبسُه عليك؟ ولستُ أفتخرُ بجمعه، بقدرِ
ما أفتخرُ بحفظه. إن هذا المالَ لم أنلهُ إلا بالعقلِ والحزمِ والدهاءِ وقد حَفِظتُه من فتنةِ
البناءِ، فلم أبنِ بيوتاً وقصوراً، وقد قالوا، إذا أراد اللهُ فناءَ مالٍ امرئٍ سلطَ عليه الطينَ.
وحفظتُ لك هذا المالَ من فتنةِ النساءِ، ومن فتنةِ الثناءِ، ومن فتنةِ الرياءِ، ومن أيدي
الوكلاءِ، فإنهم الداءُ العيَّاءُ الذي لا طبَّ له ولا دواءَ، لم أتخذِ الجوّاري ولا خالطتُ
القيانَ ولا أنفقتُ درهماً على نساءِ الحانِ. ولا أوَلتُ الولائمَ، لذوي العمامِ، كيما يقالَ
إتني من الكرماءِ. ولا أردتُ أن يراني الناسُ إلا على حقيقتي، فما أصعبَ أن أفتحَ أبتغاءَ
كفِّ ألسنتهم خزانتي، وما وكلتُ أحداً قطُّ بمالٍ، ولا أنفقتُ إلا على بيتي والعيالِ.
ولستُ أوصيكُ بحفظِ المالِ لفرطِ حيِّ لك، ولكن لعِظَمِ بُغضي ومَقتي للقضاةِ
المولكينَ على الأموالِ. إن الله سبحانه وتعالى لم يُسلِّطِ القضاةَ على أموالِ الوارثينِ إلا

عقوبة لهؤلاء الملائعِين. لأنَّ الأبَّ إن كان غنياً، أحبَّ أن يُريَ ابنه مقدارَ ثروته ومدى قدرته، وإن كان فقيراً عاجزاً، أحبَّ أن يستريحَ من تربيته وتحمُّل نفقته، وإن كان بينَ البينين أحبَّ أن يستريحَ من إلحاحه وخلقته. والأولاد لم يشكروا آباءهم الذين جمعوا لهم وكفَّوهم وحصَّنوهم في وجهِ صُروفِ الدهر وأحسنوا غرسهم ورعايتهم، كما لم يصبروا على الأب الذي أوجب الله حقَّه عليهم. وما من عاقلٍ إلا ويعرِفُ أن عاجلَ الحقِّ المرارة، كما عاجلُ الباطلِ الحلاوة، ولكن فيه سوءُ العاقبة والمنقلب. فإن كنت من هؤلاء كان القاضي لك بالمرصاد، ون لم تكن منهم كان الله جل ذكره لك مُعيناً وخيراً عماداً.

إن سلكت سبيلي واتبعت نصحي وإرشادي، نَمَّا مالكُ وربَّاً، وصار مالُ غيرك عندك وديعة، وصرتَ الحافظُ على غيرك. وإن خالفت نهجي وما أقول، صار مالكُ وديعةً عند غيرك، وصار غيرك الحافظُ عليك. فإن كنت تطمَعُ أن تضيعَ مالكُ ويحفظَه غيرك، باءَ طمعك بالخذلان وأملك بالخبية.

يا بن الخبيثة، إنك - وإن كنت أفضلَ من أبناء هذا الزمان - فسدت طباعك باكتفائك بما عندي، وزاد في إفسادك معرفتك بكثرة ما أخلف لك. والمصيبة الكبرى أنَّك بكري وأكبرُ أولادي، وأنك آخرُ أولاد أمك، ربَّتك مدلاً.

وما همَّني أن يذهبَ مالي كُلُّه، فلو فنيَ لجلستُ أروي للناس القِصصَ والحكايات والنوادر، وما أكثرَ من يسمعي ويُعطيني، أو عدت أطوفُ في الآفاق كما كنتُ من قبل مُكديباً. وجهازُ الشغلِ موجود. الخيبةُ غزيرةٌ بيضاء، والصوتُ قويٌ جهيرٌ وفيه طلاوة، والشكلُ حسن، والناس يقبلونني ويقبلون علي. إن أردتُ استعطافَ الناس سألَ الدمع من عيني، والقليلُ من رحمةِ الناسِ خيرُ من المالِ الكثير، وصرتُ محتالاً بالنهار، لصاً في الليل. أو خرجت إلى الطرقاتِ أقطعُها وأنهبُ المسافرين، أو صرتُ لبعضِ اللصوص العيارين جاسوساً أو كشافاً.

وَسَلَّ عَنِّي صَعَالِيكَ الْجَبَلِ فِي هَمْدَانَ، وَلِصَوْصَ الشَّامِ، وَالغَجَرَ فِي الْحِصُونِ
وَرُؤُوسَ الْفَتَاكِ فِي الْأَكْرَادِ، وَقَاطِعِي الطَّرِيقِ مِنَ الْأَعْرَابِ، وَفَتَاكَ نَهْرَ ((بَطَّ)) فِي
الْأَهْوَازِ، وَلِصَوْصَ الْقَفْصِ فِي كَرْمَانَ الَّذِينَ لَمْ يَكُونُوا يَعْرِفُونَ دِينًا مِنَ الْأَدْيَانِ، وَسَلَّ
عَنِّي لِصَوْصَ قَيْقَانَ فِي الْبِلَادِ الَّتِي تَلِي خِرَاسَانَ. وَسَلَّ عَنِّي قَرَاصِنَةَ الْبَحْرِ عَلَى سَيْفِ
الْبَحْرَيْنِ بَيْنَ الْبَصْرَةِ وَعُمَانَ، وَسَلَّ عَنِّي ذَبَاحِي الْجَزِيرَةِ:

كَيْفَ بَطْشِي حِينَ يَكُونُ الْبَطْشُ وَاجِبًا وَعَلَيْكَ حَقًّا، وَكَيْفَ احْتِيَالِي حِينَ لَا
يَكُونُ سِوَى الْحِيلَةِ مَرْبُحًا يُجْبِيكَ صِدْقًا، وَكَيْفَ أَنَا إِذَا جَالَتِ الْأَفْرَاسُ بِالْفِرْسَانَ، وَكَيْفَ
يَكُونُ ثَبَاتُ الْجِنَانِ عِنْدَ رُؤْيَةِ طَلِيْعَةِ الْمُقَاتِلَيْنِ، وَكَيْفَ يَقْطِعِي إِذَا كُنْتُ الْكَشَافَ
وَالرَّائِدَ، وَكَيْفَ يَكُونُ كَلَامِي مَوْعَاً عِنْدَ ذَوِي السَّلْطَانِ إِذَا قُبِضَ عَلَيَّ وَأُخِذْتُ،
وَكَيْفَ صَبْرِي فَوْقَ صَبْرِ الرِّجَالِ إِذَا جُلِدْتُ، وَكَيْفَ أَجْلِسُ سَاكِنًا مَرْتاحًا إِذَا سُجِنْتُ
كَأَنِّي فِي أَحْسَنِ بَيْتٍ، وَكَيْفَ أَحْتَمِلُ الْقَيْدَ، وَإِنْ أُثْقِلْتُ.

لَقَدْ سُجِنْتُ فِي سِجْنِ الْحِجَاجِ بِوَأَسْطِ وَهُوَ الْمَسْمُومُ ((الدِّيمَاسُ)) فَفَقَبْتَهُ وَفَرَرْتُ،
وَحُبِسْتُ فِي سِجْنِ الْمُطَبَّقِ فِي بَغْدَادَ، نَفَرَجْتُ مِنْهُ إِلَى الْفِضَاءِ طَلِيْقًا، وَهَلْ ظَلَّ حَبْسُ
مَا دَخَلْتَهُ؟

سَلَّ عَنِّي كَيْفَ كُنْتُ فِي بِلَادِ السَّنْدِ وَمَعِي كَرْدُوِيهِ الْأَقْطَعِ، وَكَيْفَ كُنْتُ
فِي فَتْنَةِ سَرَنْدِيْبِ، وَسَلَّ عَنِّي وَقَائِعِي وَأَفْعَالِي أَيَّامَ حَرْبِ الْمُؤَلْتَانِ. فَإِنْ شِئْتُ أَنْ تَعْرِفَ
أَبَاكَ فَسَلَّ عَنْهُ الَّذِينَ سُجِنُوا سِجْنًا مُؤَبَّدًا ثُمَّ فَرَّوْا، وَالَّذِينَ شُدَّ وَثَاقُهُمْ فَخَلَّوْهُ، وَانْطَلَقُوا
إِلَى الْجِبَالِ، وَسَلَّ عَنْهُ الْيَلَالِيَّةُ الَّذِينَ خَرَّبُوا الْبَصْرَةَ أَيَّامَ ثَوْرَةِ الزَّيْجِ، وَالْخَرَّبِيَّةُ الَّذِينَ لَا
يَنْتَهَوْنَ عَنِ نَهْبِ وَلَا سَرْقَةٍ، وَسَلَّ عَنْهُ بَقِيَّةُ أَصْحَابِ رُؤُوسِ الْفَتَاكِ مِثْلَ صَخْرٍ وَمُصْخِرٍ
وَرَاسٍ وَمِقْلَاسٍ.

((أَنَا أَوَّلُ مَنْ لَقِيَ أَزْهَرَ أَبَا النِّقْمِ، وَكَانَ آخِرُ مَنْ صَادَفَنِي حَمْدُوِيهِ أَبُو الْأَرْطَالِ.
وَأَنَا مُجِيبُ مَرْدُوِيهِ بْنِ أَبِي فَاطِمَةَ، وَأَنَا خَلَعْتُ بَنِي هَانِيَّ، وَأَنَا أَوَّلُ مَنْ شَرِبَ الْغَرْبِيَّ

حاراً والبزِيلُ باردًا، وأوَّلُ من شَرِبَ بالعراقِ بالكَبْرَةِ، وجعل القَنْقَلَ قَرَعَةً. وأوَّلُ من ضرب الشاهسبرم^١ على ورق القرع، وأوَّلُ من لَعِبَ باليرمع في البدو، وأسقط الدف من بين الدفّاف. وما كان النقباب إلا هداماً حتى نشأت، وما كان الاستقفاء إلا استلاباً حتى بلغت^٢.

وأنت ما زِلْتَ غلاماً، يسبقُ لسانك عقلك، وقد قال الحكماء: إن من علائم الضعف أن يسبق اللسان التفكير، وليس عندك ذكاءُ التدبير وحزمُ الأمور. عشت حياتك كلها في النعمة والسراء، لم تكتسب الخبرة والعبرة من الضيق والضرأء، والمال وفير، وحبلُ العقل عندك قصير. ولا أخاف عليك شيئاً بقدر ما أخاف حُسْنَ ظَنِّكَ بالناس. لا نثقُ بأيّ منهم، واتهم شمالك على يمينك، وسمعتك على بصرك، وكُنْ دائماً في خوفٍ من عبادِ الله، بقدر ما ترجو العونَ من الله.

وسأضرب لك مثلاً. إن أوَّل ما جعلني أوقن أن الله سيحفظُ عليّ مالي، وأن هذا المال سينمو ويربو ويزيد، وأن الله سيحفظ عَقبِي من بعدي، أيّ ذاتِ يوم غلبتني شهوتي، فأخرجت من كيسي درهماً لأطفئ به النار التي اشتعلت في جسدي، فوقعت عيني على ما سَكَّ عليه، فرأيت اسمَ الله مكتوباً، فقلتُ في نفسي: إني إذا لم ن الخاسرين الضالين والعياذُ بالله إن أنا أخرجت من يدي ومن كيسي ومن بيتي شيئاً كتب عليه ((لا إله إلا الله)) لأخذُ بدلَه شيئاً لم يُكتب عليه شيء. والله إن المؤمنَ لَيَنزِعُ الخاتمَ من يده لأمرٍ يريدُه، فبرى عليه ((حسبي الله)) أو ((توكلت على الله)) فيكادُ يظنُّ أنه خرج من رحمةِ الله جلَّ ذكره، حتى يردَّ الخاتمَ إلى موضعه، وإنما هو خاتمٌ واحد، وأنا أريد أن أخرج في كل يومٍ درهماً عليه ((لا إله إلا الله)) وهي الإسلامُ كُلُّه. إن هذا لعظيم.

١ الشاهسبرم: نوع من الريحان، والكلمة معروفة عند العرب فقد ذكرها الأعشى.

٢ تركت هذه الأسطر على حالها كنموذج لوعورة اللغة.

ومات خالد بن يزيد في يومه ذلك، فكفنه ابنه ببعض خرقه التي كانت عليه،
وغسله بماء البئر المالح، ودفنه من غير أن يسوي ضريحه، أو أن يأتي بمن يلحده، ثم
رجع إلى بيته.

فلما صار في المنزل، نظر حوله قرأى جرة معلقة. قال: ماذا في هذه الجرة؟
قالوا: ليس فيها اليوم شيء. قال: وقبل اليوم، أي شيء كان فيها؟ قالوا سمن. قال: وما
كان يصنع به؟ قالوا: كآ في الشتاء نلقي في القدر شيئاً من دقيق نعمله له، فكان ربّما
زينه بشيء من السمن يرشه عليه. قال: يقولون ولا يفعلون. السمن أخو العسل. وهل
أفسد الناس عقولهم وضيعوا أموالهم إلا في السمن والعسل؟ والله، لولا أن للجرة ثمناً
لما كسرتها إلا على قبره.

قالوا: فتفوق في البخل على أبيه، وما كنا نظن أن فوق خالويه مزيداً.

طُرْف شَتَّى

ما أبشع البخل والحماقة إذا اجتمعا

كان قومٌ على مائدة يحيى بن عبد الله بن خالد بن أمية بن عبد الله بن خالد بن أسيد، فرفع رغيفاً من على الخوان بيده، ثم وضعه على كفه كأنه يقدّر وزنه، ثم قال: يزعم المشنعون عليّ أن أرغفة خبزي صغيرة، أيّ ابن زانية يقدر أن يأكل من هذا الخبز رغيفين؟ فما جرؤ أحدٌ على أن يقسم رغيفاً آخر، وإلا كانت أمه زانية.

وكنت أنا وأبو إسحاق إبراهيم بن سيار النظام، وقد حدثك عنه من قبل، وأبو علي محمد بن المستنير، وهو المعروف باسم قُطرب النحويّ وهو من مفسري القرآن، ومن المعلمين، فقد كان معلماً لولد القائد المشهور أبي دلف، وأبو الفتح مؤدّب منصور بن زياد، على مائدة فلان بن فلان. والخوان من حجرٍ مصقولٍ فيه خطوط، والآنية من الغضار الصينيّ الملبّع، أو من خشبٍ شجر الخلنج مصنوعةً في كيماك على حدود الصين، وألوان الطعام طيبة شبيهة، وكلُّ رغيفٍ في بياض الفضة، كأنه البدر، أو مرآة نظيفة مجلّوة، ولكنّ عدد الأرغفة كان على قدر عدد الرؤوس. فأكل كلُّ إنسانٍ رغيفه إلا كسرةً صغيرة ولم يشبع أحدٌ ليرفعوا أيديهم عن الطعام، ولم يأتهم بأرغفةٍ أخرى ليتموا طعامهم، وظلت الأيدي معلقة، والجميع في حيرة، يتقرون شيئاً من هنا وشيئاً من هناك. فلما طال الموقف، أقبل الرجل على أبي الفتح، وكان تحت القصة رُقاقةً من عجين نضجت فصارت كأنها رغيف، فقال: يا أبا الفتح، خذ ذلك الرغيف فقطعه

وأقسّمه على أصحابنا. فتغافل أبو الفتح، ولم يُردّ عليه. ثم أعادَ عليه القول، فتغافل، وفي المرة الرابعة أعادَ القول في شبه صياح: ما لك ويلاك لا تتقطّعه بينهم؟ قطعَ الله أوصالك. قال أبو الفتح: دع هذه الرقاقة تُبتلى على يد غيري أصلحك الله! فحجّلناه مرة، وضحكنا مرة، وما ضحك صاحبنا ولا نخجل، ولا أتى بأرغفة أخرى.

وزرته أنا والمكيّ وهو من الظرفاء، وكان طيباً، ظريف القول، عجيب الخيل. وكان يريد كل شيء على غاية الإحكام ولم يُحكّم شيئاً قطّ لا من الأمور الجليلة، ولا من الأمور البسيطة. وكنتُ أنا على حمارٍ مستأجر، والمكيّ على حمارٍ مُستعار، وعطش حمارُ المكيّ حتى كادَ يهلك. فقال المكيّ لبعض غلمان الرجل: لا أريدُ منكم تبناً ولا شعيراً، اسقوه ماءً فقط. فسقوه ماءً بئر، وماء البئر مالح، فلم يشرّب، وقد كاد يموت عطشاً. فأقبل المكيّ على الرجل وقال: أصلحك الله، لقد استعرتُ الحمارَ من رجلٍ منزله على شارعٍ دجلة، أي إنه قريبٌ من النهر، فهو لا يعرف إلا العذب. قال: فامزجوه له يا غلام. فمزجوا الماء المالح بالعذب، فلم يشرّبه، فأعاد المسألة مراراً، ولكن الرجل لم يعطه إلا أذنّ من لا يسمعُ إلا ما يشتهي.

وقال لي مرة: يا أخي، إن بعضاً من الناس يغمسون اللقمة من كل أطرافها في المرق، فأقول: هؤلاء قومٌ يحبون الملوحة، ولا يُعجبون بالحامض. فما ألبث أن أراهم يأخذُ أحدهم حرفَ الرغيف فيغمسه في الخلّ الشديد المحوضة، ويغرقه فيه، وربما رأيتُ أحدهم يتركُ الرغيف غارقاً في الخلّ ساعة، فأقول: هؤلاء قومٌ يجمعون حبّ المحوضة إلى حبّ الملوحة. ثم لا ألبثُ أن أراهم يصنعون مثل ذلك بالخردل. والإسكارُ من الخردل ليس ممّا يطيب الطعام. قل لي: ما طبائع هؤلاء؟ وأي

نوع من الناس هم؟ وما الذي أصابهم؟ وما دواؤه؟

فلما رأيتُ حُحمّه، ومذهبه في الحياة، وغلبة البخل على طباعه كلها، قلتُ له: ما لهم عندي دواء يشفيهم غير أن يمتنعوا عن الصباغ كله، فلا يقرّبون

المرق ولا الخلل ولا الخردل، بل يأكلون الخبز جافاً. فقال صدقت والله، ما لهم دواءً غيرُ هذا.

أما صديقنا الآخر فقد دفع ثمن خوفه من اتهامه بالبخل. فقد ظنّ أنا قد تذاكرنا أمره ووصمناه بالبخل على الطعام، وظل هذا هاجساً في نفسه فكان يتزّيد في تكثير الطعام، وتعدّد أصنافه وألوانه، وفي إظهار الحرص على أن يؤكّل الطعام كله، حتى قال: من رفع يده عن الطعام قبل القوم، غرّمناه ديناراً، فكان بعضهم يرى أن غرّم ديناراً أولى، فذلك منه محتمل.

وكان لنا صاحبٌ عجيب في بُخله وطباعه، فقد جلدَ خبازه بسبب إنضاج الخبز، وقال له: اجعل الخبز الذي يوضع بين يديّ ناضجاً تمام النضج. واجعل خبز من يأكل معي بين المقدارين، فلا تُضجّه كثيراً، ولا تتركه عجيباً. وأما خبز العيال والضيوف فلا تُقرّبه من النار إلا بقدر ما يتأسك العجين، ويصبح شبيهاً بالرغيف، فكلف المسكينَ أمراً عويصاً، وعجز عن تلبية أوامره، فجلده.

حدثت بهذا الحديث عبد الله العروضي، فضحك وقال: هذا هين إذا ما قيس بما فعل بالشوّاء، قلت: وما حكاية الشوّاء؟ قال: ضرب الشوّاء ثمانين سوطاً بسبب إنضاج الجدي. ذلك أنّه قال له: ضع الجدي في التنور حين نضع الخوان، فأصرخُ أنا وأقول: ألم تُضج هذا الجدي بعد؟ فتقول أنت: ما بقي إلا قليل. وأعيد عليك الكلام، فتجئنا به مُستعجلاً كما أمرتك. فإذا وضع بين أيديهم ولم يُنضج احتسبت عليهم أي قدمت لهم جدياً. فإذا لم يأكلوه، أعدته إلى التنور ثم تُحضره لنا في الغد بارداً، فيقوم الجدي الواحدُ مقامَ جديين. ويبدو أن الشوّاء نسي يوماً، فجاء بالجدي وقد أنضجته تمام الإنضاج، فأعمل فيه القوم أيديهم، حتى لم يُبقوا منه شيئاً، فجلده حدّ من قذّف حرّة. وحدثني أحمد بن المثني عن صديق لي وله، ضمّ البدن كثير العلم موفور الرزق، قال:

رأيتُه مرة وقد تناولَ دجاجةً فشَقَّها نصفين، فألقى نصفها إلى الذي عن يمينه، ونصفها الآخر إلى الذي عن شماله. ثم قال: يا غلام، جئتني بواحدة طرية، فإن هذه كانت قاسية اللحم. فحسبت أن أقل ما يفعل الرجلان ألا يعودا إلى مائدته أبداً. فوجدتهما قد افتخرا عليّ بما فضّلهما به عليّ.

وكان غلمانه يعرفون طباعه، ولعله علمهم، فكانوا يضعون بين يديه طائرَ الدُّراج السمين، والدجاجة الطرية. فانطفأت الشمعة في ليلة من تلك الليالي، وكان على مائدته عليّ بن خالد الأسواريّ وهو من كبار رجال المعتزلة، ولم يكن يقلّ علماً عن أبي إسحاق إبراهيم بن سيّار النّظام، وربما فاقه في ذلك، لكنه كان أكلواً نهماً. واغتم الأسواريّ الظلمة، وعمل على طريقة أن الليل أخفى للويل، فأغار على بعض ما بين يديّ صاحبنا، ففطن له، وما هو بالفطن إلا في هذا الباب. فقال: لهذا كانت الملوك لا تأكل مع الرّعاء السُّوقة.

وحدثني أحمد بن المثنى أن غلمانه كانوا يعمدون إلى ما يُرفع عن مائدته من أرغفة الخبز، فما كان فيها قد لُطّخ بشيء من مرّقٍ أو دسم، دلّكوه دلّكاً شديداً حتى يعود كما كان. وما كان منها قد ذهب جانب منه، قطعوا بسكين من أطرافه الأخرى. بمقدار ما نقص من ذلك الجانب، لثلا يشك من يراه أنهم قد تعمّدوا أن يكون الرغيف على هذا الشكل، وما كان قد ذهب نصفه، أو لم يبق إلا ربعه أو أقل من ذلك، جعلوا بعضه للثريد، وقطعوا بعضه كالأصابع، ويقلّى مع بعض المرّق من اللحوم والأبجاد.

وكنت أعرف رجلاً ضخماً، مهيب الطلعة، في ألفاظه جزالة، وفي معانيه نفاضة، نبيل الحركة والإيماء والكلام، كأنما تربى في ظل ملك، موفور العلم، سليط اللسان. يعرف الغامض من العيوب التي قد تخفى على غيره، ويعرف الدقيق من المحاسن التي لا ينتبه لها إلا كل عاقل فطن، لكنه كان ضيق الصدر بالناس، يسارع إلى نشر عيوبهم. ولا يتورع عن التعجيل في نهش أعراضهم. ورأيت الثريد بين يديه أبلق، والبلق

يكون باجتماع السواد والبياض، إلا أن بياض ثريده ناصع، ولونه الآخر أصهب، وقد لاحظت ذلك مرتين أو أكثر وكنت قبل ذلك قد هممت أن أعاتبه على أنه يستأثر بالحسن، ويترك الرديء لغيره، ورأيت أن هذا واجب عليّ، ولا يكون إلا من حقوق الإخلاص، ومن لزوم الإخاء والمصارحة بين الإخوان. فلما رأيت ثريده الأبق، آثرت السلامة، ورأيت أن ترك الكلام أفضل، وأن الموعظة لغو في بعض الأحيان. وقد زعم أبو الحسن علي بن محمد بن عبد الله المدائني، وهو أعلم الناس بأخبار الحياة الإسلامية، أنه رأى مالك بن المنذر بن الجارود العبدي وأبوه صحابي جليل، وقد تولى الولاية، وبين يديه ثريدة بلقاء. ولعل هذا غير صحيح، فما عرف عن مالك أنه بخيل. وأما أنا فقد رأيت بأم عيني من هذا الرجل ما أخبرك به، وهو شيء، لم أره إلا فيه، ولا سمعت به في غيره.

ولسنا نهتك أسرار الناس ولا نفضح أصحاب المتبتكين، ولا الأصحاب المستورين بذكر أسماءهم. أما صاحب فإننا لا نسميه تقديراً لحرمة وقياماً بواجب حقه علينا. وأما الآخر فلا نسميه لأن الله ستر عليه فلا يجوز أن نفضحه. إنما نسمي من نخرج من هاتين الحالين. ولربما سمينا صاحب إذا كان ممن يمازح بهذا كثيراً، ورأيناه يتظرف به، ويجعل ذلك الظرف وسيلة إلى منع قبحه.

قصة أبي جعفر

ولم أرَ مثلاً أبي جعفر الطَّرْسوسي:

زارَ قوماً فأضافوه وأكرموه، وَفَرَّشُوا لَهُ وَأَطْعَمُوهُ، ثُمَّ دَهَنُوا شَارِبَهُ وَلَحِيَّتَهُ طِيباً
من أجودِ أنواعِ الطِّيبِ وأغلاها. فَحَكَّتْهُ شَفْتُهُ العُلَيَّا، فَأَدْخَلَ إصْبَعَهُ فِي فَهِّهِ، وَأَخَذَ بِحَكِّ
الموضعِ من باطنِ الشِّمَةِ مَخَافَةَ أَنْ يَعلَقَ بِإصْبَعِهِ شَيْءٌ من الطِّيبِ إِنْ هُوَ حَكَّهَا من فوقِ.
وَمِثْلُ هَذِهِ الحِكَايَةِ إِنَّمَا يَطِيبُ جِداً إِذَا رَأَيْتَ الحِكَايَةَ بَعينِكَ، وَلَيْسَ مَنْ سَمِعَ
كَمَنْ رَأَى. وَالكَأْبُ لَا يَصوِّرُ لَكَ كُلَّ شَيْءٍ، وَلَا يَأْتِي لَكَ عَلى حَقِيقَتِهِ، وَلَا عَلى
حُدُودِهِ وَسِرِّ مَا لَا تَصوِّرُهُ الكَلِمَاتُ.

قصة الحزَامِيّ

محاولة فلسفة البخل

وأما أبو محمد الحزَامِيّ، عبدُ الله بن كاسب، كاتبُ موسى بن عمران، وكاتبُ داوود بن أبي داوود، فإنه كان أَبْخَلَ مَنْ خَلَقَ اللهُ، لكنه كان أطيّبَ من خَلَقَ اللهُ. وله في البُخْلِ كلامٌ كثير. وهو أحدُ من يُناصرون البخل، ويفضّلونه نهجاً في الحياة، وقد كان يأتي بالحجج دفاعاً عنه، ويدعو الناس إليه.

في أحد الأعوام بَكَرَ البردُ علينا قليلاً، فابترد الجو في تشرين الأول (أكتوبر) من ذلك العام، وخِفْتُ البردَ على صحتي، فأخذت كِسَاءً من صنع قومسان في بلاد فارس، وقد كان كِسَاءً خفيفاً، وكنتُ قد لبسته مراراً. والكساء القومسي عامة ليسَ غالي الثمن.

ورآني أبو محمد الحزَامِيّ، فبادرني بالقول: إن السرف قبيحٌ في الجاهلين ولكنه أقبحُ في العاقلين. وإنّ العامّة ليجهلون أمورَ الحياة وحسنَ التدبير، ولكنّ جهلهم أقلُّ ضرراً من جهل الحكيم. وإني كنتُ أعدُّك من العقلاء الحكماء، وما ظننتُ أن إهمالَ النفسِ وسوءَ التدبيرِ قد بلغ بك ما أرى. قلت: لم يكن هذا رأيك فيّ حتى أمس، فما الذي جعلك تُغيّرُ رأيك؟ وما الذي أنكرته من فعلي؟ قال: لُبْسُك هذا الكساء قبل أوّانه. قلت: أنت ترى أن البرد بَكَرَ هذا العام. ولو جاءَ هذا البرد في تموز وآب (يوليو وأغسطس) لكانا وأنا مناسباً لبسِ هذا الكساء. قال: فإن كنتَ تخاف البرد، ولا بدّ لك من لبسِ السميك

لنتقيه، فاجعل بدلَ هذا الكساءِ المبطنِ الفاخرِ جُبَّةً محشوةً، فإنها تقومُ هذا المقام، وتغني عنه، وتكون قد ابتعدتَ عن الخطأ، وما جانبَتِ الصواب. فأما لبسُ الصوفِ في هذه الأيامِ فغيرُ جائزٍ. قلت: وما الذي جعله غيرَ جائزٍ؟ قال: نحنُ في أواخرِ الصيفِ، وما زالتِ الرياحُ تهبُّ فتثيرُ الغبارَ، فإذا مرَّت بكِ الرياحُ، داخلِ الغبارِ كِساءك، وسكنَ بين خُيوطه، فإذا نَدِيَ الهواءُ، وربما سقطَ المطرُ، وأبتَلَّ كلُّ شيءٍ، أبتَلَّ ذلكَ الغبارُ. وما الغبارُ؟ إنه ترابٌ، إلا أنه لُبَابُ الترابِ، وهو مالِحٌ. فإذا أصابه الماءُ صارَ شيئاً مثلَ الطينِ، فيقبضُ عند ذلكِ الكِساءُ، ويتجمدُ ويتكثَّرُ، لأنه من الصوفِ، فتتضمُّ أجزاءُه بعضها على بعضٍ، فيأكلُه كما يأكلُ الدودُ والسوسُ جذوعَ الأشجارِ، وإنه لأسرَعُ في إتلافِ الصوفِ من النملِ الأبيضِ الذي إن غزا شيئاً نخره وأهلكه حتى جذوعَ الأشجارِ الصلبة. ولكن أأرلُبسُ هذا الكِساءِ، وأتقِي البُرْدَ بما تشاءُ، إنما هو بُرْدٌ صيفٍ. حتى إذا نزلَ المطرُ، وسكَنَ الغبارُ، وتلبَّدَ الترابُ، وغَسَلَ المطرُ الهواءَ بما به من الغبارِ وصفاهُ، البسه حينئذٍ على بركةِ الله.

وكان يذهبُ إلى أسرتهِ مرةً واحدةً في السنة، فيشتري لهم من القمحِ وغيره مقداراً ما يطبخون في سنة، كما يشتري لهم من الدسمِ والقوتِ ما يكفي تلكَ السنة. وكان يتجولُ في الأسواقِ، يتفقَّدُ الحبوبَ عند هذا وذاك، ويسألُ عن الأسعارِ، فإذا انتهى من ذلكِ، أخذَ من حَبِّ كلِّ واحدٍ كَيْلَةَ معلومة، ووزَّنها بالميزانِ، واشترى أثقلها وزناً. ولم يكن يفضِّلُ على البلديِّ والموصليِّ نوعاً من الحبوبِ، إلا إذا كان سعره مقارِباً لهما. وكان على كلِّ حالٍ يفرُّ من الحَبِّ المِيسانيِّ ما استطاع، إلا أن يضطرَّ إلى شرائه، ويقول: إنه ناعمٌ ضعيفٌ، والمعدةُ نارها شيطانٌ رجيمٌ، فعلينا أن نأكلَ القاسيَ ليقفَ في وجهه، ولو استطعنا أن نأكلَ الحجرَ أو ما يُشبهه الحجرَ لكان أفضلَ وقلتُ له مرة: أعلمتُ أن الخبزَ المصنوعَ من القمحِ البلديِّ يَنبُتُ عليه فطرٌ شبيهٌ بالطينِ والترابِ والغبارِ المتراكِمِ؟ قال: حبِّداً ذاكَ من خُبزٍ، وليته قد أشبهه الأرضُ بأكثرَ من هذا المقدارِ، ليكون بلعُه صعباً، وهضمُه أصعب.

ورأيتُهُ إذا لبسَ القميصَ الجديدَ والمغسولَ لم يتبخَّر، فسألته عن هذا. فقال: والله لو أتوني بكلِّ بخُور الأرض ما تبخَّرت. قلت: ولم؟ قال: أصلحك الله، أما علمت أن دخانَ العودِ يسودُّ بياضَ القميصِ؟ حتى إذا اتَّسخَ القميصُ، وجاءوه بالبُخور، لم يرضَ بالتبخُّر، وأن يتغلَّغَل دخانُ العودِ ذي الرائحةِ الطيبةِ في ملبأسه وجسده، حتى يَطْلُبُ دهنًا، فيمسحَ به صدره وبطنه، وتحتَ إبطيه، وما تحتَ إزاره. ويقول: هكذا يعلُقُ البخورَ ودخانُ العودِ بالجِسمِ أكثر.

وكان يفَضِّلُ الشَّاءَ على الصيفِ، فقلت له: الشتاءُ برِّدٌ ومطرٌ وطينٌ في الطرقاتِ والدروبِ، وملابسٌ ثقيلة. فقال: كم أنت مخطئٌ.. الشتاءُ يحفظُ عليك البُخورَ لأنك لا تغتسلُ إلا مضطراً، ولا يحمضُ فيه النبيذُ، وإن تركتَ الآنيةَ مفتوحةً، ولا يفسدُ فيه المرقُ وإن بقي أياماً. ولم يكن يتبخَّرُ إلا في منازلِ أصحابه. فإذا كانَ في الصيفِ، دعا بيايهِ فلبسها على قيصه القديمِ، لكيلا يَضِيعَ من البخورِ شيءٌ، وإن كانَ ليسَ من بخورِ بيته.

وقال لي مرة: إن للشيبِ رائحةً كريهةً، وإن بياضَ الشعرِ الأسودِ موتهُ، وسوادهُ حياته. ألا ترى أن الشعرَ حولَ دبرةِ الحمارِ أبيضٌ وإن كانَ الحمارُ أسوداً؟ والناسُ لا يرضون حين نلقاهم إلا باللثمِ والعناقِ والطيبِ غالٍ، وباله من عادةٍ رديئة. فإذا اقتنيتَه فإنَّ عليك أن تحفظه جيداً وتحرسه من عيالك، لكيلا يمدوا أيديهم إليه، فيكون الغرمُ كبيراً، وإن العطارَ ليختمه ويحفظه بعيداً عن يدِ أقربِ غلبانه إليه. فلست أرى شيئاً خيراً من التَّخَاذِ مُشَطِّ من خَشَبِ الصَّنَدَلِ، فإن له رائحةً طيبةً، والشعرُ سرُّيعُ القبولِ، وأقلُّ فوائدِ هذا المشطِ، أنه يُخْفِي رائحةَ الشيبِ الكريهة. فكانَ عطرُ الحزاميِّ إلى أن فارقَ الدنيا مُشَطَّ صندلٍ، إلا أن يعطره صديقٌ أو يبخِّره.

واستدان منه عليُّ الأسواريِّ مائةَ درهمٍ، فرأيتُه حزيناُ مُغتمًا، وكأنه فقدَ عزيزاً، يتحرَّكُ منكسراً كأنَّ مصائبَ الدهرِ أثقلتَ ظهره. فقلت له: إنما يحزنُ من لا يجدُ مهرباً

من تسليفِ الصديق، وما حزنُه إلا لخوفه ألا يرجعَ إليه ماله، وأن يُعدَّ هذا هبةً منه ومنحةً. أو رجل يخافُ أن يشتكي من استئذانِ منه، فهو إن لم يُسَلِّفَ كرمًا، أسلفَ خوفًا. وبابُ البخلِ عزيزٌ على قلبك، والشهرةُ فيه قرةُ عينيك، وأنا واثقٌ بأنك عزمتَ على هذا منذُ زمنٍ وصممتَ حتى صارَ لك شعارًا، وأبديتَ قلةَ المبالاةِ بأن يقولَ الناسُ عنك إنك بخيلٌ. فلماذا أنت حزينٌ مغمومٌ مهمومٌ؟

قال: اللهمَّ غفرانك! ليس هذا سببُ حزني، إنما سببهُ أنني كنتُ أظنُّ أن أطماعَ الناسِ صارت بعيدةً عني، ودبَّ في قلوبهم اليأسُ مِنِّي، وأني قد أحكمتُ إغلاقَ هذا البابِ أيما إحكامٍ، وأودعتُ قلوبهم اليأسَ من أن يطمعوا فيَّ في قابلِ الأيامِ، بل قطعتُ السبيلَ حتى على الخواطرِ أن تردَّ في أذهانهم، فأراني واجدًا للإخفاقِ. إن من أسبابِ إفلاسِ المرءِ أن يطمعَ الناسَ فيه، لأنهم إذا طمعوا فيه احتالوا له الخيلِ، ونصبوا له الأفتاخِ، وإذا دبَّ اليأسُ في قلوبهم منه فقد صارَ في أمانٍ. وما فعله الأسواريُّ استضعافٌ شديدٌ لي. وما أشكُّ أنه يراني جاهلاً عديمَ الخبرةِ، وأني كععضٍ من يمكنُ أن يخدعه ويأكل ماله، وهو مع ذلك يعاشِرني ويخالطني منذ سنين. فإذا كان مثله لم يعرف مذهبِي حقًّا، ولم يعرف طريقي في الحياة، فما ظنُّك بالآخرين؟ بل ما ظنُّك بمن ألقى من الناسِ؟ لكأنِّي خلالَ تلك السنينِ كلِّها كمن يُنفخُ في الرمادِ يريدُ أن يشعلَ نارًا، ومن يضربُ الحجرَ يزئدُ يصدر صوتًا، لكنه لا يقدحُ شرارًا. ما أخوفني أن أكونَ قد دعا عليَّ أحدُ الذين تُستجابُ دعواتهم، أو أن أكونَ قد تعرَّضتُ لبعضِ أعمالِ السِّحرِ. ما أخوفني أن يكونَ اللهُ في عليائه قد قصَدَ إلى أن يُفقرني.

وقال لي: يقولُ المتكاملون: تُوبك على صاحبك أحسنُ منه عليك. واللهُ لهذا قولُ الحمقى. فما يقولون إن كان أقصرَ مِنِّي؟ أليس يتعثرُ في قيصي ويسيرُ كمن في عقله مسٌّ أو فسادٌ؟ وإن كان صديقي طويلًا، وكنتُ أنا قصيرًا جدًّا، ولبسَ القميصَ، فكيف يكونُ منظره بين الناسِ؟ ألا يتجمعون حوله كأنهم يرونَ عجبًا؟ فمن أسوأُ ممن

يجعل صاحبه أضحوكه للناس؟ يجب ألا أكسوه قيصي، حتى أعلم أنه فيه مثلي، وكيف لي أن أعلم هذا؟ ومتى يمكن أن تتحقق من أن صاحبك في مثل جسمك؟
 وسمعت ذات مرة يقول: أشتي اللحم الذي أنضح حتى أصبح مهترئاً، ولكنني أشتي أيضاً اللحم الذي فيه بعض الصلابة. فقلت له: هذا كلام لا معنى له، فما أشتيهك بالذي قال: أشتي لحم دجاجتين، ولم يقل: أشتي لحم الدجاج. قال: ولماذا تخطئ ذاك القائل؟ هاأنذا أشتي لحم دجاجتين: واحدة مولدة من ديك هندي ودجاجة فارسية بشرط أن تكون مُسمّنة. وأخرى حُورزمية بضّة طرية.

وقلت له مرة: إني لأعجب من أمرك. كيف ترضى أن يُقال إن عبد الله بخيل؟ فقال: لا أعدمي الله هذا اللقب. قلت: وإني أراك فرحاً به. قال: ولم لا أكون؟ ولا يقال إن فلاناً بخيل إلا وهو صاحب مال. فسلم إليّ المال، وادعني بأبي اسم أو لقبٍ تشاء. قلت: ولا يقال: فلان سخّي كريم إلا إذا كان صاحب مال، فلا يكون كريماً من كان فقيراً أو معدماً، لكن لقب الكريم الجواد يجمع المال والحمد، ولقب البخيل يجمع المال والذم بما هو مكروه. فقد اخترت أحسن اللقبين، وأوضعهما مكانة بين الناس. قال: ولكنّ بينهما فرقاً أهمُّ من هذا. قلت: فما هو؟ قال: عندما يقولون فلان بخيل، يثبتُ المالُ عند صاحبه، وفي قولهم فلان جوادٌ كريم ما يُخبرك بخروج المال من ملك صاحبه. صحيح أن في اسم البخيل ذمّاً، ولكن فيه حفظاً للمال. وأنّ في اسم السخّي حمداً، ولكنّ فيه تضييعاً وهدراً للمال. والمال نافعٌ يُكرمُ أهله ويقوّهم ويُعزهم، والحمد الذي تحضني على اكتسابه سمعة فارغة، وتخزية عند العقلاء، واستماع المرء لهذا الحمد ضعفٌ في الرأي وفي العقل. وهل يُغني عنه الحمد شيئاً، إذا جاع فلم يجد ما يأكل، وعري فلم يجد ما يلبس، وظلّ عياله بلا قوت، وشمّت به من كان يحسده أيام كان ذا مال؟ وكذا عند داوود بن أبي داوود في واسط أيام كان والياً، فأنته من البصرة هدايا فيها جرار دبس، فقسمها بيننا، فكل ما أخذ الحزايي منها أعطاه غيره. فأنكرت ذلك

منه، فهو ليس من مذهبه، واحترت في تفسيره، وَجِهَةٌ تديبره. فقلت للمكي: أعلم أن الخزامي يجزع أشد الجزع من الإعطاء، وهو عدوه ومَنِيَّتُهُ، وأما الأخذُ فهو ضالته وأُمْنِيَّتُهُ. إنه لو أُعطي أفاعي سيجستان، وثعابين مصر وحيات الأهواز، لأخذها لأنها أُعطيّة، واسم الأخذِ واقعٌ عليها، فلعله ما أحبّ القسمة وأراد التفضل، وأن يُؤثره ابن أبي داوود بشيء. قال المكي: أنا كاتبه. وصادقتي أقدمُ من صداقتك، وما ذلك به، وإن في الأمر شيئاً يجب أن نكتشفه. فلم يلبث أن دخل علينا، فسألته عن الأمر، فتردد قليلاً، فألححت عليه، فباح بسرّه. قال: خسارتي في أن أهبه غيري. أضعافُ ربحي في إبقائه. وأخذهُ عندي من أسباب السرف والتبذير. قلت: وأول خسائه احتمالُ الشكر والمِنَّة. قال: هذا لم يخطر لي قطُّ على بال. قلت: فما الذي خطر على بالك؟ قال:

أولُ الخسائر استئجارُ حمالٍ لنقله، وهذا يجب أن أدفع له. ثم إنه في خطرٍ حتى الوصولِ إلى المنزل. فإذا صارَ في المنزل صارَ يجب أن تكونَ معه العصيدة، وفيها خسارةُ الدقيق والسمن. وأن تكونَ معه حلوى الأرز، والقطائرُ المحشوةُ بالجز و اللوز وما إلى ذلك. فإن تخلصتُ منه وبعته فراراً مما يجز من خسائر، جعلتموني مُضغّة في أفواهكم، وتناولتموني بألسنتكم التي لا ترحم. وإن أنا أبقيت عليه جرّ العصيدة وما شابه العصيدة، وجذب السمن، والدبس طيب مع السمن، ثم جذب السمنُ أشياءً أخرى كثيرة، وصارَ هذا الدبسُ أضرَّ علينا من العيال.

وقد تقولون لي: اصنع منه نبيذاً. فإن وافقتُ نصيحتكم المهلكة، احتجت إلى استئجارِ القدور، وإلى شراءِ جرارٍ نظيفةٍ له، وإلى شراءِ الماءِ العذبِ لمزجه، وإلى استئجارِ من يُوقدُ تحته ويطبخه، ويتفرغُ لمراقبته وملاحظته. فإن كلفتُ الخادم بهذا العمل، اسودَّ ثوبها بالدخان، وغرّمتنا ثمن الصابون لتنظفَ نفسها وثوبها، وازداد أكلها بمقدارِ ازديادِ عملها، وفي هذا خسارةٌ أخرى.

وبعد هذا كله، قد تفسدُ الطَّبْخةُ، فتذهبُ كل هذه النفقات باطلاً، ولم نستفدِ منها أيُّ فائدة، لأن خَلَّ الدِّبْسُ يغيِّر لونَ اللحمِ وطعمه ويسودُّ المرقَّ، ولا يصلح لمطيباتِ الطعام. وهذا إذا استحالَ خلاً، أما المصبيةُ فإن تفسدَ الطبخةُ كُلُّها، فلا تحصلُ على التبيذ، ولا يصيرُ المطبوخُ خلاً.

وإن سلِّمَ والعياذُ بالله، وصار نبيذاً جيداً صافياً، لم يكن لنا بدٌّ من شُرْبِهِ ولا نحتملُ بعد هذا كَلِّهِ تَرَكَه. فإن قعدتُ في البيتِ أشربُ منه، لم يكن هذا ممكناً إلا بتواضعه. فلا بدُّ من الدجاجِ المُسمَّنِ، وجدِّي من الجداءِ الصغيرةِ الطريةِ، والفاكهة التي يُؤتى بها من الجبلِ، ولا بدُّ من الكَثْمَرِيِّ الصينيِّ والتفاحِ الشيرازيِّ والعنبِ والرمانِ، ولا بدُّ من الجوزِ واللوزِ والبندقِ والفسقِ الهشِّ الطريِّ، والرَّيْحَانِ الغضِّ، وهذا دأبُّ من لا يَقلُّ ماله، ولا يتقلُّ موارده، ومن لا يبالي على أي جنبه ينام، وماذا يُنفق على الحديثِ المؤنسِ وسماعِ الغناء الجميلِ.

زدُ على ذلك أيُّ إن قعدتُ في البيتِ أشربُهُ، لم يكن لي بدٌّ من واحدٍ معي، وهذا الواحدُ لا بدُّ له من شيءٍ من اللحمِ، وشيءٍ من الثَّقَلِ، وبعضٍ من الرِّيحَانِ، ومن بعضِ البهارِ لِقَدْرِ الطعامِ، ومن حَطَبٍ لإشعالِ النارِ، وهذا كله خسارةٌ، وضرره أكبر من نفعه، وشؤمه أكبرُ من حظه، وهو خروجٌ عن العادةِ الحسنةِ. فإن كان ذلك النديم غيرَ مُوافِقٍ لي، صرت في حالٍ أحسنُ منها حالُ أهلِ الحبْسِ. وإن كان والعياذُ بالله موافقاً، فقد فتح اللهُ عليَّ باباً من الخسارةِ صعبٌ إغلاقُه، لأن الآخرين يُنفقون من مالي، بعد أن كنتُ أنفقُ من مالِ غيري. وإذا عَلِمَ أحدُ الأصدقاءِ أن عندي زائراً ونبيذاً مع ما يحتاجه، جاء إليَّ يدقُّ البابَ دقَّ الخَلِّ الصدوقِ، فإن حَبَّبناه فبلاء، وإن أدخلناه فشقَاء، والنديمُ يجرُّ ندماءً.

وقد يقودني هذا إلى أن أبدأً في استحسانِ حديثِ الناسِ وطرائقهم ونواديرهم، كما يستحسنُ ذلك مَنِّي من أكونَ عنده الآن من المُوسرين فأكون قد شاركتُ المسرفين،

وفارقتُ إخواني من الصالحين المصلحين، وصرتُ من المبذرين إخوانِ الشياطين. فإذا صرتُ كذلك، فقد انقلبت أحوالي، ولم أعد أكسبُ من مالٍ غيري، بل صار غيري يكسبُ من مالي، وأنا إذا ابتليتُ بأحد الأمرين لم أحتمل، وصرتُ من الخاسرين، فكيف إذا ابتليتُ بالأمرين معاً، أُعطي ولا آخذُ؟ أعوذُ بالله من أن أخذلَ نفسي بعد أن عصمني الله، ومن أن أنقصَ مالي بعد أن زاد. وما أقبِحَ هذا المذهب في هذه السن، ولو كان هذا في الحداثةِ كان أهون.

هذا الدبُّسُ دسيسةٌ عليّ لا أدري مِمَّن، وكيدٌ من الشيطان، وخُدعةٌ من حسود. إنه حلوٌ، ولكن حلاوته قد تخلفُ المرارة. وأخشى أن يكون ابنُ أبي داوود قد ملَّ منادمتي، فأحبُّ أن يتخلصَ مِنِّي بهذه الحيلة.

وتكأ مرة في مجلس أحد الأكر، والمجلسُ عامر، والقومُ سُكوت، والمكان واسع، والحزايي بعيدٌ مكانه عن مكاني. فأقبلَ عليّ المكيُّ وقال بصوت عالٍ أسمعُ الجميع: يا أبا عثمان، من أبخلُ أصحابنا؟ قلت: أبو الهذيل. قال: ثمَّ من؟ قلت: صاحبٌ لنا لا أسميه إكراماً له. فصاح الحزايي من بعيد: إنما يعنيني. ثم قال: ساحمك الله. حسدتم المقتصدِين على حُسْن تديريهم، وتحسينِ أمورهم، وثناءِ أمواهم، ودوامِ النعمة عليهم، فلم تجدوا وسيلةً إلا تقبيحَ ذكركم بهذا اللقب، والإساءة إلى سُمعتهم بهذا التشنيع. فإن وجدتم من يتلفُ مالهَ باسم الكرم والجود، ظلمتموه بأنكم تحضونه على المزيد من الإسراف. وإن وجدتم من يحرصُ على ماله ونعمة الله عليه، ظلمتموه بأن سميتوه بخيلاً، وما هذا إلا حسدٌ للنعمة، فلا من أتلفَ ماله ابتغاءَ شكركم نجا من أسنتكم، ولا من حَفِظَ المال سلم من تشنيعكم وهجماتكم.

خالد القسري وخالد المهزول

قال أبو عبيدة: نُمي إلى مسامع خالد بن عبد الله القسري والي العراق أيام هشام بن عبد الملك أن الناس يصفونه بالبخل على الطعام. فتكلم إلى جلسائه يوماً، فلم يزل يُدخِل كلاماً في كلام، ويُخرِجُ من حديثٍ ليدُخَلَ في آخر، حتى وصل إلى حكاية البخل في سياق الحديث، ليقدم الأعداء لما جعلهم يتهمون به بالبخل، وكان عذره شدة كُرهه رؤية الآكلين، ونفوره من منظر كل آكل.

قال خالد: نظر سيدُ قومه عميدُ بني جحوان في الجاهلية، واسمه كاسمي خالد إلى ناسٍ يأكلون، وغيرُ بعيدٍ عنهم إبلٌ تجترُّ، فقال لأصحابه، أستحلِّفكم بأهتكم، أتروني بمثل هذه العين التي أرى بها الناس والإبل؟ قالوا: نعم. فحلف بالآلهة كلها ألا يأكلَ ما يحتاج منه أن يحرك الفكَّين. فكان يَغْتَدِي اللبن، ويصِيبُ الشراب. فأضمره ذلك وأبيس جسمه. فلما نَحَلَ جسمه، واشتد هزاله، لامتناعه عن أكل اللحم والبقول، سُمِّي: خالد المهزول.

ثم قال خالد القسري: هاأنذا مُبتلى بالمضغ، ومضطرٌ لتحريكِ الفكَّين، ومُجبرٌ على أن أكون في هذا كالبعير في اجتراره، ومُحتَمِلٌ كل ما في هذا من السُخفِ والعجز. فلماذا عليّ أن أحتمله في رؤية الآخرين؟ ألا أستطيع أن أجنب نفسي هذه المشقة؟ فإن كنتُ لا أرى نفسي وأنا آكل، فإنني أرى الآخرين. فليأكل كلُّ امرئٍ في منزله، وفي موضع آمنه وأمنه، ووراءَ بابه وسِتْرِهِ.

هذا ما بلغنا عن خالد بن عبد الله القسري واحتجاجه، ولعله كلفه كذب، فقد كان سيِّداً شريفاً جواداً. بل إن منهم من اتهمه بالكذب، وإلحاق الشكوك بأصله ونسبه. فأما خالد المهزول، فهو أحد الخالدين، وهما سيِّداً بني أسد، وكانا من نَدَامَى المنذر بن ماء السماء ملك الحيرة، فأغضباه في بعض الحديث على الشراب، فأمر بقتلهما، فالمهزول أحدهما وهو عميدُ بني جحوان، أما الثاني فهو خالد بن نَضَلَةَ الفَقْعَسِيّ وقد كان فارساً وشاعراً. وقد ذكرهما معاً الأسود بن يعفر التميمي الدارمي الشاعر، وهو أعشى بني نهشل، فقال فيهما:

وَقَبْلَكَ مَاتَ الْخَالِدَانِ كِلَاهُمَا عَمِيدُ بَنِي جِحْوَانَ وَإِبْنُ الْمُضَلَّلِ

قِصَّةُ الْحَارِثِيِّ

البخيل يضع قاموساً للآكلين

قيل للحارثي:

والله إنك لتأمر بصنع الطعام الجيد، وتكثر منه، مهما عظمت عليك النفقة. وإنك لتغالي في أمر الخبز والطباخ والشواء بأن يحسنوا الطعام. ثم أنت - بعد هذا كله - لا تجعل عدواً يرى هذا الخير العميم، ليركبه الغم والحزن والهموم. ولا تأتي بصديق موالٍ لتسرّه، ولا بمن يجهلك ليعرفك، ولا نستقبل زائراً ليعظم أمرك. ولا من شهّدك من قبل وشكرك، ليثبت حمده، ويكرر شكرك. وأنت تعلم أن هذا الطعام الوفير، حين يأخذه من بين يديك، يصيرُ نهياً مقسماً بين الغلمان والخدم، يتوزعه المستهلكون، وهم بأمره جاهلون. فلو أنك دعوت إلى الطعام من ينفعك شكره، ومن يبقى على الأيام ذكره، ومن يمتنع بالحديث الحسن، ومن يطيب معه امتداد الطعام، ويقصر به الدهر، لكان ذلك أجدى لك، وألبق بالذي قدّمته يدك. وبعد، لم تبيح الطعام الجيد الذي يجب أن يصاب لمن لا يحمّدك؟ ومن إذا أراد حمدك لم يحسن أن يحمّدك، لأنه لا يعرف كيف يكون الحمد، ولأنه إذا حمد ليس لحمده قيمة. ومن لا يميّز بين الطعام الشهيّ الطيب الطعم والرائحة، وبين الطعام الجاف الغليظ سيئ الرائحة كأنه نتن.

قال: ينعني من ذلك ما قال أبو الفاتك. قالوا: ومن أبو الفاتك؟ قال: قاضي الفتيان وزعيمهم، وهم أهل النخوة والمروءة والشهامة. وإني لم آكل مع أحد قط

إلا رأيت منه بعض ما ذمه أبو الفاتك، وبعض ما قبَّحه وما وصفه بأشنع الصفات. فشيءٌ قبيح بالشُّطَّار كيف يكون قُبَّحه إذا كان في السَّادة وأصحابِ المروءات وأهلِ البيوتات الكبيرة؟ قالوا: فماذا قال أبو الفاتك؟ قال:

قال أبو الفاتك: لا يكون المرءُ في عدادِ الفتيانِ إذا كان:

نشالاً، وهو الذي يتناولُ الطَّعامَ من القِدْرِ، ويأكلُه قبلَ أن ينضجَ، وقبل أن ينزلَ القِدْرُ عنِ النارِ، ويلتئمَ شملُ القومِ.

أو نشافاً: وهو الذي يأخذُ حَرْفَ الرغيفِ، فيفتحه، ثم يغمسه في رأسِ القِدْرِ، ليتشربَ الدَّم، قبلَ تحريكِ الطَّعامِ أو المَرَقِ، يستأثر بذلك دون أصحابه.

أو مرسلأً: وهو في الحقيقة اثنان. أحدهما: يأخذُ اللقمةَ من الهريسةِ أو التريدةِ أو الخيسةِ من تمرٍ ولبنٍ وسمنٍ أو طعامِ الأرزِّ، فلا يمضغُها ولا يلوكُها، بل يرسلُها في جوفِ حلقه إرسالاً. أما الآخر: فهو الذي إذا مشى في طريقٍ يحفُّ به نخيلٌ أو شجر، قبضَ على رأسِ سَعْفَةِ النخلِ. أو على رأسِ الغصنِ لينحياً عن وجهه، فإذا مرَّ بها أرسلها من يده، فإنها لا بد أن تسفَع وجهه صاحبها الذي يمشي وراءه، لكنه لا يهتم لذلك، ولا يفكرُ فيما يمكن أن يصيبه من أذى.

أو لكاماً: وهو الذي مازالت اللقمةُ في فمه، ولكنه لا يتأني في مَضغِها بل إنه يردِّفها بلقمةٍ أخرى قبل ابتلاعِها.

أو مصاصاً: وهو الذي يأخذُ العظمَ، فلا يستخرجُ مَخَّهُ ليأكله الجميعَ، بل يمصُّ قَصَبَةَ العظمِ، مستأثراً بهذا دون أصحابه.

أو نقاضاً: وهو الذي إذا أنهى غسلَ يديه في الطِّسْتِ، نفَضَ يديه من الماءِ، فأصابَ الرِّذاذُ أصحابه.

أو دلاًكاً: وهو من لا يهتمُ بتنظيفِ يديه بعدَ الطَّعامِ، ولكنه يدلكُ يديه كليهما بالمتدليل، تاركاً عليه أثرَ الدَّم.

أو مُقَوَّرًا: وهو الذي يُقَوِّرُ الرِّغِيفَ، فيأخذُ وسطَه الناضجَ، ويتركُ الحروفَ السميكةَ غيرَ المتضجِّجةِ لأصحابه.

أو مُغْرَبِلًا: وهو الذي يأخذُ وعاءَ الملحِ والبهارِ، فيديرُه كما يديرُ الغرْبالَ، فيجمعُ البهارَ في مكانٍ واحدٍ، ويستأثرُ به دونَ الآخرين، لا يُبالي أن يدعَ مِلحَهم دونَ بهارِ. أو مُحَلِّقَمًا: وهو الذي يتكلَّمُ وهو يأكلُ، واللُقْمَةُ قد بلغتْ حُلُقومَه نقولُ لهذا: دع الكلامَ إلى أن تبلعَ اللُقْمَةَ، وتصيرَ قادرًا على الكلامِ.

أو مُسَوِّغًا: وهو الذي يُعظِّمُ اللُقْمَةَ ويكبرُها، فلا يزالُ يَغصُّ بلقمتِه، ولا يستطيعُ البلعَ إلا بأن يسوِّغَها بالشرابِ.

أو مُلَمِّمًا: وهو الذي يأخذُ حُرُوفَ الرغيفِ، أو يدفَعُ ظَهْرَ التَّمْرَةِ بإبهامه ليحملا له أكبرَ كميَّةٍ من الزُّبدِ والسمِّ، ومن اللَّبِّ واللبنِ. أو مُخَضَّرًا: وهو الذي يدلكُ يده بالأشنانِ وقد تلطَّخت بالدهنِ والدَّسمِ لكنه لا يغسلُها جيدًا، ويدلكُ بها شفَتَه.

هؤلاء عدَّهم أبو الفاتك فيكف لو رأى:

اللِّطَّاعُ: وهو الذي يلعقُ أصابعه، ثم يعيدها في مرَقِ القومِ أو لبنِهم أو تريدهم، وما أشبه ذلك.

والقَطَّاعُ: وهو الذي يعصُّ على اللُقْمَةِ فيقطعُ نصفَها في فمه، ثم يغمسُ نصفَها الآخرَ في المرقِ.

والنَّهَّاشُ: وهو الذي لا يأكلُ، بل ينهشُ اللحمَ كما ينهشُ السَّبْعُ. والمدادُ: وهو اثنانِ أيضاً. فأولُهما: الذي يعصُّ قطعةَ اللحمِ لم تتضجَّ، ويشدُّها بيده، وربما انقطعت بين يديه وفمه، فيتناثرُ ما علقَ بها من المرقِ على جُلُسائه. والآخرُ: الذي إذا أكل مع أصحابه الرُّطْبَ أو التَّمْرَ أو الهريسةَ أو الأرزَ، فأنهى ما بين يديه، مدَّ ما بين أيديهم إليه.

والدَّفَاع: وهو الذي إذا وَقَعَ فِي القِصْعَةِ عَظْمٌ، فَكَانَ مِمَّا يَلِيهِ، نَحَاهُ وَأَبْعَدَهُ بِلِقْمَةٍ
 مِنَ الخَبْزِ، يُبْرَرُهُ إِلَى جَارِهِ، حَتَّى تَصِيرَ مَكَانَهُ قِطْعَةً مِنَ الخِمْ، وَهُوَ يَتَظَاهَرُ بِأَنَّهُ إِنَّمَا
 يَطْلُبُ أَنْ يَتَشَرَّبَ الخَبْزُ المَرَقَ، وَلَكِنْ دُونَ أَنْ تَتَبَعَدَ قِطْعَةُ الخِمْ.
 وَالمُحَوَّلُ: وَهُوَ الَّذِي إِذَا كَانَ بَيْنَ قَوْمٍ يَأْكُلُونَ التَّمْرَ، وَكَثُرَ التَّوْبَى بَيْنَ يَدَيْهِ، احْتَالَ
 حَتَّى يَخْلِطَهُ بِنَوَى جَارِهِ وَصَاحِبِهِ.

ثم قال الحارثي:

وَاللَّهِ إِنِّي لَأَفْضَلُ دِهَاقِينَ العَجَمِ حِينَ عَابُوا شُرْبَ المَاءِ جُرْعَةً بَعْدَ جُرْعَةٍ، وَتَقَرَّزُوا
 مِنَ التَّعَرُّقِ، وَأَبَاحُوا لِأَكْلِهِمْ أَنْ يَمْسَسَ العَظْمَ فَيَسْتَخْرِجَ مَا فِيهِ مِنَ المَخِّ، وَحِينَ أَكَلُوا
 بِقِطْعٍ مِنَ الخَشَبِ ذَاتِ أَسْنَانٍ وَقَطَّعُوا بِالسِّكِّينِ، وَلَزِمُوا الصَّمْتِ عِنْدَ الطَّعَامِ، وَتَرَكُوا
 تَجَادِبَ أَطْرَافِ الحَدِيثِ، وَاخْتَارُوا الإِشَارَةَ وَالإِيْمَاءَةَ وَالمَهْمَةَ.

أَنَا وَاللَّهِ أَحْتَمِلُ الضَّيْفَ، وَضَيْفَ الضَّيْفِ، وَلَا أَحْتَمِلُ الشَّرَّهِ وَلَا الَّذِي يَأْكُلُ
 بِيْنِيهِ وَيَصُدُّ بِشِمَالِهِ. وَإِنَّ مِنْ يَرَى قَوْمًا عَلَى شَرَابٍ، فَيَتَطَقَّلُ عَلَى شَرَابِهِمْ، أَفْضَلُ عِنْدِي
 مِمَّنْ يَتَطَقَّلُ عَلَى طَعَامِ النَّاسِ.

وَهَلْ مِنْ شَكٍّ فِي أَنَّ الوَحْدَةَ خَيْرٌ مِنْ جَلِيسِ السَّوِّءِ؟ وَأَنْ جَلِيسَ السَّوِّءِ خَيْرٌ
 مِنْ أَكْلِ السَّوِّءِ؟ لِأَنَّ كُلَّ أَكْلٍ جَلِيسٍ، وَلَيْسَ كُلُّ جَلِيسٍ أَكْلًا. فَإِنْ كَانَ لِأَبَدٍ
 مِنَ المُوَاكَلَةِ، وَلَا بَدَّ مِنَ المِشَارَكَةِ، فَلَيَكُنْ مَعَ مَنْ يَعْرِفُ آدَابَ المُوَاكَلَةِ وَالمِشَارَكَةِ،
 فَلَا يُؤَثِّرُ نَفْسَهُ عَلَيَّ بِالمَخِّ، وَلَا يَلْتَمُّهُمْ أَفْضَلُ مَا فِي الدَّجَاجَةِ، وَلَا يَبَادِرُ إِلَى أَفْخَازِ
 الطَّيُورِ. وَلَا يَخْتَطِفُ كُليَّةَ الجُدِيِّ، وَلَا يَزْدَرِدُ قَانِصَةَ الكُرْكِيِّ، وَلَا يَنْتَزِعُ خَاصِرَةَ
 الخَمَلِ، وَلَا يَسْتَوْلِي عَلَى صُدُورِ الدَّجَاجِ، وَلَا يُسَابِقُ إِلَى صِغَارِ الحَمَامِ، وَلَا يَتَنَاوَلُ إِلَّا
 مَا بَيْنَ يَدَيْهِ، وَلَا يَمُدُّ يَدَهُ وَعَيْنَهُ إِلَى مَا بَيْنَ يَدَيْ غَيْرِهِ، وَلَا يَتَشَاوَفُ عَلَى الإِخْوَانِ
 بِذِكْرِ الأُمُورِ الثَّمِينَةِ وَالعَرَائِبِ، وَلَا يَهْتِكُ أَسْتَارَ النَّاسِ بِأَنْ يَتَشَمَّى مَا عَسَى أَلَّا يَكُونَ
 مَوْجُودًا، وَلَا يَقْدِرُونَ عَلَيْهِ.

وكيف تصلح الدنيا، وكيف يطيب العيش، وكيف أحتمل مؤاكلة من إذا رأى حواراً صغيراً على الخوان، بادراً إلى الأجد والسنام؟ ومن إذا وجد عجلاً، استولى على أفضل ما فيه؟ وإن أتوا بجدي مشوي اكتسحه اكتساحاً، وكاد يأتي عليه كله، ولا يرحم كبيراً في السن لضعفه، ولا يرق لحديث صغير لحدة شهوته، ولا ينظر للعين، ولا يبالي كيف دارت بهم الحال. فإن كان لابد من المعاشرة والمؤاكلة والمشاركة فَعَ مَنْ لا يجعل نصيبه من مالي أكثر من نصيبي.

كلُّ هذا قد يهون، لكن الأشد من كلِّ ما وصفنا، والأخبت من كلِّ ما عددنا، وبيننا من صفاتهم، أن الطباخ ربما أتى بطعام طريف صنعه، وربما قدم طعاماً غريباً تعلمه، والعادة في مثل هذه الألوان من الطعام، أن يكون الطعام لطيفاً منظره، صغيراً حجمه، وليس ضخماً لا يلفت العين ولا يسيل اللعاب، كاهريسة، والطعام المصنوع من الفجل، ولا كالطعام المصنوع من الكرنب المسمى في الشام الملقوف. وربما عجل في تقديمه لأنه لا يقدم إلا حاراً، من النار أو التنور إلى الخوان، وربما كان الطعام نفسه لا يفتّر إلا ببطء وصعوبة. وأصحابنا في سهولة ابتلاع الحار والبارد في طباع النعام، وقد قالوا إن النعام لتبتلع الحجر المحمى في النار، أو الجمر المتوهجة، أو الحديد تكاد تنصهر، وأنا امرؤ لا أقدر على الحار، بل أنا فيه من طباع السباع، وهل رأيتم سباعاً يقرب حاراً؟ فإن انتظرت حتى يفتّر الطعام، ويمكن أكله، أتوا عليه ومسحوا الأطباق، وإن شاركتهم مخافة ألا أنال منه شيئاً، لم أكن آمناً من ضرره. والحرار ربما قتل، وربما سبب العقم، وربما سبب الدم في البول.

ثم قال: ولست أحكي عمّن لا تعرفون. هذا عليُّ الأسواري أكل مع والي البصرة الأمير عيسى بن سليمان بن علي، وهو ابن عم الخليفة أبي العباس السفاح. فوضعت قدامهم سمكة عجيبة، فائقمة السمن. فجرد ظهرها، وكشط بطنها، وإذا هو مكتنز شحماً، كأنها علفت. وقد كان الأسواري قد غص بلقمة، وهو من المسوغين،

فطلبَ الشراب، فلما فرغ منه، وقد غرَف من بطنها كلُّ إنسانٍ منهم بلقمتِهِ غَرْفَةً، وكان عيسى ينتخب من يُؤا كونه، ويلتذُّ برؤيةِ النِّهَمينِ إلى الطعام، المفتونين به. ورأى الأسواريُّ أنه قد يُخْفِقُ في اللَّحَاقِ بلقمةٍ كبيرة، وخافَ ألا ينالَ نصيبَهُ من لحم تلك السمكة، وكان عيسى أقربهم إليه، فاستلبَ من يَدِهِ اللقمةَ بأسرعَ من حَظْفَةِ الصَّقرِ وانقضاضِ العقاب، وكانت تلك أوَّلَ مرةٍ يأكلُ فيها على مائدته. فقالوا له، وَيَحْكُ! سلبتَ لقمةَ الأميرِ من يده، وقد رفعها إلى فمه، وفتحَ فاه لها، وليس بينكما مُمازحةٌ ولا مُؤانسةٌ من قبل. قال: لم يكن الأمرُ كما تقولون، وكذَّبَ من قال إنَّه كما تصفون. ولكننا أهوينا أيدينا كلنا معاً، ف وقعت يدي في مُقدِّمِ الشحمة، و وقعت يدهُ في مُؤخَّرِ الشحمة، والشحمُ ملتصقٌ بالأمعاء، فلما رفعنا يدينا معاً، كنتُ أنا أسرعَ حركةً وكانت الأمعاءُ مُتصلةً لا يمكن فصلُ بعضها عن بعض، فتحولَ كلُّ شيءٍ كانَ في لقمتهِ بتلك الجذبةِ إلى لقمتي، لا اتصالَ الجنسِ بالجنسِ والجوهرِ بالجوهر. فكيف تُريدون مني أن أكلَ مع من يفعلُ هذه الفعلة، ثم يقدِّمَ مثلَ هذه الحجَّةِ الواهية؟

ثم قال: إنكم تُشيرون عليَّ بإعدادِ الطعامِ ومشاركتهِ شرارَ خلقِ الله وأنذالِ الناس، وكلَّ من يعتبُّ ولا يعتبُّ بل يعيب، وكل من يئبُّ على أعراضِ الناس يهشُّها، ويتسرعُ في هذا، ولا يردعه خلقٌ ولا دين. وهؤلاء الذين يرضون أن يدعوهم الناس، ولا يدعون أحداً، وأن يأكلوا من طعامِ الآخرين، ولا يطعمون أحداً، وأن يتحدَّثوا عن غيرهم بكلِّ سوء، ولا يبالون أن يُصبحوا مادةً للحديثِ والتندر، هم شرارُ الناسِ وأنذالهم. وهل ثمةٌ من يجهلُ معاويةَ بنَ أبي سفيان؟ إنه الخليفةُ، وفي الذُّرَّة، من قريش، وهو المشهودُ له بنبلِ الهمة، وأصالةِ الرأي، وجودةِ البيان، وكالِ العقل، وبالنباتِ عند التقاءِ الفرسان، وعند تقصُّفِ الرِّماح، وتقطُّعِ السيوف.

أجلس معاويةُ على مائدتهِ رجلاً غيرَ معروفِ الدارِ والقبيلة، مجهولِ النسب، ولم يُذكرْ عنده يومٍ صالح. فأبصر معاويةُ في لقمةِ الرجلِ شعرة، فقال: خذِ الشعرةَ

من لُقمَتِكَ. وكيف يمكن أن يفهم عاقلٌ هذا القول إلا أنه محض نصيحة، ومن بابِ الشَّفَقَةِ عليه فقال الرجل: وإنك لتراقبني على مائدتكِ مراقبةً من يُبصرُ الشَّعْرَةَ في لُقمَتِي من بعيد؟ والله، لا جَلَسْتُ لك على مائدةٍ ما حَيَّيتُ، ولأحكيها عنك ما بَقَيْتُ، والله، لأُنشِرنَهَا بين القبائل، حتى تَسِيرَ بها الرُّبُكُانُ والقوافل. فلم يدرِ الناس ولا معاويةُ أيَّ الأمرين كان أجملَ وأحسن أن يتغافلَ عنه ويتركه يبتلعُ الشعرة! أم أن يُشْفِقَ عليه وينصحَه؟ وكان هذا جزءاً من معاوية على دعوته وشكره لمودته.

وكيف تُريدونني أن أَدْعُو إلى طعامي من إذا رأيته يُقَصِّرُ في الأكل فقلتُ له: كُلْ، ولا تُقَصِّرْ في الأكل، قال: ولم فَطِنَ إلى الفرقِ بين المُقَصِّرِ وغيرِ المُقَصِّرِ؟ هاهو يراقبني لأنه دعائي. وإن قَصَرَ وتباطأ في الأكل، فلم أحتجْ على الطعام، قال: لولا أن هذا وافقَ هواه لما سَكَتَ، ولولا أنه لا يُريدني أن أُعْجِلَ في الطعام لما صَمَتَ.

ثم قال: كان رجلٌ على مائدةِ القائدِ المهلبِ بن أبي صفرة فمدَّ يده إلى صاحبِ الشَّرابِ يَسْتَسْقِيه، فلم يره الساقِي، ولم يظن له. ففعل ذلك مراراً والساقِي عنه غافل، والمهلبُ يراه، وقد أَمَسَكَ الرجلُ عن الأكلِ إلى أن يُسَيِّغَ لُقمَتَهُ بالشَّرابِ. فلما طال الأمرُ، قال المهلبُ: أسقِه يا غلام ما أَحَبَّ من الشَّرابِ، فلما سقاه الغلام صبَّ له قليلاً، فأمره المهلبُ بأن يزيدَ له. وكان المهلبُ - جوداً منه وكرماً - قد أوصى غلبانه بالإقلالِ من الماء، والإثْثَارِ من الخبزِ والطعام. قال الرجلُ، إنك لسريعٌ إلى سَقْيِ الماءِ، سريعٌ إلى زيادته. وأمَسَكَ يده عن الطعام. فقال المهلبُ: دع عنك هذا يا رجل، فإن هذا لا يَنْفَعُك ولا يضرُّنا. أردنا أمراً، فَفَهَمْتَ خِلافَه.

ومن أنا إذا قِسمتوني إلى معاوية أو إلى المهلبِ؟ لا شك في أنهم إلى لحمي أرتع، وإلى ذمي أسرع.

ولكم عِبْرَةٌ في الجارودِ بنِ أبي سبرة، فإنه من أفصحِ الناس وأنصَحِهِم بياناً وهو راويةٌ علامةٌ شاعرٌ مُفلقٌ، ولكم زاجرٌ من سيرةِ أبي الحارثِ جُمَيْنِ المِهْزَارِ. فقد

كانا يدعيان إلى الموائد، ويكرمان في المجالس. لظرف نوادرهما، وحسن حديثهما، ولأن الجلوس إليهما يقصر النهار، ولكنهما كان يتشبهان غرائب الطعام، ويقترحان على مضيفيهما المآكل الطريفة النادرة، ويمتحنان ما عند الناس بالأموار المكلفة ولم يكونا يهمنهما أن يُثقالا على الناس بنفقات إكرامهما، ومع ذلك كان جزاء الناس من أحاديثهما عنهم، ما قد علمتم.

من ذلك أن بلال بن أبي بردة، وإن كان والياً، وإن كان محدثاً فصيحاً، كان رجلاً عياباً، وكان يتشبهى نهش أعراض الناس وأشرافهم حتى قال عنه الجارود: ما أمكنني وال قط من أذنه إلا غلبت عليه، إلا هذا اليهودي بلال بن أبي بردة. قال يوماً لجارود: كيف طعام عبد الله بن أبي عثمان؟ قال: يُعرف ويُكره. فقال: فكيف هو على الطعام؟ قال: يلاحظ من كبر اللقمة أو أساعها أو شربها. قال بلال: فكيف طعام والي البصرة سلم بن قتيبة بن مسلم الباهلي؟ قال: طعام ثلاثة، فإن كانوا أربعة فقد جاعوا. قال: فكيف طعام السري صديق بشار بن برد، تسنم بن الحواري بن زياد؟ قال الجارود: كما تنقط العروس خدها. قال: فكيف طعام المنجاب بن أبي عينية؟ قال الجارود: يردد دائماً: لا خير في ثلاث أيدٍ في قسعة. وهكذا حتى أتى على كل من كانوا يكرمون الجارود بالدعوة إلى الموائد، والمؤانسة في المجالس، ويخصونه بإحسانهم، ويحكّمونه في ما لهم. وحتى ذكر عامة أهل البصرة من السراة والأشراف والموسرين الكرماء، فما نجا منه ومن لسانه، إلا من كان يبعده عن مجالسته ويقصيه عن مائدته، كما لم ينل لسانه إلا كل من كان يجعله قريباً، ويؤثره بالطريف الغالي، والطعام إن كان غريباً.

وهذا موسى بن عمران، وكان مترفاً متكلماً مصاحباً للشعراء، كان يقرب أبا شعيب الثعالل، وهو ممن يصاحبون الشعراء والعلماء ويجالسونهم، وكان موسى من أسخى الناس على مؤاكلة، يَغضُّ الطرف عن الجالس إلى ما تدته لئلا يجرجه، ولا

يُبَالِي بِحِفْظِ الْمَالِ، وَلَا يَحْفَلُ بِجَمْعِ الْكَثِيرِ، بَلْ يُنْفِقُ عَنْ سَعَةٍ عَلَى إِكْرَامِ الضِّيُوفِ. سُئِلَ عَنْهُ أَبُو شُعَيْبٍ، فَرَزَعَمَ أَنَّهُ لَمْ يَرَأْ أَبْجَلَ مِنْهُ عَلَى الطَّعَامِ. قِيلَ: لَكِنَّا نَعْرِفُ عَنْهُ غَيْرَ هَذَا، فَكَيْفَ يَصِحُّ مَا تَقُولُ؟ قَالَ: يَدُلُّ عَلَى ذَلِكَ طَرِيقَةُ تَقْدِيمِهِ الطَّعَامِ. لِأَنَّهُ يَصْنَعُ لَهُ شَكْلًا مُزْخَرَفًا مُبَهَّرًا كَأَنَّهُ رَسْمٌ فِي كِتَابٍ، وَيَهَيْئُهُ تَهْيِئَةً مِنْ لَا يُرِيدُهُ أَنْ يُمَسَّ، فَضْلًا عَنْ أَنْ يُؤْكَلَ. وَكَيْفَ يَجْرُؤُ الْمَرْءُ عَلَى إِفْسَادِ حُسْنِ تِلْكَ الصَّنْعَةِ، وَتَقْضِ أَصْنَافِ الطَّعَامِ الْمَنْظُومَةِ كَالْعَقْدِ - وَتَفْرِيقِ ذَلِكَ التَّأْلِيفِ كَأَنَّهَا الشَّعْرُ؟ وَقَدْ عَلِمَ أَنَّ حُسْنَ تَرْوِيقِ الطَّعَامِ يُبْعِدُ النَّاسَ عَنِ التَّهَامَةِ، وَأَنَّ جَمَالَهِ الْخَارِجِيَّ يُجْعَلُ لَهُ هَيْبَةٌ. وَلَوْ كَانَ سَخِيًّا كَمَا يَدَّعِي، لَمْ يَمْنَعْ مَوَالِيهِ مِنْ طَعَامِهِ بِهَذَا السَّلَاحِ الذَّكِيِّ، وَلَمْ يُجْعَلْ دُونَهُ هَذَا السَّرَّ مِّنْ حُسْنِ التَّنْظِيمِ. فَحَوْلَ أَبُو شُعَيْبٍ إِحْسَانَ مُوَالِي إِسَاءَةٍ، وَكَرَمَهُ بُخْلًا، وَاسْتِدْعَاءَهُ إِلَى مَائِدَتِهِ نَهِيًّا عَنْ تَنَاوُلِ الطَّعَامِ.

قال: ثم قيل لأبي الحارث جهمين: كيف وجه محمد بن يحيى البرمكي على غذائه؟ وكان محمد بن يحيى رجلاً عاقلاً غير مسرف، فقال أبو الحارث عيناه عينا مجنون، تكادان تخرجان من محجريهما. وقال فيه أيضاً: لو كان في كفه مقدار مائة صاع من الخردل، ثم لعب به كما يلعب الصبيان بالكرة والحفرة، لما سقطت من بين أصابعه حبة واحدة. وقيل له: كيف سخاؤه على الخبز خاصة؟ قال أبو الحارث: والله لو أُلقي إليه من الطعام بقدر ما يبس من ماء السحاب إذا غرر وكثر وسال، لما تنازل عن رغيه. وكان الشاعر أبو نواس يرتعي على خوان إسماعيل بن نوبخت، وكان من سرة البصرة ومترفيها، يتنقل بين الحلو والحامضي والمالح من الطعام، كما ترعى الإبل النباتات الحامضة بعد طول الرعي في الكلاً، فإذا كان جزاء إسماعيل بن أبي سهل من (أبو نواس)؟ أنه قال:

ي إذا ما شقُّ يرفاً

خبز إسماعيل كالوش

ولم يكتف بتبخيله بأن شبه خبزه بالقماش، بل شبهه بأنه يجئل على ضيوفه حتى كأن خبزه كليب بن وائل سيد بني ربيعة في الجاهلية، وهو الذي حمى المرعى، فقال فيه:

وما خبزه إلا كليب بن وائل
ليالي يحيي عزه منبت البقل

وكان الشاعر مروان بن محمد الشهير بأبي السمق ضيفاً دائماً على مائدة جعفر بن أبي زهير، بل كان يأتي معه بضيوف آخرين، وكان يعيب في طعام جعفر، فيقول:

رأيت الخبز عزّ لديك حتى
وما روحتنا لتذبّ عنا
حسبت الخبز في جوّ السحاب
ولكن خفت مرزاة الذباب

وقيل للجماز: رأيناك في دار فلان، وبين يديك قصعة، وأنت تأكل، فن أي شيء كان القصعة، وأي شيء كان فيها؟ فقال: فيء كلب في جمجمة خنزير.
وكان الشاعر الفارس عمرو بن معد يكرب في مكة، وهو الأكل الشّره، فمرّ رجل من بني المغيرة، وهم أكثر قریش طعاماً، وإكراماً للضيف، فأتاه بما حضر عنده من الطعام، وقد كان فيه فضل عن حاجة الجائع. فقال عمرو لعمر بن الخطاب، ويعرف أن بني المغيرة أخواله: لثام بنو المغيرة يا أمير المؤمنين. قال: وكيف؟ قال: نزلت بهم، فاقروني إلا طعام العيال. وعد له ما قدم الرجل. فقال عمر: إن ذلك ليُشبع. ولكنه لا يكتفي، والكريم لا يذكر ما قدم له الكريم.

وكم قد رأينا وسمعنا بمن نزل من الأعراب بصاحب بضعة من الإبل هي كل ثروته ومنها معاشه، فأتاه بلبن وتمر وثرید التمر والأفط والسمن وخبز، فأكل، وبات ليلته، ثم أصبح يهبه، ويعتبه بأقبح النعوت: كيف لم يذبح له، وهو لا يعرفه، بعيراً

من إبله، وهو لا يملك أكثر من خمسة؟ ولو نَحَرَ هذا البائِسُ لكلِّ كَلْبٍ مرَّةً به بعيراً
مخافةً لسانه لما دار الأسبوع إلا وهو يتعرَّضُ لمن يعبرون الطريق، يستجدي الناس،
ويَسألهم ما يسدُّ به رمقه ورمقَ عياله.

وسأل زيادُ بن أبيه عن رجلٍ من أصحابه، فقيل: إنَّه يلازم الدار، ولا يترك
غداً الأَمير. قال: فليأت يوماً بعد يوم، فإنَّ ذلك مما يُضِرُّ بالعيال، فألزموا الرجلُ ألا
يأتي إلا يوماً بعد يوم. فعابوا زياداً بذلك، وزعموا أنَّه استنقل حضوره في كل يوم،
وأراد أن يزجر به غيره، فبسَّطَ عن نفسه نفقةً عظيمة. وإنما كان ذلك من زيادٍ على
جهة النظر للعيالات، وكما ينظر الراعي للرعيَّة، على مذهبِ عمر بن الخطاب. وقد قال
الحسن: تشبَّه زياد بعمر فأفطر، وتشبَّه الحجاجُ بزياد فأهلك الناس. فجعلتم ذلك عيباً منه.
وكان يوسف بن عمرَ والياً على الكوفة، وأبوه ابنُ عمِّ الحجاج بن يوسف الثَّقفي،
فكان يقول للقايمين على مائدته: أعظِّموا الثريدَ فإنَّه لقمة الدرداء والأدرد. فقد يحضُرُ
طعامكم الشيخُ الذي ذهبَ أسنانه، والطفلُ الذي لم تنبُت أسنانه وتقوى بعد. وأطعموهم
ما يعرفون، فإنه أفضل، وأشفى للجوع، وأنسبُ لأكل الضعيف. فقلتم: إنَّما أراد العجالة
وسرعة الراحة منهم، بسرعة الفراغ من الأكل، وأن يملأ بطونهم بالثريد. وقد قال رسول
الله صلى الله عليه وسلم: سيِّدُ الطعام الثريد. ومثُلُ عائشة في النساء مثُلُ الثريد في الطعام.
ولِعِظْمْ صِفَةَ الثريد في أعينِ قريش سَموا عمرو بن عبد منافٍ هاشماً حين هَسَم الخبزَ وقتته،
واتَّخَذَ منه الثريد، حتى غلب عليه اللقب، وغلب على أسرته من بعده، فسُموا بني هاشم.
وكان عوف بن القَعقاع بن معبد بن زرارة الصحابي التيمي الدارمي يقول لغلامه،
اتَّخِذْ لنا طعاماً يشبع أهل الموسم. فلها رأى الخبزَ الرِّقاق، والخبزُ الغِلاظ، وألوان الشِّواء
والطعام. ورأى أن الناس يختارون اللونَ من الطعام بعد اللون، وكثرة أكلهم لكثرة ما
يردُّ عليهم من ألوان الطعام، وأن ذلك لو كان لوناً واحداً لجعلَ أكلهم أقل، قال: فهَلا
جعلته طعاماً يدي، ولم تجعله طعاماً يدين. فقلتم: وسَّع على الناس، حين أمر لهم بالطعام

يكفيهم كلهم، ثم ضَيَّقَ عليهم بالثريد، وخليط التمر مع الأقط والسمن، وكلِّ ما يؤكل بيدي دون يدين. وعوفُ بن القَعْقَاعِ عَرَبِيٌّ أَصِيلٌ، كَرِهَ لِقَوْمِهِ أَنْ يُفْضِلُوا طَعَامَ الْعَجَمِ عَلَى طَعَامِ الْعَرَبِ، وَأَرَادَ دَوَامَ قَوْمِهِ عَلَى مِثْلِ مَا كَانُوا عَلَيْهِ. وَأَدْرَكَ أَنَّ التَّرْفَ يُلَبِّئُهُمْ وَيُفْسِدُهُمْ، وَأَنَّ الَّذِي فُتِحَ عَلَيْهِمْ مِنْ بَابِ التَّرَفِّ، أَشَدُّ عَلَيْهِمْ مِمَّا أَغْلَقَ عَلَيْهِمْ مِنْ بَابِ اللَّذَائِدِ الزَّائِدَةِ. وَقَدْ فَعَلَ عُمَرُ بْنُ الْخَطَّابِ مِنْ جِهَةِ التَّأْدِيبِ أَكْثَرَ مِنْ ذَلِكَ، حِينَ دُعِيَ إِلَى عُرْسٍ، فَرَأَى قَدْرًا صَفْرَاءَ وَقَدْرًا حُمْرَاءَ، وَوَاحِدَةً مَرَّةً وَوَاحِدَةً حُلُوةً وَأُخْرَى مُحَمَّضَةً. فَجَمَعَهَا كُلَّهَا فِي قَدْرٍ عَظِيمَةٍ. وَقَالَ: إِنَّ الْعَرَبَ لَا عِلْمَ لَهَا بِهَذَا، وَإِذَا أَكَلْتَهُ قَتَلَ بَعْضُهَا بَعْضًا.

ثم قال الحارثي:

وَأَعْجِبُ مِنْ كُلِّ عَجِيبٍ، وَأَغْرَبُ مِنْ كُلِّ غَرِيبٍ، أَنْكُمْ تُشِيرُونَ عَلَيَّ بِإِطْعَامِ هَؤُلَاءِ الْمُنْهَوِّمِينَ، وَدَعَوْتِهِمْ إِلَى مَائِدَتِي، فَكَأَنِّي أُشْرِكُهُمْ فِي مَالِي، وَلَكِنِّكُمْ لَا تَفْعَلُونَ مَا تَتَّصِحُونِي بِهِ. فَإِذَا زَعَمْتُمْ أَنَّ مَالِي أَكْثَرُ مِنْ مَالِكُمْ، وَأَنِّي أَمْلِكُ أَكْثَرَ مِمَّا تَمْلِكُونَ، فَإِنَّ أَحْوَالَنَا مُتَقَارِبَةٌ، وَلَيْسَ بَيْنَ حَالِي وَحَالِكُمْ مَا يُوجِبُ أَنْ أُطْعِمَ أَبَدًا، وَأَنْتُمْ تَأْكُلُونَ أَبَدًا. وَلَوْ أَنَّكُمْ بَدَلْتُمْ مِنْ أَمْوَالِكُمْ فِي أَنْ تَطْعَمُوا النَّاسَ عَلَى قَدْرِ احْتِمَالِكُمْ، لَعَرَفْتُ بِذَلِكَ أَنَّكُمْ الْخَيْرُ تُرِيدُونَ، وَأَنْكُمْ بِمَا فِيهِ مُنْفَعَتِي تُشِيرُونَ. وَإِلَّا فَإِنَّكُمْ تُشَدُّونَ لِلْحَافِّ صَوْبَ أَرْجُلِكُمْ، وَفِي إِثْنَائِكُمْ مِنْ ضَرَعِ مَالِي تَحْلِبُونَ. بَلْ أَنْتُمْ كَمَا قَالَ الشَّاعِرُ:

يُحِبُّ الْخَمْرَ مِنْ مَالِ النَّدَامَى وَيَكْرَهُ أَنْ تُفَارِقَهُ الْفُلُوسُ

ثم قال:

وَاللَّهِ، إِنِّي لَوْلَمْ أَتْرِكْ مُجَالَسَةَ النَّاسِ عَلَى الطَّعَامِ وَإِطْعَامِهِمْ، إِلَّا لَسُوءَ مَا رَأَيْتَهُ مِنْ عَلَيِّ الْأَسْوَارِيِّ لِتَرْكْتُهُ. وَمَا ظَنَنْتُمْ بِرَجُلٍ نَهَشَ قِطْعَةً مِنَ اللَّحْمِ لِيَنْزِعَهَا عَنِ الْعِظْمِ، فَبَلَعَ ضَرْسَهُ وَهُوَ لَا يَدْرِي. فَعَلَ ذَلِكَ فِي مَنْزِلِ إِبْرَاهِيمَ بْنِ الْخَطَّابِ، مَوْلَى سُلَيْمٍ.

وما رأيتم عليّ الأسواري على الطعام، ولو رأيتموه لعدرتموني. كان إذا أكل ذهب عقله، وبخّطت عيناه، وبدا ثملاً، وتاه بصره وتحير، وأندّش وانبر، وتغصن وجهه، وتاه منه السمع والبصر. فلما رأيت ما يصيبه، وما يصيب الطعام منه، صرت لا آذن له بالدخول إلا ونحن نأكل التمر والجوز وبعض البقول.

وكان يفاجئني وأنا أكل تمراً، فيهجم عليه هجوم من له ثأر عنده. فيسفه سفاً، ويرميه في فيه كما يرمى الحساء وثرید التمر والأقط والسمن، ويمدّ يده إليه كما يمدّ البعير يده للشيء. فما وجدته ملتصقاً ببعضه ببعض، إلا تناول القطعة الكبيرة منه كجمجمة الثور. ثم يأخذ بطرفها، ويرفعها عن الأرض، ثم لا يزال ينهشها طولاً وعرضاً، ورفعاً وخفضاً، حتى يأتي عليها، وينتهي منها. ولم يفصل تمرّة قط من تمرّة.

وكان صاحب جمل، ولم يكن يرضى بالمتفرقات فيترك التمرّة المنفردة ويأخذ الكلال الكبيرة. وما رمى نواة تمرّة قط، ولا نزع القمع من رأسها، ولا نفى عنه قشراً، ولا فنّسه مخافة السوس والدود. ثم ما رأيته على طعام قط، إلا وكأنه طالب ثأر، أو مطالب بدين قديم. وكأنه عاشق تكاد تقضي عليه شهوته، أو كأنه من الجوع اقتربت منيته. والله يا إخوتي لو رأيت رجلاً يفسد الطين والأوحال، ويضيع ماء البحر، لصرفت عنه وجهي، فكيف إذا كان مثل عليّ الأسواري وما أكثر أمثاله؟ فإذا كان أصحاب العقل والفكر والرأي والحكمة، وأهل الديانة والفلسفة، هذه سيرتهم، وهذا مذهبهم في الحياة، فما ظنكم بالعبد الفقير إلى الله، وهو لا يعد ما يعدون، ولا يبلغ من مراتب الفكر والأدب حيث يبلغون؟

حكايات الكندي المؤجرون لا يتغيرون

كان عمرو بن نهوى والياً للهامون حتى نكبه، وكان الكندي من أصدقائه. ولقد حدثتك من قبل عن الكندي، وهو من رؤوس البخل، ومن الذين دافعوا عنه، وأوردوا المَجْح في تفضيله، وقد كانت له دُورٌ يؤجرها، وقد حدثني عمرو بن نهوى عنه فقال:

كان الكندي يقول لمن يسكن في إحدى دوره، وربما قال للجيران أيضاً: ((إن في الدار امرأةً حاملاً. والحبلى توحم، فإذا وجمت شيئاً ولم تنله ربما أسقطت جنينها، ووحم الحبلى ربما يكون على ریح القدر الطيبة. فإذا طبختم، وفاحت ریح قُدوركم، فردوا شهوتها ولو بعرفة، أو حتى بلعقة من الطبخ، فإن شهوة الوحى ربما يردّها الشيء اليسير، وها أنا قد أعلمتكم، فإن لم تفعل، وأسقطت نجاةً، فدية حنينها في عنقك، وكفارتك أن تعتق عبداً أو أمةً، سواء رضيت بهذا وألزمت نفسك به، أو أبيت ذلك)). قال عمرو: فكان منهم من يصدق الحكاية، ويرسل إليه قصعةً من طبيخه، وربما صار في منزله من قصاع السكّان والجيران ما يكفيه لأيام. وكان أكثرهم يفتن نلدعته ويتغافل. وكان الكندي يقول لعياله: أنتم أحسن حالاً من عيال أرباب الضياع وأصحاب المزارع. إنما لكل بيت منهم لونٌ واحد من الطعام، وعندكم ألوان. وقال عمرو:

كنت أتغدى عنده يوماً، إذ دخلَ عليه جارٌ له. وكان الجارُّ لي صديقاً. فلم يعرضَ عليه الكِنديُّ الغداء، واستحييتُ أنا منه، فقلت: لو أصبتَ معنا مأكلًا. قال: قد تغديتُ والله. فصاح الكِنديُّ: ما بعد الله شيء. قال عمرو: فكثفه والله يا أبا عثمان تكثيفاً، وقيده بكلامه قيلاً لا فكاًك منه. فلا يستطيعُ التراجع. فلو مدَّ يده إلى الطعام لكانَ كافراً، أو لكانَ قد جعلَ معَ الله جلَّ ذِكْرُه شيئاً.

وقال عمرو:

بينما أنا عنده ذات يوم، إذ سمع صوت انقلاب جرة من دار النساء، فصاح، ما هذا القصف؟ فقالت جارية مجيبةً له: بئرٌ وحياتك فطمأنته إلى أنه لم يخسر إلا ماء البئر المالح وكانت الجارية في الذكاء أفضلَ منه في السؤال والاستقصاء.

وقال لي مَعبد:

زلنا بدارٍ للكِنديِّ أكثر من سنة، نساعده في كِراء البيوت، وزوج لها عند الساكنين، ونقضي له الحوائج، ونفي بالشرط. قلت: قد فهمتُ ترويح الكِراء، وقضاء الحوائج، فما معنى الوفاء بالشرط؟ قال: كان يشترط على السكان أن يكون له روثُ الدابة، وبعرُ الشاة، وما ترمي الدابة من علفها، ونوى التمر، وقشور الرمان، وألّا يلقوا عظاماً، ولا يرموا كُاسة الدار، لأنه يستفيد من هذا كله فيجعله وقوداً. وكان يشترط غَرْفةً من كلِّ قِدْرٍ تطبخ للخبليِّ الوحميِّ في بيته، وكان في بيته دائماً حبليٌّ ووحميٌّ. وكان بعد هذا كله يمنُّ عليهم، فكانه ينزلهم في داره ابتغاءً للأجر والثواب. ولكنهم كانوا يعلمون طيبة قلبه، وإفراط بخله، ويعرفون حُسنَ حديثه، فكانوا يحتملون منه كل ذلك. قال مَعبد: وذات يومَ قَدِمَ لزيارتي ابن عمِّ لي ومعهُ أحد أبنائه. فوصلتني رقعة من الكِنديِّ يقول فيها: ((إن كان هذان الزائران سيقيمان ليلةً أو ليلتين، احتملنا ذلك، وإن كان إطماعُ السكان بالليلة الواحدة، قد يجرُّ علينا طمعَ الآخرين بالليالي الكثيرة)). فكتبتُ إليه ((إن الزائرين لن يقيما عندنا أكثر من شهرٍ أو نحو ذلك))

فكتبَ إليَّ ((إن هذا يعين حساباً جديداً. إن أجرةَ الدار التي اِكْتَرَيْتَهَا ثلاثون درهماً، وأنت وزوجك وأولادك ستّة، فيكون كل رأسٍ بخمسة. وإذ زاد العدد اثنين، فلا بد من زيادة نَحْمَسْتين، فأجرة الدار عليك من يومك هذا أربعون درهماً)). فاستغربت هذه الطريقة في الحساب، وكتبت إليه: ((وما يَضُرُّكَ من مقامهما عندي؟ وهل سيثقل جَسَدا هذين على الأرض التي تحمل الجبال؟ وهل نفقتهما عليّ أم عليك؟ فاكتب إليّ بالسبب الذي يدفعك إلى هذا لأعرفه)). ولم أدر أنّي فتحت على نفسي باباً من أبواب جهنم. ولم أعلم أنّي هجمت على وكر الزنابير، وأنّي أوقعت نفسي في مصيدة لسانه. فكتب إليّ يقول: ((أما الأسبابُ التي تدعو إلى هذا فكثيرة، وهي قائمة معروفة. من ذلك سرعة امتلاء البالوعة، وما في تقيّتها وتنظيفها من الكلفة والنفقة. وأنتم تعلمون أننا طيناً السطوح، وجصّصنا أرض البيوت، وسوّينا الدرج. فإذا كثرت الأقدام في الدور بكثرة السّاكنين، كثُر المشي على الأرض والسطوح، وكثر الصّعود والنزول فيتقشّر الطين، وينقلع الجصّ، وتتكسر عتبات الحجر، وتنثني الجُدُوع التي تحمِلُ السقُوف، لكثرة من يَطأونها، وقد تتكسر لما زاد من الثقل فوقها.

وإذا كثُر السّكان، كثُر الدُخول والخروج، وفتِحُ الأبواب وإغلاقها. وإقفالها، وفي كل دخولٍ وخروج جذبٌ للقفل، وصفقٌ للأبواب، وهذا قد يُفْضي إلى تهشيمها، أو تكسيرها، أو خلّخلتها، وقد تنقلع حديدة القفل من مكانها، فنحتاج إلى تثبيتها. وإذا كان الجار ينتهبون لهذا، ويراعون الله في حركاتهم، فإن الصغار لا يفعلون. فإذا كثروا في الدار، وتضاعف هذا الخليط، زُرعت مسامير الأبواب، وقُلعت كل حداثد الأقفال من أمكنتها. وقد يلعبُ الأطفال ((الزُدو)) وهذه تحتاج إلى حُفرٍ لرمي الكرة فيها، وإلى عَصِيّ لضرب الكرة، فيحفرون الأرض ويهشمون البلاط. وإذا كثُر الساكنون وعيالهم، كثرت أغراضهم وملابسهم، وهذه تحتاج إلى خطاطيف لتعليقها، أو إلى رفوف تُوضَعُ فوقها، وهذا يعين تخريباً للحيطان.

وإذا كثُر العيال والزوّار، والضيوف وضيوفُ الضيوف والقادمون للتسليم على الزوّار كثُر الاحتياجُ إلى الماء، وكثرت الجرّارُ الكبيرة والصغيرة والتي يقطُر منها الماء والتي ترشّخه، وتضاعفَ الماء في الدار أضعافاً مضاعفة. والجرة بجانب الحائط، ترشّخ الماء أو يقطُر منها، فيتآكل أسفل الحائط ويمتد رشّخ الماء إلى أعلاه، وقد يسترخي أساس الحائط وقد يؤدي هذا إلى تداعي بُنيانه.

وكلها زاد عدد الساكنين، زاد الاحتياج إلى الخبز والطعام، فيزداد إشعال النار للخبز والطبخ والتسخين. والنار لا تُبقي ولا تذر، وما الدور إلا حُطْبٌ لها، وكل ما في الدور من متاع طعام للنار. فكم من حريق أتى على الدار كلها، فكلفت أهلها النفقات الكثيرة لإصلاحها، وقد يأتي ذلك عندما يكون أهلها في عُسرة وشدة حال. وربما تعدى شرار النار الدار إلى دور الجيران، وربما امتد إلى الأموال والأبدان.

ولا يكتفي الناس حينئذٍ بأنهم لا يقدّرون بليّة صاحب الدار، ولا يعرفون المصيبة التي حلّت به، بل يتشاءمون به، ولا يزالون يستثقلون ذكره، ويكثرّون من لومه وتعنيفه، فكأن المسكين لا تكفيه مصيبته بل صار مسؤولاً عما فعل غيره.

وأرض الدار رحبة، وفي صحنها مُتسع، ومع ذلك فإن بعض الساكنين لا يحلو لهم إشعال النار، واتخاذ المطابخ إلا في العلاي، على ظهور السطوح. ولا يقدّرون ما في هذا الفعل من أخطارٍ قد تُحيق بالأنفس والأموال، وتعرّض حرمة الدور لتدخل أهل الفساد، إذا شبّ فيها حريق. مع ما في ذلك من كشفٍ للأسرار المكتومة، وما يختفي وراء الأستار. وقد يكون في الدار ضيفٌ استتر بالعم، أو ربُّ بيت يتوارى بين أهله، أو شراب يُخفيه عن الآخرين، ثم قد يكون في الدار مال أريد دفنه، فيأتي الحريق فيلهي الناس عن هذا كله. وثمة حالات كثيرة، وأمور لا يُحب الناس أن يعرفوا بها. والساكنون قد ينصبون تورا، أو موقداً للقدور الكبيرة والصغيرة فوق السطوح، وهل السطح إلا خشبٌ وقصبٌ وفوقه طينٌ رقيق لا يقي من شيء؟ فكيف يحتمل هذا

السطح التّور والموقد؟ وهل من الغريب أن تمتد النار إلى خشب السطح وقصبه فُتحرّقه؟ فإن كُنتم تفعلون هذا وأتمّ عالمون بعواقبه، وما قد يصيبنا من الضرر بسببه، فهذا أمر عجيب. وإن كنتم لا تهتمون بحقنا عليكم في أموالنا، وحق أموالكم عليكم، فهذا أعجب. وكثيرٌ من أصحاب الدُّور لا يملكون ما يستعينون به على قضاء حوائجهم، وتوفير متطلبات حياتهم، إلا ما ينالون من كِراء دورهم، وكثيرٌ منكم يتأخرون في دفع الكِراء، ويماطلون في الأداء، ويدعون القلّة والحاجة، وتأخذ صاحب الدار الشفقة عليهم، وقد يمهلهم، حتى إذا اجتمعت عليهم شهورٌ، فرّوا دون أن يدفعوا درهماً واحداً، وخلّوا أصحاب الدور جوعاً يتندّمون على ما كان من إحسانهم، وشفقتهم على الساكنين وإمّالهم، فكان جزاؤهم وشكرهم اقتطاع حقوقهم، والفرار بأقواتهم.

ويأتي الساكن منكم لا كِراء الدار، فتنوع مطالبه، ويشترط الشروط فنلبيها له. ولا نسلمه الدار إلا بعد أن نكنسها وننظفها، ونصلح ما تقشّر من حيطانها، وما امتلأ بالحفر من أرضها، بسبب الساكن قبله وعياله. كل هذا لتحسّن في عين المستأجر، وليرغب فيها الناظر. فإذا خرج منها، ترك فيها مزبلة وخراباً، وعادت أسوأ مما كانت قبل أن نصلحها، وكلّ هذا يتطلّب نفقة موجهة لإصلاحه. ثم لا يترك حديدة لترس الباب إلا مضى بها معه، ولا سلماً إلا حمّله، ولا ما يُقض من البناء أو ما زاد من مواده إلا حمّله، ولا إناء لتبريد الماء إلا سرّقه فكأنّ الدار غنيمة حُرّب.

ثم يحتاج إلى دق الثوب لتنظيفه، وإلى سحق المواد بالهاون، فلا يحلّ له الدق إلا في أرض الدار. وقد يدق على الجذوع التي تحمل السقوف وعلى حواضن الأبواب، وعلى عتبات الأبواب والنوافذ والشرفات، وإن كانت الدار قد بلّطت بالقرميد، أو فرشت بالآجر. وقد كان صاحب الدار قد جعل في ناحية منها حفرة، ليكون الدق عليها، ولتكون واقية لأرض الدار من الخراب، لكن القسوة والتهاون والاستهتار بمال الآخرين والغشّ وأنعدام المروءة يدعو الساكنين إلى الدق حيث جلسوا، وإلى عدم

الاهتمام بالدار مهما أفسدوا فيها. ولا يزيدون في الأجرة، ولا يطلبون السماح من صاحبها، ولا يستغفرون الله مما أحدثوا. ثم يستكثر واحدٌ كم إخراج عشرة دراهم في السنة، ويدمُّ صاحبَ الدار لأنه لا يُخْرِج ألفَ دينار في الشهر. فيتذكَّر ما يصيرُ إلينا مع قَلْتِه، ولا يتذكر ما يصيرُ إليه مع كَثْرَتِه.

وتعلمون أن مُضِيَّ الأيام يَنْقُص ما أَحْسِن فتله وجدَّله، ويفرق كل جمع مجتمع، ويحيل كل جديد قديماً بالياً، وهكذا تفعل الأيام بالدور كما تفتت الصخور، وهي تأخذ من المنازل كما تأخذ من كل رطبٍ ويابس، وهل رأيت رطباً إلا أبيضته الأيام؟ وهل رأيت يابساً إلا هشمته الأيام؟ وهل رأيت مهشماً إلا نثره الزمان وفرقه حتى لم يبق منه شيء؟

والمنازل لا تعيش أبداً، ولا تحلُّد على مرِّ الزمان، فلا بد لها من أن تنهدم، بل إن لها عمراً محدداً وهو قصير، وبعده إلى الانهدام تصيره. والساكن فيها هو من تمتع بها عندما كانت جديدة، وهو من انتفع بمرافقتها، وهو من أحالها قديمة بالية أقرب إلى الانهدام، وهو من أحالها كثيبة دميمة بعد أن كانت مشرقة وضيئة، وبسكاه فيها مع عياله هرمت، ونقص عمرها، لسوء تدييره، واهتمامه بأموره، دون اهتمام منه بصاحبها ومصيره.

وهكذا يكون على صاحبها أن يعيد بناءها بعد انهدامها، وفي هذا غرماً كبير وخسارة عظيمة، ولا ننسى أن صاحبها يخسر أيضاً في ترميمها وإصلاحها مرة بعد مرة، كلها تركها ساكن وسكنها ساكن جديد. فإذا قسنا هذا الغرم بما أخذه من أجرتها، فإننا نجد صاحبها وقد لحق به من الخسارة، بقدر ما جنى ساكنها من الأرباح. إلا أن ما انفق المؤجِّر على الترميم والإصلاح وإعادة البناء خرج جُملةً، بينما كان يتقاضى غلَّتْها وأجرَتها متفرقة، ودراهم بعدَ دراهم.

كل هذا مع سوء الدَّفْع، والمعاناة من المماطلة والمنع، ومع بُغْض الساكن للمُسْكِن، وحب المُسْكِن للساكن. فهو يدعو له بصحة بدنه وعافيتِه، وبأن يزيد الله

في رزقته، ورواج بضاعته إن كان تاجراً، وإقبال الناس على صناعته إن كان صانعاً. بينما يدعو الساكنُ اللهَ ليل نهار أن يشغلَ عنه المسكن كيف شاء. إن شاء شغله بمرض في جسده، أو ألم في عينيه. أو مصيبة من مصائب الزمان، أو تُهمة ترميه في الحبس، أو أن يزوره مَلَك الموت. لا يهَمُّه بم يشغل، كل مناه أن يشغلَ عن مطالبته بالكِراء، حتى لو حل به البلاء وكلها طال انشغال المُسكِن، رأى الساكن أنه في مأمن. لكنه، إن قلَّ الرواج في تجارته، أو دبَّ الكساد في صناعته، سارع يشكو إلى المُسكِن، يطلب التخفيف مما عليه أن يدفع من الأجرة.. بينما إذا راجت تجارته، وجنى الأرباح الوفيرة، وأقبل الناس على صناعته لم يقبل أن يزيد قيراطاً فيما يستحق عليه من كِراء، ولم يسارع إلى دفع الأجرة قبل موعد الاقتضاء.

وبَدَل أن تكون الأجرة قطعاً صحيحة، يدفع أكثرها من القطع الصغيرة، فإن كانت من الأنصاف والأرباع، حولها إلى أصغر قطع النقود، فكأنه يريد تفتيتها. وما ذاك إلا للتحايل، فلا يدع درهماً مردوداً، أو متسخاً مُسوداً أو زائفاً، ولا ديناراً غير أصيل بل مغشوشاً، إلا دسَّه في الغلَّة، وأخفاه بمهارة، واحتال بكل حيله، وأتبع كل وسيلة ليدفع به الأجرة. فإن اكتشف أصحاب الدُّور بعد ذلك غشه، وردّوا إليه شيئاً من النَّقدِ ليعطيهم صحيحاً سليماً بدلاً منه، حلف الأيمان المغلظة، بأنه ليس من دراهمه ولا من ماله، ولا رآه قَطُّ من قبلُ، ولا كانَ في كيسه وحلاله.

فإن كان ربُّ الدار قد أرسل جاريتَه، فإنه يغريها ويغويها، وربما حضَّها على الفساد، وربما حبَّلها، وربما أحبَّلها. وإن كان قد أرسل غلامه فرما خدعه وأغواه، ولعب بعقل الغلام على هواه. هذا مع التجسس على الجيران والتنصُّب لأحاديثهم، وتبُّع سوائهم، والتعرض لنساءهم وبناتهم، لإفساد العقول، وإغواء ربَّات المحجول. ومع اصطبياد طيورهم، فكأنها من طيور البرِّ لا أصحاب لها، فيأتي الجيران يشتكون لأصحاب الدور، وقد يهددون بأفطع الأمور.

وربما عمَدَ الساكن إلى استضعافِ عقول الجيران، وطَمَعَ في فسادهم وعيبيهم فقد يَحْضُمُهُم على اتِّباع الشهوات، ويفتَحُ لهم أبواباً من النفقات، فإذا اشتكوا قلة المال، عمَدَ إلى إطعامهم، وأعطاهم المال إلى آجال. حتى إذا استوثق منهم، عَجَّلَ عليهم بطلب الدين، وضيَّقَ عليهم، وشهَّرَ بهم، فلا يجدون مفرّاً من بيع بعض الدار أو رهنها كلّها، تجنّباً للعار، فيسترد الساكن أصل ماله، ويربح ما لم يكن ليربح من أي تجارة، ويقوم في البيت دون أن يخسر شيئاً. وربما تحوّل الرهن إلى بيع، إذا ضيق عليهم قبل المهلة، وادّعى قبل الأجل، فيكون قد أخذ الدار بنصف ثمنها أو ربّعه.

وربما بلغ من استضعافه صاحب الدار، واستثقاله أداء أجرتها، أن يدّعي أنّ له حصّة فيها. وأنّ له فضلاً على صاحبها، ليصير خصماً من الخصوم المتنازعين عليها، بعد أن كان غاصباً لها.

وربّما أخذ مفتاح الدار ومعه امرأة يرتكب معها الفاحشة، فيدّعي أنها زوجته، وأنهما يريدان تفقّد المنزل ومعاينته تمهيداً لاستجاره، فيدخل المنزل ساعة، ويقضي وطره من المرأة، ويرد المفتاح.

وربما استأجر المنزل، فوجده يحتاج إلى بعض الترميم والإصلاح، فيشتري صاحب الدار بعض ما يلزم لذلك، ثم يبحث عن عامل ماهر في صنّعه، وصبيان له، معهم ما يلزم من الأدوات والعدّة. فإذا شغِلَ العامل وصبيانُه، أو غَفَلُوا، أخذ الساكن ما يقدر عليه من أدواتهم، وتركهم يتسكعون، ويلاحقون صاحب الدار للتعويض عليهم.

وربما استأجر الدار، لا لأنها أعجيبته، بل لأنها إلى جنب السجن، لينقُبَ أحدُ من السجناء الجدار إلى الدار ويهرب فيقع صاحب الدار في ورطة مع الشرطة. أو إلى جنبِ صرّاف، لينقُبَ المستأجر الجدارَ إلى داره، ويستولي على ماله، وما استأجر الدار إلا لتكون له المدة الكافية لإتمام خطته، مطمئناً إلى عدم الشكّ فيه.

وربما ارتكب الساكنُ جناية تستوجبُ هدمَ الدار، كأنَّ يقتلَ قتيلاً ويخفيه في صحن الدار، أو ربما جرحَ شريفاً، أو سيداً من السادة، بأن أغوى جاريته، أو أفسد غلامه، فيأتي ذوو السلطان الدار، وأهلها إما غائبون، أو أيام محرومون، أو ضعفاء خائفون، فلا يقنع ذوو السلطان إلا بهدم الدار وتسويتها بالأرض.

وبعد، فالدورُ مدعاة للنحس والشؤم، وأصحابها تتوالى على رؤوسهم المكاره والمصائب والنوائب، وهم أطيب الناس قلباً، وأشدّهم اغتراراً بالناس. وما أكثر ما يُخدعون. لأن من سلّم داره بيناتها وخشبيها وأبوابها، حتى لو كانت مجهزة بالحديد، مُذهبة السقوف، إلى رجل مجهول لا يعرفه، فقد عرض نفسه للخديعة، وداره للخطر. وقد صار كالمودع، وصار المستأجر كالمستودع، أو صار صاحبها في موقع الرهن، وصار الساكن في موضع المرتهن.

والخيانة في التعامل، وسوء الإشراف على ما تولى امرؤ أمره، فاشية في الدور أكثر منها في غيرها من الودائع. إن أصلح السكان حالاً، من إذا وجد في الدار ما يستوجب الإصلاح والترميم، فأخبر أصحابها، ففوضوه بالإتفاق على ترميمها، وأن تكون النفقة محسوبة من غلتها، تراه يبالغ في الزينة والبناء، ويزيد في الحساب عند الاقتضاء، فما ظنك بقوم هؤلاء أصلحهم وخيارهم؟ هل يأمن الشرّ جارهم؟

ولا تكتفون بهذا، بل ربما أجزّتم ما استأجرتكم من غيركم، بأكثر مما دفعتم من الأجرة. فتراكم تلحون عليهم وتضيقون، فلماذا لا يكون تعاملكم معنا مثلما تعاملونهم؟ ولماذا لا تدفعون ما عليكم، مثلما تشددون في تقاضي ما يعود إليكم؟ وربما بنيتم في الأرض التي تستأجرونها، فإذا صار لكم بنيان - وإن كان بسيطاً - ادّعيتم الشراكة، ون كانت الأرض لغيركم.

وثمة فعل شنيع آخر من أفعالكم، هو أنكم خربتم دورنا وهي أصول أموالنا وقلّتم من شأنها وهي غلاتنا، وكان لسوء معاملتكم تأثير كبير في انحدار أثمان الدور، حتى لم

يعد أحد يرغب في شرائها. وسقطت غلات الدور من أعين الموسرين وأهل الثروة، بل حتى من أعين عامة الناس وسُوقتهم وأرذالهم. حتى تجنبكم أهل المال والثروة بكل حيلة، وأبعدوكم بكل وسيلة، وتاجروا بأموالهم في كل أمر خطير، ليتجنبوا تأجير الدور، حتى قال عبيد الله بن الحسن قولاً أرسله مثلاً، وصار حجة على من لم يحسن التدبير، ومن أصرَّ على التأجير. وذلك أنه قال: ((غلة الدار تمسك عليك بدنك كي لا تموت، وغلة النخل تكفيك نفقات العيال والقوت وإنما الغلة غلة الأنعام وزراعة الأرض عاماً بعد عام)). وما الذي جعلنا في أعين الناس من الجاهلين المغفلين؟ لا شيء إلا أننا نقاضيوكم بقلب طيب، وحسن نية، ونصبر على مماطلتكم وتسويقكم. فنجدكم تدفعون الأجرة مقطعة متفرقة، وهي عليكم جملة، وتجدون حقوقنا ومالنا، ولا ترحمون حالنا. وهكذا صارت غلات الدور أقل بركة، وأخبث أصلاً، وإن كانت الدور أعلى ثمناً، وأكبر دخلاً، من سائر الغلات.

فأتم شراً علينا من الهنود والروم والترك والديلم، بل إن أذاكم أسرع، وفي الشر أدوم. هذه بعض صفاتكم وحيلكم ومعاملاتكم في اكتراء البيوت، ولا بد لكم منها، وأنتم لها مضطرون، فكيف لو اخترناكم في أمور أنتم فيها مختارون؟ وكيف لو كانت أمور بيع وشراء ينتقي واحدكم ما يشاء، وليست أمور كراء واكتراء؟

وهذا مع قولكم: إن السكن في دار باكتراءها، خير من السكن فيها بشرائها. ولستم غافلين ولا مغفلين، فقد قلتم: إن من اشترى داراً ليسكنها، جمد ماله وقيد نفسه، وصارت له محنة وتجربة، وفتح على نفسه باباً من النفقات لا ينتهي. ومن اشترى داراً، فقد أقام لنفسه كفيلاً مؤكداً، واشترط على نفسه شرطاً محددًا. فإن قصر في دين صادورها وإن غضب عليه ذوو السلطان خربوها. إن غاب عنها حن إليها، واشغل بها مخافة عليها، وإن أقام فيها، ألزمتها النفقات، وقد تجر عليه المشاكل والعداوات، فقد يبتلى بحار السوء، وقد يكره عيشه وجيرانه، وقد يتنى أن يغير مكانه، وقد تكون بعيدة عن المسجد، وقد يتعبه

التردد على السوق، وقد لا يجد حوائجه في جواره، وقد يرى أنه أخطأ في اختيارها، ويتنى لو أنها لم تكن ملكه، ولو أنه لجأ إلى استئجارها، ويحسد من كان أصوب منه رأياً وأعقل حكماً، لأن ذلك اكثرى، وهو اشترى، فصار عبداً لداره، وخادماً لجاره. أما من استأجر فإنه سيّد قراره ومالك خياره، والأمرُ إليه في كل وقت، فكل دار هي له متزّه إن شاء، ومتجر إن شاء، ومسكن إن شاء. لا يحتمل فيها أيّ إذلال، ولا أقلّ القليل من الظلم، ولا يجور عليه ساكن، ولا يتحمل هوان المساكن. لا يحترس من الحساد الشامتين، ولا يداري المراوغين المتعللين. بينما تلقى كل يوم صاحب الدار، يُسقى بكأس الغيظ، ويتجرع المرار، يكّد كالأجير في طلب ما هو حقّه، ويحتمل الأذى والمذلة، وإن كان صاحب أنفة وكبرياء. إن عفا، فإنما يعفو وهو يكظم غيظه، وأين الناصح الشفوق؟ إنما يفسرون طيبة قلبه وحسن طويته، بعجزه عن طلب حقّه واستيفاء مكافأته. وما أكثر الذين يقابلون الإحسان بالإساءة. وقد قال رسول الله صلى الله عليه وسلم ((الجارُ قبل الدار، والرفيقُ قبل الطريق)).

وما كفاكم هذا كلّه، ولم تقدروا حرمة المساكنة وحقّ الجوار، ولم تتذكروا حاجتكم للسكن، وأنا قدّمنا مبتغاكم، ولم نطلب إلا رضاكم، ونسيتم أننا أمنا لكم المسكن المطلوب، فرحتم تشيرون على الناس بترك الشراء والاكتفاء بالاكتراء.

ورحتم تزعمون أن دفع الكراء أهون من شراء المنزل، لا سيما أنه مبلغ بعد مبلغ، ودراهم بعد دراهم. ورحتم تصورون شراء البيت شدة من الشدائد، ومصيبة من المصائب، وأن كراء الدور وإن كان مصيبة، أخفّ من شرائها. لأن المصيبة إذا وقعت جملة كانت فادحة لكنها إذا تفرقت وتقطعت، مرّ بها المرء دون خسائر تُذكر، ولا يُحس بالمصيبة إلا من ابتلي بها، وكانت عليه أمراً يتكر. ومال الشراء يخرج جملة، فيكون تأثيره في غلة المرء كبيراً، فكأن الغلة جسد تلقى طعنة نافذة. وليس كل خرّق يرقع، ولا كل خارج يرجع.

وقلتم إن من اكتفى بالكِراء، وامتنع عن وضع ماله في الشراء، أمِن أن تمتد النار إلى داره فتحترق، أو أن يصيبها المطر والسييل بالغرق، وأمِن ميل الأعمدة، وانكسار العوارض الحاملة السقف، واسترخاء أساس البيت بسبب الأمطار، ونذالة المستأجرين والمجوار، وتقشّر الجدران، وكلّه سبب لخسارة بعد خسارة. وأمِن سوء معاملة جاره، وحسد مُشاكل وكارهه، وأن من عمد إلى الشراء، كان إمّا في بلاء، أو متوقعاً أن يكون في بلاء.

وزهدتمُ الناس في صرف المال في شراء الدور، وقلتم إن الأفضل الكِراء وصاحب المال يعمد إلى تصريف ثمن الدار في وجوه التجارات، فهو له أربح، أو إلى تحويله في أنواع الصناعات، وهو له أنفع، ويكون أعدل وأحصف. وإن لم يكن هذا ولا ذاك، ففي ما وصفناه له من أبواب الخسارة ما ينهيه عن هذا الفعل الأحمق، ويزجره عن أن يكون بين الناس أحرق. والعاقل الذي يسمع نصيح الناصحين، ليتعقل ويستبين.

وما همكمُ كساد الدور، وفساد أثمانها، وإن صارت الدور المعروضة للكِراء أكثر من هموم الفقراء، وفي هذا ما جرّأ المستأجر، وقلّل غلة الدار، وسبب الخسارة في أصل المال. وبعد هذا تزعمون أنكم حين أبعدتم الناس عن الشراء، كنتم تحبونهم على الكِراء، وأنكم بهذا أحسنتم إلينا، لأنكم تروّجون، دُورنا، وما يتبع ذلك من الرخاء والثمّاء. وحقيقة الأمر أنكم أحرص على ضُرنا، وأبعد عن السعي إلى نفعنا.

وما أكثر الخصال المذمومة فيكم، وما ذكرنا بعض منها، وكلها تقيم المحجة عليكم، وتدينكم، وكلها تدعوننا إلى توجيه التهمة إليكم، وأن نحذركم كما يجب على المرء أن يحذَر عدواً مبيّناً. وقد كنت أتمنى والله أن أجد لكم صفةً واحدةً أحمدها، وأن أرى في علاقة أصحاب الدور بالمستأجرين جانباً واحداً يجعلنا نثق بكم، ونرضاكم.

وقد بينا لكم أن حُكم الضيوف النازلين عليكم تحكّم المقيمين في الدار وما يصحُّ على هؤلاء، يصحُّ على أولئك، وأن كل زيادة في عدد السكان تتبعها زيادة في الأجرة.

ولو تغافلتُ لك يا أخا البصرة عن زيادة رجلين، لما استغرقت، بعد أن رأيت منك ما رأيت، أن تجعلَ هذا حجةً علي، وتلزميني به، فيصيرَ عُرْفًا، ويصير تأجير الدار لواحد كتأجيرها لألف، دون أي زيادة، ولما عدتُ أعرف المقيم من المسافر، ولا القادم من الذهاب، ويصير البيت كأنه كان. على أنني لو سكتُ عن مطالبتك بالزيادة، وتغاضيتُ عن تعريفك ما يتوجبُ عليك، ورأيتُ في هذا نوعاً من الإحسان إليك، لذهبَ هذا الإحسان باطلاً. إذ تحسبني عما تفعله غافلاً، ولا توجب لي حقاً في الزيادة. ولا يصحّ فيكم غير قول عنترة بن شداد:

نَبْتُ عَمراً غَيْرَ شَاكِرٍ نِعْمَتِي وَالْكَفْرُ مُحِبَّةٌ لِنَفْسِ الْمُنْعَمِ

وقول الشاعر:

تَبَدَّلْتُ بِالْمَعْرُوفِ نِكْرًا وَرَبَّمَا تَنَكَّرَ لِلْمَعْرُوفِ مَنْ كَانَ يَكْفُرُ

وكأنك في مطالبتك، تريدني أن أمحو بعض المعتزلة من جماعة واصل بن عطاء للشيعه، وأن أصلح الخلاف المستحکم بين أهل الكوفة والبصرة وبين قبيلتي أسد وكندة، وبأن يحب الساكن صاحب الدار. والله المستعان عليكم جميعاً. والسلام.

تلميذ الكندي ينشر أفكاره

قال إسماعيل بن غزوان، وقد حدثك عنه من قبل، وكان من البخلاء المعدودين
ومن الذين ينتصرون للبخل ويدافعون عنه:

لله دُرُّ الكندي! وياله من رجل حكيم، سريع البديهة، حاضر الجواب، واسع
المعرفة، قوي الحجّة، نصوح لنفسه وأصدقائه، عنيف على أعدائه. سهامه لا تخيب،
وطريقته لا تغيب.

حضرت جماعة من الذين يُفسدون عقول الناس، أو يزيّنون لمن كان فاسداً
فعله. منهم الشاعر الذي يتنى أن يكون الناس من المسرفين، وأن يتجاوزوا ذلك إلى
حدود المجانين، ومنهم المتطفّلون على شراب الناس وطعامهم، ومنهم المتملّقون المتقربون
المنافقون. فرأيت الكندي وقد أقبل عليهم، فقال:

تُسْمُون من منع إنفاق المال في الوجوه الخطأ، والأساليب الغلط، ومن حصّن
المال وأعرّبه وأكرمه خوفاً من أمثالكم، ومن حفظه إشفاقاً من الدلّة، إن حلت به
القلة بخيلاً، وتريدون بذلك ذمه وتبحيح فعله. وتسمون جواداً وكرماً وبحراً من كان
بفضل الغنى جاهلاً، ولم يعرف مدلّة الفقر، فأسرف في العطاء، وتهاون في حفظ
ماله حتى ارتكب الأخطاء، واحتقر النعمة، فصارت عليه نعمة، وأهان نفسه بإكرام
غيره. وتريدون بذل حمده ومدحه. فلستم والله مخطئين، ولكن من قدّمكم على نفسه
وعياله من الغافلين. ومن يخطئ على نفسه، أجدر أن يخطئ على غيره. ومن أخطأ

في الظاهر من دنياه، وما يراه رؤيا العين، كان أجدر أن يخطئ في باطن دينه، وفيما لا يدرك إلا بالعقل. ورحمتم تمدحون من يمدح كل أشكال الخطأ وتذمّون من جمع في تصريفِ أمره أشكال الصواب. وما على هؤلاء إلا أن يحذروكم كلّ الحذر، ولا يأمنوكم إلا من بطر.

قال إسماعيل: ولا أنسى ما قال الكندي يوماً:

لا يستحقُّ المال من كان في يده المال، إنما يستحقه من يعرف أساليب حفظ المال. وليس الغنيُّ من ورث الغني أو حصَّله، إنما الغني لمن يتمسك بالغني ولا يجهله. ولأي أمرٍ غير حفظ المال بُنيت الحيطان، وغلقت الأبواب ليكون في أمان، وأخذت الصناديق القوية المتينة، وعملت الأقفال المحكمة المكيّنة، ونقشت الرسوم والأختام، وتعلم الناس الكتاب والحساب؟ لكن هذا كلّه لا يحفظ المال ولا يقيه، وأنتم أفته التي تحسره، وسوسته التي تخزّه، والخطر الذي يهدده كالجرب الذي يهدد الخشب والشجر.

وقد قال الأولون: احرس أخاك إلا من نفسه. ولكن هب أنك جعلت المال في حصن حصين، ونقرت له في الصخر، ودفنته حتى لا يستبين، ولم يشعر به صديق ولا جار ولا محبُّ ولا معين، فمن يضمن ألا تكون أنت نفسك على هذا المال أشد من السارق وأعدى من الغاصب؟ وهب أنك حصنته من كل يدٍ لا تملكه، فكيف لك أن تُحصنه من اليد التي تملكه؟ إن هذه اليد عليه أقدر، ونوازع الشر التي تدعوها إلى إهلاكه أكثر. ويظن الناس جمع المال صعباً، ويجهلون أن حفظ المال المجموع، أشد من جمعه لثلاث يضيع. ومن أخطر على الإنسان من نفسه، ثم من جعلهم من أجبائه، ووثق بهم من أصدقائه؟ فالمال لمن حفظه قوة لصاحبه ومنعة عند العسرة، وإتلاف المال لا يجرُّ على صاحبه إلا الحسرة. وإنفاق المال إتلاف، وإن حسنتموه بتسميته جوداً، وزينتموه بأن لقبتم منفقّه بأنه الكريم.

وشنَّعْتُم علينا أننا نهرب من البخل فنسميه صلاحاً وإصلاحاً، ومن سوء لقبِ الشَّحِّ فنسميه توفيراً واقتصاداً، كما يسمي المهزومون هزيمتهم ابتعاداً عن الشرِّ وتجمُّعاً واستعداداً، وكما يسمون البذاءة في الفعل والقول جلدأً وصرامةً وقوةً في الكلام، وكما يُطْفِقون العَزَلَ عن الولاية بأنه صَرَفٌ مؤقت، وكما ينافقون من يجوزُ على أهل الخراج فيسمونه شديداً في الحق. بل أتم الذين زَيَّنُّ أسوأ العادات، فَسَمَّيْتُ الإسرافَ المرذولَ جوداً، والتفاخُرَ الكاذبَ شهامةً وأريحيةً، وسوءَ تدبيرِ المرءِ مالهَ ورزقَ عياله كرمًا. قال رسول الله صلى الله عليه وسلم: ((أبدأ بمن تُعول)) وأتم تحضُّون هؤلاء السفهاء على أن يغني واحدهم عيال غيره بإفكار عياله، وأن يُسعدَ الغريب، حتى لو كان على حساب شقاء القريب، وأن يتفضَّلَ على من لا يأخذ ويمضي شاكراً بل يمدُّ يده أبد الدهر، فيأخذ أبدأ ما يعطيه أبدأ.

وقد قال أحد الأولين الصالحين: يا أخا تغلب، إني والله كنتُ أفيض الخير ما فاضت السيولُ في الوديان، وما جرى النيل على مدى الأزمان، ولكنني أدركت أنني لو أعطيتك لكان عطائي على حساب من هو أحقُّ به منك. وهؤلاء لا يشبعون ولا يقنعون، ولو أمكنتهم من مالي، لنقضوا دارِي حجراً حجراً، ولما أبقوا مما أملك أثراً. والله ما بقي معي من مالي إلا ما منعتُه الناس، ولكنني أقول: والله إني لو أمكنت الناس، لما توفقوا إلا بعد سلب ما لدي من نعمة، وربما ادَّعوا أنهم يملكونني، وأني عبدٌ لهم. قال إسماعيل بن غزوان: وسمعت الكندي - لله درُّه - يقول:

تعجبون لمن نما ماله وازداد كيف ينام، وأعجب لمن قلَّت دراهمه كيف ينام، فلا يستوي من لم يَمَّ سروراً وهناءً، ومن لم يَمَّ همًّا وحزنًا وعمًّا وشقاءً. قال رسول الله صلى الله عليه وسلم يعلم المسلم كيف يُوصي قبل أن تفارق روحه جسده ((الثلثُ، والثالث كثير)). فاستحسن الفقهاء وتمنَّى الصالحون والعقلاء أن تنقص من الثلث شيئاً، لاستئثار رسول الله صلى الله عليه وسلم الثلث. فلم يأمر بأن يوصي المرء بالثلث،

بل جعل الثلث أقصى ما يوصي به. وقال: ((إنك إن تدع عيالك أغنياء، خير من أن تدعهم عائلة يتكفون الناس)). وهل أحكم من رسول الله صلى الله عليه وسلم؟ ألا ترون كيف يعلنا ألا نسرف ونترك عيالنا فقراء شحاذين فيكف تريدون مني أن أفصلكم على نفسي، وأقدم عيالكم على عيالي؟ ويكف تريدوني أن أفرح بالحمد والثناء وأترك الغنى والثراء؟ أأست كمن يكثر الریح ويحجئ السراب، بدلاً من الذهب والفضة؟ قال إسماعيل: وما أكثر ما كان الكندي يعلم عياله وأصحابه، ويفيض عليهم من كلام العقل والحكمة، سمعته يقول لهم:

لا تتهافتوا على الرطب عند ابتدائه وأوائله، ولا على الفاكهة عندما ترونها أول مرة في الأسواق، واصبروا عنها، واقعوا شهواتكم، إن النفس لأمارة بالسوء، وإن النزوات والشهوات لتهيج عند كل جديد، وإن للقدام فرحة وحلاوة، وللجديد بشاشة وطلاوة. ولا تجعل نفسك سيدة عليك، تأمرك فتخنع، فإنها بك تطمع. ولكنك إن رددتها ارتدت، وإن ردعتها ارتدعت.

والنفس غريبة عجيبة، فقد تقبل على الأشياء وترضاها، وقد تعرض عنها وتأبأها، تألف ما أنت لها راغب، وتقبل بما هو حتم وواجب. تحمل ما شئت لها أن تحمل، وتبتعد عما ترى أنه مهمل. لذا عليك أن تكف جميع دواعيها، وتقمع كل رغائبها، وتحسم كل خواطرها، وتهمل كل نوازعها في أول ردة، فإنك إن فعلت صارت أضعف قوة وعدة. فإذا أردت أن تؤثر فيها، فعظها في بواكير الأشياء بقلة ذات اليد، وغلاء الأثمان، وصبرها إلى غد. فإن ذكر الغلاء والقلة حجة صحيحة في كل آن، وسبب مقنع في كل زمان.

فإذا أجابتك النفس وأطاعتك في بواكير الفاكهة، فالزم هذا النهج في قمع الرغبات، وتلطيف حدة الشهوات، حتى وإن بدأت أوائل الكثرة، واضرب نقصان الشهوة وضعف قوة الغلبة، فإن توالي طرق الحديد يجعله ليناً وكل صعّب في أوله يصبح

ممكلاً. ولتكن قوة الطُّرُق بمقدار الرُّخصِ والكثرة، فإنك لن تلقى من معالجة الشهوة في أيامك المقبلة، إلا ما لاقيت في أيامك الماضية، وابقَ على هذا حتى تنقضيَ أيام الفاكهة، كما كنتَ في أول ابتداء غلبتك، ومجاهدتك وقمعك لشهوتك. وتذكر دائماً أن الشهوة فتنة، وأن الهوى عدوٌّ يضل عن سواء السبيل، فإن لم تحسبهما كذلك، خُدعت بهما، واعتُرتَ عنهما، وجعلتهما على نفسك أميناً، ولن تلقى وقاية منهما، ولو كانت حصناً حصيناً. إن الشهوة والهوى أعدى الأعداء وشرُّ الدخلاء. فاضمنوا لي نجاحكم في قمع الرغبة في النَّزوة الأولى، أضمن لكم حُسنَ عاقبة الصبر، وما ترصون من اليُسْر، وثبات العزِّ في قلوبكم، والغنى في عيالكم وبيوتكم، ودوام تعظيم الناس لكم.

إن للغنى أفضالاً لا تُحصى ولا تُتكر، ولو لم يكن له من منفعة إلا أنك لا تزال مُعظماً، عند من لم ينل منك درهماً، لكان الفضل في ذلك واضحاً، والغنى في نهاية الأمر راجحاً. إن للثروة برّكة، وإن للغنى عظمة ووجاهة، ويكفي أن ربَّ المال الكثير، إذا اتصل بقائد أو والٍ أو أمير، أو حتى بالملك الكبير، وكان في الجلساء من هو أوجب حرمةً وأقدمُ صحبةً، وأصدقُ محبةً، وأكثرُ إمتاعاً بحديثه، وأكثرُ فائدةً وصواباً بعلمه، إلا أنه فقير الحال قليل ذات اليد، لرأيت ذا السلطان يقربُ هذا على ذاك. ثم إذا أراد أن يُقسِمَ مالاً، أو يوزع هدايا، أو يعطيهم مما أتاه من الغرائب والطرائف، فإنه يجعل حظَّ الغني المؤسِّر أكثر، وإن كان في العلم والأدب والشعر والإمتاع أقلَّ من جلسائه، وحظَّ الفقير الحال أقلَّ، وإن كان في كل شيء فوق ندمائه.

محمد بن أبي المؤمل

محااجة من أجل رغبة

قُلْتُ لِمحمد بن أبي المؤمل:

إن الناس يَتهمونك بالبخل ويشنّعون عليك بالشحّ، وأبخل الناس من بخل الطعام، على الضيوف والزوار وسائر الأنام. وإني أراك تُطعم الطعام وتُجوّدُه وتتفق عليه المال، ولكنك تُقلِّل أرغفة الخبز، وليس بين قلة الخبز وكثرته توفير، أو ربح كبير. والناس يُخلون من قَلِّ عدد خبزه، فيرى الجالسون أرض خوانه. والحقيقة أني أرى عدد رؤوس من يأكلون معك أكثر من عدد خبزك. ولو لم تُتكلّف، ولم تُتفق من مالك على إجادة الطعام والإثارة منه، ولو أنك أكلت وحدك في بيتك، لما لامك أحد، ولما اكرثت الناس لهذا منك، ولم يحكّموا عليك لا بالبخل الشديد، ولا بالسخاء والجود، وعشت بعيداً عن ذكّهم وألسنتهم، كأبي رجل من عامة الناس. ولو لم تتفق المال المخزون، وتبدل ما تحفظ وتصون، إلا لأنك ترغب في أن يُكثر الناس ذكرك، ويردّوا حمدك وشكرك، ولتعتظم عند الله أجرك. لكنك تهدم كل ما تبني بقلة عدد الخبز عن عدد الآكلين، حتى صرنا نرضى لك من الغنيمة بالإياب، ولم نعد نطمع في أن يأتيك الحمد والشكر وحسن الثواب، ونكتفي بأن تكون سالماً من الذمّ واللوم. فزد في عدد خبزك قليلاً، فهذه الزيادة القليلة ينقلب اللوم شكراً والذمّ حمداً. أما إن بقيت على هذه الحال، فإنك لا تخرج بعد الكلفة العظيمة سالماً، لا لك ولا عليك، فانظر في الأمر رحّمك الله.

قال: إني أعرفك يا أبا عثمان رجلاً عاقلاً، ولكنك أخطأت في حكمك، وخطأ العاقل أعظم من خطأ الجاهل، فإن كان لهذا عذر بجهله، فما عذر ذلك مع علمه وعقله وفضله؟ وعلى قدر ما يفكر العاقل ويكُدُّ ذهنه لمعرفة الحقيقة، تجده ابتعد عن سبل الرشاد والصواب والحقيقة. وما أشك أنك تنصحيني بحجة الصديق وإشفاق الأليف. ولكن عليك أن تخاف مما خوَّفْتُك منه من خطأ العاقل، فإنه مخيف.

وإنما أقول لك: إن ما أصنع لا يدلُّ على البخل، بل على سخاء النفس لياً كلوا، وكأني أحتال عليهم ليبالغوا في أكلهم. فإذا كثُر الخبز على الموائد، خلق في النفس صدوداً، وكل شيء - ما كولاً كان أم غيره - إذا مَلَأَ العين مَلَأَ الصدر، وهذا يُميت الشهوةَ ويقمع الإقبالَ عليه. ولو أن رجلاً وضعوا أمامه بيدراً كالتلِّ من التمر الجيد، أو أكداساً من الفاكهة اللذيذة، أو عناقيد من أجمل وأشهى أنواع الموز، لما أكل من هذا أو ذاك، إلا بقدر ما يستطرف هذه الثمرة أو هذه الفاكهة أو هذه الموزة، ولن يكون أكله منها قدرَ أكله إذا جاءه هذا على طبقٍ نظيف، يحمله خادم أليف، ويغطيه بمنديلٍ شفيف.

وبعد، فهؤلاء ليسوا غرباء، إنهم أصدقائنا وأصحابنا، ويستمتعون بما يأسون في بيوتنا، وهم واثقون من محبتنا، ويعلمون أن الطعام الجيّد أُعِدَّ لهم، وإنما وضع أمامهم لياً كلوه، فهذا إن لم نقم بواجبهم أفضل من أن يمزقه الخدم والأتباع ويعثروه. ولو أنهم احتاجوا الخبز لطلبوه، ولم ينجلوا من ذلك. ومن حقنا عليهم أن يجربوا المرة والمرتين، وألا يبتهمونا بالبخل دون أن يروا بخلاً منّا. فإن كانوا ينجلون بعد كل ما بسطنا لهم من أسباب المودة، وما فعلنا لرفع الكلفة، فهؤلاء يتجنّون علينا ويتسرّعون، ولست والله أحرص على أن أعرف سبب عتب المتجنّي والمتسرّع.

قلت له: ولكني رأيت أكلهم في منازلهم وعند إخوانهم، ليس مرة واحدة بل مرّات كثيرة وفي حالات مختلفة ومواقع مختلفة، ورأيت أكلهم عندك ولا أستطيع

القول إن أكلهم هنا كأكلهم هناك، بل ثمة تفاوت بين الأمرين. فاحسب أن طبع التجني غالب عليهم، وأنهم يشملهم ضعف في مثل هذه المواقف، وأنهم يتسرعون، وأنهم يسيئون الظن بمن لا يساء الظن بحسن مقصده، لم لا تداوي هذا الأمر بما لا يكلفك نفقة زائدة، وبالشياء الذي لا قدر له أمام ما تقدم، أو لا تعود إلى دعوتهم والحرص على أن ترسل إليهم وتلقى جوابهم وزيارتهم؟ والقوم لا يلقون أنفسهم عليك، ولا يتطفلون على مائدتك، بل يلبون ما تستحب منهم ويأتون إليك. فإن أحببت أن تعرف صحة كلامي، فلا ترسل إليهم، ولا تدعهم، ولا تعتب عليهم، ولا تغضب إذا قصرُوا، أو أبطؤوا في زيارتك، ثم انظر.

قال: دعنا في الخبز. إذا كثر الخبز على الخوان، فلا بد أن يزيد منه الكثير، وما زاد عما يأكلون، لن يسلم من التلطيخ والتغمير. والرغيف الذي نغر طرفه بالمرق، والرقاقة التي تلتخت بالدم، لا أقدر أن أنظر إليهما، واستحيي من تقديمهما ثانية على مائدتي، فيذهب كل ذلك هدراً، والله لا يحب الباطل، وبعده بالنعمة كُفراً.

قلت: إني أعرف ناساً كثيرين يمسحون هذا الخبز، فإن لم يعيدوه إلى مائدة الغد، جعلوا منه ثريداً. فلو اتبعت طريقهم، وسلكت مسلكهم، قال: ألسنت أعلم كيف يكون الثريد؟ ومن أي خبز صنع؟ ألا أعلم أنه من رغيف تلتخ، أو من خبز توتخ؟ ألا أعرف أنه من بقايا الخبز مما وضع هذا يده فيه، وربما قضم منه ذاك قضمه، أو أكل منه طرفاً؟ فكيف أحض نفسي على التوهم وأحول بينها وبين التذكر؟ ثم أليس يمكن أن يعرف الضيوف هذا على طول الأيام، فيكون هذا قبيحاً، وقد أردناه أمراً مليحاً؟ قلت: فتأمر به للعيال، فتطعمهم خبز الدقيق الأبيض وإن كان ملطخاً بدلاً من خبز الدقيق غير المنخول.

قال: عيالي - يرحمك الله - صنفان: واحد هو أعظم عندي وأرفع من أن أطعمه هذا، وآخر لم يبلغ مبلغ الترف بالخبز الأبيض.

قلت فاجعلْ إذاً جميعَ خبزك من الدقيق غير المنخول، وما يمتازُ به الخبز الأبيض من حسن شكله وطيب طعمه، لا يستحق كل هذا السجال بين الحمد والذم. قال: بل أقول لك رأياً يوصلنا إلى ما هو أفضل من هذا كله، وهو أن نضع الخبز على الخوان بعدد الإخوان، ثم نحضر الزيادة من الخبز على طبق، ونضعه قريباً من المائدة حيث تناله يد أيِّ منهم، فمن احتاج شيئاً منه، يكفيه أن يمدَّ يده، ولا حاجة به لأن يطلبه. ويكون قربه من أيدي الآكلين، عوضاً عن كثرتِه على المائدة. قلتُ: ولكن من يستحي من طلبه، يستحي من أن يمدَّ يده إلى الطبق المجاور، فلا تكون قد فعلت شيئاً. أطعني، وأكثر الخبز على مائدتك وأخرج هذه الزيادة من مالك كيفما شئت. وأعلم أن هذا الحديث المطول، وهذه المذاكرة المملة، أضرتنا مما نهيبتك عنه من فعلٍ فاضح، وما أردتُك عليه في طريقٍ واضح.

وكان محمد بن أبي المؤمل ضمن الجئة، ذا صوت قوي عالٍ جهوري، وكان إذا تكلم يحب التقعر في استخدام الكلمات، والتفخيم في الألفاظ، فيتشدد بما يقول، ويشدد على الحروف، حتى لتحسبه وقف في الناس خطيباً. فلما حضر وقت الغداء، صاح ((يا غلام، هات من الخبز أرغفة على عدد الآكلين)).

قلت: ومن فرض هذه الفريضة؟ ومن حكم عليهم هذا الحكم وجرم بالأمر هذا الجزم؟ أرايت إن أكل أحدهم رغيفه ولما يشبع، ماذا يفعل؟ إنه أمام أمرين لا ثالث لهما: إما أن يمدَّ يده إلى رغيف جاره، وفي هذا وقاحة، وحرمان للآخر من إتمام طعامه، أو أن يتنحى عن المائدة وفي النفس بقية من جوع واشتهاء للطعام، ويبقى معلقاً يده منتظراً أن تجود عليه برغيف أو قطعة منه. فبأي أمر كنا نتجادل وتتناظر منذ الصباح إذا كنت قد عدت إلى عادتك القديمة، واعلم أنها عادة مذمومة، وهي سبب هجائهم لك بالبخل. قال: فلم يبق حلٌّ لهذه المعضلة إلا أن أترك عادة الطعام ودعوة الناس إليه البتة، فهذا أهون من هذه الخصومة.

قلت: فهذا ما لا شك فيه، وقد أشرتُ عليك به من قبل، وقد عملتَ برأبي بالصواب، فأرحتَ الناسَ ونفسَكَ من القال والقيل، والذمِّ والتبخيل، إن وفيت بهذا القول.

وكان كثيراً ما يقول: يا غلام، هات شيئاً من الطعام المقلّي، وما صنعتم من مرقّ اللحوم والأجباد، وأقلّ منهما، وأعدّ لنا ماءً بارداً وأكثر منه.

وكان يقول: قد تغبّر كل شيءٍ من أمر الدنيا وتحوّل ولم يبقَ شيءٌ على حاله، بل تبدّل، حتى المؤاكلة، إني والله لأذكر رجلاً كانوا يجلسون إلى الطعام، فما رأيتُ قصعةً قطّ رفعت من بين أيديهم إلا وفيها بقية. وكانوا يعرفون آداب المؤاكلة، ويعلمون أن إحصار الجدّي المشويّ، إنما هو من أعراف الموائد الرفيعة وتقالدها، وإنما جعل كالعاقبة والخاتمة، كالعلامة على أن صاحب المائدة ميسور، ونعمته قائمة، وأنه لم يُحضر إلى المائدة لينسب كلُّ يده فيه بمِرْقَه نُخْمَةً. ذلك لأن الرجل يوالي الأكل فلا يعرف مقدار ما أكل، حتى يشرب الماء. وربما كان قد شبع وهو لا يدري. فإذا أكل أكثر من حاجته، أُنْحِمَ وَصَدَّتْ نفسه عن لُقمته. أما إذا شرب من الماء شيئاً بعد شيء، فإنه يعرف مقدار حاجته، فلا يزيد إلا بقدر ما يحتاج. واسألوا الأطباء فإنهم يعلمون أنّ ما أقول حقّ، ولكنهم يُخادعون ولا يقولون الصدق، لأنهم لو أخذوا بهذا، ونشروه بين الناس، لتعطلوا، ولم يطلبهم أحد، ولما كَسَبوا درهماً واحداً، وما حاجة الناس إلى المعالجين والأطباء، إن كانوا سالمين في أبدانهم أصحاء؟ فعليكم بشرب الماء على الغداء، فإن هذا يجعل الطعام مَرِيئاً، وتطعمونه هنيئاً.

وكان يقول: عَجِبْتُ لبعض الرجال، يقول واحدكم: يا غلام اسقني ماء، أو اسقني فلاناً ماء، فيأتيه من الماء على قدر ما يرويه، وربما أقلّ، فيسكت. فإذا قال: أطعمني شيئاً، أو هات لفلان طعاماً أتاه من الخبز بما يكفي الجماعة وقد يزيد، فلا يرضى، وتتهمُّ بالبخل، أليس الطعام والشراب أخوين متحالفتين متآزرين؟

وكثيراً ما كان يقول: إنما العلة أن الخبز غالٍ والماء رخيص، ولولا رخص هذا وغلاء ذلك، لما تكالبوا على الخبز وما يتبعه من الطعام، وزهدوا في الماء، والناس أشد ما يكونون تعظيماً للأكل إذا غلا وكثر ثمنه، أو كان قد جلب من أماكن بعيدة، فيعدُّ من طرائف الطعام. وخُذ الجزر بألوانه المتعددة، والقول الأخضر العباسي، أليسا أطيب وأشهى من كُمْتَرَى خراسان، ومن مَوْز البستان؟ ولكن الناس يطمعون، فلا يرضون بما بين أيديهم ولا يقنعون، ولا يتشبهون إلا على قدر الثمن، ولا يطلبون الشيء ويحنون إليه إلا إذا كان قليلاً. وهؤلاء العوام يقلدون الكُبراء في طعامهم، أو يُحاولون تقليدِهم، ولكن على موائد غيرهم، وهم لا يبحثون عن طيب الطعام، أتظنُّ أي أطلبُ الجزرَ المسلووقَ المنقوعَ بالخلِّ والزيتِ والمطيبات، وأترك الكُمَّةَ باللحمِ والزُّبْدِ والفُلْفُل، لأن ذلك رخيصٌ وهذا غالٍ؟ لا.. ما همني هذا، إنما آكلُه لأنه طيبٌ في الحقيقة، ولأنه مناسب لطبيعة الجسم. ولا يهمني بعد ذلك ما يقوله الآخرون، عَلمَ مَنْ علمَ وجَهِلَ مَنْ جَهِلَ. ولمحمد بن أبي المؤمِّلِ حكايات عجبية. وكان يستعمل على مائدته من أصناف الخُدْع، وأنواع المكائد وغرائب التدبير، ما لم يبلغه ولا بعضه بطلُ يومِ داحس والغبراء قيس بن زهير بن جذيمة، وكان أبوه سيد عبس، ولا المهلب بن أبي صفرة والي البصرة لمصعب بن الزبير وألُدُّ أعداء الخوارج الأزارقة، أصحاب نافع بن الأزرق، ووالي خراسان لعبد الملك بن مروان حتى توفي فيها، ولا خازمُ بنُ خزيمَةَ النهشلي، أحد الجبارة، وقامعُ الثورات على العباسيين، ولا هرثمةُ بنُ أعين عاملُ الرشيد على فلسطين، ومطفئُ الفتن في أفريقية، وقائد جيوش المأمون في الزحف على بغداد. وكان عنده من الدهاء والاحتياال ما لا يعرفه عمرو بن العاص، ولا المغيرة بن شعبة والي البصرة لعمر بن الخطاب ومحمد الفتن بين الشيعة والخوارج.

وكان كثيراً ما يمسك أعواد الخلة في يده، كأنه ينظف أسنانه، فيدخل عليه الصديق، وربما تقدّمه الزائر والزائران، فيرى الخلال، فيدبُّ اليأس في قلبه من الغداء.

وربما عزم على إطعام الزائر أو الزائرين، وربما دخل بعدهما صديق له، وربما ضاق صدره بالثالث، وإن كان قد دعاه وأرسل مُلِحاً إليه، وربما جاء رابع، فيضيق صدره أكثر، فيعمد إلى الاحتيال ليمتنع عن تقديم الطعام. فما إن يدخل الزائر أو الصديق ويخلع نعليه، حتى يقول محمد وهو يرفع صوته بالتنويه وكأنه يشنع: هاتِ يا غلام لفلان شيئاً يأكله، هاتِ له شيئاً ينالُ منه قليلاً، هاتِ له شيئاً يتذوّقه، هاتِ له شيئاً اتكلاً على نجلِ الزائر أو الصديق، أو غضبه مما يسمع، وامتناعاً لعزة نفسه، أو طمعاً في أن يقول بعد أن يسمع: قد تغدّيت، أو قد طعمت، أو قد فعلت.

فإذا أخطأ الرجل، و غضب، أو ضعف قلبه، أو تحير وأسقط في يده أو ارتبك ولم يدْرِ بم يُجيب سوى بالقول ((قد فعلت)) علم أنه ناله وأوثقه، ورماه وراء ظهره، ولكنه لا يرضى بذلك حتى يقول ((وبأي شيء تغدّيت؟)) فلا بدّ للمسكين من أن يكذب، أو ينتحل وصف شيء لم يكن. فإذا أدرك أنه وثق من ربطه ربطاً مُحْكماً، وتركه مقيداً بكلامه لا يقدر أن يزج عنه، لم يكتفِ بما فعل، بل يبدأ حديثاً، يقول في معرضه: ((كنا عند فلان، فدخل عليه فلان، فدعاه إلى غدائه، فامتنع. ثم بدا عليه أنه اشتهى الطعام، فقال: في طعامكم كذا أو كذا، وأنتم تُجيدون صنعه، ثم مدّ يده)) فكانه يزيد في وثاقه، وفي سدّ الأبواب في وجهه، وفي قطع الطرق أمامه، ومنعه من أي نزوة. حتى إذا بلغ غايته من هذا كله قال: ((يا غلام، أما إذا تغدّى فلانٌ واكتفى، فهاتِ لنا شيئاً تنسّل به)).

فإذا وضعوا الطعام، فإنه يبحث عن تقليل عدد الآكلين، وعن إنقاص ما يأكلون، ولذا يتوجه إلى أحد اثنين: أشدّ الحاضرين حياةً، أو أكثرهم وأسرعهم أكلاً، فيسأله عن حديث قديم، أو حكاية سمعها منه، أو خبر طويل. ولا يسأله إلا عن حديث يحتاج فيه المتحدث إلى الإشارة باليد أو بالرأس، وما ذلك إلا كي يشغله عن الطعام. فإذا أكلوا قليلاً، ولم يكتفوا، أظهر الفتور في الأكل والتشاغل عنه، وراح ينقُر من هنا وهناك كالشبعان الممتلئ، لكنه لا يرفع يده عن الطعام، ولا يقطعُ أكله. إنما هو لقيمة

من هنا، ولقيمة من هناك، وتعليق اليد بينهما. فلا بد من أن يتقبض بعضهم لذلك، ويرفع يده عن الطعام، وربما فعلوا ذلك كلهم. فإذا علم أن حيلته انطلت عليهم، وأنه بدأ ينال منهم مبتغاه، تابع فعله حتى يقلعهم من مواضعهم حول الخوان، ويعيدهم إلى مواضعهم من مجالسهم، عاود الأكل بنشاط، فأكل أكل من لم يذُق طعاماً منذ أيام، وقال: إنما الأكل والشرب مدٌّ وجزر، كما الحربُ كُرٌّ وفرٌّ.

وكان إذا أتاه أصحابه مبكرين عن موعدهم، يقول لهم: لم لا نشربُ أقداحاً على الرِّيق؟ فقد قيل إن الشراب على الرِّيق يقتلُ الديدان، وتُنشِطُ أنفُسَنَا. والشُّربُ على الرِّيق يشيِّبُ الطعام بعد ساعة. والعارفون بأمر الشرب والتبئذ مُتَّفِقُونَ، على أن الشرب على الرِّيق وليس على التُّخْمِ وكأسٍ شربتُ على لَذَّةٍ وأخرى تداويتُ منها بهاءٌ أطيب ما يكون، وسُكْرُه طيِّبٌ ومأمون. أما الشُّربُ على الامتلاء، فإنه نوع من البلاء. ومن لم يشرب على الرِّيق، عدوه ضعيفاً في الفتوة، غير أهل لأن يكون من أهل النَّخوة، ودعيّاً في أصحاب الجلسةِ والمنادمة. فإذا قال لكم أحدُهم: إنه يخاف على كبده من الشرب على الرِّيق وسُورَتِه، فاعلموا أنه بعيدُ عهدٍ باللحم ولذته. والشرب في الصباح يغسل ما في الجسم من الدهن والدَّسَمِ، وينفي عن المرء الامتلاء والتُّخْمِ، وليس لسُكْرِ اللَّيْلَةِ الفائتة من دواء، إلا الشُّربُ على الرِّيق وليس على الامتلاء، فكل ما يصيبك من صداع، يذهب إذا حسوت الأُنصاف والأرباع، والأعشى كان أعلم الناس بهذا، حيث يقول:

وكأسٍ شربتُ على لَذَّةٍ وأخرى تداويتُ منها بها

فهذا اليوم - حفظك الله - هو اليوم الذي لا يذوقون فيه لقمة واحدة، وليته يعرضهم عن الطعام بالنقل، بل لا يأتيهم بحبة واحدة، وهو يوم سروره التام، لأنه تمتع بمنادمتهم، دون أن يتكلف إطعامهم.

واشترى ذات يوم سمكة شبوط وهو في بغداد. والشبوط أطيب ما في الأنهار من سمك، وأحسنها في القد والامتلاء، وأطراها لحمًا، ولذا فإنه أرفعها ثمنًا، وأفضلها في أي نوع من أنواع الإعداد والطبخ. ومحمد بن أبي المؤمل بصري، ولا يصبر عن السمك طويلاً، وكان قد مضى عليه زمن لم يذُق فيه طعمه، فاختار سمكة عظيمة في حجمها وشكلها وما همم ارتفاع ثمنها. وحمل السمكة مغتبطاً بها، لغلائها وسمنها وكبر حجمها، ولشدة شهوته لها. وأمر بإعدادها، فجأؤوه بها طيبة شبيهة.

وخلا بهذه الشبوة العظيمة وقد منى النفس بأن يتمتع مُنفرداً بأطبائها، وحسر عن ذراعيه، وكاد لعابه يسيل من شذقيه، واستعد لها أتم استعداد، بعيداً عن الضيوف والزوار والأولاد، وعندها هجمت عليه ومعى السدري. فلما رآه كان كمن رأى الموت الأحمر، والطاعون الجارف الذي لا يقي ولا يذر، حوقل وتعود وبسمل وكأنه رأى القضاء بعينه، وسمعه بأذنيه، ورأى أمامه المصيبة التي تقصم الظهر، وأيقن بأسوأ أنواع الشر، وعلم أنه ابتلي بالضربة الماحقة، كمن لاقاه التنين أو أصابته الصاعقة.

والسدري محمد بن هشام بن أبي خميسة، وكُنيتُه أبو تبة، كان شاعراً مغموراً، ولكنه كان أכולاً مشهوراً. وما إن رد ابن أبي المؤمل التحية حتى كان السدري قد هجم على وسط السمكة فيما يشبه موضع السرّة من الإنسان، فقوره تقويراً، فأقبل عليّ قائلاً: ((يا أبا عثمان، السدريّ تعجبه السرّ)) وكأنه حسب أن السدري سيكتفي بهذا، فلم يكذبني كلامه حتى كان السدريّ قد قبض على ظهر السمكة فانزع الجانبين معاً، فقال: ((والسدريّ تعجبه الظهور)) فافزع من كلامه، إلا والسدريّ قد اجترّف جانبي السمكة، فقال ((والسدريّ تعجبه الجوانب)) وقد ظنّ أن السدريّ لا يعرف قيمة ذنب الشبوط وطراوة لحمه وطيبه وعدوته، وظنّ أن السدريّ سيكتفي ويترك له ذنبها، ومعرفة ما ينويه السدري من المستحيلات، فلم يدر إلا والسدري قد اكتسح ما على الوجهين معاً، من الرأس إلى الذنب. ولولا أنّ السدريّ باغته، ولجته المفاجأة،

وشلَّ بهجومه على السمكة رأى ابن أبي المؤمل، وكذَّره، وملأه غضباً وغيظاً، لكان قد أدرك معه جزءاً من السمكة، فقد كان من الأَكولين السريعين النهمين، لكن الغيظ الذي ملأه كان من أعوان السدري عليه.

فلما أكل السدري جميع أطايبها، وهو ينظر إلى فعله بها، ولم يبقَ في يده مما كان يميِّ النفس به من تلك السمكة إلا الغيظ والمرارة، والغُرمُ والخسارة، راح يعزِّي نفسه بأنه ربما وُجدَ في السمكة ما يُشبع به بطنه، ويسكت جوعه، ويطنفئ شهوته، وذلك ما كان يجعله متماسكاً لا ينتفض، فلما رأى السدريَّ قد أتى على السمكة شقاً وتقطيعاً، والتهم أجزاءها جميعاً، قال: ((يا أبا عثمان، السدريُّ يعجبه كل شيء)). فتعاضم الغيظ في صدره، وأخذته رعدةٌ كأنما سائرٌ إلى قبره، فأربدَّ وجهه واكفَّهه، وتلَوَّن وجهه وتغيَّر، وأصابه القي، والإسهال، وركبته الحمى.

وكان بعد هذا، أن أعلن توبة صادقة صحيحة نصوحاً، عن ألا يُؤاكلَ أحداً، أكان من أمثال السدريِّ، أم من الزاهدين، وألا يشتري سمكة أبداً، لا غالية الثمن ولا برخص التراب، وألا يقربها حتى لو أئته هديةً من بعض الأصحاب، وأقسم ألا يمسه حتى لو وجدها مطروحة، وأن يمتنع عن عادة أكل السمك القبيحة.

أسد بن جاني

البخل دافع إلى الاختراع

وأما أسد بن جاني فكان يتخذ لنفسه سريراً للنوم في الشتاء، لثلا يكون قريباً من الأرض الباردة، فكان يجعل قوائم سريريه من قصب غير مُقشَّر، وكان يقول: ((إن البراغيث تنزلق عن قشر القصب لشدة لينه وملاسته)).

والناس إذا دخل الصيف عمدوا إلى صنع مَرَوْحَةٍ لتلطيف الحرارة، بأن يُعلِّقوا قطعة قماش سميك بالسقف مثل شراع السفينة، ويشدُّ بها حبل، ويُدَارُ بها، وتبلُّ بالماء وتُرْسُ بماء الورد. فإذا أراد الرجل النوم في القيلولة أو في الليل، جذبها بجبلها، فتذهب بطول البيت وتجيء، فيهبُّ على الرجل منها نسيم طيب الرائحة بارد.

وأما أسد بن جاني، فكان إذا دخل الصيف، وصار البيت حاراً نكش أرض بيته بمقدار ما تغوص فيه المسحاة، أي نحو شبر، ثم يصب عليه جراراً من ماء البئر المالح الذي لا يصلح للشرب، ثم يعالجه ويسويه حتى يستوي، وحتى يغوص الماء في أرض الدار. فلا يزال بيته بارداً ما دام ندياً. فإذا امتد به الندى، ودام برده بدوامه، اكتفى بذلك التبريد ذلك الصيف، وإن جفَّ قبل انقضاء الصيف، وعاد عليه الحرّ، أعاد الكرة في النكش والصبّ. وكان يقول: ((مروحتي أرض بيتي، وماؤها من بئري، وبيتي أبرد، ونفقتي أخف. وأنا أفضلهم حالاً بفضل الحكمة وجودة التدبير)).

وكان طبيباً، فقلّ الطلبُ عليه، وأصابه الكساد، فقال له قائل: ((الأوبئة كثيرة هذه السنة والأمراض فاشية، وأنت عالم ولك خبرة وحكمة، ولك بيان ومعرفة، فلماذا لا يدعوك الناس، ولا يطلبون منك تطبيهم؟)). قال: ((لأسباب كثيرة. أولها أنني مسلم؛ وقد اعتقد الناس، قبل أن أدرس الطب وأبرع فيه، لا بل قبل أن أُخلق، أن المسلمين لا يُفلحون في العلوم ولا سيما في الطبّ. وثانيها أن اسمي أسد، وكان يجب أن يكون جبرائيل أو جرجس أو يوحنا. وثالثها أن كنيتي أبو الحارث، وكان ينبغي أن تكون أبو عيسى أو أبو زكريا، أو أبو اسحق. ورابعها أنني كبقية الناس أرتدي رداءً من قطن أبيض، وكان يجب أن يكون ردائي من حرير أسود حتى في الصيف. وآخرها أنني أتكلّم بلسان عربي مُبين، وكان ينبغي أن تكون لغتي تُثني بأصلي غير العربي كلفة أهل جُنديسابور)).

الثوري

فيلسوف آخر من فلاسفة البخل

كان أبو عبد الرحمن الثوري رجلاً ذا بديهة وصرامة وقدرة على الكلام، وكان سليط اللسان، يهوى الأدب، ويروي الآثار المختلفة، مثقفاً بثقافة من حوله. كما كان من أشد أنصار البخل حماسة. وقد ألف فيه كتاباً للدفاع عن البخل والبخلاء، كما صنع سهل بن هارون. وكان يعمل في التجارة في بغداد، لكنه بصري الأصل، ويملك خمسمائة مزرعة من أجود الأراضي، لا يقل طول الواحدة منها عن ألف وخمسمائة ذراع، وكان يتحين الفُرص، فلا يشتري إلا كل أرض طيبة، مشهورة بتربتها الكريمة، وموضعها المميز، وغلتها الكثيرة.

قال صديقي وصديقه الخليل السلوي: أقبل علي الثوري يوماً، فقال دون مناسبة: ((هل شربت ماء الزيتون إداماً مع الخبز قط؟)) فقلت متعجباً ومستنكراً: ((لا والله)). فقال: ((أما والله لو فعلته لما نسيت)). فقلت هازئاً - لكنه لم ينتبه على الرغم من ذكائه -: ((أجل، إني والله لو فعلته لما نسيت)).

قال السلوي: وكان يقول لعياله:

إيّاكم أن تلتقوا نوى التمر والرطب حين تأكلونهما، بل تعودوا ابتلاع الثمرة بنواتها، وعودوا حلوقكم تسويغها. أما سمعتم كيف كان الأقدمون يفعلون بالنوى؟ لقد كان الكلدانيون - وهم من الحكماء - يدقون نوى التمر وينقعونه، ويتخذونه طعاماً للأبقار

وانحراف لتسمينها، فما يصلح للأغنام والبقر، يصلح أيضاً لبني البشر. لأن النوى يعقدُ الشحم في البطن، ويُدْفَعُ الكليتين والكبدُ وسائر الأعضاء بذلك الشحم، أما ترون أفضل الأنعام تُعَلَفُ بالنوى؟ أما والله لو حملتم أنفسكم قليلاً على ابتلاع البز والنوى، وعلى قضم الشعير وأكل البرسيم، لوجدتموها مستساغة سريعة القبول. وقد يأكل الناس البرسيم أول ما يزهر، وقد يشوون سنابل الشعير الأخضر بدل القمح ويجعلونه فريكاً، وقد يأكلون نوى الرطب وهي خضراء، وقد يأكلون نوى الثمرة الناضجة، فإتما بقيت عليكم الآن عقبة واحدة. لو رغبتُم بما يُدْفَعُ أجسادكم لبحثتم عن الشحم، ويجب أن تطلبوه. فالشحم يغنيكم عن طبخ النيذ، ودخان وقوده، وشناعة سُكره، ويكفيكم كلفة ما تخسرون لأجله. والشحم يفرِّج القلب، ويبيض الوجه، والتماسُ الدفء بالنار يسود الوجه. ولست أنصحكم إلا بما أقدرُ عليه، وذهبتُ إليه. أنا أستطيع أن أبتلع النوى كما أشاء، وأعلفُ به الشاء، ولكني أنبهكم إلى ما فيه صلاحُ أموركم.

وكان يقول: كُلُوا القول بقشوره، فإن طعمه أطيب، ونفعه أكثر. لأن القول يقول: من أكلني بقشوري فقد أكلني، ومن أكلني بغير قشوري فأنا الذي آكله. فما حاجتكم إلى أن تصيروا طعاماً لطعامكم، وأكلأ لما جعله الله أكلاً لكم؟

واغتني الثوري وكثر ماله وضياعه، وظل آخر عمره بلا وارث، فكان يسخرُ ببعض من يحيطون به فيقول مُشهداً على كلامه من حوله: علمت أنني لا وارث لي، فأنا أشهدكم على أنني إذا متُّ فهذا المال لفلان فيفرح من أوصى له، ويحرص على خدمته ومعاونته ودعوته، لكنه بعد أيام يوصي بالمال نفسه لفلان آخر، فإن قيل له: ((ولكنك أوصيت بهذا المال من قبل لفلان)). قال: ((قد نقضت وصيتي الأولى وها آنذا أوصي الآن)).

وقد رأيتُه زماناً من الدهر، فما رأيتُه قطُّ إلا ونعلُه في يده، ويمشي حافياً، أو يمشي طول نهاره في نعلٍ اهترأ عَقِبها فصارت بلا عقب، مع ما في ذلك من الشدة

على صاحبها. وكان يقول مُتَعَدِّراً: ((هاهم الجوس يملؤون البصرة وبغدادَ وفارسَ والأهوازَ والدنيا كُلَّها، ولا يمشون إلا بنعالِ سِنْدِيَّةٍ غليظةٍ، تُصَدِّرُ صريراً عند المشي بها، وليس لها شِراكٌ تربطها بالكحل)). فقيل له: ولكن الجوسي لا يَسْتَحِلُّ في دينه النعال ذات الشِّراك، فأنت لا تجده إلا حافياً أو لا بساً نعالاً سِنْدِيَّة، وأنت مسلم، ومالك كثير. قال: وهل على من كان ماله كثيراً، أن يفتح كيسه للنفقات الزائدة، ويترك ماله لمن يسرقونه وينهبونه؟ قالوا: ما أخسف هذا القياس! أليس من منزلة بين المنزلتين؟ قال الخليل: جلس الثوريّ إلى جماعة المسجدين، وكانوا يُسمون أنفسهم المصلحين، فسمع رجلاً كان يبدو عليه أنه من أترامهم يقول: اجعلوا لكل شيء بطانة، فإنها وقاية، وإنه أبقى. ولأمر ما جعل الله الدار الآخرة باقية، لأنها خافية، ودار الدنيا فانية.

ثم قال: إني رأيت الكساء المَبْطَنَ الواحد قد يُقَطَّعُ إلى أربعة قصان ورأيتُ العمامة الواحدة تكفي إزاراً لأربعة رجال. أتعلّمون ما السبب؟ كثرة طياتها، وترافد أطرافها على أوساطها وثنياتِها. فَبَطَنُوا الحَصِيرَ، وبَطَنُوا البِساطَ، وبَطَنُوا المِلاءَ، وبَطَنُوا النعال تحفظوا بقاءه، وبَطَنُوا الغداء، بباردِ الماء.

قال: فقال الثوريّ: أحسنت رحمك الله. لم أفهم مما قلت إلا هذا الحرف وحده، نصرك الله كما نصر جُنده.

وكان الثوريّ يَتَّخِذُ هيئة العلماء، ويحكي كما يحكي الحكماء، فيقول: إذا رأيتُ الرجل يشتري الجدّي أشفقتُ عليه من نفسه وسفهه، فإن رأيتَه يشتري الدجاج لغداء أهله وعياله، احتقرته وسقط من عيني فإن رأيتَه يشتري الدَّرَّاجَ والحمام وغيرهما من الطيور، حرّمت على نفسي مكالمته، والشراء منه ومبايعته.

قال الخليل: أُصيب الثوريّ يوماً بالحمّى، وأصيب معه أهل بيته وعياله وخدمه، فلم يقدرُوا مع شدة الحمّى عليهم على أكل الخبز، فرجح في تلك الأيام صاعاً أو بعض صاع من الدقيق، ففرح بهذا الرجح فرحاً عظيماً. فقلت له: أتفرح لأنك وفرت صاعاً

من دقيق، وقد أصابتك الحمى أنت وعيالك؟ فقال: لو كان منزلي سوق الأهواز، أو نطاة خيبر، أو وادي الجحفة لما همني، مادمت سأربح كل سنة مائة دينار. فلم يكن يبالي أن يُحمَّ هو وأهله أبداً، إذا كان سيوفّر من طعامهم بعض الدقيق.

أقول: سوق الأهواز من المواضع التي يُضرب بها المثل في فسادِ الهواءِ واعتلالِ صحةٍ من يسكنها. ليس في الأرض صناعة مذكورة، ولا أدب شريف، ولا مذهب محمود، لهم في شيء منه نصيب وإن كان قليلاً. ولم أرَ بها وجنةً حمراءَ لصبي ولا صبية، وهي قتالة للغرباء. على أن الحمى فيها ليست أسرع إلى الغريب منها إلى القريب. وقد تصيب الحمى والوباء جميع البلدان، ثم تزول عنها، لكنها تبقى فيها ما بقي الزمان، لأن بليتها من المياه الراكدة فيها، وما يصدر عنها من بخارٍ فاسد. بل ربما تلد المرأة فيها الطفل، فيكون محموماً.

وأما نطاة خيبر فأحد المواضع التي استوطنتها الأوبئة، وهي من مناطق حصن خيبر المشهور، وقد كانت خيبر مشهورة بالحمى، والناس يقولون: حمى خيبر، وطواعين الشام، ودماميل الجزيرة، وجرب الزنج، وطحال البحرين.

ووادي الجحفة الواقع على البحر على الطريق بين مكة والمدينة، خراب لا ساكن به، وهو مشهور بالوباء نظراً لموقعه. حتى إن رسول الله صلى الله عليه وسلم قال حين قدّم المدينة: ((اللهم حبّب إلينا هذه المدينة كما حبّبت إلينا مكة أو أشدّ، وبارك لنا فيها، وانقل حمّاتها إلى الجحفة)).

وقال الخليل: كان الثوري يقول:

للإصلاح طرق كثيرة، ومنه ما هو جائز، ومنه ما هو واجب. أول الواجب أن يستجيد المرء لنعله طبقةً من جلد يُطَبَّنُ بها، ون يخرز الطبقتين معاً، وأن يشحّم النعل في كلّ الأيام لتلاّ يعلّق بها الماء، وعقد أطراف الشراك، كما يفعل النّسّاك لكيلا يطأ عليها إنسان فيقطعها. وإذا أسّخت القلنّسوة، فإن من الإصلاح الواجب، قلب حرقتها، وغسلها

بعد قلبها من اتساحها، وعليه أن يجعلها من القماش المخطط المصنوع في اليمن من قطن أو كتان. ومن الإصلاح الواجب، على كثير المطالب، ألا يغير قيص الصيف، بل يتخذ جبة في الشتاء، واتخاذ الشاة اللبون، واتخاذ الحمار القوي غير الحرون، فهذا خير من غلة ألف دينار، لأنك تركبه فترج قدميك، وتوفر نعليك، وبه تدرك البعيد من الحوائج والأغراض، وإياك أن تلجأ إلى الاكتراء أو إلى الاقتراض، وعليه تطحن، فتوفر ما يربحه منك الطحان، وتنقل عليه حوائجه وحوائجك حتى الحطب، وتنقل عليه الأشياء، وتستسقي عليه الماء. وهذه كلها نفقات، إذا اجتمعت كلفتك العشرات والمئات، وكانت في السنة مالا كثيراً. ثم يقول: أشهد أن الاقتصاد بركة، وأن الجهل شؤم ومهلكة.

وحسبنا أن رسول الله صلى الله عليه وسلم قال: ((الرفق بمن والخرق شؤم)). اشتريت ملاءة فيها بعض عيب، فلبستها حيناً طويلاً من الدهر رداءً وملحفةً. ثم احتجت احتجت إلى طيلسان، فقطعتها، وجعلت منها طيلساناً كأحسن ما كان. ثم احتجت إلى جبة، فجعلت ذلك الطيلسان ظهارة جبة محشوة بالقطن وبطنتها، فلبستها ما شاء الله. فلما اهترأت أطرافها وبطنتها، أخرجت ما كان فيها صحيحاً فجعلته من الوسائد، وجعلت القطن للقناديل، أما القطع الصغيرة التي لا تصلح للوسائد، فقد جعلتها للقلائس، والقلائس الخيطة من هذا القماش عجيبه. ثم عمدت إلى أفضل ما بقي وأصحّه، فبعته إلى أصحاب الصينيات، ذلك لأن أصحاب الصينيات، ولا سيما منها النوع المسمى الصلاحيات، يحتاجون خرق القماش لدعكها وتنظيفها وتليعها، وليس أفضل من هذا القماش لهذا. وجعلت خرقاً أخرى لا تصلح لهذا محمأة لي وللجارية، إذا نحن قضينا حاجة الرجال والنساء وعمدت إلى ما سقط منها، وإلى الخرق الصغيرة، وما صار كالحبوط أو كالتقطن المندوف، فجعلتها أغطية لرؤوس القوارير.

وقد رأيت أبا عبد الرحمن الثوري، وسمعت منه في البخل كلاماً كثيراً. ولم أر أبخل منه من أصحاب الثروة. ولم أر شيخاً ذا ثروة اجتمع عنده وإليه من البلاء، مثلها

كنت أرى في بيته. وقد كان كما قلت من أهل البصرة، وكان هؤلاء يفضلون النزول بجوار مسجد ابن رُغبان، وهو عبد الرحمن بن رُغبان، وكان مولى لحبيب بن مسلمة، وكان كاتباً وشاعراً، وقد وليَ ديوانَ العطاء لأبي جعفر المنصور، والمسجد مشهور باجتماع أهل العلم والفضل فيه. فكنت أرى في دار الثوري إسماعيل بن غزوان، وهو من غلاة البخلاء، وجعفر بن سعيد، وكان على صلة ببيت الخلافة العباسية، وقد كان فكه الروح، بارعاً في توليد المعاني، ولكنه من البخلاء. وأبا يعقوب الأعمور، وهو إسحق بن حسان القَوَّهِيّ، وقد كان جيد الشعر، وله كلام قويّ، وقد اتصل بمجموعة من الشعراء والرُواة فتعلّم منهم، وقد عميَ في آخر عمره، والسخرية في شعره جليلة واضحة، وأبياته المهجائية قوية فاضحة، وخاقان بن صُبَيْح، وعبد الله العروضيّ وعبد الله بن كاسب الحرّاميّ، وكلهم من البخلاء المشهورين، وقد حدثتكم عنهم من قبل. وكان الثوريّ من أشدهم بخلاً، وكان يدافع عن البخل دفاعاً قوياً، ويوصي به، ويدعو إليه. وما علمت أحداً ألف في ذلك كتاباً أو رسالة إلا هو وسهل بن هارون.

وأبو عبد الرحمن الثوريّ هذا هو الذي قال لابنه:

أي بني، لا تستقلّ شيئاً من الرزق، ولا تحقرنّ شيئاً منه، فتقول هذا قليل فلا جرم في إنفاقه، فإنّ إنفاقَ القراريط يفتح عليك باب إنفاقِ الدوانيق، لأن قيراطين يساويان دانقاً، وإنفاقِ الدوانيق يفتح عليك باب الدراهم، لأن اثني عشر دانقاً تساوي درهماً، وإنفاقِ الدراهم يفتح عليك بابِ الدنانير، وإنفاقِ العشرات يفتح عليك باب إنفاقِ المئات، وإنفاقِ المئات يفتح عليك باب إنفاقِ الآلاف، حتى يأتي الإنفاق على الفرع والأصل، كالنار تبدأ في الأطراف، ثم تأتي على كل ما في الحقل، فهو طاعون لا يُبقي ولا يذر، يطمسُ العينَ والأثر، ويأخذ القليلَ والكثير، ويبدأ بالصغير فلا يكتفي حتى يأخذ الكبير. أي بني، أتعلّم ما تأويلُ الدرهم؟ إنه ((دارُهم)). وتأويل الدينار ((يُدني إلى النار)). لأن الدرهم إذا خرج من كيس صاحبه ولم يخلفه درهم،

ولم يأخذ عَوْضاً عنه، دارَ الهمَّ على صاحبه حتى يندمَ على إخراجِ أولِ دائق. وقيل: إن الدينار يُدني من النار، لأنه إذا أنفق، ولم يأت بخلفه، وأخرجه دونما بدل، بقي مُحْتَقاً مُعْدمًا، وفقيراً يدهُ والتُّراب، يتحرَّج في إيجادِ مخرجٍ مما هو فيه. وقد تدعوه الضرورة والحاجةُ إلى اللجوءِ إلى المكاسبِ الرديئة، وأن يطعمَ ويُطعمَ أهله الخبيث بدل الطيب. والكسبُ الخبيثُ يسقطُ الرجولة، ويذهبُ بالمرءة، ويوجبُ الحدَّ على كاسبه، من الدرهم إلى الدينار، فكله يُدخِلُ النار.

وهذا التأويل الذي تَأَوَّلَهُ الثوريُّ للدرهم والدينار ليس له، وليس من بنات أفكاره، إنما هو شيء كان يتكلم به عبد الأعلى القاص، وكان من القصاصين الظرفاء وله طرائفُ ونوادر. فكان عبد الأعلى إذا قيل له: لِمَ سَمِّيَ الكلبُ قَلْبِيًّا؟ قال: لأنه قلٌّ ولطى. وإذا قيل له: ولمَ سَمِّيَ الكلبُ سَلُوقِيًّا؟ قال: لأنه يَسْتَلُّ ويلقى. وإذا قيل له: ولمَ سَمِّيَ العصفورُ عَصْفُورًا؟ قال: لأنه عصى وفرّ. وعبدُ الأعلى هذا كان طيبَ النوادر، فكان يقول في قصصه: غداءُ الفقير ضرب بالسياط حتى يتوجع، ومرفقه أن يُلْطَمَ ويُرَكَلَ ويصْفَع، ورغيفه أن يُضْرَبَ قدماه بالعصيِّ حتى تَنقَطِعَ، وسمكته أن يرمى بالحصى حتى يَصْرَع.

وبعض المفسرين من أمثال عبد الأعلى يزعمون أن النبيَّ نوحاً عليه السلام، إنما سَمِّيَ، نوحاً لأنه كان ينوح على نفسه. وأن آدم عليه السلام إنما سَمِّيَ آدم، لأنه سُويٌّ من أديم الأرض. وقالوا: كان لونه في سمرة لون تراب الأرض. وأن المسيح عليه السلام إنما سَمِّيَ، المسيح لأنه مُسِحَ بدهن البركة. وقال بعضهم: لأنه كان لا يقيم في بلد واحد، وكأنه كان ماسحاً يمسح الأرض.

ونرجع بالحديث إلى أعاجيب أبي عبد الرحمن الثوريِّ: كان الثوريُّ يُعجَبُ بالرووس، ويمجد أكلها، ويصفها لمن يسأله ومن لا يسأله. ولم يكن يأكل اللحم إلا في عيد الأضحى، أو من بقية أضحيته في ذلك اليوم، أو عندما يكون في عرس، أو دعوة،

أو سُفرة. وكان يُسمَّى الرأس مرّة الجامع، ومرّة الكامل، لكنه في أغلب الأحيان كان يسميه العرس، ويقول: كما تجتمع في العرس الألوان في الثياب والناس والطعام والشراب وأنواع العزف والغناء، وسائر الأشياء، كذلك الرأس تجتمع به الألوان الطيبة، فالرأس هو العرس.

وكان يقول: ((الرأس شيءٌ واحد، ولكنه ذو ألوان عجيبة وطُعمٍ مختلفة. وكلّ طعامٍ في قدر، وكلّ شواءٍ على جمر، لونٌ واحد، إلا الرأس. ودعني أُبين لك. الرأس فيه الدماغ، والدماغ طعمٌ خاصٌ يختلف عن سائر الطُعم، وفيه العينان وطعمهما لا يشبه طعم غيرهما، وفيه الشحمة التي بين أصلي الأذن ومؤخر العين، وطعمها مختلف عن غيرها من الشحوم، على أن هذه الشحمة خاصّة أطيب من المخ، وأنعم من الزبد، وأدسم من الدهن المُذاب، وفي الرأس اللسان، وله طُعم وليس طعماً واحداً، إن كان مسلوفاً أو مشوياً، ثم تضع فوقه الزيت واخلل أو دبس الرمان، وفيه الخيشوم، والغُضروف الذي في الخيشوم، وطعمهما مختلف عن سائر الطُعم، وفيه اللحم الذي في الخلدّين، وطعمه مختلف عن غيره من الخوم)).

وكان يقول: ((الرأس سيّد البدن، وفيه الدِّماغ وهو معدِن العقل، ومنه يُتفرّق الأعصاب التي فيها ينتقل الحسّ، وبه قوام البدن. وفي الرأس الحواس الخمس. وإنما القلب باب العقل، كما أن المدركة هي النَّفس، والعينُ بابُ الألوان، والنفس هي الذائقة، وإنما الأنف والأذن بابان، ولولا أن العقل في الرأس، لما ذهب العقل من الضربة تُصيبه)).

وكان يقول: ((إن الرأس هو المثل وهو المقدم. ولذلك يقول الناس عن الرأي المحكم: هذا رأس الأمر. وعن فارس الكتيبة وقائدها: رأس الكتيبة. وعن سيّد القوم: هذا رأس القوم، وعن السادة والأشراف: رؤوس القوم وخراطيمهم وأنوفهم. واشتقوا من الرأس الرئيس والرياسة. فهل بعد هذا يسأل عنه ذو كِباسة؟)).

وكان إذا فرغ من أكل الرأس، ولم يترك عليه ولا بداخله شيئاً، عمد إلى الجمجمة والفكين، فوضعها بجانب بيوت النحل، فإذا اجتمع النمل عليه، أخذه فَنَفَضَهُ في طِست مملوء ماء، فلا يزال يعيد ذلك في تلك المواضع، حتى يقلع أصل النمل من داره، عمد إلى إلقائه فوق الحطب، ليكون من سائر الوُقُود. وكان في يوم الرؤوس ربّما أقعد معه ابنه على الخوان. ولم يكن هذا يتم بسهولة، وإلا بعد تَشْرُط، وبعد أن يفهمه ما يريدُه. فإذا قعد الصبيّ بدأ بحديث أشدّ عليه من الجوع، وكان فيما يقول له:

((إياك ونهم الأولاد، فإن هذا من طبائع الأوغاد. وإياك وشره النعام، فإنها تبغ ولا تأكل، كما ينقر الطير الجارح. وإياك وأخلاق النّاديات والنواج، ودع عنك سلوك الملاحين والفعلة، ولا تنهش كما ينهش الأعراب بلا عياء، أو كما ينهش الأغبياء. وكل من بين يديك، فإتما حظك الذي وقّع وصار أقرب إليك. واعلم أنه إذا كان في الطعام شيءٌ غريب طريف، ولقمةٌ نادرة كريمة، ومضغةٌ شبيهة، فإن هذا يكون للشيخ المعظم والصبي الصغير المدلل، وأنت لا هذا ولا ذاك. فأنت قد تدعى إلى الدعوات، وقد تذهب إلى الولايم، وتدخل المنازل مع ذوي العمائم، ولم يمض على أكلك اللحم وقت طويل، وإخوانك أشدّ اشتهاً للحم منك. وإتما هو رأس واحد، فلا تهجم هجوم السباع، فقد تأخذ من بعضه، وتترك بعضه، فلا تنظر إلى ما فاتك وكأنه ضاع.

وأنا بعد هذا أكره لك الإثثار من أكل اللحم، فإن الله يُغض أهل البيت اللحميين. وكان عمر بن الخطاب يقول: إياكم وهذه المجازر، فإن لها ضراوة كضراوة الخمر. وأقول: بل إن شدتها وشدّة الولوج بها أفتك مما تفعل الخمر. وكان عمر يقول: مدمن اللحم كمدمن الخمر. وصدق والله. ورأى المسيح عليه السلام رجلاً يأكل لحماً فقال: لحم يأكل لحماً، أفٍ لهذا عملاً. وذكر هريم بن قُطبة اللحم فقال: وإنه ليقتل السباع الضارية. وقال المهلب بن أبي صفرة، وقد سئل عن اللحم يأكله من لم يمض على أكله اللحم

وقتٌ طويل، ولم تَشْتَدَّ شهوته له، فقال: هذا هو الموت الأحمر. وكان الأولون يقولون: أهلك الرجالَ الأحمران: الخُمُّ والخمر، وأهلك النساءَ الأحمران: الذَّهَبُ والزَّعْفَران.

أي بني. عودَ نفسِكَ ألا تكون أنانياً، وأن تُفَضِّلَ غيرك على نفسِكَ، وعَلَيْهَا مُجَاهِدَةُ الهوى والرَّغَبَاتِ، ومقاومة الشَّهَوَاتِ. فإذا جَلَسْتَ إلى الطَّعامِ فلا تَبَلِّغْ بَلَعِ الأفاعي، ولا تأكل بملء فمك كما يأكل الحصان، ولا تُدِمِ الأكلَ لِقْمَةً بعد لِقْمَةً كما تفعل النَّعَاجُ، ولا تجعل لِقْمَتَكَ كَبِيرَةً كَلِّمِ الْجَمَالَ. قال: أبو ذرِّ الغفاريِّ لمن تَبَدَّلُوا من أصحابِ رسولِ الله صلى الله عليه وسلم: ((تأكلون بملء أفواهكم كالخيل، وموعداًنا لله)). إن الله فَضَّلَكَ وجعلك إنساناً، فلا تجعل نفسَكَ بالأكلِ بهيمةً ولا من السِّباعِ. واحذَرْ سرعة الشَّبَعِ حتى الامتلاء، واحذَرِ الإسرافَ في الأكلِ حتى التُّخْمَةُ. وقد قال بعضُ الحُكَمَاءِ: إذا كنت تأكلُ حتى التُّخْمَةُ فعدَّ نفسك من المرضى مَرَضاً مزمناً. وقال الأعشى: ((والبطنَةُ بما تُسَفِّهُ الأَحلام)). واعلم أن الشَّبَعِ يدعو إلى التُّخْمَةِ، وأن التُّخْمَةَ تُؤدِّي إلى الأمراضِ والعِلَلِ، وأن العِلَّةَ تُؤدِّي إلى الموتِ وانتهاء الأَجَلِ. ومن مات هذه المِيتَةَ فقد مات مِيتَةَ لَثِيمَةٍ، وقد قتل نفسه بَدَل أن يجعلها كريمةً. وإذا كان القاتلُ يَسْتَحِقُّ الحدَّ، فإن قاتل نفسه أشدَّ. وقال الله جلِّ ذِكْرُه: ((ولا تقتلوا أنفسكم)) وسواء قتلنا أنفسنا، أو قتل بعضنا بعضاً، كان ذلك للآية تأويلاً، وللمعنى تحويلاً.

أي بني، إن القاتلَ والمقتولَ في النار. ولو سألت أحنق الأطباءِ وأمر النِّطَاسِيِّينَ، لأخبروك أن أكثرَ أهلِ القبورِ كانوا من المُتَخَمِينِ. ولا تُصدِّق من يقول: أكلتُ وموتتُ. فهذا رأيٌ باطل، ومنذا الذي يسعى إلى الموتِ العاجلِ؟ وخذ بقولِ مَنْ قال: رَبِّ أَكْلَةٍ مَنَعَتْ أَكْلَات. وقد قال الإمامُ الحسنُ البصري: يا ابن آدم، كُلْ في ثُلثِ بطنك، واشرب في ثُلثِ بطنك، ودَعْ الثُلثَ لِلتَّفَكُّرِ والتَّنَفُّسِ. وهذا مأخوذٌ من قولِ رسولِ الله صلى الله عليه وسلم: ((ما ملأ ابن آدم وعاءَ شراً من بطن. بحسبِ ابنِ آدم لِقِيمَاتٍ يُقَمِّنُ صُلْبَهُ، فإن كان لا محالة، فثُلثُ لِعَاطِمِهِ، وثُلثُ لَشْرَابِهِ، وثُلثُ لِنَفْسِهِ)).

وقال العابدُّ الزاهدُ بكر بنُ عبد الله المزني، وهو رفيقُ الحسن ويقرنُ ذكره به: ما وجدتُ طعمَ العيشِ حتى تركتُ التَّخمةَ والعناءَ، وأخذتُ بعِدَمِ الامتلاءِ: وحتى لم ألبسَ إلا ما يخدمُنِي، ولا أصيرُ خادماً له، وحتى لم أكلِ إلا ما لا أحتاجُ إلى غسلِ يدي بعده.

أي بنِي: والله ما أدى حقَّ الرُّكُوعِ والسُّجودِ في الصَّلَاةِ من كان أكلواً حتى التُّخمةُ، ولا خشعَ لله كما ينبغي للمؤمن من كان يأكلُ أكثرَ مما يقوته. والصومُ فيه الصِّحَّةُ، والوجباتُ ما يكفي لعيشِ الصالحين.

أي بنِي، إن من الحكمة أن يسألَ العاقل: لم طالت أعمارُ أهلِ الهند ولماذا كانت أجسامُ أهلِ البادية أقوى وأصحَّ من أجسامِ أهلِ المدن؟ والله درَّ الحارث بن كعدة حين قال: لا دواءَ خيرٌ من الحِمِيَّةِ، ولا شيءٌ أضرُّ من إدخالِ الطعامِ على الطعامِ. أي بنِي، لم كانت أذهانُ العربِ صافية، وهمهمُ عالية؟ ولم كان الأعرابُ أصدقَ إحساساً، وأقوى أجناساً؟ ولم صار الرُّهبانُ صحيحي الأبدانِ على الدوامِ، لا يعرفون النَّقرسَ ولا وجعَ المفاصلِ ولا الأورامِ، مع طول الإقامة في الصوامع والأديرة، لا يبتغون إلا الآخرة؟ إن سببَ هذا كُلِّهِ وَعِلَّتَهُ قِلَّةُ الطعامِ، وَخِفَّةُ ما يأكلون، والاكْتفاءُ باليسيرِ وأقلِّ القليلِ.

أي بنِي، إن المرءَ مخيَّرٌ بين أن يعرفَ نسيَمَ الدنيا هانئاً، وأن يكون في هذه الدنيا بصحَّةٍ باقياً، وبين أن يُدني أجله. فإن أراد الثانية كان من الأكلة، وإن أراد الأولى خَفَّفَ من الطعامِ، ولم يشكُ ثَمَلَهُ. وإني والله أنصحك بتدبيرٍ يحفظُ عليك صحَّةَ البدنِ، وصفاءَ الذهنِ، وصلاحَ الآخرة، والعيشَ مكتفياً غانماً ميسوراً، والقربَ من عيشِ الملائكة.

أي بنِي، أتدري لم صار الضُّبُّ أطولَ شيءٍ عمراً؟ لأنه يعيشُ بالنَّسيمِ. أتدري لم قال رسولُ الله صلى الله عليه وسلم إن الصومَ وقايةٌ؟ لأنه أراد أن نجعلَ الجوعَ حمايةً،

يُحْفَظُنَا مِنْ شَرِّ الشَّهَوَاتِ، وَمِنْ الرِّغْبَاتِ الَّتِي تَعْتَمِلُ فِي النَفْسِ جَالِحَاتٍ. فَافْهَمِ تَأْدِيبَ اللَّهِ وَرَسُولِهِ، فَمَا قُصِدَ بِهِ إِلَّا مِنْ كَانَ مِثْلَكَ.

ولماذا أُضْرِبُ لَكَ الْأَمْثَالَ مِنَ الْحَيَوَانِ أَوْ مِنْ بَنِي الْإِنْسَانِ؟ هَأَنْذَا أَمَامَكَ وَقَدْ بَلَغْتَ التَّسْعِينَ، وَمَا زَلْتَ بِحَمْدِ اللَّهِ قَوِيًّا وَذَا عَرْمٍ مَكِينٍ. مَا نَقَصَ لِي سَنٌّ، وَلَا تَحَرَّكَ لِي عَظْمٌ، وَلَا أَيْقَظُنِي فِي اللَّيْلِ عَصَبٌ، وَمَا شَكُوتُ فِي يَوْمٍ مِنَ الْأَيَّامِ، التَّعَبُ، وَلَا عَرَفْتُ طَنِينَ أُذُنًا، وَلَا سَيْلَانَ عَيْنٍ، وَلَا سَلْسَ بُولٍ. وَهَلْ خَلَقَنِي اللَّهُ مَعْجِزَةً بَيْنَ الْعِبَادِ؟ لَا. وَلَكِنِّي كُنْتُ دَائِمًا أُخَفِّفُ مِنَ الزَّادِ. فَإِنْ كُنْتَ تُحِبُّ أَنْ يُطِيلَ اللَّهُ عَمْرَكَ وَأَنْ يَزِيدَ بَيْنَ النَّاسِ قَدْرَكَ، فَهَذَا هُوَ السَّبِيلُ، وَإِنْ كُنْتَ تُحِبُّ الْمَوْتَ، فَلَا يُبْعِدُ اللَّهُ إِلَّا مَنْ ظَلَمَ)).

هَذَا كَانَ دَرَسَهُ لِابْنِهِ فِي يَوْمِ الرَّؤُوسِ وَحَدَهُ، فَمَا بِالكَ بَقِيَّةَ الْأَيَّامِ؟ وَلَيْتَ الْإِبْنَ الْمَسْكِينَ كَانَ يِنَالُ شَيْئًا مِنَ الرَّأْسِ بَعْدَ هَذَا، فَلَمْ يَكُنْ نَصِيحُهُ إِلَّا أَنْ يَنْظُرَ الطَّعَامَ وَيُصَمِّصَ الْعِظَامَ.

وَلَمْ يَكُنْ يَشْتَرِي الرَّؤُوسَ إِلَّا فِي آخِرِ الشَّهْرِ، إِذْ يَقُولُونَ إِنْ الدَّمَاعُ يَكُونُ أَوْفَرَ فِي مِثْلِ هَذَا الْوَقْتِ وَلَمْ يَكُنْ يَشْتَرِي إِلَّا رَأْسَ ذَبِيحَةٍ فَتِيَّةٍ لَوْفَرَةِ الدَّمَاعِ فِي رَأْسِهَا، لِأَنَّ دَّمَاعَ الْفَتَى أَوْفَرَ وَحُجَّةً أَنْقَصَ، وَحُجَّ الْمُسْنِ أَوْفَرَ وَدَّمَاعُهُ أَنْقَصَ. وَيَزْعُمُونَ أَنَّ لِدَوْرَةَ الْقَمَرِ فِي الْأَدْمَغَةِ وَالدَّمَاءِ تَأْثِيرًا، فَقَدْ يَكُونُ الدَّمَاعُ صَغِيرًا أَوْ كَبِيرًا، وَقَدْ يَكُونُ الدَّمُ قَلِيلًا أَوْ وَفِيرًا حَسَبَ الْأَهْلَةِ. وَيَزْعُمُونَ أَيْضًا أَنَّ بَيْنَهَا فَرْقًا بَيْنَ الرَّبِيعِ وَالْخَرِيفِ. وَيَزْعُمُ الْبَدْوُ وَالْأَعْرَابُ أَنَّ النُّطْفَةَ إِذَا وَقَعَتْ فِي الرَّحِمِ فِي أَوَّلِ الْهَلَالِ، خَرَجَ الْوَلَدُ قَوِيًّا ضَخْمًا، وَإِذَا حَدَثَ الْحَمْلُ فِي أَوَانِ الْحَاقِّ، كَانَ الْوَلَدُ ضَعِيفًا ضَائِلًا.

وَكَانَ أَبُو عَبْدِ الرَّحْمَنِ الثَّوْرِيِّ يَشْتَرِي الرَّؤُوسَ مِنْ جَمِيعِ بَائِعِي الرَّؤُوسِ فِي بَغْدَادَ، إِلَّا مِنَ الْبَائِعِينَ بِجَوَارِ مَسْجِدِ ابْنِ رُغْبَانَ. وَلَمْ يَكُنْ يَشْتَرِيهَا إِلَّا يَوْمَ سَبْتٍ. وَاسْتَحْتَلَطَ عَلَيْهِ الْأَمْرُ فِيمَا بَيْنَ الشِّتَاءِ وَالصَّيْفِ، فَكَانَ يَشْتَرِيهَا مَرَّةً فِي هَذَا الزَّمَانِ، وَمَرَّةً فِي هَذَا الزَّمَانِ.

وأما سبب امتناعه عن شراء الرؤوس من البائعين بجوار مسجد ابن رغبان، فلأن الحَيَّ كَلَّه كان حيَّ البصريين، والبصريون يُحِبُّون لحم الماعز وَيُفَضِّلُونَهُ عَلَى لحم الضأن كَلَّه، ورؤوس الضأن أكثر شحماً، وأوفر لحماً، ولحمها أليّن وأطرى، وأطيب وأشهى.

وأما اختياره شراء الرؤوس يوم السبت، فلأن القصابين في جميع الأنحاء يذبحون يوم الجمعة أكثر، ولا يشتري الناس الرؤوس، بل يشترون اللحم، فتكثر الرؤوس يوم السبت على قدر زيادة عدد الذبائح، والعوام والتجار والصناع لا يشترون أكل الرؤوس يوم السبت، وقد أكلوا لحماً يوم الجمعة، وربما بقي عندهم فَضْلَةٌ من يوم الجمعة، فهي تسد الشهوة. والناس لا يجمعون على خِوَانٍ واحدٍ بين اللحم والرؤوس.

وأما اختلاط التدبير عليه بين الشتاء والصيف، فوجه ذلك أن شراء الرؤوس تحكّمه شهوته وبعده عهدته بها، صيفاً وافق ذلك أم شتاء، فإن اشتراها في الصيف، فلأن اللحم في الصيف أرخص، لوفرة الذبائح، والرؤوس تابعة للحم، ولأن الناس يعرضون عنها في حرّ الصيف، ويقبلون عليها في الشتاء. فكان يختار موسم الرخص على حسن الموقع. فإذا قويت رغبته، وتحركت شهوته في الشتاء قال: ((رأس شتوي واحد، يساوي رأسين صيفيين لأن البهيمة المعلوفة غير البهيمة التي ترعى في البر، وما أكل العلف في الزريبة محبوباً، غير ما أكل الحشيش في البرية مُطلقاً.

بخلاء على الهامش

حدّثني المكيُّ أبو إسحاق، وقد حكيت عنه عند ذكر يحيى بن عبد الله وبخله، قال: كنتُ يوماً عند العنبريِّ، فجاءته جارية أمه، ومعها كوزٌ فارغ، فقالت: ((أُمُّكَ تُسَلِّمُ عَلَيْكَ وتقول: بَلَّغْنِي أَنَّكَ لَفَفْتَ جَرَّتَكُمْ بِالخَيْشِ، وجعلت بينه وبين خَزَفِهَا التِّينَ، وتجعله ندياً دائماً، فصار ماؤُكُمْ بارداً، ويومنا يومٌ شديدُ الحرِّ، فأبعث إليَّ بِشَرْبَةٍ مِنْهَا فِي هَذَا الْكُوزِ أَطْفِئْ بِهَا حَرَّ جَوْفِي)). قال: ((أَنْتِ وَاللَّهِ كَاذِبَةٌ، أَمِّي أَعْقَلُ مِنْ أَنْ تَبْعَثَ بِكَوْزٍ فَارِغٍ، لِكِي نَزْدُهُ لَهَا مِلَّانَ مَاءٍ بَارِداً. اذْهَبِي فَاْمَلِئِيهِ مِنْ مَاءِ جَرَّتِكُمْ، ثُمَّ عَوْدِي وَفَرِّغِيهِ فِي جَرَّتِنَا، ثُمَّ اْمَلِئِيهِ مَاءً بَارِداً، حَتَّى يَكُونَ شَيْءٌ بِشَيْءٍ)).

قال المكيُّ: وإذا هو يريد أن تدفعَ أمه جوهراً بجوهر، وعَرَضاً بعرض، وماءً بماء، فلا تَرِجُ أمه، ولا يَخْسُرُ إلا الفَرْقَ بين المائتين بين حارٍ وباردٍ، فأما عدد الجواهر والأعراض، فثلاثاً بمثل. وأما أن يرسل إلى أمه كوز ماء بارد، فلا يَسْتَحِلُّه.

وقال المكيُّ: دخلت عليه يوماً، وإذا هو جالس وأمامه قُفَّةٌ تمر، وإذا مرضعته جالسةٌ قُبَّالته، وكلما أكل تمرّة، رمى بنواتها إليها، فتأخذها، وتمصّها حيناً من الوقت، ثم نضعها في وعاءٍ مخصّصٍ للنوى. فقلت للمكيِّ: أكان يدع على النواة من شحم التمر شيئاً؟ قال: لا والله. ولقد رأيتهَا لا كَتَّ نَوَاةَ مَرَّةٍ بَعْدَ أَنْ مَصَّتْهَا، فَصَاحَ بِهَا صَبِيحَةً، زَلَزَلَتْ مِنْ تَحْتِهَا الْأَرْضَ، فَلَوْ كَانَتْ قَتَلَتْ قَتِيلًا، أَوْ كَانَتْ هَتَكَتِ الْعَرِضَ، لَمَا ارْتَجَفَ أَكْثَرُ مِنْ ذَلِكَ بِالطُّولِ وَالْعَرِضِ. إِنَّمَا كَانَ لَهَا أَنْ تَأْخُذَ حَلَاوَةَ النَوَاةِ، ثُمَّ تَجْمَعُ النَوَى لِيَصِيرَ وَقُودًا.

قال الخليل السلولي: كان أبو قطبة يملك ثلاثة آلاف دينار يئجر بها، ولكنها كان بخله يحيا حياة من لا يملك ثلاثة دراهم. وكان من بخله أنه يؤخر إخراج ما تجتمع في بالوعته من الأوساخ، إلى يوم المطر الشديد، حين تسيل الدروب كالسيول والأنهار، فيستأجر رجلاً واحداً فقط، يخرج ما فيها، ويصبه في الطريق، فيجرفه سيل المطر، ويذهب به إلى قناة التصريف. وكان بين موضع حفرة بالوعته والمصب قدر مائتي ذراع، فكان لكي لا يخسر درهمين، يحتمل الانتظار شهراً أو شهرين، ولا يهيمه أن يصب الأوساخ في الطريق ويؤذي بها الناس.

قال الخليل: حدثني امرأة تعرف الأمور، فقالت:

كان في الحيّ مآتم اجتمعت فيه عجائز من عجائز الحيّ. فلها رأين أن أهل المآتم قد أئفن المناحة، اعتزلن في ركن، يتبادلن الأحاديث. ثم قادهن الحديث إلى ذكر برّ الأبناء بالأهّات، وإنفاقهم عليهن. وتعرف كيف تجري الأحاديث في مثل ذلك المجلس، فأخذت كلّ منهن تذكر ما يقدم أبناً لها، وأم فيلويه ساكتة. وكانت امرأة صالحه، وابنها يظهر النسك، لكن البخل عنده دين لا يدانيه الشرك، وله حانوت بجوار مقبرة بني حصن يبيع فيه ما يجمع الصبيان مما يسقط من رطب النخل.

قالت: فأقبلت المرأة على أم فيلويه، فقالت لها: ما لك لا تحدثين معنا عن ابنك كما تحدثن؟ وماذا يصنع فيلويه وكيف يبرك؟ قالت أم فيلويه: كان يعطيني في كل أضحى درهماً، ثم قطع عطاءه أيضاً. فقالت لها المرأة. وما كان يخصص لك إلا درهماً كل أضحى؟ قالت: ما كان يعطيني إلا ذلك، وربما أدخل أضحى في أضحى، فلا أنال الدرهم إلا كل أضحين. قالت المرأة: يا أم فيلويه كيف يدخل أضحى في أضحى؟ قد يقول الناس: إن فلاناً أدخل يوماً في يوم، وأسبوعاً في أسبوع، وشهراً في شهر، أما أضحى في أضحى، أو فطراً في فطر، فهذا ما لم يفعله أحد من قبل، وهذا شيء لابنك، لا يشاركه فيه أحد.

تمام بن جعفر ما أكثر فلاسفة البخل

كان تمام بن جعفر من أبخل خلق الله، ولم يكن يخفي بخله على الطعام خاصة. فإن أكل أحد خبزَه، وبخه وقرعه، ولو كان يستطيع لقطعه وكال له شنيع التهم، بحسب عدد اللقم، وربما ظل وراءه حتى يستخرج أن دمه حلال.

وكان إن قال له أحد جلسائه: ((ما في الأرض أحد أشد قدرة على المشي مني، ولا على ظهرها أحد أقوى على الركض مني)) قال له: ((وما يمنعك من أن تمشي أكثر من الجمَل، وتعدو كالحصان، وأنت تأكل أكل عشرة؟ وهل يجمل الرجل إلا بطنه؟ لا حمد الله من يمدك)). فإن قال: ((إني والله أضعف الخلق عن المشي. لا أقدر عليه، وربما سبقني الصبي الصغير. وإني لينقطع نفسي ويصير لهاثي كالشخير، إن مشيت ثلاثين خطوة أو أقل)) قال: ((وهل في هذا غرابة؟ وكيف تمشي، وقد جمعت في بطنك حراماً وحلالاً، مالا يقدر على حمله عشرون حمالاً؟ وهل تنطقُ القدمان في المشي إلا مع خفة الأكل؟ وأي أكلٍ شره يقدر على الحركة؟ إن من أنجحت بطنه ليعجز عن الركوع والسجود، وعن القيام والتعود، أفلا تريده أن يعجز عن المشي الكثير السريع؟)).

فإن قال الجليس مشتكياً ضرسه: ((لم أذق البارحة للنوم طعماً من شدة وجعه وضرباته)) قال تمام: ((لا أعجب من هذا، بل أعجب من أنك اشتكيت ضرساً

واحدًا، ولم تُشْتَكِ جميع ضروسك. وكيف بقيت إلى اليوم في فكِّ سنِّ؟ وأي ضرر يَقي على المَضْغِ والطَّحْنِ؟ والله إن الرِّحَى المصنوعة في الشام لتكَلِّ وتنعَب، وإن العصا الغليظة لیتعِبا الدقُّ والضرب. وأعجب أن هذه العلة لم تأتِكَ قبل اليوم. أرفُق بنفسك وضروسك)).

فإن قال: ((أحمد الله على آتِي ما اشتكيت ضرساً لي قط، ولا تحلحل لي سنِّ عن موضعه، منذ بدلت أسناني ووعيت)) قال: ((يا مجنون، أما علمت أن كثرة المَضْغِ تُقوي الأسنان، وتدبِّغ اللثة وتغذي أصولها؟ وأن إعفاء الأضراس من المَضْغِ يُوهنها ويضعفها؟ وإنما الفمُّ جزء من الإنسان، وكما أن الإنسان نفسه يَقي ويصلبُ عوده إذا عَمِلَ وتحرك، وإذا طال سكونه لان ووهن واسترخى، كذلك الأضراس والأجزاء الأخرى، ولكن رفقاً، فإن الإلتعاب يهدمُ القوَّة فلا تهدمُ بكثرة المَضْغِ هذه الثروة، ولكل شيء مقدارٌ ونهاية، وليست قوتك الآن كما كنت في البداية. وإذا كنت لا تشتكي ضرسك مع كل هذا الأكل، ألا تشتكي بطنك وأنت تضع فيه كل هذا الحَمَلِ؟. فإن قال الجليس: ((كأنني أصببتُ بدءاً الظمأ، فأنا أشرب وأشربُ ولا أرتوي، وما أظن أن أحداً في الدنيا يشرب من الماء أكثر مني، قال: ((وما الغريب في هذا؟ إن التراب يشتهي الماء ويحتاجه ليرويه. وحتى الطين يحتاجُ ماءً يبلُّه وينديه. ومع ما أرى من شدة إقبالك على الطعام، وحرصك على تكبير اللقمة وتعظيمها، لو شربت ماء الفرات لما وجدته كثيراً عليك. أنت لا تدري ما تصنع على الطعام، ولا ترى نفسك، فسَلْ عن هذا من لا يُحايبك ولا يجاملك، بل يقول لك الصدق، عندها تعلم أن ماء دجلة كله، يقصُرُ عن إرواء جوفك وما حشوتَ في بطنك)).

فإن قال: ((ما شربت منذ أصبحت من الماء ما يكفي الطفل الصغير، وما شربت يوم أمس كله إلا مالا يملأ القدح الكبير، وما في الأرض كلها إنسان أقلُّ مني شرباً للماء)) قال تمام: ((أتدري لماذا؟ لأنه ما في الأرض كلها أشدُّ نهماً إلى

الطعام منك، فلا تدعُ للماء موضعاً، ولأنك ترصّ الطعام فوق الطعام في جوفك، فلا يجد الماء مذخلاً. والعجيب ألا تتخّم، لأن الشره إلى الأكل، من لا يشرب الماء على الخوان، لا يدري مقدار ما أكل، فهو لا يتوقف عن المضغ ليشرّب ويلتقط أنفاسه، وربما شبع وأدرك الكفاية ولم يتوقف، ومن جاوز مقدار الكفاية، لا بد أن يُصاب بالتخمة)).

وقد يرى شحوباً في وجهه من يجالس، وذبولاً في عينيه، فيسأله عما به، فيقول الجليس: ((لقد أهلكني الأرق وأنهكني، وما أنام من الليل إلا أقله، وما نمتُ ليل الأمس كُلّه)) فيقول تمام: ((وكيف تمام؟ وكيف لمن ملأ بطنه حتى التخمة، فتولدت عنده النَّفخة، وراحت أعضاؤه تنقبض وتلوى وتصدر قرقرتها أن ينام؟ بل كيف لمن أكل هذا الطعام كله ألا يحفّ ريقه ويبسّ لسانه من العطش؟ وهل يترك العطش الرجل ينام؟ ومن أكل كثيراً كان كالإبل الظماء، ولم يتروّج من شرب الماء. ومن شرب كثيراً احتاج إلى التبول كثيراً، ومن أمضى ليله كلّه بين إرواء عطشه بالماء، وإخراج هذا الماء، كيف له أن يعرف النوم؟)).

فإن قال الرجل: ((أنا بمجد الله خلي من كل همّ، فما هو إلا أن أضع رأسي على الخدّة حتى أذهب في نوم عميق، وأظلّ كالخجر الملقى إلى الصبح)) قال: ((ليس في هذا عجب، ذلك لأن الطعام كالخمر يسكر، ويضعف الهمة ويخدر، وبالطعام الكثير يضعف الدماغ، وتبتلّ العروق، ويسترخي به جميع البدن، ولا أعجب أن ننام كالخجر، أو من كسر طول يومه الصخور، بل إنني لا أعجب أن تمام الليل والنهار والشهور)).

فإن قال: ((أصبحت اليوم وأنا لا أشتهي شيئاً من الطعام)). قبض عليه تمام، وحذره بسرعة: ((إياك أن تأكل قليلاً ولا كثيراً، فإن من ضعفت شهوته وأكل القليل، أصابه من الضرر مثلما يصيب من جمحت شهوته وأكل الكثير، ولماذا تشكي؟

وكيف يمكن أن تشتبي اليوم طعاماً، حتى لو كان كِسْرَةً، وقد رأيتك بالأمسِ وقد أكلتَ طعامَ عشرة؟)).

وكان تمام بن جعفر يقول لندمائه: ((إياكم والأكل على أثر شرب حتى السكر، فإن من كانت هذه حاله لا دواء له إلا الشراب. إن عدم الإفاقة من سُكر الخمر تخمةٌ وحده، والمتخم إذا أكل مات لا محالة. وإني لكم ناصح. إياكم والإثثار من الطعام، في أعقاب الحجامة، أو الاحتياج إلى فصدٍ، أو الخروج من الحمام، وإياكم من الإثثار، وعليكم بالتخفيف في الصيف كله، واجتنبوا اللحم خاصة، تتجنبوا الأضرار)).

وكان يقول: لا يفسدُ أخلاقَ الناس إلا عديمو الإحساس. هذا الذي يأتي بأقبح الأفعال في المجالس، ويتشدد بالكلام البارد، ويأتي بالطرف المستنكرةً يظنها حارةً مضحكة، لو لم يلق من يضحك لنوادره، ويشكر له ظُرفه، ويستحسن منه كل ظُرفه، ويظهر السرور بقبیح الإشارات والحركات تيباً. فيها هم يقولون للأكول النَّهْم، ولمن يتَّصِف بالشرة، ولمن لا تحرِّكه إلا رغبته في الطعام: ((فلان حسنُ الأكل)). ويسمعُ مدحهم وتقريظهم وتشجيعهم، ولا يدري أن هذا ما قد يهلكه، ويكون السبب في دُنُوِّ أجله، حتى جعل ذلك عادة، بل صارت وسيلةً لكسب ضحكهم وعجبهم والاستزادة، وربما أكل ما فوق شبعه حتى التُّخمة، وربما فوق التخمة ما لا يُطيقُ فقتله، ولا تراه إلا هاجماً على طعام أي من العباد، فإلتهم ما بين يديه ويتركه بلا زاد، فلو أنهم، بدل قولهم: ((فلان حسنُ الأكل))، قالوا: ((فلان أقبح الناس أكلاً)) لا رعى عن عادته الذميمة، ولسلك في الأكل الطرق السليمة. وكان ذلك صلاحاً للنهم وصاحب الطعام.

وترى الناس يهتمون الرجل بالبخل على الطعام، ويحارُّ المسكين فيهم، فلا يجد لنفي التهمة عنه إلا أن يدعو كلَّ نهمٍ أكول، وكلَّ شره لا يشبع. ويحضر له الطعام الطيب، والغريب النادر، ولا تراه ينجو من أسنتهم، ولا يفيد ما فعل.

ولو كانت شدة الأكل وكثرة، والنهم على الطعام، مما يُعد في محاسن المرء وأفعاله الحميدة، يُذكر بها في المجالس، لكان الأنبياء أكثر خلق الله أكلاً، ونَحَصَّهم الله جلَّ بالرغبة في الطعام، بما لم يُعطه أحداً من خلقه. ولكننا نجد سبحانه وتعالى جعلهم غير هذا. وفي مأثور الحديث ((إن المؤمن يأكل في معي واحد، وإن المنافق يأكل في سبعة أمعاء)) فالمنافق يأكل أكل سبعة مؤمنين، وكأنه صلى الله عليه وسلم يعلمنا أن كثرة الأكل من علامات النفاق. هل سمعتم بنبي اشتهر بالنهم، وبكثرة الأكل وتعظيم اللُّقْم؟ بل نرى في سيرهم أنهم اشتهروا بأنهم أقل العالمين أكلاً، وأكثرهم زهداً في الطعام. ونسمع أن فلاناً كان يفتخر بأنه ابن أشجع العرب، أو ابن أفرس العرب، أو أحكم العرب، وقد يُمدح هو نفسه بهذا، فهل سمعتم بأحد قط افتخر بأنه ((أَكَلُ العرب))؟ أو افتخر بشدة أكل أبيه فقال: ((أنا ابن آكلِ العرب))؟.

وشرب مرّة، وغناه المغني، فتملكه الطرب، فشقَّ قيصه، وهكذا يفعل كثيرون عند السماع، وكان هذا غريباً منه. فقال لرجل كان من قبل مولى له يقال له ((المحلول)) وكان صيرفياً، ويجلس إلى جانبه: ((ويحك؟ ألم تطرب؟)) قال المحلول: ((بلى والله)) فقال: ((فلم لم تشقَّ قيصك؟)) قال المحلول وكان من الأعاجيب في البخل، وبياري تمام بن جعفر فيه: ((لا والله لا أشقّه، وليس عندي غيره)) قال تمام: ((لا تهمّ بهذا. شقّه وأنا أكسوك غيره غداً)) قال: ((فأنا أشقّه غداً)) قال تمام ((وما فائدة شقك له غداً ونحن الآن في مجلس الطرب؟ وماذا أستفيد من شقك له غداً؟)) قال المحلول: ((وأنا ماذا أستفيد من شقّه الآن؟)).

فلم أسمع باثنين من خلق الله يتجادلان ويتناظران في أمر هو ابن ساعته، ولا يُستحسن إلا في لحظته كشقِّ القميص لغلبة الطرب، إلا هو ومولاه محلول.

* * *

بمخلاء آخرون على الهامش

دخل عليّ الأعمى على يوسف بن كلّ خير، فقال يوسف: ((لو بكرت يا عليّ قليلاً، فلقد تغديتُ، ولكن! يا جارية، هاتي لأبي الحسن شيئاً)). قالت: ((لم يبقَ عندنا شيء)). قال: ((هاتي ويحك ما تجدين، فليس من أبي الحسن حشمة، وأبو الحسن يعذُر)). فما شكّ عليّ في أنها ستأتيه برغيف أُكَلِ طرفُه، ورقاقة لُطِختَ بالدسم، وبقية مَرَق، وعظم عليه شيء من لحم رقيق طيب، وفضلة شواء، وبعض ما زاد في الصحون الكبيرة. فجاءته بطبق ليس عليه إلا رغيف ناشف من أرغفة الأرز، ولا شيء معه، فوضعتَه على الخوان وقربته من عليّ، فأجال يده في الطبق كما يفعل الأعمى، فلم يجد إلا ذلك الرغيف. وقد علم أن قولَ يوسف: ((ليس منه حشمة)) يعني أن يأتوه بالقليل، دون أن يستحوا من ذلك القليل. فلم يظنّ أن الأمر يصل إلى هذا الحد. فلما لم يجد غير الرغيف، رفع صوته قائلاً: ((ويلكم، كان الأفضل أن تعتذروا، ولا تأتوا بمثل هذا، رفعم الحشمة كلها، وأبو الحسن صديق، وأبو الحسن يعذُر، قاتل الله بمخلكم)).

وحدثني محمد بن حسنّ الأسود، قال: أخبرني زكريا القطان، قال: كان لرجل يدعى الغزال قطعة أرض وأمama حانوتي. فأجر نصفها لسمّاك، لكي يسقط ما استطاع من أجرة الأرض. قال: وكان الغزال أعجوبة في البخل وآية في الشحّ، وكان يأتي من منزله ومعه رغيف، فكان أكثر أيامه يأكل هذا الرغيف دون أي شيء من الإدام

معه. وربما اشتهدت نفسه شيئاً من الإدام مع الرغيف، فيأخذ من السمك سمكة من أردأ أنواع السمك. فإذا أراد أن يتغذى أخذ السمكة فمسحها على وجه الرغيف، ليأخذ الخبز منها رائحتها، ثم يأكله. وربما فتح بطن السمكة، وراح يضع فيه اللقمة بعد اللقمة ويأكلها. فإذا رأى أن هذا قلل من جسمها، والتصق طرفا بطنها أحدهما بالآخر، طلب من ذلك السمك شيئاً من ملح السمك، فحشا جوفها لينفخها، وليوهم أن هذا ملحها الذي ملحت به. ولربما غلبته شهوته إلى الإدام، فيعض من طرف أنفها قطعة يدسم بها لقمته، ولا يكون هذا منه إلا في آخر لقمة من طعامه، ليطيب بها فمه، فكأن غداه كله كان سمكاً. ثم يضعها في ناحية. فإذا اشترى من امرأة غزلاً، راح يجمع ويطرح، حتى يدخل ثمن تلك السمكة في ثمن الغزل، ويحسبها عليها بمثل ما اشتراها. فيسترجع رأس ماله، ويبقى له الإدام.

وروى أصحابنا عن عبد الله بن المقفع، قال:

كان ابن جدام الشبي ياتي إلي، فنجلس وتحدث، فإذا حان وقت الغداء انصرف معي إلى منزلي، فيتغذى معنا، ويبقى عندنا إلى أن تميل الشمس إلى الغروب، ويرد الهواء. وكنت أعرف أنه كثير المال شديد البخل، والواحد من هؤلاء يشتد بخله بمقدار ازدياد ماله. وكان يلح علي في أن أزوره، فكنت أعتذر منه مرة لهذا السبب ومرة لذلك. فلما تكرر هذا مرات كثيرة منه ومني، قال: جعلت فداك، أن تظن أنني ممن يتخرج من أصدقائه، ويتكلف مالا طاقة له به لإرضاء جلسائه، وها أنت تعتذر عن الزيارة، إشفاقاً منك علي من الخسارة، لا والله، إن هي إلا كسيرات خبز يابسة، وملح، وماء الجرة. فقلت لنفسني: ((لعله يقول هذا ليحذبنني إلى الزيارة بتوهم الأمر. ولعل هذا كقول الرجل، يا غلام، أطعمنا مما حضر من الطعام، تواضعاً منه. أو كقول الرجل: أطعم السائل نحمس تمرات. ولكن هذا لا يكون كما قال، بل ربما كان أضعاف أضعاف ما قاله. وما أظن أحداً يدعو أحداً

مثلي ليقطع البصرة من شرقها إلى غربها، مع ما في ذلك من المشقة، ثم يأتيه بملح وماءٍ وكِسرات، أو ببضع لقمات)).

وهكذا اتكلتُ على الله وزرته، وقدم الطعام، فإذا هو كما قال، فاستحييتُ أن أردّه، وإذ بسائل مسكين وقف بالباب، فقال: أطعمونا مما تأكلون، أطعمكم الله من طعام الجنة وأتم شاكرون. قال ابن جدام: بارك الله فيك ولك ورزقك. فأعاد السائل القول، وأعاد الشبيّ الجواب. فلها تكرر هذا، قال الشبيّ: اذهب - ويلك - فقد رددنا عليك، أم تأتي لنخضع بين يديك؟. فقال السائل: سبحان الله، ما رأيتُ أحداً من الكرام، يردّ لُتمة عن سائل، وبين يديه الطعام. فقال: قد رددنا عليك، فاذهب ويلك، وإلا خرجت إليك، فوالله لن أتركك حتى أكسر ساقيك. قال السائل: سبحان الله، لقد نبى جَلّ ذكره عن نهر السائل بقوله ((وأما السائل فلا تنهر)) وأنت تهددني بكسر ساقِي؟ فلم أُطِق صبراً، وقلت للسائل: اذهب يا هذا وأرح نفسك، فوالله لو تعرفُ من صدق وعيده، مثل الذي أعرف من صدق وعده ومواعيده، لما وقتت لحظة، وبعد سماعك ما قال. وكان أبو يعقوب الذقنان يقول:

ما فاتني اللحم، ولا انقطع من دارِي يوماً، منذ ملكتُ المال. قال العارِفون بحقائق أمر داره، والمطلعون من الأصحاب على أسراه، هذا صحيح. وهو يعني أنه ما فاتته رائحة اللحم. لأنه إذا كان يوم الجمعة، اشترى لحم بقر بدرهم، ولحم الضأن أعلى، وأطيب وأشهى. ثم اشترى بصلاً بدانتق، وباذنجاناً بدانتق، وقرعاً بدانتق، فإذا كان هذا أيام الجزر فجراً بدانتق. فيطبخون اللحم في القدر، ثم يصقون ما اشترى طبقات فوق طبقات، ثم يغمرونها كلها بالماء، ويبيضجونها. ففي ذلك اليوم يأكل وعياله خبزهم بشيء من دسم رأس القدر، وتبقى طبقات الخضراوات كما صفوها. فإذا كان يوم السبت ثردوها خبزهم، وصبوا عليه شيئاً من المرق، وأكوه. فإذا كان يوم الأحد أكلوا البصل، فإذا كان يوم الاثنين أكلوا الجزر. فإذا كان يوم الثلاثاء أكلوا القرع.

فإذا كان يوم الأربعاء أكلوا الباذنجان. فإذا كان يوم الخميس أكلوا اللحم. فلهذا كان يقول: ما فاتني اللحم منذ ملكتُ المال.

وقال أصحابنا: نزلنا بناسٍ من أهل الجزيرة، وإذا هم في بلاد باردة، وإذا حطبهم شرّ حطب، وإذا الأرض كلها غابة من شجر يقال له الطرفاء فقلنا: ((ديار من أجمل الديار، وشجر من أكرم الأشجار، وما في الأرض أكرم من الطرفاء)) قالوا: ((نعم، إنه شجر كريم، ومن كرمه نفر كما يفر الناس من المجدوم)). قلنا: ((فما الذي يجعلكم تفرون؟)) قالوا: ((أما علمتم أن حطب الطرفاء كثير الدخان؟ إن دُخان الطرفاء هذا يهضمُ الطعام، فيظل المرء جائعاً على الدوام، وعيالنا كثير)).

قال المكيّ: كان لأبي عمّ يقال له سليمان الكثيري، وقد سمّي بذلك لكثرة ما له، وكان يجخلُ حتى على عياله. وكان يقربني وأنا صبيّ إلى أن بلغت مبلغ الرجال، فولله ما وهبني يوماً شيئاً من مال، ولا نلتُ منه هدية من حلال. فلقد جاوز في بخله حدّ البخلاء. فدخلت عليه يوماً، وإذا أمامه قطع من الحلوى الرخيصة لا تُساوي قيراطاً، فلما نال حاجته منها، تاقت نفسي إليها، فددت يدي لآخذ قطعة، فنظر إليّ نظرة صقر، فقبضت يدي، فقال: ((لا تقبض يدك، وأنبسط واسترسل، وليحسن ظنك، فإن حالك عندي على ما تحب، وأنت كأنك واحد من عيالي، نخدها كلها، ولا تترك منها قطعة، فهي لك جميعاً، نفسي بذلك سخية، فأمُد يدك، بل كلتا يديك، والله يعلم أنني مسرور بما وصل من الخير إليك)) فعافتها نفسي، وتركتها بين يديه، وقت من عنده، وجعلت وجهي إلى العراق، فما رأيته وما رأيته حتى مات.

وقال المكيّ، سمعني سليمان أنشد من شعر امرئ القيس:

كَأَنَّ قُرُونََ جِلَّتْهَا الْعِصِيُّ
وَحَسْبُكَ مِنْ غَنَى شَبَعٍ وَرِيٍّ

لَنَا غَنَمٌ نُسُوقُهَا غِزَارٌ
فَتَمَلُّا بَيْتِنَا أَقْطَاً وَسَمْنَاً

فقال: لو كان ذكر مع هذا شيئاً من الكسوة لكان أجمل.

وعُوتب في شدة عبوسه وتقطيب جبينه وقلة الضحك، فقال: ((إن الذي يعني من الضحك أن الإنسان يكون أقرب إلى البذل والعطاء، إذا ضحك وطابت نفسه وأنس الصفاء)).

وصليتُ العشاء في مسجد الجامع ومعني محفوظ النقاش، ثم جلسنا في المسجد نتذاكر بعض الأمور، حتى انصرف كل إلى منزله، وكان طريقي وطريق محفوظ واحداً، فسرنا معاً. فلما صرنا قرب منزله، وكان منزله أقرب إلى مسجد الجامع من منزلي، قال لي: ((لم لا تبيت الليلة عندي؟)) فرفضت، فقال: ((يا أبا عثمان، منزلي منزلك، وأين تذهب في هذا البرد والمطر، والظلام دامس، لا نجم ولا قر، وليس معك ما يبر لك الدرب؟ وقد ولدت نجاج لي، فعندي لباً لم ير الناس مثله في دسمه وكثافته، وتمر لم يذق أحد في مثل جودته وحلاوته)) فقلت: ((أما والله ما أردت أن أقتل عليك، ولكنك سددت عليّ دروب الاعتذار فلما صرنا في منزله، أبطأ علي نحو ساعة، ثم جاءني بطبق كبير فيه لباً. وآخر مثله فيه تمر. فلما مددت يدي قال: ((يا أبا عثمان، إنه لباً دسم كثيف غليظ قوامه، وصعب هضمه، وهو الليل وركوده، لا حركة ولا بركة، بل كسل واسترخاء، وهذه ليلة مطر ورطوبة من أشد ليالي الشتاء، وأنت لم تعد شاباً، بل طعنت في السن، ولم تزل تشكو من آثار الفالج أوجاعاً بين الحين والحين، وأنت في الأصل لا تُحب العشاء، بل تحب أن تمام خفيفاً. فإن أكلت الآن من هذا التمر واللّب، ولم تستكثر حتى تشبع، وزجرت النفس على أن تتقع، كنت بين البينين: لم تأكل ولم تترك، ولم تستفد إلا أن تهبج شهوتك، فألح الجوع عليك، ثم قطعت الأكل وهو أشهى ما يكون إليك. وإن بلغت في أكل اللّب حتى تشبع، يتنا في أسوأ ليلة من الاهتمام بأمرك، وما قد يُصيبك من الأوجاع والعلل، ونحن لم نعد لك قدحاً من نبيذ أو عسل. وإنما أقول لك هذا الكلام، لثلاث تقول غداً: كان وكان،

وتهمني بأنني بخلت بالطعام. والله قد وقعت بين نايي أسد. لأنني ذكرت اللبأ لك، فلو لم أجتك به، قلت: قد عاد عما وعد، وردّه البخل عما لا يُسترد. وإن جئتك باللبأ والتمر، ولم أحذرک مما في آكلهما من خطرٍ وشرٍّ، ولم أذكرك بما قد يصيبك، قلت، ياله من صاحب لم يشفق علي ولم ينصح. فهذا أنذا بريء إليك من الأمرين جميعاً، وما عليك إلا أن تحسن صنيعاً. فإن شئت فأكله لبأ وموتة. وإن شئت فبعض الاحتمال هذا الليل، ونوم على سلامة، وأحسب أنك صمته)).

فوالله ما ضحكتم يوماً كضحكي تلك الليلة. ولقد أكلتّه جميعاً، فما شعرتُ بأي ثقل، وما هضمه إلا الضحك والنشاط والسرور، وما كنت أعرف أن هكذا ستسير الأمور. ولو كان معي من يفهم طيب ما قال محفوظ، لأتتني عليّ الضحك والانسراح، ولقضى علي السرور قبل طلوع الصباح. ولكنّ ضحك من كان وحده، لا يكون مثل الضحك بمشاركة الأصحاب.

وقال أبو القمام بن بحر السقاء، أول صلاح الأمور ألا يُردّ ما صار في يدي إلى أحد غيري. فإن كان ما صار في يدي ملكي، فهو لي، وإن لم يكن، فأنا أحق به ممن وضعه في يدي. ومن أخرج من يده شيئاً إلى يد غيره، من غير أن يضطره شيء لهذا، فقد أباحه لمن صار في يده. وتفريق الشيء والتفريط به مثل إباحته.

وقالت له امرأة، ويحك يا أبا القمام، إني قد تزوجت رجلاً لا يأتيني إلا نهاراً، وبعد ساعة وقته، وأنا لم أهني نفسي، فخذ هذا الرغيف فاشتر لي به ريحاناً، واشتر بهذا الفلّس طيباً، فإنني سأدعوك، ولك الأجر والثواب، فعسى الله أن يلقي محبتي في قلبه، فيمنحني خالص ودّه ووجهه، وأصير زوجة دائمة له، فيرزقني الله على يدك بيتاً وسكناً وأسرة، فقد والله ساءت حالي، وضقت بالضرّة، والعمر يمضي، وليس ليس سند ولا ولد. فأخذ منها الفلّس والرغيف، وغاب فلم يعد. فلقيته بعد أيام، فقالت، قاتلك الله، أما في قلبك رحمة مما صنعت بي؟ استنجدت بك فخذلتنني وسودت

وجهي. قال: ويحك، لم تسأليني عما حدث لي. لقد ضاع مني الفليس. قالت: سقط منك الفليس، فإذا عن الرغيف؟ قال: ركبني الهمم، وشعرت بالغم، فأكلت الرغيف. وتعشقت أبو القماقم امرأة، فتبعها، فصدته، فلم يزل يلاحقها، ويبتها لواعجه، ويبكي بين يديها، حتى رحمته، وواصلته. وكانت ذات مال، وليس لها عيال، وكان قليل المال. فقال لها يوماً: ((أتم أخذق الناس بضع الهريسة)) فصنعها له. فلما كان بعد أيام، قال لها: ((إني والله أشتهي الرؤوس، وليس عندي من يطبخها)). فأثته بها. ولم تمض أيام حتى طلب منها ثريد الأقط والتمر والسمن، فصنعت له جاماً. فلما كان بعد ذلك تشبى عليها العصيدة. فقالت المرأة: ((ويحك علمت أن عشق العاشق يكون في القلب وفي الكبد وفي الشغاف، وعشقتك لم يتجاوز معدتك التي تشتهي الأصناف. أنت بحاجة إلى امرأة تطبخ وتطعمك، وليس إلى امرأة تعشقها)).

وذهب أبو القماقم إلى قوم يخطب امرأة منهم، فألح في السؤال عن مالها، فراحوا يعدونه له وهو يحصيه، ثم قالوا: قد أخبرناك بما لها وما تملك، فأخبرنا لتبين الرشد في أمرك. فقال: وما سؤالكم عن مالي؟ إن ما معها يكفيها ويكفييني.

وكان الأصمعي يقول: جنان الدنيا ثلاث: غوطة دمشق، ونهر بلخ، ونهر الأبلّة. أما أهل الأبلّة على شاطئ دجلة البصرة في زاوية الخليج، فأمرهم عجب. سمعت شيخاً من مشايخهم يقول: إن فقراء أهل البصرة أفضل من فقراء أهل الأبلّة. فظننت أنه يقصد أنهم أكثر كدحاً، وأشدّ عفة، وأكرم نفساً. فقلت: سبحان الله؟ وهل ثمة فقير أفضل من فقير؟ قال: نعم، لأن فقراء البصرة أشدّ تعظيماً للأغنياء، وأعرف بواجب ذوي المال، ولا يستوي الذين يعلمون والجهلاء.

ووقع خلاف بين رجلين من أهل الأبلّة، فأسمع أحدهما صاحبه كلاماً غليظاً، وشنعه بما يكره. فردّ عليه الآخر بمثل كلامه وأشد. فرأيتهم قد أنكروا ذلك إنكاراً شديداً، ولم أر لذلك سبباً. فقلت: سبحان الله، أسمع كلاماً، فردّ عليه بمثله، والبادئ

أظلم، فلم أنكرتم عليه أن يتكلم؟ قالوا: لأن الأول أكثر مالا من الآخر، فهذا لا يجوز
وإذا قبلنا هذا منه، ولم ننكره عليه، قبلنا من الفقراء، أن يردوا على الأغنياء، ويكونوا
لهم أُنُداداً وأكفاء. وفي هذا الفساد كله.

وقال حمدان بن صباح، وهو من أهل الأبلّة: كيف صار لرياح أن يتكلم وأسمعه،
وأتكلم ولا يسمعي! أهو أكثر مالا مني؟ لو كان لسكت الدهر كله.

وقال: يكون الرجل من أهل البصرة زائراً عند رجل من أهل الأبلّة، ولا يبدو
على هذا أنه يستعجل انتهاء الزيارة ومغادرة ضيفه. فإذا جاء المدّ قالوا: ((ما رأينا المدّ
ارتفع قطُّ مثل هذا الارتفاع)) وقالوا: ((ما أطيب ركوب الماء والسير في المدّ)) وقالوا:
((إن السير في المدّ إلى البصرة أطيب وأهون من السير في الجزر إلى الأبلّة)) فلا يزالون
يُسمعون مثل هذا الكلام، حتى يرى أن الأفضل له أن يُغادر، ويتغنم هذا المدّ بعينه.
وكان أحمد بن اسحاق الخاركيّ، نسبة إلى جزيرة حارك من جزر البحر الفارسي،
شاعراً هجّاء، لكنه كان ضيق الفهم، سريع التصديق، ضعيف النظر في الأمور. وكان
الخاركيّ بخيلاً، وكان مغروراً متكبراً يدّعي ما ليس له، وأن ترى الرجل يتكبر بماله
أمرٌ يبعث الغيظ، لكن الأغيظ أن ترى من لا يملك يدّعي أنه يملك. وكان يجعل
لجنته أربعة أزرار، وكل الناس يجعلون للجنة زرين، ولكن ليوهم الناس بأنه يرتدي
جبتين. وكان يشتري من بائع العشب عنقيد الرطب وسعف النخل، فإذا جاء بها
الحمال، تركه ساعة أمام الباب حتى يصرخ هذا، ليوهم الناس بأن له بساتين نخل،
وأن ذلك السعف والعنقيد من أرضه. وكان يستأجر من الخمارين قُدورَ النبيذ، ولا
يختار إلا أكبرها، يدّعي أنه سيصنع في بيته نبيذاً، ثم يهرب من الخمالين، كي يقفوا
ببأبه محنقين، ويرفعوا أصواتهم بالصياح غاضبين ((بشربون الخمر والنبيذ، ويحبسون
الحمال على بابهم بأجرته)) وليس عنده في منزله رطلٌ من الدبس، فما بالك بالنبيذ؟
وسمع قول الشاعر:

رَأَيْتَ الْخَلْبِزَ عَزَّ لَدَيْكَ حَتَّى
حَسِبْتَ الْخَلْبِزَ فِي جَوْ السَّحَابِ
وَمَا رَوْحُنَا لِتَذُبَّ عَنَّا
وَلَكِنْ خِفْتَ مَرَزَنَةَ الذُّبَابِ

فقال: وَلَمْ رَوْحَ عَنْهُمْ قَاتِلَهُ اللَّهُ؟ هَلْ يَرِيدُهُمْ أَنْ يَبْتَرِدُوا لِيَنْشُطُوا؟ وَلَمْ ذَبَّ عَنْهُمْ لَعْنَةُ اللَّهِ؟ مَا أَعْلَمُ هَذَا يَكُونُ إِلَّا لِيَشْبِي إِلَيْهِمُ الطَّعَامَ، وَمَا كَانَ يَنْقُصُهُ إِلَّا أَنْ يَنْظِفَ لَهُمُ الْقِصَاعَ، وَيَبْرُدَ لَهُمُ الْمَاءَ، وَيَهَيِّئَ لَهُمُ الْأَجْوَاءَ، لِيَشْجِعَهُمْ عَلَى الْأَكْلِ لَا أَصَابُوا الْهِنَاءَ. ثُمَّ لِمَاذَا يَطْرُدُ عَنْهُمْ الذُّبَابَ؟ لِمَاذَا لَا يَتْرَكُهُ يَقَعُ فِي قِصَاعِهِمْ، وَيُنْعَسُ عَيْشَهُمْ بِالْوُقُوفِ عَلَى أَنْوْفِهِمْ وَأَعْيُنِهِمْ؟ إِنَّهُ وَاللَّهِ يَسْتَحِقُّ أَنْ يُهْجَى بِهَذَا وَبِمَا هُوَ أَعْظَمُ مِنْهُ. فَكَمْ مِنْ مَرَّةٍ أَمَرْتُ الْجَارِيَةَ أَنْ تُلْقِيَ فِي الْقِصْعَةِ الذُّبَابَةَ وَالذُّبَابَتَيْنِ وَالثَّلَاثَ، حَتَّى يَتَقَرَّرَ مِنْ لَانَهْتَمُّ لِأَمْرِهِ، أَوْ يُرِيحُنَا اللَّهُ مِنْ شَرِّهِ.
ثُمَّ قَالَ: وَأَمَّا قَوْلُهُ:

رَأَيْتَ الْخَلْبِزَ عَزَّ لَدَيْكَ حَتَّى
حَسِبْتَ الْخَلْبِزَ فِي جَوْ السَّحَابِ

فإذا كنت لا أعزّ الخلبز، وهو قوام أهل الأرض، وأصل كل قوت وطعام، وأمير الأغذية مذ خلق الله الأنام، وهو في الغذاء كالسنام، فأني شيء أعزّ؟ إني والله أعزّه وأعزه وأعزه، ما دام النفس يجري في صدري، وما حملت عيني الماء. وحديثي عنه إبراهيم بن هانئ وكان ماجناً خليعاً كثير العبث متمرداً، فقال: أتدري يا أبا عثمان ما بلغ من ادعاء الخاركي؟ قلت: إنه يدعي كثيراً، ولا أستغرب منه أمراً، فإذا فعل؟ قال: كنت عنده يوماً، إذ مرّ بنا بعض البائعين وهو يصيح ((الخبوخ)). فقلت: ((يا سبحان الله، كيف تمرّ الأيام، وما قد جاء الخبوخ)). فقال: ((نعم لقد جاء، وقد أكثرنا منه حتى كدنا نمل)) فاشتبهت أن أضربه غيظاً منه،

فناديت البيّاع، وأقبلت على ابن الخاركيّ فقلت: ((ويحك نحن لم نسمع بأنه صار في السوق، وأنت أكثرت منه حتى ملّته؟ وتعلم أن أصحابنا أكثر مالا منك وأترّف، فمن أين جاءك هذا السرف؟)) ثم أقبلت على البيّاع، وقلت: ((كيف تبيع الخوخ؟)) فقال: ((ست خوّحات بدرهم)). قلت: ((أأنت ممن يشتري ست خوّحات بدرهم، وأنت تعلم أنه يباع بعد أيام، مائتا حبة بدرهم؟ إني أراك لم تذقه إلا ضيفاً والله أعلم. ثم تقول: وقد أكثرنا منه، وهذا البيّاع يقول: ست خوّحات بدرهم)). فلم يستحي، بل قال: ((وأئي شيء أرخص من ستّة أشياء بشيء)).

قال أبو كعب الصوفيّ، وهو قاصّ طريف مثله مثل يزيد بن أبان الرقاشيّ، وقد ذكرته من قبل: كنت جاراً لموسى بن جناح، فدعا مرّة جماعة من جيرانه، ليُفطروا في شهر رمضان، وكنت منهم، فعجبنا لذلك، لما نعرفه من بخله، وقال أحدنا: نخشى أن يكون الرجل أصيب في عقله. فلما صلينا المغرب، ودنونا من الخوان، أقبل علينا ابنُ جناح، ثم قال: ((لا تعجلوا فإن العجالة من الشيطان، ومن صبر النهار كلّه، لا يُعجزه أن يصبر أقلّه. وكيف لا تعجلون، وقد قال الله جلّ وعلا: ((وكان الإنسان عجولاً)) وقال: ((خلق الإنسان من عجل)). واسمعوا مني ما أقول، فإن فيما أقولُ حسنَ المؤاكلة، والبعد عن الأنانية المردولة، والعاقبة الرشيدة، والسيرة المحمودة: ((إذا مدّ أحدكم يده إلى الماء أو طلبه، وأنتم واقعون في طعام لين، أو ببعض ما يجري في الحلق سريعاً، ولا يحتاج في بلعه إلى الماء، ولا يحتاج بلعه إلى عناء، بل لا يحتاج إلى المضغ، إلى يدٍ لا يدين، لسهولة تناوله وبلعه، ولا يتعب آكله في تمريقه، وهو يذهب سريعاً في طريقه، فأمسكوا عن الطعام حتى يفرغ صاحبكم من الشرب. فإنكم إن لم تفعلوا، ومضيت في المضغ والبلع، ربما تُنغصون عليه الشربة، إذا علم أنه لن يفرغ من شرب الماء، حتى تُفرغوا ما في قِصاعكم، وقد يغصّ بالماء، وقد يختنق. وربما تغيطونه بفعلكم، ولا يجدُ بدأً من الحاق بكم، وربما يتسرّع بعد هذا إلى لقمة حارة، فيحرق

جوفه ويموت أمام أعينكم، ويكونُ دمه في أعناقكم، وأقلّ من هذا أن تحضّونه على الأكل بسرعة، وعلى أن تكون لقمته كبيرة. ولهذا قال الأعرابي، حين قيل له: ((لم تبدأ باللحم الذي فوق الثريد؟)) قال: ((لأنّ اللحم مسافر، والثريد مقيم)). وأنا، وإن كان الطعام طعامي وقد دعوتكم إليه، لا أفعل إلا كما قلت، فإذا رأيتم فعلي يُخالف قولي، فلا طاعة لي عليكم، وإني قد برئت إليكم)).

قال أبو كعب: فاستعدنا بالله، وتمنّينا لو أننا لم نلبّ الدعوة، حتى لو صمنا الليل وواصلنا. فربما نسي بعضنا، فدّ يده إلى القصعة بينما يشرب صاحبه، ولم يكمل الجرعة، فيقول له موسى: يدك أيها الناسي. ولولا الحياء وأنك في بيتي لقلت لك: يا متغافل. قال: وأتانا بعد الطعام بقطعة من حلوى الأرز، ولو شاء إنسان أن يعدّ حباتها، لاستطاع عدّها، لتفرّقها وقلة عددها. فثروا فوقها شيئاً من دبس بمقدار فنجان، فلم يكد الدبس يُغطّيها. فتناولت قطعة ووضعتها في فمي، وكان إلى جانبي، فسمع صوتها حين مضغتها، فضرب يده على جنبي، ثم قال: ((اجرش يا أبا كعب اجرش)) فقلت: ((ويلك! أما نتقي الله؟ كيف اجرش جزءاً لا يتجزأ؟)).

ابن العَقَدِيِّ إِيَاكَ أَنْ يَسْمَعَكَ

كان لابن العَقَدِيِّ بُسْتَانٌ، فَكَانَ يَتَزَّهُ فِيهِ، وَيُبَاهِي بِهِ، وَيَدْعُو إِلَيْهِ أَصْحَابُهُ فِي بَعْضِ الْأَحْيَانِ. وَكَانَتْ أَعْرَفُ مِنْ بُحْلِهِ مَا يَجْعَلُنِي أَسْتَغْرِبُ مِنْهُ هَذَا الْفِعْلُ وَأُنْكَرُهُ. فَسَأَلْتُ ذَاتَ يَوْمٍ بَعْضَ زُورَاهُ، فَقُلْتُ: ((إِحْكْ لِي أَمْرَكَ)) قَالَ: ((وَتَسْتَرِ عَلَيَّ)). قُلْتُ: ((نَعَمْ أَفْعَلْ، مَا دَمْتُ فِي الْبَصْرَةِ فَإِنْ خَرَجْتُ مِنْهَا فَأَنَا فِي حِلٍّ)). قَالَ: يَشْتَرِي لَنَا أُرْزًا بِقَشْرِهِ وَيَحْمِلُهُ مَعَهُ، لَيْسَ مَعَهُ شَيْءٌ مِمَّا خَلَقَ اللَّهُ مِمَّا يُؤْكَلُ إِلَّا ذَلِكَ الْأُرْزُ، فَلَا دَسْمَ وَلَا لَحْمَ وَلَا شَيْءَ. فَإِذَا وَصَلْنَا إِلَى أَرْضِهِ، كَلَّفَ أَجِيرَهُ أَنْ يَجْرُسَهُ، ثُمَّ أَنْ يُذَرِّيَهُ وَيُغْرِبِلَهُ. ثُمَّ يَجْمَعُ الْحَبَاتِ الَّتِي لَمْ تُجْرَسْ، فَيَطْلُبُ مِنْهُ أَنْ يَجْرُسَهَا ثُمَّ يَذَرِّيَهَا وَيَغْرِبِلَهَا. فَإِذَا انْتَهَى مِنَ الشَّرَاءِ وَالْحَمْلِ، ثُمَّ مِنَ الْجَرَسِ وَالتَّذْرِيبَةِ وَالتَّغْرِيبَةِ، كَلَّفَ الْأَجِيرَ أَنْ يَطْحَنَهُ فِي رِحَاهُ وَعَلَى ثَوْرِهِ. ثُمَّ كَلَّفَهُ أَنْ يَغْلِي لَهُ الْمَاءَ، وَأَنْ يَجْمَعِ الْحَطَبَ الْمُتَنَاثِرَ فِي الْأَرْجَاءِ، ثُمَّ يَكْلِفُهُ عَجْنَهُ، لِأَنَّهُ بِالْمَاءِ الْحَارِّ يَصِيرُ أَلْبِنٌ وَأَكْثَرُ بَرَكَةً كَمَا يَقُولُ. ثُمَّ يَكْلِفُ الْأَجِيرَ أَنْ يَصْنَعَ مِنْهُ أَقْرَاصًا تُشَبِّهُ الْأَرْغِفَةَ وَيَخْبِزُهَا. وَقَبْلَ ذَلِكَ يُكْلِفُ أَجِيرِينَ لَهُ أَوْ ثَلَاثَةَ أَنْ يَنْصُبُوا الشُّصُوصَ لِاصْطِيَادِ السَّمَكِ، ثُمَّ أَنْ يَغْلِقُوا الْبُؤَابَاتَ بِالشَّبَاكِ صَغِيرَةِ الْفَتَحَاتِ، كَيْ لَا يَدْخُلَ صَغَارُ السَّمَكِ فِي السَّوَاقِي، وَيَقُولُ: ((صَغَارُ السَّمَكِ لَا تَمَلَأُ الْبُطُونَ، وَلَا تُعْجِبُ الْعَيُونَ)). وَنَتَنظَرُ حَتَّى يِعْلَقَ السَّمَكُ بِالشُّصُوصِ، ثُمَّ نَتَنظَرُ تَنْظِيفَهُ وَسَلْخَهُ وَجَعْلَهُ كِبَابًا، فَإِذَا صَارَ كَلْفَهُ أَنْ يَضْعَهُ عَلَى نَارِ الْخَبْزِ، حَتَّى لَا

يحتاج من الحطب إلى كثير. فلا نزال من الصباح إلى الليل في كدٍ وجوعٍ وانتظار، ثم لا يكون عشاؤنا إلا خبز أرزٍ أسود غير منخول، مع شيء من كباب السمك، فإذا أكثر أحدنا اتهمه بأنه أكل. ولو قدر على غير ذلك لفعل.

قلت له: ((فعندي رأي أحسن)) قال: ((وما هو؟)). قلت: ((لم يكلف نفسه عناء شراء الأرز ونفقته، ونقله ومشقتة؟ أليس الأفضل له والأوفر، أن ينتقي لكم قطعاً متفرقات من رِقاق أرضه التي لا تحتل النخل والشجر، فيبذر لكم فيه الأرز، ويرويه بماء النهر. فإذا كان أوان حصاده، حصدموه بأيديكم، ويكون الخيار في يده، إن أراد أن يُعجل عليكم، أطعمكم من صغار حباته، وإن أراد تأني ليطعمكم أجودها)). قال: ((والله لئن سمع منك هذا الكلام ليفعلن ما تقول. الله الله فينا، فنحن قوم مساكين، لا نملك حدائق ولا بساتين، ولو قدرنا على شيء لم نحتمل هذا البلاء)). فأدركت أن الفقر ذلٌّ صريح، يجعل هؤلاء يحتملون هذا الشحيح.

مزید من البخلاء صور تکمل المشهد

حدثني أبو إسحاق المكيّ، وقد حدثك عنه من قبل، فقال:
مررت بمنزل إسماعيل بن غزوان، فكأثما أنكر قُدومي، فلما أخبرته أنّي تعشيت
عند مؤسس بن عمران حتى أُنخمت، وأنّي شربت حتى امتلأت، وحملت معي قربة
نبيذ، أنس بي، ورحب بي لأبيت عنده، فلما مضى من الليل أكثره، وترك فينا النبيذ
أثره، ركبني النوم، فلم يُقدّم لي فراشاً، فجعلت البساط فراشي، ومرفقي مَحْدّتي ولم أر
في الحجرة إلا سجادة يصليّ عليها ومِرْفَقَة وَحِدَّة. فأخذ المَحْدَّة فرمى بها إليّ، فأبيتُها عليه،
ورددتها إليه، لكنه أبى، وأبيت فلما طال ذلك قال: ((سبحان الله! أيمن أن نؤسّد
مِرْفَقك، وعندني مَحْدَّة زائدة؟)) قلت: ((ليس عندك غيرها)). قال: ((عندي
المِرْفَقَة وهي تكفييني)). فأخذتها، فوضعتها تحت خدي. وحاولت النوم، لكنني لم
أستطع، ولعلّ هذا كان بسبب تغيّر الموضع، وأنّي ليس تحتي فراش لَبَن. وظنّ أنّي
نمت، فجاء قليلاً قليلاً، ينسلّ كما ينسلّ الثعبان، وسلّ المَحْدَة من تحت رأسي. فتركته
يمضي بها قليلاً، وضحكت. وقلت: ((ما كنت بحاجة إلى أن تفعل هذا، فلقد آبيتُها
عليك، لكنك أُلحّثت)). فقال: ((إنّما جئت لأسويّ رأسك، لترتاح في النوم، فلا
تتَهمني بظلم)). قلت: ((لقد تركتك تأخذها، ولم أكلمك حتى مضيتَ بها)). فقال:
((ما كان هذا قصدي، إنّما جئت لأساعدك، فلما صارت المَحْدَة في يدي، نسيت ما
جئت له. والنبيذ كما تعلم قتاله الله، يُضَيّع من الإنسان رشده، فلا يعرف قصده)).

وحدثني المكيّ والحزامي، وعبد الله العروضي، وقد أوردنا ذكرهم من قبل، قالوا: سمعنا إسماعيلَ بنَ غزوان يقول: ((زعموا أن البخيل جاهل، وأن السخيّ عاقل. بل زادوا في الافتراء، فقالوا: إن جميع الأستخياء، لا يُعدُّون إلا من العقلاء، وإن جميع البخلاء، وإن كانوا من المشهود لهم بأنهم علماء، لا يُعدُّون إلا من الجهلاء. وهانحن أولاء، فينا من يزعم الناس أنه سخيٌّ جواد، وفينا من يزعم الناس أنه بخيلٌ شحيح. فليُنظر أيُّ فينا، وليقل رأيه الصريح، أي الفريقين أعدل؟ هاأنذا إسماعيل بن غزوان، ومعني سهل بن هارون، وخاقان بن صبيح، وجعفر بن سعيد، والحزامي، والعروضي، وأبو يعقوب الخرمي. وقد ذكرناهم جميعاً من قبل - فهل بقي في الجانب الآخر إلا المكي أبو إسحاق؟ وحدثني المكيّ فقال:

قلت لإسماعيل بن غزوان مرة: ((كم يُنكرُ الناس المعروف. فلم أرَ أحداً قطَّ أنفق ماله بسخاء على الناس، فلما احتاج إليهم، قابلوه بمثل ما بادرهم)). فوافق هذا القول آراءه وهواه، فقال: ((لو كان ما يفعلون من إنفاق المال موافقاً للحق، ولو كان مما يرضاه الله، لما جمع الله عليهم لؤم أهل الأرض، وغدرهم بهم. إن هذا من الإسراف، والإسراف إتلاف وهو خلق مذموم. ولو كان غير هذا، لما ابتلاه الله جلَّ ذكره بالعقوق من جميع خلقه)).

وحدثني تمام بن أبي نعيم، قال: كان لنا جارٌ معروف ببخله، فأقام داره عرساً، فجعل طعام العرس كله من حلوى الفالودج، فقيل له: إن الكلفة تعظم. فقال: ((أعرف هذا، وأعرف أن في هذا الخسران، وأن فيه ذهاب المال، ولكنني أحتمل الخسارة لأكسب راحة البال، لعن الله النسوان، وما يصنعهن بالقييل والقال، وما أشك في أن من أطاعهن شرُّ منهن، أو هو حيوان)).

وحدثنا الأصحاب فقالوا: إن رجلاً أوغَلَ في البخل حتى بلغ منتهاه، وصار فيه إماماً، تُحكى عنه الحكايات، وتروى الروايات، وكان إذا صار في يده الدرهم، أبقاه

في كَفِّهِ طويلاً، وهو يخاطبه ويناجيه ويفدّيه. وكان مما يقول له: ((كم من أرض قطعت، وتحوّلت بين الناس، وكم من كيسٍ فارقت، وتنفّلت بين الأيَّاس، وكم من خامل الذِّكْر رفعت، وكم من رفيع الشأن أذلت وأنمّلت، إن لك عندي ألاّ تعرى أبداً، فلا تخرُج من هذا الكيس، وألا تبقى وحيداً منفرداً، بل يكون إخوة لك مدداً)). وبعد أن يتأمّله طويلاً، يُلقي به في الكيس، ويقول له: ((أسكنْ على اسم الله في بيتٍ لا تدلُّ فيه ولا تُهان، ولا يزعجك ويقلق راحتك إنسان)). وقالوا: إنه لم يدخل في كيسه درهماً قطُّ وأخرجه.

وقالوا: إن أهل بيته اشتبهوا يوماً فاكهة أو حلوى، فألحوا عليه في شرائها، وأكثروا عليه في إنفاق درهم، فقال: ((هذه والله بلوى)). وقاوم إلحاحهم ما قدر على ذلك. فلما أشجروه، حمل درهماً واحداً فقط. فبينما هو في الطريق إذ رأى حاوياً يلاعِبُ الحيات، فأرسل على نفسه أفعى كبيرة تكاد تختقه، فما زاد ما جمعه له المتفرجون عن درهم، فقال في نفسه: الله الله، هاهنا رجل يكاد يتلف نفسه من أجل درهم، وأنا أنفقت في أكلةٍ أو شربة؟ والله ما هذا إلا موعظة لي من الله. فرجع إلى داره، وردّ الدرهم إلى كيسه، ولم يلتفت إلى توسلات أهله. فكان أهله منه في بلاء، يتمنون موته وأن يحين القضاء.

فلما مات، وظنوا أنهم استراحوا من بُخله، فرحوا بهذا الخلاص، وتمنّوا أياماً أفضل. وقدم ابنه الوحيد، فاستولى على ماله وداره، وبعد أن أحصى كل شيء قال: ((بماذا كان أبي يأتم في طعامه؟ فإن أكثر الفساد إنما يكون في الإدام، وأكثر الإنفاق يكون على الطعام)) قالوا: ((كان أبوك يتأدّم ببجينة عنده)) قال: ((اجلبوها إلي لأعانيها)) فوجد قطعة كبيرة من الجبن فيها حُرٌّ كأنه جدولٌ بين تلبّن، فقال: ((ما هذه الحفرة فيها؟)) قالوا: ((لم يكن يقطع الجبن، وإنما كان يمسحُ خبزه على ظهر القطعة، فيحفر فيها كما ترى)). فغضب وقال: ((فبهذا أهلكني، وجعلني كأني

لا مالَ لي بين الناس. والله لو أُنِي علمت فعله، لما صلّيتُ عليه)). قالوا: ((فأنت، ما إدامك؟ وكيف تريد أن تصنع؟)). قال: ((أضعها بعيداً عني، وأشير إليها باللقمة، كأني أُمسحُ عليها، وتكفيني راحتي)).

ولا يعجبني هذا الجزء الأخير من الحكاية. وإنما أحكي لك ما كان من قصص بين الناس، وما يجوز أن يكون فيهم مثله، أو ما كان من طرائق البخلاء وحججهم، أو الحجّة عليهم. فأما سائر حديث هذا الرجل فإنه من هذا الباب، وأما الجزء الأخير وهو كلام ابنه عن الطعام، فإنه من المبالغات غير المقبولة.

قال ابن جُهانة الثقفية:

عجبت ممّن يمنع النبيذ ممّن جاء يطلبه، ولماذا يُطلب النبيذ؟ إمّا لأنّ طالبه كان في يوم فصدّ لعلاج من مرض، أو في حِجامة لتخفيف الأوجاع وإزالة الصداع، أو لأنّ عنده زائرٌ يريد أن يكرّمه، أو عنده أكلةٌ سمكٍ طريّ، فالنبيذ يُسوِّغه، أو إنه سيشرّب دواءً، فيريدُ نبيذاً يُزيلُ به طعمَ الدواء المرّ من حلقه. ولم ترّ أحداً طلب من أحد نبيذاً وعنده نبيذ، ولا ليدخّره، أو ليحتكره، أو ليوقرّه، ولماذا يفعل، وهو مُتاح عند الجميع؟ وما رأينا أحداً طلبه ليبيعه. والنبيذُ شيءٌ يحسّن طلبه من الأصدقاء، ويحسّن بالأصدقاء أن يتبادلوه، وأن يهبه أحدهم للآخر، وهو في الأصل كثير وكاسد عند التجار، فما وجهُ منعه عن الصديق والجار؟ إني أرى أن من يمنعه لا حظّ له من أخلاق الكرام، بل ربما نستطيع أن نعدّه بين اللثام. ولكني إذا وهبتُ منه الأصدقاء والجيران، لسْتُ أخافُ على نبيذي النقصان، لأنّي إذا احتجبت عن النُدمان، بقدر ما وهبت للخلائن، ظلّ عندي منه فائض، أو رجع إليّ نبيذي على حاله، وكنت قد كسبت الحمد بما لا يضرني، فن تركتُ طلبَ الحمد بما لا يضرّه، كان عن الحمد بما يضرّه أبعد، وكان في حياته أسعد.

وهكذا تفاخر ابن جُهانة بما له من الكرم بأنه يهب النبيذ من يطلبه، ولم يحجل من أنه يحجب النديم والزائر، ليوقر النبيذ الذي كان سيشرّبه.

قال الأصمعيُّ أو غيره: أعارَ بعضُ الناس رجلاً حصاناً، فأخذه الرجل إلى منزله، وربطه إلى المعلق، ونام. ثم انتبه من نومه فوجد الحصان يأكل العلف، ثم نام. وانتبه من نومه ثانية فرأى الحصان يعتلف. فتحامل على غضبه ونام. ولكنه استيقظ بعد قليل، ورأى الحصان يأكل، فتملَّكه الغيظ، وصاح بغلامه ((أي ابن الفاعلة، خذ هذا الحصان اللعين فبعه بأبخس ثمن، أو هبّه إلى من لا يهتم، أو ردّه إلى صاحبه العفن، وإن احتاج الأمر للخلاص منه أن تذبحه، فافعل، ثم استيقظت ثلاث مرات، وهو لم يَمِّ، وكل مرة أراه يعتلف، فأرى أنه يذهب بحُرِّ مالي، وما أراه يريد إلا استئصالي)).

وقال أبو الحسن المدائني:

كان لدينا في المدائن بائع تمر من أبخل الناس، فكان غلامه إذا أرسله التاجر إلى داخل الحانوت ليحضر شيئاً، ركبه الهَمُّ وأصابه الغمُّ، إذ ربّما يحتاج أن يبقى في الحانوت طويلاً، فيتهمه سيده، وكان يفعل. فقد قال له: ((أنت تُطيل البقاء في هذا الجُحر، لتأكل التمر)) فأنكر الغلام وأقسم، فلم يصدِّقه البائع، وجاء بقطنة بيضاء، ثم قال: ((هاك، امضغها)) فامثل الغلام، ثم أعطها لسيدة، فوجد فيها البائع حلاوة، ووجد لونها قد تغيّر إلى الأصفر، فقال مُغضباً: ((تُطيل البقاء في الدّاخل لتأتي بفعلك المنكر، وهذا دأبك كل يوم وأنا لا أدري. اخرج من داري، ولا تُرني وجهك))

وكان عندنا رجل من بني أسد، يرسل ابن الحرّاث الذي يعمل في أرضه، ليصعد إلى نخلة، ليلتقط له رُطباً ناضجات قبل أوان نضوج الرُطب، فكان قبل ذلك يملاً له فيه ماءً لثلاً يأكل شيئاً. فسخر منه الناس، وقالوا: ((إنه يستغفلك، فيشرب الماء، ويأكل الرُطب وهو على النخلة، فإذا أراد النزول، بال في يده، ثم وضع شيئاً من بوله في فيه)) فكان بعد ذلك يملاً فَمُ الصبي بماءٍ متغيّر اللون أصفر أو أخضر، لكيلا يقدر على ابتلاعه وهو على النخلة. وهذا رجل مغفل البخل، فالرُطب أهون على

أولاد الحراث، وعلى غيرهم من الأولاد، من أن يحتمل أحدهم جزءاً من هذا الفعل المكروه، وهو أن يضع بوله في فمه.

وحدثني المصري، وكان جار الداردريشي، وهذا ماله لا يُحصى، فقال: كنت عنده ذات يوم، فوقف عليه سائل، فلم يكفه ألا يعطيه شيئاً، بل انتهره، ثم وقف عليه آخر، فانتهره أيضاً، ولكنه أظهر في الثانية الغيظ والغضب. قال: فأقبلت عليه وقلت: ((ما أظن أحداً يبغض السائلين كما تبغضهم)). قال: ((أجل، ألا تسألني عن سبب بُغضي لهم؟ إن عامة من ترى منهم أيسرُ مني)). قلت: ((فهل تبغضهم لهذا، أم لأنك تكره أن تعطيم؟)). قال: ((أندري ما مراد هؤلاء؟ لو قدر هؤلاء على داري لهدموها، وعلى حياتي لنزعوها، وعلى أرضي لنخرّبوها، وإعطاء الواحد يفتح الباب للجميع، كالغيث أوله قطرة. ولو أتى أعطيتهم كلها سألوني، لما تركوا لي من مزيد، ولكنك صرت مثلهم منذ زمن بعيد. فكيف تظنُّ بُغضي لمن يتنى لي الإفلاس، وأن أكون شحاذاً على أبواب الناس؟)).

وكان أخوه شريكه في كل شيء، ولم يكن أقلَّ منه بخلاً. فخرجنا من صلاة الجمعة معاً، وجلسنا أمام داره، فوضع أخوه بين أيدينا طبق رطب - وكنا في موسمهِ - يساوي في البصرة دانقين، فبينما نحن نأكل وتبادل الأحاديث، إذ جاء الداردريشي، فقرأنا ولم يسلم، حتى دخل الدار، فاستغربنا منه ذلك، وكان قبل ذلك اليوم يُظهر البشر والحفاوة، ويجعل البشر دون ماله وقاية، فهو يعطيك من كلامه حلاوة، بشرط ألا تُحسره، وكان يعلم أنه إن جمع بين البخل والتكبر قتل. قال المصري: فلم نعرف سبب تجهمه ومروره دون أن يسلم، ونظر بعضنا إلى بعض، ونظرنا إلى أخيه، فلم ينطق بحرف، وإن كان لم يظهر القبول أو الرفض.

فلما كان يوم الجمعة التالي، جلسنا مجلسنا، ودعا أخوه بطبق رطب كما في الجمعة السابقة، فبينما نحن جلوس نأكل، إذا خرج من الدار، فلم يلتفت ولم يسلم، ولم

يقف، فأنكرنا ذلك ولم ندر ما سببه. فلما رأى الأمر نفسه في الجمعة الثالثة، ظهر في وجهه الغضب، وانصرف مُحْتَمًا. وكتب إلى أخيه كتاباً يقول فيه: ((يا أخي، كانت الشركة بيني وبينك مُدَّتْكَ صغاراً، وقبل أن يكون لنا أولاد ويكثرُوا، ومع الكثرة يقع الاختلاف، ولست آمنُ أن يكبر أولادي وأولادك، فيخالقوا ما اتفقنا عليه، وما ارتضيناه شركة، وهم لا يدرون أن الشركة بركة، ويقع بينهم الخلاف الذي قد يؤدي إلى العداوة. وهاهنا أموال باسْمِي ولك نصفها، وثمة أموال باسمك ولي نصفها، وثمة أشياء في منزلي وأخرى في منزلك لا نعرف فضلَ بعضها على بعض. فإن جاء أمرُ الله، وما من ذلك بدُّ وإن طال الأجل، لم نضمن أن تنسبَ بين هؤلاء الفتية عداوة وبغضاء، وأن يطولَ الصخبَ بين النساء. فالرأيُ أن نبادر اليوم إلى حسم الأمور، ووضع كل شيء في نصابه، لنُجنِبَهُم العواقب)).

فلما قرأ أخوه الكتاب، هاله الأمرُ والمُصاب، ولم يدر ماذا يكتب في الجواب. وراح يقلب الأمور في خياله، وفكر بكتاب أخيه ساعة ثم ساعة، فلم يزدَه تَقْلِبُ الأمور على وجوهها، والتفكير في أسبابها إلا جهلاً فوق جهل. فجمع أولاده، وأقسم ليعاقبهم إن لم يصدّقوه، وقال: ((تالله لأعاقبن من أخطأ منكم بكلمة واحدة وسبب هذا البلاء، ولن يكون هذا إلا أقلّ الجزاء)) فأنكر الأولاد، وأقسموا بربّ العباد أنهم وأولاد عمهم كالسمن والعسل. فقال: ((هذا البلاء، لا يكون إلا من جرائم النساء)). فأنكرن ذلك. فلما عرف براءة نسائه وأولاده من كل ذنب، قام إلى أخيه حافياً حاسراً. فقال: ((نشدتك الله، ما يدعوك إلى القسمة والتمييز: ادعُ خيارَ القوم من أهل الحيّ الكرماء، أو قم بنا الساعة إلى أهل المسجد الصلحاء، لأشهدهم بأن كل شيء لك، وهو من حرّ مالك، وأني لست إلا وكيلاً لك في هذه التجارة والبيع، وخذ إلى منزلك كل شيء في منزلي، واركني على الأرض اليابسة، فإن وحدتي أروغُ أو أتخايل، فافعل ما بدا لك. أما الآن فلا أريد منك سوى أن تُخبرني بذنبي، وما بدا مني من خرق،

حتى تصرَّ على أن نفترق)) قال الدارديشي: ((ما لك من ذنب يُدِّكر، ولكن ما من القسمة بدُّ، وإن كانت من المنكر)). وعاد أخوه يستحلفه ويرجوه وهو على عناده، فظلَّ عنده إلى نصف الليل، يناشده ويتوسل إليه.

فلما طال الأمر، وبلغ منه الجهد، ورأى أن ما من المصارحة بدُّ، قال له: ((إذا كنت على الأمر مُصرّاً، فإنني سأقول لك ما رأيته منك نكراً. حدثني عن فرشك الحصير أمام الدار، وتقديمك الرُّطب للزَّوار، وإحضار الماء البارد، حتى جعل الناس مجلسهم على بابي كل جمعة. هل ظننت أننا نكأ عن هذه المكرمة عمياً؟ اليوم تطعمهم الرُّطب، وغداً تطعمهم السُّكر، وبعد غدٍ الحلوى، ثم يليها العسل ويبدأ الأمر بالجلوس يوم الجمعة، ثم ينتقل إلى سائر أيام الأسبوع، ونبدأ بالرطب ثم نصير إلى الغداء، ثم يؤدِّي الغداء إلى العشاء، ثم قد تزيد في السخاء، فيصير الأمر إلى الأثواب والكساء، وبعد ذلك تدعوهم إلى الجداء، ثم إلى الحملان، ويعلم الله وحده إلى أين يؤدِّي فعلك. والله إني لأرثي لبيوت مال المسلمين، ولما يجمع الجباة من الخراج إن تحملت هذا، لأنه سيفقرها، فكيف بمال تاجر جمعه من الحبات والقراريط والدوايق والأرباع والأنصاف، لا من الدراهم البغليّة، ولا من الدنانير الذهبيّة؟)). قال أخوه: ((أهذا هو السبب جُعلت فداك، لقد أرحتني وأذهبت عني العجب. أتريد ألا أكل رطبة واحدة منفرداً؟ ولك عليّ يمين، لا أن أكف عن دعوتهم وحسب، بل ألا أكلمهم أبداً)). قال الدارديشي: ((لقد أخطأت مرة، فيباك أن تخطئ أخرى. لقد أخطأت بدعوتهم وإطعامهم فيك، فلا تخطئ في اكتساب عداوتهم. وكما دخلت في هذا الأمر اخرج منه. وكما أسرفت في الإنفاق عليهم، أبعدهم عنك بسلام، فلقد دخلت مدخلاً صعباً، فاخرج من مخرج سهل.

وكان أبو الهذيل أطيّب الناس قلباً، وأسلم الناس صدرّاً، وأحسن الناس طويةً وسريرةً، وآلئهم عريكةً، وأغفلهم عند الضرورة. وكان قد أهدى دجاجةً إلى مؤيس

بنِ عمران، وكان كما ذكرت من قبل سريعاً نبيلاً واسع الثراء كريم النفس فيأض الجود. ولم تكن تلك الدجاجة مما يُقدِّم لأمثال مُويس، ولكنه بكرم نفسه وحسن خلقه، أظهر كل عَجْب من سَمِنِهَا وطيب لَحْمِهَا وطراوته، وقد كان يعرف أبو الهذيل بالإمساك الشديد حتى يُعدَّ في البخلاء. فقال أبو الهذيل: ((وكيف رأيت تلك الدجاجة يا أبا عمران؟)) فقال مويس: ((كانت عَجْباً من العَجَب)) فكان أبو الهذيل يُعيد قوله: ((لو أنك تدري يا أبا عمران ما جنسها، وتدري ما سنّها، فالدجاج ليس سواء، وإنما يختلف طعم لحمه باختلاف جنس الدجاجة وسنّها، ولو أنك تدري كيف وبأي شيء كُنَّا نُسَمِّنُهَا، وفي أي مكان كُنَّا نعلفها)) فلا يزال يُعيد مثل هذا الكلام على مويس متباهياً متفانراً، والآخريضحك ضحكاً نعرف معناه، ولا يعرفه أبو الهذيل لغلغلتته.

وظلَّ هذا دأبُّ أبي الهذيل. فإن ذكروا في مجلس مويس دجاجة قال ((وأيْن كانت يا أبا عمران من تلك الدجاجة؟)) فإن ذكروا بطة أو سَخْلَةً أو جدياً أو حتى ذبيحة أو بقرة، قال: ((فأيْن كان هذا الجدي في الجداء، وتلك الذبيحة في الذبائح من تلك الدجاجة في الدجاج)). وإن قالوا: إن الشحوم قد تكون طيبة مُستساعة، وقد تكون ثقيلة كريهة، قال أبو الهذيل: ((عذوبة الشحم تكون في البقر بين الذبائح وفي البط بين الطيور الكبيرة، وفي بطون السمك، وفي الدجاج بين الطيور عامة، ولا سيما ذلك الجنس من الدجاج)). وإن ذكروا ميلاد طفل، أو حدوث أمر، أو قدوم أحد، قال: ((كان ذلك بعد أن أهديتها لك بسنة، أو حدث هذا بعد إهدائها بأسبوع، أو قال: ما كان بين قدوم فلان، أو ميلاد ابن فلان، وبين البعثة بتلك الدجاجة إلا يوم)). فصارت الدجاجة مثلاً في كل شيء، وتاريخاً لكل شيء.

وكان محمد بن الجهم معدوداً في البخلاء، وهو من المدافعين عنه كسهل بن هارون، وذكر بعضهم أنه أوصى عند وفاته، فقال: ((إن رسول الله صلى الله عليه وسلم قال: الثلث، والثلث كثير. وأنا أقول: إن ثلث الثلث كثير. والمساكين حقوقهم في

بيت المال، إن طلبوه طَلَبَ الرجال أخذوه، وإن قعدوا عنه قُعود النساء حرموه، فلا رَحِمَ اللهُ من يرحمهم)). وقد كان من فلاسفة المتكلمين، ومن كبار المثقفين، ولأنه تربى في ظل البرامكة فقد سمي البرمكي.

وكنا والأصحاب مرة عند محمد بن الجهم، فأقبل عليه أبو الهذيل متباهياً، وما أبشع البخيل يتباهى على البخيل، فقال: ((إني أمرؤٌ مُنخِرِقُ الكفّين لا أستطيع حفظ المال، إلا بقدر ما يبقى الماء في الغربال. ويدي هذه يد ماهرة في الكسب والتجارة، ولكنها في الإنفاق خرقاء، تُسبب لي الخسارة، وما أظنني سأترك عادي في السرف والإنفاق، حتى أصير شحاذاً في الأسواق. كم تظنّ من مئات آلاف الدراهم قسمتها على الإخوان، في كل مجلسٍ مائة ألف؟ إنك لا تدري، ولكن أبا عثمان يعلم ذلك. أسألك بالله يا أبا عثمان، ألا تعلم ذلك؟)). فقلت: ((يا أبا هُذيل، ما نشكّ في كلامك)). فلم يرض - غفر الله له - أن يكذب هذا الكذب المفضوح، بل استشهدني، وأرادني على الكذب الصريح. ولم يرض بأن أكون شاهد زور، بل أرادني أن أحلف على ذلك.

المرابي البخيل يتظاهر بعزة النفس

كان أبو سعيد المدائني إماماً في البخل، وعلماً من أعلامه عندنا بالبصرة وكان من كبار المعينين وأثريائهم، وهم الذين يتاجرون بالعينة، بأن يبيع الواحد منهم سلعة إلى أجل مُسمّى، بثمن معلوم، ثم يشتريها من الشاري بأقل من الثمن الذي باعها به، ثم يأتي له الرجل بعينة من آخر فيسده، ويبيعها إلى ثالث وهكذا، وهو الربا بوجه عام. وكان أبو سعيد مع هذا راجح العقل، شديد الذكاء، فصيح اللسان، حاضر الحجة، بعيد النظر في الأمور.

وكان لأبي سعيد حلقة يأتي إليه فيها أصحابه من المرابين، ومن البخلاء الذين يتذكرون الإصلاح والصلاح، كما يفعل المسجديون، فبلغهم أن أبا سعيد يذهب إلى طرف المدينة كل يوم، ليسترجع من رجل هناك خمسة دراهم بقيت عليه من دين سابق، واتفقوا على أن ((هذا خطأ عظيم، وتضييع للكثير من أجل القليل. وإنما الحزم أن يتشدد في مطالبته، في غير تضييع. وصاحبنا أبو سعيد سبب لنفسه ضرراً من البلاء والخسارة)).

فاجتمعوا في حلقة، لإبلاغه بما يرون، والاستفادة من رده، فقال قائلهم: ((نراك تصنع شيئاً لم نعهده فيك. ولو كان هذا الخطأ من غيرك، لكان أهون عندنا من أن يكون الخطأ منك. وقد أشكل علينا هذا الأمر، واحترنا في فهمه، وضائق صدورنا به، فأخبرنا عن حقيقته وما دعاك إليه)). قال: ((فما الأمر الذي أنتم فيه حائرون، وجئتم بجمعكم عنه تسألون؟)).

قالوا: ((إنا لا نرضى لك أن تذهب إلى الخريفة في أقصى المدينة، لتقتضي خمسة دراهم، ونقول هذا لأسباب. أولها أننا لا نأمن عليك من اعتلال بدنك، وأنت رجل تقدّمت في العمر، وإذا اعتلّت فإنك تدفع للطبيب الكثير، بسبب القليل. وثانيها أنك بعد أن نتعب هذا التعب كلكه، لا بدّ لك من أن تطلب مزيداً من الطعام في العشاء، إن كنت ممن يتعشى، أو أن نتعشى إن كنت من قبل ممن لا يتعشى، فإذا حسبنا طعام العشاء أو الزيادة فيه، فإنها تكون أكثر من خمسة دراهم. وثالثها أنك تحتاج في ذهابك وإيابك إلى أن تشقّ طريقك وسط ازدحام السوق عليك وثيابك. الخمالون والجالون والبائعون والشارون خلفك وقدامك، فن هنا تثرة، ومن ههنا جذبة، فإذا الثوب قد تمزّق أو كاد. وبعد هذا فإن كثرة مشيك في الأسواق والدروب تجعل ساق سراويلك تنسّع وتبلى، وتجعل نعلك ترقّ، أو ربما يصير فيها حرق، بسبب حصة هنا أو نبقة هناك، ويخشى أن تعثر بشيء في الطريق، فتقطع شراك نعلك، وقد تمزّق النعل كلها. وبعد، فإن كل ما تقتضيه قليل لا يستحق الجهد والعناء. وأنت عندنا أفضل من هذا، وما حصّلت شيئاً. إلا أننا نحب أن تجلو الأمر وتوضّحه، فإن كان أكثرنا يقرّك بالفضل وحسن الرأي والتدبير، فما كلنا يثق بصوابك في الأمور)).

قال أبو سعيد: ((أما ما ذكرتم من اعتلال البدن، فإني أخاف على بدني من الكسل والدعة، أكثر مما أخاف عليه من الحركة. وما رأيت أحص من أبدان الخمالين والطوافين، وهم طوال يومهم في حركة دائبة لا تنقطع، وأهل البادية أحص أجساماً من أهل المدن. أليس يقول الناس: والله إن فلاناً أصحّ بدنأ من العسس والشرطة؟ وهل يمشي أحد بل يعدو أكثر من هؤلاء؟ وربما أقيمت في المنزل وقتاً قد يطول، فأكثر من الصعود والنزول، خوفاً من قلة الحركة. وأما أيّ أشغل نفسي بالبعيد عن القريب، فإني لا أجثم نفسي عناء الذهاب إلى البعيد، حتى أكون قد فرغت من مقاضاة القريب. وأما ما ذكرتم من الزيادة في الطعام، فإني قد اطمأن قلبي، وعودت نفسي على مقدار لا يزيد مهما كانت الأحوال،

وأنها إن دفعني إلى مزيدٍ من الطعام وإثْكارِ، أيام التعب والأشغال، حاسبتها أيام الراحة والبقاء في الدار. وأمّا ما ذكرتم من مزاحمة أهل السوق، ومن تدافع أصحاب الحمير والبغال والنُّوق، ومن التّرّ والجذب، فإنني وقتي ملكي، فأقطع السوق والناس منشغولون ببيعهم وشرائهم، في حوائيتهم، قبل قيامهم لصلاتهم، ثم يكون رجوعي، بعد أن يحفّ الأزدحام. وأمّا ما ذكرتم من شأن النعل والسرويل، فإنني قبل أن أخرج من منزلي، إلى أن أصل قرب باب من أقصده، أحمل نعلي في يدي، وسراويلي تحت إبطي. فإذا صرت إليه لبستهما قبل أن أقرع الباب، فإذا انتهت منه خلعتهما في الإياب، فهما في ذلك اليوم أحسن حالاً من بقية الأيام، مهما كان الوقت من العام. فهل بقي الآن لكم مما ذكرتم شيء؟)) قالوا: ((لا)). قال: ((إذن أكشف لكم ما تجهلون، وأُعَلِّمُكم ما لا تعلمون، وهذا أمر يفني بكل ما ذكرتم ويزيده. قد يكون لي على مدين قريب الدار أوف الدنانير، فإن رأيت أترأخى في الاقتضاء، أحس بالفرج يأتيه من السماء. أمّا إن رأيت أشدد في الاقتضاء على بعيد الدار، ورأيت شدة مطلبتي بإصرار، لمن ليس لي عليه إلا الدرّاهم، أتاني بحقي في ميعاده، ولم يطمع في المثل وازدياده. وهذا تدير يجمع لي رجوع مالي وطول راحة بدني، ثم أنا في ترك الراحة أو الخلود إليها مُحَيَّرٌ، لأنني أقسم راحتي ووقتي على الأشغال كيف شئت وأسيطر، ولا أترك دَينِي يقلّ أو يكثرُ وثمة أمر آخر. هذا الدين القليل، أليس فضلةً من مال كثير وموصولاً بدِينٍ لي مشهور؟ فكيف أتركه لهذا المماطل، وأتخلّى عنه لمن يُجادل؟ والله لا أدع فلساً يُطمع فيّ من تبقى من الغُرباء)). فقاموا، وقالوا بأجمعهم: ((لاعدمنك يا أبا سعيد، وإنك لذو رأيٍ شديد، والله لا يخالفك الرأي بعد اليوم إلا كل غافل وجاهل)).

وكان أحمد المكيّ أخو محمد المكي الذي تحدثنا عنه من قبل متصلاً بأبي سعيد، لأنه كان يحتاج إلى أن يستدين منه ولو بالربا، ولما يأتي به أبو سعيد من الأعاجيب وحديثه الشائق. حدثني أحمد عنه. فقال:

قلت لأبي سعيد مرة: ((كل من في السوق، بل في البصرة، يعلم أنك كثير المال، وإنك من العقلاء ولست من الجاهلين، ولكني أرى قيصك وسخاً، فلم لا تأمر بغسله؟)). قال: ((فلو كنت قليل المال، ولست من العقلاء المتعلمين، فماذا كنت تقول لي؟ تظن أنني لم يخطر لي هذا على بال؟ إني قد فكّرت في هذا منذ ستة أشهر، فلم أصل إلى جواب شاف، ولا وضح لي وجه الأمر فيه.

أقول لنفسي: إذا أسخ الثوب، أكل البدن كما يأكل الصدأ الحديد. فإذا تعرّق لابسه يوماً بعد يوم، وجفّ العرق، وتراكم الوسخ على القميص ولبد، أكل الخيطوط وأحرق الغزل، والعرق ملح خفيف، والملح عدو للقطن والصوف، هذا مع تنن رائحته التي تفوح، ومنظره المنفر القبيح. وبعد، فإني آتي أبواب الغرماء لاقتضاء ما عليهم من دين، وغلمان غرمائي جابرة، كأنهم من الأكاسرة، فما ظنك بهم إذا رأوني في ثياب وسخة، وأسما دنة؟ ستراهم يقابلوني بوقاحة وصلافة مرّة، ويحتجبون فلا يفتحون الأبواب مرة. فيرجع ذلك علينا بالضرر بدلاً من النفع، وبالخيبة في كل الأحوال، بدلاً من إصلاح المال، مع ما يداخلي من الغضب، وما ألقى من المكروه.

فإذا اجتمعت هذه الخواطر، هممت بغسله. فإذا رأيتني إلى الأمر بغسله أبادر، عارضني رأي آخر، يأتيني من جهة الحزم المكين، ومن قبل العقل المبين. فيقول لي ذلك العارض: ولماذا تفتح عليك باب الغرم والخسارة؟ وأول الغرم يكون في الماء والصابون، والصابون نورة، والنورة تأكل الثوب حتى يبلى، وتأكل الخبز أكلاً. ثم الغرم في الجارية التي إذا غسلت زادت أعباء، وأضفنا إلى عنايتها عناء، فإذا ازدادت تبعاً ازدادت أكلاً، وفي هذا خسارة أخرى. ولا يزال الثوب في خطر حتى يسلم إلى الدق والتبييض، ثم إذا ألقى على الحبل أو علق، لا نضمن أن يسلم من نتره أو جذبه، وقد يتمزق. ولا بد من الجلوس في ذلك اليوم في البيت. ومتى جلست في البيت، فتحو علينا أبواباً من النفقات وأشكلاً من الشهوات، وهذا غرم آخر كما في غنى عنه.

ولابدَّ للثياب من دقِّ، فإن دَقَّقناها في البيت، لا نضمن أن نَقَطِعَها، وإن أسلمناها إلى القصار ليدُقِّها، فُغرم على غرم، كما أنه قد يُنزل بها من الضرر ما هو أشد مما قد يصيبها في المنزل. وما جلست في المنزل قط، إلا تقولُ علي الغرماء الأقاويل، ونشروا عني الأكاذيب، وأدَّعوا علي الأمراض، وفي ذلك فساد لهم والتواء، ومما طلة عند الاقتضاء، وطَمَعَ في أن تزيد الأعباء.

فإذا غسلتها، فايضت وحسنت، وطابت رائحتها، وتغيرت هيئتها، تبينت عند ذلك وسخ جسدي المتراكم، وطول شعري المتعاطم، وقد كان وسخ القميص متصلاً بوسخ الجسد، ففرقتهما، فاستبان لي ما كان مخفياً غامضاً، واكثرت لما كنت له رافضاً. فيصير ذلك سبباً للذهاب إلى الحمام، وفي هذا غرمٌ ثقيل مزيج، كما لغيره أحوج، مع المخاطرة بالثياب أن تضيع أو تُسرق. وبعد هذا كله، لي امرأة جميلة شابة، إذا رأيتني بيضت ثوبي، وغسلت جسمي، وقصرت شعر رأسي، وزينت نفسي، قابلتني بلبس أحسن ثيابها، وفاحت منها رائحة طيبها، وتعرضت لي بالدلال، ودلال النساء يفتن الرجال، وأنا فحل، والفحل إذا هاج، لا يرد شيئاً رأسه، ولا يستطيع أن يضبط نفسه، فإذا رأت أنني تملكنتي الشهوة، ولم يعد لي من مُبتغى إلا الخلوة، نثرت علي الحوائج نثراً، فلا أملك أن أعصي لها أمراً، ثم احتجنا إلى تسخين الماء للاغتسال، وأشد من هذا كله أن تحمل، فيزيد الإنفاق بازدياد العيال، وأول الغرم أن تأتي لها بمرضعة لولدها، فنكون قد بدأنا بشيء يجرُّ علينا أشياء.

كل هذا مع أمور أخرى كثيرة نسي بعضنا أحمد المكي، وبعضها أنا. وعلى الرغم من أن أبا سعيد كان إماماً في البخل، فإنه كان يُظهر غزوة النفس، وأنفة الكبرياء. وقد بلغ من أمره، ومن إيغاله فيه، أنه كان قد أقرض رجلاً ألف دينار، وكان الرجل من ثقيف، وقد حلَّ أجلُّ دفع المال، فكان يذهب إليه لاقتضاء الدين، لكن الرجل كان في عسرة، فطلب إمهاله. وتكررت زيارات أبي سعيد، وكان ربما أطال الجلوس، حتى يحين موعد الغداء، فيتغدى معه.

فلما طالت المماطلة، بين سؤال وردّ ومجادلة، قال أبو سعيد للرجل، وهو على مائدته: ((إن لهذا المال زكاةً مؤداة وهذا أولُ غرْمنا، لأنها أنقصت مقداره. وقد علمنا حين خرجنا هذا المال من أيدينا، أنه معرضٌ للذهاب. وللمنازعات الطويلة، وأنه لن يعود بسهولة، وقد يصل إلى أن يكون في الميراث، فالله وحده جلَّ ذكرُه يعرفُ الآجال. وما ظنَّناه بك من حُسْنِ الالتزام بالوعد، والوفاء بالعهد، ولولا ذلك ما أخرجنا هذا المال من أيدينا. وهذا المال إذا كان شرطه أن يرجع بعد سنة، وأمهلك لردِّ الدين شهراً أو شهرين، ثم مكثَ عندي كشيء مهمل، أو عاملٍ لا يعمل شهراً أو شهرين، إلى أن نجد له مُقْتَرِضاً آخر مثلك، ذهب كل ما فيه من فائدة، بل خرجنا من الأمر كله بالخسارة. ومثلك يكتفي بالقليل، وقد طال اقتضائي، ومرَّ على الموعد زمان طويل، وأنت تتغافل، وكأني سأزهد فيه أو أنساه)). وقال هذا الكلام كله، وهو لا يتوقف عن الأكل.

فأقبل عليه رجل من ثقيف، فقال: ((لو كنت لا تريد إلا التقاضي واسترداد المال، لقمتم غير هذا المقام، وتغيّر السؤال. وكان يمكن أن تفعل هذا في المسجد، وليس في المكان الذي يحضّر فيه الغداء)). فقطع أبو سعيد الأكل، ثم أربدَّ وجهه واحتقن بالدم حتّى كاد يتفجّر، ونظر إلى الرجل نظرة الجمل الغاضب، وأرعد وأزبد، ثم أقبل عليه فقال: ((لا أمّ لك! لقد ارتضيت لنفسي أن يكون طعامي خبزاً جافاً دون خلٍّ ومشبهات أعجمسه فيها، وما همّيتي أن يفني جسمي من حُسْنِ العَقْل، وأحببت الغنى لأني أبغض الفقر، وفعلت من أجل هذا كلَّ فعل، وأبغضت الفقر بفضل أنفسي من احتمال الذلِّ. أتعيرني لا أمّ لك بأني أرغب في غدائه؟ والله ما أكلت معه إلا ليستحي من حرمة المؤاكلة، ولأنّتهي من هذه المسألة، وليكون كرمه سبباً في تعجيل السداد، لا لأنني أشتهي طعامه والزاد)).

ثم نهض أبو سعيد، فأخرج الصكَّ من جيبه، فضرب به الحائط حتى انكسرت الطينةُ المختومة بختم الرجل، ثم بصق على الكتاب، وحكَّ بعضه ببعض، ثم كوره في

يده، لكن هذا لم يَشْفِ غليله. فزرقه قطعاً صغيرة، ورمى به. ودار بعينيه على كل من شهد المجلس، وقال وهو في ذروة غضبه: ((لقد كان لي على أبي فلان ألف دينار، وأنا أشهدكم الله الساعة، وقبل أن أخرج من هذه الدار، على أبي قد قبضت كل دينٍ كان لي عليه، وأني لا حق لي في أن أعود إليه، وأنه بريء من كل شيء أطلبه به)) ثم خرج.

فنظر القوم بعضهم إلى بعض متعجبين، ثم أقبل الغريم على الرجل الذي استثار أبا سعيد فقال: ((أترى أثر فعلك؟ وما دعاك إلى هذا الكلام؟ وكيف تقول ما قلت للرجل وهو على ما أتدتي؟ ولماذا تقدم بهذا الكلام على من لا تعرف مكانه في السوق وعلاقتي به؟ أتظن أنك كنت تدافع عني لتنفعي؟ وهل أنا عاجز لتدافع عني؟ أما والله قد قدّمت له النفع وسببت لي الضرر، لقد كنت أرجو أن أطيل ماملته إلى أن يحين بيع الثمر، فيأتينا منه ربحٌ وفير، فندفع الدين ويبقى لدينا الكثير. أما بما فعلت، فقد أوجبت عليّ أن أعجل الدفع له. يا غلام، اذهب بذلك الثمر إلى السوق، فبعه بأي ثمن يُعرض عليك، لتعطي الرجل ماله)). فباع الثمر، وذهب إليه بالمال، فأبى أبو سعيد أن يأخذه، فلما أكثر من الإلحاح عليه، قال: ((ما أظنّ صاحبك تجراً عليّ وقال ما قاله، إلا لأنه عربيٌّ من ثقيف، وأني من الموالي. فإن جعلت شفعاءك عندي من الموالي، أخذت حلالي ومالي، وإن لم تفعل، فإني أقسمت بالله ألا أخذه)). فجمع الثقيفي كل شعوبي في البصرة فشفعوا عند أبي سعيد، حتى قبل بأخذ المال.

وكان أبو سعيد يمنع الخادمة أن تُخرج الكأس من الدار قبل أن يراها، وكان يأمرها أن تجمع قمامة من يستأجرون دُورَه، فترميها فوق قامتهم. فكانت الخادم تفعل، وتأتي له بالقمامة قفّة وراء قفّة، فيعزلها واحدة واحدة، وينثرها ويفتشها. فإن أصاب درهماً، أو قطع دراهم، أو صرة فيها مال للنفقة، أو ديناراً، أو بعض الحليّ، فإن هذا كلّ أمره معروف. وأما ما وجد فيها من القطن والصوف، فيجمع في ناحية، وكان

وجهه أن يُباع، بعد أن يبلغ مقداراً، إلى من يصنعون البرادع التي توضع على ظهور الحمير والبغال، فهم يحشونها بالردىء من القطن والصوف.

وأما قطع الأَكْسِيَّة، وما كان من نخرق الثياب، فتباع إلى أصحاب الصِّبْيَات وما أشبهه، يصنعون منها أغطية مطرزة لها. فإن وجد قشور الرِّمَان، فهذه إلى الصباغين والدبَّاعين، وليس كقشر الرِّمَان في ثبات الصِّبَاغَة ودبغ الجلود. وأما ما كان من القوارير المكسورة فإلى أصحاب الزجاج. وما كان من نوى التَّمْر، فإلى أصحاب الخشوف. وما كان من نوى الخوخ، فإلى أصحاب العُرس، يغرسونها، فإذا طالت قليلاً باعوها لأصحاب البساتين. وما كان من المسامير وقطع الحديد، فللحدادين. وما كان من القراطيس والصحف، فتصنع منها سدادات لأفواه الجرار. وما كان من الخشب فللذين يهتئون إطار البردعة وهيكلها. وما كان من قطع العظام، فيرُمى مع الوقود. وما كان من قطع الخبز والطُّوب والآجر المكسور، فإن الانتفاع بها يكون بأن تُدَقَّ كلها معاً، ثم تُنخَل، ثم تُخَلَطُ بالغبُضار اللزج، فيعجن هذا كله لصناعة التَّنور. وما كان من قطع القار - إن وجدت - فتباع للقيَّار. ثم لا يبقى إلا التراب خالصاً، وهذا يُضرب منه اللِّينُ للبيع أو للحاجة إليه في المنزل، لكنه يجخل بالماء، فيأمر جميع من في الدار ألا يتوضؤوا، ولا يغتسلوا إلا على هذا التراب، فإذا ابتلَّ وصار طيناً، جعله لبناً. وكان يقول من كان لا يعرف الاقتصاد كما أعرفه، فلا يتحدَّثنَّ عن أمرٍ لا يعرف منه طرفه.

وفقد أحد الساكنين شيئاً كبعض ما يُسرق في البيوت. فعلم أبو سعيد بذلك. فقال: لا تتهموا أحداً، ولكن اطرحوا الليلة في أرض الدار تراباً، فعسى أن يندم من أخذه، فيلقيه في التراب، ولا يُنكر أن نجده هناك، ولا يَحْشَى أن يعرفه أحد، لكثرة من يجيء إلى المكان. ففعلوا، وصادف أن طُرِحَ ذلك الشيء المسروق في التراب، وكانوا يجمعونه ويلقونه على كُأسة أبي سعيد، ورآه قبل أن يراه المسروق منه، فأعطاه له، وأخذ منه أجر الكنس في ذلك اليوم.

الأصمعي يتنطق

واشترى تاجر من الأصمعيّ محصولَ نخيله، وأخطأ التقدير، وتهاوت الأسعار، فطلب منه أن يُزِلَّ له من الثمن شيئاً، وأن ينظر في أمره بعين الإشفاق. وتشفع إليه بمجموعة من الصلحاء، فكلّموه، فقال الأصمعيّ: ((أسمعتم بالقِسْمَةِ الضَّيْزَى؟ إنها قسمة الخسارة التي تريدونني عليها. وأي تجارة هذه؟ يشترى مني على أن تكون الخسارة عليّ، والريح له. اذهبوا فاشتروا لي نخيل العراق كله على هذا الشرط. على أني لا أدري: هل هو صادق أم كاذب في ادّعائه. وهبهُ كان صادقاً، وهبني لبيّت طلبكم وأجبتكم إليه، فلماذا أجيبكم ولا تُجيبونني؟

والله ما مشيتُم معه تشفعون له، إلا وأنتم ترون أن حقه عليكم واجب، وأن له عليكم أن تُعينوه. وأنا لا أعرفُه، وليس بيننا من الصّلاتِ ما يفرض عليّ حقاً له. ولو كنت أرى أن عليّ واجباً له، لما كان من الضرورة أن تأتوا شُفَعاء معه، فهَلُّوا نقتسم هذه الخسارة بيننا بالتساوي، فيكون عليّ ما يكون على الواحد منكم. وأرى في هذا فعلاً حسناً ممن يحتمل حقاً ليس عليه واجباً، إذا قسناه إلى من يجب عليه مثل ذلك)).
فقاموا من عنده، ولم يعودوا إليه بعد ذلك، وأيس التاجر، وسلّم أمره إلى الله، وخرج إليه من حقه، ونقده الثمن كاملاً.

أبو عيينة

البخيل المثقف

حدّثني جعفر ابنُ أختِ واصلِ بنِ عطاء، قال:

قلت لأبي عيينة: ((قد أحسن الذي سألت امرأته عن لحمٍ أتاها به فأكلته، وقالت: قد أكله الهرّ فأخذ الهرّ فوزنه، ثم قال: ((هذا وزن اللحم فأين الهرّ؟ فقال أبو عيينة: ((كأنك تعرّض بي)) فقالت: أنت والله تستحقّ هذا. إنك شيخ قارب المائة، وتأتيك غلّة تكفيك وتكفي عشرة معك، وليس لك عيال ينتظرون منك أن تنفق على معاشهم، وتُعطي الأموال على مذاكرة العلم، والعلم لذّتك في الدنيا وصناعتك فيها، وبدلاً من أن تقعُد في بيتك لمذاكرة العلماء، تراك رجلٌ في البستان، ورجلٌ عند أصحاب النخيل، ورجلٌ في السوق، ورجلٌ في محلة الكلاء على البحر. تطلب من هذا نقرّة في جِصّ، ومن هذا شيئاً من آجر، ومن هذا قطعة من نحاس، ومن هذا هكذا. ما هذا الحرص على الدنيا؟ ولماذا تُعب نفسك هذا التعب كله؟ وإلى متى تشغل نفسك بهذه الأمور الصغيرة؟ فلو كنت شاباً في مُقتبل العمر، يريد زوجاً وأولاداً وبيتاً، ماذا كنت تفعل؟ ولو كانت ديونك كثيرة وعيالك حولك يطلبون ولا يقنعون، ماذا كنت تفعل؟ وقد رأيتك في أيام سالفة تلبس الأسمال والأطمار، وتمشي حافياً نصف النهار)).

قال جعفر: وقلت: ((بلغني أنك فقدت قطعة بطيخ، فألححت في السؤال عنها كأنها قطعة ذهب، ولكي تكفّ عنهم، قالوا لك: لقد أكلها الهرّ، فرميت باقي القطعة

إلى الهرِّ، لتعرف صدقهم من كذبهم، لكن الهرِّ لم يأكل البطيخ، فغرمتم ثمناً بطيخة كاملة. وقالوا لك: لقد تكأ في ليل، ولعل الهرِّ الذي أكلها كان من هررة الجيران، فإن يكن هرناً هذا أكلها، فإنك رميت إليه قطعة البطيخ وهو شبعان منه. فاصبر علينا، فإننا ستمتحنه في غير هذا، ولا تغرّمنا ثمناً البطيخة، فأبيت. فما هذا البخل؟

قال أبو عيينة: ويلك! أنا أعلم أنّ ما فعلت من الفساد، ولكني لا أصل إلى منعهم من الفساد إلا ببعض الفساد. وقد قال زياد بن أبيه في خطبته المشهورة: ((والله إني ما أصلُ منكم إلى أخذ الحق، حتى أخوض الباطل خوفاً)). فما كفاه أن يصل إلى أخذ الحق بالباطل، بل خاض فيه خوفاً. وأمّا ما تلومني عليه من أنني هنا وهناك، وأنني أبتغي هذه وتلك، فإنما ذهبت في هذا إلى قول زياد: ((لو أن في يدي فسيلة، ثم قيل لي إن القيامة تقوم الساعة، لبادرتها فغرسها)) فأنت تلومني على أنني كذا وكذا، وهو يغرس الفسيلة ويعلم أنها لن تصير نخلة إلا بعد سنوات، مع أنهم يقولون له: إن القيامة ستقوم الساعة. وقال أبو الدرداء في مرضه الذي مات فيه: ((زوّجوني، فإني أكره أن ألقى الله عزّاباً)) والعرب علمونا أن من احتاط لأمره في الصيف، لقي الراحة في الشتاء فقالوا: ((من غلى دماغه في الصيف، غلّت قدوره في الشتاء)). وقال مكرز: ((العجز فراش لئن لا ينصرف إليه إلا الفاشل الكسول)). وقال عمر بن الخطاب رضي الله عنه: ((إياكم الراحة، فإنها عقلة)) فلم يقنع بالنهي عن الراحة بل سماها قياداً. وقال: ((لو أن الصبر والشكر بعيران، ما همّني أيهما أركب)) وانظر كيف يعلم بما تعلم من رسول الله صلى الله عليه وسلم، فهو يريدنا أن يكون الواحد صلباً، ذهبت عنه طراوة الصبأ، وأن يأخذ نفسه بالتقشف والغلظ في المعاش، حتى يكون الرجل صلباً خفيفاً يثب على ظهر حصانه وثباً دون أن يضع رجله في الركاب، فيقول: ((تمعددوا واخشوشنوا، واقطعوا الركب، واركبوا الخليل نزواً)). وما هذا إلا من قول رسول الله صلى الله عليه وسلم: ((اخشوشنوا، فإن النعم لا تدوم)). وتأخذ عليّ أنني أسير

حافياً، وقد أوصى عمر بهذا، لأن من اعتاد الحفاء كان أسرع إلى النهوض والفرجة إلى الأمور، قال عمر: ((احتفوا، فإنكم لا تدرون متى تكون الجفلة)). وقال: ((إن يكن الشغل مجهداً، فإن الفراغ مفسد)). وقال لسعيد بن حاتم: ((احذر النعمة كحذر ك من المعصية، ولهي أخوفهما عليك عندي)). وقال أكثم بن صيفي: ((ما أحب أني مكفي كل أمر الدنيا، فإنني أكره عادة العجز)).

فتريدني أن أدع وصايا الأنبياء، وأقوال الخلفاء والصحابة، وتأديب العرب وحكمتهم، وأخذ بقولك؟

بخلاء من كل الطبقات

ودعا محمد بن الأشعث إلى الغداء، يحيى بن خالد - وقد تحدثنا عنهما من قبل - فتذاكرا الزيت، ومتى يكون أفضل من السمن، ومتى يكون السمن أفضل منه، ثم تذاكرا الزيت المعصور من زيتون غض، والزيت الذي يخلط بالماء، ولا يختلطان. فقال محمد: ((عندي زيت لم ير الناس مثله، وقد عَصِر لي لا لغيري)). فقال يحيى: ((لا نحكم حتى نرى، ألا جئتنا منه بشيء؟)). فدعا محمد غلامه فقال: ((إذا دخلت الخزانة تجد جرأاً، فانظر الجرّة الرابعة عن يمينك إذا دخلت، فجئنا بشيء من الزيت)). قال يحيى: ((ما يعجبني السيّد يعرف موضع زيتته وزيتونه، وربما بقية المؤونة)).

وكان أسد بن عبد الله القسريّ، أخو خالد القسري، والياً على خراسان أيام ولاية أخيه على العراق، في زمن هشام بن عبد الملك، وكانت له حكايات على الطعام. فقد جاءه الشوّاء يوماً بشوّاءٍ أنضجه كثيراً، وكان أسد يحبُّ الشوّاء طرياً قليلاً النضج، فقال للشوّاء: ((أتظنّ أنك تحدّ عني، وأني لا أعلم ما تفعل؟ أنا أعلم أنك لستَ تبالغ في إنضاجه ليصيرَ أطيبَ، ولكنك بفعلك هذا تستحلّبُ جميعَ دهنه وشحمه ودسمه، فتجمعه وتنتفعُ به)) فبلغ قوله أخاه خالداً فقال: ربّ جهل خير من علم.

وكان رجل يدعو نفسه إلى طعام الجوهريّ، فكان ضيفاً دائماً على مائدته، وكان يتحرى وقتَ طعامه ولا يخطئ. فإذا دخل في وقت غداء أو عشاء. والقوم يأكلون، أو حين يوضع الطعام على الخوان، قال: ((أكاد أصدّق قولَ القَدْرِيةِ الذين قالوا إن

كُلَّ أمرٍ مُقدَّرٌ على الإنسان لا يستطيعُ منه فكأَكَّا. من كان يستطيع أن يصرفني عن هذا الطعام، وقد كُتِبَ لي في اللوح المحفوظ أنني سأكله؟)). وأكثر من غاراته، حتى ضجَّ منه القوم، فقال له رِياح: ((تعال في وقت الغداء أو العشاء، فإن وجدت شيئاً، فكن قديراً، أو فالعن القدريةَ وآباءهم وأمهاتهم)).

وكان خالد بن صفوان بن عبد الله بن الأهم من بني منقر خطيباً مفوهاً من خطباء عصر بني أمية، وعاش إلى أن أدرك أبا العباس السفاح ومات في عهده وهو من الخطباء المشهورين عند العامة، والمقدمين عند الخاصة. وكان رواية حافظاً، يروي خطب الأولين ويسابقيهم، كما كان مؤلفاً مجيداً. وكلامه مليح مقبول، وعظيم القدر جليل. وجاءه غلامه بطبق خوخ، فما ندري إن كان هديةً من أحد، أم أن غلامه جاء به من البستان. فلما وضعه بين يديه، قال خالد: ((لولا أنني أعلم أنك أكلت منه، لأطعمتك واحدة)).

وحدثني أحد الأصدقاء الثقة فقال: ((كنت مع شيخ أهوازي في مركب في دجلة، وكنت في أول المركب من جهة الرأس، وكان في آخره. فلما حان وقت الغداء، أخرج من سلّة كانت معه دجاجةً وفرخ طائر مشويين، وراح يأكل، ويتحدّث ولا يعرض عليّ المشاركة، وليس في السفينة غيري وغيره. نظر إليّ، فرآني أنظر إليه مرّةً، وإلى ما بين يديه مرّةً. فتوهم أنني أشتهي الطعام. وأريده أن يدعوني، فقال لي: ((لم تنظر إليّ هكذا؟ من كان عنده طعامٌ أكل مثلي، ومن لم يكن عنده اكتفى بالنظرٍ مثلك)). وأكل لقمة أو لقمتين، ثم وجدني مازلت أنظر إليه، فقال: ((يا هذا، أنا رجلٌ حسن الأكل، ولا آكلُ إلا طيبَ الطعام، وأنا أخاف أن تكون عينك مالحة، وعين مثلك سريعة، وقد تفلّق الصخرة المكيّنة، أو تُغرِق السفينة، فأصرف عني وجهك)). فوثبت وثبة سبع ضارٍ، وانقضّت عليه، فقبضت على لحيتي بيدي اليسرى، ثم تناولت الدجاجة بيدي اليمنى، فمازلت أضرب بها رأسه، حتى تقطعت

في يدي، ثم تركته خامداً، وعدت إلى مكاني وقد شفيت منه غليلي. ففسح وجهه ولحيته، ولملم ما بقي من طعامه، ثم بادرنى بالقول: ((لقد أخبرتُك أن عينك مالحة، وأنتك ستصيبني بعين، وهاقد فعلت)).

قلت: ((وما علاقة ما بيننا بالإصابة بعين؟)). قال: ((يا هذا، إن الإصابة بالعين تعني أن مكروهاً سيحدث، وهاقد أصبتنا بعينك، فنزل بنا أعظم مكروه)). فضحكت ضحكاً لم أضحك مثله من قبل، حتى ضحك معي، وتحدثنا حتى كأنه لم يقل قبيحاً، وكأني لم أفرط في صبّ غضبي عليه.

قالوا: كان المغيرة بن عبد الله بن أبي عقيل الثَّقَفِيّ والياً على الكوفة، وكان من عادته أن يأتوا له بجدي يُوضع على مائدته بعد الطعام، ولكنه لم يكن يمسه، فلم يكن أحد من ضيوفه يفعل، وكأنا الجدي للزينة. فأكل أعرابي على مائدته يوماً، فلما وضعوا الجدي - ولم يكن يعرف عادة المغيرة - هجم على الجدي فزقه تمزيقاً، ولم يرض بأكل لحمه، بل عرّق عظامه تعريقاً. فقال له المغيرة: ((كأن بينك وبين هذا الجدي ثأراً، هل نطحتك أمه؟)). وكان الأصمعيّ يقول: إنما قال: ((يا هذا، ألم يكف لاشتفاء الثأر من هذا البأس أن تُمزق لحمه، حتى عرقت عظمه؟ هل نطحتك أمه؟)).

وكان عبد الرحمن بن طارق رئيساً لشرطة المغيرة، فقال لشرطي من شرطته: ((هل تجرؤ على الانقضاض على جدي الأمير؟)) قال الرجل: ((أفعل)). فقال عبد الرحمن: ((إن فعلت أسقطت عنك نوبة الليل سنة)). فبلغ قوله الأمير، فشكاه إلى الحجاج بن يوسف الثقفي، فجزله، وولى مكانه زياد بن جرير بن عبد الله البجليّ، فكان أثقل عليه من عبد الرحمن، ولم يقدر على عزله، لأنه كان من رجال الحجاج ومحل ثقته. فكان المغيرة إذا خطب الناس يقول: ((يا أهل الكوفة، من جرّ عليكم المصائب والغواية، وسعى بكم إلى أميركم بالوشاية، فلعنهُ الله ولعن أمه العوراء)). وكانت أم زياد عوراء، وقيل: كان هو نفسه أعور. فكان الناس يقولون: ((ما أرينا تعريضاً قطّ أطيب من تعريض المغيرة بزياد)).

ويُضرب المثل في الطَّمع بأشعب، وهو أبو العلاء أشعب بن جبير، وقد أدرك عثمان بن عفان رضي الله عنه، وقيل إنه كان مولاه، فأعتقه فيمن أعتق يوم مقتله. وكان أشعب شديد البياض أحول أصلع الأنغ، وكان لا يَبين الرء واللام، يجعلهما ياء. وكانت فيه صفات حميدة: كان حسن الصوت في قراءة القرآن، وربما صلَّى إماماً، وكان أطيَّب أهل زمانه عِشرة، وأكثرهم نادرة، وأحسن الناس أداء لغنائٍ سمعه، وكان يقول: أخذت الغناء عن مَعبد، وكنت آخذ عنه اللحن فإذا سئل عنه قال: عليكم بأشعب فإنه أحسنُ أداءً له مني. وكان سراة المدينة المنورة ومياسيرها يستظرفونه، ويستطيبون مجلسه، لنوادره وحسن غنائه. وقد في آخر حياته إلى بغداد أيام أبي جعفر المنصور، فأقام فيها زمناً، ثم خرج إلى المدينة فمات فيها.

وكان زياد بن عبيد الله بن عبد الله الحارثي خال الخليفة أبي العباس السَّفاح. وولاه أبو العباس على المدينة ومكة والطائف واليمامة، فظَلَّ عليها حتى عزله أبو جعفر المنصور. وكان لزياد جدِّي كجدي المغيرة الثقفي يوضع على المائدة لتزيينها، فلا يمسُّه ولا يمسُّه غيره. فعنَّي ذات ليلة من رمضان قوماً وفيهم أشعب. فلم يقربوا الجدي إلا أشعب فقد مرَّقه. قال زياد: ((هل لأهل السجن إمام يُصلي بهم؟)) قالوا: ((لا أيها الأمير)). قال: ((فليكن أشعب إمامهم فإنه حسن الصوت)). فارتعب أشعب، وقال: ((هل لك في أمرٍ خيرٍ من هذا أيها الأمير؟)). قال: ((وما هو؟)). قال أشعب: ((أحلف بالأيمان المُحرجات، وبأني بريء من دين محمد، ألاَّ أكل لحمَ جدي أبداً)).

وكان عبد الملك بن قيس الذئبي من أعجب الناس، فما رَدَّ سائلاً قطَّ، وكان جواداً بكل شيء عن طيب نفس، إلا على الطعام، فكان يعد من البخلاء. دعا رجلاً من أشرف أهل البصرة، ليقم عنده زمناً، فقبل الرجل الدعوة شاكراً. فلما رآه عبد الملك يأكل ضاق به ذرعاً، فقال له: ((هاهنا عرضٌ خير لك من أن تبقى معنا

ونحبسك عندنا، وتُعطينا من دعوتك، أعطيك ألف درهم)). فاحتمل خسارة ألف درهم، ولم يحتمل أكل رغيف وإدامه.

وأكل أعرابي على مائدة سليمان بن عبد الملك بن مروان، فدّ يده إلى دجاجة كانت أمام سليمان، فقال: ((ألا يكفيك ما بين يديك وما يليك؟)).
قال الأعرابي: ((وهل على المائدة حمى لأمير المؤمنين؟)). قال: ((نخفّذها لا بارك الله لك فيها)).

وكان معاوية بن أبي سفيان تُعجبه الرقبة من الذبيحة، وتغدّي معه ذات يوم صمصعة بن صوحان، فدّ يده وتناولها من بين يدي معاوية. فقال معاوية: ((إنك لتطلب الكلاء لغنمك في مكان بعيد)) قال صمصعة: ((من أجذبت دياره طلب الكلاء في دياره غيره)).
وقالوا: دخل هشام بن عبد الملك بن مروان بستاناً له، فيه أنواع وألوان من الأشجار المثمرة، وكان معه بعض أصحابه، فجعلوا يأكلون الثمر، ويدعون بالبركة. فقال هشام: ((يا غلام، ألق هذه الأشجار واغرس زيتوناً)).

قالوا: وكان المغيرة بن عبد الله بن أبي عقيل الثقفي - صاحب الجدي - يأكل وأصحابه تمرّاً، فانطفأ السراج، وكانوا يلقون النوى في طست له رنين، فسمع صوت نواتين معاً، فقال: ((كل الناس يلعبون بكعب واحد، فمن هذا الذي يلعب بكعبين؟)).
وكان حويطب بن عبد العزى بن أبي قبيس من المؤلفة قلوبهم، أسلم يوم الفتح، وعاش إلى آخر خلافة معاوية. باع داراً لمعاوية بخمسة وأربعين ألف دينار، فقيل له: ((أصبحت كثير المال))، قال: ((وما نفع خمسة وأربعين ألفاً مع سبّة من العيال؟)).
وقالوا: سأل سائل خالد بن صفوان، فأعطاه درهماً، فنظر السائل إلى الدرهم، وكأنه يجده قليلاً، فقال خالد: ((يا أحمق، لا تستقل الدرهم، إن الدرهم عشر العشرة، وإن العشرة عشر المائة، وإن المائة عشر الألف، وإن الألف عشر العشرة آلاف. أما ترى كيف ارتفع الدرهم إلى مقدار دية مسلم؟)).

وكان بلال بن عامر بن أبي موسى الأشعري قد وليَ البصرة وقضاءها نحواً من ست عشرة سنة في عهد خالد بن عبد الله القسري، وكان أميراً وقاضياً وداهية أديباً. وهو أول من أظهر الجور من القضاة. وكان يقول: ((إن الرجلين ليتقدما إليّ، فأجد أحدهما أخف على قلبي، فأقضي له)). وقد انتشر الجذام في سنة من السنوات، نخاف على نفسه. فوصفوا له أن ينقع بدنه في السمن. فكان يملأ حوضاً بالسمن، ويمتدّد فيه، فإذا فرغ من الاستنقاء، أمرهم برده إلى جزاره، وبيعه في السوق. فاجتنب الناس في تلك السنة شراء السمن من الأسواق.

وكان يدعو بعض الناس إلى الإفطار في رمضان على مائدته. فكانوا يجلسون في حلقات، وتوضع لهم الموائد، فإذا أقم المؤذن الصلاة، نهض بلال إلى صلاة المغرب. ويستحي الآخرون فينهضون معه. فإذا قاموا جاء الغلمان فرفعوا الطعام.

وكان عمرو بن يزيد الأسدي على شرطة الحجّاج قالوا: وخبرنا جار له، قال: رأيتُه يتخلّل من الطعام بعود خِلةٍ واحد شهراً، كلّما تغدّى كسّر من رأسه شيئاً، ثم تخلّل به، ثم وضعه في مجرى دواته.

وأكل رجل على مائدة خالد بن صفوان، فوضع الغلمان بين يدي خالد دجاجة، وبين يدي الرجل حبات من الزيتون. فأخذ الرجل ينظر إلى ما أمامه مرة، وإلى الدجاجة مرة، فقال خالد: ((كأنك تهمُّ بها)). قال: ((ومن يمنعني إذا فعلت؟)). قال خالد: ((أنا أمنعك، لأنني أصير أنا وأنت في مالي سواء)).

وقالوا: كان الحكمُ بنُ أيوب الثقفي عاملاً للحجاج على البصرة، فولّى على ((العقر)) جرير بن يهس المازني، وكان يلقب جرير المطرّق وخرج الحكم مرة يتنزّه، وكان يوماً باليمامة، فدعا المطرّق إلى الغداء فأجاب دعوتَه. وكان بين يدي الحكم طائر من طيور الدَّرّاج، فتناوله المطرّق من بين يديه، فعزله من منصبه، وولّى مكانه نويرة المازني وهو لا يدري أنه ابن عم جرير المطرّق، فقال نويرة:

قد كان في العرقِ صيداً لو قنعتَ به فيه غنى لك عن دراجة الحكم
وفي عوارض لا تنفك تأكلها لو كان يشفيك لحم الجزر من قرم

فلما سمع الحكم البيتين، وعلم أن نويرة بن عم المطرق، عزله من منصبه كما عزل ابن عمه، فقال نويرة:

أبا يوسف لو كنت تعرف طاعتي ونصحي، إذا ما بعثني بالمخلق
ولا انهل سراق العرافة صالح علي، ولا كلت ذنب المطرق

فذهب قوله: ((ولا كلت ذنب المطرق)) مثلاً.

وأكل رجل على مائدة أمير ضخم كان لنا، فأخذ بيضة من أمام الأمير. فقال: خذها، فإنها أول بيضة باضتها الدجاجة. وكانت تلك المرة آخر مرة يأكل فيها مع الأمير حتى مات.

وذهب إلى ضيعة له يتنزه فيها، ورافقه خمسة رجال من خاصة خاصته، وقد حملوا معهم طعاماً يكفي خمسمائة. وثقل عليه أن يأكلوا معه، وكره لبخله أن يدعوهم إلى الطعام، واشتد جوعه، فجلس على طرف أرض مزروعة بالبقول، فأقبل ينتزع الفجلة من الأرض، فيطوي جزرتها يورقها وعرقها، ثم يأكلها من غير أن تغسل، من كلب الجوع، ويقول لواحد منهم، كان أقرب الخمسة إليه مجلساً: ((لو ذهب هؤلاء الثقلاء لكأ قد أكلنا)).

وكان عبد الرحمن بن نفع بن الحارث الثقفي تابعياً بصرياً، ولآه زياد بن أبيه بعض أعمال البصرة، ويعرف بعبد الرحمن بن أبي بكره. قالوا: وتعدى عبد الرحمن بن أبي بكره على مائدة معاوية بن أبي سفيان، ولقت نظر معاوية كبر لقمة عبد الرحمن.

فلما كان الليل، ذهب أبو بكرة إلى معاوية، فقال: ((ما فعل ابنك كبير اللقمة عظيمُ الأكلة؟)) .

قال: ((تركته عليلاً يتوجع)) . قال معاوية: ((احمد الله انه لم يصرع، فمن كان مثله لا بد من ان تصيبه العلة)) .

وأكل أعرابي مع أبي الأسود الدؤبي، فأنكر منه كبر لقمته، وهاله ما يصنع على مائدته. قال: ((ما اسمك؟)) قال الرجل: ((لقمان)) . قال ((صدق من سماك. أنت لقمان)) .

قالوا: وكان لأبي الأسود دكان لا يكاد يتسع إلا لمقعده، وخوان صغير يوضع بين يديه، فلا يتسع إلا لطبيق أو اثنين، وقد جعل موضع المقعد والخوان مرتفعاً، ولم يجعل له عتبا، كي لا يصعد إليه أحد. وانتبه أعرابي إلى فعله، فقرر أن يناكده في بخله. فكان يتحين وقت طعام أبي الأسود، ثم يأتيه على فرس، فيصير كأنه معه في الدكان، وكأنه جالس إلى الخوان. واغتاظ منه أبو الأسود، فأخذ دبة من نحاس، وجعل فيها بعض الحصى، وأتكا عليها. فإذا رأى الأعرابي أقبل عليه، تظاهر بأنه يخول متكاه من جنب إلى جنب، فتقعع الحصى في الدبة، وتصدر صوتاً مزعجاً، فينفر الفرس. قالوا: فلم يزل هذا دأبه كلما جاءه الأعرابي. الأعرابي يصرُّ على مؤاكلة أبي الأسود من على ظهر الفرس، وأبو الأسود يُقعع بالحصى كأنها الجرس، حتى نفر الحصان مرة فأوقعه. وكان يصرعه، فلم يعد إليه أبداً.

درس في الكرم

رسالة أبي العاص بن عبد الوهاب بن عبد المجيد الثقفي

إلى الثقفي

بسم الله الرحمن الرحيم

أما بعد، فقد بلغنا أنك من رواد مجلس الأصبعي، وأنت تُظهِر الإعجاب بسهل بن هارون، وأنت ترى الرأي الرَّاجِحَ فيما يقول إسماعيل بن غزوان، وأنت تُقَبِّحُ جُودَ مَوسَى بنِ عِمْران، وأنت تُخالطُ ابنَ مُشارِكٍ وتُصاحِبُهُ، وأنت تُنودُّ إلى ابنِ التَّوأمِ وتُقارِبُهُ. ورأينا أنَّكَ تُكثِرُ من ذِكْرِ المالِ، وتكثرُ من التَّحريضِ على حِفْظِهِ من الزَّوالِ، والسَّعيِ إليه في كلِّ مجالٍ، وتُسَهِّبُ إسهاباً شديداً في وصفِ التَّرويحِ والتَّثْميرِ، وفيما يجبُ على المرءِ من حُسنِ التَّعهدِ والتَّوفيرِ. إن هذا كلُّه دليلٌ على فسادِ سرائِرِكَ الخبيثةِ، وعلى عيوبٍ في مَسالِكَكَ مُسيئةٍ. وكل هذا بعد أن ترى أن ذكْرَهُم ثَقيلٌ، وأن أفعالَهُم أحمُطُ من فعلِ الذليلِ، بل هو أشنعُ، وللرهوةِ أضعُ، وتعجبُ كلَّ العجبِ من مذهبِهِم في النِّفقاتِ، وتسرفُ في ذمِّهِم ووصفِ أفعالِهِم بالموبقاتِ. ولا يكثرُ ذِكْرُ أمرٍ على لسانِ أحدٍ مديحاً، إلا أن يراه أمراً صحيحاً. ولا يأنسُ بالبخلاءِ، ولا يَغشى مجالسَهُم، إلا من استوحش من الأَسْخياءِ، وتركَ نفاقَهُم. وها أنت ترددُ الآن قولَ سهلِ بنِ هارونِ في ((الاستعدادُ عندما يكون المرءُ من عمره وقوَّتُهُ، وفي عدمِ الثِّقةِ بالزَّمانِ ووصولتهِ، وأن أقبحَ التَّفريطِ ما طالَّت به

المدّة، وأن الحزَمَ كل الحزَم، والصوابُ كل الصواب، أن يستعد المرء لما قد يأتيه من المصائب، وألا ينفق إلا ما يحفظ الأبدان، وأن يجعل ما يوقره، ويجمعه ويقتّره، حمايةً له من صروف الزّمان، فإن الإنسان لا يُعد عاقلاً، ولا يُنسب إلى الحكمة، ما دام بقيمة المال جاهلاً، ولا يحمي أصل النعمة، بأن يجمع ما زاد منها توفيراً وتقتيراً، وأن يجعل ذلك لها سوراً)). وفي تحفُّظك هذا القولَ وترديده شاهد على إعجابك بمذهبه، وبرهان على ميلك إلى طريقته في الحياة. ولسنا نتجنّى عليك، ولا ننسب ما ليس فيك إليك، بل نسوقُ إليك البرهان والدليل، على صوابِ رأينا وما نقول، ويكفيك أنك تستحسن رواية الأَصمعيّ في أن أكثر أهل النار من النساء والفقراء، وأن أكثر أهل الجنة من البُهله والأغنياء، وأن أصحاب الغنى والثروات استأثروا بالمكرمات والحسنات. ويكفيك أنك فضّلت كلام إسماعيل بن غزوان حين قال: ((تتعمّمون بالطعام الطيب، وترفلون بالثياب الفاخرة، وتهوون بالشراب الرقيق وتُسْنِفون الأذان بالغناء المطرب، وتنتعم بالثروة وما فيها من عزٍّ ومجدٍّ، والنظر في عاقبة الأمور وما يأتي بعد، ونهناً بتكثير المال، وبأننا آمنون من سوء الحال، ومن ذلِّ الفاقة والحاجة إلى الرجال. والعجز عن تأمين قوتِ العيال، فتلك لذتكم في الحياة الدنيا، وهذه لذتنا لا نرى ولا نزيدُ أعلى.

إنما نسعى إلى أن نسلم من الدّم، وأتم تسعون إلى أن تناولوا الحمد الجَم. وإنما ينتفع بالحمد من كان سليماً، خالي البال من أي حزن أو غمٍّ وهمٍّ، ويسرُّ باللذات صحیح البدن الآمن على العيال، الصادقُ الحس في كل الأحوال. فأما الفقير فلا يسعى إلى أن يحمده أحد، بل أن يجد ما لا يجعله محتاجاً إلى أحد. والطعام الذي تنفقون عليه يصير فضلات، والشراب الذي تشربون في الصبح والمساء، يصير بولاً، لا يختلف في هذا عن الماء، وما تبنون مرده أن يهدم، والغناء ریحٌ تهب، وسواه للهروة أوجب، وبخافة تفسدُ العقل والروح، ولا تقود إلا إلى كل قبيح. فأنتم تحثون عن اللذة فيما يجلب

الفقرَ والقِلَّةَ، ونحن نبحث عما يضاعف الغنى، ويحمي المروءة والهمة. نحن نبني، وأنتم تهدمون، ونحن نُحْكَمُ الأمور وأنتم تَنْفُضُونَ، ونحن في طلب العزِّ الدائم، وإن فاتنا بعض اللذة، في سعي حثيث، وأنتم تعرضون أنفسكم للذل الدائم، في تهافكم على كل خبيث)).
لقد فهمنا حكايتك ومقاصدك، وانكشفت كل الأمور، وما عدت تقدرُ أن تخفيها في قليل أو كثير. وبان الدليل على تغيُّر طباعك، وعلى أنك انقلبت من النقيض إلى النقيض، وأن أمورك أذبرت، ومداركك تأخرت، وأنت صرْتَ تَسْتَحْسِنُ ما كنت تَسْتَقْبِحُ، وأن ما كنت تُبْغِضُهُ صرْتَ تعشقه وتراه أملهج، فَبَعْدَ ما قد فعلت، وُحُفَّ ما قد أتيت. ولا يبعد الله إلا من ظلم. وصدق الشاعر حين قال عنكم:

فإن سمعتَ بهلكٍ للبخيل فقلْ بعداً وُحُفَّاً له من هالكٍ مُودي
تُرائه جنةً للوارثين إذا أودى، وجثمانه للترب والدُودِ

وصدق الآخر حين قال عنكم:

تلى محاسن وجهه في قبره والمالُ بين عدوِّه مقسومُ

والحمد لله الذي لم يُمتني حتى جعلني أراك على هذه الحال. فأنت وكيلٌ على المال، وأجيرٌ لدى العيال، وحارسٌ يحفظه للوارثين من الزوال، وهأنت قد تعجلت الفقرَ قبل أوانه وسعيت إليه، واتخذته لنفسك سبيلَ عيش، فما قيمة الغنى إذا كنت تعيش عيش الفقراء؟ وما ظنُّك بمن ضاع كل ماله، ورأى المكروه في عياله، وظهر عليه الفقر والحاجة، وشمته به العدوُّ والكاره؟ هل تظنُّ هذا أسوأ ممن اتخذ البخلَ نهجاً في حياته، فانصرف عنه الأصدقاء المؤنسون من ثقاته، ولم ينل إلا بُغْضَ عياله،

لما يعدُّبهم به - وهو ذو مال - من ملابس خشنه لا تَسْتُر، وما يُطعمهم من طعام لا يَرْضَى، فلا يزيدهم إلا كُرْهًا له وبُغْضًا.

إن هذا كله مجتمع في البخيل، وهو من علامات الشَّحِيح، ومُعَجَّلُ النَّيْمِ. ألا إنَّ منفق ماله قد رَجَحَ حَمْدَ النَّاسِ وثَنَاءَهُم، والتَّفَافَ الأَصْدِقَاءِ حَوْلَهُ وِبِقَاءَهُم، وحدث بما أنعم الله عليه، وتمتَّع بما صار إليه، ولم يحبس ما رزقه الله عن نفسه وعياله والناس أجمعين، ووفى كلَّ خَصْلَةٍ من هذه الخِصَالِ حَقَّهَا. ومن يمسك المال يعدِّب نفسه وأهله بالحران، يكدِّ ويشقى دون عِوَضٍ مدى الأزمان، وليس له فيما يفعل حُجَّةٌ، فما هو بين الناس فقير مُعْدَم، وليس ما يُجْبِرُهُ على تعريض نفسه للإهانة والذم، لكنه بجنله يُحْكِمُ النَّوَازِعَ السُّودَاءَ من نفسه، وِئْسَلِطَهَا على أهله وعرضه، ويستكين إلى تنغيص عيشه بالبخل المرذول، والقضاء على كل سرورٍ في القلوب مأمول.

لقد سرت إليك من هؤلاء عدوى، فذبَّ في نخوتك ومروءتك خور، وما عهدنا هذا الضعف في أعراقك، فكأثما طُعِنَتْ في الصِّمِيمِ من أخلاقك، ومذهَّبُ الذي أخذت به عنهم ليس من صميم أخلاق ثقيف، ولا من شيم قريش العريقة، وهي في المكان المنيف. ولقد تغيَّرت من أخلاق أهلِكَ وصفاتِهِم، فكأثما صرت هجيناً لست من العرب، ولا تعتزَّ بصافي النسب. ولقد قال معاوية: ((من لم يكن من بني هاشم جواداً سخياً فهو منبوذٌ دعويٌّ غريب، ومن لم يكن من آل الزبير شجاعاً فهو يدعيهم وليس منهم، ومن لم يكن من بني المغيرة نفوراً، فهو دخيل عليهم)). وقال سلم بن قتيبة: ((إذا رأيت الثَّقَفِيَّ يبتغي العزَّ دون أن يُطعمَ الطعام، ولا يُنْفِقُ المالَ مخافة ما تأتي به الأيام، فلا تحسبه من ذوي الحمية، ولا من ذوي النفوس الأبية)). وقال ابن أبي بردة: ((لولا شبابُ ثقيف وقتيانهم، لما كان لأهل البصرة مال)).

إن الله هو الجواد الكريم الذي لا يبخل، وهو الصِّدِّقُ الصِّدِّوقُ الذي لا يكذب، وهو المتكبر الذي لا يعجب، والوفِيُّ الذي لا يغير، وهو الحليم الذي لا يعجل، وهو

العَدْلُ الَّذِي لَا يَظْلِمُ، وَهُوَ السَّلَامُ وَإِلَيْهِ نُسَلِّمُ. وَلَقَدْ نَهَانَا عَنِ الْبَخْلِ وَأَمَرْنَا بِالسَّخَاءِ، حَتَّىٰ لَوْ كَانَ بِكَلِمَةٍ طَيِّبَةٍ وَابْتِسَامَةٍ عِنْدَ الْقَاءِ. وَأَمَرَ بِالصَّدَقِ وَنَهَىٰ عَنِ الْكُذْبِ، وَأَنْ نُؤَدِيَ لِلَّهِ وَالنَّاسِ حَقًّا وَجِب. وَأَمَرْنَا بِالْحِلْمِ وَالْأَنَانَةِ، وَعَدَّهْمَا مِنَ الْإِيمَانِ، وَنَهَانَا عَنِ الْعَجَلَةِ فَإِنَّهَا مِنَ الشَّيْطَانِ. وَأَمَرْنَا بِالْوَفَاءِ بِالْعَهْدِ، وَنَهَانَا عَنِ الْغَدْرِ مِنْ قَبْلِ وَمَنْ بَعْدَ. وَنَهَانَا عَنِ الظُّلْمِ فَقَالَ: ((يَا عِبَادِي، إِنِّي حَرَّمْتُ الظُّلْمَ، عَلَىٰ نَفْسِي فَلَا تَظْلَمُوا)) وَأَمَرَ عِبَادَهُ بِالْعَدْلِ وَأَنْ يَتِرَاحُوا، وَإِلَّا لِمَاذَا سَمَّىٰ نَفْسَهُ الرَّحْمَنَ الرَّحِيمَ؟ وَأَمَرْنَا بِالكَرَمِ لِأَنَّهُ الْكَرِيمُ. فَلَمْ يَأْمُرْنَا سُبْحَانَهُ وَتَعَالَىٰ إِلَّا بِمَا اخْتَارَهُ لِنَفْسِهِ مِنَ الصِّفَاتِ، وَلَمْ يَزَجِرْنَا إِلَّا بِعَمَّا لَمْ يَرْضَهُ لِنَفْسِهِ مِنَ السَّيِّئَاتِ.

وَقَدْ قَالَ الْأَقْدَمُونَ جَمِيعًا: ((إِنَّ اللَّهَ أَكْرَمُ الْأَكْرَمِينَ وَأَجْمَدُ الْأَجْمَدِينَ)) كَمَا قَالُوا: ((إِنَّ اللَّهَ أَرْحَمُ الرَّاحِمِينَ، وَأَحْسَنُ الْخَالِقِينَ)). وَقَالُوا فِي تَأْدِيبِ السَّائِلِ، وَتَعْلِيمِ الْأَعْيَادِ: ((لَا تُجَاوِدُوا اللَّهَ، فَإِنَّ اللَّهَ جَلَّ ذِكْرَهُ أَجْوَدُ وَأَجْمَدُ)). وَذَكَرَ نَفْسَهُ - جَلَّ جَلَالُهُ وَتَقَدَّسَتْ أَسْمَاؤُهُ - فَقَالَ: ((ذُو الْفَضْلِ الْعَظِيمِ)) وَ((ذِي الطَّوْلِ لَا إِلَهَ إِلَّا هُوَ)). وَقَالَ سُبْحَانَهُ وَتَعَالَىٰ: ((ذُو الْجَلَالِ وَالْإِكْرَامِ)).

وَمَا لَنَا لَا نَتَعَلَّمُ مِنْ سِيرَةِ الرَّسُولِ الْأَعْظَمِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ؟ لَقَدْ قَالُوا: لَمْ يَضَعْ دَرَاهِمًا عَلَىٰ دَرَاهِمٍ، وَلَا لَبَنَةً عَلَىٰ لَبَنَةٍ إِلَىٰ أَنْ تَوَفَّاهُ اللَّهُ. وَمَلَكَ صَلَوَاتُ اللَّهِ عَلَيْهِ جَزِيرَةَ الْعَرَبِ، فَقَبِضَ الصَّدَقَاتِ وَالزُّكُوتِ، وَجَبَّيْتُ لَهُ الْأَمْوَالَ مَا بَيْنَ حُدُودِ الْعِرَاقِ إِلَىٰ أَوْدِيَةِ عُمَانَ، وَمَنْ تَخُومِ الشَّامِ إِلَىٰ بَحْرِ الْيَمَنِ، وَلَكِنَّهُ انْتَقَلَ إِلَىٰ الرَّفِيقِ الْأَعْلَىٰ وَعَلَيْهِ دَيْنٌ، وَدِرْعُهُ مَرْهُونَةٌ، وَلَمْ يُسْأَلْ عَنِ حَاجَةٍ قَطُّ فَقَالَ: لَا. وَكَانَ إِذَا سُئِلَ أَعْطَىٰ، وَإِذَا أَعْطِيَ أَجْرَلْ، وَإِذَا وَعَدَ كَانَ وَعْدُهُ كَالْعَيَانِ، وَإِذَا أَطْمَعُ كَانَ إِطْمَاعَهُ كَالْإِنْجَازِ. مَدَحَهُ الشُّعْرَاءُ بِالْجُودِ، وَالسَّخَاءِ بِمَا بَلَغَ حُدُودَهُ، وَذَكَرَهُ الْخُطَبَاءُ بِالسَّمَّاحِ. وَلَقَدْ يَهَبُ لِلرَّجُلِ الْوَاحِدِ الْقَطِيعَ مِنَ الْعَنْمِ، وَمَا يَمْلَأُ الْمَرْجَ مِنَ الْإِبِلِ. وَلَمْ يَهَبْ مَلِكٌ مِنَ مُلُوكِ الْعَرَبِ قَطُّ أَكْثَرَ مِنْ مِائَةِ بَعِيرٍ، فَيُقَالُ: وَهَبَ هُنَيْدَةً. وَإِنَّمَا يُرَادُ بِذَلِكَ الْقَوْلِ غَايَةَ الْمُدْحِ. وَلَقَدْ

وهب رسول الله لرجل ألف بعير، فلما رآها تزدحم في الوادي، قال: ((أشهد أنك نبيّ، وما هذا مما يجود به عامة الناس)).

ونفرت هاشم على سائر قريش والعرب، فقالوا: نحن نحبي بالطعام النفوس، ونعلو بالسيف الرؤوس. ووصفهم بعض العلماء فقالوا: هم الأجواد الماجدون، يهشون للضيف ويقرون، وهم الذين إذا قالوا يفعلون، وقولهم كالسيف المسنون. وأجمعت الأمم كلُّها، قديمها وحديثها، قويها وضعيفها، مرذوها وجليلها. على ذمّ البخل والتنفير منه، ومدح الجود والتحبيب به، كما أجمعوا على ذمّ الكذب وحمد الصدق. وقالوا: أفضل الجود الجود بالمجهود.

وقالوا: أفضل الجود جود المقلّ، ومن أخرج الجهد وأعطى الكلّ، وإذا كان من يجود بماله يحوز الفضل والذكر الحسن، فإن من يجود بنفسه له الفضل عليه على مرّ الزمن. وذكروا أن العرب تحكم بأن حاتمًا أجود العرب، ولو قدموه على هريم بن سنان في الجود لما أخطؤوا. ولكن ما تحدثت به الربيان عن جود حاتم لا يبلغ جزءاً من جود كعب بن مامة، لأن كعباً بذل النفس حتى قتله الكرم، وبذل المجهود من المال، فساوى حاتمًا من هذا الوجه، وتفوق عليه ببذل المهجة، فقال الفرزدق:

على ساعةٍ لو كان في القوم حاتمٌ - على جوده - ضنّت به نفس حاتم

فضرب الفرزدق المثل بكعب بن مامة الذي جاد بنصيبه من الماء لمن طلبه بنظره، وهم في شهر القيظ، وقد ضلّوا وعطشوا، فهلك لأنه لم يشرب. وما رأينا عربياً رأى في جود حاتم بجميع ماله سفاهةً، ولا رأينا أحداً منهم قال إن كعباً كان سفيهاً أحق، ولا إن فعله كان فعلاً أخرق. بل جعلوا من كعب نفراً لإياد كلِّها، وجعلوا جود حاتمٍ مأثرةً لطبيّ، تباهي به أهل الكرم، وتسبق نحو القمم، بل صار جوده

نُفراً لعدنان على حُطَّان، ثم للعرب على العجم، ما سارت الركبان، على مَرِّ الزمان، ثم لسكان جزيرة العرب، ولأهل تلك التربة على سائر التُّرب.

فَمَنْ أَرَادَ أَنْ يُخَالَفَ مَا وَصَفَ اللَّهُ جَلَّ ذِكْرُهُ بِهِ نَفْسَهُ، وَمَا أَسْبَغَ مِنْ ذَلِكَ عَلَى نَبِيِّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَمَا جَعَلَهُ فِيهِ مِنْ فَضَائِلِ الْجُودِ، وَمَا أَجْمَعْتَ عَلَى تَفْضِيلِهِ الْعَرَبُ كَافَّةً، لَا يَشُدُّ عَنْ هَذَا الطَّرِيقِ أَحَدٌ، وَمَا اتَّفَقَتْ عَلَيْهِ أُمَّمُ الْأَرْضِ قَاطِبَةً، لَمْ يَكُنْ لَهُ مَنَّا إِلَّا الْإِحْتِقَارُ، فَلَا نَعُدُّ مَنَّا مِنْ اتَّصَفَ بِهَذَا الصَّغَارِ.

وَمَنْ يَعْرِفُ تَارِيخَ الْأُمَّةِ لَا يَجِدُهَا قَابِلَتَ الْكَرِيمِ بِالْبُغْضِ، وَلَا وَاجَهَتَ جُودِهِ بِالرَّفْضِ، وَلَا عَامِلَتَهُ بِالْأَزْدِرَاءِ، بَلْ أَحَبَّتَهُ أَعْظَمَ الْحُبِّ، وَكَالَتْ لَهُ الْمُدِيحَ وَالنَّائِبَةَ. بَلْ إِنَّ الْأُمَّةَ أَحَبَّتْ لِحُبِّهِ نَسْلَهُ وَعِيَالَهُ، وَأَعْظَمَتْ مِنْ أَجْلِهِ أَهْلَهُ وَقَوْمَهُ. وَالْعَرَبُ يَكْرَهُونَ السَّرْفَ إِلَّا فِي الْجُودِ، فَلَمْ نَجِدْهُمْ أَبْغَضُوا جَوَاداً، لِأَنَّ جُودَهُ جَاوَزَ الْحُدُودَ، وَلَا قَابِلُوهُ وَتَحَدَّثُوا عَنْهُ إِلَّا بِالْتَعْظِيمِ وَالْإِجْلَالِ، بِمِقْدَارِ مَا يَزِيدُ فِي إِتْفَاقِ الْمَالِ. بَلْ رَأَيْنَاهُمْ يَتَعَلَّمُونَ مِنْهُ حَسَنَ الصِّفَاتِ، وَيَتَدَارَسُونَ فِي أَحَادِيثِهِمْ مَا كَانَ لَهُ مِنَ الْمَكْرَمَاتِ، حَتَّى أَضَافُوا إِلَيْهِ مِنْ حِكَايَاتِ الْجُودِ مَا لَمْ يَكُنْ يَفْعَلُهُ وَلَا عِلْمٌ وَقَصُّوا عَنْهُ مَا لَمْ يَكُنْ يَبْلُغُهُ مِنْ نَوَادِرِ الْكِرَامِ. وَلِذَلِكَ قَالُوا إِنْ الثَّنَاءُ عَلَى فِعْلِ الْخَيْرِ يُضَاعَفُ فِي الدُّنْيَا، كَمَا تَضَاعَفُ الْحَسَنَاتُ فِي الْآخِرَةِ. وَقَدْ تَجَدُّ مَدِيحاً شَارِداً لَا يُعْرَفُ صَاحِبُهُ، فَيُضَافُ إِلَى مَدَائِحِ الْجَوَادِ. وَقَدْ تَجَدُّ مَعْرُوفاً يَجْهَلُونَ مِنْ فَعْلِهِ، فَيُنَسَبُونَ إِلَى الْكَرِيمِ، وَيَسِيرُ ذِكْرُهُ بَيْنَ الْعِبَادِ.

ثُمَّ وَجَدْنَا هَؤُلَاءِ يَفْعَلُونَ بِالْبُخِيلِ ضِدَّ مَا فَعَلُوا بِالْكَرِيمِ، وَمَذْهَبُهُمْ فِي مَعَامَلَةِ الْبُخِيلِ خِلَافَ هَذَا الْمَذْهَبِ. فَوَجَدْنَا هُمْ يُبْغِضُونَ الْبُخِيلَ كَمَا يُبْغِضُونَ الْمَرِيضَ، وَيَقْرَبُونَ مِنْهُ فِرَارَهُمْ مِنَ الْمَجْدُومِ، وَيَنَافُونَ عَنْهُ بِمِقْدَارِ مَا يَتَقَرَّبُونَ مِنَ الْكَرِيمِ، بَلْ إِنَّهُمْ - لِشِدَّةِ بَغْضِهِمْ إِيَّاهُ - يُبْغِضُونَ أَهْلَهُ وَوَلَدَهُ، فَيَكُونُ قَدْ جَرَّ الْمَصَائِبَ عَلَى أَهْلِهِ مَرَّتَيْنِ: مَرَّةً لِأَنَّهُ جَعَلَهُمْ يَحْيَوْنَ فِي ضَنْكِ وَيِيَّاسٍ، وَمَرَّةً لِأَنَّهُ بَغَّضَهُمْ إِلَى النَّاسِ. وَوَجَدْنَا هُمْ يَحْتَقِرُونَ الْبُخِيلَ، وَيَحْتَقِرُونَ مَعَهُ مِنْ لَازِمِهِ، وَكَانَ مِنْهُ مِنَ الْأَقْرَبِينَ، وَلَا يَهْتَمُونَ لِرَأْيِهِ فِي أُمُورِ

الدُّنْيَا وَالذِّينَ. وَالْبُخْلُ عِنْدَهُمْ مَلَازِمٌ لِلْوَمِّ وَالنَّحْسَةِ وَالذَّنَاءَةِ، وَتَرَاهُمْ يَضَيِّفُونَ إِلَى سِيرَةِ الْبُخِيلِ نَوَادِرَ الْبُخْلِ اللَّثِيمَةِ، وَيُضَيِّفُونَ إِلَى بُخْلِهِ غَرَائِبَ الْبُخْلِ الْجَدِيدَةِ وَالْقَدِيمَةِ، حَتَّى لَمْ يَكْتَفُوا بِذَمِّ مَسْلُكِهِ فِي الْحَيَاةِ، بَلْ ضَاعَفُوا مِنْ سُوءِ الذِّكْرِ وَالسَّيْرَةِ لِلْبُخْلَاءِ، بِقَدْرِ مَا ضَاعَفُوا حُسْنَ الثَّنَاءِ عَلَى الْكُرَمَاءِ.

عَلَى أَنَا نَجِدُ الْمَصَائِبَ أَسْرَعَ إِلَى أَمْوَالِ الْبُخْلَاءِ، مِنْهَا إِلَى أَمْوَالِ الْأَسْتِخْيَاءِ وَلَا رَأْيَا عِدَدًا مِنْ افْتَقَرَّ مِنَ الْبُخْلَاءِ أَقَلَّ مِنَ الْكُرَمَاءِ.

وَالْبُخِيلُ عِنْدَ النَّاسِ لَيْسَ الَّذِي يَبْخُلُ عَلَى نَفْسِهِ فَقَطْ، فَقَدْ يَسْتَحِقُّ عِنْدَهُمْ اسْمَ الْبُخِيلِ، وَالتَّحْقِيرَ وَالتَّقْلِيلَ، مَنْ يَتَّبِعُ نَفْسَهُ فِي أَهْوَائِهَا، فَلَا يَدْرِي دَاءَهَا مِنْ دَوَائِهَا، وَمَنْ لَا يَتْرِكُ لِرِغْبَاتِهِ حَاجَةً إِلَّا قَضَاهَا، وَلَا شَهْوَةَ دَنِيئَةٍ إِلَّا وَلَّغَ فِيهَا إِلَى آخِرِ الطَّرِيقِ، لَا يَهْمُهُ لَوْمَةُ الْحَبِيبِ وَلَا إِشْفَاقُ الصَّدِيقِ، وَإِنَّمَا يَقَعُ اسْمُ الْبُخِيلِ عَلَى مَنْ يَفْعَلُ هَذَا، لَكِنَّهُ يَبْخُلُ بِمَا يُوْجِبُ شُكْرَ الشَّاكِرِينَ، وَمَدْحَ الْمَادِحِينَ، وَحَمْدَ الْحَامِدِينَ، وَمَا يَجْعَلُ لَهُ بَيْنَ الْعِبَادِ ذِكْرًا، وَمَا يَحْفَظُ لَهُ عِنْدَ اللَّهِ أَجْرًا.

وَقَدْ يَسْرِفُ الْبُخِيلُ، وَيَرْهَقُ نَفْسَهُ بِالْمُؤْنِ، وَقَدْ يَتَحَمَّلُ الْكُلْفَ الْعَظِيمَةَ الْفَائِتِمَةَ، وَالنَّفَقَاتِ الْبَاهِظَةَ وَالْمُرْهَقَةَ، وَقَدْ يَكُونُ لَهُ الْعَدِيدُ مِنَ الْجَوَارِي وَالخَدَمِ، وَقَدْ تَمْتَلِئُ دَارُهُ بِالذَّوَابِ وَالْحَشَمِّ، وَقَدْ يَقْتَنِي أَغْرَبَ الْأَوَانِي وَالْأَطْبَاقِ وَالْكَؤُوسِ، وَقَدْ يَنْفِقُ عَلَى الثِّيَابِ الْفَاحِرَةِ مِمَّا تَشْتَهِيهِ النَّفُوسُ، قَدْ يَكْلِفُ الْبُخِيلُ نَفْسَهُ فِي هَذَا كُلِّهِ مَا يُرَبُّوهُ عَلَى نَفَقَةِ السَّخِيِّ، وَأَضَاعَفَ مَا يَذْهَبُ بِالْجُودِ مِنْ مَالِ الْجَوَادِ الْكَرِيمِ. فَيَذْهَبُ مَالُهُ وَهُوَ مَذْمُومٌ، وَيَتَغَيَّرُ حَالُهُ وَهُوَ مَلُومٌ، وَرَبَّمَا غَلَبَ عَلَيْهِ حُبُّ الْجَوَارِي الْمَغْنِيَاتِ الْحَسَنَاتِ، وَاسْتَهْتَرَ بِالْخَصِيَانِ. وَرَبَّمَا أَفْرَطَ فِي حُبِّ الصَّيْدِ، وَأَنْفَقَ الْكَثِيرَ لِاتِّخَاذِ عُدَّتِهِ، وَتَرَكَ الْأَعْمَالَ طَوَالَ مُدَّتِهِ. وَرَبَّمَا اسْتَوَلَى عَلَيْهِ حُبُّ الْمَرَائِبِ، يَدْعُو إِلَيْهَا كُلَّ صَدِيقٍ وَصَاحِبٍ. وَقَدْ يُتْلَفُ مَالُهُ فِي وِلِيْمَةِ الْعُرْسِ، وَفِي أَلْوَانِ الطَّعَامِ فِي صَبَاحِ الْوِلَادَةِ مِنْ كُلِّ جِنْسٍ، أَوْ فِي الطَّعَامِ الَّذِي يُعَدُّ عِنْدَ الْخِتَانِ، فَيَشْتَرِي كُلَّ شَيْءٍ، أَوْ فِي طَعَامِ الْعَقِيْقَةِ لِلْبَنَاتِ وَالصَّبِيَانِ، أَوْ

في طعام الانتهاء من البناء، يدعو إليه البنائين والأصدقاء. وقد تذهب أمواله في تجارة مصيرها الخسران، أو في ودیعة لا تُردُّ وإن طال الزمان. وربما كان شديد البخل، ولكنه شديد الحبِّ لأن يُذكر، فيكون بُخله أنكر، ولوْمه أكبر. فينفق المال، لا هو اشترى به الصبوت المحمود، ولا هو اشترى بالجوْد، ولا نجا من لوم اللاتمين، واحتقار الذاكرين. وقد تسأل: كيف يكون هذا؟ أتظنُّ البخیل لا يكون هدفاً للخديعة؟ والبخیل، أليس رجلاً كبقية الرجال؟ ألا يجوز أن تفتنه أمور عن المال؟ ألا يمكن أن يعرض ماله للضياع؟ ألم تسمع ببخیل راح ماله في التفانُّر الكاذب، أو ببخیل فقد ماله في إعلاء البناء واقتناء الضياع؟ أو ببخیل ذهب ماله في السحر والكيمياء، ومحاولات تغيير طبيعة الأشياء؟ ألا يجوز أن يفقد ماله إذا ركب طمع كاذب، وأنفق الكثير في سبيل أمل خائب؟ ألم تسمع ببخیل فقد المال في طلب الولاية والإمارة، وفي ضمان الكبار حتى مُني بالخسارة؟ قد سمعنا بكثيرين فتنتهم الإمارة والرياسة، فأملوها، وتخلَّوا عن الذهب والفضة دون تعقُّلٍ ولا بحیاسة. وقد رأينا منهم من يُنْفِق على الطعام والشراب، وعلى غرائب الفاكهة ونوادير الحلوى ألف درهم كل يوم، وعنده في كل يوم وليمة من أجل أن يعلو فوق القوم، مع أنه لو طعن طاعن في دين الإسلام، لكان أهون عليه من أن يمزق الرغيف الثاني على مائدته، ومع أن شقَّ عصا الطاعة، ومفارقة الجماعة، أهون عليه من شقِّ رغيف، ومفارقة الطعام خوانه، وقد لا يعدُّ شتمَ عرضه جرحاً سديداً، لكنه يرى في قطع جزء من جدي أو دجاجة أذى بعيداً.

أتدري لم تُسارع الآفات إلى أموال البخلاء فتأكلها؟ ولم تتكأب عليهم المصائب فتُفني ثروتهم؟ لأنهم أقلُّ من الأجواد توكلاً على الله، ولأن الأسخياء أحسن منهم ظناً بالله، وثقة بكرمه ونداه. والجواد متوكِّل على الله، يعتمد على ما قدر الرحمن، وأنه أرحم بالإنسان من الإنسان، وكيفما دار أمره وتبدلت به الأحوال، فإنه يتكلُّ على الله، وليس على حزمه في الأمور، ولا على عقله في التدبير. والبخیل يحتاج بأن أمور الحياة

من طبعها التقلب، وقد تأخذ المرء على حين غفلة، ويسيء الظن بالزَّمان وتصاريفه وأهواله، فيلجأ إلى الحرص على تكديس أمواله، وما هذا إلا كناية عن سوء ظن بخالق الدهور، ومُصَرِّف الأمور، رَبِّ الغنيِّ والفقير، وعنده أحسن الثواب والأجور. وهل يجري أمر في هذه الدنيا إلا حَسَبِ تقدير الحكيم؟ وهل تختلف الأزمنة إلا حسب تدبير العزيز العليم؟ أولسنا - وإن جهلنا الأسباب - نعلم أن الأمور تسير إلى غاياتها كما شاء القويِّ الوهاب؟

والبخل ليس عن خوف من الفقر، لكنَّ اللُّبوء إلى الجَمْع، ومعاملة الآخرين بالمنع، إما أن يكون عادةً من عادات البخيل، أو طبيعة فيه أصيلة. ودليلنا على هذا أنك قد ترى بخيلاً، يملك الضياعَ الكبيرة، وتأتيه الغلال الوفيرة، وليس له عيال ينفق عليهم، أو أهل تكلفه مساعدتهم، وتجدُّ الرجل الجواد أقلَّ من ذلك مالاً، وأدنى غللاً، وأكثر نفقةً وعيالاً.

ولو كان البخل دليلاً على رجاحة العقل وسداد الفكر، وحسن التبصر في العواقب، والرأي الصائب، لكان ينبغي لفارس أن تكون أُنثى من الروم، وتكون الروم أجودَ من الصقالبة. وكان ينبغي أن يكون الرجال بعامة، أبخلَ من النساء بعامة، وكان ينبغي أن يكون الصبيان أُنثى من النساء، والجهلاء أكرم من العلماء. وكان ينبغي أن يكون أقلُّ البخلاء عقلاً، حتى يكاد يُعدُّ أحمق، أعقل من أفضل الأجداد عقلاً. وكان ينبغي للكلب - وهو الذي يضرب به في اللؤم المثل - أن يكون أعقل من الديك، وأعرف منه بالأمر، والديك يضرب به المثل في الجود، وقالوا: هو أُنثى من لافِظ، وهو الديك يأخذ الحبَّ بمنقاره، فيرميه أمام الدجاجة. وقالوا: الأُمُّ من كلب على جيفة، وقالوا: الأُمُّ من كلب على عظم. وقالوا: أجمع كلبك يتبعك ونعم كلب في بؤس أهله، وسيم كلبك يأكلك. وقالوا: أخس كما يُقال للكلب، وكالكلب في مرَبط الدواب، لا هو يعتلف، ولا يترك الدابة تعتلف. وقال الشاعر:

سَرَّتْ مَا سَرَّتْ مِنْ لِيْلِهَا ثُمَّ عَرَّسَتْ عَلَى رَجُلٍ بِالْعَرَجِ الْأَمِّ مِنْ كَلْبِ

وقال الله جلَّ ذِكْرُه في سورة الأعراف: ((فَقُلُّهُ كَمَثَلِ الْكَلْبِ إِنْ تَحْمَلَ عَلَيْهِ يَلْهَثُ أَوْ تَتْرَكُهُ يَلْهَثُ)). بل ثمة دليل أقوى من هذا، إذ لو كان البخل دليلَ رجاحة عَقْلٍ وَطُولِ أناةٍ وَرَوِيَّةٍ، لوجب في هذا القياس، أن نَقَسِمَ الناسَ، فنجعلَ أهلَ مَرْوٍ أَعْقَلَ البرِيَّةِ، وأهلَ خُرَاسانَ أَعْقَلَ العُقلاءِ، وأعلمَ العلماءِ.

إن العاقل يفرُّ من صفة المُسْرِفِ إلا في الجود، فهذا لا يعرف السَّرْفَ وليس له حدود. لكن البخيل يفرُّ من اسم المتهور، كما يفرُّ المُسْتَجِي من صفة الخَجَلِ. ولو قيل لخطيب ثابت الجنان، فصيح اللسان، قوي الحجّة والبرهان: وَقَاحٌ، لأصابه الجَزَعُ، ولا تنتفض وَفِرْعٌ، ولو لم يكن للجود إلا فضيلةٌ واحدة، هي أن الذين يتجاوزون حُدُودَ الإنفاق، حتى لو أدّى إلى الإملاق، يفرُّون من صِفةِ السَّرْفِ إلا الجواد، لكان في هذا الكفاية ليبين قدره، ويبقى ذِكْرُه.

لقد قرَنَ اللهُ جلَّ ذِكْرُه المالَ بالأولاد، وسَمَّاهُ فتنة العباد، والأموالُ ممنوعة، والنفسُ راغبة وليست قنوعة، وهي على ما مُنعت حريصة.
وقد قال الأولون:

وزادها كلفاً بالحبِّ أن مُنعت أحبُّ شيءٍ إلى الإنسانِ ما مُنعا

ولو كان البخلاء لأولادهم يجمعون، ولإسعادهم يكدُّون، ومن أجلهم يحِرِّصون، لما قَتَرُوا عليهم في الإنفاق، حتى عاشوا عيشة الإملاق، ولجعلوا لهم كثيراً مما يطلبون، مما يروون في الدكاكين والأسواق، ولتركوا محاسبتهم على كل كبيرة وصغيرة مما يشتهون. إن هذا بعض ما دبَّ في قلوب الوارثين، بغض الأهل المورثين، وهيج النزاع في

نفوس الأخلاف، لأن يمتنوا قَصَرَ عُمرِ الأسلاف. ولو كان البخلاء كما يدعون، لأولادهم يبنون، وللاقي من الأيام يَكْزِنُونَ، لما جَمَعَ الخِصْيَانُ المال، فلا أمل لهم في العيال، ولما كنز الرُهْبَانُ الكنوز، فالزواج والإنجاب في دينهم لا يجوز، ولَسَلِمَ العَاقِرُ من إلحاح الرغبات بالحِرْصِ والمنع والتقتير، واستراح العقيم من ذُلِّ البُخلِ والتوفير، بل إننا قد نجدُ البخيل بعد أن يموت ابنه الذي كان يدعي أنه يبخلُ لأجله، ولحميته من الفقير عاجله وآجله، يبقى على حاله في الحِرْصِ والطلب، وعلى مثل ما كان عليه من جَمْعٍ ومنعٍ دون سبب.

وللعامة خصالهم وصفاتهم، ولهم مطالبهم ورغباتهم، وهم في طلبها يلحون، والبُخلاء الأشقاء الحريصون، لا يقللون من جُهدِهم ولا يبخلون، فهؤلاء حسب رغبتهم يطلبون، وأولئك حسب بُخلِهم يحرصون ويمنعون، مع أنهم يعلمون أنهم في دار حلٍّ وارتحال، وما مالهم إلا متاع الدنيا التي لا تدوم على حال، ومصير كل حيٍّ فيها إلى زوال. حتى لو كانوا موقنين بالخلود، ما كانوا حرصوا على الأموال، تنتقل إلى الأحفاد من الجدود. فالبخيل يجتهد ويتحوط والعامي لا يقصر بل يسخط. فن لم يستعن على ما وصفنا من صفات البخيل الشحيح، وصيته القبيح، بقوة الإرادة والسعي إلى السعادة، وب نظرة صافية إلى متاع الدنيا، وهو متاع الغرور، كان إما عاتياً لحوحاً، وإما بخيلاً شحيحاً، فيدعُ احتجاجهم بأولادهم، وإدعاءهم انخوف من تلون الزمان، إلى الجود في كل حال وأوان، مُتَكَلِّفاً على ثقته برزق الرحمن.

قال رسول الله صلى الله عليه وسلم لو افد كذب عنده كذبة، وكان جواداً سخياً: ((لولا خصلة ومقك الله بها لشردت بك من وافد قوم)). وقيل للنبي صلى الله عليه وسلم: ((هل لك في بيض النساء والإبل الحمراء؟)) قال: ((ومن هم؟)) قالوا: ((بنو مدلج)) يحضونه على غزوهم، فقال: ((يمنعني من ذلك أنهم يقرون الضيف ويصلون الرحم)) وقال لهم أيضاً: ((إذا نحرنا شجوا، وإذا كبوا عجبوا)) أرأيت كيف

حمّاهم كرمهم من الغزوة؟ أرايت كيف مدحهم رسول الله صلى الله عليه وسلم، بأنهم إذا نَحَرُوا للأضيافِ أَكْثَرُوا من الذَّبائحِ حتى لَتَسِيلَ الدماء؟ وأنهم إذا دُعُوا إلى القتال ملؤوا بالغبارِ والعجاجِ الفضاء؟

هل تعرف جُدَّ بنَ قيس؟ إنه جُدُّ بنِ قيسِ بنِ صخر، من كعب بن سلمة وكان سيد بني سلمة، وهو صحابي أنصاري، ولكنه يَتَّهمُ بأنه كان منافقاً، ويُقال إنه تخلف يوم الحديبية عن البيعة. قال رسول الله صلى الله عليه وسلم للأَنْصار: ((من سيِّدكم؟)) قالوا: ((جُدُّ بنِ قيس، إلا أنه يَتَّهمُ بيننا بالبخل)) فقال: ((وأيُّ داءٍ أدوى من البخل))، فجعل البخلَ داءً، بل جعله أْبشَعَ الأَدْواء. وقد أشدَّ حسان بن ثابت في هذا أياتاً منها:

وسال رسول الله، والحق لازم
فقلتُ له: جُدُّ بنَ قيسِ على الذي
لمن سال منّا: من تُسمون سيِّدا؟
نُبخلُه فينا، وقد نال سُؤددا
رمىتمُّ بها جُدًّا، وأغلى بها يدا
فقال: وأيُّ الداءِ أدوى من التي

وقال رسول الله صلى الله عليه وسلم للأَنْصار مادحاً: ((أما والله ما علمتكم إلا لتَكْثُرُونَ عندَ الفَرْعِ، وتَقْلُونَ عندَ الطمع)) فَعَقَّتْهُمْ وَتَرَفَّتْهُمْ عن المغاتم، لا تَقِلَّ قيمة عن نجدتهم ونحوتهم إذا حَمِيَ القتال وتطيرت الجماجم. وقال: ((لو أن لابن آدم واديين من ذهب لا يَبغِي ثالثاً، ولا يُشبعُ ابن آدم إلا التراب، ويتوبُ الله على من تاب)). ويكفي لنيك عن الغواية، وإرشادك إلى الهداية أن تسمع قوله صلى الله عليه وسلم: ((السخاءُ من الحياء، والحياءُ من الإيمان)). وقوله: ((إن الله جوادٌ يُحبُّ الجود)). وقوله لبلال: ((أنفق يا بلال، ولا نخش من ذي العرش إقلالاً. ولم يُسمِّ الذهبَ والفضةَ الحجرين، إلا وهو يريد أن يضع من أقدارهما، ومن فتنة الناس بهما. وقال لقيس بن عاصم: ((إنما لك من مالك ما أكلت فأفنت، وما لبست فأبليت، أو أعطيت فأمصيت، وما سوى ذلك فللوارث)).

وأنت تعرف الشاعرَ النَّمِرَ بْنَ تَوَلِّبٍ الذي أدرك الإسلام، وعاش إلى أيام عمر بن الخطاب، وتعرف أنه كان شاعراً مُتَرَفِّلاً لا يقول الشَّعْرَ في مدح أو هجاء، وأنه كان مُقَلِّلاً في شعره، ولكن أبياته كانت سائرةً بين الناس، ويمثلون بها، وقد سمَّوه العاقل لجمودة شعره وحُسْنِهِ وكان يشبهه حاتم الطائيَّ في شعره، وفي الجود، وإتلاف الأموال، وأريحية الطبع، والتغني بذلك في القصيد.

قال النَّمِرُ بْنُ تَوَلِّبٍ:

لها في صُرُوفِ الدَّهْرِ حَقُّ كَذُوبِ	وحثت على جمعٍ ومنعٍ، ونفسها
أخي ثقةً طَلِقَ اليدين وهُوبِ	وكائن رأينا من كريمٍ مرزأً
فقيراً إلى أن يشهدوا وتغيبي	شهدت وفاتوني، وكنتُ حسبتي
بعيداً نأني صاحبي وقريبي	أعاذلُ إن يُصبحَ صدايَ بقفرةٍ
وأن الذي أمضيتُ كان نصيبي	تري أن ما أبقيتُ لم أكُ ربه
أخي نصَّبَ في سَقِيها ودوُوبِ	وذي إبلٍ يسعى ويحسبها له
وبُدِّلَ أجاراً وجمالٍ قَلِيبِ	غدتُ وغدا ربُّ سواه يسوقها

وقال أيضاً:

زِقاً وخابيةً بَعُودَ مُقْطَعِ	قامتُ تباكي أن سبأتُ لفتيةٍ
سَفَهُ بكاءِ العين ما لم تدمع	أَتَبِكاً من كل شيءٍ هينٍ
يتعللوا في العيشِ أو يلهوا معي	فإذا أتاني إخوتي فدعهمُ
لا بدُّ يوماً أن سيخلو مَضْجعي	لا تطردهم عن فراشي، إنه
والخيلِ وانخر التي لم تمنع	هلاً سألتُ بعادياءَ وبيته

وقال شاعر هذيل أبو ذؤيب المجاهد:

إِنَّ الْكَرَامَ مَنْهَبُ
أَخْلَفَ وَأَتْلَفَ، كُلُّ شَيْءٍ
كَ الْمَجْدِ كُلَّهُمْ فَنَاهَبُ
ذَرَعَتَهُ الرِّيحُ ذَاهَبُ

ومما قرأناه لامرأة في هذا الباب أيضاً:

أَنْتِ وَهَبْتِ الْفَيْتِيَةَ السَّلَاحُ
وَعَنَمًا مِثْلَ الْجِرَادِ الْمَهَارِبِ
وَأَبْلًا يَحَارُ فِيهَا الْحَالِبُ
مَتَاعَ أَيَّامٍ، وَكُلُّ ذَاهِبُ

وكان أبو ذر الغفاري الصحابي الجليل الزاهد العابد الذي قال عنه رسول الله صلى الله عليه وسلم إنه أصدق الناس، وتنبأ له بأنه يعيش وحده ويموت وحده، ويأتي يوم القيامة أمةً وحده كان يقول: ((لك في مالك شريكان، الوارث وتقلبات الدهر)).

أما تميم بن مقبل وهو الشاعر الذي أدرك النبي صلى الله عليه وسلم، فقد رأى المال شيئاً مستعاراً لا يرد، فكان يدعو إلى جود لا يحدد، وكان يقول:

فَأَخْلَفَ وَأَتْلَفَ، إِنَّمَا الْمَالُ عَارَةٌ
وَكُلُّهُ مَعَ الدَّهْرِ الَّذِي هُوَ آكِلُهُ

أتعرف أصدق بيت في الشعر العربي، والبيت الذي يكتفى به، فلا يحتاج إلى ما يكمله، والبيت الذي يكتفى بكل شطر منه؟ فلماذا اتفق الرواة والعلماء والكتّاب والشعراء على أنه أصدق بيت في الشعر؟ إنه قول الحطيئة:

من يصنع الخير لا يعدم جوازيه لا يذهب العرف بين الله والناس

وجاء في الأثر: إن أهل المعروف في الدنيا أهل المعروف في الآخرة، وقالوا في الأمثال: ((اصنع الخير ولو إلى كلب)) وعلّمنا الصادق الأمين صلى الله عليه وسلم أن رجلاً أحسن إلى كلبٍ ظامئٍ بأن حمل إليه من البئر ماءً وسقاه، فغفر الله له، وفي الحديث على بذل القليل، فضلاً عن بذل الكثير، قال الله جلّ ذكره: ((فمن يعمل مثقال ذرة خيراً يره، ومن يعمل مثقال ذرة شراً يره)) وقالت أم المؤمنين عائشة بنت الصديق رضي الله عنهما في حبة عنب: ((إن فيها لمثاقيل ذرّ))، ولذلك قالوا في المثل: ((من حقر حرم))، وقال سلم بن قتيبة: ((يستحي أحدهم من تقريب القليل من الطعام، ويأتي أعظم منه))، وقال: ((جهد المرء أكثر من عفو))، وقدم رسول الله صلى الله عليه وسلم جهده المقل على عفو الكثير، وإن كان مبلغ جهده قليلاً، وكان مبلغ عفو الكثير كثيراً.

وقالوا: ((لا يمنعك من معروف صغره))، وعلّمنا رسول الله ألا تمتنع عن التصدق لأننا لا نملك، فقال: ((اتقوا النار ولو بشقّ ثمرة))، وقال صلى الله عليه وسلم: ((لا تحقروا اللقمة، فإنها تعود كالجلجل العظيم))، لقول الله جلّ ذكره: ﴿يُحَقِّقُ اللَّهُ الرَّبَا وَيُرِي الصَّدَقَاتِ﴾.

وقال: ((لا تردوا السائل ولو بصلّة جبل))، وقالت العرب: ((أناكم أخوكم يستمكم فأتموا له))، وقالوا: ((مانع الإتمام الأم))،

والبخيل أشد الناس إلحاحاً في السؤال، وأكثر الناس ممانعة إن طلب منه شيء من المال. ولذلك قالت العرب: ((البخيل إن سأل الحف، وإن سئل سوف))، والبخيل يُنكر ما أنعم به عليه الله، فإن اضطراً إلى العطاء بلغ غضبه مُنتهاه، ولذلك قالت العرب: ((إن سئل بحد، وإن أعطى حقد)) ولا يتنى البخيل شيئاً سوى ألا يسأل حتى من أهله

الأقربين، فيردّ بالنفي قبل أن يَسْتَبِينَ، ويركبه شيطانُ الغَضَبِ، دوغماً أي سَبَب، قبل أن يسأله السائلون، ولذلك قالوا: ((يردُّ البخيل قبل أن يسمع، ويغضب قبل أن يفهم)).
 وإذا سئل البخيل تملكه الحزنُ والغضبُ، وإذا سئل الكريمُ شعر بالطربِ، فقالت العرب:
 ((البخيل إذا سئل ارتز، والجراد إذا سئل اهتز)). وقال النبي صلى الله عليه وسلم:
 ((ينادي كل يوم مُناديان من السماء، يقول أحدهما: اللهم عَجِّلْ لِمُنْفِقِ خَلْفًا، ويقول الآخر: اللهم عَجِّلْ لِمُسِكِ تَلْفًا)). وقالوا: ((شرُّ الثلاثة المليم: يمنع خيره وخير غيره)).
 وأشفقوا على من يلجئه الزمان إلى بخيل، فقالوا في المثل: ((شرُّ ما أُلجَأكَ إلى مُحَنَّةِ عَرَقوب))، كمن يطلب المخ في ركة الدابة وليس فيها.

وقال الله عز وجل: {وَيُطْعَمُونَ الطَّعَامَ عَلَى حَيْثُ مَسْكِينًا وَيَتِيمًا وَأَسِيرًا}. وقال
 جل من قاتل: {لَنْ تَنَالُوا الْبِرَّ حَتَّى تُنْفِقُوا مِمَّا تُحِبُّونَ}. وقال سبحانه وتعالى: {وَيُؤْتِرُونَ
 عَلَى أَنْفُسِهِمْ وَلَوْ كَانَ بِهِمْ خَصَاصَةٌ، وَمَنْ يُوقِ شَخِّ نَفْسِهِ فَأُولَئِكَ هُمُ الْمُفْلِحُونَ}. وقالوا
 قديماً: ((خيرُ الناس خَيْرُ الناس للناس، وشرُّ الناس شرُّ الناس للناس)). وقالوا أيضاً:
 ((خيرُ مالِك ما نَفَعَكَ)).

وقال الرَّاجِزُ:

كَلْنَا بِأَمَلٍ قَدَاً فِي الْأَجَلِ وَالْمَنِيَا هِيَ آفَاتُ الْأَقْلِ

وكان عبيدُ الله بنُ عِكرَاش، وأبوه عِكرَاش بنُ ذُوَيْبِ الصَّحَابِي، رسولُ قومِهِ
 بني نزال بن مُرَّة إلى رسول الله صلى الله عليه وسلم، يقول:

وَإِنِّي لَأَرْتِي لِلكَرِيمِ إِذَا عَدَا عَلَى طَمَعٍ عِنْدَ اللَّئِيمِ يُطَالِبُهُ
 وَأَرْتِي لَهُ فِي مَجْلِسِ عِنْدَ بَابِهِ كَمَرِّيَّتِي لِلطَّرْفِ وَالْعَلِجِ رَاكِبُهُ

وَقَرَنَ عبيدُ اللَّهِ ثلاثةَ أمورٍ بعضها ببعض: الزَّمنُ المتقلِّبُ، والكاسبُ الذي تصعب معاملته، ولا تحسُنُ مقابلته، والوارثُ الكارهُ المتعجِّلُ، يريد أن ينال ما كان يُؤمِّلُ. لكنَّه فضِّلَ الأخيرَ وإن كان ليس حسناً، فقال: ((زمنٌ خَوْفٌ، وكاسبٌ حَزُونٌ، ووارثٌ شَفُونٌ، فلا تأمِّنِ الزَّمنَ الخَوْفُونَ، وكن الوارثَ الشَّفُونِ، ولا تكن الكاسبَ الحَزُونِ)). وقال أيضاً: ((يهرم ابن آدم، وتشبُّ معه خَصَلتان: الحِرْصُ والأمل)). وكانوا يُعَيِّرُونَ بالبخل من يأكلُ وحده، وقالوا: ((ما أكل عبدُ اللَّهِ بن عمر رضي اللَّهُ عنهما وحده قطَّ)). وقالوا أيضاً: ((ما أكل الحسنُ بن عليٍّ رضي اللَّهُ عنهما وحده قطَّ)). وسمع مجاشعُ الرَبِيعِيُّ من يقول: ((الشحيحُ أفضلُ من الظالم)). فقال: ((أخزى اللَّهُ أمرين خيريَّهما الشَّحَّ)).

وكان زاهد البصرة الذي لم يذكر اسمه إلا مقروناً باسم الحسن البصري، بكرُ بن عبد اللَّهِ المزني، حتى كانوا يقولون: شيخ البصرة الحسن، وفتاها بكر، لا يتزنى بزَيِّ الزُّهاد، كان يقول: ((لو كان هذا المسجدُ مُفَعماً بالرجال، ثم قيل لي: من خيرهم؟ لقلت: خيرهم لهم)). وقال النبيُّ صلى اللَّهُ عليه وسلم: ((ألا أُنبئكم بِشَرِّ أُمَّم؟)) قالوا: ((بلى يا رسول اللَّهِ)) قال: ((من نزل وحده، ومنع رِفْدَه، وجلدَ عبده)). وقالت امرأة في جنازة رجل تربيته وتمدحه: ((أما واللَّهِ ما كان مالك لبطنك، ولا أمرك لعرسك)).

ودرس في البخل

رد ابن التوأم على رسالة أبي العاص

فلما بلغت الرسالة ابن التوأم، كره أن يجيبَ أبا العاص الثقفي، لما في ذلك من المنافسة والاختلاف بين القبائل، وخاف أن تتطور المسائل، إلى أكثر من هذا الحد. وابن التوأم هو ضبار بن التوأم اليشكري، من قبيلة الشاعر الجاهلي الحارث بن حلزة اليشكري، وقد كان من أصحاب الحكمة والرأي الصائب في كثير من الأمور. فقد كان يقول: ((الروح عماد البدن، والعلم عماد الروح، والبيان عماد العلم)). وهو معدود في البخلاء المشاهير، يدافعون عن البخل بكل لسان، ويحضون عليه بحسن البيان، كسهل بن هارون، وإسماعيل بن غزوان. قال ابن التوأم: ((علم ابنك الحساب قبل الكتاب، فإن الحساب أكسب من الكتاب، ونفقة تعلمه أيسر، ووجوه منفعته أكثر)) ووصفه رجل فقال: ((رأيتُه مُشَحَّم النَّعْلِ، دَرِنَ الجُورِبِ، مُغَضَّنَ الخُفِّ، وَسَخَّ جِيبَ القَمِيصِ)).

أما أبو العاص فأبوه عبد الوهاب بن عبد المجيد الثقفي، وقد وصفه النظام بأنه أحلى من أمن بعد خوف، ومن خصب بعد جذب، ومن غنى بعد فقر، ومن طاعة المحبوب، وفرج المكروب. ويرجع نسبه إلى الحكم بن أبي العاص الثقفي، وهو من أوائل من نزلوا البصرة وأقاموا فيها، فال ثقفي من أعرق أسر البصرة ومن مياسيرها. وقد كانت الجارية جنان معشوقة أبي نواس في بيوتهم.

ولهذا كتب ابن التوأم الردَّ على رسالة أبي العاص الثقفي، وبعث بها إلى الثقفي نفسه الذي بعث أبو العاص رسالته إليه:

بسم الله الرحمن الرحيم:

أما بعد. فقد بلغني أنّ أبا العاص ذكرنا في رسالته، ونوّه بأسمائنا في مقالته، وأكثرَ علينا من التشنيع، ونسب إلينا قبيح الصنيع في روايته، وليس يمنعنا من الجواب، إلاّ أنّه إن ردَّ على رسالتنا، لم يكن جوابنا على قوله الثاني أحقّ بالترك من جوابنا على قوله الأول. فإن نحن جعلنا لرسالته الأولى جواباً، ثم ردَّ علينا، فجعلنا لرسالته الثانية جواباً، نبيّن فيه خطأً، وثبت فيه صواباً، خرجنا من تخاطب العقلاء إلى تشاحن السفهاء، وصرنا إلى ما يشبه تلاسّن النساء، وما يكون من ادّعاء الخبير بين الجهلاء. ومن رضي بذلك، فقد رضي بالبحاجة حظاً، وبأخف الكلام لفظاً.

ومن عرّف أسباب عدم الثبات على خلق وطبع وشيئة، ابتعد عن أسباب الصخب والخصومة. ومن حفّظه الله من سوء التطاول ويخفه وعصمه من سوء العناد ونكده، اعتدلت منه الطّباع، وابتعد عن أسباب الصّراع، وتساوت في نفسه الخواطر، وكان له من اعتداله عن سوء السلوك زاجر. ومن كان الاعتدال ديدنه في كل عمل، وتساوت خواطره في الثقل، لم يعرف في حياته الغلط، وكان دائماً في الوسط، لا يعرف في التدبير، إلا أن يكون بين الإفراط والتقصير، لأنّ طبائع الاتّزان، تولد مع الإنسان. ومن صمّم على أن يسير الشوط إلى آخره، لا يثنيه زجر ولا نصيحة، إلا أن يصل إلى غايته، وإن كانت متلفة صريحة. والذي تعود التطاول، لا تعرف كيف توقفه في غيّه عن السرف، ولا كيف تصل إليه، كأنه الدائرة ليس لها طرف، فلا نتعب نفسك في إصلاح أمره، ولا في نهيهِ وزجره، فقد أعميت الناس فيه الحيل. ومن لم يكن ثابتاً على طبع وخلق، فقد تقاطعت إليه الطرُق، كشرائح انحلت عقده، فراحت الريح تذهب به كل مذهب.

وإني أنصحك. لا تخالط من لا يثبت على رأي، بل هو مع الناس، يتحرك حسب أهوائهم، فإنه مريضٌ فاسدٌ عقله. ولن تجد خيراً عند المتلون الذي يفاجتك برغبته، ويغير كل يوم زواته، ولا في العنيد الحرّون الذي إن صمم على أمرٍ، لا يفيد نهيهِ ولا زجره. والمتلون شرٌّ من العنيد المصمّم، لأن هذا يثبت بعناده على الأمر إن اعتقد أنه الصواب، والمتلون لا يبقى على حال، ويميل مع هواه حيث مال، فلا تعرف كيف تأتيه، من أيّ جهة، ومن أيّ باب. ولذلك صار العاقلُ يحدّثُ العاقلَ ولا يستطيع خداع الأحمق الجاهل، لأن العاقلَ تُعرفُ أبوابه في التدبير، وحيله في تصريف الأمور، ولأن السُّبلَ التي تمضي فيها أفكاره مسلوكة، ولأن أساليب تفكيره محصورة معدودة، يمكنك أن تعرفها من دراسة أفكار العقلاء ومذاهبهم، وهم مُتشابهون في تنافهم وتجادبهم. أما الأحمق فليس لتدبيره جهة واحدة، ولا تحدُّ حيله وتصنّفها قاعدة. والخبر الصادق عن الشيء الواحد واحد لا يتغير، والخبر الكاذب عن الشيء الواحد بلا عدد، ولا يُوقَف منه على حدّ.

فإذا قلنا فإننا لا نقصدُ أبا العاص بأبي مقالة، وإن احتججنا فلسنا نردّ على ما جاء في الرسالة. لكنا إليك نقصدُ بكل جملة فصيحة، وأنت من تتوجه إليه بالنصيحة. وقد قالوا: ((أحفظ سرّك، فإن سرّك من دمك)) وقياساً على هذا نقول: ((سواءً في أذاك وضرك، من يسعى إلى ذهاب نفسك، ومن يسعى إلى حرمانك مما تقوم به نفسك)). قال المنجاب العنبري: ((ليس بكبير ما أصلحه المال)). وقد سُئل بعض الصالحين عما هو أعظم من الأمور، فقال: ((فقد الشيء الذي به تصلح الأمور، ويتمّ التدبير)). ولذلك مدحوا الإبلَ بأنها يكفينا أنها تحقن دماء القبائل. وقال قيس بن عاصم في وصيته لولده: ((لا تسبوا الإبل، فإن فيها حقن الدم ومهر الكريمة)). وما كرموا الإبل إلا لأنّ الدية تُدفعُ بها، فالشيء الذي هو ثمّن الإبل وغير الإبل، أحقّ بالصون منها، ووضعه في أرفع محلّ. وقد قضاوا بأن جمع المال عسير، لكن حفظ المال أشدُّ بكثير. وقال الشاعر:

وَحِفْظُكَ مَا لَأَقْدُعُنَيْتَ بِجَمْعِهِ أَشَدُّ مِنْ الْجَمْعِ الَّذِي أَنْتَ طَالِبُهُ

ولذلك يقول بائع الأرض لشاريها: ((أدفعها إليك بطيئة الإجابة لكنها عظيمة المردود)) فيقول الشاري حين ينفد المال: ((أدفعه إليك بطيء الاجتماع، لكنه سريع التفرق، فإذا تفرق ضاع وإذا تفرق عطش صاحبه وجاع)).

ويشبهون الدنيا بالرحى، لأن هذه تدور، وتلك تدور. وكما أن الرحى لا بد لها من قُطْبٍ تدور حوله، كذلك الدنيا لا بد لها من قُطْبٍ، وقُطْبُ الدنيا الدرهم، علمت هذا أم لم تعلم. وللدرهم نزوات، وله تَقَلُّبٌ وَتَقَلُّبٌ إِلَى كُلِّ الْجِهَاتِ، فإذا كان صاحبه وحارسه صحيح العقل، بعيداً عن الهفوات والكبوات، شده بوثاقه، وردّه إلى عقاله، وأحكم حوله ضرب نطاقيه، ولم يسمح له بتبديل أحواله. ولكنا وجدنا ضعف الحارس عن ضبط المال، بقدر قلق الدرهم لا يستقر على حال. فاعلم أن الذي يحمي نفسه من سُكْرِ الغنى، يحمي نفسه من الهمّ والضنى، وإنه لشديد، وعزمه أكيد.

ولا تعتزّ بقولهم: مال صامت. فالمال لا يكون صامتاً، بل هو أبلغ الخطباء، وأفصح من الشعراء، وأفضل المتكلمين، والأسرع بين التمامين. ويقولون: إن الذهب والفضة حجران، ومن طبيعة الحجر الجمود والسكون. والحجر ساكن لا ينتقل، مقم على طول الزمان لا يملّ. فلا توهم هذا، فإن عملهما وهما ساكنان، وما يغيران من طبائع الناس وأخلاقهم وهما ثابتان، أكثر من صنيع السمّ الناقع في الأبدان، وضراوة الوحش إذا سطا على الحملان. فإن كنت لا تسعى إلى جمعه حتى تفقده، ولا تكتفي بصنعه حتى تشرده، ولا تحتال في الحفاظ عليه، كما تحتال في الوصول إليه، فإن القبر خير لك من الفقر والمهانة، والسجن خير من تعيير فلان وفلانة.

وإني لك ناصح، وكلامي مرٌّ وجارح، ولكنه يُعَقِّبُ حلاوةً إلى الأبد. وكلام أبي العاص شهيّ متناغم، مصبوغ وحلو وناعم، ولكنه يُعَقِّبُ مرارة وقسوة إلى

الأبد. فكن حازماً في اتخاذ القرار، وكن واثقاً بما أنت عليه، ولا ترضَ أن يكون
 الحِرْبَاءُ الرَّاكِبُ العودَ أَحْزَمَ منك، مع أنه يُضْرَبُ به المثلُ في الحزم، فيقال: ((أحزمُ
 من حِرْبَاءِ)) ولكنه يضرب به المثلُ في التلُّون، فيقال: ((يتلُّون كما يتلُّون الحِرْبَاءِ))،
 ولهذا قال الشاعر:

أني أتيج لها حِرْبَاءُ تَنْضِبَةٌ لا يرسلُ الساقَ إلا مُسَكًّا ساقاً

ولا تَسْتَبِينَ بالدرهم، ولا تَحْقِرْهُ من مَغْمٍ. ولا تُنْجِرْ دَرهماً من مالك، حتى
 ترى خيراً منه في حلالك. ولا تُغْرَنِكَ الكثرة، ولا تُودِّينَ بحرصك الوفرة، فإن رمل
 الصحراء كُلهَا، لو أخذت منه حبةٌ ولم ترد، لذهب عن آخره.

إن القومَ أكثرُوا من ذِكْرِ الجود، وأفاضوا في تفضيله، وأطنبوا في ذِكْرِ الكرم،
 واسترسلوا في تشريفه، بل جعلوه قِمةَ الشرف، حتى إنهم بالغوا فامتدحوا السرفَ،
 ولم يسموه باسمه، بل جعلوه جوداً وكرماً. وكيف يكون السرفُ خلقاً محموداً، وفعلاً
 مجيداً، وهو نتاج ما بين الضعف والتباهي الأحمق؟ والعطاء لا يكون سرفاً إلا إذا
 جاوز الحقَّ، والريج لا تكون ريجاً إلا إذا جاوزت النسيم، والمطر لا يكون مطراً إلا
 إذا جاوز الطلَّ والقَطْرَ، ثم يصير منهمراً كالوايل، وليس وراء الحقِّ إلا الباطل. وإذا
 كان الباطلُ كرمًا وطبعَ الكرماء، كان الحقُّ لؤماً وطبعَ اللؤماء. والسرفُ - حفظك
 الله - معصية، فإذا كانت معصية الله كرمًا، كانت طاعته لؤماً. والحقُّ ضدُّ الباطل،
 والصدق ضدُّ الكذب، والوفاء ضدُّ الغدر، والظلم ضدُّ العدل، والعلم ضدُّ الجهل،
 ويجمع هذه الخصالَ اسم واحد، ويشملها حكمٌ واحد.

وما الحكمةُ إلا من كتاب الله، فإذا عدنا إليه فإننا نجد أن الله جلَّ ذكره عابَ
 السرفَ ونهى عنه، وعابَ الحميةَ، وعابَ العصبيةَ، ووجدناه قد خصَّ السرفَ بما لم

يُخَصُّ به الحمية. فحُبُّ المرء لأهله وقومه ليس من العصبية، وأن يرفض الظلم ويأباه، ليس من حمية الجاهلية. وإنما العصبية ما جاوز الحقَّ باستتبار، والحمية المعيبة ما تعدى الحقَّ بتصميم وإصرار. وفي تعاليم المولى وحكمته التي لا تنفى، قد نجد اسم الأنفة والكبرياء، يقع عليه الذمُّ، كما يقع عليه الحمدُ والثناء، ولكننا لا نجد اسمَ العصبية ولا اسمَ السَّرَفِ إلا مذموماً، ومن يُبتلى بهما أو بأحدهما مكروهاً ملوماً.

ويخدعون الناس بالسرف، ويزينونه عندهم، وما علموا أن اسمَ السرفِ لا يُسرُّ به إلا جاهل، ولا يتبعه إلا غافل، أو رجل جاوز حدَّ الجود والكرم، فسَمَّوه مسرفاً لأنه يطرُ بالنعم. وقد بينتُ لك أن مجاوزة الحقِّ لا تفضي إلا إلى الباطل. فإن سرَّ باسم السرف من غير هذا الوجه، فقد شارك مادحيه في الخطأ، وترك الماء الفرات إلى الظمأ، وشاكلهم في وضع الشيء في غير موضعه.

وهذا ترى أنَّ الكرمَ الذي أكثروا في ذكره، وأطنبوا في الإشادة، به، ليس إلا خصلةً كبعض الخصال الحمودة التي لم تسلم من أن يلحقَ بها بعض الذمِّ الصريح، كما تحظى بالثناء والمدح. وليس شيءٌ يخلو من بعض الوهن والنقص، والكمال لله وحده. وقد زعم الأولون أن الكرم بسبب الغنى، ولكنهم قالوا إنَّ الغنى يُسبِّبُ البله، وقالوا إنَّ الأبله ليس بعده إلا المعتوه. وقد حكوا عن كسرى أنه قال: ((احذروا صولة الكريم إذا جاع، والثلثم إذا شبع)). وسواءً جاع فكان من الظالمين، وأغضب الأبعدين والأقربين، وأخذ بالعنف والقوة والظلم ما كان يمكن أن يأخذ باللين. وسواءً جاع فصار من الكاذبين، وذللَّ وخضع أكثر من خضوع المسكين، وبالع حتى جاوز حدَّ اليقين. وسواءً جاع فظلم نفسه، أو جاع فظلم الآخرين، فإن الظلم لؤم.

وإذا لم يكن الظلم لؤماً، والظالم من اللؤماء، فإنَّ الإنصاف ليس كرمًا، والمنصف ليس من الكرماء، والجود يكون على من يستحقُّ الجود، وعلى من لا يستحقه. فإذا

كان الجودُ على من يستحقُّ الجودَ كريماً، فإن الجود لمن وجب له الجود ليس كريماً. فالجود إذا كان لله، وكان شكراً له ما أنعم، كان أفضل الكرم، لأن الشكر كرم. فكيف يكون الجود كريماً إذا كان معصية لله؟ وقد بينت لك أن السرف الذي يدعونه جوداً وكريماً مذموم كالمعصية. فإذا كان الجوادُ لا يشكر الله، بل يتوصل بما أنعم عليه إلى المعصية، وبما وهبه إلى التماس غضبه، فكيف يكون كريماً؟ ليس الكرم إلا الطاعة، وليس اللؤم إلا المعصية، وليس يجوزُ أن نسمي ما جاوز الحق جوداً، ولا يجوز أن نسمي ما خالف شكرَ نعمة الله كريماً.

فإن كنتم على أقوال العامة تتكلمون، فالعامة ليسوا قدوة، ولا يعرفون الفرق بين الباء والنون. ومتى كان العامة قدوة، وليسوا أهل رأي ولا نظر، ولا علم يُذكرون به فيمن ذُكر؟ وكيف نقتدي بهم، وهم منشغلون عن التفكير بأمر التدبير، تلهيهم المشاكل والهموم عن تحصيل الآداب والعلوم؟

وإن كنتم تأخذون بأقوال الشعراء، وما كان عليه أهل الجاهلية الجهلاء، فهؤلاء أسفه السفهاء، وهم قبّحوا وذمّوا من الأشياء، ما لا يشك عاقل في حسنه. وهم مدحوا وقرظوا من الأشياء ما لا يختلف اثنان في قبّحه، ولسنا نشغل أنفسنا بالبحث والاستقصاء، فهو أكثر من أن نحصيه عدداً.

وأبي عطاء لا يُوجب الشكرَ ليس جوداً، ولا يجوز أن نعدّه فعلاً محموداً. وليس بخلاً أي منع لا يوجب لوماً، ولا يستتبع ذمّاً. والعطاء ليس إنعاماً على المعطى، إلا إذا كان لا تشوبه الجوائح، وليس يقصدُ به إلا نفس ذلك المعطى، لا إلى غير ذلك من المصالح. وليس كل عطاءٍ يستوجب الشكرَ إلا مع توفر القصد. فمن كان جوده يرجعُ إليه، ويرتدُّ ثناءً عليه، ولولا هذا لما جاد عليك. ولو توافر له هذا المعنى في سواك لما قصد إليك، فإنه لا يهدفُ إلى منفعتك، ولا يريدُ هبوب الريح على أشرعتك، إنما أنت وسيلة للتباهي والتفاخر، ومعبّرٌ لإدراك حاجته، ومركبٌ لبلوغ غايته. ولولا أن

يُقال إننا نبالغ في الاستقصاء، لقلنا إن عليه أن يتوجه إليك بالحمد والثناء، لأنك كنت الوسيلة لتحقيق مصلحته.

فن كان هذا فعله، لا يستحق شكراً، ولا أن تلهج به ذكراً، لأنه إنما عمل لنفسه. لأنه لو تهبأ له ذلك النفع في غيرك، لربما لم يصل به إلى ذِكْرِكَ.

فإذا أردنا النفاذ إلى كِبِدِ الحَقِيقَةِ، وإذا أردنا اعتمادَ العقل وحده حُجَّةً، فإن من يُوصفُ بالجُودِ، ويُشكَّرُ على النفعِ، هو الذي إن جادَ عليك فإنما لك يُجُودُ، وإن سعى إليك بنفع، فإنما نفعك يريد، من غير أن يعودَ عليه ذلك الجُودُ بشيء من المنافع، ولا أن يحقق له غاية من غاياته، وليس يُتاجر بأعطياته، ولا يرجو من جُوده مصلحة من أي جهة من جهاته، وهو الله وحده لا شريك له.

وإن شُكِّرنا للناس بعض ما قد يأتينا من نفع على أيديهم، إنما يكونُ لأمرين: أولهما التبعُدُ، وقد أمرنا الله سبحانه وتعالى بأن نعبده، وأن نتقرب إليه بتعظيم الوالدين، حتى لو كانا شيطانين، بل ببرهما، والسعي إلى خيرهما، حتى لو لم نل إلا البلاء من شرهما، ونعبد الله جلَّ ذكره بمعاملة الأسنِّ منا بالاحترام والتوقير، حتى لو كنا أفضلَ منهم في حُسنِ التدبير. والأمر الآخر أن الناس يختلفون في الفكر والعقل والذكاء، وليس كل أمرئٍ يفندُ الأمورَ ويميزُ معاني الأشياء، فالسابق إلى النفس أن نُحِبَّ من جرى لها خيرٌ على يده، وأن تغدقَ عليه الثناء، حتى لو كان لم يقصدْ إلى أن تنال الخير ويأتيها النفع، إنما جاءها عرضاً.

ولسنا نطلق الأحكامَ جُزافاً حتى لو جانبَت الصواب، فعطية الرجل لأي صاحبٍ من الأصحاب، لا يمكن أن تكون إلا لإحدى غايتين: إما أن تكون لله، وإما أن تكون لغير الله. فإن كانت لله فإن المعطي يبحث عن الثواب، والثواب عند الله لا عندي، وكيف يجب عليّ شكرُ المعطي، وهو لم يقصدني وحدي؟ ولو أنه وجد قبلي مسكيناً أو فقيراً أو ابن سبيل، لأعطاه ما يريد أن يعطي، ولما نالني منه كثير أو قليل.

وإما أن تكون عطيته لي لينال الذكر الحسن، فإذا كان الأمر كذلك، فليس له فضل عليّ، وإنما جعلني سلباً إلى تجارته، واتخذني وسيلة لتحقيق بغيته. أو أن يكون إعطاؤه إليّ من باب الرحمة والشفقة، ولما يجد في فؤاده من ألم يعتصره، ونارٍ كادت أن تحرقه، فإن كان لذلك قد أعطى ومنح، فإنه إنما داوى نفسه من دأئه، وأراح قلبه من بلائه، وخرج من همّ كاد أن يخنقه. وإذا كان قد أعطاني وهو يطلب المجازاة، ويبحث عن المكافأة فأمر هذا معروف. وإن كان إنما أعطاني خوفاً من ضرر ألقه بي بيدي أو لساني، أو ليتخذ مني معيناً ونصيراً، فإن ما قلناه عما سبق ينطبق عليه. فإن كان العطاء لغير الله، فإنه لا يخرج عن هذه الوجوه، فلا يخدمك كلامهم، فتتوه. والجود جودان: أحدهما حقيقة، والآخر مجاز. فما كان من الجود حقيقة إنما هو جود الله جلّ ذكره، والمجاز المشتق له من هذا الاسم. وما كان لله خالصاً صريحاً، كان جوداً ممدوحاً وكان لله طاعة وعبادة وإذا لم تكن العطيّة من الله، ولا لله، فليس يجوز الاسم على ما سمّوه جوداً، ونسبوا إليه رفعةً وشرفاً، فما ظنك بهذا الجود الذي سمّوه سرفاً؟.

افهم ما أقوله لك، وما آتيتك بصفاته، وتفكر في أسبابه وعلائته: لقد سادت بين الناس عادات الرّبح بكل وسيلة، والتكسب عن أي طريق شريفة أو مردولة، والتطفل على موائد الآخرين بالخديعة. ولا تغرنك الأسماء الطنانة، ولا ما يُسبغون بعضهم على بعض من الصفات الرنانة، فقد ترى من يُوصفون بالنزاهة والتكرم، ومن يُنسبون إلى صيانة ماء الوجه، ويتقون كلام الناس والشبهات، وقد سادتهم هذه العادات، وأخذوا منها بنصيبٍ وافر. فما ظنك بعد هذا بدّهاء الناس وغوغائهم، وجمهور المتطفلين المتكسبين الذين نعرفهم بأسمائهم؟ بل ما ظنك بمن يبدلون كلامهم في كل حينٍ من الشعراء. أو بالذين يقفون في الناس خطباء، وهم ما تعلّبوا المنطق وتزويق الكلام إلا للتكسب؟ هؤلاء قوم يحسدون أرباب الأموال الموسرين ويتنون

لو أنّهم فقدوا سلامة العقل، وصاروا من المغفلين، حتى لا يكون للأموال حارس، ولا يقف بينهم وبينها حاجزٌ أو مانع.

فهؤلاء فأحذرهم حذركَ العقربَ والأفعى، والذئب الذي إلا للهجوم عليك ما أقمى. ولا تتخذنك هياتهم الحسنة، ولا ملابسهم الفخمة، فإن المسكين يقنع وواحدهم لا يقنع، ولا تنظر إلى ما يركبون، فتحسبهم بما هم فيه قانعين مكتفين، فإن السائل وابن السبيل يعفُ وهم لا يعفون. ولا تغرنك ثيابهم الجياد، فإن واحدهم يخفي مسكيناً ملحفاً بالسؤال تحت تلك الثياب، وروحه روحٌ نذلٌ صعلوك، وإن كان إهابه إهاب الملوك. وقد يختلفون في طريقة السؤال، وفي أسباب طلب المال، وفي مقدار ما يطلبون، ومن مالك يرتجؤون، حسب نوعية الرجال، ومن حال إلى حال، لكنهم كلهم في نهاية الأمر يتسكنون. إلا أن واحداً يأخذه الفخر والكبر، فلا يرضى إلا بالنفائس والفضة والتبر، وآخر ترضيه أكلة هانية، أو ما تستغني عنه من الثياب البالية. واحد يرضى بالفلوس والدوانيق، وآخر لا تقنعه الدراهم القليلة، ولا الدنانير الذهبية، فيطلب الألوف. لكن جهة هذا هي جهة ذلك، ومطلب هذا مطلبُ ذلك، وإنما تراهم يختلفون في مقدار ما يطلبون، على قدر البراعة والمهارة، وما أعد كل منهم لهذا من أساليب الشطارة. فأحذرهم، واحذر ما أعدوا لك من الخلد، وكُن يقظاً من شراكتهم كيلا تقع. وأحرص النعمة التي أنعم الله بها عليك، وحصن نفسك من دسائسهم، فلا يصلون إليك. اعلم أن سحرهم يشغل الذهن ويختطف البصر، فقاومه، ولا تضع إلى كل من حدثك بحديثهم. قال رسول الله صلى الله عليه وسلم: ((إن من البيان لسحراً)). وسمع عمر بن عبد العزيز رجلاً يتكلم في حاجة فقال: ((هذا والله السحر الحلال)). وقد نبى رسول الله صلى الله عليه وسلم عن الخديعة برقة الحديث، فقال: ((إذا بايعت قُتل: لا خلافة)). واحذرهم، فإنهم يكونون لك المدح، بالتبجح والتصريح، فلا تصدقهم، ولا تسمعهم، فإن من احتمل المدح في وجهه، ووجد في ذلك غاية أنسه، كان كإدح نفسه.

إن من يريدون مالك أكثر من أن تُحصيهم، ولو أنك فرقتهم عليهم حتى لم يبقَ معك درهم طعام غدك، لما أرضيتهم، ولو أنك أرضيت أصحابك بأن أبحث لهم مالك، يغرفون منه ما يشاؤون، لسخط غيرهم، ورأيت الساخطين أكثر من الراضين الشاكين، ولغضب الأولون، لأنك قلت عليهم بإعطاء الآخرين، فلا تكون قد نلت في الحالتين إلا الخسران المبين. فكيف والساخطون الغاضبون أضعاف الراضين؟ فلا أنت فزت بشكرٍ خالص من الراضي صاحب، ولا أنت اتقيت هجاء الساخط الغاضب؟ على أنك إذا تناوشك الساخطون بنصالحهم الطويلة العريضة، واثخوك جراحاً بسهامهم المريضة، وسلقوك بألسنتهم وأشعارهم البغيضة، لم تجد أحداً ممن أرضيتهم وأسخطت هؤلاء يدافع عنك، ولا شاعراً ممن امتدحوك يهاجي شاعراً رداً على هجائه لك، بل يفضون من حولك، ويتركوك هدفاً لسهامهم ودريةً لنبالهم، ولن يقول أحدهم كلمة من أجلك، لكنهم جميعاً يقولون: وماذا كان عليه لو أرضاهم؟ ولا يسألون أنفسهم منصفين: كيف يرضيهم وقد أخذنا منه المال، ورضا الجميع شيء لا يُنال، بل هو ضربٌ من الخُلْ؟ وقد قال الأول: ((كيف تستطيع أن ترضي الجميع وإن اختلفوا؟)) قالوا: ((منع الجميع أرضى الجميع)).

إني أحذرك أن تقع فيما يقع فيه المخدعون، وأرجو لك ألا تقاسي ما يقاسيه الخاسرون المظلومون. وقد عشت في بحبوحة من العيش، ونعمت بالهناء، ولست كمن لم يزل يقاسي الشقاء، ولم تعرف في عيشك المرار، وظلم صاحب واستهزاء الجار، ولا عرفت ما يتحملة الفقير من الاحتقار، ولا تحملت ثقل الكدِّ والعناء، من أول النهار إلى آخر النهار، فلا تكن مثل هذا الرجل في مسعاك، واعمل لآخرتك، ولا تنس دنياك. فإن ثمة من ذاقوا هذا كله، وعرفوا فيه الهوان والمذلة. والفقير ليس نوعاً واحداً ولا درجة واحدة، وافتقار مثلك مُضعف الألم، وجزع من لم يعرف الألم من قبل أشد. ومن لم يذق الفقر لا يعرف شماتة الشامتين، ولا يبلغه

المكروه من سُرور الحاسدين. لكن من سعى إلى الفقر بيديه، يُلام على فقيره، ويصير عبْرَةً وموعظةً لغيره، يتندّر المتندِّرون بأمره وذِكْرُه، ويلعنُه بعد المماتِ العِيال، لأنَّه أسرفَ وتركهم بلا مال.

دعك من حكايات الباحثين عن الموائد العامرة، ومن أساليب احتيالهم السَّافرة، ولا تصدق حرفاً مما يحكون عن الجودِ والكرم، فإنَّ العقلاء من يحفظون أموالهم من آفةِ السَّرَفِ، ويحْتَبِئونها مخاطرَ التبذير والتلف. ودعك مما تحفلُ به الأشعارُ الكاذبة، ولا نراه إلا فيها، والحكاياتُ المختلقةُ لغايات في نفسِ راويها، والكتبُ التي ما وُضعت إلا للخِداع، وإغراء ذوي الأموال بتعريض أموالهم وأنفسهم للضياع، فقد قال بعض الصالحين من أهل زماننا: ((ذهب المكارمُ إلا من الكتب)). نَحْذُ بالحزم فيما تعلم، ودع نفسك مما لا تعلم.

ودعني أسألك: أرايت لو أن رجلاً غرَّره المغرِّرون، وخدعه المخادعون، حتى أنفقَ كلَّ ما لديه من مال، فاعتنى هؤلاء وافتقر، أترأهم يدعونه إلى الموائد، ويفرشون له البُسَطَ والوسائد؟ أم تراهم يستكثرون عليه ردَّ السَّلام إن سلَّم، ولا يرحمونه إن تألَّم؟ لا والله، لن تجدهم إلا بين من يتهمه بأنه أحمق، ومن بابه في وجهه مُغلق، ومن يصدُّ عنه قائلاً: ولماذا لا يقصدُ بحاجته فلاناً، وقد كان له مقدِّماً، عندما كان منعماً، وكان يؤثره على أخلص خُلصائه، ويقدمه على أقرب أصحابه؟ بل لعلك تجدُ بينهم من يتجنَّى عليه، ويتهمه، بذنوب ليست فيه، ويروج عنه الأكاذيب، ليبرهن على أنَّ افتقاره لم يكن دون سبب، وليجد العُدْرَ إنَّ منعه واحتجَب.

قال الله جلَّ ذكْرُه: ((يَوْمَ يَكْشِفُ عَنْ ساقِ وَيُدْعُونَ إِلَى السُّجُودِ فَلَا يَسْتَطِيعُونَ. خاشِعَةً أَبْصَارُهُمْ تَرْهَقُهُمْ ذِلَّةٌ وَقَدْ كَانُوا يُدْعَوْنَ إِلَى السُّجُودِ وَهُمْ سَالِمُونَ)). فلا تكن كهؤلاء. وإني أتوجه إليك بالتهي والأمر، وأسوقُ لك الموعظةَ والزَّجرَ، وأنت سالمُ العقلِ والعرضِ، وافرُ المالِ، حسنُ الحالِ. لكنِّي - إنْ خالفتَ النَّصائحَ، واتَّبعْتَ سبيلَ

هؤلاء المخادعين فاجتاحتك الجوائح - لن أرحمك من التقرير على ما فعلت، والتعير بما لنفسك أسلفت، والتوبيخ على ما سلكت من دروب، وسيكثر مني التأنيب، وأنت عندها عليل النفس بما لاقيت من أهوال، مُختلُّ العقل لا تهدأ على حال، عديمٌ من المال، مشوّشُ الفكر والبال.

ليس البلاء أن يُدعى لك بالسيف لقطع العنق، فهذه لحظة، والآجالُ عند ربِّ العالمين، ولكن البلاء أن يبتليكَ اللهُ بالفقر والإملاق، حتى يظهر عليك الإرهاق، ويطول بك الحال، وتعجزَ عن صدِّ الأهوال، وعندها لن تلقى إلا صديقاً مؤنباً على ما بدر منك، أو متحوّلاً بوجهه عنك، وابن عمٍّ لا يُخفي السماتة، وجاراً يتسقى بما صرت إليه، بعد أن كان يحسبك على ما أنت فيه، وصاحباً كان من أوليائك، فصار بعد افتقارك من أعدائك، وزوجةً تطلبُ منك الطلاق، وجاريةً تمتى أن تبعتها في الأسواق، وعبداً يُظهر لك الاحتقار، وولداً لا يطيع لك أمراً في ليلٍ أو نهار. فإذا كنت بامتناعك عن السرف الذي يدعونه جوداً قد خسرت بعض الناء، فانظر إلى هذه الخسارة إلى جانب ما عددنا عليك من أصناف البلاء.

على أن للثناء حلاوةً نرجو لك ألا تدوقها، وللمحمد إغراءات تمتنى لك ألا تخضع لها، وما يضيعُ من إحسانِ الناس دون حمد ولا ثناء أكثر من هذا وذاك. ومن كان من العيش في كفاية، وكان ثملاً بسكر الغنى، ومن اغتر بالدينار، وحسبها تقبيل أبدأ، كثر منه السهو والنسيان، وتبليت أفكاره، وتجمدت خوارطه. أما من كان في حاجة فإنك تلقاه عظيمَ الهمة، واسع الحيلة. والغنى ليس من العيوب خالياً، ولا تلقاه في الحياة هادياً، فن عيوب الغنى أنه يورث البلادة، حتى لتبدو قفة السعادة، ومن فضائل الفقر أنه يبعث على التفكير، ويحرك الهمة للتدبير، والاحتياط على الأمور. فإن قرنت الغنى بإهمال عقلك وفكرك، أسرك الغنى. وسكر الغنى يجعلك هدفاً سهلاً للاكلين على كلِّ الموائد، بالفتاق والتضليل والخذاع، ويضري عليك التأهين الجياع.

ولا أرضى لك أن تتنعم بحظّ النائم، ولا أن تعبدش عبسَ البهائم، ولا ترضى ذلك لنفسك، فلا تتعظّ لعَدك بأمسك. إني أريدُ لك أن تجمع الثراء، وما يبعثه في النفس من كبرياء، وما يحوط بالغي من عزٍّ، وما يسمحُ به من خيلاء، وفرح الغنيّ إن مقتدرًا، لا متكبرًا ولا متجبرًا، مع فطنة رقيقِ الحال، كثيرِ العيال، وذكاء من ذاق الجوع والتعب، واستدلالٍ من طلب، ومعرفةٍ الهارب من الكدِّ والنصب، فإن كنت تريد هذا كله، فاقصد في الإنفاق، ولا تجعل نفسك زينة الأسواق، وأعد نفسك لمفاجآت الزمان الفواجع، وكن مُحترسًا من كل مخادع.

إن حيلَ لصوصِ الليل ولصوصِ النهار، وحيلَ العيارين الذين يجوبون البلدان والديار، وحيلَ أصحاب الكيمياء، وحيلَ أصحاب الحروب، وكلِّ من وصفهم خالد بن يزيد المعروف، بخالويهِ المُكدي، وحيلَ التجار في الأسواق، والصنّاع في الصناعات لسلب الأرزاق، لا تُساوي حيلَ هؤلاء المتطفلين والمتكسبين. ولو أنك جمعت كتب السحرة، وتعلمت أفانين الخادعين المهرة، وتعلمت كتابة التمام، لكانت حيلهم أشدَّ تغلغلًا وانتشارًا بين الناس، وأسرى من السمِّ إلى عمقِ البدن، وإلى سُويداء القلب، وإلى أم الدماغ، وإلى صميم الكبد. إن حيلهم أدقُّ مسلَكًا وأبعدُ غايةً من العرق الساري الدساس الذي نبه إليه رسول الله صلى الله عليه وسلم. ولو أنك اتَّخذت الحيطان العالية الثخينة، والأقفال المحكمة والخزائن الحصينة، ولو أنك حصنتها بالأبواب الشديدة، ودعمتها بكل حديدة، ووضعت عليها الحراس الغلاظ يتناوبون حراسها ليل نهار، وأنفقت عليهم بسخاء، وتكلّفت أشدَّ الكلف، لما أفادك هذا كله شيئًا، ما دمت قد تركت الحزم في مقاومة ما هو أخطر ضررًا، وأدوم شرًّا، مهما غرمت في الحراسة.

ولا تستهتر بالنفقات الصغيرة. فإنها تقود إلى الدواهي الكبيرة. إنك إن فتحت لهم على نفسك باباً أصغر من ثقب الإبرة، جعلوا فيه طريقاً أعرض من طريق بغداد، وهجموا عليك كما تهجم أسراب الجراد. فليكن بابك مُحكماً، ولا ترينهم باباً مفتوحاً أبداً،

بل أدم إغلاق بابك، فهذا أرحم ممالك وشبابك. والله إنك لو جعلت بابك أثنى من باب القصر، وأحصن من باب الحصن، لتسوروا عليك من فوقك، ولو رفعت السور إلى نجم السماء، لنتقبوا عليك من تحتك.

قال أبو الدرداء: ((نعم صومعة المؤمن بيته)). وقال الإمام محمد بن سيرين وهو الورع الذي يضرب به المثل، وراوي الحديث، وتلميذ أنس بن مالك: ((العزلة عبادة)). وإنهم قد يفتنونك بجلو الأحاديث، وإن لحديثهم حلاوة، وإن لكلماتهم طلاوة، وقد يدعوك هذا إلى الإكثار من اصطحابهم، ولكن صحبتهم تستدعي تلبية غرائب شهواتهم. دخل أحدهم على قوم وهم يشربون، وعندهم قيان يغتبن، فقالوا: ((اطلب أي صوت تحب أن تسمع)). فقال: ((أحب أن أسمع صوت اللحم يُقلى في السم)). ومن ذلك قول المديني: ((من تصبَّح بسبع موزات، وبقدح من لبن ناقة سمينة، تجشأ بخور الكعبة)). ومن ذلك قولهم لبعض هؤلاء، وقد أمهم خبيص: ((أيها أطيب، هذا أو الفالودج أو اللوزينج؟)). قال: ((لا أقضي على غائب، فأحضروها جميعاً بين يدي لأقضي بينها)). وسأل بلال بن أبي بردة الجارود بن أبي سبرة، فقال: ((صِفْ عبد الأعلى وطعامه)). فقال: ((يأتيه الخباز فيقف بين يديه، فيقول: ما عندك؟ فيقول: عندي جدي كذا، ودجاج كذا، وبطة كذا، حتى يأتي على جميع ما عنده)) قال بلال: ((وما يدعوه إلى هذا؟)). قال: ((ثم يؤتى بالمائدة، فيتسعون ويتضايق، ويجدون ويتأخر، حتى إذا قترت حماستهم، هجم على الطعام هجوم النعام لا يميز بين حار وبارد، ولا بين صلب ولين، وأكل أكل الجائع الموقور، أو الهارب المبهور)). وقال آخر: ((أشتهي ثريدة رُش عليها الفلفل حتى صارت كالفرس الأدهم، ونثر فيها الحمص حتى صارت كالحية الرقطاء، يُحيط بها اللحم كما يُحيط السوار بالمعصم، أضرب فيها ضرب اليتيم إذا تبأه، على مائدة وصي السوء الذي أكل مائه)). وسئل بعضهم عن حُظوظ البلدان في الطعام، وما قُسم لكل قوم منه، فقال: ((ذهبت الروم بما يُحشى ويحشى، وذهبت فارس بالبارد وما بالعسل يُحلى)).

وقال دَوْسَرُ المَدِينِي: ((لنا المِهْرَاسُ وما يُقَالُ، ولأهل البادية اللَّبَّاءُ والسَّمْنُ والجراد والكجاة والخبز يُرَدُّ في اللبن الرائب، والتَّرْيُجُجُ بالزُّبْدِ)). وفي هذا قال الشاعر:

ألا لَيْتَ خبزاً قد تُسْرِبُ رائباً وخيلاً من البرنيِّ فرسانها الزُّبْدُ

وعابوا الطعام من مدقوق الحنطة والشعير بحضرة أعرابي فقال: ((لا تعيِّبوه فإنه من عُدَّةِ المسافر، وطعام العجَّالان، وغذاء المبكِّر، وبلغة المريض. ويسرِّي عن فؤاد الحزين، ويشدُّ من قوام قليل الحظِّ، وجيدٌ في التَّسْمِينِ وموصوف في الطِّبِّ. إنَّ كانَ بلا إدام جلا البلغم. وإنَّ كان بالسَّمْنِ صَفَى الدم. إنَّ شئتَ كان ثريداً، وإنَّ شئتَ كان خبيصاً، وإنَّ شئتَ كان طعاماً، وإنَّ شئتَ كان شراباً)).

ولا ينجل هؤلاء الشَّرهون المتطفِّلون الذين لا يكتفي أحدهم بقطعة اللحم، بل ربما أخذ الفخذ كله من عظمه وراح ينهش منه، بل يتناولون في الحديث ويتشدَّقون. قيل لأحدهم، وقد كان سميناً: ((ما الذي أَسْمَنَكَ؟)). قال: ((أني آكل طعاماً حاراً، وأشرب شراباً بارداً، وأتَّكئُ على شمالي وأطعمُ من غير مالي)). وقد قال الشاعر:

وإن امتلاء البطن في حَسَبِ الغني قليلُ الغناء وهو في الجسم صالح

وقيل لآخر: ((ما الذي أَسْمَنَكَ؟))، قال: ((قلَّةُ التفكير، وطولُ الكسل والنُّمُول، والنوم على نُخْمَةٍ)). وسأل الحاج بن يوسف الغضبان بن القُبَعْرِي: ((ما أَسْمَنَكَ؟)) قال: ((النُّمُولُ والمرعى الطيب، ومن كان في ضيافة الأمير سَمِنَ)). وقيل لآخر: ((إنك لحسنُ الهيئة)). فقال: ((ولم لا؟ آكلُ الخبز من لُبِّ القمح، وأنتقي صغار الجداء، وأطيبُ بعطر البنفسج النقي، ولا ألبسُ إلا الكنان)).

والله لو كان من يسأل يعطي لما ساوى كرم عطائه لؤم مسألته. وأي سائل كان أَلحَّ والأُم من الشاعر الحطيئة؟ ومتى أعطى الحطيئةُ أحداً شيئاً قط؟ ومن الأُم وأبخل من الشاعر جرير بن عطية الخطفي؟ ومن كان أَمنع من كثير المعروف باسم كثير عزة؟ ومن أشح من الشاعر إبراهيم بن علي بن هرمة؟ وهل لبخيل أن يشق غبار مروان بن أبي حفصة؟ ومن كان يصطلي بنار أبي العتاهية؟ ومن كان كأبي نواس في بخله؟ أو كأبي يعقوب الخرمي في دقة نظره وكثرة كسبه؟ ومن كان أكثر نحرًا لذبايح لم تخلق من ابن هرمة، وأظعن برح لم تنبت قناته، وأطعم طعام لم يزرع من الخرمي؟ فأين أنت عن ابن يسير؟ وأين تذهب عن ابن أبي كريمة؟ ولم تقصر في ذكر الرقاشي ومن لم يذكر شره؟ والأعرابي شر من أهل الحضرة. سائل لحوح، وشره صريح، يثب على رزق غيره، ونفاقه مفضوح. إن مدح كذب، وإن هجا كذب، وإن طمع بالطاء كذب، وإن فقد الرجاء كذب، فإذا ترتجي من مثل هذا؟ لا يقربه إلا فاسد أو أحمق، ولا يعطيه إلا من يحبّه، ولا يجبه إلا من كانت طباعه مثل طباعه.

وما أبطأكم عن البذل في الحق، وما أسرعكم إلى البذل في الباطل. فإن كنتم الشعراء تفضّلون، وإلى قولهم ترجعون، فقد قال الشاعر:

قليل المال تصلحه فيبقى ولا يبقى الكثير على الفسادِ

ولا نرجع إلى أقوال هؤلاء الشعراء المتكسبين بالقصائد، المتطفلين على الموائد، فقد كانوا أسوأ من المتسولين، إن طمعوا بطاء أحد مدحوه، فإن منعهم، أو أعطاهم غيره أكثر منه هجوه. ولكننا نرجع إلى شاعر مثل معقل بن ضرار بن سنان الشهير بالشماخ بن ضرار، وقد كان شديد متون الشعر، وقال الحطيئة في وصيته: ((أبلغوا الشماخ أنه أشعر غطفان)). قال الشماخ بن ضرار:

مَلَأُ الْمَرْءَ يَصْلِحُهُ فَيُغْنِي مَفَاقِرَهُ، أَعْفَ مِنَ الصُّنُوعِ

وزجع إلى أُحِيحَةَ بنِ الجِلاحِ الذي كان سَيِّداً من سادات يَثْرِبَ قبل هجرة
الرسول صلى الله عليه وسلم إليها، بل كان سيد قومه من الأوس.
قال أُحِيحَةُ بنُ الجِلاحِ:

اسْتَعْنِ أَوْ مَتَّ وَلَا يَغْرُرْكَ ذُو نَشْبٍ من ابن عَمِّ وَلَا عَمِّ وَلَا خَالِ
إِنِّي أَكْبُّ عَلَى الزَّوْرَاءِ أَعْمَرُهَا إِنَّ الْكَرِيمَ عَلَى الْأَقْوَامِ ذُو الْمَالِ

وقال أيضاً:

اسْتَعْنِ عَنِ كُلِّ ذِي قُرْبَى وَذِي رَحِمٍ إِنَّ الْغَنَىَّ مِنْ اسْتَعْنَى عَنِ النَّاسِ
وَالْبَسَ عَدْوَكَ فِي رَفْقِي وَفِي دَعَاةٍ لِبَاسِ ذِي إِرْبَةِ لِلدَّهْرِ لِبَاسِ

وقال سهل بن هارون، وهو من الصالحين:

إِذَا امْرُؤٌ ضَاقَ عَنِّي لَمْ يَضِقْ خُلُقِي من أن يراني غنياً عنه بالباسِ
فَلَا يَرَانِي إِذَا لَمْ يَرِّعْ أَصْرَتِي مستمرياً دَرراً منه بإباسِ
لَا أَطْلُبُ الْمَالَ كِي أَغْنَى بِفَضْلِهِ ما كان مطلبه فقراً إلى الناسِ

بل زجع إلى أبي العتاهية الذي ظلَّ يتطفل على موائد المهدي وولائه وأمرائه،

فقد قال:

حَبِكَ الدَّهْرَ أَخُوهُ
سَاعَةً، مَجَّكَ فُوهُ

أَنْتَ مَا اسْتَعْنَيْتَ عَنْ صَا
فَإِذَا احْتَجَّتْ إِلَيْهِ

وقال شاعر آخر:

فَإِنَّ صِلَاحَ الْمَالِ خَيْرٌ مِنَ الْفَقْرِ
عَلَى قَوْمِهِ أَنْ يَعْلَمُوا أَنَّهُ مُثْرِي

أَبَا مُصْلِحٍ أَصْلَحَ، وَلَا تَنْكَ مُفْسِدًا
أَلَمْ تَرَ أَنَّ الْمَرْءَ يَزِدَادُ عِرَّةً

حتى عروة بن الورد الذي كان ينهب الأغنياء، ويوزع الأسلاب على الفقراء،
حتى سموه ((أمير الصعاليك)) وسموه ((أبا الفقراء)) وعدّه عبد الملك بن مروان
أجود من حاتم الطائي، قال:

رَأَيْتُ النَّاسَ شُرْهُمُ الْفَقِيرُ
وَإِنْ أَمْسَى لَهُ حَسَبٌ وَخَيْرُ
حَلِيلَتُهُ وَيَنْهَرُهُ الصَّغِيرُ
يَكَادُ فَوَادُ صَاحِبِهِ يَطِيرُ
وَلَكِنْ الْغَنَى رَبُّ غَفُورُ

ذَرِينِي لِلْغَنَى أَسْعَى فَإِنِّي
وَأَبْعُدُهُمْ وَأَهْوَنُهُمْ عَلَيْهِمْ
وَيُقْصِيهِ النَّدَى وَتَزْدَرِيهِ
وَتَلْقَى ذَا الْغَنَى وَلَهُ جَلَالُ
قَلِيلُ ذَنْبُهُ وَالذَّنْبُ جَمُّ

وهذا سعيد بن زيد بن عمرو بن نفيل، زوج فاطمة بنت الخطاب أخت
عمر، وهو الذي هدى الله عمراً إلى الإسلام في بيته، وقد اعتزل أبوه زيد عبادة
الأوثان في الجاهلية. وقد كان سعيد شاعراً بليغاً، من أصحاب الرأي، قوي
المنجّة. وقد قال:

تلك عِرْسَان تَتَطَّقَانِ عَلَى عَمَدٍ
سَأَلْتَانِي الطَّلَاقَ أَنْ رَأَا مَا
فَلَعَلِّي أَنْ يَكْثُرَ الْمَالُ عِنْدِي
وَتَجَرًّا الْأَذْيَالَ فِي نِعْمَةِ زَوْ
يَدِي الْيَوْمَ قَوْلَ زُورٍ وَهَتْرٍ
لِي قَلِيلًا، قَدْ جِئْتُمَانِي بِنُكْرٍ
وَيَعْرَى مِنَ الْمَغَارِمِ ظَهْرِي
لِ تَقُولَانِ ضِعْ عَصَاكَ لِدَهْرٍ

وقال آخر:

وَالْمَالِ مَنِّي جَانِبٌ لَا أَضِيعُهُ
وَاللَّهُو مَنِّي وَالْبَطَالَةَ جَانِبُ

وقال الشاعر الفارس الجاهلي ابن الذئبة الثقفي:

أَطَعْتُ النَّفْسَ فِي الشَّهَوَاتِ حَتَّى
إِذَا مَا جِئْتَهَا وَحَوَيْتَ مَالًا
فَمَنْ وَجَدَ الْغَنَى فَلْيَصْطِنِعْهُ
أَعَادَتِي عَسِيفًا عِنْدَ عَيْدٍ
تَعَانَقَ أَوْ تَقَبَّلَ أَوْ تَفَدَّى
ذَخِيرَتَهُ، وَيَجْهَدُ كُلَّ جَهْدٍ

وقال:

مَنْ يَجْمَعُ الْمَالَ وَلَا يَنْبُ بِهِ
يَهِنُ عَلَى النَّاسِ هَوَانُ كَلْبِهِ
وَيَتْرُكُ الْعَامَ لِعَامِ جَدِّهِ

ولا تتكاسل ساعة أو بعض ساعة، فإن التكاسل مفسدة للمال، ووجه لمن
أضاعه. وقد قال ابن المعافى:

إن التواني أنكح العجز بنته
وساق إليها حين زوجهما مهراً
فراشاً وطيباً، ثم قال لها اتكي
فقصرُ كما لا بدُّ أن تلدا الفقرا

وقال عثمان بن أبي العاص، ((ساعة لدنياك، وساعة لآخرتك)) وقال رسول الله صلى الله عليه وسلم: ((أنها تم عن قيل وقال، وكثرة السؤال وإضاعة المال)). وقال: ((خير الصدقة ما أبت غنى، واليد العليا خير من اليد السفلى، وأبدأ بمن تعمل)). وقال صلى الله عليه وسلم: ((كفى بالمرء إثماً أن يضيع من يقوت)). وقال: ((الثلث، والثلث كثير. إنك إن تدع ولدك أغنياً، خير من أن يتكففوا الناس)). وقال عبد الله بن عباس رضي الله عنهما: ((وددت أن الناس وضعوا من الثلث شيئاً، لقول النبي صلى الله عليه وسلم: الثلث، والثلث كثير)). وبعد هذا كله ترون أن بلوغ المجد والكرم، لا يكون إلا بإفكار النفس وإغناء الأمم، وأن يخرج الإنسان ماله، ويضيع عياله، ليأمن عيال غيره، وتفرحونه بمدحه وذكره. وقال ابن هرمة في هذا:

كأركه بيضها بالعراء
وملبسة بيض أخرى جناحا

وقال آخر:

كمفسد أدناه ومصلح غيره
ولم يأتمر في ذاك أمر صلاح

وقال آخر:

مُرْضِعَةٌ أَوْلَادٍ أُخْرَى، وَضِيَعَتْ
بَنِيهَا، وَلَمْ تَرْقَعْ بِذَلِكَ مَرْقَعًا

ولماذا نذهبُ إلى الشعر ولا نرجع إلى كتاب الله جل ذكره؟ أليس الله أحكم الحاكمين؟ وهل من هديٍّ بعد كلام الله. وقد قال الله تبارك وتعالى: ((ولا تَبَدَّرْ تَبَدِّيراً، إِنَّ الْمُبَدِّرِينَ كَانُوا إِخْوَانَ الشَّيَاطِينِ)). وقال: ((وَيَسْأَلُونَكَ مَاذَا يُنْفِقُونَ قُلِ الْعَفْوَ)) فَأَذِنَ فِي الْعَفْوِ، وَلَمْ يَأْذِنَ فِي الْجُهْدِ. وَأَذِنَ فِي الْفُضُولِ، وَلَمْ يَأْذِنَ فِي الْأَصُولِ. وَقَالَ جَلَّ مِنْ قَاتِلٍ: ((لِيُنْفِقْ ذُو سَعَةٍ مِنْ سَعَتِهِ، وَمَنْ قُدِرَ عَلَيْهِ رِزْقُهُ فَلْيُنْفِقْ مِمَّا آتَاهُ اللَّهُ)). وَقَالَ اللَّهُ تَبَارَكَ وَتَعَالَى: ((وَالَّذِينَ إِذَا أَنْفَقُوا لَمْ يُسْرِفُوا وَلَمْ يَقْتُرُوا وَكَانَ بَيْنَ ذَلِكَ قَوَامًا)). وَقَالَ سُبْحَانَهُ وَتَعَالَى: ((وَلَا تَجْعَلْ يَدَكَ مَغْلُولَةً إِلَى عُنُقِكَ وَلَا تَبْسُطْهَا كُلَّ الْبَسْطِ فَتَقْعُدَ مَلُومًا مَحْسُورًا)).

وما لنا من هديٍّ بعد كتاب الله إلا سنة رسول الله صلى الله عليه وسلم. فقد أراد كعب بن مالك أن يتصدق بماله، فقال له النبي صلى الله عليه وسلم: ((أَمْسِكْ عَلَيْكَ مَالَكَ))، فَالنَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَمْنَعُهُ مِنْ إِخْرَاجِ مَالِهِ فِي الصَّدَقَةِ، وَهِيَ خَيْرُ الْأُمُورِ، وَأَنْتُمْ تَأْتُرُونَ بِإِخْرَاجِهِ فِي السَّرْفِ وَالتَّبَذِيرِ. وَقَالَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: ((يُكْفِيكَ مَا بَلَغَكَ الْحَلَّ)). وَقَالَ: ((مَا قَلَّ وَكُنْفَى خَيْرٌ مِمَّا كَثُرَ وَالْهَيِّ)). وَقَالَ: ((إِنَّ الْمُنْتَبَّ لَا أَرْضًا قَطَعَ وَلَا ظَهْرًا أَبْقَى)).

والشاعر غيلان بن سلمة كان من حكماء قيس في الجاهلية قبل أن يدرك الإسلام، وقد أراد أن يتصدق بجميع ماله، فأكرهه عمر بن الخطاب على الرجوع عن قصده، وقال: ((والله لو متَّ بعد هذا، لَرَجِمْتُ قَبْرَكَ كَمَا يَرْجَمُ قَبْرَ أَبِي رِغَالٍ)). لَقَدْ قَرَنَهُ بِالْمَعُونِ أَبِي رِغَالٍ الَّذِي قَادَ جَيْشَ أِبْرَهَةَ وَكَانَ دَلِيلَهُ فِي الصَّحْرَاءِ. وَلَمْ يَفْعَلْ عَمْرٌ خَطَأً، فَلَقَدْ اسْتَدَّ إِلَى قَوْلِ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: ((الثَلَاثُ وَالثَلَاثُ كَثِيرٌ)). وَلِذَلِكَ قَالُوا: ((خَيْرُ مَالِكَ مَا نَفَعَكَ، وَخَيْرُ الْأُمُورِ أَوْسَاطُهَا)) وَهَذَا مَا قَالَهُ مُطَرِّفُ بْنُ الشَّخِيرِ لِابْنِهِ عَبْدِ اللَّهِ حِينَ رَأَاهُ يُسْرِفُ فِي التَّعْبُدِ، فَقَالَ: ((يَا عَبْدَ اللَّهِ، الْعِلْمُ أَفْضَلُ مِنَ الْعَمَلِ، وَالْحَسَنَةُ بَيْنَ السَّيِّئَتَيْنِ، وَخَيْرُ الْأُمُورِ أَوْسَاطُهَا، وَشَرُّ السَّيْرِ الْحَقِيقَةُ)) حَتَّى فِي السَّيْرِ

كرهوا أن يشتد المرءُ فُحِّحَ حِقِّقُ، والحققة تُتعب الظَّهْر. وجعلوا أفضل العبادة بين التَّقْصِيرِ والمغلاة والمبالغة، فقالوا: ((دين الله بين المقصِّرِ والغالي)) وقالوا في المثل: ((بينهما يرمي الرامي)). وقالوا: ((عليك بالسَّداد والاقتصاد فلا وكُسُّ ولا شَطَطُ)). وهذا ما ندعوك إليه. افعل السديد من الأمر، واقتصد حتى لا تُتعب الظَّهْر، ولا تكن مُقَصِّراً، ولا مسرفاً مُبَدِّراً. وقالوا: ((لا تكن حُلواً فتُبَلع، ولا مرّاً فتلفظ)). وقالوا: ((القليل الدائم أكثر من الكثير المنقطع)). وقال الشاعر:

وَإِنِّي لِحُلُوِّ تَعْتَرِينِي مَرَارَةً وَإِنِّي لَصَعْبُ الرَّأْسِ غَيْرُ جَمُوحِ

وإنهم ليدّمون البخيل، ويلومون المقتصد، ومع هذا نراهم قد أنصفوا فقالوا: ((الشحيح أَعْدُرُ من الظالم)). ومن أظلم ممن جار على نفسه وعياله، واشترى التباهي الكاذب بتبذير ماله؟ ونهوا عن التسرع في اللوم فقالوا: ((ليس من العدل سرعةُ العدل)). ونهوا أيضاً عن أن يلوم المرء أخاه قبل أن يتبين عُدره، فقالوا: ((لعلَّ له عُدرًا وأنت تلوم)). بل دعوا إلى أن ينظر المرء إلى عمله وخُلُقِه قبل أن يلوم الآخرين. فلعله يستحق اللوم أكثر منهم، وقالوا: ((رُبَّ لائِمٍ مَلُومٍ)). وقال حكيم العرب سيّد بني تميم الأحنف بن قيس: ((رُبَّ مَلُومٍ لا ذنبَ له)). ونهى عن تشجيع السائلين بإعطائهم في كل حين، فإن استجاب المرء لِجَاحِهم وإلحاحهم المنفّر، كان شريكاً لهم في فعلهم المنكر، فقال: ((إعطاءُ السائل تَضْرِيَةٌ، وإعطاءُ المُلْحِفِ مشاركة)). وعلّمنا رسول الله صلى الله عليه وسلم وهو مُعلِّمُ البشريّة ألا نُعْطِي أي سائل، بل حدّد بحكمته وبهدي ربه أن سؤال الناس لا يجوز إلا إذا كان المرء في منتهى الفقر والإملاق، أو أن يكون قد غرِمَ غُرْمًا كبيراً وخسر ماله كلّهُ في الأسواق، وركبه الدين فلا مفرّ، أو أن تكون عليه ديةٌ وصاحبها ما غفّر،

فقال صلوات الله وسلامه عليه: ((لا تصلح المسألة إلا في ثلاث: فقر مدقع، وغرم مُفْطَع، ودمٌ مُوجع)). وقال الشاعر:

الحريُّ يلحى، والعصا للعبدِ
وليس للملحف غير الردِّ

وقالوا: ((إذا جدَّ السؤالُ جدَّ المنع)) وحذرونا من أن نُعطي أي سائل، دُونَ أن نعرف ما أوقع فيه نفسه من مشاكل. فإذا كان من المخدوعين، أو إذا كان من السُّفهاء في آرائهم والمقصرين، فلا نعطيهم، كما حذروا من أن يكون المعطي من المغلوبين الذين انتقص حقهم المبين، فقالوا: ((احذر إعطاء المخدوعين، وبذل المغبونين، فإن المغبون لا محمود ولا مأجور)) وإذا كان إعطاء السائلين يحميهم من عاديات الزمان، فلا يجوز أن تُحیی غيرك، وتكشِف ظهرك، ولذلك قالوا: ((إذا أعطيت السائلين مالكَ صارت مقاتلكَ أظهرَ لأعدائك من مقاتلهم)). وإذا كنت ستفترُّ من معركة أو أرض، فلا تتركَنَّ كل شيء وراءك، بل خيِّ سلاحك وعدتك وأشياءك، فهذا أحمى للظهر وأكثر صوناً للعرض. قالوا: ((الفرار بِقِراب أكيس)). وقد علمنا رسول الله صلى الله عليه وسلم أننا إذا علمنا بوجود الماء، فإن من الكياسة والتعقل، أن نحتفظ بما لدينا، فلا نزيقه إلا إذا وجدنا الأفضل، قال: ((أن ترد الماء بماء أكيس)). وقال أبو الأسود الدؤلي: ((ليس من العز أن تتعرض للذل، ولا من الكرم أن تستدعي اللؤم)). والمالُ في يد الرجل عزٌّ قلَّ أو كثر، فإن أخرجه من يده افتقر، ومن افتقر فلا بدَّ له من أن يذلَّ ويضعف، وهذا هو اللؤم. وإذا كان الجود شقيق الكرم، فإن العز والأئفة أولى به وأحق، فأَي كرم هذا الذي يؤدي إلى ذلِّ مُستحقِّ؟ وقد قال الشاعر:

واخطُ مع الدهر إذا ما خطا
واجر مع الدهر كما يجري

وما من واحد من هؤلاء المتطفلين، والذين لا يشبعون، إن اعتدّرت إليه أعذر، وإن أسأت إليه بدون قصد غفر. وما من أحد الآن يطالب بحقه فيقبل بعضه، حتى لو باع المستدين أرضه، لقد تناسوا قول الأولين: ((من احتاج اغتفر، ومن اقتضى تجوز)). وقد كان من حكماء اليونانيين ديسيموس، وهو القائل: ((لولا العمل لم يطلب علم، ولولا العلم لم يطلب عمل. ولأن ادع الحق جهلاً به، أحب إلي من أن أدعه زهداً فيه، وإن كان الجهل لا يكون إلا من نقصان في آلة الحس، فإن المعادة لمن زيادة في آلة الشر. ولأن أترك جميع الخير، أحب إلي من أن أفعل بعض الشر)). وهذه الأقوال من أحكم ما قال الرجال.

قيل لديسيموس: ((تأكل في السوق؟)) فقال: ((إن جاع ديسيموس في السوق، أكل في السوق)). ومن أقواله الحكيمة أن من حلّ الجذب بمرعاه، طلب الكلاء في مرعى آخر، وإن كان لسواه. وأن من قرصه الجوع، عرف الذل والخضوع، فقد قال: ((من أجذب اتجع، ومن جاع خشع)).

وقال: ((حافظوا على النعمة لا تغور فإنها نفور)). وما ذهب قد لا يرجع، وصدق علي بن أبي طالب إذ قال: ((قلها أدبر شيء فأقبل)).

وقالوا: ((رب أكلة تمنع أكلات)). وعابوا من قال: ((أكلة وموتة)) فإذا فقدت الشيء وكان أمامك، فلا تطلبه، كأنك فقدت الطريدة وجردت لها سهامك، كما قالوا: ((لا تطلب أثراً بعد عين)). وقالوا: ((لا تكن كمن تغلبه نفسه على ما يظن، ولا يغلبها على ما يستيقن)). فانظر كيف تخرج الدرهم، ولم تُخرجه قبل أن يأتي غيره، إني ناصحك فتعلم، فقد قالوا: ((شر من المصاب الجلل، سوء الخلف والبدل)).

وقد قال الشاعر:

إن يكن ما أصبت به جليلاً
فذهاب العزاء فيه أجلُّ

والمرءُ قد يفتقرُ إذا نزلت به المصائب، وقد يفتقرُ إذا لم يكن ذا رأي صائب. فمن افتقر بسبب جائحة نازلة، قد يجدُ الناس له عذراً ومن افتقر بسبب أعماله الباطلة، لن يجد منهم إلا نكراً. فمن كان سبب فناء ماله وذهاب ثروته، لقي اللومَ من أهله وعياله، وكادَ يَحْتَنُقُ بحسرتِهِ، ولن تجد من أصحابك إلا لائماً، وقليلاً ما تجد بينهم مُشْفِقاً راحماً. وما أكثرَ الشامتين، وما أقلَّ من يعذرون، فكأنك اعتديت على الحرِّمات، وارتكبت السبعَ الموبقات. ويعتب عليك العاتب، ويشعرك بالهوانِ صاحب.

لقد ذُكِرَ لعمر بن الخطابِ إسرافَ فتیان قریش في الإنفاق، وأسأبَقَهُم في التبخير، لا يهْمُهُم قليل أو كثير، فقال: ((الْحِرْفَةُ أَحَدِهِمْ أَشَدُّ عَلَيَّ مِنْ عَيْلَتِهِ))، يقول: إن إغناءَ الفقير، أهون عليَّ من إصلاحِ الفاسد، وقد صدق ابن الخطاب.

ولا تكنُ على نفسكِ أشأمَ من خَوْتَعَةِ الذي كان من بني عُفَيْلَةَ، فدَلَّ كُثَيْفُ بن عمرو التَّغَلِي على بني الزبَّانِ الدُّهْلِيِّ، فأفْناهم، فانتمم الدُّهْلِيُّ من بني عُفَيْلَةَ كُلِّهِمْ. ولا تكنُ على أهلِكَ أشأمَ من البسوسِ خالَةَ جَسَّاسِ بن مُرَّةِ الشيباني، حين أطلقت ناقها التي يقال لها سَرابٍ في حمى كُيِّبٍ وائل، فرماها وقتلها، فوثب جساس بتحريض من خالته على كليب فقتله، فهاجت حربُ بكرٍ وتغلب ابني وائل بسببها أربعين سنةً وسُمِّيت الحربُ باسمها، فيقال: حربُ البسوس. ولا تكنُ على قومكِ أشأمَ من مَنْشَمِ العطارَةِ التي كانت في مَكَّة، فكانت قبيلتنا خِزَاعَةَ وجرهم، إذا أرادوا القتالَ تَطَيَّبُوا من طيبها، وكانوا إذا فعلوا ذلك كثرَ القتلى فيما بينهم، حتى ضُربَ المثلُ بِشُوْمِ عَطْرِهَا، فقيل، أشأمُ من عِطْرِ مَنْشَمِ. فلا تكنُ مثلَ خَوْتَعَةَ ولا البسوسِ ولا عَطْرِ مَنْشَمِ.

والشهواتُ مُسلَّطَةٌ على المالِ تَسْلُطُ النارُ على المهشمِ، والأهواءُ قد تغلبُ ذا اللبِ الحكيمِ. فمن سلط الشهواتُ على ماله، وحكَّم الهوى في رزق عياله، فلم يَجُنْ إلا الحسراتِ، فلا يُلومَنَّ إلا نفسه وخضوعه للشهوات. وقال بعض الشعراء:

أرى كلَّ قومٍ يَمْنَعونَ حريمَهُمُ وليس لأصحابِ النبيذِ حريمٌ
أخوهمُ إذا ما دارتِ الكأسُ بينهمُ وكلُّهمُ رثُ الوصالِ سؤومُ
فهذا بياني لم أقلَّ بجهالةٍ ولكنني بالفاسقين علمُ

وقد كان هذا المعنى في أصحاب النبيذ وحدهم، لا يتعداهم إلى غيرهم، فأما اليوم فقد استوى الناس، فاقطع منهم الأمل وحكِّم اليأس.

والأَضْبَطُ بن قُرَيْع أحد فرسان الجاهلية وشعرائها، ويقال إنه بنى مدينة صنعاء في اليمن، آذاه قومه من كعب بن سعد، ففارقهم وتنقل في القبائل يطلب جوارهم، ولكنهم أسأوا جواره، فقال: ((بكل وادٍ بنو سعد)).

خُذْ بقولي وإن كانت به مرارة ودع قول أبي العاص، فإنه لن يأتيك إلا بالخسارة. وخذ بقول من قال: ((عش ولا تغتر))، وبقول من قال: ((لا تطلب أثراً بعد عين))، وبقول من قال: ((إملاً قربتك من أول مطرة)) وتذكر قول النبي صلى الله عليه وسلم: ((دع ما يربك إلى ما لا يربك)).

وأخوك من صدقك، لا من نافقك. وأخوك من أتاك من جهة العقل، فهذا ما ميزك الله به على الكائنات، ولم يأتك من جهة الشهوة، فهذه تشترك فيها مع جميع الحيوانات. والنصيحة ثقيلة على سامعها وقائلها، وأخوك الذي يحتمل ثقل نصحك، لا يتبغى إلا نفعك.

فإن لم تسمع نصحه في يومك، فلا تأمن ألا ينهال عليك باللوم في غدك وقد قال الشاعر:

إنَّ أخاك الصِّدْقَ من لم يَخْدَعَكَ ومن يَضِيرُ نفسه لينفَعَكَ

وقال الشاعر الجاهلي عبيد بن الأبرص:

واعلمنَّ علماً يقيناً أنه ليس يرجى لك من ليس معك

ولن تكون بخير إلا إذا كان لك واعظ من نفسك، وجعلت عقلك رقيباً على نفسك الأمارة بالسوء، وعلى طباعك وشهواتك، أو كان لك أخٌ ينصحك لا يحايك ابتغاء نيل مرضاتك، أو وزير يُشفيق عليك من الجوائح، ولا يبحث عندك عن المصالح. والزوجة عونٌ صادق إن كانت سالحة وكانت على الدهر معك، وشراً بليّة إن كانت سيئة ومع الدهر عليك. والعامل من اتعظ من تجاربه، والسعيد الأعقل من اتعظ بتجاربه غيره. فإن أنت رزقت هذا كله، فقد عشت سالماً غانماً، وإن رزقت واحدة منها، كُنت من الدهر في أمان. وإن لم ترزق خصلة واحدة، فتوقع نكبة موجعة لا يُحى بسهولة أثرها، ويبقى على مرّ الزمان ذكراً. ولذلك قالوا: ((خير مالك ما نفعك)). وقالوا: ((لم يذهب من مالك ما وعظك)).

إن المال محروصٌ عليه عند جميع الناس، يتشوقون إليه كما تشوق إلى المطر الأرض الياس، ويطلبونه حتى لو كان في أعماق البحار، ألا تراهم يغوصون إلى الأعماق لاستخراج اللؤلؤ من المحار؟ يطلبونه في أعالي الجبال، وفي الغابات والكثيف المتشابك من الأدغال، ويسعون إليه في كل الدروب سواء كانت سهلة يسيرة، أو بالغة الصعوبة والوعورة، يطلبونه في بطن الأودية، وعلى ظهور الطرقي، وفي مشارق الأرض ومغارها، وإلا لماذا يسافر الرجال، ويتحملون مشاق السفر والترحال؟ المال مطلوب بالعز، ومطلوب بالذل، ومطلوب بالوفاء ومطلوب بالعدو، يطلبه بالنسك الناسكون، وبالفتك الفاتكون. المال مطلوب بالصدق، ومطلوب بالكذب، مطلوب ببداءة الألسنة، ومطلوب بالنفاق والمسكنة. لم يتركوا في طلبه حيلة إلا اتبعوها، ولا

رُقيَّةً أو تميمةً إلا كتبها. مطلوب بأخف الأفعال، كما هو مطلوب بأنبل الأقوال. مطلوب بالإيمان بالله يرزق الرزق الوفير، ومطلوب - والعياذ بالله - بالكفر بالعليّ القدير. واحذر، فقد دسَّوا الفِخاخَ في كل مكان، ونصبوا الشرك التي لم يسمع بها الجن. وقد طلبك من لا يقبل أقلَّ من النجاح، وحسدك كل طمَّاع وقَّاح. وقد يهدأ من يطلبُ المجد والغنى الكثير الوفير، ويهدأ من يطلبه السلطان فلا يدري بمن يستجير، وقد يهدأ المطلوب بثأر أو عُزْمٍ كبير، ولا يهدأ الحريص على أن يسلبك ما يستطيع من مالك، حتى لو أوردك الردى، أو تركك في فقر مُدقع، أو رمى بك إلى المهالك. يُقال إنه ليس في الأرض بلدة صغيرة كانت أم كبيرة، قريبة أم نائية إلا وأنت واجد فيها جميع صنوف العباد، فكأنك جمعت في مكان واحد البصرة والحيرة والمدينة والكوفة ودمشق وبغداد. وبين أولئك وهؤلاء، تسمع الاستنكار والاحتجاج من الفقراء، وتلبس مدى كرههم الأغنياء، ونفاق القادة والولاة والملوك والأمراء، حتى ليغض الماشي الراكب، ويتفشى الحسدُ بين المتفاوتين في الجاه والمال والمراتب. فإن أصابتك مصيبة فلا تلومنَّ إلا نفسك، لأنك لم تتخذ الحذر نهجاً وسبيلاً، ولم تأخذ بنصيبك من المداراة كثيراً ولا قليلاً، ولم تتعلم الحزم في الأمور، وابتعدت عن مجالسة الصالحين من أصحاب الاقتصاد، ولم تتعرَّف ما تأتي به الدهور، ولم تتعظ من دهرِك، ولا بما جرى لغيرك، ولم تتمثل أحوال الزمان وأحداثه المتغيرة حتى تتوهم نفسك فقيراً ضائعاً، ليس يلتقي بين الناس إلا زاجراً ومانعاً، ولأنك لم تتَّهم شمالك على يمينك، وسمعتك على بصرك، ولم تتَّهم أولَّ ما تتهم من هو محلّ ثقتك، ولم تحذر من لا تشمله بريبتك، فإنك إن لم تفعل اختطفتك المتخاطفون، واستلبك السالبون، وطاردك المتطفلون المستأكلون، حتى يذوبوا مالك ويُنفونه، ويلزموه السلَّ دون أن يُداووه.

وقد قالوا: يتبع ربُّ المال ماله، وإن كان أحمق، فإذا كُنْتَ على مالك لا تحرص، ولا يهملك أن يزيد أو ينقص، فأنت دون ذلك الأحمق.

وقالوا: لا تتعد المرأة الماهرة دون خيوط الصوف، فإن أنت أهملت مالك، ولم تسع في تميته، كما تبذل الجهد في رعاية ابنك وتربيته. لتكونن دون تلك المرأة. وقد شبه الأولون المال بالإبل، فإن كان له صاحب يحفظه ويصونه، كان كالإبل التي يرعاها راع ماهر، وإن كان مالا سلطت عليه شهوات العيال، كان كالإبل التي أطلقت في المرعى. دون راع ولا عقال. والمال موضع الحسد والتنافر بين الناس، ومُسَلَّطَةٌ عليه الأضراس، فأحرسه من الطامعين، يزينون لك السرف كالوسواس الخناس، ينبو ويربو، بل بهيج، كالمرج لا ترعاه الأنعام فنظره بهيج. وإياك أن تدع الإصلاح ساعة من زمانك، وخذ بالإصلاح من مالك ما يقوم بملاء بطنك وبجوائحك. والمال يهلك كما تهلك الناقة، إن أقلت لها من الرعي، وأكثرت الحلب، فأحذر هذا، فإنه يؤدي بك إلى الفاقة.

وليكن عقلك دليلك في التدبير، وأمض في حفظ مالك من السرف والتبذير، فإن من حفظ ماله قد حفظ الأكرمين. والأكرمان الدين والعرض، أتى من فرط بدينه أو عرضه يقوم بين الرجال؟ كذلك من فرط بالمال، فالمال حصن ووقاية للاثنين، فأحرص عليه تحفظ الأكرمين. وقد قيل: ((للرعي يراش السهم وعند النطاح تغلب القرناء)). ومالك سهمك الذي ترمي، ودرعك الذي يحمي، فكما يجهز السهم استعداداً لحاجته، كذلك يحفظ المال لأنه الوقاية والحماية. وكما يغلب الكبش ذو القرنين في المناطق، كذلك يغلب ذو المال في كل منازلة، ويحميه ماله من كل جائحة.

وقد شبه العرب الرجل الغر الذي لم يجرب الحياة، وما خبر الزمان، بالرداء الواسع الفضفاض، فكانوا إذا رأوا مستأكلاً وافق غراً، قالوا: ((ليس عليك نسجه، فاتحّب وخرق)). وقد علمنا رسول الله صلى الله عليه وسلم أن الناس كلهم سواء كأسنان المشط، والمرء كثير بأخيه، ولا خير لك في صحبة من لا يرى لك مثل ما يرى لنفسه. فتعرف شأن أصحابك، وابحث عن أخلاق جلسائك، فإن كانوا في هذه

الصفات، من تذيير المال بالشهوات، فاستعمل الحزمَ في أموركَ، تحفظَ عليك النجاح في مسيرك، وإن كانوا في خلاف ذلك، عمَّلتَ على حسب ذلك.

ولست أمرُك بما أمر من عندي، ولا أوصيك بوصية من بنات أفكارني فإني لا أمرُك إلا بما أمر به الله جل ذِكْرُه في كتابه الكريم، ولست أوصيك إلا بما أوصى به رسول الله صلى الله عليه وسلم، ولا أعظك إلا بما وَعَظَ به الرجال الصالحون بعضهم بعضاً. قال رسول الله صلى الله عليه وسلم: ((اعقلها وتوكل)) ولم يقل: ((أطلقها وتوكل)). وقال القاصُّ التابعي أبو عبد الله مطرف بن عبد الله بن الشيخير العامري، وقد كان مضرب المثل في العقل: ((من نام تحت حائط مائل وهو ينوي التوكل فليبرم نفسه من جرف عال وهو ينوي التوكل)). فأين التوقي الذي أمر به الله عز وجل؟ وأين نهيه سبحانه وتعالى عن أن يعرض المرء نفسه وماله للتهلكة؟ ومن طمع في السلامة من غير أن يلتمس أسبابها، فقد عاش بالأوهام عمره، وبني على الأحلام قصره. وإنما يُجِزُّ الله طمع العبد إذا كان فيما أمر به، وإنما يحقق من الأماني والآمال ما كان هو المسبب له.

لقد فرَّ عمر بن الخطاب من الطاعون، فقال له أبو عبيدة بن الجراح: ((أتفرُّ من قدر الله؟)) قال: ((نعم، إلى قدر الله)). وقيل له: ((وهل ينفعُ الحذرُ من القدر؟)) فقال: ((لو كان الحذرُ لا ينفعُ لكان الأمرُ به من لغو الحديث)). فإظهار العذر هو التوكل. سمع رسول الله صلى الله عليه وسلم رجلاً قال في خصومته: ((حسبي الله)) فأمره بأن يسعي أولاً ويظهر عذره، قيل أن يتوكل على الله، فقال له: ((أبلى الله عذراً، فإذا أعجزك أمر فقل: حسبي الله)). وقال الشاعر:

من المالِ يَطْرَحُ نفسه كلَّ مَطْرَحٍ
ومُبْلِغُ نفسِ عذرها مثلُ مُنْجِحِ

من يَكُ مثلي ذا عيالٍ ومُقْتَرًا
ليُبلِ عذراً أو ليبلغَ حاجةً

وقال آخر:

فإن يكن القاضي قضي غير عادلٍ فبعد أمورٍ لا أوم لها نفسي

وقال زهير البائي: ((إن كان التوكُّل أن أُخرج مالي وأنا مُوقِنٌ بالخلف، وبأن الخلف أن يرجع إليّ مالاً في كيسي، وألا أحفظُ مالي وأصونه، موقناً أنه محفوظٌ كالأسد في عرينه، فإني أشهدُكم أنني لم أتوكَّل قط. إنما التوكُّل أن تعلم أنك متى أخذت بأدب الله في كل الأمور، واتَّبعت أوامره ونواهيه، دون تفانٍ أو تباهِ أو تيه، تقلَّبت في الخير الوفير، وجاءك الجزء إما عاجلاً أو آجلاً)).

فَلِمَ عمل أبو بكر الصديق في التجارة؟ ولم عمل بها عمر بن الخطاب وعثمان بن عفان، والزبير بن العوام، ابن عمه رسول الله صلى الله عليه وسلم، وعبد الرحمن بن عوف الذي أبلى في الإسلام أحسن البلاء، وكانا من العشرة المبشرين بالجنة، ومن الستة الذين اختارهم عمر بن الخطاب، وهم ((أصحاب الشورى)) لاختيار خليفة بعده؟ أما كانا تاجرَيْن؟ ولمَ علَّم عمر بن الخطاب الناس التجارة، ليحققوا الربح ويتجنَّبوا الخسارة؟ قال عمر: ((إذا اشتريت جملاً فاجعله ضمماً، فإن لم يشتريه أحدٌ لخبره، اشتراه لمنظره)). وأوصى بأن يشتري المرء بدل الرأس رأسين وقال: ((فرِّقوا بين المنايا، واجعلوا الرأس رأسين)) ولم نهى الأولون عن شراء المعيب من الدواب، أو ما جاوز سنَّ الصبا والشباب؟ أليس لأن سوقها كاسدة، وأثمانها فاسدة؟ لقد كان عبد الله بن جعفر بن أبي طالب أجودَ الأجواد، بل هو أجود أجواد الحجاز الثلاثة، وقد سمع رجلاً ينشد:

إن الصنيعة لا تكون صنيعة حتى تصيب بها طريق المصنع

فقال: ((هذا رجل يريد أن يُبخل الناس. أمطر المعروف مطراً، فإن صادف موضعاً، فهو الذي قصدت له، وإلا كنت أحتي به)). فلم يجز عليه عمه علي بن أبي طالب؟ أليس لإخراج المال في غير حقه، وإعطائه في هواه؟ وهل كان إنفاق عبد الله إلا في طلب الذكر؟ وهل كان جوده إلا التماساً للشكر؟ وهل كان يُنفق ماله في القمار والخمور، أو يسرف في الفسولة والفجور؟ هل كان إلا فيما تسمونه جوداً، وتعدونه كرمًا، يلتقى بين الناس ذكراً محموداً؟ ومن رأى أن يجزر على الكرماء لكرمهم، رأى أن يجزر على الخُلطاء لخلهم، وأيِّ إمام بعد أبي بكر وعمر تريدون؟ وبأي سلف بعد عليٍّ تقتدون؟ ولا يمكن أن ترجو الوفاء إلا من أهل الشهامة، ولا القيام بالحق لا ممن انصاعوا للحق لا يُحسِنون الندامة، ولا يشترتون دنياهم بموقفهم في يوم القيامة. ولن تجد الصبر على التائب، وعلو الهمة في المصائب عند حريصٍ على الطعام مستأكل على موائد الآخرين منافق مخادع منهم شره، لا يبالي بأي شيء أخذ الدرهم، ومن أي وجه أصاب الدينار، لا يكثرث للهنّة، ولا يهتم أن يلحقه العار، ولا يُبالي أن يعرفه الجميع منهمواً، ولا أن يكون بين الناس مرذولاً ومذموماً. وليس يكثرث إذا أكل كيف كان ذلك الطعام، وليس يهتم ما يقول عنه الخواص والعوام. يهجم على الموائد متطفلاً، لا يهتم سبب الموائد، ولا الحكم فيها، ثم ينصرف عنها غير راشد.

إذا كان مالك قليلاً، فإنما هو قوام عيالك، فلا يجوز لك أن تنفقه وترميمهم في المهالك. وإن كان كثيراً، فاجعل ما يزيد عن حاجتك عدّة لنوائب الزمان، فإنك بهذا تستشعر الأمان. ولا يأمن الأيام إلا المضلل، ولا يغتر بالسلامة إلا المغفل. فاحذر ما قد يصيبك بغتة من البلاء، واحذر هؤلاء الطماعين، فإنهم من رجال الدهاء، واحفظ ما لديك وإن كان قليلاً، فإنك مُلاقٍ في قابل أيامك المجهولاً. والغث إن كان في مُلكك خير من السمين في مُلك غيرك، إن وجدته، فكيف ودونه الرماح والأنصال وكلُّ باب شديد الأفعال؟

قالت امرأة لرجل من العرب أعجبها: ((إن تزوجتني كَفَيْتُكَ)) فأنشأ يقول:

إذا لم يكن لي غير مالك مسني
وما خير مالٍ ليس نافعَ أهله
خصاص، وبان الحمدُ مني والأجرُ
وليس لشيخ الحي في أمره أمرٌ؟

وقال شاعر:

أبا هانيء لا تسألِ الناسِ واتمسَّ
فلو تسألِ الناسِ الترابِ لأوشكوا
بكفيتك ستر الله، والله واسعُ
إذا قلت: هاتوا، أن يملؤا فيمنعوا

والسلام.

ما أكثر البخلاء وما أطرف حكاياتهم

قال ابن حسان: كان عندنا رجل فقير، يكاد يكون من المعدمين، وله أخ ثريّ من الموسرين، ولكنه بخيل شديد التقدير، وبقدر ما كان مُفِرطاً في بُخله، كان مغروراً مغرماً بالتباهي الكاذب في غير محله. قال الأخ الفقير يوماً: ((ويحك.. أنا فقير كثير العيال، وأنت خفيف الجمل كثير المال، لا تعينني على الزمان، ولا تواسيني ببعض مالك، ولا تهيني شيئاً من حلالك. والله ما رأيت عيني، ولا سمعت أذني بأجل منك. فقال الغني: ((ويحك! ليس الأمر كما تظنّ وتدعي، وليس المال كما تحسب، ولا أنا في الغنى والبخل كما تقول، وكلّ مالي ليس أكثر من نفقة من أعول. والله لو ملكت ألف ألف درهم، لوهبت لك منها خمسمائة ألف درهم. أشهدكم الله جميعاً، رجل يهب ضربة واحدة، في لحظة مُعاندة، خمسمائة ألف درهم، يُقال له بخيل؟)).

وأما صاحبنا صاحب الثريّة البلقاء، لِقلة ما فيها من اللحم والفلفل والإدامة والمرق، فليس عجيبي من ثريدته، وسائر ما كان يظهر على مائدته، بقدر عجيبي من أمر واحد وحيد، وكيف ضبطه وحصره وقويّ عليه بعزم من حديد، مع كثرة أحداثيته وقصصه وأخباره، وصنوف ما يروي من الأحاديث وأشعار الآخرين وأشعاره. ذلك أني على كثرة ما كنت في مجلسه، وعلى كثرة ما كان ينوع الأحاديث، لم أره خبّر يوماً أن رجلاً وهب لآخر درهماً واحداً، أو كان له به واعداً. فقد كان يفتنّ في الحديث عن الحزم والعزم، وعن الحلم والعلم، ويذكر جميع المعاني، كمن يعرف من

جميع الأواني، إلا الجود، فلم أسمع هذا الاسم منه قط، فكأنه غير موجود، وكان شيئاً بهذا المعنى ليس في الوجود. لقد خرج اللفظ والمعنى من لسانه، كما خرج من فكره وقلبه، فقلتي في هذا غاية أمانه.

ومّا يؤكّد ما قلت فيه ما حدثني به طاهر الأسير، فقد قال: ((ومّا يدلّ على أن الروم أبخلُ الأمم أنك لا تجد للجود في لغتهم اسماً، على سعة لغتهم وكثرة كلماتهم. وإنّما يسعى الناس إلى تسمية ما يعرفون ويرون، وما يحتاجونه في قضاء حوائجهم، ومع الاستغناء يسقط من أفكارهم ومن مناهجهم، ثم يغيب عن ألسنتهم، فلا تراهم اسمه ينطقون. وقد زعم ناس أن ما يدلّ على غشّ الفرس أنهم ليس للنصيحة في لغتهم اسمٌ واحد يجمع المعاني التي يدل عليها هذا الاسم.

وقول القائل: ((نصيحة)) ليس يرادُ به سلامة القلب. فقد يكون الرجلُ سليم النية، ولم يحدث ما من أجله يقصدُ أن يشيرَ عليك بأمر، يراها تعود عليك بالخير الوفير، أو يراها لك أسلم، كما يظنّ أو يتوهم. ففي لغة الفرس اسم للسلامة كما في لسان العرب، واسم لإرادة الخير والبعد عن الكُرب، واسم لحسن المشورة بين الأصدقاء والأصحاب، وحملك بالرأي السديد على فعل الصواب. فللنصيحة عندهم أسماء مختلفة ومتعددة، لكنها إذا اجتمعت دلّت على ما يدلّ عليه الاسم الواحد في لسان العرب كما علّم. فن حكم بأنهم أهل غش وفساد، ولا يعرفون النصح للعباد، فإنه يكون قد ظلم. وكان إبراهيم بن عبد العزيز من أهل علم الكلام، وكان من سُرّة الأهواز، وله مع أبي إسحاق إبراهيم النّظام حكايات يضيق بها المقام. حدثني إبراهيم فقال:

تعدّيت مع راشد الأعور، فجاءنا غلبانه بطبق كبير من سمك البياح السبخي الذي يقال له الدُّراج، وهو صغير الحجم كما تعلم. فجعلتُ آخذُ الواحدة منها فأقطعُ رأسها، ثم أرميه، ثم أشقها من جهة بطنها، فأخذ شوكة الصلب والأضلاع، فأعزلها، ثم أُقور ما في بطنها، ثم أقطع الذنبَ والجناحَ منها، وأرميها كلّها، ثم أجمع السمكة كلها في لقمة واحدة

وأكلها. وكان راشد يأخذ البياحة فيقطعها قطعتين، فيجعل كل قطعة في لقمة، لا يلقى منها رأساً ولا جناحاً ولا ذنباً. فصبر لي على بضع سمكات، ولم أكن أعلم أنه يراقبني. فلما لم يعد يحتمل فعلي وأنكره، قال: ((أي بني، إذا أكلت الطعام، فكَلِّه بخيره وشِره)). وكان راشد يقول: ((لم أجد الراحة في أكل التمر قَطُّ إلا مع الزنج وأهل أصهبان. فأما الزنجي فإنه لا يتغير مما قدامه، وأنا أنحّير. وأما الأصهباني، فإنه يقبض القبضة من التمر ملء يده، ولا يأكل من غيرها، لا يهّمه فاسد التمر من أجوده. ولا ينظر إلى ما في الطبق بين يديه حتى يفرغ من القبضة. وهذا عدل، والانتقاء من الطبق كَلِّه جور وظلم. ولا شك في أن ما يبقى من التمر في الطبق، لا ينتفع به العيال، إذا كان الآكلون ممن ينتقون ويتخيّرون، إذ لا يتقون لهم إلا التمرة العجفاء، أو الكالحة الصفراء)) وكان يقول: ((لا تجعل يدك تجول في الطبق، فهذا ليس من الأدب، إنما هو تمرٌ، فكل مما أمامك، فعملٌ فَعَلَك قد يصيب صاحبه بالكرب، ويكون سبباً للغضب)).

وحدثنا سري بن مكرم، وهو ابن أخي موسى بن جناح الذي حدثك عنه في صدر هذا الكتاب، فقال: كان موسى يأمرنا أن نتوقف عن الأكل ما دام أحدٌ منا مشغولاً بشرب الماء أو طلبه. وكنا ننسى أوامرَه أو نتجاهلها، فلما رأنا لا نطوعه، دعا ليلةً بالماء، ثم خطَّ بإصبعه خطاً في الطعام الذي كان بين أيدينا، ثم قال: هذا نصيبي، لا تقتربوا منه حتى أنتفع بشرب الماء.

ولا أحد يفوق المكي شهرةً في أحاديث الطعام ومعرفة البخلاء والتنذير بهم وبأحاديثهم. قال يوماً لبعض من كان يتغدى ويتعشى عند الباسياني: ويحك! كيف تقدرون على ابتلاع طعامه، أو اختطاف لقمة من أمامه وأنتم تسمعونه يردد ليل نهار: ((إنما نطمعكم لوجه الله، لا نريد منكم جزاءً ولا شكوراً)). ثم لا ترونه يقرأ من كتاب الله جامع الهداية، إلا هذه الآية، ولا يقرأها إلا عند تقديم الطعام؟ أما والله ما فيكم رجل همام. وأنتم والله ضد الشاعر الذي قال:

أَبَانَ إِبْلِ تَعَلَّةَ بِنِ مُسَاوِرِ مَا دَامَ يَمْلِكُهَا عَلَيَّ حَرَامٌ
 وَطَعَامِ عِمْرَانَ بِنِ أَوْفَى مِثْلَهُ مَا دَامَ يَسْلُكُ فِي الْبَطُونِ طَعَامٌ
 إِنْ الَّذِينَ يَسُوغُ فِي أَفْوَاهِهِمْ زَادَ يَمْنُ عَلَيْهِمْ لِلتَّامِ

وحدثني أبو المنجوف السدوسي، وهو من النسابين ومن رواة الأخبار الموثوقين، قال: كنت مع أبي، ومعنا شيخ من موالي الحبي، فمرنا بناطور على نهر الأبلّة في نواحي البصرة، وكنا قد هدنا التعب، فشكرنا له أن دعانا إلى الجلوس. ولم يلبث أن جاءنا بطبق فيه رطب شديد الحلاوة الذي يقال له: رطب سكر، وفيه جيران أسود، وهو كما تعلم من أنخر أنواع التمور، فوضعه بين أيدينا، فهجم الشيخ عليه، ولكن أبي لم يأكل، فلما رأته لم يمد يده، لم أكل، وكنت والله جائعاً وبي حاجة إلى الأكل.

فأقبل الناطور على أبي فقال: ((يا سبحان الله! لم لا تأكل؟!)). قال أبي: ((والله إني لأشتهيه، ولكنني أخشى أن صاحب الأرض لم يسمح لك بإطعام الناس من نفيس التمر، فهذا من النوع الغالي في الأسواق، فلو جئتنا بشيء من التمر العادي ورديته لأكلنا)) فقال مولانا، وهو شيخ كبير السن: ((ولكنني لم أنظر في مثل هذه المسألة قط)).

وقال المكي: ((دخل إسماعيل بن غزوان أحد رؤوس البخل والمدافعين عنه إلى المسجد يصلي، فوجد الصف تاماً، وكره أن يقوم وحده، فجذب ثوب شيخ في الصف ليتأخر فيقف إلى جانبه. فلما تأخر الشيخ، ورأى إسماعيل أن في الصف أمامه فُرجةً، تقدم فوقف في مكان الشيخ، وترك الشيخ واقفاً خلفه ينظر في قفاه، وما أظنه إلا كان يدعو عليه في صلاته)).

وهذا ليس من أحاديث البخل والطعام، ولكن البخيل حسود، وقد حسد إسماعيل الرجل على أن وجد مكاناً في صف تام.

وكان ثمامة بن أشرس، وهو زعيم المعتزلة وأخطر شخصياتهم، يكره أن يأكل وحده، فقد كان الكرم فيه طبعاً ولا تطبعاً، حتى لو أكل معه بعض غلمانه ولكنه كان يكره أن يقعد على خوانه من لا يأنس به. وكان قاسم التمار من الذين يُخاطبون أهل علم الكلام فيأخذ منهم، وكان فيه شيء من الغفلة يصطنعها التماساً للنادرة، وكى لا يُؤاخذ على كلامه، ومع أنه كان قبيح الخلق، كره المنظر، فإن أثرياء أهل علم الكلام كانوا يصلونه ويكرمونه، لأنه كان خفيف الروح، طيب النكتة. وكان من الضيوف الدائمين على مائدة ثمامة.

وذات يوم استبقى قاسم على غداء ثمامة بعض من يحبهم ورتبهم لأمرهم دون مشاورة ثمامة، فاحتمل ثمامة ذلك في نفسه. ثم عاد بعد ذلك إلى مثلها، وفعل ذلك مراراً، حتى صار يدعو إلى مائدة ثمامة جهاراً، حتى ضج منه ثمامة، وفرغ صبره. فأقبل عليه فقال: ((ما يدعوك إلى هذا؟ لو أردتهم على خواني، لكان لساني طلقاً، وأفضل من لسانك، وكان رسولي إليهم، يؤدي عني ما أودّ إبلاغهم، فلم تدعوا إلى طعامي من لا آنسُ به؟)). قال قاسم: ((إنما أريد أن أضحك، وأنفي عنك التبخيل، وسوء الظن والقال والقيل)). فضحك ثمامة، وتقبلها من قاسم.

فلما كان بعد ذلك، أراد أحدهم الانصراف بعد الغداء، فقال له قاسم: ((أين تريد؟)) قال: ((قد تحرك بطني، فأريد المنزل)) فقال قاسم: ((إن كنت لا تستطيع أن تحبس نفسك، وكنت مضطراً فلم لا تتوضأ هنا؟ إن الكنيف خال ونظيف، والغلام نشيط وبلا عمل تقريباً، ولا داعي لأن تتجمل من أبي معن، فنزله منزل إخوانه)) فدخل الرجل وتوضأ. فلما كان بعد أيام كرّر الأمر مع آخر، ثم مع آخر، حتى كاد يجعلها عادة، فاغتاظ ثمامة، وبلغ في الغيظ مبلغاً لم يكن على مثله قط، ثم قال: ((هذا يدعوهم إلى غدائي لكي يُسخّيني، ولا أدري متى كنت بالبخل متهماً. فلماذا يدعوهم لأن يتوضؤوا عندي، ويقضوا حاجاتهم في كنيفي؟ هل لأن من لم يذهب الناس إلى

كنيفه يُعدُّ بخيلاً على الطعام؟ وقد سمعت الناس يقولون عن البخيل: ((فلان يكره أن يؤكَلَ عنده، ولم أسمع أحداً قط قال: ((فلان يكره أن يُخرأَ عنده)).

وكان قاسم التمار شديد الأكل، يتخبط على المائدة كأن به مساً، سريع البلع لا يكاد يَمضغُ لقمة، وكان قدر المؤاكلة، لا يهيمه أن يتناثر الطعام من يده، أو يتساقط من فمه. وكان أسخى الناس وأكثرهم جوداً إذا كان على طعام غيره، وأبخل الناس على طعام نفسه، وكان على المائدة رجالاً لم يسمع بالحشمة وآداب الطعام قط، فكان يُهمهم ويُحجمُ كأنه ضبُعُ وقع على جيفة، ولم يكن يكتفي بسوء أدبه على طعام ثُمامة، بل كان يجرّ معه ابنه إبراهيم، ولم يكن في الدنيا كلها من ينافسه ويباريه في القدارة وسوء الأدب إلا إبراهيم هذا، ولو جمعت قدارة الاثنين معاً، لعدلت قدارة جميع العالمين. فكانا إذا تقابلا على خوان ثُمامة، لم يكن لأحد على يمين هذا وذا وشماله حظٌّ من طيبات الطعام، إلا إذا اختطفه اختطافاً، واستلبه استلاباً.

وجاء غلمان ثُمامة يوماً بقصعة ضخمة، فيها ثريدة على هيئة القبة مكّلة بإكليل من اللحم على عظمه، وقد كان يغطيها كلها، فهجم قاسم على الثريدة، وأخذ ما أمامه من اللحم، ثم أخذ يمينه، وأخذ ما كان أمام من كان بينه وبين ثُمامة، حتى لم يدع إلا قطعة واحدة قدّام ثُمامة، ثم كرّ على الميسرة، ففعل بها مثلها فعل بالميمنة، فكأنه فارس يضرب في لجة الجيش. وكان من سوء أدبه قد جعل ابنه مقابلاً له، وليس عن يمينه أو شماله، ونافسه ابنه إبراهيم في صولاته وجولاته، فهجم على اللحم في الثريدة هجوم طالب ثأر. ونظر ثُمامة إلى الثريدة وقد كشف قناعها، وسلبها قاسم وابنه غطاءها، وجعلها عارية مما كان فوقها ويكّلها، واللحم كله بين يدي قاسم وإبراهيم، إلا قطعة واحدة بين يديه، أراد أن يختبر مدى سوء أدب الاثنين معاً، فتناول القطعة فوضعها قدّام إبراهيم، فلم يدفعها هذا ليعيدها إلى ثُمامة، ولا نطق قاسم بكلمة ليعلم ابنه الحشمة والأدب، إنما ظناها معاً مزيداً من إكرام ثُمامة لابن

قاسم. فلما فرغ قاسم من غدائه، قال: ((هل رأيتم مدى إكرام ثمامة لابني؟ لقد خصه بقطعة اللحم الوحيدة التي كانت أمامه)).

فلما أبلغوني بما جرى، وما قال قاسم، قلت له: ((ويلك! ما أظن أن في الأرض قطعة لحم أشأم على آكلها من قطعة اللحم تلك عليك وعلى عيالك. أظنّنه كان يبائع في إكرام ابنك؟ قبّحك الله. إنما دفعه إلى هذا شدة غيظه من سوء أدبك وسوء أدب ابنك، وهذا الغيظ لا يتركه حتى يتشقى منك، وأنت تعرف من هو ثمامة بن أشرس، فإن وقع منك على ذنبٍ فقد هلكتَ والله، وإن لم يجده لك، أوجده غيظُه منك، وأبواب التجي كثيرة، وما أسهل أن يلبسك ذنباً يأخذك به، وليس من أحد إلا وفيه من الصفات، وفي أفعاله من الأفعال، ما إن شئت أن تجعله ذنباً جعلته، فكيف وأنت كلُّك ذنوب ومساوئ من قّة رأسك إلى أخمص قدميك؟)).

وكان ثمامة يُحِبُّ أن يفطر ناساً في رمضان، ويضرب لذلك فسطاطاً، فكثرت الآكلون ممن يعرف ومن لا يعرف، فلم يجعله هذا يندم على دعوتهم، ولا قصر في حقهم، لكنهم صاروا يأتون برفاق مكتوبة، وشفاعات لبعضهم، ومنهم من يخالط أهل علم الكلام، فيحسب نفسه من المتكلمين، أمثال قاسم التمار، وفي هؤلاء الحشوة أخلاق قبيحة، وعادات غير صحيحة، وفيهم على أهل الكلام، وعلى أرباب الفكر، محنة عظيمة. فلما رأى ثمامة ما جرّ على نفسه من البلاء، أيقن أنّ عليه أن يقطع كل أمل، ويسدّ عليهم باب الرجاء، فأقبل عليهم - وهم يتعشون - وقال:

((إن الله عزّ وجلّ لا يستحي من الحقّ، وكلّم عندنا صاحب حقّ وواجبه. ومن لم تجئنا به شفاعته، فإن حرّمته عندنا كمن تقدّمت شفاعته، كما أننا لو استطعنا أن نعمّم بالبرّ، لم يكن بعضكم أحقّ بذلك من بعض، فكلّم عندنا إخوان، وكذلك أنتم، إذا مجزنا عن تلبية طلب بعضكم، أو بدا لنا شيء من ذلك، لم يكن بعضكم أحقّ من بعض بالحرمان، أو بالحمل عليه، أو بالاعتذار إليه. فإذا قربتكم، وقضيت حوائجكم،

وفتحتُ بابي لكم، وتباعدتُ عنّهم أكثرُ عدداً منكم، وأغلقتُ بابي دونهم، لم يكن إدخالي إياكم، واستقبالكم، عُذراً لي عندهم، وليس لي حُجةٌ في منع الآخرين))
فانصرفوا ولم يعودوا.

قال أبو محمد العروضي: جلس قوم يشربون، وكان معهم مُغَنٍّ يُغني لهم، وكان شيخاً معتلاً البدن بخيلاً. ف وقعت بينهم عريضة، وامتدت أيدي بعضهم إلى بعض، فقام المغنيّ يمحجز بينهم، فأمسك أحدهم بحلقه فعصره، فصاح: ((معيشتي، مصدر رزق عيالي)) فنبسّم وتركه.

وحدثني ابن أبي كريمة، قال: غنى الكِنَانِي المغنيّ عند قوم يوماً، فوهبه خايبةً فارغة، فلما كان عند انصرافه، وضعوها له على الباب، ولم يكن عنده أجرة حمّال له إلى بيته، وكان لا بدّ أن يحملها، ولكنّه شعر بما يشعر به المغنون من الزهو والتّيه، ورأى أنّه لا يليقُ به أن يحمل جرةً، ثم هداه تفكيره إلى أن يدرجها، فكان يركلها ركلة. فتدحرج دائرةٌ حول نفسها بمقدارِ قوّة الركلة، لكنّه كان يتعد عنها كي لا يراه أحد، ويراقبها ليرى ما يحدث لها، ثم يدنو منها، ثم يركلها ركلةً أخرى، فتدحرج وتدور، ويقف بعيداً، فلم يزل يفعل ذلك إلى أن بلغ بها منزله.

وقالوا: كان عبدُ التّور كاتبُ إبراهيم بن عبد الله بن الحسن قد اختبأ عند بعض ذوي المروءة في البصرة من بني عبد القيس، عندما طلبه أبو جعفر المنصور ورجاله. فوضعه في غرفة بعيدة في طرفِ الدار وقدامها جناح، ولم يكن يخرجُ من الغرفة. فلما خفّ الطلب عليه قليلاً، وأيقن حُسن جوار القوم ومروءتهم، صار يجلسُ في الجناح، فيسمع أصوات الناس ولا يراهم، وقع بذلك لأن الصوت يُؤنسه بعد طول الوحشة، فلما طالت به الأيام، وخفّ الطلبُ عليه، جعل في إحدى ستائر الجناح خرقاً بقدر العين ينظرُ منه ليرى الوجوه. فلما طالت الأيام أكثرُ وشعر بالأمان، صار ينظر من شِقِّ باب كان مغلقاً. ثم ما زال يفتح الباب شيئاً فشيئاً، إلى أن صار يُبدي

وجهه، ويخرج من الباب رأسه، يتبغى أنسه. فلما لم ير شيئاً يبعث على الشك والريبة خرج من الجناح، وقعد في الدهليز، وصار يمكن أن يرى الناس ويرؤهم. فلما ازداد أنسه، وشعر بالأمان، جلس على باب الدار، فيرى أهل الطريق والجوار، ثم عَرَفَ طريقَ المصلّى، فدخل وصلّى وانصرف، فلما كان بعد أيام، صار يصليّ معهم ويجلس. والقوم عَرَب، فكانوا إذا انتهوا من الصلاة جلسوا يتحدّثون ويفيضون في الحديث، وهو يسمع، فكانوا يتذاكرون الأمثال والأشعار، وحكايات أيام العرب وقبائلهم، وانتقالهم وترحلهم ومنازلهم، وعبد النور في كل هذا ساكت لا ينطق حرفاً. وذات يوم، وقد صمت القوم قليلاً، أقبل عليه فتى منهم، خرّج عن أدبهم، وأغفل ما عودوه من حسن سيرتهم، فلم يحدث أن سأله أحد منهم عن نسبه، ولا عن وجوده بينهم وهو الغريب وسببه. قال الفتى: ((يا شيخ، إننا قوم نخوض في ضروب من الحديث، فربّما تكلمنا في المثالب، وربما ذكرنا المعايب، وربّما أئشدنا أشعار الهجاء، وبعضها يُسيء إلى بعض الأحياء، فلو أعلمتنا من أي العرب أنت، تجنّبنا كلّ ما يسوءك، حتى لو اجتنبنا أشعار الهجاء كلّها، وأخبار المثالب والمعايب بأسرها، ولا نأمن أن يكون مديحنا لبعض العرب والثناء، ممّا قد يولّد في نفسك الاستياء. فلو عرّفنا نسبك، كفييناك سماع ما قد يكون بعض الشعراء قد هجا به قومك، أو مدح به عدوهم، وكفينا استياءك ممّا ولو ممك)).

قالوا: فما إن انتهى الفتى من كلامه، حتى بادر شيخ منهم فطمه وقال مؤنباً: ((ثكلتْك أمك. ما هذه الحنة الأصعب من حنة الخوارج؟ وما هذا التنقيير كنتقير العيايين؟ ولم لا تدع ما يرييك إلى ما لا يرييك، فتسكتُ عما قد تظنّ أنه يسوء الرجل، ولا تذكر إلا ما توقن أنه يسره؟)).

قالوا: وقال عبد النور: ثمّ إني غيرت موضعي لبعض الأسباب، فتحوّلت إلى شقّ بني تميم. وكنت أعرف رجلاً ثقةً منهم، فنزلت عنده، وعدت سيرتي الأولى من

الاختباء عن الأعين، إلى أن أعرف سبيل القوم وسلوكهم، وأشعر بالاطمئنان إلى ضعف الرقيب. وكان للرجل مرحاض إلى جانب الجزء الذي خصّني به من داره، وكان القَدَر يخرج من ذلك المرحاض في طريق مسدود الآخر، إلا أن من مرّ في ذلك الطريق يرى ما يخرج من المرحاض. وكان صاحب الدار ضيق العيش، فتوسع بنزولي عليه. فبينما أنا جالس ذات يوم، إذ أسمع أصواتاً متداخلة على الباب، ميّزت من بينها صوتَ صاحبِ الدار، وهو ينفي ويعتذر عن أن يكونَ لديه أسرار، ثم أرهفت السمعَ، فإذا بهم يقولون له: ((ما هذا الذي يسقطُ من جَنَاحِكَ؟ لقد تغيّرَ عما كان في سالف الأيام، ولولا أنك تُؤوي ما يجبُ سِتْرُهُ، ولا تحبُّ أن يشيعَ ذكره، لأظهرته للناس جميعاً، وقد قال الأول،

السترُ دون الفاحشات ولا يلقاك دون الخبير من سِتْرٍ

وما نظن هذا إلا طلبةَ السلطان، ولولا هذا لما واريته فلم يره إنسان، ولسنا نأمن من أن يجر على الحَيِّ المصائب، ولست تُبالي ما قد يجرّ فعلك على الجار والصديق والصاحب، ولا إذا حسنت ظواهر أحوالك، ما قد يفضي إليه هذا من المهالك. فإن كان ليس كما نظنّ ونعتقد، فأخرجه إلينا، وإلا فأخرجه عنّا)).

قال عبد النور: فقلت في نفسي: هذه والله القيافةُ وتبع الآثار، ولا قيافةَ بني مُدْلِجٍ كما جاءت بها الأخبار. إنا لله ما الذي جعلني أخرج من مكني القديم، لقد خرجتُ والله من الجنة إلى النار. وقلت: هذا وعيد، وقد يصيرُ إلى شكل من التهديد، وقد أعدر من أئذر. فلم أظنّ أن اللؤمَ يبلغ ما رأيت من هؤلاء الناس في تتبعِ قدراتِ مراحضهم، وما كنتُ أظنّ أن الكرمَ يبلغ تلك الحدود، كما رأيتُه عند أولئك الذين كنتُ قبلاً بينهم.

وقد أكثرنا من ذكر الأصمعي وأخباره، ولكننا لم نذكر ما هبته، فهو عبد الملك الباهلي، إمام في اللغة والنحو والحديث ورواية الشعر، وكان معروفاً بكثرة الحفظ، كما كان مؤدباً للأمون والأمين ولدي هارون الرشيد، لكنه كان إماماً في البخل أيضاً.

وقد شهدته يوماً، وقد أقبل على جلسائه يسألهم عن عيشهم، وعمّا يأكلون ويشربون. فأقبل على الذي عن يمينه فقال: ((يا أبا فلان، ما إدامك؟)) ((اللحم)).

قال: ((أكلّ يوم لحم؟)) قال الرجل: ((نعم))، قال: ((وفيه الصفراء والبيضاء والخمراء والمائلة إلى السواد والحامضة والحلوة والمرّة؟)) قال: ((نعم)). قال الأصمعي: ((بئس العيش! هذا ليس عيش آل الخطّاب. كان عمر بن الخطّاب رضي الله عنه يضرب على هذا، وكان يقول: مُدِّمِ اللحم كدمن الخمر)).

ثم سأل الذي يليه، قال: ((أبا فلان، ما إدامك؟)). قال: ((حفظك الله، الآدام الكثيرة والألوان الطيبة من الطعام))، قال: ((أفي إدامك سنن؟))، قال: ((ولا يطيبُ الإدام إلا بالسمن؟))، قال: ((أتجمع السمن والسمن من الجداء والخملان والدجاج على المائة؟)) قال: ((نعم)). قال: ((ليس هذا عيش آل الخطّاب، كان ابن الخطّاب رحمة الله عليه ورضوانه يضرب على هذا، وكان إذا وجد القُدورَ المختلفة الطُعم جمعها كُلّها في قدر واحدة، وكان يقول: إن العرب لو أكلت هذا، لقتل بعضها بعضاً)).

ثم أقبل على الآخر، فقال: ((أبا فلان، ما إدامك؟))، قال: ((اللحم)) ولا أرتضيه إلا من الذبيحة السمينية، والجداء ولا أشتريها إذا لم تكن رُضْعاً))، قال: ((وتأكل هذا بالخبز الأبيض؟)) قال الرجل: ((من كان لا ينتقي إلا الجدّي الرضيع، لا يبخل بالخبز الأبيض)). قال: ((ليس هذا من عيش آل الخطّاب، وكان عمر رحمه الله يضرب على هذا، أما سمعتَ قوله: أتروني لا أعرف الطعام الطيب؟ لباب القمح مع صِغار المعزى؟. ألا ترى كيف يعرف طيب الطعام، ولكنه ينفي عن نفسه أكله، وتفخر أنت بهذا؟)).

ثم أقبل على الذي يليه، فقال: ((أبا فلان ما إدامك؟))، فقال: ((أكثر ما نأكل لحم الإبل، فنه مطبوخ، ومنه مقلي ومنه مشوي)). قال: ((أفأكل من أكبادها وقلوبها وشحوم أسنتها؟)) قال: ((نعم)). قال: ((وتغلي بعض اللحم مع المشيات حتى تصير مرقاً أو ما يشبه المرق؟)) قال: ((نعم)). قال: ((ليس هذا عيش آل الخطاب. كان ابن الخطاب يضرب على هذا. أما سمعت قوله: أتروني لا أقدر أن أتخذ الأكباد والقلوب وقطع اللحم السمينة والقلايا والشواء والزيب مع الخردل نجعله صناباً؟ ألا ترى كيف يُسهب في معرفته وينكر أكله؟)).

ثم قال للذي يليه: ((أبا فلان، ما إدامك؟))، فقال: ((أكثر أكلنا الشبارق والأخيصة والفالوذجات)). قال الأصمعي: تقطعون اللحم قطعاً صغيرة وتطبخونه حتى يصير شبارق، وتخبصون التمر والسمن أو العسل والسمن حتى يصير خبيصاً، وتضيفون إليه الفالوذج؟)) قال: ((نعم)). قال: ((بئس الطعام، وبئس العيش، هذا والله طعام العجم وعيش كسرى. لبأب القمح، بلعاب النحل، بخالص السمن)). وظل يسألهم واحداً واحداً حتى انتهى منهم جميعاً، وهو يقول: ((بئس العيش هذا. ليس هذا عيش آل الخطاب. كان ابن الخطاب رحمة الله ورضوانه عليه يضرب على هذا)). فلما انتهى من كلامه، أقبل عليه بعضهم. فقال: ((يا أبا سعيد، ما إدامك؟))، قال: ((يوماً لبن، ويوماً زيت، ويوماً سمن، ويوماً تمر، ويوماً جبن، ويوماً خبز وحده مع الماء، ويوماً لحم. عيش آل الخطاب)).

ثم قال الأصمعي: قال أبو الأشهب: كان الحسن البصري رحمه الله يشتري لأهله كل يوم ينصف درهم لحمًا، فإن بالغ في الإنفاق فإدبرهم، فلما منع عنه الخليفة عطاءه، كان الشحم إدامه.

وحدثني الأصحاب أن رجلاً من قريش كان يقول: ((من لم يحسن المنع لم يحسن العطاء)) وما أظن هذا من كلام قريش، فما عرف فيها بخيل قط وأبلغوني أن

هذا الرجل قال ناصحاً ابنه: ((أي بني، إن للعطاء مواضع فلا تتعدّها، فمن أعطى في غير موضع العطاء، أو شك أن يستعطي الناس فلا يعطيه أحد شيئاً)).

وقالوا: ثم أقبل علينا، فقال: هل علمت أن اليأس أقل من القناعة وأعرّ منها؟ إن الطمع يبقى طمعاً حتى يلقي اليأس فيصير قناعة، وصاحب الطمع لا ينتظر الأسباب، ولا يعرف الطمع الكاذب من الصادق. والعيال ليسوا شيئاً واحداً، بل شيئين: ضرس طحون وشهوة تهدي المرء طريقاً فاسداً، لكن ما تأكله الشهوة ونوازع النفس أثقل مما يأكله الضرس. وقد قالوا: إن العيال سوس المال، وأنه لا مال لذي العيال. وأنا أقول: إن الشهوة تبلغ ما لا يبلغ السوس، وإن ضياع المال بسبب شهوات النفوس، أكبر من ضياعه في الإنفاق على العيال. وقيل لشيخ من أهل البصرة: ((مالك لا ينو لك مال؟)) فقال: ((لأني صرتُ ذا عيالٍ قبل أن يأتيني المال، واتخذ الناس المال قبل أن يثقل ظهرهم العيال، وقد رأيت من تقدم عياله ماله، وكسروا ظهره، فجبره الإصلاح، وقاده الاقتصاد إلى النجاح، وأعانه حسن التدبير، حتى استقامت له الأمور، ولكنني لم أر للشهواتِ تدبيراً، ولا للشهرة دواءً)).

ثم قال: كان إياس بن معاوية المزني من أرحم الناس عقلاً، وكان من مفاخر مضر، ومن مقدمي القضاة، وكان فقيه البدن، دقيق المسالك في الفطن، صادق الحسّ، ملهم الفراسة، وقد قال: ((إن الرجل يكون عليه ألف، فيصلح أحواله، فتصلح له الغلّة، ويكون عليه ألفان فينفق ألفين، ويصلح تدبير الأمور، فتصلح له الغلّة، ويكون عليه ألفان فينفق ثلاثة آلاف، فيركبه الدين، فيبيع العقار لإصلاح الفرق بين الاثنين)).

وذكر الحديث عن أبي لينة، قال: ((كنت أرى زياد بن أبيه يمر بنا وهو أمير على بغلة في عنقها حبل من ليف مدرج على عنقها)).

وكان سلم بن قتيبة يركب بغلةً وحده، ومعه أربعة آلاف من الخيل المرابطة. وراه الفضل بن عيسى على حمار، وهو أمير، فقال: ((فعود نبي وبذلة جبار)). ولو

شاء أن يدفعَ بالعرب وهو على جمل من نجائب الإبل، أو على فرس من العتاق، لفعل، ولكنه أراد هُدَيَ الصالحين. وجمَلُ عمر بن الخطاب على حصان عظيم الخلقمة، فهَرَوَلُ تحته، فنزل عنه وقال لأصحابه: ((جَنَّبُونِي هَذَا الشَّيْطَانَ))، ثم قال لأصحابه: ((لا تطلبوا العزَّ إلا بما أعرَّكم اللهُ به)).

وقد كنت أعجبُ من بعض السلف حيث قال: ((ما أعرَفُ شيئاً مما كان الناس عليه إلا الأذان)) ولكنني الآن أقول مثله، وأعتق قوله: إن الناس ما يزالون في هبوط، إذا ما حاولوا أن يرتفعوا بالإسراف، يستوي في ذلك السُّوقَةُ والأشرف، ويرفعون البنيان للمطاوله، لا لحاجة عاجلة. إن من أعجب ما رأيت أو سمعت في هذا الزمان، أن مَؤَيَسَ بنِ عمران فاخر عُبيدَ اللهِ بنِ سلهان في أيهما كان أسبق إلى ركوب الخيول المظهِمة من خيول العجم، وما للتاجر وركوب مثل هذا الحصان العظيم الخلقمة؟ وما ركوب التجار لمثل هذه الخيول، إلا كركوب العرب للبقر.

لقد علَّقوا الخيش في البيوت ليبرد الهواء، واستكفوا أن يذهبوا إلى الحمامات في السوق، واتخذ كلُّ حمَّامه في داره، وصار الثلج حاضراً لتبريد شرايهم، ووظفوا بعض الغلمان، لنقل الثلج وإحضاره، ولنثر الرياحان، وصار لهم في بيوتهم القيان والخصيان، فإذا أفادَ النَّاسَ فعلهم؟ هل استردَّ الناس ودائعهم التي أودعوها خزائنِ التَّجَارِ؟ هل استرجع القضاة الأموال التي لا وارث لها منهم؟ أم بخلوا بدرهم ودينار؟ لو أنهم فعلوا، لعادوا إلى دينهم وعيشتهم واقتصادهم. وعندما رآهم أصحاب الغلات، وأهل الشرف وأعرق البيوتات يفعلون هذا، أنفوا أن يكونوا أقلَّ منهم في لباسهم وركوبهم وبيوتهم ومعيشتهم، فنافسوهم، فهلك هؤلاء وأهلكوا معهم الناس.

وكان جعفر بن يحيى بن خالد البرمكي أكثر سُرارة عصره ترفاً، وكانت داره عامرة بالشعراء والرواة والعلماء، كما كان أديباً، فلا عجب أن جعله الرشيد قِيَمَ ابنه المأمون ومُنشئته. وقد وصفه ثمامة بن أشرس فقال: ((كان جعفر بن يحيى أنطقَ الناس، وقد جمع الهدوء

والتهمل والجزالة والحلاوة، وإفهاماً يُغنيه عن الإعادة. وما رأيت أحداً كان لا يُحْتَسِب ولا يتلججُ ولا يتنحج، ولا يصعب عليه لفظ قد استدعاه من بعد، ولا يلتمس التخلص إلى معنى قد استعصى عليه طلبه، أشدَّ اقتداراً، ولا أقلَّ تكلفاً من جعفر بن يحيى)).

وكان الأصمعي من رواد دار جعفر وضيوفها الدائمين، وكان جعفر يقربه كما يقرب كثيراً من العلماء والرواة. وقال أبو يعقوب الخريزي إن جعفر بن يحيى مضى يوماً في حاجة، كان طريقه إليها يمرّ بدار الأصمعي، فدفع إلى خادم له كيساً فيه ألف دينار، وقال له: ((سندخل إلى دار الأصمعي، وسيحادثني أحاديث شتى ليضحكني، فإذا رأيتني قد ضحكت، فضع الكيس بين يديه)). فلما دخل رأى خابية مقطوعة الرأس، وجرّة مكسورة الأذن، وقصعةً متشققة، وكوباً دبقاً. وراه جالساً على سجادة صلاة بالية، وعليه عباءة ذهب لونها، وانسلت خيوطها، فغمز غلامه بعينه ألا يضع الكيس بين يدي الأصمعي، ولا يدفع له شيئاً. وراح الأصمعي يتحدث بالطرائف والنوادر. فلم يدع شيئاً مما يضحك الثكلى، ويزيل غضب الغضبان إلا أوردته، ولم يتبسم جعفر.

فلما خرجوا، قال له أنس: ((ما أدري من أي أميرك أعجب، أمن صبرك على الضحك، وقد قص عليك ما لا يمكن لإنسان أن يسمعه دون أن يضحك، أم من امتناعك عن إعطائه، وقد كنت عزمته على إعطائه، وما أعرفك تعزيم على شيء ثم لا تفعله؟))، فقال جعفر: ((ويلك! من استرعى الذئب غنمه فقد ظلم نفسه وأهله، ومن ترك ديار الله كلها واختار أرضاً سبخة فزرعها، لن يحصل إلا الفقر، إني والله لو علمت أنه يكتم المعروف بفعله، لما اهتممت بنشره له بلسانه، وأين يقع مدح اللسان من مدح آثار الغنى على الإنسان؟. إن اللسان قد يكذب، ولكن الحال لا تكذب. لله در الشاعر نصيب حيث يقول:

فأجوا فأتوا بالذي أنت أهله ولو سكتوا أثنت عليك الحقائق

أما علمت أن أبرويزَ بنَ هرمز ملك الساسانيين الذي في عهده بعث النبي صلى الله عليه وسلم، وكانت معركة ذي قار، كان أشد الملوك بطشاً، وأنفذهم رأياً، وبلغ من البأس والقوة، وجمع الأموال ومساعدة الأقدار، ما لم يبلغه ملك قبله؟ فهل كان مديح الشعراء له أفضل من مديح زهير بن أبي سلمى لآل سنان بن حارثة وخصّ منهم هراً بمدائحهم؟ إن الشاعر يكذب مرّة ويصدق مرة، وبنيان المراتب لا يكذب مرّة ويصدق مرّة، ولستُ بعائدٍ إلى هذا بمعروف أبداً.

كان الأصمعي في بدايات أمره يتعوذ بالله كثيراً من أن يضطر لأن يقترض ويستدين ويستلف، أو أن يكون من الذين يطلبون الزكاة والصدقة من الأغنياء وأهل الشرف. فأنعم الله عليه، حتى صار من الذين يقترضون والذين يفرضون من مالهم فريضةً صدقةً لمستحقّيها. فاتفق أن أتاه في يوم واحد رجلان، وكان أحدهما يطلب القرض، والآخر يطلب الفرض هجماً عليه معاً، فثقل ذلك عليه، وامتلأ هماً وغماً. ثم أقبل على المقترض، فقال:

تبدّل الأفعال بتبدّل الأحوال. ولكل زمانٍ تدبير، يقدره العليّ القدير، ولكل شيء مقدار لا يتجاوزُه ولا يحيد، والله في كل يوم في شأن كما قال تعالى عن نفسه، وهو الحميد المجيد. إن الفقيه كان يمرّ بالشيء الملقى على الأرض، فيتجاوزُه، ولا يلتقطُه، كي يكون حفظُه امتحاناً لغيره، لأن حفظ الأمانة امتحان، وقد كان معظمُ الناس في ذلك الدهر يؤدون الأمانة، ويحفظون ما ليس لهم، ويأون بأنفسهم عن الخيانة. فلما تبدّل الزمان، وفسدَ بنو الإنسان، وجبَ على الفقيه أن يحفظ ما يلقي، من شيء على الطريق مُلقى، وأن يصبرَ على محنة امتحن بها، واختبار وقع عليه.

وقد بلغني أن رجلاً أتى صديقاً له يقترض منه مالاً، فلما علم صاحبُ الدار بُغيةَ صديقه، تركه بالباب، ثم خرج إليه مؤثراً مشمراً فقال الزائر: ما بك؟ ولم أنت على هذه الحال؟ قال: جئت للصخب والخصومة واللطم والقتال. قال: ولم، أصلحك

الله؟ قال: لأنك عندما تأخذ مالي تكون بين حالين: إما أن تذهبَ به فلا يُردُّ عليّ وإما أن تُماطِلني به وتُتأخِر في إعادته إليّ. فلو أخذته مني على طريق البرِّ والصلة والمعروف، لكان لي عليك حق، ولوجب عليك شكر ما حييت. وإذا أخذته ديناً، ومن طريق السلف، فإن العادة في الديون، وما هو في أمور السلف والاستلاف مألوف، أن تردّه إليّ في وقته، أو أقاضيك. وإذا قاضيتك أغضبتك، وإذا أغضبتك أسمعني ما أكره، فتكون قد جمعت أسوأ الأمور: ماطلت في ردِّ الدين، وأسأت اللفظة، وخلقت بيني وبينك الوحشة، وأنت أظلم لأنك ابتديت. فأغضب كما غضبت، وأفعل ما فعلت، فلا أنت أعدت إليّ مالي، ولا تركتني في حالي. وصرتُ أنا وأنت كما قال المثل العربي: ((أنا متق، وصاحي متق)) أنا غاضب، وصاحي يكاد يبكي من شدة الغيظ. وقالوا: ((أنا متق، وأنت متق، فكيف تتفق؟)) أي: أنت سريع الغضب، وأنا سريع البكاء من الغيظ، فكيف تتفق؟ فما ظنك بي وأنا مملوء غيظاً هل ستجدني إلا جلفاً فظاً؟ لأني غاضب من أي مملوء حُققاً في غباوة بعد أن انجلت عن ناظري الغشاوة. ولكني أدخل المنزل لما علمتُ المراد، وأخرج إليك كما تراني، وأعجل لك اليوم ما أدخرته إلى غد، وأجعلُه واجب السداد. ومعروف أن الضرب إذا كان المقصودُ به الوعظُ والنصح، أقلُّ إيلاًماً من ضرب الحقد بعد الجرح، فأريحُك الفرق بين الألمين، والفضلُ بين الشئمتين.

وبعد، فأنا حريص على صداقتك، وأريدُ دوامَ مودَّتكَ، وإني ضنين بما بيننا من حبل الوداد، ولا أريدُ أن يلحقه الفساد، فتدب بيننا الوقيعة، ونصل إلى القطيعة، وليس لك أن تلومني على أنك عندي واحدٌ من أبناء هذا الزمان، فإن كنت ترى نفسك فوق ما هم فيه، وبعيداً عما درجوا عليه، فكيف لي أن أعرف معدنك؟ وقد قالوا: ((لا يعرف حقيقتك أحدٌ إلا إذا امتحنك)). ولا أعرف حقيقتك لأنها عندي من علم الغيب، فلا تكلفني علم الغيب.

ثم قال: إن المعتاد أنَّ ما يُعار يُردُّ، وأن ما يُودع يُحفظ، هكذا أخلاق العرب، وكانوا يقولون: ((أحسُّ الخليل بالصَّونَ المُعار)). فصار أبناء هذا الزمان يقولون: ((أحسُّ الخليل بالركض المُعار)) وقد قيل لبعضهم، أرفقُ به، فقال: إنه مُعار، فردَّ الأول: إذن فاقتل، ولا تتجمل، وهكذا فسدت أخلاقُ الناس في حفظ المُعار، وسدَّ هذا الباب. وعندما قال مُساور الوراق، ورددوا من بعده:

شَرَّ قَيْصِكَ وَأَسْتَعِدَّ لِنَائِلِ
وَأَحْكُكَ جَيْبِنَكَ لِلْقَضَاءِ بِثُومِ
وَإخْفِضْ جَنَاحَكَ إِنْ مَشَيْتَ تَخْشَعاً
حَتَّى تُصِيبَ وَدِيعَةً لِيَتِيمِ

وحين ضاعت الأمانات، وأكلها الأُمماء والأوصياء، ورعَ فيها الصَّرافون الخبثاء، وجبَ حفظُها، بل وجبَ دفنها، ولأن تأكلها الأرض خيرٌ من أن يأكلها خَوْثُونَ فاجر ولثيم غادر. وحتى في الزمان الغابر لم يكن المُعار أفضلَ حالاً. أما سمعت بحكيم تميم والعرب أكرم بن صيفي؟ لقد كان أعرف الخطباء بالأنساب، وأكثرهم ضربَ أمثال، وإصابة رأي، وقوة حجّة. قال عنه كسرى: ((لو لم يكن للعرب غيره لكفى)). في ذلك الزمن القديم، قال أكرم بن صيفي، وصدق في قوله: ((لو سئل المُعار أين تذهب، لقال: أكسب أصحابي ذمّاً)).

وأنا اليوم أنهى عن الدين والاستلاف، كي لا يكون المال أو الشيء عاريةً أو ودِيعَةً، فيدبَّ الخلاف، كما أنهى عن القرض والفرض، وأكره أن يخالف فعلي قولي، فأكون ممن يقولون ما لا يفعلون، ويفعلون ما لا يقولون.

ثم التفت إلى الآخر الذي جاء يطلب الغرض، فقال: أما القرض فإنني أمتنعُ عنه لما أبلغت صاحبك، وأما القرض فلا يقدر عليه إلا بيت المال، ولو وهبت لك درهماً واحداً، لفتحت على مالي باباً لا تسده الجبال، ولا كل ما في الصحراء من الرمال.

ولو استطعت أن أجعل دونه سدّاً كالسدّ الذي بيننا وبين يأجوج ومأجوج لفعلت. إن الناس فاغرو الأفواه نحو من عنده دراهم، وليس يمنعهم من النهش والعصّ إلا اليأس والرفض. إنهم طمّاعون، ولا حدودَ عندهم للطّمع، وليس يعرفون الاكتفاء والشّبع، ولولا الحدُّ من طمّعهم لما بقيت شاةٌ تنغو ولا ناقةٌ ترغو، ولا بقي وبرٌ ولا صوف ولا شعر، ولا ذواتٌ انخفّ ولا الحافر ولا الظلّف، ولا نباتٌ صامت، ولا حيوانٌ صالحٌ، إلا ابتلعوه والتهموه. أتدري ما جئتَ تفعلُ بشيخك الأصمعي؟ إنّما جئتَ تريده أن يفتقر، فكأنك تدعوه إلى أن ينتحر، ويكون دمه في عنقك، وبدلاً من أن تكونَ السائل، تصيرُ أنتَ القاتل، وأنتَ تعلم ما جزاء قتل النفس المؤمنة، فن قتلها، فكأنما قتل الناس جميعاً. ومن أحيائها فكأنما أحيأ الناس جميعاً.

وشهدتُ ثُمّامةَ بنِ أشرس وقد أتاه رجلان، فقال أحدهما: ((لي إليك حاجة))، فقال: ((ولي إليك حاجة أيضاً)) قال: ((وما حاجتك؟))، قال ثُمّامة: ((لست أذكُرُها لك حتى تضمن لي قضاءها)). قال: ((قد فعلت))، قال: ((حفاجتي إليك ألا تسألني هذه الحاجة))، قال الرجل: ((ولكنك لا تدري ما حاجتي))، قال ثُمّامة: ((بل أعرّفها))، قال: ((فما هي؟))، قال: ((هي حاجة، وليس يكون الشيء حاجةً إلا وهو يحوجُ المرء إلى شيء من الكُفّة))، قال الرجل: ((فقد رجعتُ عمّا أعطيتك))، قال ثُمّامة: ((ولكنني لا أردّ ما أخذت)).

فأقبل عليه الآخر، فقال: ((لي حاجة إلى منصور بن النعمان))، قال: ((قل: لي حاجة إلى ثُمّامة بنِ أشرس، لأنّي أنا الذي أقضي لك الحاجة، ومنصور يقضيها لي)). ثم قال: ((فأنا لا أتكلّم في الولايات، ولا أنصحُ بأحد، ولا أزكيّ أحداً، ولا أتكلّم في الدراهم، لأنك إن أخذت الدراهم كنت كمن ينتزع القلوب والحوائج دين ووفاء، فرُشٌ وغطاء، فن سألته اليوم أن يعطيك، سيسألني غداً أن أعطي غيرك، فلا أستطيع إلا أن أقضي حاجته، والأفضل لي وما يريحي أكثر أن أعطيك من مالي،

وليس عندي دراهم ولا دنانير، ولو كان عندي، لكانت احتياجاتي القائمة الساعة تقضي عليها ولا تبقي منها شيئاً. ولكني أؤنّب لكم من شئتم، ولكم عليّ من التائب كلّ ما تريدون)). فقلتُ له: ((فإذا أنبتَ رجلاً في أمرٍ لم تتقدم فيه بمسألة، كيف يكون جوابه لك؟)) فضحك ثمّامة حتى استند إلى الحائط.

وكان أبو همام السنوط من المتعبدين الذين لا يخلون من غفلة، فقد تمنى أن يكون النخل أنواعاً، فبعضه يحمل الرطب، وبعضه يحمل التمر بأنواعه، وأن يكون النخل متى ما أخذت منه عنقوداً، خلق الله مكانه عنقودين، ثم قال: ((أستغفر الله، لو كنتُ تمّنتُ أن يكون بدلَ نواة التمرة زبدة، لكان أصوب)).

جاء مرة إلى ثمّامة يسأله المعونة في ترميم دارٍ كان ثمّامة قد بناها في عبّادان، فقال ثمّامة: ((أتعرف الرجل الذي قال لآخر: ((أتكفّ عن مقاتلي والرحم في يدك؟)) فقال الآخر: ((ذكرتني الطعن وقد كنت ناسياً)) فأنت مثل هذا الرجل. لقد ذكرتني بأني كنتُ عزمت على هدمها لما بلغني أن القائلين بمذهب الجبرية قد نزلوا فيها))، قال أبو همام: ((سبحان الله! تنقضُ مكرمةً، وتهدمُ داراً قد وقفتها للسبيل؟)). قال ثمّامة: ((هل تعجب من هذا؟ لقد أردت أن أهدم المسجد الذي كنتُ بنيتُه ليزيد بن هشام، حين بلغني أنه يُعين أتباع أبي شمر من مذهب المرجئة على المعتزلة)).

وكان الغاضري من أهل المدينة المنورة، ومن الذين يصطنعون النوادر وقد حدثك عن بعضهم، وكان يتخذ من هذه النوادر صناعةً وطريقاً للتكسب، وقد كان يشبه أشعب في طمعه، وكان ممن يُوصفون بالحمق، لكنه في الحقيقة كان يتحامق، فهذا كان يقول نوادره كما يشتهي دون خوف من أحد، ويزيد في الإضحاك.

جاء إليه رجل فقال: ((إنّ صديقك القادمي قد قُطِع عليه الطريق)). قال: ((فإذا تريد أن أفعل له؟))، قال: ((أن تعينه وتعطيه مما رزقك الله))، قال: ((فليس عليه قد قُطِع الطريق، بل عليّ قُطِع)).

وجاء إلى ابن أشكاب الصيرفي صديق له، يستلّف منه مالا. فقال الصيرفي: ((لو شئتُ أن أقولَ بعض ما يقال في مثل هذه الأحوال لقلتُ. ولو شئتُ أن اختلقَ منَ الأعذار والأسبابِ، ما يرضي الأصدقاء ويُقنعُ الأصحاب لفعلت، وأن أستعير بعض كلام من يستلّف منه إخوانه، ليعذّره بعده خلّانه، لاستعرت. ولكني لا أرى خيرا من التصريح، والردّ عليك بالشكل الصحيح. ما كنتُ لأسلفك أو أسلف غيرك، فإن التمسّت لي عذرا، فعلتُ خيرا، وجئتُ بالأمر المريح، وإن لم تفعل، ورحت تحكي عني وتبدّل، فعلت ما هو شرُّ لك، وأتيت بالأمر القبيح)).

وكان محمد بن عباد بن كاسب شاعرا راوية وكتابا، وكان من طلاب العلم أينما وجده، وكان صديقا لثمامة بن أشرس، وقد عرفته من أطرف الظرفاء، لكنه كان من مشاهير البخلاء. وكان الفيض بن يزيد - وهو اسم على مسمى - صديقا له. خلّت بالفيض ضائقة شديدة، فقال لبعض جلسائه: ((والله ما عندنا من شيء نتكل عليه، وقد فاض الكأس، وبلغ السكينُ العظم، وليس لنا ما نبيعه الآن، فإذا بعنا قبل الأوان، منينا بالفادح من الخسران. والرأي أن نستعين في هذه الضائقة بمحمد بن عباد، فإنه أعلم الناس بالحال، وأدراهم بصحة المعاملة وحسن القضاء وردّ المال، ويعرف ما نقدرُ ونتنظر، وأنا لا نقصر حين نقدر. وهو رجل يقدرُ محنة صديقه، ويسره أن يستجد المرء برفيقه، فلو كتبت إليه الساعة كتابا لسره ذلك، ولأعانا على تجاوز هذه المحنة، والفكاك من هذا الضيق)).

وتناول القلم والقِرطاس، ليكتب إليه كتاب الواثق من حُسن ردّه، بما للصديق من دالة على صديقه، لا يشك في أن ابن عباد سيفرحُ بأنه استنجد به، ويسارع إلى قضاء حاجته، كما كان سيفعل، لو أن ابن عباد وقع في ضيق. وظن بعض من كانوا في مجلس الفيض أن ورود كتاب من الفيض على ابن عباد في مثل هذا الأمر سيسره فضى يبشّره بورود الكتاب، وما درى أنه بشّره بالهمّ والغمّ، وركبته الحيرة في كيفية

التخلص من هذه النازلة. وهداه تفكيره إلى أن يبادر الفيض بكتاب عن حاجته إليه،
ليشغله عن حاجة الفيض إليه، فكتب إلى الفيض:

((أما بعد: فقد ضَعَفَ المال، وَقَلَّ الدخْلُ، وكَثُرَ العيال، وَغَلَّتِ الأسعارُ في
الأسواق، واحْتَبَسَتْ علينا من الديوان الأرزاق، وقد انفتح علينا للنوائبِ والمصائبِ
والحاجاتِ أوسع باب، ممَّا لم يكن لنا متوقَّعاً، ولم يدخُلْ في حساب. فإن كان لديك
فائض من المال، ورأيت أن تُسَعِّفْنَا، فعجِّلْ به، فإن بنا إليه أعظم الاحتياج، وليس
هذا من باب الجلاج)).

وعجَّلَ ابن عباد بإرسال الكتاب إلى الفيض، قبل أن يرسل هذا كتابه، فلها
قرأه، حوقل وتعوذ واسترجع، وكتب إليه:

((يا أخي، لقد تضاغت عليَّ المصيبة، فيا للأقدار العجيبة، لقد كنت مهموماً
بتأمين حاجات عيالي، فأضيفت حاجة عيالك إلى حاجتهم. وقد كنت أقلب الأمر
على وجوهه في احتيالي، لأسدَّ خلتهم، وأشبع حاجتهم، فصار عليَّ أن أضاعف الجهد
قدر الإمكان حتى لو بعث ما عندي قبل الأوان)).

فلها رجع الكتاب إلى ابن عباد، حلت عليه السكينة، وشعر بالطمأنينة فقد ألقى
العبء على الفيض، فأتعبه أشد التعب واستراح.

وكان لرجلٍ من أبناء الأُسْرِ الغنية، سخاءً وأريحية، وكان يُكثِرُ من دعوة ابن
عباد لزيارته، ولا يتأفف من زيادة نفقته، لأنه كان من المولعين بمجالسة الأدباء،
والاستماع إلى مشايخ الظرفاء. ولكثرة ما دعا ابن عباد، وجاوز في إكرامه حدَّ
المألوف، ممَّا لا يقدمه أحد لأبيّ كان من الضيوف، ظنَّ بكرمه أن ابن عباد ينتظر
منه الزيارة، وحسب أن زيارته في منزله ستكون زيارةً في المؤانسة. وكان قد بلغه
عن ابن عباد، أنه من أبخل الخلق والعباد، ولكنه لم يحسب أن بخله سيعمَّ المحسن
إليه، المبالغ في إكرامه.

فأتاه يوماً دون موعد، وقال: ((جئتك من غير دعوة ولا دعاء، ولذا أَرْضَى بِمَا حَضَرَ مِنَ الْأَشْيَاءِ))، قال: ((فليس يحضُرُ شيء، وقولك ((بما حضر)) لا بُدَّ مِنْ أَنْ يَقَعَ عَلَى شَيْءٍ)). قال الرجل: ((فقطعة من مالح أو حامض))، قال: ((أليست قطعة المالح شيئاً؟))، قال: ((بلى))، قال ابن عباد: ((فحزن نشربُ على الريق))، ثم قال: ((ولو كان عندنا نبيذ كذا في عرس))، قال: ((فأنا أبعث في طلب النبيذ)). قال: ((فما دمت سترسل في طلب النبيذ، فاطلب معه أيضاً ما يصلح مع النبيذ))، قال الرجل: ((إني والله أقدرُ على هذا، وليس ينعني من طلب ما يكفي لملء الخوان، ومن تزيين المائدة بالنقل والرَّيْحَانِ إِلَّا أَنِّي أَحْتَسِبُ لَكَ هَذِهِ الزِّيَارَةَ دَعْوَةً، وَلَيْسَ يَجُوزُ ذَلِكَ إِلَّا بِأَنْ يَكُونَ لَكَ فِيهَا أَثَرٌ)). قال ابن عباد: ((لقد خطرت لي فكرة سديدة فيها الصَّلَاحُ، وَلَا يَكُونُ عَلَيَّ فِيهَا جُنَاحٌ. فِي هَذِهِ النَّخْلَةِ زَوْجٌ مِنَ الْحَمَامِ قَدْ فَرَّخَا فَرَّخَيْنِ، وَقَدْ كَبُرَ الْفَرَّخَانِ حَتَّى صَارَا مَدْرَكَيْنِ. فَإِنْ وَجَدْنَا مِنْ يَصْعَدُهَا، فَإِنَّهَا عَالِيَةٌ جَدًّا، وَلَمْ يَطِيرَا، لِأَنَّهُمَا صَارَا نَاهِضَيْنِ، قَلِينَا وَاحِدًا، وَشَوِينَا الْآخَرَ، فَإِنَّهُ يَوْمٌ شَوَاءٌ.

فطلبوا في الجيران إنساناً يصعد تلك النخلة فلم يوفقوا، ثم دلّوهم على رجل في مكان بعيد، فما زال الغلام يطلبه حتى جاء به، فلما نظر إليها قال: ((هذه لا تُصعد إلا بجبلٍ ورباط، فكيف أصعدُها وليس معي منهما شيء؟ فسألوه أن يأتي بما يحتاج. فذهب، فغاب طويلاً، ثم أتى بأدواته، فلما صار في أعلاها طار أحد الفرخين، وأنزل معه الآخر، فكان فرخ الحمام ذاك المقلبي والمشوي، والغداء والعشاء وطعامهم اليوم كله. وكان إبراهيم بن سيابة من المتأدبين الذين غلب عليهم حب النوادر والحياة اللاهية العابثة، ولم يكن من الشعراء النابهين، لكنه كان يميل بمودته إلى إبراهيم الموصلي وابنه إسحاق، فغنياً من شعره، فرفعا شأنه، وكانا يذكرانه للخلفاء والوزراء إذا غنياً من شعره، فينتفع بذلك، وعلى الرغم من أنه كان خليعاً ماجناً فإنه كان طيب النادرة، وقد اتصل يحمي بن خالد البرمكي والفضل بن الربيع.

ضاق الحال بابن سيّابة، فتذكر صديقاً له من المتأدبين أيضاً، وكان كثير المال،
ومن أصحاب الدور والأراضي، فكتب إليه يستلف ما يستعين به على قضاء حوائجه،
إلى أن يأتيه بعض ما كان يأملُ قدومه. وكان هذا الصديق من البخلاء، فكتب إليه
معتذراً: ((إنّ المالَ مكذوبٌ له عليه، والناس يبالغون، ويضيفون إلى الآخرين ما ليس
عندهم، وهم واهمون. وأنا اليوم في ضائقةٍ شديدة، وعندني نفقات جديدة، وليس
الحالُ كما نزيدها إقبالاً، وإلا جاءك الجواب حالاً. والعاقلُ الصديقُ أحقُّ الناس بأن
يعذُر)). فلها ورد كتابه على ابن سيّابه، كتب إليه: ((إن كنتَ كاذباً فجعلك الله
صادقاً، وإن كنتَ ملوماً، فجعلك الله معذوراً)).

كُتَابُ الطَّعَامِ

أَطْعِمَةٌ وَأَشْرَبَةٌ وَأَدْوَاتٌ وَتَقَالِيدٌ وَعَادَاتٌ

لقد طال الكتاب كثيراً، وأوردنا فيه الطرائف والأخبار والتقصص وحكايات البخلاء والمشاهير، ودفاعهم عن البخل في أشعارهم ورسائلهم. وقد دخل فيه كثير من أسماء الأطعمة ومناسبات الطعام، لذا احتجنا إلى أن يكون فيه شيء مما يقوله العرب عن الطعام وأسمائه، وما يتأدحون به ويتهاجون. وبهذا يكون الكتاب قد شمل كل شيء وعمه، مما يدخل في هذا الباب، ولولا أن يخرج من مقدار شهوة الناس واستحسانهم. لكان الخبر عن العرب والأعراب أكثر من جميع هذا الكتاب.

والطعام ضروب وأنواع وأشكال وألوان. والدعوة اسم جامع، وكذلك الزلة. وقد تعني الوليمة. ثم منه العرس والخرس والإعذار والوكيرة والنقيعة. والمأدبة تجمع هذا كله، فهي اسم لكل طعام دُعيت إليه الجماعات. وقد قال طرفة بن العبد:

نحن في المشتاة ندعو الجفلى لا ترى الأدبَ فينا ينتقر

وسنعود إلى هذا إن شاء الله.

وجاء في الحديث الشريف ((القرآن مأدبة الله)).

وقد رأى ناس أن الوليمةَ طعامُ العرسِ تحديداً، لقول النبي صلى الله عليه وسلم لعبد الرحمن بن عوف رضي الله عنه حين عرس: ((أولم ولو بشاة)). وكان عبد الله بن عون بن أربطبان، ناسك البصرة ومحدثها بعد الحسن البصري وبكر بن عبد الله المزني، يذم أبا عثمان عمرو بن عبيد الذي اعتزل حلقة الحسن البصري مع صديقه واصل بن عطاء، فكانا شيخي المعتزلة، ويقول عنه: إنه لا يُجيب الولائم، وقد تابع الأصمعي ابن عون في ذلك. وكانا يجعلان طعام الإملاك والإعراس والسبوع والختان وليمة. والعرس معروف، إلا أن المفضل الضبي زعم أن هذا الاسم مأخوذ من قولهم: ((لا عطرَ بعد عروس))، وكان يقول إن رجلاً يدعى باسم ((عروس)) مات، وتزوجت امرأته بعده رجلاً ذميماً قبيحاً أبخر، فررت ذات يوم بقبر عروس، فبكته، فلما نهضت سقط منها حقُّ عطرٍ، فقال لها زوجها: ((خذي عطرَكَ))، فقالت: ((لا عطرَ بعد عروس)). وكان الأصمعي يوافقهُ ويجعلُ العروس رجلاً بعينه، إلا أنه كان يقول: إن هذا الرجل بنى على امرأة، فلم يتعطر لها، فسُميَ بعد ذلك، كلُّ بانٍ على أهله بهذا الاسم. ومثل هذا لا يثبتُ إلا بان نستفيض في الشعر، ونبحث في الأخبار، وليس هنا موضعُ ذلك.

وأما الخرس فالطعام الذي يتخذُ صبيحة الولادة للرجال والنساء، وقالوا إن أصل الخرس مأخوذ من الخرسَة، والخرسة طعامُ النِّفساء، ثم صارت الدعوة إلى طعام الولادة خرساً. قالت جاريةٌ ولدت حين لم يكن لها من يتخذُها، ويقدم لها ما يُقدم للنِّفساء: ((تخرسي، لا تخرسَة لك)). وقيل إن رسول الله صلى الله عليه وسلم كان إذا دعي إلى طعام قال: ((إلى عرس أم خرس أم إعدار؟)) فإن كان في واحد من ذلك أجب، وإلا لم يُجب. وقد كان مُساورُ الوراق شاعراً فيه دُعابة، وكان متصلاً بالبيئات الدينية في الكوفة، ويعدُّ أحياناً من المحدثين، وله شعر في مدح الإمام أبي حنيفة، ولكنه قال في هجاء بني أسد:

فَبَشَّرَهَا بِبُؤْمٍ فِي الْغُلَامِ
بِأَخْبِثِ مَا يَجِدَنَّ مِنَ الطَّعَامِ

إِذَا أُسْدِيَةٌ وُلِدَتْ غُلَامًا
تُخْرِسُهَا نِسَاءُ بَنِي دُبَيْرٍ

وأما ابن القُميمِة عمرو بن قميثة بن ذُرَيْجٍ من بَكْرٍ بن وائل، الذي كان من عصر مُهلِهِلِ بنِ ربيعة التَّغَلِبِيِّ. وقد صحب امرأ القيس في رحلته إلى بلاد الروم، وهو الذي عناه امرؤ القيس:

بِكِي صَاحِبِي لِمَا رَأَى الدَّرْبَ دُونَهُ وَأَيُّقِنَ أَنَا لِأَحْقَانِ بَقِيسِرَا

وقد مات في تلك الرحلة، فقد هجا قوماً بقوله:

شَرُّكُمْ حَاضِرٌ وَخَيْرُكُمْ ذُ
رُ خَرُوسٍ مِنَ الْأَرَانِبِ، بَكْرٍ

وقد كان خالد بن صفوان، وقد ذكرناه من قبل - يقول عن التمر: ((تُحْفَةُ الكَبِيرِ، وَصُمَّتُهُ الصَّغِيرِ، وَتُخْرِسَةُ مَرِيْمٍ)) لأن مريم عليها السلام أكلت أول ما أكلت التمر بعد ولادتها عيسى عليه السلام. فالخُرْسُ طعام الولادة، والعُرسُ وليمة العرس، والخرُوسُ صاحبة الخُرْسَةِ.

والإعذارُ طعام الخِتَانِ، والعِذارُ والعَذِيرَةُ والعَذِيرُ بمعنى الإعذار أي طعام الختان. وفي الحديث: ((الوليمةُ في الإعذارِ حق)). والإعذارُ في الأصل الختان، ويُقال صبيٌّ معذورٌ وصبيٌّ مُعَذَرٌ، وفي السَّنةِ المُطَهَّرَةِ أن رسول الله صلى الله عليه وسلم وُلِدَ معذوراً، أي محتوناً. وقال بعض أصحاب النبي صلى الله عليه وسلم: ((كُنَّا إِعْذَارَ عَامٍ وَاحِدٍ)) أي خُتِنُوا في عام واحد. وقال النابغة الذبياني:

فَنُكْحِنَ أَبْكَاراً وَهِنَّ بِأَمَّةٍ
أَعْجَلْنَ مَظَنَّةَ الإِعْذَارِ

فقال الأولون إنهم سموا طعام الإعذار إعداراً للملابسة والمجاورة.

وكان الأصمعي يقول: قد كان للعرب كلام على معانٍ، فإذا راحت تلك المعاني وتبدلت، لم يعد أحد يتكلم بذلك الكلام. فمن ذلك قولُ الناس اليوم: ساقَ إلى المرأة صدَاقها. وإنما كان هذا يقال حين كانوا يدفعون في الصداق إبلاً وغنماً، فيسوقها. فإذا كانوا يدفعون الصداق ذهباً وفضةً أو عقاراً أو أرضاً، فلا يقال: ساقَ إليها الصداق. وفي قياس قول الأصمعي أن أصحاب التمر الذين كان التمر والنخل دياتهم ومهورهم، لم يكونوا يقولون: ساق فلانُ صداقه. ومن ذلك أنهم كانوا يضربون على العروس البناء، كالقبة والخيمة والخباء، على قدر الإمكان. فيقال: بنى عليها، اشتقاقاً من البناء، ولا يُقال هذا اليوم، فالعروس إما أن تكون مقيمة في مكانها، أو تتحول إلى مكان آخر.

وكان الأصمعي يعدّ من هذه الأشياء ليس لذكرها ها هنا وجه، ولكننا نذكر منها أن الأصمعي كان يقول: لا يقول أحدكم أكلت ملة، بل يقول: أكلتُ خبزة. وهذا صحيح، إذ إن الملة التراب الحار والرّماد أو الجمر يخبز عليه، فالملة موضع الخبزة. وكذلك كان يقول في الراوية والمزادة يقول: الراوية هو البعير أو البغل أو الحمار الذي يُستقى عليه الماء، والعامّة تسمي المزادة راوية، وذلك جائز على الاستعارة والملابسة والمجاورة. والمزادة الوعاء من جلد يُحمّل به الماء، وقد يُسمى الرجل المستقي راوية أيضاً. وقال بعضهم إنهم اشتقوا اسم راوية الشعر أو الأخبار من ذلك. فصار الراوية من يستقي، أو من يروي الأشعار.

ومن طعام العرب الوكيرة، وهو طعام البناء. فقد كان الرجل يطعم من يبنى له، فإذا فرغ من بنائه، تبرّك بإطعام أصحابه ودعائهم له بالبركة. ولذلك قال قائلهم:

خيرُ طعامٍ شَهِدَ العَشِيرَةَ
الرُّسُ والإِعْذَارُ والوَكِيرَةَ

وَيُسْمُونَ مَا يَخْرُونَ مِنَ الْإِبِلِ مِنْ عُرْضِ الْمَغْمِ النَّقِيعَةَ. قَالَ الشَّاعِرُ:

إِنَّا لَنضِرُّ بِالسَّيْفِ رُؤُوسَهُمْ ضَرَبَ الْقُدَارَ نَقِيعَةَ الْقُدَامِ

وَالْعَقِيقَةُ دَعْوَةٌ عَلَى لَحْمِ الذَّبِيحَةِ الَّتِي تَذْبَحُ عَنِ الْمَوْلُودِ إِذَا بَلَغَ الْيَوْمَ السَّابِعَ، وَالْعَقِيقَةُ فِي الْأَصْلِ الشَّعْرُ الَّذِي يَكُونُ عَلَى رَأْسِ الْمَوْلُودِ وَهُوَ فِي بَطْنِ أُمِّهِ، وَفِي الْحَدِيثِ أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ: ((فِي الْعَقِيقَةِ عَنِ الْغُلَامِ شَاتَانِ مِثْلَانِ، وَعَنِ الْجَارِيَةِ شَاةٌ)) وَفِيهِ أَنَّهُ صَلَّاتُ اللَّهِ وَسَلَامُهُ عَلَيْهِ عَقَّ عَنِ الْحَسَنِ وَالْحُسَيْنِ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُمَا، وَيَقُولُونَ: عَقَّ عَنِ ابْنِهِ، وَعَقَّ عَلَيْهِ. وَقَوْلُهُمْ: عَقُّوا عَنْهُ، أَيِ احْلِقُوا عَقِيقَتَهُ، أَوْ اذْبَحُوا لَهُ شَاةً ثُمَّ سَمُّوا ذَلِكَ الطَّعَامَ كُلَّهُ بِاسْمِ الذَّبِيحَةِ.

فَأَمَّا الدَّعْوَةُ إِلَى هَذِهِ الْأَصْنَافِ كُلِّهَا، فَمِنَهَا الْمَذْمُومُ الْقَبِيحُ، وَمِنَهَا الْحَسَنُ الْمَمْدُوحُ. فَمِ الْمَذْمُومُ النَّقْرِيُّ وَالْمَمْدُوحُ الْجَفَلِيُّ. ذَلِكَ أَنَّ صَاحِبَ الْمَادِبَةِ أَوْ مِنْ وَلاهِ دَعْوَةَ النَّاسِ، يَأْتِي إِلَى الْقَوْمِ وَهُمْ فِي مَجَالِسِهِمْ وَأَنْدِيَتِهِمْ، فَيَقُولُ أَجْبِيبُوا دَعْوَةَ فُلَانٍ إِلَى الطَّعَامِ، فَيَكُونُ قَدْ جَعَلَهُمْ جَفَلَةً وَاحِدَةً، وَهِيَ الْجَفَالَةُ. وَالْجَفَلَةُ فِي الْأَصْلِ الشَّجَرَةُ الْكَثِيرَةُ الْأَوْرَاقِ، أَوْ هِيَ جِزَّةُ الصَّوْفِ، فَذَلِكَ هُوَ الدَّعَاءُ الْحَمِيدُ. وَإِذَا انْتَقَرَ فَقَالَ: قُمْ أَنْتَ يَا فُلَانُ، وَقُمْ أَنْتَ يَا فُلَانُ فَدَعَا بَعْضًا وَتَرَكَ بَعْضًا، فَقَدْ انْتَقَرَ، كَمَا يَنْقَرُ الطَّيْرُ حَبَّةً مِنْ هُنَا وَحَبَّةً مِنْ هُنَا: فَهَذَا النَّقْرِيُّ، وَهُوَ الْمَذْمُومُ، قَالَ الْهَذَلِيُّ:

وَلَيْلَةٌ يَصْطَلِي بِالْفَرْثِ جَارِزُهَا يَخُصُّ بِالنَّقْرَى الْمُثْرِينَ دَاعِيهَا

يَقُولُ: لَا يَدْعُو فِيهَا إِلَّا أَصْحَابَ الثَّرْوَةِ وَأَهْلَ الْمَكَافَأَةِ، وَهَذَا قَبِيحٌ، وَقَالَ فِي ذَلِكَ بَعْضُ ظُرَفَائِنَا:

آثر بالجدِّي وبالمائدة
لو كان مكوكان في كِفِّه
من كان يرجو عنده الفائدة
من خردلٍ ما سقطت واحدة

ولذلك افتخر طرفة بن العبد البكري، أصغر أصحاب المعلقات السبع سنًا، ويسمى الغلام القتيل، ويُقرن بالملك الضليل، وهو امرؤ القيس، لأن طرفة حمل الكتاب من الملك إلى عامله وفيه الأمر بقتله. قال طرفة:

نحن في المشتاة ندعو الجفلي
لا ترى الأدب منا ينتثر

فهو يفتخر بأنهم يدعون الناس في مادب الشتاء جملة واحدة، وليس من صاحب مأدبة منهم ينتقي من الناس من يدعوهم.
ولما غزا بسطام بن قيس الشيباني مالك بن المنتفق الضبي في يوم الشقيقة، وكان لضبة على شيبان، هب عاصم بن خليفة الضبي لنجدة مالك، وشد على بسطام فقتله، وهو يقول:

هذا وفي الحفلة لا يدعوني

ويروى: وفي الجفلة لا يدعوني. كأنه حقد عليه، حين كان يدعو أهل المجلس، ويترك دعوة عاصم.

والطعام المذموم عندهم ضروب وأنواع، منها طعام الذي يدعي الجوع، والأكول الذي لا يشبع، والفقراء والمساكين، والبأسين الحقمي، والثام والجبناء والفقراء والضعفاء. من ذلك شجر الحنظل وحب الحنظل، والقرّة، والخبز اليابس، ومنقوع حبوب العنب أول ما يظهر، والعظم ذو المتخ، والحيات واليربوع. أما المجدوح فليس يدخل في هذا الباب. والمجدوح كان أنهم إذا بلغ منهم العطش مُنتهاه، كانوا

يخرون الإبل، ويتلقون دماءها بالجفان والقصعات، كيلا يضيع منها شيء. فإذا برد الدم ضربه بأيديهم، وحرّكوه بالعيدان، وثم تركوه، حتى ينفصل ماؤه من ثقله، كما ينفصل الزبد بالتحضّ والجبن بالأنفحة، فيتقسمون ذلك الماء، ويروون به عطشهم، ويتبلّون به حتى يخرجوا من المفازة. وكان أمية بن أبي الصلت قد قرأ الكتب، وحرّم الخمر وشكّ في الأوثان، واتمس الدين وطمع في النبوة، وكان داهية من دهاة ثقيف، وثقيف من دهاة العرب، وقد بلغ من اقتداره أنه كان همّ بادعاء النبوة، لأنه في أسفاره خالط رجال الدين من اليهود والنصرانية، وعرف خصال النبي المنتظر، ومع ذلك فإنه لم يُسلم، بل ظل يحرص قريشاً على مقاتلة النبي صلى الله عليه وسلم بعد غزوة بدر. قال:

ولا يتنازعون عنان شركٍ ولا أقوات أهلهم العسومُ
ولا قردٌ يقزّز من طعامٍ ولا نصبٌ ولا مولى عديمُ

والعسوم الخبز اليابس

وقال معاوية بن أبي ربيعة الجرمي في القرّة، وهو يعبر بني أسد وناساً من هوازن:

ألم ترّ جرماً أنجدت وأبوكمُ مع القمل في حفر الأقبصرِ شارعُ
إذا قرّةٌ جاءت يقول أصب بها سوى القمل، إني من هوازن ضارعُ

والقرّة الدقيق المختلط بالشعر. ذلك أنّ الرجل منهم كان لا يحلق شعر رأسه إلا على رأسه قبضة أو حفنة من دقيق ليكون صدقة على الفقراء البائسين، وطهوراً له. فمن أخذ ذلك الدقيق للأكل عابوه، وشنعوا عليه.

ومحمد بن مُناذِر شاعر بصريّ تميميّ، لكنه لم يكن يجيدُ الشعر إلا في المراثي،
 وقالوا في شعره إنه مُهَجَّن، لا يلحقُ بالفحول، ولا ينتمي إلى طبقة الشعراء المحدثين.
 قال ابن مناذر في أكل الحيات:

فإيّاكم والرِّيفَ لا تَقْرَبْنَهُ فإن لديه الحتّفَ والموتَ قاضيا
 وهم طردوكم من بلادِ أبيكم وأنتم حلولُ تَشْتَوْنَ الأفاعيا

وأما في المغازي والأسفار، فإنّ لهم عادات في الماء، فيمدحون من أثر صاحبه،
 ولا يذمّون من أخذ حقه منه، وإن كان لم يُصب منه الرّواء، وهو ماء المصافنة،
 والمصافنة تقاسم هذا الماء بعينه. وذلك أن الماء إذا نقص عن حاجتهم حتى الارتواء،
 اقتسموه فيما بينهم بالسواء، ولم يكن لرئيس القوم، ولا لمن يأخذ رُبْع الغنيمة، ولا
 لمن يتولى تسوية الصفوف، ولا لمن يتولى القسمة بين الناس، فضلٌ على أحسّ القوم
 وأدناهم. وهذا خلقٌ عام ومكرمةٌ عامّة في الرّؤساء.

وقصة كعب بن مامة في المصافنة مشهورة، وقد تحدّثنا بها، وعده كثيرون أكرمَ
 العرب وأجودهم. وقد افتخر بهذا أبو فراس همام بن غالب التميمي الدارمي الفرزدق،
 وهو أحد أنغر ثلاثة الشعراء الأمويين، والآخران الأخطل وجريز، وأجزل المقدمين
 في الفخر والمدح والهجاء، قال الفرزدق:

فلما تصافنا الإداوة أجهشت إلي غضون العنبريّ الجراضم
 على ساعة لو أنّ في القوم حاتمًا على جوده ضنّت به نفس حاتم

وبتلك الآثرة مُدح كعب بن مامة حتى صار نغراً لأهله وقبيلته، حين آثر
بنصيبه رفيقه النمرّي، فقال الشاعر:

ما كان من سُوقَةٍ أَسْقَى عَلَى ظَمَأٍ نَحْرًا بِمَاءٍ إِذَا نَاجِدُهَا بَرْدًا
من ابن مامة كعب ثم عيَّ به زُوُ الْمُنِيَّةِ إِلَّا حَرَّةً وَقَدَا
أوفى على الماء كعبٌ ثم قيل له رَدُّ كَعْبٍ، إِنَّكَ وَرَادٌ، فَمَا وَرَدَا

وقد يُصِيبُ الْقَوْمَ فِي بَادِيَتِهِمْ وَفَلَوَاتِهِمْ مِنْ جَهْدِ الْجُوعِ وَالْعَطَشِ، مَا لَمْ
يُسْمَعْ بِهِ فِي أُمَّةٍ مِنْ أُمَّةٍ مِنَ الزَّمَانِ، وَلَا فِي أَرْضٍ مِنَ الْأَرْضِي، وَلَا فِي بَلَدٍ مِنْ
الْبُلْدَانِ. وَإِنَّ أَحَدَهُمْ لِيَجُوعُ حَتَّى يَشُدَّ عَلَى بَطْنِهِ الْحِجَارَةَ لِيُوقِفَ قَرَقَرَتَهَا، وَحَتَّى
يَلْجَأَ إِلَى شِدِّ مَعَاقِدِ الْإِزَارِ، وَيَنْزِعَ عِمَامَتَهُ عَنْ رَأْسِهِ، لِيَشُدَّ بِهَا بَطْنَهُ. وَإِنَّمَا الْعِمَامَةُ
لِلْأَعْرَابِيِّ كَالْتَّاجِ لِلْمَلِكِ.

والأعرابيُّ يَجِدُ فِي رَأْسِهِ مِنَ الْبَرْدِ - إِذَا كَانَ حَاسِرًا - مَا لَا يَجِدُهُ غَيْرُهُ مِنَ النَّاسِ،
وَيَكْتَوِي بِالْحِرِّ - إِذَا نَزَعَ عِمَامَتَهُ - كَمَا لَا يَكْتَوِي أَحَدٌ، لَطُولِ مَلَازِمَةِ الْعِمَامَةِ لِرَأْسِهِ،
وَلِكَثْرَةِ طَيِّبِهَا طَبَقَاتٍ فَوْقَ طَبَقَاتٍ، وَتَضَاعُفِ ثَنِّيَّهَا بَعْضُهَا فَوْقَ بَعْضٍ. وَلرَبَّمَا اعْتَمَ
الْأَعْرَابِيُّ بِعِمَامَتَيْنِ، وَلرَبَّمَا كَانَتِ الْعِمَامَةُ فَوْقَ قَلَنْسُوَةٍ سَمِيكَةٍ. قَالَ مُصْعَبُ بْنُ عُمَيْرِ اللَّيْثِيِّ:

سَيَرُوا فَقَدْ جُنَّ الظلام عليكم فَبئسَ امرؤٌ يَرجو القري عند عاصم
دفعنا إليه وهو كالذئخ حاظياً نشد على أجدانا بالعمائم

قال أبو سعيد الخُدْرِيّ سعد بن مالك بن فنان الصَّحَابِيُّ الأَنْصَارِيُّ وَمِنْ أَكْثَرِ
الَّذِينَ رَوَوْا عَنِ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: ((أَخَذْتُ حِجْرًا فَعَصَبْتُهُ عَلَى بَطْنِي مِنَ الْجُوعِ،

وأُتيت رسول الله صلى الله عليه وسلم أسأله. فلما سمعته وهو يخطب: من يَسْتَعِفِّ يَعِفَّهُ اللهُ، ومن يَسْتَعِنَ يُعِنَهُ اللهُ، رجعت ولم أسأله)).

وقال أعرابي: ((جعتُ حتى سمعت في مسامعي دويًّا، فقلت: مالي إلا الصيد، فلم أُوَفِّقْ، وكأنا انقطعت الطرائد، ثم لحث مغارة، فحجَّتها فلقيت فيها جرو ذئب، فذبجته، وشويته وأكلته، وأدهنتُ بدهنه، واحتذيت جلده نعلًا)).

والمغيرة بن شعبة الثقفي أسلم قبل صلح الحديبية، وشهدا مع الرسول صلى الله عليه وسلم، وكان من أصحاب الرأي والدهاء في العرب، وكان يلقب بمغيرة الرأي. وفي معركة القادسية كان على رأس جيش المسلمين سعد بن أبي وقاص، أحد العشرة المبشرين بالجنة، وأحد الستة أصحاب الشورى الذين انتقاهم الخليفة عمر بن الخطاب حين طعنه أبو لؤلؤة الجوسي، ليختاروا خليفة منهم. وقد ضاقت الأحوال بجيش سعد ضيقاً شديداً حتى لقد خشى ألا يتمكنوا من خوض المعركة، فطلب النجدة من الخليفة عمر، فأرسل إليه المغيرة بالمدد، وكان معه سبعون من المطايا، فحروها، وأكلوا لحومها، وأدهنوا بشحومها، واتخذوا من جلودها نعلًا.

وذكر الأصمعي عن أبي سلمة عثمان الشحام - وكان راوية محدثاً من أهل البصرة - عن أبي رجاء العطاردي، قال: ((لما بلغنا أن النبي صلى الله عليه وسلم قد أخذ في القتل هربنا، فلما جعنا لم نجد إلا نخذأرنب دفيناً، فشويناه وأكلناه، فلا أنسى تلك الأكلة)). وكان الأصمعي إذا حدث بهذا الحديث قال: ((نعم الإدام الجوع، ونعم شعار المسلمين التخفيف)).

وسأل مدينيُّ أعرابياً: ((أي شيء تأكلون، وأي شيء تدعون؟)). قال: ((نأكل مادبَّ على الأرض ومشي إلا أمَّ حيين))، فقال المديني: ((لئن أمَّ حيين العافية)). ووجه الاستغراب أن أمَّ حيين دويبة عريضة الصدر عظيمة البطن، وتشته الخنفساء. والحبن داء يأخذ بالبطن فيعظم ويتورم. وروي عن النبي صلى الله

عليه وسلم أنه رأى بلائاً وقد خرج بطنه وعظم، فقال: أم حُبِين، تشبِهاً له بها، وهذا من مزحه مع أصحابه.

وقال الأعمى: ((أخذ أعرابي عظماً وراح ينهش ما عليه، حتى لم يبق عليه شيئاً، فنظر إلى أولاده الثلاثة، وقال: ((أيُّكُمْ لهذا؟)). قال الأول: ((أعطينه)) قال الأب: ((وما تصنع به؟)) قال: ((ألحسه حتى لا تجد عليه ذرة)) قال: ((ما قلت شيئاً)). قال الثاني: ((أعطينه)) فإنني أعيده إليك وما تدري هل هو من عظام اليوم، أم من عظام العام الفائت))، قال: ((ما قلت شيئاً))، قال الثالث: ((أعطينه، فإنني أدقُّه دقاً، وأسفُّه سفّاً، وأجعلُ منهُ إدامه)). قال الأعرابي: ((خذه فأنت له)). قال شاعر:

فإنك لم تشبه لقيطاً وفِعْله وإن كنت أطعمت الأرزَّ مع النَّيرِ

وثمة أبيات لشاعر آخر يسخر فيها من جماعة من الناس أمل أن يلقي الزاد عندهم، فوجدهم محتاجين من يعولهم:

إذا انقاص منها بعضه لم تجد لها رؤوباً لما قد كان منها مدانيا
مُعوّدة الأرحال، لم ترق مرقباً ولم تمتطِ الجون الثلاث الأثافيا
ولا اجتزعت من نحو مكة شقّةً إلينا، ولا جازت به العيس واديا
ولكنها في أصلها موصليّةً مجاورةً فيضاً من البحر جاريا
أنتنا تُرجّحها المجاذيف نحونا وتعقب فيما بين ذلك المراديا
فقلت: لمن هذي القدورُ التي أرى تهيلُ عليها الريحُ تريباً وسافيا؟
فقالوا: وهل يخفى على كلِّ ناظرٍ قدورُ رقاشٍ إن تأمل رائيها؟
فقلت: متى باللحم عهدُ قدورٍ كم؟ فقالوا: إذا لم يكن عواريا

الأضْحَى إلى الأضْحَى - وإلا فإنها
 تكون كسَجِّ العنكبوتِ كما هيا
 فلما استبانَ الجهدُ لي في وجوههم
 وشكواهم، ادخلتهم في عيالها
 فكنت إذا ما استشرَّفوني مقبلاً
 أشاروا جميعاً لجةً وتداعيا

ولا شك في أنك حفظك الله لاحظت لطف طريقته في تصوير فقرهم،
 فلدبهم قدور إذا انكسر بعضها لا يهتمون برأب الصدع فيه، فهي كلها لا
 يحتاجونها. وهم يرتحلون بها نظيفة، لم يُسودَّها الدخان، لأنهم لم يضعوها على
 أنافي الموقد. فلما سألت عنها وقد رأى الريحَ تغطيها بالغبار، قالوا إنها مُرَقَّشة بسبب
 الشمس وخبولها مما يحفظُ لونها. فسأل عن آخر مرة طبخوا فيها لحماً، فأجابوه
 بأنها لا يوضع فيها لحم - إذا لم تكن معارة - من الأضْحَى إلى الأضْحَى، فأشفق
 عليهم الرجل واحتسبهم في عياله.

وهذا يقودنا إلى الحديث عن القدور والجفان وماله علاقة بالطعام عند العرب.
 وبلاد العرب في معظم أيام العام بلادُ جَدَب، ولكنهم أحسنُ الناس حالاً في أيام
 الخِصْب. فلا تُظنَّن أن كل ما يصفون به قُدورهم وقصعاتهم وثريدَهم ومرقهم
 وعصيدتهم وذبايحهم باطل، فما ينكر كرمهم وجودهم عاقل.

قال الأصمعي: كان المنتجعُ بن نبهان أوثق الرواة، وما من عالم في
 العراق لم يسأله ويأخذ عنه، وقد سألته مرة عن خِصْب البادية، فقال: ((وهل
 الخِصْبُ إلا هناك. والله كان الخير يزيد حتى لترى الكلب يمرّ باللحم والسمن
 وكأنه معروض عليه، فيخطئه شبعاً. فإذا كانت الكلاب تعافُ الطعام، فكيف
 يكون الخِصْب؟)).

وقال الأَفْوه الأودِيّ وهو صلاءة بن عمرو بن مالك، وكان من كبار شعراء
 الجاهلية، كما كان سيد قومه وقائدهم في حروبهم، ولم يكونوا يخالفون رأيه:

يَأْوِي إِلَيْهَا فِي الشِّتَاءِ الْجُوعُ
سُودَاءُ عَيْبٍ نَسِيحُهَا لَا يَرِيقُ

فِينَا لِثَعْلَبَةَ بَنِ قَيْسِ جَفْنَةً
وَمَذَانِبٌ لَا تُسْتَعَارُ وَخِيْمَةٌ

وقد كان الشعراء وما يزالون يمدحون الأثرياء والكرماء بقدر ما يذمون البخلاء الأثخاء، ومنهم معن بن أوس المزيني، وهو شاعر أدرك الإسلام، وشعره رصين، جيد الصنعة، وقور مليء بالحكمة التي تصدر عن تمرّس بالحياة. دخل الشام، وأقام بالبصرة زماناً، لكنه كان يحن إلى حياته البدوية، وحسبه أن يمدح سرّة المدينة كعبيد الله بن العباس، وعبد الله بن جعفر بن أبي طالب، وعاصم بن عمر بن الخطاب وسعيد بن العاص.

وسعيد بن العاص سريٌّ من سرّة المدينة المشهورين، ولاه عثمان بن عفان الكوفة، ثم استقدمه، وكان من المدافعين عن عثمان في الفتنة. ثم ولاه معاوية الحرمين، وكان يُعاقب بينه وبين مروان بن الحكم، ويروى عن كرمه أحاديث كثيرة. قال معن يذكر قَدْرَ سعيد في بعض ما يمدحه:

يُحِلُّ عَلَى أَرْجَائِهَا ثُمَّ يَرْحَلُ
لِوَشِكِّ قِرَاهَا وَهِيَ بِالْجَزْلِ تُشْعَلُ
كَهَدْرِ الْجَمَالِ رِزْمًا حِينَ تُجْفَلُ
مُقْبِصَةً فِي قَعْرِهَا مَا تَحْلَلُ
يُرْغِزُهَا مِنْ شِدَّةِ الْغَلِيِّ أَفْكَلُ

أَخْوَشَتَاتٍ لَا تَزَالُ قُدُورُهُ
إِذَا مَا أَمْتَطَاهَا الْمَوْقِدُونَ رَأَيْتَهَا
سَمِعَتْ لَهَا لَغَطًا إِذَا مَا تَغَطَّمَتْ
تَرَى الْبَازِلَ الْكُومَاءَ فِيهَا بِأَسْرَهَا
إِذَا التَطْمَتْ أَمَوَّجُهَا فَكَأَنَّهَا

ونزل الفرزدق على أبي السّحماء، سحيم بن عامر، أحد بني عمرو بن مرثد، فدحه، وذكر في مدحه قُدُورَهُ، فقال:

سألنا عن أبي السحماء حتى
فقلنا: يا أبا السحماء إنا
فقام يجرُّ من عَجَلِ إلينا
وقام إلى سلافة مُسَلِحٍ
تدورُ عليهمُ والقدرُ تغلي
كأن تطعَّ الترعيب فيها

أتينا خيرَ مطروق لساري
وجدنا الأزدَ أبعدَ من زار
أسايَّ النَّعاسِ مع الإزار
رثيم الأنفِ مربوبٍ بقارِ
بأبيضَ من سديف الكومِ داري
عذارى يطلَعنَ إلى عذاري

وكان الكميّ بنُ زيد بنِ خنيسِ الأسيدي شاعراً خطيباً عاش في الكوفة
وكان من شعراء مضر وألستها عالماً بالمثالب والمناقب والأيام.
قال في صفة القدر:

إوزٌ تغمسُ في لجة
كأنَّ العُطامِطَ من غلّيا

تغيب مراراً وتطفو مرارا
أراجيزُ أسلمَ تهجو غفاراً

ولأن القُدور رمز لكثرة الطعام، وهذا رمز للجود والكرم وكثرة الآكلين، فإنهم
كانوا يبالبون في وصف ضخامتها واتساعها حتى يصلوا بها إلى درجة لا يقدر أحد على
تصديقها. وكانوا يتفاخرون ويتهاجون بهذا.
فقد حدثني محمد بن يسير فقال، لما قال شاعر:

إنّ لنا قدراً ذراعان عرّضها
وللطولِ منها أذرعٌ وشبارُ

قال آخر: ((وما هذه؟ أخزى الله هذه قدراً بين القدور)) وراح يصف قدره
وكأنه يصف وادياً، حتى جعل المضاب والجبال والغول حجارة تستند إليها، فقال:

بَوَاتُ قَدْرِي مَوْضِعاً فَوْضَعْتُهَا بَرَابِيَةَ مِنْ بَيْنِ مَيْتٍ وَأَجْرَعِ
جَعَلْتُ لَهَا هَضْبَ الرَّجَامِ وَطِخْفَةً وَغُولاً أَثَافِي دُونَهَا لَمْ تَنْزِعِ
بِقَدْرِ كَأَنَّ اللَّيْلَ سَحْمَةً قَعَرَهَا تَرَى الْفَيْلَ فِيهَا طَافِئاً لَمْ يَقْطِعِ
يُعْجِلُ لِلْأَضْيَافِ وَارِي سَدِيفُهَا وَمَنْ يَأْتِيهَا مِنْ سَائِرِ النَّاسِ يَشْبَعِ

وأنتقل عن أبي عبيدة معمر بن المثنى اللغوي العالم بأيام العرب وأخبار الجاهليين،
وقد درس على أبي عمرو بن العلاء ويونس بن حبيب، فكان أحد الثلاثة في البصرة،
هو وأبو زيد والأصمعي. قال أبو عبيدة: لما قال الفرزدق:

وَقَدَّرَ حَيَزُومُ النِّعَامَةَ أَحْمَشَتْ بِأَجْدَالِ خُشْبٍ زَالَ عَنْهَا هَشِيمُهَا

قال ميسرة أبو الدرداء: وما حيزوم النعامة؟ أيفتخر بقدر ليست أكبر من وسط
النعامة وصدرها؟ أخزى الله هذه القدر، والله ما تُشْبَعُ الفرزدق وحده. ولكني أقول:

وَقَدَّرِ كَجَوْفِ اللَّيْلِ أَحْمَشَتْ غَلِيهَا تَرَى الْفَيْلَ فِيهَا طَافِئاً لَمْ يُفْصَلِ

وممن أوردوا صفة القدر أو الخوان في مدائحهم الشاعر أبو كثير عبد الله بن
الزبير الأسدي، وهو بالطبع غير عبد الله بن الزبير بن العوام، بل إن الشاعر هجا القائد
عبد الله بن الزبير هجاءً مرّاً. وقد كان من الهجائين للناس المرهوب شرهم. وهو شاعر

كوفي المنشأ والمنزل، وكان أموي الهوى، وأكثر شعره في مدح أسماء بن خارجه بن حصن بن حذيفة الغزاري، وهو سري من سراة الكوفة، وإن كان لم يتول أي عمل للسلطان، وهو أحد ثلاثة يُعدون أجواد الكوفة الظاهرين.

قال عبد الله بن الزبير الأسدي يمدح أسماء بن خارجه بن حصن الغزاري بالكرم والجود، ويصف خوانه بالاتساع، وبأن عليه جملاً في سنته الثامنة أو التاسعة، وليس ذبيحة صغيرة:

ألم تر أن المجد أرسل ينتغي	حليف صفاءً قابلاً لا يزيله
تخير أسماء بن حصن فبطنت	بفعل العلى أيمانهُ وشمائله
تري البارز البختي فوق خوانه	مقطعة أعضاؤه ومفاصله

وقد يزيدون في المبالغة عن الحد، ويأتون بما لا يقبله العقل، من هذا مدح الفرزدق للذافر بن زيد، أحد بني تيم اللات بن ثعلبة، فقد قال فيه وهذا ليس فيه صفة القدر:

لعمرك ما الأرزاق يوم اكتيالها	باكثر خيراً من خوان العذافر
ولو ضافه الدجال يلتمس القرى	وحل على خبازه بالعساكر
بعده يأجوج ومأجوج جوعاً	لأشبعهم شهراً غداء العذافر

ومن هؤلاء الشعراء الحكم بن عبد الأسد الغاصري. وهو هجاء خبيث اللسان، وكان أعرج أحذب، ولكنه كان من أطيب الناس وأملهم نادرة، وشعره يدل على خفة روحه وحضور بديهته. لكنه كان كثير الهجاء حتى الولاة، فاتمى لسانه

الكبير والصغير، إلا بشر بن مروان بن الحكم بن أبي العاص، وهو أخو الخليفة عبد الملك بن مروان، ووالي الكوفة في عهده، ثم البصرة معها، وكان ليرين الولاية، سهل الحجاب، طلق الوجه، كريماً، كما كان صاحب شراب وينادم عليه، وقد كان مجلسه في الكوفة ثم في البصرة يتسع للشعراء جميعاً حتى من المختلفين من أمثال جرير والفرزدق والأخطل وكثير وأعشى بني شيبان وغيرهم. وكان يلد له أن يشعل الخصومة بين الشعراء. قال فيه ابن عبدل:

لو شاء بشر كان من دون بابه	طماطم سود أو صقالبه حمر
ولكن بشراً أسهل الباب للتي	يكون لبشر عندها الحمد والشكر
بعيد مراد العين ما رد طرفه	حذار الغواشي باب دار ولا ستر

وقد كانت القدور أحياناً وسيلة من وسائل التهاجي بين الشعراء، فلم تعد مجرد وسيلة من وسائل الطعام، بل صارت دليلاً على البخل والكرم. من ذلك مهاجرة ومفاخرة بين الفضل بن عبد الصمد الرقاشي وابن يسير. وقد كان الفضل من شعراء البصرة العابثين الماجنين، وقد مدح الرشيد وأجازه، إلا أن انقطاعه كان إلى آل برمك، وهو من القلة الذين ظلوا على وفائهم لهم بعد نكبتهم. فقد ظل يزورهم في سجونهم، ويرثي موتاهم، قال الرقاشي في وصف القدر:

لنا من عطاء الله دهماً جونة	تناول بعد الأقربين الأفاصيا
جعلنا ألاً والرجام وطخفة	لها - فاستقلت فوقهن - أثافيا
مؤديةً عنا حقوق محمد	إذا ما أانا بأش الحال طويا
أتى ابن يسير كي ينفس كربه	إذا لم يرح وافي مع الصبح غاديا

وكان يعرض بمحمد بن يسير الرقاشي وقد حدثك عنه من قبل، فأجابه ابن يسير، فقال:

وثلاء النواحي ولا يرى
ينادي ببعضٍ بعضهم عند طلعي
بها أحد عيباً سوى ذاك بادي
ألا أبشروا هذا اليسيري جاثيا

وقال في قدر الرقاشي:

قدر الرقاشي لم تنقر بمنقار
لكن قدر أبي حفص - إذا نسبت
مثل القدور، ولم تفتض من غار
يوماً - ربيبة أجام وأنهار

فاعترض بينهما أبو نواس الحسن بن هاني، وقد كانت بينه وبين الرقاشي مهاترات شعرية، فقال يهجو قدر الرقاشي:

ودهماء تُنفِها رقاش إذا شنت
يعص بحيزوم البعوضة صدرها
مرجبة الآذان أم عيال
ولو جثتها ملأى عيباً مجزلاً
وتزها عفواً بغير جعال
هي القدر قدر الشيخ بكر بن وائل
لأخرجت ما فيها بعود خلال
ربيع اليتامى عام كل هزال

وقال أبو نواس في قدر الرقاشي أيضاً:

رأيت قدور الناس سوداً على الصلي
ولو جثتها ملأى عيباً مجزلاً
وقدر الرقاشيين زهراء كالبدر
لأخرجت ما فيها على طرف الظفر

يُبَيِّنُهَا لِلْمَعْتَفِي بِفَنَائِمِهِمْ
 تَبَيَّنَ فِي مِحْرَابِهَا أَنَّ عَوْدَهُ
 إِذَا مَا تَنَادَوْا بِالرَّحِيلِ سَعَى بِهَا
 ثَلَاثُ كَحْظِ النَّاءِ مِنْ نَقْطِ الْحَبْرِ
 سَلِيمٍ صَحِيحٍ، لَمْ يُصِبْهُ أَذَى الْجَمْرِ
 أَمَامَهُمُ الْحَوِيِّ مِنَ وَدَدِ الذَّرِّ

وقال بعض الشعراء وهو يهجو ابن حبار:

لَوْ أَنَّ قَدْرًا بَكَتَ مِنْ طَوْلٍ مَا حَبَسْتَ
 مَا مَسَّهَا وَسْمٌ مُذْ فَضَّ مَعْدِنَهَا
 مِنَ الْخُفُوفِ بَكَتَ قَدْرُ ابْنِ حَبَّارٍ
 وَلَا رَأَتْ بَعْدَ نَارِ الْعَيْنِ مِنْ نَارٍ

والشعوبيون المبعضون لآل النبي صلى الله عليه وسلم وأصحابه، ومنهم القادة الذين فتحوا الفتوح والبلدان، ورفعوا راية الإسلام في كل مكان، يتزيدون في تعبير العرب بجفاف عيشهم وقسوته وخشونة ملبسهم ومسكنهم ومركبهم، ويجعلون كل نعيم عنهم بعيداً، حتى لتظن أن أحداً منهم لم يكن سعيداً، ولا ترك في العيش الكريم المنعم ذكراً حميداً. والحقيقة أن العرب من أحسن الأمم حالاً إذا جاد السحاب بالغيث. وطبيعة حياتهم وأرضهم تفرض هذا، ألا ترى كيف ستموا المطر غيثاً وهو من الغوث؟ فإذا جادت السماء بغيثها، وامتألت الأرض بالكأ والماء، فعند ذلك يقول قائلهم: ((مرعى ولا أكلة، وعشب ولا بعير)).

وإذا نظرت في أشعارهم علمت أنهم قد عرّفوا الطيب من الطعام وأكلوه. لأن الناعم من الطعام لا يكون إلا عند أهل الثراء وأصحاب العيش الرغيد. قال زياد بن فياض يذكر الدرّمك وهو الدقيق الأبيض:

ولاقت فتى قيس بن عيلان ماجداً
فقام إلى البرك الهجان بسيفه
فصادف حدّ السيف قباءً جلعداً
فأطعمها شحماً ولحماً ودرمكاً
إذا الحربُ هزّتْها الكُجاةُ الفوارسُ
وطارتْ حذارَ السيفِ دُهمٌ قناعسُ
فكاست وفيها ذو غرارين نأسُ
ولم تثننا عنه الليالي الخنادسُ

وقال:

تظلُّ في درمكٍ وفاكهةٍ
وفي شواءٍ - ما شئتَ - أو مرّقه

وقال جرير بن عطية الخطفي أحد أشعر الثلاثة في عهد بني أمية والآخرا
الفرزدق والأخطل، وذكر الصلائق، وهي الخبز المرقق، والصناب، وهو ما يتخذ مع
الخبز من مزيج الخردل والزبيب، ويروى البيت ((بالصلائق)) وهي الجداء المشوية:

تكلّفني معيشة آل زيدٍ
ومن لي بالصلائق والصنابِ

والدرمك هو الحواري. قال النمر بن تّولب:

لها ما تشتهي: عسل مُصَفّى
وإن شاءت حواري بسمنٍ

ومن أشرف ما عرفوا من الطعام الفالودج، ولم يُطعمِ الناسَ أحد منهم ذلك
الطعامَ قبل عبد الله بن جدعان، وكان سرّياً من سراة قريش قبل الإسلام، وله في
الكرم أخبار كثيرة، فكان يقيم الموائد، ويضرب المثل بجفانه التي كان يأكل منها

الراكبُ والقائمُ والقاعد. وقد وفد على كسرى. ونقل الفالوذج عن الفرس، فكان يصنعه في مكة ويطعمه الناس.

وقد مدحه بذلك أمية بن أبي الصلت، فقال:

إلى رُدْحٍ من البَشِيرَى عليها لُبَابُ البَرِّ يَبْلِكُ بالبَشَاهِدِ

وللعرب الثريد، وهو عامٌ في أشرفهم، وقد اشتهر به الهاشم جد النبي صلى الله عليه وسلم، لأنه كان يهشم الخبز لقومه، ويطعم الناس، حتى غلب عليه اللقب، وقد مُدِحَ به في شعر مشهور:

عَمْرُو العُلَا هَشَمَ الثريدَ لقومه ورجال مكة مُسْتَنُونَ بِعِجَافِ

والحَيْسُ طعام ممدوح عند العرب، وهو كالثريد، إلا أن هذا يكون باللحمِ والمرقِ والحَمِصِ، والحَيْسُ يكون من التمر والأقط والسمن مُخْلَطٌ وتُعْجَنُ وتَسْوَى كالثريد. ويزعمُ بنو مخزوم أن أول من حاس الحيس سويد بن هرمي. قال الشاعر:

وَإِذَا تَكُونُ شَدِيدَةً أُدْعَى لَهُ وَإِذَا يُحَاسُ الحَيْسُ يُدْعَى جُنْدُبُ

والخبز ممدوح عندهم أيضاً. وكان عبد الله بن حبيب العبيري، يقال له: أكل الخبز، لأنه لم يكن يأكل التمر، ولا يرغب في اللبن، وكان سيد بني العنبر في زمانه. وكانوا إذا نغروا قالوا: منا أكلُ الخبزِ ومنا مجيرُ الطيرِ، يعنون ثوب بن نَحْمَةَ العبيري. وهم يقدّمون اللحم على اللبن، ولذلك قال شاعرهم:

وأخوه بدر لصين، وكان بدر أشهر منه بالسرقة وأكثر غارات على الناس. والمرار
شاعر بدوي أموي، قال:

لهم إبل لا من دياتٍ ولم تكن مهوراً ولا من مكسب غير طائلٍ
ولكن حماها من شمّاطيطِ غارة جلال العوالي فارس غير مائلٍ
مُخَيَّسَةٌ في كل رسلٍ ونجدة ومعروفة أوانها في المعاقلِ

ونعود إلى الثريد، فقد كانت له ميزة عند العرب، وكانوا يعدونه - بعد الشواء
- أفضل طعامهم. فقد وصفه عبید بن حصين من بني نُمير، وهو المعروف بالراعي
النميري، وقد غلب عليه هذا اللقب لكثرة وصفه الإبل، وجودة نَعته إياها، وقد
كان شاعراً خلاً من شعراء الإسلام، لكنه أبنى إلا الدخول في معركة نقاض جرير
والفرزدق، ففضحه جرير، وقيل إن الراعي مات كمداً من هجاء جرير له. قال الراعي
في وصف الثريد:

فباتَ يعدُّ النجم من مُستحيرةٍ سريع على أيدي الرجالِ جمودها

وحسان بن ثابت الأنصاري شاعر الرسول صلى الله عليه وسلم فحل من فحول
الشعراء، قال في وصف الثريد:

ثريدٌ كأنَّ السمنَ في ججراته نجوم الثريا أو عيون الضياونِ

فكان السمن يلمع في الثريد، كما تلمع نجوم السماء أو عيون القِطط.

وهم يفتخرون بأن أثر النعمة يظهر عليهم، فقد افتخر الشاعرُ الجاهليُّ القديم
بشْرُ بنِ خازِمِ الأَسدي، بأن دهن السنام يظهر على لحاهم، فقال:

تَرَى وَدَكَ السَّدِيفِ عَلَى لِحَاهِمُ كَلَوْنَ الرَّارِ لَبَدَهُ الصِّقِيعُ

وكان الزبير بن عبد المطلب بن هاشم عم النبي صلى الله عليه وسلم شاعراً،
وكانت قريش تحشى سطوته ولسانه. قال مفتخرًا:

فإنَّا قد خُلِقْنَا إذ خُلِقْنَا لنا الحَبْرَاتُ والمِسْكُ الفَتِيَّتُ
وصبرٌ في المواطنِ كلِّ يومٍ إذا خَفَّتْ من الفَرْعِ البيوتُ
ولولا الحَمْسُ لم يلبس رجال ثيابَ أَعْرَةَ حتَّى يموتوا
ثيابهم شِمَالٌ أو عِبَاءٌ بها دَنَسٌ كما دَنَسَ الحَمِيْتُ

فَيَزِي - كما ترى - لباس أهله الأشراف وأهل الثروة؛ من غيرهم الذين ما كان
لهم لولا قريش أن يلبسوا إلا عباة زفرة دنسة، كما يدنس زق السمن أو العسل.
وقال الأعشى الكبير ميمون بن قيس ويكنى أبا بصير كما يسمون المدوغ سليماناً
وهو معدود في الطبقة الأولى من شعراء الجاهلية.

للسَّرَفِ العودُ فأَكْفأهُ ما بين حُرْمَانَ فينصوبُ
خيرٌ لها إن خَشِيتْ جَحْرَةَ من رِبِّهَا زَيْدِ بنِ أَيوبِ
مَتَكًّا تَفْرَعُ أبوابُهُ يسعى عليه العبدُ بالكُوبِ

وقال أبو الصِّلْتِ بن أبي ربيعة، وهو أبو الشاعر أمية بن أبي الصلت، وقد تقدم ذكره، في مدح سيف بن ذي يزن:

لِيَطْلُبَ الثَّأْرَ أَمْثَالَ ابْنِ ذِي يَزْنَ إِذْ صَارَ فِي الْبَحْرِ لِلْأَعْدَاءِ أَحْوَالَا
إِشْرَبَ هَنِئُتًا عَلَيْكَ التَّاجُ مُرْتَفَقًا فِي رَأْسِ عُثْمَانَ دَارًا مِنْكَ مَحَلَالَا

وليس هذا من باب الإفراط والتهويل. وباب الإفراط كقول الشاعر جرّان العود حين وصف نفسه وعشيقته، فقال:

فَأَصْبَحَ فِي حَيْثُ التَّقِينَا عُدِيَّةً سَوَارًا وَخَلْخَالَ مِرْمُطًا وَمُطْرَفُ
وَمُنْقَطَعَاتُ مِنْ عُقُودٍ تَرَكْنَهَا كَجَمْرِ الْغَضَا فِي بَعْضِ مَا تَتَخَطَّرُ

ومن الشعراء الذين جنحوا إلى الإفراط والمبالغة عدي بن زيد، وكان شاعراً فصيحاً من شعراء الجاهلية. وقد كان أبوه زيد بن حماد بن أيوب وأهله من النصارى وأصلهم من بني تميم. وقد ملك زيد على الحيرة زمناً. ولعدي قصة طويلة مع المنذر بن النعمان، والنعمان بن المنذر. قال عدي:

يَا لُبِّي أَوْ قَدِي النَّارَا إِنَّ مِنْ تَهَوَّيْنَ قَدْ حَارَا
رُبَّ نَارٍ بَتُّ أَرْقِبَهَا تَقْضِمُ الْهِنْدِي وَالْغَارَا

فما من نار تأكل السيف الهندي إلا نار جهنم، ونعوذ بالله منها. وعلى ذكر النار، وصف شاعر آخر ناراً، فجعل حطبها عيدان اليلنجوج والرند، وهما من أعواد العطور. قال:

أرى في الهوى ناراً لطيفةً أوقدت
تُسبُّ بعيدان اليلنجوج موهناً
يُسبُّ ويذكي بعدهنَّ وقودها
وبالرند أحياناً فذاك وقودها

ونعود إلى طعام العرب، وقد ذكرنا الطعام الممدوح، وذكرنا بعض أصناف الطعام المذموم، ومن الطعام المذموم أصناف أخرى كالخزيرة التي تُعاب بها قبيلة مجاشع بن دارم. قال جرير:

وَضِعَ الْخَزِيرُ فِقِيل: إِنْ مَجَاشِعُ
فَشَمَا بِحَافِلِهِ جُرَافٌ هِبَلُ

وقيل إن الخزيرة أو الخزير اللحم يُقَطَّعُ قطعاً صغيرة ثم يطبخ بماء كثير وملح، فإذا اكتمل نُضِجُهُ ذُرٌّ عليه الدقيق حتى يتماسك. وقيل: الخزيرة مرقة وهي أن تصفى النخالة المبلولة ثم تُطبخ، وقيل: الخزيرة والخزير من الدسم والدقيق. ومنه السخينة التي تُعاب بها قريش. وهي ما كان أغلظ من الحساء. وأثقل من أن تُحسى حسواً، وهي طعام يُتَّخَذُ من الدقيق، دون العصيدة في الرقة وفوق الحساء. وإنما يأكلون السخينة والنَّفِيْتَةَ في شدة الدهر وغلاء السعر وقلة المال. وقال أعرابي: السخينة دقيق يلقى على ماء أو لبن فيطبخ ثم يؤكل بتمر أو يُحسى. وكانت قريش تُكثِرُ من أكلها. فعُيرت بها حتى سُموا سخينة. وقد هجا خدأش بن زهير قريشاً بهذا الاسم، حين قال:

يا شدة ما شددنا غيرَ كاذبةٍ
على سخينة لولا الليل والحرم

وخدأش بن زهير بن ربيعة من عامر بن صعصعة من الشعراء الفرسان في الجاهلية، وقد قتلت قريش أباه في حرب الفجار.

ومن الذين عيروا قريشاً بهذا عبد الله بن همام السُلويّ، وقد كان ذا جاه عند السُّفِيَّانِيَّين من خلفاء بني أمية، وقد رثى معاوية، كما رثى ابنه يزيد، وهو الذي حرض يزيداً على أخذ البيعة لابنه معاوية بن يزيد. قال عبد الله بن همام:

إِذَا لُضِرْبَتْهُمْ حَتَّى يَعُودُوا بِمَكَّةَ يَلْعَقُونَ بِهَا السَّخِينَا

ومع أن التمر طعام أساسي في أطعمة العرب، فإنهم كانوا يهجون بعض القبائل بأكل التمر، ومنهم الأنصارُ وعبد القيس وعُدرة وهي القبيلة التي أنجبت أعظم شعراء العشق والهوى العُدري، وكلُّ من كان بقرب النخل، ولعلمهم عَنوا بهذا أن يقتصر طعامهم على التمر فلا يعرفون اللحم. قال الفرزدق:

وَلَسْتُ بِسَعْدِيٍّ عَلَى فِيهِ خُبْرَةٌ وَلَسْتُ بِعَبْدِيٍّ حَقِيبَتُهُ التَّمْرُ

وتهجى بنو أسد بأكل لحم الكلاب، وبأكل لحوم الناس. والعرب إذا وجدت رجلاً من القبيلة قد أتى فعلاً قبيحاً، ألزمت ذلك القبيلة كلها وشملتها بقبح فعله، كما تُمدح القبيلة بفعل جميل، وإن لم يكن ذلك إلا فعل رجل واحد منها، كما افتخرت قبائل بجود أحد أبنائها. فتهجو قريشاً بالسَّخِينَة، وعبد القيس بأكل التمر، وإن كان هذا عاماً في القبيلتين معاً، والتمر والسَّخِينَة من أصلح الأقوات للناس. كما تهجو العرب بعض القبائل بأكل الكلب ولحم بني البشر، وإن كان ذلك قد فعله رجل واحد منهم، ولعلنا - إذا فتننا عن الأسباب - نجده معذوراً في فعله. قال الشاعر:

يا قَعَسِيُّ لِمَ أَكَلْتَهُ بِلَهْ؟ لو خافَكَ اللهُ عليه حَرَمَهُ
فما أَكَلتَ لَحْمَهُ ولا دَمَهُ

وقال مُساوِرُ بنُ هَندٍ، وقد ذَكَرناه وأبياته عند الحديث عن طعام الخرس، وهو طعام الولادة، وهو يَعْرِضُ بأكلِ بني أسد لحم الكلب:

إذا أُسْديَّةٌ وُلِدَتْ غُلاماً فبِشَرِّها بلُؤْمٍ في الغُلامِ
تُخْرِسُها نِساءُ بني دِيبِرٍ بأخبِثِ ما يَجدن من الطَعامِ
تَرى أَظفارَ أَعقَدِ مَلَقِياتٍ بِرائِثِها على وَصَمِ الثُّمامِ

وقال أيضاً:

بني أسدٍ إن تَمَحَّلَ العامَ قَعَسُ فهذا إذا دَهرُ الكلابِ وِعامِها

وقال الفرزدق:

إذا أُسْديٌّ جاع يوماً ببلدة وكان سَمِيناً كَلْبُهُ فهو آكِلُهُ

وقال شُرَيْحُ بنُ أوسٍ، وهو يَهْجُو أبا المَهْوشِ الأَسْديَّ:

عَيرَنا تَمَرُ العِراقِ وِبرَهُ وزادَكَ لَحْمُ الكَلْبِ حَسْحَسَهُ الجَمْرُ

وتُهجى أسدٌ وهذيلٌ وبنو العنبر وباهلةٌ بأكل لحوم البشر. قال شاعر يهجو هذيلًا:

وَأَنْتُمْ أَكَلْتُمْ سَحْفَةَ بَنِ مُحَمَّدٍ رَبَّابُ، فَلَا يَأْمَنُكُمْ أَحَدٌ بَعْدُ

وقال حسان بن ثابت فيهم:

إِنْ سَرَّكَ الْغَدْرُ صِرْفًا لَا مِرْجَاحَ لَهُ فَأَنْتِ الرَّجِيعَ وَسَلَّ عَنْ دَارِ لَحْيَانِ
قَوْمٌ تَوَاصَوْا بِأَكْلِ الْجَارِ بَيْنَهُمْ فَالشَّاةُ وَالْكَلْبُ وَالْإِنْسَانُ سِيَّانِ

وهجا شاعرٌ بني العنبر، وهو يريد ثوبَ بنِ شحمة، فقال:

عَجَلْتُمْ مَا صَادَكُمْ عِلَاجِي مِنْ الْعُنُقِ أَوْ مِنَ النَّعَاجِ
حَتَّى أَكَلْتُمْ طِفْلاً كَالْعِلَاجِ

فهجا ثوبَ بنِ شحمةَ بأكل لحم امرأة. وكان ثوبُ هذا أكرمَ نفساً من أن يطعمَ طعاماً خبيثاً ولو مات جوعاً، وله قصص كثيرة، وقد أسرَ حاتمُ الطائيَ وظلَّ عنده زماناً. وقال الشاعر يهجو باهلةَ بمثل ذلك:

إِنْ غِفَاقاً أَكَلْتَهُ بِأَهْلِهِ تَمَشَّشُوا عِظَامَهُ وَكَأْهَلَهُ
وَأَصْبَحَتْ أُمُّ غِفَاقٍ تَأْكَلُهُ

وُهِجِيَتْ بِذَلِكَ أَسَدٌ جَمِيعاً، بِسَبَبِ رَمَلَةَ بِنْتِ فَائِدِ بْنِ حَبِيبِ بْنِ خَالِدِ بْنِ نَضْلَةَ،
 حِينَ أَكَلَهَا زَوْجُهَا وَأَخْوَاهَا أَبُو أَرْبٍ. وَقَدْ نَعَى ذَلِكَ عَلَيْهِمُ عَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ مُسَافِعِ
 بْنِ دَارِهِ، وَهُوَ مِنْ شُعْرَاءِ الْإِسْلَامِ مِنْ غَطَفَانَ، وَقَدْ أَكْثَرَ فِي هِجَاءِ بَنِي أَسَدٍ، حَتَّى
 ظَفَرُوا بِهِ، فَقَتَلَهُ وَاحِدٌ مِنْهُمْ:

أَفِي أَنْ رَوَيْتُمْ وَاحْتَلَبْتُمْ شُكَيْكُمْ نَفَرْتُمْ؟ وَفِيمَ الْفَقْعَسِيِّ مِنَ الْفَخْرِ؟
 وَرَمَلَةٌ كَانَتْ زَوْجَةً لَفَرِيْقِكُمْ وَأَخْتٌ فَرِيْقِي، وَهِيَ مَخْزِيَةُ الذِّكْرِ
 أَبَا أَرْبٍ، كَيْفَ الْقَرَابَةُ بَيْنَكُمْ وَإِخْوَانِكُمْ مِنْ لَحْمِ أَكْفَالِهَا عَجْرٍ؟

وقال:

عَدِمْتُ نِسَاءً بَعْدَ رَمَلَةَ فَائِدٍ بَنِي فَقْعَسٍ تَأْتِيكُمْ بِأَمَانٍ
 وَبَاتَتْ عَرُوساً ثُمَّ أَصْبَحَ لِحْمُهَا جَلَا فِي قَدُورِ بَيْنَكُمْ وَجَفَانٍ

وقال البراء بن ربيّ. أخو مُضَرَّسِ بْنِ رَبِيعٍ، وَهُمَا شَاعِرَانِ بَدَوِيَانِ، وَكَانَ
 لِمُضَرَّسٍ خَبْرٌ مَعَ الْفَرَزْدَقِ لَيْسَ هَذَا مَكَانَهُ:

يَا صَلَّتْ إِنْ مَحَلَّ بَيْتِكَ مُنْتِنٌ فَارْحَلْ فَإِنَّ الْعُودَ غَيْرُ صَلِيبِ
 وَإِذَا دَعَاكَ إِلَى الْمَعَاظِلِ فَائِدٌ فَاذْكُرْ مَكَانَ صِدَارِهَا الْمَسْلُوبِ
 وَالآنَ فَادْعُ أَبَا رِجَالٍ إِنَّهَا شَنْعَاءُ لَاحِقَةٌ بِأَمِّ حَبِيبِ

وفائد أبو رملة، وحبیب جدها، وأبو رجال عمّها. وقال في ذلك معروف الدبيري:

إِذَا مَا ضِنَتْ لَيْلًا فَّقَعَسِيًّا فَلَا تَطْعَمُ لَهُ أَبَدًا طَعَامًا
فَإِنَّ اللَّحْمَ إِنْسَانٌ قَدَعَهُ وَخَيْرُ الزَّادِ مَا مَنَعَ الْحَرَامَا

وهذا الباب لم نهدف إليه إلا لكي يكون الحديث متكاملًا، ومعظمه مأخوذ من كتب الشعوبية الخاقدين على العرب.

وقد يتوه الأعرابي في الصحراء، أو يقطع به السبل، فيكون لا زاد ولا ماء فيبحث عنم يطعمه ويسقيه. فإذا كان هذا في الليل، فإنه يصعد ربةً أو تلاءً، لبري أي نارٍ من بعيد، والعرب لا يطفتون نارهم، لكي يهتدي بها المسافر والتائه والضيف. فإذا لم ير الأعرابي ناراً، وهو يطلب القرى، فإنه ينبح كما يفعل الكلب، فإذا كان في الجوار كلبٌ، فإنه يجاوبه، فيتبع الأعرابي صوته، ولذلك قال الشاعر:

وَمُسْتَبِجُ أَهْلِ الثَّرَى يُطَلِّبُ الْقَرَى إِلَيْنَا وَمُتَسَاهٍ مِنَ الْأَرْضِ نَارِحُ

وقال آخر:

عَوَى حَدَسٌ وَاللَّيْلُ مُسْتَحْلِسُ النَّدَى لِمُسْتَبِجٍ بَيْنَ الرُّمَيْثَةِ وَالْحَضِرِ

ويدل ذلك على أنه ينبح كالكلب وهو على راحته ليجاوبه الكلب، قول حميد الأرقط:

وَعَاوِ عَوَى وَاللَّيْلُ مُسْتَحْلِسُ النَّدَى وَقَدْ صَجَعَتْ لِلْفُورِ تَالِيَةَ النِّجْمِ

وأكثر العرب يبرز كلبه ليحجب، ولكن منهم بخلاء يمنعون كلبهم من النباح.

قال زياد الأعجم، وهو يهجو بني عجل:

وتَلَقَمُ كَلْبَ الحَيِّ من خَشِيَةِ القَرَى وَقَدْرُكُ كَالعِذْرَاءِ من دونها سِتْرُ

وقال آخر:

زَلْنَا بعمَّارٍ فأشلى كلابه علينا، فِكِدْنَا بين بيتيه نُؤَكِّلُ
فقلت لأصحابي، أَسِرُّ إِلَيْهِمْ: إذا اليومُ أمُّ يومِ القِيَامَةِ أطولُ

وقال آخر متباهياً ببخله:

أعددتُ للضيِّفانِ كلباً ضارياً عندي، وَفَضَلَ هِرَاوَةَ من أرزِنِ

وقد عُرف في الشعر العربي بضعة شعراء باسم الأعشى، أشهرهم ميمون بن قيس، ومنهم أعشى تغلب، وهو شاعر إسلامي، شارك بشعره في الحروب التي كانت بين قيس وتغلب واسمه نُعمان بن نجوان، أو ربيعة بن نجوان، من جَشَم من بكر بن وائل. قال هاجياً:

إذا حَلَّتْ معاويةُ بنُ عمرو على الأطواءِ، خَنَقَتِ الكلابا

وقد يجتمع نباح الكلب مع النار، فإذا لم ير الضيف النار، سمع نباح الكلب. وقد أورد جرير هذا في بيتين هجا بهما، وفيهما تصوير لأبشع أنواع البخل وأشكاله:

قومٌ إذا استنبح الأضيافُ كلِّبهمُ
قالوا لأئمِّهمُ: بولي على النارِ

لكنَّ الشعراءَ مدحوا الكرماءَ والأجوادَ منهم بغيرِ هذا، فهؤلاء ألفتِ كلابهمُ
الأضيافَ والغرباءَ حتى لم تعد تنبج. قال حسان بن ثابت:

أولادُ حفنةٍ حولَ قبرِ أبيهمُ
يُغشونَ حتى ما نهرٌ كلابهمُ
قبرِ بنِ ماريةَ الكريمِ المفضِّلِ
لا يسألونَ عن السوادِ المقبلِ

وقد يفتخر الرجلُ بأنه يقري الضيف، وأنه بيته مفتوح لكل طارق فيعمدُ إلى
تصوير كلبه، كما قال المرّار الحماني:

ألفِ الناسَ فما ينبحهمُ
من أسيفٍ يبتغي الخيرَ وصرّ

وكان عمرانُ بنُ عصامِ العنزي شاعراً وخطيباً، وهو الذي أشار على عبد الملك
بن مروان بخلع أخيه عبد العزيز، والبيعة لابنه الوليد بن عبد الملك، وله في هذا خطبة
مشهورة وقصيدة مذكورة، وقد قتله الحجاج بن يوسف الثقفي فيمن قتل، فقال عبد
الملك: ولمَ قتله؟ وبِله! قال عمران:

لعبدِ العزيزِ على قومِهِ
فبايُكُ أئبنُ أبوايهمُ
وغيرِهِمِ مِن غامرِهِ
وداركُ مأهولةٌ عامرِهِ
من الأمِّ بابتها الزائرَهُ
وكبُكُ أسُّ بالمعتيِّ

وكفك حين ترى السائد
ين أندی من الليلة الماطرة
فإنك العطاء ومنا الثنا
بكلِّ حُبِّرةٍ سائرَه

وكما هجا الشعراء البخلاء بأنهم يسكتون كلابهم، نجد في أنس الكلاب بالناس
لطول رؤيتهم. شعراً كثيراً. قال الشاعر:

يا أمَّ عمرٍ أنجزني الموعودا
وارعني بذاك أمانة وعهودا
ولقد طرقتُ كلابَ أهلك بالضُّحى
حتى تركتُ عقورهن رُقودا
يضرُّن بالأذنانِ من فرج بنا
متوسِّداتٍ أذرعاً وخدودا

وقد اشتهر ذو الرمة بعشقه ميَّ وشعره فيها أكثر من عشرين سنة حتى بعد
زواجها، وهو أبو الحارث غيلان بن عقبة من مضر، وكان شاعراً بدوياً، عاش في
العصر الأموي، وكان هواه مع الفرزدق في خصومته مع جرير. قال ذو الرمة، وفي قوله
شيء من الإفراط حين صور طول بقاءه في حياها بأن العنكبوت نسج بيته على رحله:

رأيتني كلابُ الحَيِّ حتى الفُني
رحلي
ومدَّتْ نُسُجُ العنكبوتِ على

وقال آخر:

بات الحويرث والكلابُ تشمه
وسرت بأبيض كالللال على الطوى

ومَّا قد يدخل في هذا الباب أيضاً، قول أحدهم:

لَوْ كُنْتُ أَهْمَلُ نَهْرًا يَوْمَ زُرْتَهُ
لَكُنْ أَتَيْتُ وَرِيحَ الْمِسْكِ يَنْفَحُنِي
فَأَنْتَ الْكَلْبُ رِيحِي حِينَ أَبْصُرُنِي
لَمْ يَنْكِرِ الْكَلْبُ أَيَّ صَاحِبِ الدَّارِ
وَالعَنْبَرُ الْوَرْدَ أَذْكَيه عَلَى النَّارِ
وَكَانَ يَعْرِفُ رِيحَ الزَّقِّ وَالْقَارِ

وافتخر هلالُ بنُ خثعم بعفّته وصونه الجار في غيابه، فدخل من هذا الباب ليفتخر، قال:

وَإِنِّي لَعَفٌّ عَنْ زِيَارَةِ جَارَتِي
إِذَا غَابَ عَنْهَا بَعْلُهَا لَمْ أَكُنْ لَهَا
وَمَا أَنَا بِالْدَّارِيِّ أَحَادِيثَ بَيْتِهَا
وَإِنِّي لَمَشْنُوءٌ إِلَيَّ اغْتِيَابُهَا
زَوْورًا، وَلَمْ تَأْنَسْ إِلَيَّ كَلَابُهَا
وَلَا عَالَمٌ مِنْ أَيِّ حَوْكٍ ثِيَابُهَا

وقد يأتون بالمعنى نفسه للافتخار بالكرم، ولكنهم يبدلون الصورة. فقد يفرح الكلب بالضيف، كما يفرح صاحبه، لأن الكلب تعود أن قدوم ضيف يعني أن يكون ذبَحَ ومن ثمّ يكثر طعامه. قال ابن هرمة:

وَفَرَحَةٌ مِنْ كَلَابِ الْحَيِّ يَتَّبِعُهَا
مَحْضٌ يَرْفُ بِه الرَاعِي وَتَرْعِيبُ

وقال ابن هرمة أيضاً:

وَمُسْتَبِجٌ نَهَتْ كَلْبِي لَصَوْتَهُ
فَقُلْتُ لَهُ: قَمِّ بِالْفَاعِ جِاؤِبِ
جِءَاءِ خَفِيِّ الشَّخْصِ قَدْ رَامَهُ الطَّوَى
بِضْرِبَةِ مَفْتَوِقِ الْغَرَارَيْنِ قَاضِبِ
فَرَحِبْتُ وَاسْتَبَشَرْتُ حِينَ رَأَيْتُهُ
وَتَلِكِ الَّتِي أَلْقَى بِهَا كَلِّي نَائِبِ

وفي هذا المقام نذكر الحطيئة أيضاً، واسمه جَرُولُ بْنُ أَوْسٍ مِنْ عَبَسٍ، وَهُوَ مِنْ فِجُولِ الشُّعْرَاءِ وَمَتَقَدِّمِيهِمْ وَفُضَحَائِهِمْ، وَهُوَ مُخْضَرَمٌ، أَدْرَكَ الْإِسْلَامَ، وَارْتَدَّ ثُمَّ تَابَ. وَلَكِنْ إِسْلَامُهُ ظَلَّ رَقِيقًا، وَكَانَ مُتَصَرِّفًا فِي جَمِيعِ فُنُونِ الشُّعْرِ، إِلَّا أَنَّهُ كَانَ مُجَلِّبًا فِي الْمَهْجَاءِ، وَبِقَدْرِ مَا كَانَ لِحَوْحًا فِي السُّؤَالِ، كَانَ بِخَيْلًا، حَتَّى إِنَّهُ هَجَا ضِيُوفَهُ، وَمِنْ هَؤُلَاءِ صَخْرُ بْنُ أَعْيَى الْأَسَدِيِّ، فَقَدْ نَزَلَ ضَيْفًا عَلَى الْحَطِئَةِ فَسَقَاهُ شَرْبَةً مِنْ لَبَنٍ، فَقَالَ الْحَطِئَةُ:

لَمَّا رَأَيْتُ أَنَّ مِنْ يَبْتَغِي الْقَرَى
وَأَنَّ ابْنَ أَعْيَى لَا مَحَالَةَ فَاضِحِي
شَدَدْتُ حَيَازِيمَ ابْنِ أَعْيَى بِشَرْبَةٍ
عَلَى ظَمَأٍ سَدَّتْ أَصُولَ الْجَوَانِحِ

والعرب لا يتباهون على ضيوفهم ولا يفتخرون، وإن ذبحوا لهم الأنعام كلها، أما الحطيئة، فيفتخر بأن سقاه شربة من لبن. وابن أعبي هذا ليس من المشاهير، ولولا هذه الحادثة لما كان له ذكر بين الشعراء، فردّ على الحطيئة وعيره بأنه يخنق كلبه، أي يسكته:

أَلَا قَبِّحَ اللَّهُ الْحَطِئَةَ، إِنَّهُ
دُفِعْتُ إِلَيْهِ وَهُوَ يَخْنُقُ كَلْبَهُ
عَلَى كُلِّ ضَيْفٍ ضَافَهُ فَهُوَ سَالِحٌ
بِكَيْتٍ عَلَى مَدَقِ خَبِيثِ قَرِيَّتِهِ
أَلَا كُلُّ كَلْبٍ - لَا أَبَالِكُ - نَائِحٌ
أَلَا كُلُّ عَبَسِيٍّ عَلَى الزَادِ نَائِحٌ

وقد وجدوا مسلكاً آخر لتصوير كرم الكرماء وامتداحهم، فتحدثوا في صفة
أبواب أهل المقدرّة والثروة، إذا كانوا يقومون بحق النعمة ويحدثون بها، فقالوا إنك
ترى الزحام حيث يكون الكرم، قال الراجز:

إنَّ النَّدَى حَيْثُ تَرَى الضَّغَاطَا

وقال آخر:

يَزْدَحْمُ النَّاسُ عَلَى بَابِهِ وَالْمُشْرَعُ السَّهْلُ كَثِيرُ الزَّحَامِ

وقريبٌ من هذا راحوا يقررون أن أحداً لا يزور الفقير، بينما يتزاحم الناس
على باب الغني. قال الشاعر:

وَإِذَا افْتَقَرْتَ رَأَيْتَ بَابَكَ خَالِيًا وَتَرَى الْغَنِيَّ يَهْدِي لَكَ الزُّوَارَا

ويشبه هذا قول شاعر آخر:

أَلَمْ تَرَ بَيْتَ الْفَقْرِ يَهْجُرُ أَهْلَهُ وَبَيْتَ الْغَنِيِّ يَهْدِي لَهُ وَزَارًا

وقول شاعر آخر أيضاً:

إِذَا مَا قَلَّ مَالُكَ كُنْتَ فُودًا وَأَيُّ النَّاسِ زُورًا الْمُقِلِّ؟

والعرب تفضّل الرجلَ الكُسوبَ والغُرّةَ الطلُوبَ، ويذمّون من يقيم على الفشل،
ويترك السعيَ، ويبحّج إلى الكسل، حتى إن فراشه دافئٌ دائماً، بينما ذو الهمة العالية،
قلّها يدفأ فراشه. قال شاعرهم مادحاً:

شَتَّى مطالبُه، بعيد همهُ
جَوَّابٌ أو دِيَّةٌ، برودُ المضجَعِ

ومدح آخر نفسه، فقال:

فإن تأتياي في الشتاءِ وتلمساً
مكانَ فراشي فهو بالليل باردٌ

وقال آخر:

إلى ملكٍ لا ينقضُ النَّأيُ عزمَه
خروجُ تروكٍ للفراشِ الممهّدِ

وقال الآخر:

فِدَاكَ قصيرُ الهِمِّ يملأُ عينَه
من النومِ، إذ ملقى فراشك باردٌ

ورثت الخنساء أباها صحراً، فدحت به مثل هذا، وهي تُماضِرُ بنتَ عمرو بن الشريد
السُّلَيْمِيَّةَ، أرقى شواعر العرب، وأحزن من بكى وندب. خطبها فارس جُشمَ دريدُ بنُ
الصَّمَّةِ القُشَيْرِيِّ، فأثرت أن تزوج في قومها، قتل أخاها معاوية وصخر، فبكتها بكاء
حاراً، وكان أعظم شعرها في صخر. قال لها النابغة الذبياني في سوق عكاظ: لولا أن أبا

بصير الأعشى أنشدني قبلك لقلت إنك اشعر من بالسوق. أسلمت مع أولادها الأربعة، فاستشهدوا جميعاً في معركة القادسية. قال عنها بشار بن برد: تلك التي غلبت الفحول. قالت ترثي صخراً، وتمدحه بما يدخل فيما تتداوله:

حَمَّالُ الْوَيْةِ، هَبَّاطُ أَوْدِيَةِ شَهَادِ أَنْدِيَةِ، لِلجَيْشِ جَرَّارِ

وقال آخر:

أَبْيَضُ بِسَامٍ بَرُودٌ مَضَجَعُهُ اللِّقْمَةُ الْفَرْدُ مَرَاراً تُشْبِعُهُ

وقد ذكرنا النار التي يوقدونها ليراها الضيف من بعيد، والعرب يمدحون أصحاب النيران، ويذمّون من يخذونها. قال الشاعر:

لَهُ نَارٌ تُشْبِئُ بِكُلِّ رِي إِذَا الظُّلْمَاءُ جَلَّتِ اليُفَاعَا
وَمَا إِنْ كَانَ أَكْثَرَهُمْ سَوَاماً وَلَكِنْ كَانَ أَرْحَبَهُمْ ذِرَاعَا

فالكريم تعلقوا ناره وإن لم يكن غنياً. قال مُزَرِّدُ بْنُ ضِرَارٍ واسمه الأصلي يزيد، وهو شاعر جاهلي من غطفان، وقد كان هجاء خبيث اللسان، وأدرك الإسلام، وأسلم:

فأَبْصَرَ نَارِي، وَهِيَ شِقْرَاءُ أَوْقَدَتْ بَعْلِيَاءَ نَشْرِي، لِلْعِيُونِ النَّوَاطِرِ

جعلها شقراء، ووضعها في مكان عالٍ ليراها الناس من بعيد. والنار إذا كان حطبها جافاً يابساً، كان لهبها أعلى وأشدَّ حمرةً، فإذا كثرت دخانها كأن يكون الحطب رطباً، قل ضوءها. قال الشاعر:

ونارٍ كسحر العود يرفع ضوءها مع الليل هبات الرياح الصوارِدُ

وكما قلنا، يختار الأجواد لنيرانهم أعلى مكان، فكلمها كان موضع النار أشد ارتفاعاً، كان هذا دليلاً على أن صاحبها أجود وأمجّد، لكثرة من يراها من البعد. وتذكر بيتين للناطقة الجعدّي، وهو حبان بن قيس بن عبد الله من بني جعدة بن كعب من قبيلة عامر. وهو مخضرم بين الجاهلية والإسلام. يُعدُّ في الصحابة، ومعظم شعره قاله في الإسلام، لأنه كان ممن هجروا الأصنام والأوثان في الجاهلية، وأنكر الخمر والميسر، وكان يذكر دين إبراهيم والحنيفية. قال:

منع الغدر فلم أهتم به وأخو الغدر إذا هم فعل
خشيّة الله وأني رجلٌ إنمّا ذكري كثارٍ يقبل

واستعادت الخنساء هذا المعنى، فجعلت أخاها صخراً جبلاً على رأسه نار، لكي يراه الناس من البعد:

وإن صخراً لتأتم الهداة به كأنه علمٌ في رأسه نارٌ

ومّا يدلّ على كرم القوم أيمانهم الكريمة وأقسامهم الشريفة، ومن هؤلاء الشاعر
معدان بن جؤاس، وهو شاعر مخضرم، نزل الكوفة، وكان نصرانياً، فأسلم في أيام
عمر بن الخطاب. قال:

إِنْ كَانَ مَا بَلَغْتَ عَنِّي فَلَامِنِي صَدِيقِي، وَحَزَّتْ مِنْ يَدَيِّ الْأَنَامِلُ
وَكَفَّنْتُ وَحْدِي مَنْدَرًا فِي رَدَائِهِ وَصَادَفَ حَوَظًا مِنْ أَعَادِي قَاتِلُ

وقال في مثل ذلك الأشتر مالك بن الحارث:

بَقِيْتُ وَفَرِي وَانْحَرَفْتُ عَنِ الْعُلَى وَلَقِيتُ أَضْيَافِي بِوَجْهِ عَبُوسٍ
إِنْ لَمْ أَشْنِ عَلَى ابْنِ حَرْبٍ غَارَةً لَمْ تَخْلُ يَوْمًا مِنْ نِهَابِ نَفُوسِ
خَيْلًا كَأَمْثَالِ السَّعَالَى شُرْبًا تَعْدُو بِيضٍ فِي الْكَرْيَهَةِ شُوسِ
جَمِي الْحَدِيدُ عَلَيْهِمْ فَكَأَنَّهُ لَمَعَانُ بَرَقَ أَوْ شِعَاعُ شَمُوسِ

وكان عبد الرحمن بن سيحان بن أرطاة بن سيحان، من ندماء الوليد بن عثمان،
وكان بنو سيحان حلفاء بني أمية. وابن سيحان، أو ابن أرطاة شاعر إسلامي مُقلِّدٌ
وليس من الفحول، ولكنه كان يقول في الشراب والغزل والفخر، ويمدح أحلافه
بني أمية، وهو أحد الذين كانوا يعاقرون الخمر، وقد أقيم عليه الحد فيها، قال يهجو بني
مطيع ويمدح آل هشام:

حَرَامٌ كَنَيْتِي مَنِّي بِسُوءٍ وَأَذْكَرُ صَاحِبِي أَبْدًا بِذِمَامِ
لَقَدْ حَرَمْتُ وَدَّ بَنِي مُطِيعٍ حَرَامَ الدَّهْنِ لِلرَّجُلِ الْحَرَامِ

وَمَجْلِسَهُمُ بِمَعْتَلِحِ الظَّلَامِ وَخَزَهُمُ الَّذِي لَمْ يَشْتَرُوهُ
مَتِيناً مِنْ حِبَالِ بَنِي هِشَامٍ وَإِنْ جَنَفَ الزَّمَانُ مَدَدَتْ حِبَالاً

وليس يمنعني من تفسير كل ما يمرّ من أشعار إلا اتكالي على معرفتك، وهذا الكتاب ليس نفعه إلا لمن روى الشعر والكلام، وذهب مذاهب القوم، أو شدا منه شداً حسناً، أو أخذ بأطراف مما ذهبنا إليه.

أبو عثمان عمرو بن بحر الجاحظ

- أبو عثمان عمرو بن بحر الجاحظ ١
- الإهداء ٣
- الكاتب والكتّاب الكاتب ١٧
- الكاتب ٢٠
- بسم الله الرحمن الرحيم ٢٦
- رسالة سهل بن هارون
إلى محمد بن زياد وإلى بني عمه من آل زياد
حين ذموا مذهبه في البخل، وتبعوا كلامه في الكتب ٣٧
- أئمة البخل أهل مرّ وخراسان ٤٦
- المسجديون يعلمون البخل ويتعلمونه ٦٠
- قصة زبيدة بن حميد ٦٨
- قصة ليلى الناعطيّة ٧١
- البخيل عندما يرى ملك الموت ٧٢
- قصة أحمد بن خلف الباحث عن الشهرة بالبخل ٧٥
- طرائف البخلاء لا تنتهي ٧٩
- حديث خالد بن يزيد المستحيل في جمع المال والبخل به ٨١
- طُرف شتى ما أبعث البخل والحماقة إذا اجتمعا ٩٣
- قصة أبي جعفر ٩٨
- قصة الحزّامي محاولة فلسفة البخل ٩٩

- ١٠٧ خالد القسري وخالد المهزول
- ١٠٩ قصة الحارثي البخيل يضع قاموساً للأكلين
- ١٢٢ حكايات الكندي المؤجرون لا يتغيرون
- ١٣٥ تلميذ الكندي ينشر أفكاره
- ١٤٠ محمد بن أبي المؤمل محاجة من أجل رغيغ
- ١٥٠ أسد بن جاني البخل دافع إلى الاختراع
- ١٥٢ الثوري فيلسوف آخر من فلاسفة البخل
- ١٦٥ بخلاء على الهامش
- ١٦٧ تمام بن جعفر ما أكثر فلاسفة البخل
- ١٧٢ بخلاء آخرون على الهامش
- ١٨٣ ابن العقدي إياك أن يسمعك
- ١٨٥ مزيد من البخلاء صور تكمل المشهد
- ١٩٥ المرابي البخيل يتظاهر بعزة النفس
- ٢٠٣ الأصمعي يتنطق
- ٢٠٤ أبو عينة البخيل المثقف
- ٢٠٧ بخلاء من كل الطبقات
- درس في الكرم رسالة أبي العاص بن عبد الوهاب بن عبد
٢١٥ المجيد الثقفي إلى الثقفي بسم الله الرحمن الرحيم
- ٢٣٣ ودرس في البخل رد ابن التوأم على رسالة أبي العاص
- ٢٦٧ ما أكثر البخلاء وما أطرف حكاياتهم
- ٢٩١ كتاب الطعام أطعمة وأشربة وأدوات وتقاليد وعادات